JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 19 de junho de 1980 | Ano XC — Nº 72 | Preço: Cr$ 15,00

Governo não dá emprego nem promove até 82

Brasília/Foto de J. França

Nelson Mortada admite que o corte de 15% nos gastos das estatais afetará o emprego e o PIB

Decreto assinado pelo Presidente Figueiredo proíbe até 31 de dezembro de 1981 a contratação de pessoal, a qualquer título, para o serviço público federal. Também foi proibida a criação ou elevação de níveis de cargos ou funções de assessoramento superior ou intermediário nos Ministérios, órgãos da administração indireta e empresas estatais.

Os concursados já aprovados não poderão ser aproveitados no serviço público. O decreto proíbe, igualmente, a contratação de pessoal por meio de convênios ou leasing, pois o objetivo é manter inalterado o atual quadro de pessoal, evitando novas despesas. Qualquer contratação extraordinária terá de ser aprovada pelo Ministro do Planejamento, Delfim Neto.

Nos próximos dias, o Presidente Figueiredo baixará outro decreto fixando novas "diretrizes para a contenção dos gastos governamentais" — as mordomias — restringindo a utilização de carros oficiais, as viagens ao exterior e pelo país, além de determinar a redução da compra de veículos e construção de moradias para funcionários.

Foi aprovado um corte de 15% nos investimentos diretos das empresas estatais, o que significará uma redução de Cr$ 109 bilhões "e provocará uma ligeira queda na oferta de emprego e no crescimento do Produto Interno Bruto", como admitiu Nélson Mortada, secretário-executivo da Secretaria de Controle das Empresas Estatais, do Ministério do Planejamento.

O Governo decidiu cortar 33% nas importações das empresas públicas: o teto caiu de 3 bilhões 300 milhões de dólares para 2 bilhões 200 milhões de dólares. Foi também fixado um limite no endividamento a curto prazo das estatais — o que atualmente soma cerca de Cr$ 35 bilhões — na maior parte obtido junto a fornecedores e empreiteiros. Mortada explicou os cortes: o orçamento aprovado em fevereiro foi elaborado com uma meta de inflação anual de 45%, "o que não ocorreu". (Página 19 e editorial Planeta dos Burocratas)

Violência na África do Sul já matou 60

A violência anti-apartheid que explodiu nos últimos dias na África do Sul, no quarto aniversário do levante de Soweto de 1976, havia feito até ontem 60 mortos e mais de 200 feridos. Desde a meia-noite de terça-feira, a polícia tinha ordens — e as cumpria com gosto — de atirar para matar saqueadores e incendiários.

Dois aviões lotados de policiais antimotins chegaram à noite à Cidade do Cabo, onde é maior a violência, para reforçar as exaustas forças de segurança. A princípio, os policiais usaram balas de borracha para conter os manifestantes de cor (negros, mestiços, indianos), mas depois da ordem para matar passaram a usar fuzis automáticos. (Página 15)

Saúde mostra 11 doenças que não controla

Enquanto no Brasil 30 mil médicos estão subempregados, o sarampo, difteria, coqueluche, tétano, varíola, febre amarela, cólera, febre tifóide, raiva humana e meningite, além da poliomielite, são doenças ainda sem controle no país — revelou o Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde, em depoimento no Senado sobre o Plano Nacional de Saúde.

Num documento de 26 páginas, o Ministro queixou-se de que, "apesar dos esforços até agora desenvolvidos, o Brasil continua a depender, significativamente, da importação de insumos e tecnologia de domínio de empresas multinacionais". Informou também que foram gastos Cr$ 250 milhões com a campanha de vacinação em massa contra a poliomielite. (Página 13)

Befiex não aprova projeto da Dow na Bahia

O Befiex rejeitou ontem o projeto da Dow Química para expandir sua unidade produtora de óxido de propeno e derivados, exclusivamente para exportação, no Pólo Petroquímico de Camaçari, na Bahia. A Dow não conseguiu fazer as 13 alterações que, numa avaliação preliminar, o Befiex tinha considerado indispensáveis para aprovar o projeto.

Os principais motivos para a sua rejeição foram: a excessiva dependência a subsídios; o fato de importar mais do que exportar, já que era muito elevado o índice de equipamentos comprados no exterior; o interesse do Governo em que não ocorra uma verticalização no setor petroquímico e os reflexos negativos que provocaria em Camaçari e no Pólo do Rio Grande do Sul, da Copesul. (Página 24)

Reação civil impede golpe na Bolívia

A resistência estudantil e operária esmagou uma tentativa de golpe de estado na Bolívia, que deixou, como única vítima, um estudante de 17 anos. A ação circunscreveu-se à cidade de Santa Cruz de la Sierra, onde militantes da extrema-direita incendiaram o Consulado dos Estados Unidos, a Prefeitura e outros prédios públicos. O Exército não interveio.

Os atos de violência tiveram o objetivo aparente de forçar a expulsão do Embaixador norte-americano, Marvin Weissman, mas logo ficou evidente o propósito golpista. Diante disso, o Comitê Nacional de Defesa da Democracia (Conade), formado pela central sindical COB, acionou plano de resistência civil, que liquidou a sublevação. (Página 16)

Farhat estimula venda da Tupi e atende grevista

Os funcionários da TV Tupi de São Paulo, em greve de fome desde terça-feira no Salão Negro do Congresso Nacional, porque seus salários estão atrasados há cinco meses, conseguiram sensibilizar o Governo: o Ministro da Comunicação Social, Said Farhat, anunciou que "o Governo está estimulando a compra da Tupi", além de prometer medidas para amenizar o problema dos grevistas.

O Ministro da Previdência Social, Jair Soares, disse a uma comissão de funcionários e deputados oposicionistas que "não haverá complacência com devedores" e revelou a dívida dos Diários Associados com o INPS: Cr$ 1 bilhão 371 milhões 630 mil 872. Suco de laranja, água e sal vêm sendo o alimento dos funcionários da TV Tupi, que entram hoje no terceiro dia da greve. (Pág. 8)

"Sojão", aves e ovos em breve terão aumento

Nos últimos dias, o preço da saca de soja passou de Cr$ 510 para Cr$ 580 (13,5%) e o do milho de Cr$ 260 para Cr$ 315 (26%) e, como o repasse ao consumidor é praticamente automático, segundo o delegado da Sunab no Paraná, Pedro Tocafundo, em breve haverá aumento do preço das aves, ovos, suínos e do **sojão**.

Técnicos paranaenses explicam que os preços estão subindo para o produtor, porque a comercialização está sendo feita no chamado "mercado de fundo de poço" e nem a entrada da safra americana no mercado internacional deverá interferir nos preços da soja. Quanto ao milho, o aumento se deve ao crescimento do consumo e à estocagem pelo produtor, que teme a escassez. (Página 13)

Foto de Almir Veiga

O Cardeal Bernardin Gantin, presidente da Comissão Pontifícia de Justiça e Paz está no Rio para congresso da comissão nacional

Coréia perdoa ladrão que devolver roubo

O ex-Primeiro-Ministro da Coréia do Sul, Kim Jong-Pil, e mais nove políticos e altas autoridades do Governo, acusados de corrupção, concordaram em devolver suas fortunas ao Erário — estimadas em 147 milhões de dólares — e em abandonar a vida pública, em troca da promessa do Governo de que não serão processados.

Um dos aspirantes à Presidência nas eleições do próximo ano, Kim teria acumulado 36 milhões de dólares em 18 meses de participação no Governo do falecido Park Chung-Hee. A decisão culmina um mês de investigações sobre o suposto abuso de poder dos políticos, feitas pelas autoridades militares. (Pág. 14)

Casa

O 5º Salão de Decoração, reunindo 53 expositores entre **designers**, fabricantes e lojistas, será inaugurado amanhã, no Copacabana Palace, mostrando ao público e a especialistas o que está sendo feito no Brasil: móveis, tecidos, arranjos e material de decoração. Para os participantes da mostra, este salão anual é a única oportunidade de trocar idéias e discutir tendências, funcionando como um minicongresso.

Funcionando das 16h às 23h, todos os dias, até domingo, 29 de junho, o salão é organizado por Rodolfo Garcia, da Uniforma, que este ano apresenta, entre as novidades, alguns **stands de** decoradores jovens, pouco conhecidos no eixo Rio—São Paulo.

Caderno B

Índios debatem queixas para levar ao Papa

Chefes de seis tribos indígenas da Amazônia, num total de 60 a 70 índios, têm audiência marcada com o Papa João Paulo II, em Manaus, na noite de 10 de julho. Durante meia hora, farão ao Pontífice uma exposição sobre a situação do índio na região. Antes, passarão o dia em assembléia, discutindo os problemas de cada tribo.

A presença de Dom Paulo Evaristo Arns, Arcebispo de São Paulo, ao lado de João Paulo II, foi surpresa para a multidão que se reuniu ontem à tarde na Praça de São Pedro, em Roma, pois o Papa raras vezes aparece em audiência pública ao lado de um cardeal. No Rio, Monsenhor Romano Rossi, que acompanha o Cardeal Bernardin Gantin, defendeu os bispos que apoiaram os metalúrgicos do ABC paulista. (Pág. 12)

TEMPO

RIO — Claro a parcialmente nublado. Nevoeiros esparsos ao amanhecer. Temperatura estável. Ventos Sul a Sudeste fracos. Máxima: 27.6, em Jacarepaguá; mínima: 14.4, no Alto da Boa Vista.

O Salvamar informa que o mar está calmo com águas correndo de Leste para Sul. A temperatura da água é de 21 graus dentro da baía e fora da barra.

Temperaturas referentes às últimas 24 horas.

(Mapas na página 26)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis .... Cr$ 20,00
Domingos .... Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 25,00
Domingos .... Cr$ 30,00

Coluna do Castello

Menor tensão mas contagem regressiva

Brasília — Fontes palacianas bem situadas no esquema de avaliações e decisões não acreditam que as tensões da crise econômico-financeira possam prejudicar a implantação do projeto político de democratização. O projeto seguirá o seu próprio caminho, paralelo ao projeto de combate à inflação. Lembra-se, a propósito, que no Governo Castello Branco a luta antiinflacionária decorreu em clima de pluripartidarismo e de liberdade de imprensa e de manifestação política, sobretudo depois que, em junho de 1964, se esgotaram por um ano e tanto os poderes de exceção do Presidente da República. A liberdade não se revelou, como aliás o ensina a história das democracias contemporâneas, incompatível com o combate a distorções da economia e do sistema financeiro. Pelo contrário, a participação aumenta a eficiência executiva.

O presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, embora anote que os empresários que estão sendo convocados aos grupos pelo Ministro Delfim Neto tenham observado que o titular do Planejamento se mostra no momento mais confiante no futuro próximo, nem por isso se tranqüiliza. O simples fato de terem os mesmos empresários, depois de ouvir o Ministro, procurado espontaneamente os dirigentes oposicionistas, já é um sintoma de inquietação, inquietação que se alastra por todo o país e por todas as classes sociais. A impressão do Sr Ulysses Guimarães, que é um técnico em linguagem de combate, é que o país está numa espécie de contagem regressiva a qual somente seria interrompida se até setembro o Sr Delfim Neto puder produzir resultados satisfatórios. Do contrário a bomba pode explodir.

Mas voltando ao otimismo oficial com relação ao projeto político e à hipótese da incomunicabilidade dos projetos entre si, o Governo se considera igualmente empenhado em ambos e confiante em que, nos dois terrenos, chegaremos a um bom desfecho. Politicamente, o caso da eliminação da eleição municipal prevista para este ano está resolvido: não haverá a eleição e o Governo espera a prorrogação dos mandatos. A emenda que introduz a eleição direta de governadores e senadores não envolve polêmica e prescinde de negociações. Será aprovada. A questão do segundo semestre será a emenda das prerrogativas, patrocinada pelo Presidente da Câmara, e que oferece matéria com alternativas contraditórias. O Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel, não esconde sua satisfação pelo fato de ter encontrado canais de negociação na Oposição, ou melhor, no próprio coração da Oposição atual, o PMDB.

O Sr Ulysses Guimarães, por sua vez, admite que haja contactos para exame de alternativas mas se mostra cético quanto ao êxito desse diálogo, do qual tem ciência mas que ainda não chegou até a presidência do seu Partido. Ele considera que a aprovação presumida de projetos de lei e as restrições à inviolabilidade são essenciais à autonomia do Congresso e uma emenda que excluísse as reivindicações oposicionistas neste particular seria inócua como instrumento de promoção da autonomia do Congresso. Mas o fato é que se há diálogo e se há negociação, marcou-se um tento e a algum resultado poderá chegar-se.

Reforma agrária

O Ministro da Justiça levou à última reunião com o grupo palaciano idéias sobre reforma agrária, na mesma linha de pensamento social que o induziu a postular medidas de reforma do Imposto de Renda para que este tributo alcance efetivamente os mais ricos e a sugerir providências para mudar o sistema de distribuição de incentivos para a produção agrícola.

A idéia da reforma agrária em si foi bem recebida, mas há dúvidas quanto à tese do Sr Ibrahim Abi-Ackel de que ela deve realizar-se com a utilização das terras devolutas que o Estado poderia distribuir sem gerar choques entre proprietários e posseiros. O problema, segundo a consideração de outros membros do Governo, situa-se precisamente nas áreas de conflito, pois a distribuição das terras devolutas, geralmente à margem dos canais de produção e de transporte, exigiria dispêndios em infra-estrutura que o Governo não tem no momento condições de cobrir.

Mas o Ministro da Justiça obteve a promessa de colaboração do Coronel Ludwig, secretário do Conselho de Segurança Nacional, o qual ficou de mandar realizar levantamentos e lhe fornecer informações que serviriam de subsídios a um eventual projeto de lei.

O uso político do rádio e TV

Está na geladeira por algum tempo o projeto do Ministro da Justiça, dispondo sobre uso dos canais de rádio e televisão para propaganda política e eleitoral. O projeto divulgado, como se sabe, era um simples estudo preparado pelo Sr Miranda Lima. O projeto do Ministro, levado ao Palácio do Planalto, não obteve consenso e diante de objeções do Senador José Sarney foi avocado pelo Presidente Figueiredo, em cujo gabinete continua.

Mas a divulgação do falso projeto do Ministro, pelo debate provocado, foi considerada útil, pois o debate funcionou como uma primeira chapa batida pelo raio X para possibilitar o diagnóstico. Já se sabe que os jornais não cedem espaço gratuito para propaganda e quais os interesses da televisão que poderão ser contrariados. O Governo, que não distribuiu, ao contrário da sua intenção, o projeto Ackel, sente-se agora mais seguro para oportunamente definir um projeto viável na linha do pensamento do Ministro da Justiça.

Carlos Castello Branco

Guerreiro visitará o Canadá

Brasília — O Chanceler Saraiva Guerreiro foi ontem convidado a visitar o Canadá, numa data que será anunciada simultaneamente em Brasília e Otawa, tão logo haja o acerto de todos os detalhes do programa entre as duas Chancelarias.

Ao deixar o Gabinete do Ministro das Relações Exteriores, ontem à tarde, o Embaixador canadense Stewart Maclean lamentou que a grande distância geográfica ainda dificulte o relacionamento entre seu país e o Brasil, exigindo muita imaginação e trabalho para superar os problemas daí decorrentes.

Assembléia gaúcha recebe ameaça anônima e suspende sessão para procurar bomba

Porto Alegre — Dois telefonemas anônimos, de pessoas que se declararam militantes do grupo revolucionário **Terror Vermelho**, anunciaram que uma bomba explodiria no plenário da Assembléia Legislativa, às 16h, determinando a suspensão, por 15 minutos, da sessão plenária, que era assistida por cerca de 200 pessoas, para uma vistoria pelo serviço de segurança da Casa.

Desde que a Assembléia instalou uma Comissão para investigar o atentado a bombas sofrido no dia 1º de abril, freqüentes telefonemas anônimos têm sido recebidos pelo Legislativo anunciando a explosão de novas bombas. Os de ontem foram, no entanto, os primeiros em que se especificaram o local e o horário da explosão. Para não provocar tumulto nas galerias, a presidência da Casa apagou as luzes do prédio, dizendo suspender por esse motivo a sessão.

ESPECIALISTA

O primeiro telefonema anônimo de ontem foi recebido pela secretária da presidência, Eliane Missio, às 15h30m. Nele, um homem, dizendo pertencer ao grupo revolucionário **Terror Vermelho**, anunciou que uma bomba explodiria na Assembléia, mas não especificou o local. Vinte minutos depois, porém, um novo telefonema, também de um homem que se dizia do grupo revolucionário, foi recebido pelo diretor-geral da Assembléia, Honório Severo, afirmando, desta vez, que a bomba seria explodida no plenário, "dentro de 10 minutos".

O presidente da Assembléia, Carlos Giacomazzi, que presidia a sessão, determinou que oito membros do serviço de segurança da Casa fizessem "com toda discrição" uma vistoria no plenário e nas galerias, sem que a sessão fosse interrompida. Entretanto, como nas galerias se encontravam cerca de 200 pessoas (quase metade da lotação), entre elas muitas crianças, que acompanhavam professores, o Sr Carlos Giacomazzi suspendeu a sessão. Tomou a precaução de mandar apagar as luzes de todo o prédio, para não dizer o motivo real da suspensão. Nenhum artefato foi encontrado no plenário ou nas galerias.

O assessor da presidência, Regis Ferreti, revelou que nos 10 primeiros dias depois de instalada a Comissão que investiga o atentado do dia 1º de abril, a secretária Eliane Missio "se tornou especialista em receber telefonemas anônimos", o que ocorre também, com o diretor-geral Honório Severo. Esta foi a primeira vez, também, em que há indicação de um grupo que seria responsável pelo atentado.

Getúlio faz defesa prévia e apresenta sua retratação

Brasília — Citando o jurista Nélson Hungria, o Deputado Getúlio Dias (PDT-RS) afirmou que "certos estados d'alma só se desoprimem com a frase grosseira, o baldão ou a contumélia. É a reação de quem se sente injustiçado, onde os critérios para aferir a injustiça são todos, particulares, de cada um".

Esta é a linha da defesa prévia que o parlamentar gaúcho entregou, ontem, ao presidente da Comissão de Justiça da Câmara, Deputado Ernani Sátiro (PDS-PB), que avocou para relatar o pedido de licença para processá-lo por ofensas ao TSE. "A emoção vinda de uma sentença prolatada, a meu ver injustamente, deflagrou dentro de mim o processo de minha indignação" — afirmou o Sr Getúlio Dias, dizendo que no TSE, quando do julgamento do caso PTB, dia 12 de maio, não prestou declarações à imprensa, mas teve um "desabafo exaltado".

"Tomo conhecimento — diz o Sr Getúlio Dias em sua defesa — pela imprensa e pelo expediente dessa Comissão, assinado por seu presidente, o ilustre Deputado Ernâni Sátyro, que o Supremo Tribunal Federal acaba de formalizar o pedido de licença para que eu seja processado.

Só diante do fato me curvo à evidência. Confesso meu desapontamento, pois resistia à idéia, ainda agora, que tal acontecesse diante do que declarei espontaneamente à imprensa (veja-se discurso anexo).

— "Sobre os fatos vividos no TSE no dia 12 de maio último, só posso dizer que não sendo um homem programado, nem um biônico, tive um desabafo de indignação. Não prestei declarações à imprensa, nem fiz um discurso. Tive um desabafo exaltado e a imprensa noticiou o fato, não traduzindo tudo o que disse, mas parte do que disse. E tudo aconteceu, diante de um julgamento que considerei profundamente injusto. Minha presença naquela Corte, decorria do fato de ser eu signatário, na condição de parlamentar, (essa qualificação é exigência de lei) do pedido de registro provisório do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)".

Senhor presidente e ilustres membros dessa douta Comissão de Constituição e Justiça.

— Eu que não tive o privilégio de compulsar nem as "pandectas nem as "institutas" de Justiniano, arrisco-me a tipificar, meu comportamento, tal a evidência dos fatos na configuração jurídica de "violenta emoção".

— O tribunal de juristas assim não entendeu e nem sequer recolheu minha declaração, esta sim prestada à imprensa espontâneamente, na qual reconheci, com humildade, ter tido um desabafo de indignação, tanto que ressalvei hão haver pretendido atingir o Tribunal e a Justiça, como instituições.

— Eu que não compulsei nem as "pandectas" nem as "institutas", também sei que estava naquela corte como parlamentar, pois a lei de reformulação partidária, exigia dos firmatários, quando parlamentares fossem, a sua qualificação como tal.

— O Procurador-Geral da República pretendeu negar essa condição. Quando argüiu a hipótese da dispensa de licença por parte da Câmara dos Deputados para processar-me, uma vez que estando fora do recinto parlamentar estaria despido do mandato.

— Eu que não compulsei nem as "pandectas" e nem as "institutas", sei, que se em momento de violenta emoção disse palavras duras àquele Tribunal, aquela Corte foi ressarcida, e de muito, publicamente, nas palavras do Procurador Firmino Ferreira Paz, quando ele sim, sem os atropelos da emoção mas com **animus injuriandi**, pretendeu atingir o mandato popular ao indagar: "Como podemos classificar um parlamentar que chama de latrina exatamente a Corte que reconheceu o seu mandato? Um dejeto?" (Veja-se recorte anexo).

— Eu que não compulsei nem as "pandectas" nem as "institutas", sei que a isso se pode chamar retorsão ou compensação de injúria.

— O Tribunal de juristas disso não quis saber.

Enfim, senhor presidente e ilustres membros dessa douta Comissão de Constituição e Justiça. Eu tive um justo desabafo de indignação. Sou parlamentar num regime que ainda não conseguiu desencarnar de sua índole autoritária, e, por isso, sou atingido pelo Procurador-Geral da República, na insistência de ver formalizado um processo contra mim, mesmo depois de declarações prestadas espontaneamente à imprensa no sentido de evitá-lo, pelo reconhecimento público da violenta emoção de que fui tomado.

Nélson Hungria, um dos mais notáveis Ministros do Supremo Tribunal Federal, escreveu uma página brilhante sobre a emoção e o desabafo, que intitulou: "O Elogio de Cambrone". Sustenta o eminente Ministro, que certos estados d'alma só se desoprimem com a frase grosseira, o baldão ou a contumélia. É a reação de quem se sente injustiçado, onde os critérios para a aferir a injustiça, são todos, particulares, de cada um.

É o que se deu comigo. A emoção vinda de uma sentença prolatada, a meu ver injustamente, deflagrou dentro de mim o processo de minha indignação. Daí as palavras que proferi, as quais, posteriormente elucidei perante a imprensa de meu país e ao Parlamento a que pertenço, traduzindo o meu constrangimento em face do episódio.

Espero que os ilustres membros da Comissão de Constituição e Justiça compreendam a minha posição política e meu sentimento como criatura humana em face do ocorrido.

Carrego o meu temperamento a tiracolo, encarnando com ele as virtudes e os defeitos da minha terra e da minha gente.

Brasília, em 18 de junho de 1980.
Getúlio Dias.

Abi-Ackel reúne PDS para debater eleições diretas e prerrogativas

Brasília — Os líderes e vice-líderes do PDS no Congresso reúnem-se, esta manhã, com o sr Ibrahim Abi-Ackel, no Ministério da Justiça, para debate do problema da prorrogação dos mandatos municipais, das emendas que tratam do restabelecimento das eleições diretas para Governador e da devolução das prerrogativas do Congresso, além de outros temas para o encaminhamento dos quais o Governo precisa do apoio de suas bancadas na Câmara e Senado.

A reunião de hoje dá prosseguimento à série de encontros que autoridades do Poder Executivo vêm mantendo com deputados e senadores, visando ao entrosamento entre o Governo e seus representantes no Legislativo, de modo a instrumentá-los com dados indispensáveis ao debate de assuntos no desenrolar dos quais a Oposição vem levando ultimamente razoável vantagem nos plenários das duas Casas do Parlamento. Ontem, durante toda a manhã, os vice-líderes pedessistas ouviram uma longa exposição sobre o Acordo Nuclear Brasil—Alemanha, na Secretaria do Conselho de Segurança Nacional, no Palácio do Planalto.

Com Delfim

Anteontem à noite, na casa do Ministro Delfim Neto, os vice-líderes do PDS, após demorada discussão com o titular da Pasta do Planejamento, concluíram que o país atravessa uma fase difícil na economia, mas os executores da política oficial nesse setor já conseguiram controlar a situação, esperando-se daqui para a frente uma queda nos índices inflacionários e a conseqüente redução no custo de vida. Essas duas questões, juntamente os preços do petróleo, são as que mais angustiam o Governo, e a população de um modo geral.

Ontem à noite, os coordenadores de todas as bancadas na Câmara participaram de um churrasco na residência do Ministro da Previdência Social, Jair Soares, ao qual compareceu como convidado especial o Sr Ibrahim Abi-Ackel. Mas os encontros não ficaram aí: também na casa do Deputado Teodoro Ferraço, tendo como figura principal o Ministro da Educação, Eduardo Portella, houve um jantar.

Reservas acabam

No Conselho de Segurança Nacional, os Srs Rex Nazaré e Paulo Nogueira Batista mostraram aos Deputados que o Brasil não tem outra saída senão entrar imediatamente — como está entrando no campo da tecnologia nuclear. Segundo eles, no ano 2004, se depender das reservas hídricas nacionais, o país não terá condições de acender mais uma lâmpada sequer. A capacidade definitiva da exploração hidrelétrica é de 213 milhões de quilowates instalados. Além do mais, dentro de alguns anos o Brasil poderá estar enriquecendo urânio, e isso numa época em que esse material radioativo será certamente a única saída para a maioria das nações industrializadas. É quando teremos condições de formar uma espécie de OPEP do urânio.

Com as informações recebidas, os pedessistas, a partir de hoje, terão condições de rechaçar as críticas da Oposição ao programa nuclear brasileiro. Ou, pelo menos, de tentar fazê-lo. É a energia nuclear ou o caos, e isso eles pretendem comprovar, documentadamente, com argumentos lógicos e irrespondíveis. A aula de ontem foi a primeira e terá desdobramentos nas próximas semanas, com novos esclarecimentos da Nuclebrás e da Comissão Nacional de Energia Nuclear aos deputados do Governo.

Delfim e o petróleo

Ainda no setor energético, no seu jantar, o Sr Delfim Neto disse aos vice-líderes que até 1985 o país alcançará uma produção diária de 800 mil barris de petróleo, equivalentes para um consumo previsto de 1 milhão 400 mil barris. Desse total, 500 mil barris serão de petróleo, o equivalente em álcool a 150 mil barris, e mais 150 mil provenientes de outras fontes alternativas. Assegurou o Ministro-Chefe da Seplan que a Petrobrás sabe onde vai furar para tirar petróleo, mas faltam, ainda, máquinas para início da exploração comercial. Mas essa parte já está tendo encaminhamento. A curto prazo, no entanto, a quantidade de petróleo a importar, e nos preços em que estão, não é animadora.

Está seguro também o Ministro Delfim Neto de que a inflação vai começar a cair, pois todos os fatores que a levavam para o alto estão sob controle. No que diz respeito à dívida externa, ele declarou aos parlamentares pedessistas que ela não é causa de assombro nem deve tirar o sono de ninguém. Lembrou, a propósito, que a Polônia deve 30 bilhões de dólares e exporta apenas 4 bilhões de dólares por ano — o Brasil deve cerca de 50 e exporta 20 — e nem por isso os poloneses estão desesperados. Justificou, também, o Ministro a dívida externa, mostrando que essas entradas do exterior foram e estão sendo aplicadas em obras absolutamente indispensáveis, como Itaipu e Angra dos Reis. Ele reconheceu, contudo, que parte desses dólares poderiam ter tido melhor aplicação e citou o metrô de São Paulo — e do Rio de Janeiro, ainda em construção — que foram tocados com a rapidez que nem mesmo uma nação rica poderia darse ao luxo de tocar. Admitiu, porém, que os gastos estatais avançaram muito e, além de terem implicado crescimento da dívida externa, são inflacionários.

O Sr Delfim Neto comentou as críticas da Oposição à má distribuição de renda no Brasil, mas observou que esta pode não ser das melhores, porém a situação de toda a população melhorou de alguma maneira. Mostrou, exemplificando, que o detentor de uma renda **per capita** de mil dólares pode ter passado para 2 mil dólares. Entretanto, completou, quem ganhava 100 dólares subiu para 300, 400 dólares. Ressalvou o Ministro que isso não era o ideal. Todavia, não era o pior. Ele procurou provar aos deputados que o bem-estar nacional atingiu todos os brasileiros.

Acentuou o Ministro-Chefe da Seplan que a safra brasileira está sendo quase inteiramente consumida internamente, e quando sobra alguma coisa para exportar, não é nas quantidades desejáveis. Todos esses anos passados, o país teve de importar para comer. Agora, está começando a melhorar esse quadro.

Quanto ao projeto de reabertura democrática do Presidente Figueiredo, o Sr Delfim Neto afirmou que é perfeitamente compatível com o combate à inflação, não havendo, portanto, motivos para se pensar que uma crise econômica só tem saída num regime fechado.

Sarney acha prorrogação elo para a abertura

O presidente do PDS, Senador José Sarney, advertiu, ontem, de maneira enfática, que o adiamento das eleições municipais de 15 de novembro, "é um elo fundamental na cadeia da abertura democrática", apelando aos Partidos de Oposição a concordarem em se compor com o Governo, para aprovar a emenda Anísio de Souza que prorroga os mandatos dos prefeitos e vereadores até o pleito geral de 1982.

O dirigente do PDS, afirmou que os Partidos oposicionistas têm a obrigação institucional de fazer Oposição, "mas não de assumir posições sectárias que os levem a se colocar frontalmente contra as estruturas políticas e sociais da nação, contribuindo com essa radicalização para o fracasso de uma reorganização partidária sem à qual estará sendo frustrado todo o esforço do Governo em favor da redemocratização do país."

O PROJETO

O Sr José Sarney procurou demonstrar que a supressão do pleito municipal deste ano constitui parte essencial do projeto de abertura democrática. Se esse objetivo for inviabilizado pelo obstinado combate que ainda move a Oposição à fórmula prorrogacionista, todo o esforço até aqui empreendido poderá ser jogado fora, "perdendo-se a grande oportunidade de realizar esse trabalho de engenharia política".

— Mas o que o Governo poderá oferecer de concreto para atrair os oposicionistas a um acordo que, até agora, eles têm repelido?

— Como dar? Já damos a eleição direta dos governadores, como, mais do que isso, o Governo concedeu toda a liberalização que permitiu a revogação dos atos de exceção, depois de 16 anos de arbítrio, e o retorno ao país de cidadãos brasileiros punidos pela Revolução.

Lembrou que, para fazer tais concessões, operando transformações tão profundas na vida política do país, sem provocar qualquer trauma, o que considera verdadeiramente milagroso, o Governo renunciou aos poderes excepcionais que detinha.

Os Partidos de Oposição podem e devem fazer oposição ao Governo, mas não às estruturas políticas e sociais que o Governo procura consolidar, a fim de que seja possível, segundo o Sr José Sarney, instituir uma democracia estável e duradoura no Brasil.

O Sr José Sarney encarou com boa vontade a sugestão dada pelo Deputado Thales Ramalho, líder do Partido Popular, para que o Presidente da República e as lideranças do PDS procurassem os líderes oposicionistas para falar abertamente das intenções do Governo e provar a importância da supressão do pleito municipal no cumprimento do cronograma da abertura democrática.

Todavia, o presidente do PDS revelou que ele e seus companheiros de cúpula e de liderança do Partido no Congresso já se acham empenhados justamente nesse trabalho de aproximação com as lideranças oposicionistas, abrindo o Jgo quanto às intenções do Governo e o significado que tem cada uma de suas iniciativas no campo político.

TEIMOSIA DA OPOSIÇÃO

Se os Partidos de Oposição teimarem em negar a sua colaboração à aprovação da emenda que adiará o pleito municipal deste ano estarão se omitindo de todo o processo, que ficará ameaçado, segundo o presidente do PDS. Ele lamenta que algumas lideranças não tenham compreendido o alcance da oportunidade que é oferecida atualmente a todos os políticos de construírem um regime democrático duradoura no Brasil.

— Não temos o direito de jogar fora essa oportunidade histórica.

Sustentou que é essencial a criação de uma estrutura partidária sólida, sem a qual não é possível instituir uma democracia. "A eleição não é um fim em si mesma, mas um meio", segundo o Sr José Sarney, e que "sem Partidos fortes não se pratica democracia em nenhuma parte do mundo. Como o processo de organização partidária apenas se iniciou, a realização do pleito municipal este ano a perturbaria de forma definitiva.

Afirmou que o adiamento das eleições municipais já estava nos planos do Governo antes da posse do Presidente Figueiredo, no momento mesmo em que todo o projeto de abertura democrática foi concebido pelo Presidente Geisel com o conhecimento do atual presidente e dos Ministros Golbery do Couto e Silva e Petrônio Portella.

Este último, por mais de uma oportunidade, disse ostensivamente que o adiamento da eleição municipal era peça essencial no desdobramento do projeto de abertura política, e que se frustaria caso fosse obstruída no Parlamento pela ação obstinada dos Partidos oposicionistas.

— Se tivéssemos que partir para a realização do pleito municipal deste ano, destruiríamos todo o esforço dispendido na reorganização partidária e o país voltaria para trás, por via de um retrocesso de fato, uma vez que o bipartidarismo renasceria inevitavelmente em razão do desmantelamento das incipientes estruturas partidárias — disse.

Em seguida, procurou mostrar que um Partido, sendo expressão de uma corrente de opinião e de interesse da sociedade, não pode nascer por força de um decreto, instrumento que o Presidente da República escolhesse para distribuir um ao Sr Leonel Brizola, outro à Sra Ivete Vargas, outro ao próprio Governo.

Um Partido, pelo contrário, segundo o Senador, tem de ser obra que emerja com autenticidade de baixo para cima, impulsionado pelas forças sociais que o desejam constituído "e isso naturalmente dá muito trabalho, não podendo ser destruído por uma eleição que não é o fim em si mesmo, mas um meio de se chegar ao grande objetivo que é a democracia".

Ministro considera adiamento irreversível

O Ministro da Justiça Sr Ibrahim Abi-Ackel, disse, ontem, à executiva nacional da União dos Vereadores do Brasil, que "o processo de adiamento das eleições municipais é irreversível" e recomendou que os vereadores pressionem os Deputados para evitar a intervenção nos municípios brasileiros.

O presidente da comissão nacional da UVB, Sr Paulo Portugal, lembrou que os prefeitos e vereadores são procurados durante as campanhas eleitorais por deputados que lhes pedem muitos votos. Agora, ele disse, "nós queremos dos deputados um voto apenas para evitar a intervenção". Ele revelou que, de agora em diante, cada vereador procurará os parlamentares a que estão ligados para intensificar uma campanha pela aprovação da proposta de emenda do deputado Anísio de Souza.

Oposições insistem em eleição municipal

Líderes do PMDB, do PP, do PDT e do PT confirmaram aos dirigentes da União dos Vereadores do Brasil, tendo à frente o Sr Fernando Oliva, que os Partidos oposicionistas não concordam com a prorrogação dos mandatos dos atuais prefeitos e vereadores. "É uma questão de ética partidária e programática" — justificou o Sr Freitas Nobre (PMDB-SP).

O vice-líder do PP, Deputado João Linhares, menos diplomático, sugeriu que os vereadores fossem promover concentração defronte ao Palácio do Planalto, reclamando do Presidente Figueiredo o mandato-tampão e a coincidência de mandatos, "criados pelo pacote de abril e não pelo Congresso Nacional".

O líder do PMDB, por sua vez, não fez qualquer comentário, ao ser informado pela comitiva de vereadores que há prefeitos e vereadores da Oposição defendendo a prorrogação de mandatos.

O Sr Freitas Nobre insistiu na defesa da emenda substitutiva das oposições, adiando o pleito municipal de 15 de novembro de 1980 para 18 de janeiro de 1981. Esta proposta, se aprovada, não implicaria na prorrogação, pois os mandatos terminam a 31 de janeiro de 1981.

Os vereadores observaram que esta data — 18 de janeiro — seria impraticável para a realização de eleições, tendo em vista que até o dia 31 não haveria tempo para a Justiça Eleitoral concluir todas as apurações.

— Mas a Justiça Eleitoral terá que agir com presteza. E além disso, fixamos o dia 18 de janeiro depois de analisar os prazos possíveis, de impugnações e outros problemas — respondeu o líder do PMDB.

Os vereadores, entretanto, não se deram por satisfeitos e entregaram memorial ao líder do PMDB pedindo a aprovação da proposta de emenda do Deputado Anísio de Souza.

Baiano pede prioridade para a sua proposta

Apoiado em parecer da assessoria legislativa da Câmara, o Deputado Henrique Brito (PDS-BA) entrará com pedido de preferência para sua emenda adiando as eleições municipais, proposta apresentada logo depois do projeto Anísio de Souza (PDS-GO), de finalidade idêntica mas que contém falhas de técnica legislativa que o parlamentar goiano está procurando corrigir através de subemenda encaminhada à Mesa do Senado.

A União dos Vereadores do Brasil, que desde terça-feira está reunida em Brasília e anteontem aprovou um documento favorável à emenda Anísio de Souza, resolveu ontem, depois de nova reunião e da visita aos líderes pedessistas Jarbas Passarinho e Nélson Marchezan, adotar o texto da emenda Henrique Brito, por se basear em ampla pesquisa municipal, não conter falhas e porque o seu autor é presidente da Associação Brasileira dos Municípios.

Senador é contra tese da imunidade

Brasília — O Senador Aloísio Chaves (PDS-PA), relator da proposta de emenda das prerrogativas, manteve seu primeiro contato ontem com os Deputados Célio Borja e Djalma Marinho, relator e presidente da comissão interpartidária responsável pela elaboração do projeto e defende a tese de que a inviolabilidade parlamentar em termos absolutos não existe em nenhuma nação democrática, enquanto os dois parlamentares defenderam essa prerrogativa sem qualquer restrição. A comissão mista se instala hoje às 16h30m. No que chamou de "itinerário do diálogo", o Senador Aloísio Chaves reuniu-se também com os presidentes do Senado e da Câmara, Luís Viana Filho e Flávio Marcílio. Ele anunciou que vai ouvir todas as lideranças partidárias, esperando nova reunião com o Ministro da Justiça e as lideranças do PDS para depois do dia 27, quando se esgota o prazo da apresentação de emendas na comissão mista, presidida pelo Deputado Pimenta da Veiga.

Os Deputados Djalma Marinho e Célio Borja, presidente e relator, respectivamente, da comissão interpartidária que elaborou a proposta de emenda constitucional que devolve as prerrogativas do Congresso defendem, no encontro com o Sr Aloísio Chaves, a restauração da inviolabilidade parlamentar sem quaisquer restrições.

O Senador Aloísio Chaves fez questão de acentuar que o Deputado Célio Borja manifestou uma posição pessoal em relação ao assunto, não adiantando se já tomara uma decisão política a respeito da imunidade de parlamentar.

O relator da comissão mista esteve, em seguida, também demoradamente, com o Deputado Djalma Marinho, para comunicar-lhe que está aberto a sugestões e críticas que possam facilitar o desempenho de sua função. O Senador paraense deverá procurar, hoje, os presidentes e líderes de todos os Partidos, com igual objetivo.

Negou que, na reunião de terça-feira com o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, participou juntamente com o presidente do PDS, Senador José Sarney, o líder do Governo na Câmara, Deputado Nelson Marchezan e o líder no Senado, Jarbas Passarinho, o Governo tenha fechado questão pela rejeição do fim da aprovação de matérias por decurso de prazo e da extensão da inviolabilidade parlamentar para crimes contra a segurança nacional.

Mineiro se diz surpreso

O Deputado Jairo Magalhães (MG) um dos representantes do PDS na comissão mista do Congresso que examinará a emenda das prerrogativas do Legislativo, em conversa informal com o Vice-Governador do seu Estado, Sr João Marques de Vasconcellos, ontem, num salão da Câmara, informou que havia sido indicado para o órgão "sem qualquer entendimento prévio com a liderança".

O Vice-Governador de Minas observou que considerava de "fundamental importância" para o aprimoramento democrático a restauração de prerrogativas do Poder Legislativo.

Thales teme pelo PDS

Recife — "Se o Governo não abrir mão do decurso de prazo e de outros dispositivos da emenda Flávio Marcílio — que restabelece as prerrogativas do Congresso — deixará os subscritores do PDS em situação difícil, pois estes pretendem fazer cumprir e honrar os seus compromissos".

A afirmação é do líder do PP na Câmara, Deputado Thales Ramalho, ao tomar conhecimento das decisões tomadas na reunião das lideranças do PDS com o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, quando este deixou clara a posição do Governo: fechar questão em torno da imunidade parlamentar e do decurso de prazo. Para o parlamentar, apesar disso, "a emenda passará sem dificuldades, mesmo porque é muito tímida".

Vianna investiga ação de comissão

Brasília — A reunião da Comissão Mista, presidida pelo Deputado Antônio Mariz (PP) que aprovou a emenda constitucional do Senador Affonso Camargo (PP-PR), proibindo a sublegenda em todos os níveis, deverá ser considerada irregular pelo Presidente do Senado, Luís Vianna após comprovação da inexistência de quorum para deliberação.

O presidente do PP, Senador Tancredo Neves, esteve ontem com o Senador Luís Vianna para informar-lhe que seu Partido apóia a posição do Deputado Antônio Mariz e considera que ele agiu corretamente. O Sr Vianna informou, entretanto, que ainda não tomou qualquer decisão e vai ouvir, naturalmente, os dois lados.

PTB fará convenções em novembro

São Paulo — A ex-Deputada Ivete Vargas anunciou que o PTB fará convenções municipais em todo o país no dia 22 de novembro, para a escolha dos diretórios nos municípios e nos distritos das Capitais. A decisão foi tomada em reunião da comissão executiva regional provisória, realizada na manhã de ontem na sede do Partido.

Foram credenciadas três comissões estudantis para a organização de movimentos em favor do PTB, e o ex-Deputado federal Pedroso Júnior foi indicado para coordenador da mobilização do Partido no interior. Na área da Grande São Paulo, o coordenador será o Deputado estadual Osmar Ribeiro Fonseca, único representante do PTB na Assembléia Legislativa.

Eleitor impetra mandado para votar

O técnico em computação eletrônica, Helber Paraná do Couto, de 25 anos, entrou com mandado de segurança preventivo no Supremo Tribunal Federal pleiteando que o seu direito de votar nas eleições de 15 de novembro deste ano seja assegurado, "ante rumores de que o pleito, previamente marcado pelo Tribunal Superior Eleitoral poderá ser cancelado".

Para o advogado José Augusto Rodrigues, que representa o eleitor inconformado com a possibilidade de não exercer o seu direito cívico nas eleições municipais deste ano, o STF já conheceu do mandado, "o que quer dizer que ele, na pior das hipóteses, entrará em tempo hábil na pauta de julgamentos do Supremo".

PMDB faz campanha pela Constituinte

Brasília — A defesa da convocação da Assembléia Nacional Constituinte "livre, popular e soberana" terá uma campanha estruturada pela chamada **Tendência Popular** do PMDB, ontem reunida, informal e reservadamente, numa dependência do Clube do Congresso (sede urbana), com a presença do ex-Ministro Almino Afonso.

O encontro de ontem foi preparatório à Assembléia Nacional desta facção oposicionista, prevista para setembro. Entre outros, lideram a **tendência** os Deputados Francisco Pinto (BA), Cristina Tavares (PE), Euclides Scalco (PR), Fernando Coelho (PE), Iranildo Pereira (CE), Aloísio Bezerra (AC).

Ministro insiste em processo

O Ministro Ibrahim Abi-Ackel negou ontem que o seu Ministério tivesse recebido bem a declaração do Deputado Francisco Pinto (PMDB-BA) desmentindo a intenção de injuriar as Forças Armadas em seu discurso. "As declarações do Chico Pinto", disse o Sr Abi-Ackel,"não constituem motivo de atenção no Ministério da Justiça".

O Ministro da Justiça informou também não ter estudado o processo que o Deputado João Cunha pretende mover contra o diretor da Polícia Federal, Moacir Coelho, por não ter dado seguimento à ação contra a família Lutfalla, envolvida em escândalo de malversação com recursos do BNDE: "O ônus da prova incumbe a quem alega", limitou-se a comentar o Ministro.

Assembléia não pagará o "jeton"

Belo Horizonte — O presidente da Assembléia Legislativa, Deputado João Navarro (PDS), determinou a suspensão do pagamento do **jeton** de 1 mil 200 cruzeiros aos deputados que faltarem às sessões a partir de hoje, na tentativa de acabar com a obstrução dos trabalhos iniciada pela Oposição há 29 dias, em represália à decisão da bancada do Governo de não votar o projeto que anistia os professores demitidos após a greve de abril.

Decidiu ainda convocar duas sessões extraordinárias por dia, para desobstruir a pauta, evitando que a mensagem de aumento de vencimentos do funcionalismo estadual passe por decurso de prazo. As medidas foram anunciadas depois que os oposicionistas recusaram a proposta do Deputado João Navarro, que sugeriu a transformação do projeto de anistia em moção do Legislativo mineiro ao Governador Francelino Pereira.

Governador quer evitar radicalismos

Salvador — "Estamos passando por matéria de transição política em todo o país e as nossas obrigações, como democratas, são no sentido de evitar os radicalismos de direita e de esquerda, para chegarmos a uma democracia sem os azares de uma política facciosa extremista".

Esta afirmação foi feita, ontem, pelo Governador Antônio Carlos Magalhães durante palestra proferida para os 36 professores e estagiários do Centro Superior de Estudos da Defesa Nacional da Espanha. O Governador observou ainda que um dos fatores criadores de problemas de terras no Brasil são "os homens de esquerda, interessados em desorganizar a propriedade organizada para melhor servir a seus interesses ideológicos".

PROBLEMAS SOCIAIS

Para o Governador da Bahia, os conflitos pela posse da terra representam "problemas sociais que considero, depois da inflação, os mais graves do país" e lembrou que para isso colabora também "a voracidade e a falta de humanidade de determinadas pessoas que querem ser proprietários e expulsam da maneira mais bárbara os que ali vivem há gerações".

No debate que se seguiu à palestra do Governador, foi-lhe perguntado por um dos militares espanhóis presentes qual a importância do PTB,"óbviamente de tendência comunista", no Brasil. Esta observação do visitante deve-se ao fato de ele ter reparado vários muros pichados com a sigla trabalhista.

— O senhor entrou no assunto mais complicado que existe no momento no Brasil — respondeu o Sr Antônio Carlos Magalhaes, — e admito que está certo quando diz que seja de tendência comunista, mesmo porque os pichadores profissionais são comunistas. Mas quando picharam "PTB", já não era o PTB atual, porque houve uma briga na Justiça sobre quem era o dono. Ganhou Dona Ivete Vargas, cujos partidários não são tão extremados nem tão bons de pincel.

Deputados do PDS e do PMDB trocam socos em Goiás

Goiânia — O Deputado Mauro Borges Júnior (PMDB), agrediu a socos, ontem no plenário da Assembléia Legislativa, o Deputado Heli Dourado, que recentemente aderiu ao PDS. Este defendia o projeto Rio Formoso, prioridade do Governador Ary Valadão, das críticas que, em nome da Oposição, haviam sido formuladas pelo parlamentar oposicionista.

O Deputado Heli Dourado mencionava, em seu discurso numa referência ao fato da representante do PMDB ser neto do ex-Senador Pedro Lodovico, que era "a gorda da oligarquia dos Ludovico que estava contra o projeto Rio Formoso".

O Deputado Mauro Borges, que estava no cafezinho da Assembléia, voltou ao plenário e quando o orador desceu da tribuna desferiu-lhe vários socos. Como seu físico é avantajado, foi muito difícil retirar o Deputado Heli Dourado, muito franzino, de seu domínio.

Antecedentes

A briga de ontem já era esperada. Há 15 dias, o Deputado Heli Dourado, ex-integrante do PMDB, lera um discurso na Assembléia Legislativa atacando as oligarquias do Estado. Seu alvo (o discurso foi escrito por um jornalista seu amigo) era o ex-Governador Mauro Borges, atual presidente da comissão provisória do PMDB.

A partir deste discurso, o Deputado Heli Dourado não tem poupado críticas à família Ludovico e faz referências, em lugares públicos e em conhecidos botecos, à honorabilidade, sobretudo, do Deputado Mauro Borges Júnior.

Este era o quadro que antecedia a briga. Como pano de fundo o Projeto Rio Formoso, que consiste no desenvolvimento de uma área de 35 mil hectares, próxima à Ilha do Bananal. O Governo de Goiás está investindo muito neste projeto que visa à colheita de arroz — três colheitas por ano — soja, milho e cana-de-açúcar.

O projeto, que causou polêmica pelas suas dimensões e pelas vultosas somas que serão necessárias para concretizá-lo, dividiu até mesmo parlamentares do Governo. Na Oposição, o maior crítico do projeto é o Deputado Mauro Borges Júnior, formado em agronomia. Seu pai, o ex-Governador Mauro Borges, ao contrário, chegou até a elogiar o projeto, fazendo-lhe apenas algumas restrições de natureza técnica.

Ontem, o Deputado Mauro Borges voltou à carga, questionando o projeto. Disse que era inconcebível que um projeto para o qual todos os recursos de 59 agências do Banco do Brasil haviam sido destinados não estava resolvendo a questão do desenvolvimento do Estado. A defesa do projeto coube ao Deputado Heli Dourado, que voltou a atacar a família Ludovico. Radical para uns e inconseqüente para outros, o Deputado Heli Dourado é oriundo do grupo autêntico do ex-MDB goiano. Com atuação no Nordeste do Estado, foi introduzido na política pelo Deputado federal Fernando Cunha, do PMDB. Apesar de ter aderido ao PDS, ainda se diz socialista.

Já o Deputado Mauro Borges Júnior tem sua carreira política atribuída ao prestígio do nome e elegeu-se apoiado pelo avô, Sr Pedro Ludovico. De participação obscura nos debates, dificilmente sobe à tribuna e não apresentou qualquer projeto importante. Seu gesto, no entanto, foi apoiado por toda a bancada oposicionista, incluindo o Deputado Línio de Paiva, do PT. Durante a briga, o repórter Elvécio Cardoso dos Santos, do jornal **Opção**, foi atingido no nariz por um cinzeiro atirado pelo Deputado Heli Dourado contra seu agressor.

PDT examina fusão das oposições

A possibilidade de reunificação das oposições numa nova sigla, para tornar a atuação oposicionista mais eficiente, será examinada, pela primeira vez, pela direção nacional do PDT, segunda-feira próxima, no Rio. O Sr Leonel Brizola admite que, "desde já, os Partidos oposicionistas devem dialogar sobre esse novo passo"

A reunião foi acertada, ontem, a pedido do Sr Waldir Pires, que faz parte de uma comissão do Partido na Bahia, encarregada de negociar a unidade oposicionista. Na ocasião, os representantes baianos farão um relatório da situação do PDT no seu Estado.

NOVA OPÇÃO

Ontem, no apartamento do ex-Deputado Bocayuva Cunha, no Leblon, o Sr Waldir Pires, Consultor Geral da República do Governo Goulart, conversou durante quatro horas com o Sr Leonel Brizola — 13h às 17h. O ex-Consultor faz parte da comissão baiana, com o economista Rômulo de Almeida e os Deputados federais Marcelo Cordeiro e Jorge Viana, e Gutemberg Amazonas.

Sábado passado os pedetistas baianos resolveram continuar unidos, mas decidiram também estudar e propor a reunificação das oposições numa nova sigla, na qual os atuais Partidos em organização manteriam suas identidades próprias. Exclue-se a entrada em massa no PMDB, por causa das rivalidades regionais, principalmente na Bahia.

O encontro da direção nacional do PDT com a comissão baiana não será antes de segunda-feira porque amanhã o ex-Governador Leonel Brizola terá que viajar para o Rio Grande do Sul.

O Sr Waldir Pires informou, ontem à noite, que ele, os Srs Leonel Brizola e Bocayuva Cunha analisaram a atual situação política e econômica do país. Na opinião do ex-Consultor-Geral da República, "a crise econômica e as escamoteações do processo de abertura, com ameaça de novos casuísmo como o voto distrital e o voto vinculado, exigem de todas as forças oposicionistas uma resposta à altura do desafio".

Bonifácio ataca o líder do PT que ameaça processá-lo

Brasília — O líder do PT Deputado Airton Soares (SP), depois de ter sido acusado, no plenário da Câmara, de ser "subserviente" a organizações políticas estrangeiras" pelo vice-líder do Governo, Deputado José Bonifácio de Andrade (MG), afirmou que usará o Regimento Interno para processá-lo, "por ter sido ofendido em sua honorabilidade"

O Artigo 266, do Regimento prevê que quando no curso de uma discussão, um deputado for acusado de ato que ofenda a sua honorabilidade, pode pedir ao presidente da Câmara que designe uma Comissão que julgue a veracidade da acusação, "podendo concluir pela proposta de censura ao ofensor, no caso de improcedência da acusação" O dispositivo regimental do decoro parlamentar estabelece, inclusive, a perda do mandato, por abuso de prerrogativas.

Tudo começou quando o Deputado Airton Soares ocupou a tribuna, na parte destinada a "comunicações de liderança" para criticar o comportamento do Governo no episódio da greve dos funcionários da TV Tupi de São Paulo e foi aparteado pelo Deputado Bonifácio de Andrade que o acusou de estar "tumultuando e agitando". "Já ouvi falar que Vossa Excelência é subserviente a ideologias políticas estrangeiras...". O líder do PT, dirigindo-se à mesa, pediu que o Presidente, Deputado Nosser de Almeida (PDS-AC), cassasse o aparte alegando que não iria discutir com o vice-líder do Governo, dizendo que iria tomar providências para processá-lo.

O Deputado Airton Soares considerou "aético" o comportamento do vice-líder do Governo afirmando que a Lei de Segurança Nacional considera "crime de lesa pátria" aqueles que entram em contato com organizações internacionais para desenvolver em seu país atividades de comum acordo com esses governos. "Agora, este incontido Deputado, líder do Governo, talvez por inexperiência ou incompetência não sabe que na medida em que elabora certos raciocínios submete o parlamentar ou o seu colega a injunções previstas numa legislação que ninguém nesta Casa reconhece como sendo democrática"

"Essa atitude de dedo-duro — prosseguiu — já repetida várias veses nesta Casa por outros Deputados, está sendo, lamentavelmente, reproduzida pelo Deputado Bonifácio de Andrade. O único compromisso que tenho é com o povo que me elegeu, com a minha pátria e com meu juramento e não admito que um Deputado qualquer venha a esta tribuna e levante suspeição quanto a minha participação no processo político brasileiro. Esse Deputado vai responder nesta Casa e onde de direito, porque esses gestos deverão ser coibidos"

O Deputado Odacir Klein vice-líder do PMDB, solidarizou-se com o líder do PT, condenando as acusações "levianas" feitas pelo vice-líder do Governo dizendo que aquilo era um ato de puro"macartismo e dedodurismo"

O Deputado Bonifácio de Andrade, com a voz trêmula, ocupou a tribuna mais uma vez, para dizer, inicialmente que o Deputado Airton Soares "com o treinamento que possui não permitiu que ele concluísse o aparte em seu discurso para imputar-lhe afirmações que não havia feito. "Ele não permitiu que eu concluísse o aparte que seria o seguinte: "falaram que ele seria ligado a organizações políticas brasileiras internacionais, mas eu jamais acreditei nessa assertiva".

O vice-líder do Governo disse que também o Deputado Odacir Klein, "por certo dentro do mesmo ritmo de intimidação, usa termos indecorosos para levar-me à parede". E prosseguiu: "Estão enganados, excelências. Tenho anos e anos de prática parlamentar. E essa prática não é só minha, mas vem daquele outro que é meu pai, o ex-Deputado José Bonifácio, cujo nome afirmo desta tribuna com o maior orgulho, porque representou esta Casa, defendendo seus ideais, agindo patrioticamente. E não serão esses dois Deputados que conheço bem, porque aqui os vejo atuar, que irão, porventura, atrapalhar a minha conduta ou alterar a minha posição, e, muito menos os objetivos que dou ao exercício do meu mandato".

São Paulo/Foto de Isaías Feitosa

Durante uma visita à USP, o Presidente Luiz Cabral foi recebido pelo Reitor Waldyr Oliva

Presidente da Guiné pede uma nova ordem econômica mundial que seja justa

São Paulo — O Presidente da Guiné-Bissau, Luiz Cabral, defendeu ontem a criação de "uma nova ordem econômica mundial, que seja justa" e disse que este tem sido o "sentimento expresso pelos dirigentes brasileiros".

Segundo ele, a cooperação deve ser horizontal "numa luta global dos povos do Terceiro Mundo, que sirva aos verdadeiros interesses dos nossos povos".

PROGRAMA

O Presidente da Guiné-Bissau foi recebido pelo Governador Paulo Maluf, a quem afirmou que volta bastante satisfeito para seu país, lembrando que "o futuro deverá consolidar e desenvolver as relações de cooperação entre o Brasil e a África, definidas pelo atual Governo brasileiro".

O Governador de São Paulo informou que está sendo estudado intercâmbio com a Guiné-Bissau. O Sr Luiz Cabral completou: "O Estado de São Paulo, talvez o primeiro Estado industrial da América Latina, abriga empresas que poderão ser convidadas a visitar a Guiné-Bissau."

Depois, o Sr Luiz Cabral e sua comitiva seguiram para a sede da empresa Hidroservice, onde o diretor-presidente, Henry Maksoud, ofereceu-lhe almoço. A Hidroservice tem propostas de atuação na Guiné-Bissau para obras portuárias, saneamento básico e eletrificação rural. Mas, não há, ainda, contrato firmado.

Às 16h30m, o Presidente visitou a USP e aplaudiu, à sua chegada, o Coralusp que exibiu números musicais de seu país e músicas brasileiras. O Reitor, Waldir Muniz Oliva, ofertou-lhe um album de Caribé sobre Macunaíma e a Medalha de Honra da USP.

Estudantes guineenses, que fazem pós-graduação na Universidade de São Paulo, foram recebidos pelo Presidente Luiz Cabral, num encontro reservado de 15 minutos. O Reitor da USP informou que, a pedido do Itamarati, "está contribuindo para a instalação do primeiro Instituto Universitário da República de Guiné-Bissau, que passará a funcionar, em outubro deste ano, com cursos jurídicos".

A USP tem contribuído ainda na formação dos quadros daquele país africano. O atual Ministro da Justiça de Guiné-Bissau, Fidélis Cabral D'Almada, estudou na faculdade do Largo de São Francisco e, no momento, o Sr Paul Turpin, irmão do Ministro das Pescas, estagia na Universidade de São Paulo.

— Há 20 anos, para comprar um par de sapatos na Europa, precisávamos vender 100 quilos de amendoim; hoje, são necessários, 200 quilos. Há necessidade de a cooperação econômica entre os povos ser horizontal; nunca vertical. Esta é nossa meta — disse ele.

Câmara paulista gastará Cr$ 600 mil com viagem de vereadores ao Vaticano

São Paulo — Cerca de Cr$ 600 mil serão gastos pela Câmara de Vereadores da Capital de São Paulo, com a viagem que quatro vereadores e mais um funcionário farão até a Itália, para entregar um título de cidadania ao Papa João Paulo II. A decisão foi criticada na Assembléia Legislativa pelos Deputados Antônio Carlos Mesquita, do PMDB, e Fernando de Moraes, também do PMDB.

O Presidente da Câmara, Vereador Eurípedes Salles, do PDT, rechaça as acusações de que a comitiva empreenderia uma "vilegiatura pela Europa com o dinheiro do povo" e esclareceu que os mesmos vereadores, inclusive ele, aproveitariam para representar a população na solenidade de beatificação do Padre Anchieta. A viagem até Roma deverá ser iniciada hoje.

O título foi proposto pelo Vereador Yukishigue Tamura, cassado em 1969 quando era Deputado federal pelo MDB, mas que agora pertence ao PDS. Além dele, participarão da comitiva os Vereadores Jorge Tomás de Lima, do PMDB, Aurelino de Andrade, do PDS, Eurípedes Salles, do PDT, e o diretor da Câmara, Sr Renato Tuma. Ao criticar a viagem, a qual qualificou de "fanfarronice", o Sr Antônio Carlos Mesquita lembrou que o Papa virá ao Brasil daqui a 10 dias, passando por São Paulo, e que o título poderia ser entregue durante a missa que ele vai celebrar no Campo de Marte. Ainda não se sabia, na noite de ontem, se as mulheres dos vereadores acompanhariam a comitiva.

Figueiredo visitará região de Alagamar

Brasília — No próximo dia 26, o Presidente João Figueiredo fará uma visita à região de Alagamar, próximo à cidade paraibana de Campina Grande, onde se verificaram graves incidentes envolvendo posseiros e donos de terra, envolvendo, inclusive, membros da Igreja Católica.

O Deputado Ademar Pereira Vieira (PDS-PR), depois de ouvir a notícia do próprio Presidente Figueiredo, ficou surpreso e aconselhou a não visitar o local, alegando a possibilidade de "se reacenderem os conflitos".

Mas o Presidente Figueiredo não concordou com sua tese e acentuou: "Eu não vou lá fazer política. Vou para ouvir de todos as suas reivindicações e pontos-de-vista".

Informe JB

Feriados

Enfim estabeleceu-se o programa oficial da visita de Sua Santidade, o Papa João Paulo II, ao Brasil. Santa Sé, Nunciatura Apostólica e CNBB acertaram os ponteiros na elaboração da cansativa peregrinação pastoral, durante a qual o sucessor de Pedro terá oportunidade de ver de perto os vários brasis que coexistem no Brasil. Falará aos operários, aos favelados, aos presos e aos doentes, assim como ao Presidente da República, aos Ministros de Estado e altas autoridades. Terá então um quadro genérico do que é, hoje, a maior nação católica do mundo.

■ ■ ■

João Paulo II passará 12 dias no Brasil. À sua passagem por cada cidade, o povo irá às ruas saudá-lo como Chefe Espiritual e guia de grande parcela da humanidade. Estamos, portanto, na expectativa de dias históricos. E diante da comoção popular, da mobilização das massas que comparecerão às missas oficiadas por Sua Santidade, é natural a decretação do ponto facultativo em cada cidade por onde o Papa passar. Mas apenas por um dia. No Rio de Janeiro, por exemplo: não há sentido de feriar três dias, ou dois dias. Bastará o de quarta-feira, dia 2 de julho; pois na terça, dia 1, o Papa rezará missa no Aterro às 18h.

■ ■ ■

Enfim, que a visita do Santo Padre ao Brasil, a antiga Terra de Santa Cruz, sirva para santificar a terra, e o povo. E os feriados que vêm do céu, sejam distribuídos equaninemente, por onde passar o Papa peregrino.

A voz do povo diz que Deus é brasileiro; mas nem mesmo assim o Brasil pode passar 12 dias parado, para receber o seu representante na Terra.

Hermeneutas

Em recente conversa no gabinete do Deputado Flávio Marcílio, surgiu o comentário de que, com a morte do Ministro Petrônio Portella, o General Golbery do Couto e Silva, comandante do navio, perdera o seu prático.

A essa altura o Deputado Paes de Andrade fez a seguinte observação:

— Morreu o pragmático, e ficaram os hermeneutas.

Oficial

Ao embarcar, anteontem, no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, o Deputado Miro Teixeira foi indagado sobre os motivos do atraso no registro do PP. Irritado com a pergunta, respondeu:

— Só mesmo redigindo nota oficial para amansar os curiosos.

Irregular

Os grandes defensores do estacionamento irregular, hoje, em Ipanema, são os comerciantes do bairro.

Eles dizem que a ação do Detran, multando os motoristas ou rebocando os carros, afasta a freguesia a tal ponto que as vendas caíram, nos últimos dias, em até 50%.

E pedem que se permita o estacionamento irregular na calçada.

Querem conciliar o inconciliável.

Carne de Bagé

O Senador Paulo Brossard é gaúcho de têmpera forte, que em 1964 estava ao lado dos revolucionários da primeira hora. Combateu o bom combate, mas cedo desiludiu-se; não era esta a Revolução dos seus sonhos. Ingressou no MDB, tornou-se agressivo oposicionista. Elegeu-se senador por seu Estado derrotando político hábil, o Sr Nestor Jost. E na reformulação partidária, terminou por entrar para PMDB, Partido onde encontrou outro liberal da sua estirpe: o Senador Teotonio Vilela.

■ ■ ■

Nos últimos tempos o Senador Brossard vem recebendo acenos cada vez mais fortes dos políticos do Governo. Conversa-se muito em torno de uma cuia de chimarrão e de uma churrasqueada; surgem idéias, rememora-se o passado. E quem sabe não se encontra pontos em comum? Por duas vezes o Senador encontrou-se com o Presidente João Figueiredo, diante de bons nacos de carne, assados à gaúcha. Conversaram sobre a carne. "Se é boa, é de Bagé", comentou o Senador. "Há de ser", confirmou o Presidente. A carne era boa, e de Bagé. Mas a conversa, melhor.

■ ■ ■

Agora o líder do PDS, Deputado Nelson Marchezan, outro gaúcho bom de churrasco, anuncia um terceiro encontro entre Brossard e Figueiredo. Seria na barraca do Rio Grande do Sul, na Festa dos Estados, próximo sábado. O Deputado Marchezan informa que o Presidente ainda não confirmou presença, mas quando soube que a carne era carne de Bagé, animou-se.

E o Senador Brossard também está animado.

Lição

A sentença do Supremo Tribunal Federal concedendo habeas corpus ao sargento José Carlos de Oliveira Carneiro, da PM de Salvador, preso durante quatro meses por haver detido um capitão de reserva da corporação que dirigia embriagado, encerra lições que merecem meditação.

A primeira delas diz respeito ao Comando da PM baiana; prendeu e considerou desertor um de seus membros. E ele nada fez senão exigir o estrito cumprimento à lei.

A outra, envolve o Tribunal de Justiça da Bahia. Além de levar o tempo recorde de dois meses para julgar pedido do sargento, negou-lhe habeas corpus, e ainda aceitou a imputação de desertor feita pelo Comando da PM.

Os Ministros do Supremo não esconderam surpresa ao verificar que os juízes baianos conseguiram contar mais de oito dias entre 27 de novembro a 5 de dezembro para caracterizar a deserção, conforme exige a lei.

Atropelando a mais elementar matemática.

Trabalhista

O coordenador do PDT em Minas, Deputado Genival Tourinho, não conseguiu, até ontem à tarde, decifrar o sentido de notícia publicada na imprensa paulista, na segunda-feira, dando conta de que ele mudaria de Partido.

Tourinho passou a maior parte de seu tempo, nesses dois dias, ocupado em garantir aos apreensivos dirigentes das 50 comissões municipais já formadas no Estado, de que está mais firme do que nunca com o PDT.

E com o Sr Leonel Brizola.

O túnel

O trecho prioritário da Ferrovia do Aço, entre Jaceaba, perto de Belo Horizonte, e Volta Redonda, numa extensão de 300 quilômetros, reúne, pelas condições topográficas — rompe a Serra do Mar em seu trecho mais íngreme — a maior concentração de túneis jamais vista em obra dessa natureza, no Brasil. Dos 70 túneis previstos no percurso, 18 já foram vazados e 56 se encontram em obras, o que significa vazamento de 40% do total.

■ ■ ■

O maior desses túneis, que os engenheiros da obra chamam de *Tunelão*, terá 8 mil 700m, dos quais 2 mil 400 já perfurados, com uma peculiaridade: não exigirá, quando pronto, sistemas artificiais de ventilação. Da forma como projetado, suas bocas pegam, pela manhã, um vento constante na área e, alternadamente, a outra boca recebe, à tarde, outro tipo de vento. Enquanto está sendo perfurado, a ventilação para os operários é fornecida por enormes tubulações flexíveis, de lona.

■ ■ ■

Como há urgência de entrada de operação da Ferrovia do Aço, vai-se operar com locomotivas diesel já em 1982, quando ainda não estará pronto o sistema eletrificado. Como será possível percorrer com locomotiva a diesel, fumacenta, os 8 mil 700 quilômetros sem sufocar os maquinistas?

A composição carregada vai descer pela Ferrovia do Aço com motores desligados no túnel — há uma inclinação prevista de 1%, o suficiente para movimentar os trens — e subir com carvão pela Linha do Centro, no rumo das siderúrgicas.

Os engenheiros garantem que dará certo.

Mascote

Ontem, no Aeroporto de Viracopos, o cidadão sueco Lars Arpgren ia embarcar num vôo da KLM quando um dos policiais de plantão resolveu examinar o volume que sobressaía no seu abdômen.

Era uma cobra, de um metro e meio, que Lars pretendia levar para casa como presente para seu filho.

A cobra foi submetida a exame de raios X, mas não havia contrabando no seu interior. O sueco viajou, e o réptil, não.

De tarde, em todas as bancas de jogo de bicho de Campinas, deu cobra.

Lance-livre

- Durante o lançamento do livro do Ministro do Tribunal de Contas Batista Ramos, no Congresso, houve um instante em que se reuniram, num canto, três antigos udenistas: Bilac Pinto, Célio Borja e Djalma Marinho. A conversa não foi sobre velhos tempos da UDN, mas sobre agricultura, tema favorito do ex-Ministro Bilac Pinto.

- **Do Deputado Erasmo Dias respondendo a um jornalista se não achava enrolada a situação do país: "Democracia é assim mesmo. É preciso aprender a desenrolar, sem machucar ninguém."**

- O Ministério da Justiça e a Secom lançam no próximo mês uma campanha nacional mostrando as conseqüências do uso de tóxicos e entorpecentes.

- **Ontem, no Palácio do Planalto o Senador fluminense em exercício Artur Lavinas. Teve uma audiência com o Ministro Golbery do Couto e Silva.**

- Quem também esteve no Planalto ontem foi o Governador de Pernambuco, Marco Antonio Maciel. Estava à procura de ajuda federal para os flagelados da seca em seu Estado.

- **Do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel: "O degelo entre o Executivo e o Legislativo começou no instante em que alguns elementos da Oposição não endossaram os pronunciamentos dos Deputados João Cunha e Francisco Pinto."**

- A Sra Maria Arair lança hoje, às 18h, no Salão Negro do Senado o livro **A Elite Política do Ceará Provincial**. A apresentação é do Senador Mauro Benevides.

- **No intervalo da apresentação do bailarino Baryshnikov, no Ginásio de Esportes de Brasília, os Ministros Haroldo Correa de Matos e Délio Jardim de Matos saíram do camarote das autoridades e mantiveram longa e reservada conversa.**

- A etapa nacional do Projeto Rondon, que será realizada no final do ano, vai reunir o maior número de universitários em toda a história do projeto: 150 mil.

- **O Senador José Sarney lança hoje, a partir das 20h, na livraria Muro, seu livro Norte das Águas.**

PP ganha adesão de Cid e Paraíso em PE

Recife — Apesar de não contar, até o momento, com nenhum adepto na Assembléia Legislativa, o PP de Pernambuco ganhará, daqui a duas semanas, mais duas adesões: a do ex-Governador Cid Sampaio e a do Ex-Senador Murilo Paraíso, que após a morte do Sr Paulo Guerra (ex-Arena), assumiu sua vaga no Senado.

A informação circulou ontem nos corredores do Palácio Joaquim Nabuco, mas os principais articuladores do PP no Estado — os Deputados Thales Ramalho e Carlos Wilson Campos — continuam guardando discrição quanto ao assunto.

O Sr Cid Sampaio — cujo destino político tem despertado curiosidade em Pernambuco — cumpriu o papel de dissidente da extinta Arena, ao disputar, em 1978, o Senado por uma sublegenda do seu Partido, utilizando linguagem nitidamente oposicionista.

Já com o Sr Murilo Paraíso acontece o contrário. Ao assumir, no início do governo Marco Maciel, a presidência da Companhia de Eletricidade de Pernambuco — Celpe, enfrentou greve dos eletricitários. Dias depois do movimento, pediu demissão do cargo, denunciando pressões do Governador para ingressar no PDS. O Sr Cid Sampaio — que ontem se encontrava em Brasília — tão logo chegue a Recife, deverá embarcar para o exterior, onde se submeterá a uma intervenção cirúrgica.

Medina vai para o PDS

Brasília — O Deputado Rubem Medina, ex-integrante do MDB do Rio de Janeiro, formalizou ontem seu ingresso no PDS, após uma audiência de 30 minutos com o Presidente João Figueiredo. Disse ter preferido o Partido do Governo "porque a Oposição está dividida e sem conteúdo, após o fim do AI-5 e a concessão da anistia política".

Manifestou sua tristeza pelo que denominou de "desorientação da Oposição". De acordo com o parlamentar fluminense, com o fim do regime de arbítrio, "a bandeira oposicionista se rasgou, tantas foram as mãos que quiseram tomá-la só para si".

PODER DE INFLUIR

— O meu ingresso no PDS — esclareceu — vai me permitir o poder de influir, numa hora em que tantas resoluções de interesse nacional estão sendo tomadas".

O Deputado Rubem Medina está convencido de que as coisas realmente estão mudando no país e o Legislativo reconquistará o poder de influir nas decisões do Governo.

— Em toda a minha trajetória política — adiantou — mesmo quando o silêncio ou a omissão pudessem passar por sabedoria ou medida de legítima defesa, sempre fiz franca e dicidida oposição a um regime do qual discordava. Contudo, jamais fiz ou farei oposição ao Brasil, em nome de uma pretensa coerência com atitudes que já não têm razão de ser.

DESORIENTAÇÃO

Após o fim do AI-5, disse ele que foi "com imensa tristeza que vi a desorientação da Oposição a que me orgulhei de pertencer". Apesar disso, reconheceu a existência de "figuras exemplares nos quadros oposicionistas, cuja autenticidade e valor cívico estão acima de qualquer suspeita".

— No entanto — acentuou o Deputado Rubem Medina — essas lideranças se vêem impotentes para lutar pelos programas de seus Partidos, tal a desunião entre os homens e a intolerância entre as correntes.

Concluiu dizendo: "O que se vê agora são apenas os rótulos ocupando tamanho no espaço, onde já não existe lugar para o conteúdo; a obsessão pelo passado está sendo apenas superada pela incompreensão quanto ao presente e a miopia quanto ao futuro."

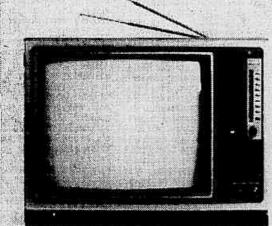
O Sr Rubem Medina, numa referência ao apelo do Presidente da República à conciliação nacional, disse ainda, a respeito de sua opção partidária: "Estendo minha mão à mão que me foi estendida. E ao juramento de fazer deste país uma democracia, junto ao meu juramento de continuar lutando pela mesma causa, com a fé e a tenacidade demonstradas em cada palavra e cada ato no decorrer de toda uma vida pública."

Deputado de quatro legislaturas consecutivas, sempre se elegendo pelo extinto MDB, o novo integrante do PDS afirmou, ainda: "O regime mudou. A Oposição mudou. A nação permanece. E ante esta nação — e, particularmente, ante o povo do Rio de Janeiro, é que me defino neste momento." Ele fez referência, também, à responsabilidade que não poderia abrir mão de "poder zelar pela tinta fresca da liberdade".

PREÇO BÃO DE SÃO JOÃO

TV - COR

Produto	Preço
Sanyo 6710 20" digital — 51cms	33.995,
Sharp 1401 14" UHF — 36cms	26.990,
Sharp 2006 A 20" UHF — comum 51cms	32.760,
Sharp 2008 20" controle remoto 51cms	38.330,
Sharp 2006 20" UHF 51cms	34.300,
Estabilizador Veta para TV cor	1.520,

SOM

Produto	Preço
Conjunto Sanyo 3x1 2 caixas	33.800,
Conjunto Sony 3x1 2 caixas	33.700,
Conjunto Denison (Zenith) 2x1 2 caixas	15.850,
Gravador CCE CT 9500	4.090,
Sintonizador CCE ST 4040	6.937,
Sintonizador Yang 700	4.934,
Receiver CCE SR. 3220 100W	10.700,
Receiver CCE SR. 4090 120W	13.200,
Receiver Deck Sharp 210B	19.600,
Receiver Sony STR 11BS — 140W	16.699,
Caixa Acústica CCE CL 1500 — 150W	8.998,
Caixa Acústica CCE 660 70W	3.618,
Caixa Acústica Sony SS 911 90W	7.898,
Rádio Gravador Aiko 403	4.345,
Toca Disco Sony PS 11 BS	19.800,
Fonógrafo Philips 133	2.640,
Fonógrafo Philips 523	3.160,
Fonógrafo Philips 623	3.872,
Fonógrafo Philips 661	11.630,
Fonógrafo Philips 723	4.728,
Receiver Yang 1900 140W	10.030,
Amplificador Yang 950 160W	6.295,
Amplificador c/misturador Quasar QA 5505	16.769,
Misturador Quasar QM 887	7.700,
Módulo de potência Quasar QA 2480	9.380,
Fita Sanyo Virgem C 60	73,
Fita Sanyo Virgem C 90	99,

GRUPOS ESTOFADOS

Produto	Preço
Cálida 03 Courvin	20.500,
Cálida 019 Chenile	17.180,
Cálida 029 Chenile	12.735,
Cálida 030 Mixto	21.620,
Cálida 031 Chenile	15.690,
Primavera 3040 Mixto	15.650,
Primavera 2009 Mixto	8.580,
Primavera 3041 Plastico	12.720,
Primavera 1006 Courvin	5.980,
Primavera 2010 Courvin/tecido	15.420,
Primavera 3042 tecido	15.835,
Imaraxá Apolo Chenile	26.460,
Imaraxá Monza Chenile	26.460,
Imaraxá Mignon	18.470,
Imaraxá Mug Chenile	22.670,
Imaraxá Alecrin tecido	18.865,

Produto	Preço
Imaraxá Alecrin Courvin	12.170,

MÓVEIS

Produto	Preço
Bicama Imaraxá reta 4090	7.050,
Bicama Imaraxá Laqueada 4091	7.600,
Bicama Imaraxá Marqueza 4040	7.050,
Tricama Imaraxá 4050	8.630,
Beliche Madarco 2834	3.650,
Beliche Toigo	5.980,
Cama Laserma casal MM Cerejeira	4.850,
Cama Box Danúbio Cerejeira casal	5.800,
Cama Box Danúbio Louro casal	5.270,
Cadeira Guelman ref. 420 (courvin)	1.800,
Mesa retangular Guelman ref. 419	5.700,
Mesa redonda Guelman 120 ref. 176	3.600,
Cadeira de balanço Iaiá	4.535,
Estante Guelman Cerejeira 416	12.730,
Estante Ponzan ref. M2	12.080,
Estante Prety 06	10.720,
Estante Riazor 01 Cerejeira	7.150,
Estante Riazor 02 Cerejeira	6.670,
Estante Riazor 03 Cerejeira	7.580,
Tapete Bandeirante Liso 2x3	6.095,

PORTÁTEIS

Produto	Preço
Secador de cabelo Arno com estojo	2.220,
Secador de cabelo Arno sem estojo	1.416
Aspirador de Pó Arno Júnior simples	2.080,
Aspirador de Pó Arno Júnior super	2.860,
Liquidificador Arno 5 velocidades	1.750,
Enceradeira nova Arno 2 hastes	3.050,
Enceradeira super Arno 2 hastes	3.050,
Enceradeira Arno R esmaltada	3.390,
Enceradeira Eletrolux esmaltada Lescova	2.880,
Enceradeira Walita Chão de Estrelas	2.960,
Modelador Braun Creatif	1.870,
Barbeador Braun Rallye	2.400,
Barbeador Braun Syous	2.800,
Lava carpete Eletrolux	4.900,
Grill Faet 610	3.050,
Torradeira Faet 609 semi-automática	1.030,
Torradeira Faet 606	1.350,
Ferro elétrico Tupy especial 1	284,
Ferro elétrico Tupy Bastos STD	299,
Aspirador de Pó GE-1080	4.695,
Batedeira Walita Candy completa	1.730,
Batedeira Walita Candy portátil	1.280,
Batedeira Walita Topa-Tudo	2.190,
Liquidificador Walita LS 200	1.499,
Ferro elétrico Walita STD	688,
Secador de cabelos Philips 4118	1.185,
Barbeador Philips 1126	3.199,

GELADEIRAS

Produto	Preço
Gelomatic 360	16.580,
GE—3312	13.050,
Climax 230	9.457,
Consul 1527	8.898,

FOGÕES

Produto	Preço
Brastemp 51 G	10.030,
Brastemp 76 G	15.932,

LAVADORAS

Produto	Preço
Lavadora Brastemp Minimáquina	12.990,

DORMITÓRIOS

Produto	Preço
Montana	14.100,
Ponzan 2018	28.400,
Penteadeira Ponzan embutida duplex cerejeira	40.750,
Armários Guelman duplex cerejeira ref. 806	16.730,
Armários Guelman duplex penteadeira embutida cerejeira	25.480,
Armários Laserma Combo duplex Ipê — 8 portas	14.740,
Armários Laserma Combo duplex cerejeira	15.280,
Armários Laserma duplex super medea cerejeira	20.700,
Armários Laserma duplex super medea Ipê	19.500,
Bérgamo duplex cerejeira colonial	17.100,

MÓVEIS DE COPA

Produto	Preço
Copa Las Palmas 8 peças	23.100,
Copa Monterrey 8 peças	20.820,
Copa Astoria tampo de vidro 7 peças	26.990,
Copa Windsor tampo de vidro 8 peças	22.880,
Passadeira Prodígio luxo	1.400,
Passadeira Prodígio STD	1.085,
Passadeira Prodígio Aço	1.182,

CB CASAS DA BANHA

- PORCÃO - Av. Brasil, 12.900
- LEBLON - Bartolomeu Mitre, 705
- VOLTA REDONDA - Rua 23 - B nº 32
- MÉIER - Dias da Cruz, 579
- NILÓPOLIS - Av. Getúlio de Moura, 1.591
- SANTA CRUZ - Rua Dom Pedro I, 53

25 ANOS

Deputado é acusado de grilagem

Aracaju — O Deputado estadual e Presidente da Assembléia de Sergipe, Hélio Dantas, está sendo processado por grilagem e falsificação de documentos públicos, na comarca de Japaratuba, onde, tem uma usina de açúcar. A ação foi aberta pela viúva Celina Aguiar Pinheiro, que alega ter suas terras invadidas por jagunços do Deputado. Contestando, o Sr Hélio Dantas apresentou uma escritura que, segundo a viúva, "é falsa". O Deputado não quis comentar as acusações, disse apenas que "o caso está na Justiça. Eu comprei e paguei o preço justo pelas terras, o que ficar decidido na Justiça eu acatarei", salientou.

INCRA explica mudanças no ITR

Brasília — Ao depor na Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga os problemas da política agrária do Brasil, o presidente do INCRA, Paulo Yokota, afirmou que o Imposto Territorial Rural, com as inovações aprovadas pelo Congresso Nacional, será um dos instrumentos mais importantes para a continuidade da criação de condições para o desenvolvimento firme da agropecuária, na medida em que induzirá a transferência de terras, daqueles que as detêm para mera especulação imobiliária, para aqueles que a colocarão a serviço da produção.

Cúria de Recife é "pichada"

Recife — Depois de protestarem contra a CNBB nos muros da casa do Arcebispo Dom Hélder Câmara e contra todos os "bispos e padres comunistas", nos muros das igrejas do Espinheiro e São José, os pichadores do Recife sujaram, na madrugada de ontem, as paredes da Cúria Metropolitana, no bairro da Boa Vista. O antigo casarão da Rua do Giriquiti, onde funciona a parte administrativa da Arquidiocese, recém-pintada de rosa, amanheceu com pichações de tinta preta: "Salvemos nossos filhos" e "Abaixo a catequese marxista."

Seminário discutirá a Sudene

Recife — O ex-superintendente da Sudene, Celso Furtado, fará palestra no Clube de Engenharia do Rio dia 25, sob o tema É Preciso uma Nova Política para o Nordeste. A conferência encerrará o seminário Avaliação dos 20 Anos de Sudene — Propostas para o Futuro, que será aberto dia 23, com o atual superintendente da Sudene, Valfrido Salmito, que fará um balanço do desenvolvimento promovido pela Sudene.

Maceió tem campanha ecológica

Maceió — Um abaixo-assinado passado, em Maceió, entre estudantes e jornalistas, mobiliza a população contra a derrubada de árvores promovida pela Prefeitura e Companhia de Eletricidade e de Água e Saneamento do Estado. O documento ilustra, com uma árvore frondosa, um cabeçalho em que se posiciona "contra a falta de sensibilidade institucionalizada". Para ser entregue ao Governador Guilherme Palmeira, ao Prefeito de Maceió, Fernando Collor de Melo, a deputados e vereadores, o abaixo-assinado já tem mais de 1 mil assinaturas.

Salvador ganha oratório restaurado

Salvador — O Oratório da Cruz de Pascoal, monumento histórico do século XVIII, e que faz parte do conjunto arquitetônico do Pelourinho, construído no período colonial, foi devolvido ontem à cidade depois de um trabalho de restauração de quatro meses, feito pela Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. A cerimônia de consagração do Oratório foi oficiada pelo Padre João Sposato e realizada na Igreja de Santo Antônio Além do Carmo, na presença do Governador Antônio Carlos Magalhães, Prefeito Mário Kertesz e o Secretário de Educação e Cultura Eraldo Tinoco.

Flávia agradece a deputados

Porto Alegre — Para agradecer a colaboração e o empenho da Assembléia Legislativa em favor de sua libertação o que, segundo disse, jamais poderá esquecer, Flávia Schilling visitou o presidente da Assembléia, Deputado Carlos Giacomazzi (PMDB), acompanhada da irmã, Cláudia e do pai, o economista Paulo Schilling, além de representantes do Movimento Feminino pela Anistia e do Comitê Brasileiro pela Anistia.

Flávia, no início da tarde, também visitou a Câmara de Vereadores de Porto Alegre, para expressar seus agradecimentos pelo apoio à campanha pela sua libertação.

Congresso debate alimentação escolar

São Paulo — "Precisamos acabar com a subnutrição no Brasil. O país tem condições de se livrar, num tempo razoavelmente curto, ainda nesta década, desse problema, desde que que seja empreendido um movimento nacional e o Governo passe a encarar esse fato como de alta prioridade". A afirmação é do presidente da Sociedade Brasileira de Nutrição, Walter Santos, ao anunciar a realização do 1º Congresso Brasileiro de Alimentação Escolar e Pré-Escolar, a realizar-se de 22 a 27 no balneário de Camboriu, em Santa Catarina.

Cargueiro atraca em Ilhéus

Salvador — Atracou ontem à tarde no Porto do Malhado, em Ilhéus, o cargueiro **Cidade de Ribamar**, da Companhia de Navegação do Norte, encontrado em alto-mar, à deriva, com avaria nas máquinas e rebocado pela corveta **Caboclo**, do 2º Distrito Naval, depois de localizado por um avião da FAB que fazia o patrulhamento das 200 milhas marítimas brasileiras. O navio, carregado com 5 mil toneladas de sal, cumpria a rota Porto de Areia Branca (RN)—Porto de Santos quando, no litoral baiano, a 90 milhas da costa de Ilhéus, houve avaria na casa de máquinas.

Estudo da afasia terá entidade

São Paulo — Uma entidade para estudo específico dos problemas da afasia — perda da linguagem e da comunicação ocasionada por acidentes, tumores, derrames, tóxicos etc. — deverá ser formada no Brasil a partir da realização do Simpósio Internacional sobre a doença, encerrado ontem no Palácio das Convenções do Parque Anhembi. Além disso, no próximo ano, será realizado um encontro internacional de especialistas no tratamento da doença que envolve neurocirurgiões, neurologistas, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais.

Andreazza exalta Projeto Rondon

Brasília — Ao participar, no Ministério dos Transportes, com o Ministro Eliseu Rezende, da solenidade de assinatura do convênio que assegura a participação de universitários da área de transportes nas operações do Projeto Rondon, o Ministro Mário Andreazza, do Interior, ressaltou: "Este convênio pelo elevados objetivos que encerra, representa nova formulação de trabalho, destinada à mais ampla mobilização da comunidade universitária. no seu anseio de maior participação do processo de desenvolvimento do Brasil e de melhor servir as nossas populações".

Figueiredo vai a ação de graças

Brasília — O Presidente João Figueiredo, acompanhado do Ministro da Previdência e Assistência Social, Jair Soares, e do presidente do Superior Tribunal Federal, Antônio Neder, participou de um culto de ação de graças pela vigésima da Lei 6696, que estende aos eclesiásticos e pastores brasileiros, os benefícios da Previdência Social. O culto foi realizado na Igreja Memorial Batista, e celebrado pelo Pastor Rev Eber Vasconcelos, que saudou as autoridades presentes, agradecendo o ato de justiça social.

Juiz no Sul quer gestão diplomática para ouvir uruguaios seqüestrados

Porto Alegre — Com base no "direito constitucional de ampla defesa", o Juiz da 3ª Vara Federal Hervandil Fagundes, decidiu expedir rogatória e oficiar ao Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, para que gestione, por via diplomática, junto ao Governo uruguaio, a apresentação de Lilian Celiberti e Universindo Diaz na Capital gaúcha, às 13h do dia 25 de setembro, para interrogatório como réus do processo a que o casal responde por falsificação de documentos.

O Sr Hervandil Fagundes, com base em certidão da 3ª Vara Criminal do Estado, onde tramita o processo do seqüestro, informando que o casal está preso no 14º Batalhão de Infantaria de Montevidéu, concluiu pela solicitação da apresentação do casal. A rogatória do Juiz está sendo traduzida para o espanhol pelo tradutor juramentado Abel Moreto, e será anexada ao ofício dirigido ao Ministro da Justiça.

Acusação

Era necessário, para a rogatória, saber se realmente o casal estava preso e onde, para ser oficialmente formalizado no processo a que Lilian e Universindo respondem na 3ª Vara Federal. Ela, por usar o passaporte em nome de Maria Ferrante, nº 4811705, de abril a setembro de 1978. Ele pelo passaporte falso, em nome Deluis Piqueres de Miguel, nº 12450553/74, por um membro do Partido da Vitória do Povo na estação Stalingrado, em Paris, segundo denúncia do Procurador da República Jorge Barrios.

O Sr Hervandil Fagundes pediu, e obteve, do Juiz da 3ª Vara Criminal do Estado, Moacir Rodrigues (onde tramita processo no qual o casal uruguaio é vítima de seqüestro), o endereço para a localização de Lilian e Universindo: 14º Batalhão de Infantaria de Montevidéu. Obtido o endereço, o Juiz da 3ª Vara Federal decidiu oficiar ao Ministro da Justiça do Brasil, junto com a rogatória. O Juiz abriu prazo de 90 dias para permitir a tramitação diplomática da rogatória.

No ofício dirigido ao Ministro da Justiça, o Juiz solicita que, por via diplomática, rogue às autoridades uruguaias a citação do casal, e que também apresentem Lilian e Universindo na Capital gaúcha.

Direito de defesa

Na rogatória, o juiz explica às autoridades uruguaias que a Constituição brasileira "faculta aos réus amplo direito de defesa, e que o processo prevê o interrogatório dos réus, que também têm o direito de assistir todos os termos e audiências do processo".

O Sr Hervandil Fagundes, ao analisar aspectos processuais do processo a que Lilian e Universindo respondem na 3ª Vara Federal, comentou que o crime em que foram enquadrados — Artigo 297 do Código Penal, por falsificação de documentos — é afiançável. Pelo Código, mesmo que a pessoa esteja no estrangeiro, deveria ser citada por edital. "Em primeiro lugar, a 3ª Vara Federal tem legitimidade para solicitar, como solicitou, à 3ª Vara Criminal, os endereços do casal, pois eu mesmo tive o processo original nas mãos, encaminhando posteriormente para a Justiça estadual."

"Por se tratar de réus que se encontram no exterior, em endereço conhecido, sei que esse processo que eles respondem sobre falsificação de documentos é decorrência do primeiro, que tive em mãos. Para conciliar com o princípio constitucional de amplitude de defesa e devido àquela remoção coativa, numa situação criada à revelia deles — já que se estivessem em Porto Alegre seriam citados como réus neste processo por simples mandado — entendi que não caberia a citação por edital" — disse.

Em Porto Alegre

O Sr Hervandil Fagundes entende que uma rogatória para que o casal fosse ouvido no Uruguai "não seria forma bastante hábil para assegurar aos réus a amplitude do direito de defesa", por isso preferiu enviar rogatória às autoridades uruguaias para que o casal seja interrogado em Porto Alegre, mesmo sob custódia. "É comum muitos presos responderem processos em outras comarcas, e virem depor, presos, retornando depois ao local de origem."

O Juiz considera que, mesmo que Lilian e Universindo estejam respondendo a processo no Uruguai, "não seria fator impeditivo a que comparecessem na Capital gaúcha".

O advogado da família Celiberti, Omar Ferri, ficou satisfeito com a decisão, embora não tenha muitas esperanças de que o casal seja realmente apresentado no Brasil. Observou que as acusações contra o casal — passaportes falsos — na 3ª Vara Federal nada têm a ver com as falsas carteiras de identidade, feitas pelas próprias autoridades militares do Uruguai, segundo confirmação do ex-soldado Hugo Garcia, para justificar uma falsa saída por Bagé. Salientou que mesmo o uso de passaportes falsos no Brasil por parte de exilados não é considerado crime por uma convenção sobre exilados de Genebra, já que aqueles documentos eram usados para segurança do casal, o que é aceito pela Convenção de Genebra.

Delegado acha que só depoimento soluciona

Porto Alegre — Coordenador da Polícia Federal, delegado Edgar Fuques, salientou que, da mesma forma com que concluiu o inquérito na época, reitero que a única maneira de encontrar a verdade no caso, seria ouvindo o casal Lilian Celibert e Universitário Diaz."

O delegado Edgar Fuques considera porém "uma canalhice o fato de quererem envolver a Polícia Federal nesta história de seqüestro", reiterando que não houve envolvimento do órgão federal no caso, e advertiu: "Alguém, algum dia, vai pagar por isso, de tentar envolver a Polícia Federal, por ser uma grossa mentira".

Única forma

Pelo depoimento do ex-soldado Hugo Garcia, o casal seqüestrado e os dois filhos de Lilian Celiberti teriam permanecido presos, durante algumas horas, após seqüestrados, no posto da Polícia Federal no Chuí, no Estremo Sul do Brasil. Para o delegado Edgar Fuques, as acusações contra a Polícia Federal "foram enxertadas. Não foi Hugo Garcia quem disse aquilo. Agora querem envolver a Polícia Federal, o que é uma canalhice."

O coordenador da Polícia Federal, e responsável pelo inquérito sobre o caso disse estar "absolutamente tranqüilo", só se irritando com as acusações feitas ao envolvimento da Polícia Federal do Rio Grande do Sul. Lembrou os termos da conclusão do seu inquérito, em que alegava na época, primeiro semestre de 1979, que não havia provas judiciais para qualquer indiciamento: "Solicitei, na época, como única solução, que o casal prestasse depoimento, para esclarecer o assunto".

"É a única forma de se dirimirem dúvidas, pois até agora não havia provas. Tudo até agora é na base do ouvir falar, e nas acareações os acusados negam envolvimento no caso dos uruguaios. Então, sem entrar no mérito da decisão do juiz, o que não me cabe, considero que o depoimento do casal, aqui no Brasil, seria uma forma de esclarecer, em definitivo o caso", acrescentou.

Fatos novos atrasam processo de policiais

Porto Alegre — O Juiz da 3ª Vara Criminal — onde tramita inquérito sobre o seqüestro dos uruguaios e no qual estão indiciados quatro policiais do DOPS — Moacir Rodrigues informou que o surgimento de fatos novos — depoimento do ex-soldado Hugo Garcia e de advogados e jornalistas que o ouviram — atrasará sua decisão sobre o processo para o início do próximo mês. "Mas garanto que a sentença sairá em julho" — disse.

Segunda-feira, o Sr Moacir Rodrigues decide se ouve o presidente e o vice-presidente do Conselho Federal da OAB, Eduardo Seabra Fagundes e José Paulo Pertence; o presidente da seção paulista da OAB, Mário Sérgio Duarte Garcia; o Procurador Hélio Bicudo; o secretário da OAB paulista, Márcio Bastos; e o representante do Secretariado Internacional de Juristas pela Anistia no Uruguai, Belisário dos Santos Jr, e da Associação Latino-Americana pela Defesa dos Direitos Humanos, Libere Bandeira de Mello, que ouviram, em São Paulo, o depoimento do ex-soldado Hugo Garcia.

Até amanhã, o advogado de defesa dos policiais indiciados, Oswaldo de Lia Pires, tem o prazo de examinar o depoimento concedido pelo ex-soldado uruguaio. O Juiz Moacir Rodrigues explicou que concedeu o pedido de vistas solicitado pelo advogado do delegado Pedro Seelig e dos inspetores João Augusto da Rosa, Janito Keppler e Orandir Lucas, réus do processo, "a fim de que, depois, não se alegue cerceamento ao direito de defesa".

Brasília — Foto de J. França

Funcionários da Tupi e deputados ouvem de ministros a promessa de uma solução para o problema

Governo estimula compra da Tupi e prevê bom termo nas negociações

Brasília — "Há negociações em curso que podem chegar a bom termo. O Governo está estimulando a compra da Tupi", disse, ontem, o Ministro da Comunicação Social, Said Farhat, revelando que entre os interessados, "não está apenas o grupo representado pelo Sr Paulo Pimentel; existem outros". Mas preferiu, por enquanto, "para não atrapalhar as negociações", manter "em sigilo os outros nomes e os prazos em que o negócio pode ocorrer".

A entrevista do Sr Said Farhat foi concedida no Ministério das Comunicações, às 19h45m, duas horas depois em que ele e os Ministros das Comunicações, Haroldo Correa de Matos, e o interino do Trabalho, Geraldo Nogueira Miné, tinham se reunido com os representantes dos grevistas e cinco deputados federais.

O ENCONTRO

Pelos grevistas, participaram o presidente do Sindicato dos Radialistas de São Paulo, Alberto Freitas, e o seu líder, jornalista Humberto Mesquita, e os deputados Cantídio Sampaio (vice-líder do Governo), Jorge Paulo (PDS-SP), Audálio Dantas (PMDB-SP), Milton Figueiredo (PP-MT) e o líder do PDT, Alceu Collares (RS). A reunião foi pedida pelos quatro últimos deputados, membros da Comissão de Comunicação da Câmara.

Na reunião, o Sr Said Farhat explicou que o Governo está examinando várias soluções, para amenizar, de imediato, o problema dos 980 grevistas da TV Tupi de São Paulo, que não recebem salários há cinco meses: pagamento imediato do auxílio-desemprego, que corresponde a 80% do salário-mínimo; possibilidade de liberar imediatamente a devolução do Imposto de Renda para os grevistas; levantamento do Fundo de Garantia dos grevistas (depois de saber quanto a TV-Tupi recolheu) e abertura de crédito especial, já em estudo, pela Caixa Econômica Federal, que seria reembolsada quando os grevistas recebessem seus salários atrasados.

Segundo os representantes dos grevistas, que receberam um apelo dos ministros para acabar com a greve de fome, que hoje entra em seu terceiro dia, no Salão Negro do Congresso Nacional, ela só poderá terminar se as propostas apresentadas ontem pelo Governo, inclusive a da venda da Tupi, se concretizarem.

Não se trata de decisão arbitrária, explicou o Sr Alberto Freitas, porque "quando iniciamos a greve de fome ficou decidido, em assembléia, que ela só pararia se recebêssemos algo concreto. E a greve que fazemos por termos nossos direitos trabalhistas desrespeitados só pára, mesmo, quando a TV Tupi estiver nas mãos de pessoas idôneas".

VENDA

Os Ministros Said Farhat, Correa de Mattos e Nogueira Miné, garantiram que o Governo está sensibilizado com o problema que os grevistas estão enfretando, "tanto que nos reunimos com eles".

E o Ministro Correa de Mattos disse que com a reunião ficou demonstrado que o Governo quer concretizar as negociações, provando que está preocupado com os grevistas.

Ele adiantou, ainda, que a intenção é promover a venda de toda rede de televisão da Tupi, no Brasil, "ou pelo menos grande parte dela". O Sr Said Farhat acrescentou que "numa rede de televisão, São Paulo não pode ficar de fora", e esclareceu que "o Governo não admite, em hipótese alguma, a estatização da Tupi. Isto está totalmente afastado".

Explicou, também, que, com relação as negociações para a venda, não pode ser, por enquanto, "mais explícito", e que o Governo não executa as dívidas da Tupi porque poderá fechá-la, o que prejudicaria os grevistas e encerraria as negociações. "O Governo não quer agravar a situação. Não quer promover a falência da Tupi, por isso não cassa sua concessão. Isto tornaria inviável uma solução".

"O Governo mantém seu propósito de não intervir na vida empresarial. Assim, não dará mais recursos à TV Tupi, porque não quer soluções provisórias. Mas está aberto a estudar várias alternativas de propostas, dando ênfase especial ao estímulo das negociações" — concluiu o Ministro Said Farhat.

Funcionários passam a suco, água e sal

Os grevistas da TV Tupi de São Paulo, sem comer desde as 16h de terça-feira, tomando apenas suco de laranja, água e sal, propuseram ontem aos parlamentares que formem uma comissão para conseguir com o Governo, uma solução para seus problemas trabalhistas. A comissão poderá tentar um encontro com o Presidente João Figueiredo.

Ontem, às 14h, os grevistas concluíram a redação de um manifesto ao Congresso Nacional, no qual relatam todos seus problemas, e fazem uma proposta, que poderá ser levada ao Presidente da República pela comissão de parlamentares.

A PROPOSTA

Em resumo, propõem que seja feita a "transferência, não a cassação, das concessões das emissoras de TV do grupo Associado para um grupo nacional idôneo, de acordo com o Artigo 6º do Decreto nº 236, que permite ao Presidente da República, comprovada a incapacidade econômica e/ou financeira de uma empresa, tomar esta decisão. A incapacidade financeira da Rede Tupi está comprovada, através da emissão de cheques sem fundo, e a incapacidade econômica através do pedido de concordata da empresa".

Ainda segundo o manifesto, "o patrimônio da empresa seria transferido através da execução das dívidas que a empresa tem para com o Governo, cabendo ao novo grupo a responsabilidade pela dívida". No manifesto, assinado pelo Presidente do Sindicato dos Radialistas de São Paulo, Alberto Freitas, e pelo líder dos grevistas, que prefere ser chamado de representante, Humberto Mesquita, eles fazem um esclarecimento: "gostaríamos de informar que continuamos na expectativa da audiência pedida ao Presidente da República pelo Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comunicação e Publicidade (Contcop), no dia 4 de junho último.

Assim, contestam o Ministro da Comunicação Social, Said Farhat, que terça-feira disse que os grevistas não haviam pedido audiência ao Presidente João Figueiredo.

CALMA MANTIDA

Na madrugada de ontem, os 70 grevistas — um deles, por ser diabético, foi convencido a abandonar a greve de fome, mas continuou ao lado de seus companheiros — puderam descansar com certa tranqüilidade no salão Negro do Congresso Nacional. Foram molestados, por volta das 2 h, pelo chefe da Segurança do Senado, Eurico Auler, que criou alguns casos, negando-se a apagar a luz e dizendo que os grevistas não podiam dormir.

O incidente foi contornado pelos deputados do PMDB que estavam de vigília, e até os banheiros, fechados no fim da tarde de terça-feira foram abertos. Pela manhã, tudo estava em calma, até que o segurança Bandeira, dizendo cumprir ordens da Mesa do Senado, arranchou uma faixa, na qual os grevistas pedem punição para o presidente do Condomínio Associado, Senador João Calmon.

Sua tentativa foi frustrada. Os grevistas arrancaram a faixa de suas mãos e a recolocaram na parede. A faixa deveria ser retirada, segundo alguns seguranças, porque o Sr João Calmon "é Senador da República e não pode sofrer tal tipo de manifestação". Foram contestados pelos grevistas e por deputados oposicionistas, o incidente foi contornado e e a faixa ficou: "Estamos acusando o empresário João Calmon. Não estamos usando a palavra senador, nem o Senado, embora ele devesse ser expulso daqui", disse o Sr Humberto Mesquita.

Ele e outros grevista, ao mesmo tempo, destacaram que só os seguranças Auler e Bandeira os estão hostilizando: "Os demais nos respeitam e até nos apóiam". A greve prosseguiu em paz. Por decisão dos grevistas, os Srs Freitas e Mesquita foram excluídos da greve de fome, porque "eles têm de nos representar, dar entrevistas, falar, depor, protestar por nós. Têm de estar em condições boas de saúde para isso", explicou um deles.

Ainda pela manhã, os Srs Freitas e Mesquita depuseram na Comissão de Comunicação Social da Câmara, quando relataram todos os problemas que os 980 grevistas da Tupi estão passando (em greve de fome há 70, em Brasília, os demais ficaram em São Paulo, continuando a greve trabalhista, que perdura por 47 dias), e reiteraram suas acusações ao Sr João Calmon, que "não paga impostos há muitos anos".

A Comissão decidiu convidar, para prestar esclarecimentos, imediatamente, os Ministros da Comunicação Social, Said Farhat; das Comunicações, Haroldo Correa de Mattos, e o interino do Trabalho, Nogueira Miné, além do empresário João Calmon.

Comissão pede a INPS para cobrar a dívida

Uma comissão de cinco empregados dos Diários Associados, acompanhados dos Deputados Alceu Collares, Audálio Dantas e Jorge Paulo, procurou ontem o Ministro da Previdência e Assistência Social, Jair Soares, a fim de pedir que seja cobrada em caráter de urgência a dívida daquele condomínio para com a Previdência Social.

"Da parte do Ministério da Previdência não haverá complacência para com devedores", disse o Sr Jair Soares, informando já estar cobrando pela via judicial Cr$ 1 bilhão 4 milhões que os Diários Associados devem desde 1971, pelo não recolhimento dos encargos sociais dos empregados.

CARÁTER LEGAL

Observou que a infringência praticada por aquele condomínio constitui "crime" e concordou em que "tendo a greve ora realizada pelos empregados da Tupi um caráter legal, o Ministério da Previdência Social pode ajudar". E prometeu entrar em contato com os Ministros Delfim Neto e Murilo Macedo a fim de informar-lhes que os Diários Associados não recolhem impostos à Receita Federal, nem ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

O Ministro Jair Soares vai solicitar à Superintendência Regional da Receita Federal de São Paulo prioridade na devolução do Imposto de Renda dos funcionários da TV Tupi, há cinco meses sem receber pagamento. Ele se colocou "inteiramente à disposição dos grevistas para ajudar em qualquer problema que venha a ocorrer na concessão de benefícios previdenciários".

Colocou à disposição do grupo o seu telefone particular e explicou que a Previdência está sendo duas vezes lesada pelos Diários Associados: a primeira pelo não recolhimento dos encargos sociais (Cr$ 1 bilhão 4 milhões), e a segunda porque a Previdência está sendo obrigada a prestar assistência médica aos funcionários em greve.

Jornalistas de Brasília fazem nota de apoio

Em nota de apoio aos funcionários da TV Tupi, em greve, o Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal reivindicou "uma pronta ação do Governo federal no sentido de solucionar o problema, cassando a concessão dada ao condomínio Acionário dos Diários Associados e assumindo o passivo da TV Tupi, até que nova concorrência seja feita".

"Os funcionários da TV Tupi — diz a nota — em greve contra os patrões que frustram seus direitos, negam seus salários e ainda vêm a público tentar justificar suas ações, merecem o mais sincero apoio da população brasiliense e da opinião pública brasileira.

"O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal se solidariza com o grupo de trabalhadores, no exercício da greve legítima — reconhecida até mesmo pela Justiça Trabalhista — e reivindica, junto com eles, uma pronta ação do Governo federal, no sentido de solucionar o problema, cassando a concessão dada ao Condomínio Acionário dos Diários Associados e assumindo o passivo da TV Tupi, até que nova concorrência seja feita."

Empresas sadias conduzem ao bom equilíbrio social e empresas desonestas são o pavio de justas explosões profissionais."

Jair Soares divulga débito de empresas

O Ministro da Previdência e Assistência Social, Sr Jair Soares, divulgou ontem a relação das empresas do grupo Diários Associados em débito para com o INPS. A dívida, que inclui empresas jornalísticas de radiodifusão de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Santa Catarina e Ceará, é de Cr$ 1 bilhão 371 milhões 630 mil e 872. Esse total poderá ser aumentado quando o INPS fizer no final do mês a atualização de algumas dívidas.

O quadro da dívida

São Paulo	Período	Principal	Valor Atualizado 30/06
TV Tupi	4/79 a 02/80	1.595.000,00	2.200.000,00
Diário da Noite	6/64 a 11/79	24.450.000,00	157.800.000,00
S/A Diário S. Paulo	9/64 a 09/79	27.678.000,00	109.400.000,00
Rádio Difusora	1/61 a 02/80	138.400.000,00	907.200.000,00
			1.176.600.000,00

Rio de Janeiro		Principal
S/A. O Jornal —	até 12/78	7.230.000,00
Gráfica Cruzeiro —	até 12/79	15.122.000,00
Rádio Tamoio —	até 09/80	2.118.000,00
TV Tupi —	até 11/79	38.547.000,00
Gráfica Jornal Comércio —	até 09/79	30.100.000,00
Rádio Tupi —	até 01/80	2.791.000,00
		95.908.000,00

Rio Grande do Sul	
Rádio Farroupilha	Cr$ 17.046.000,00
Diário de Notícias	Cr$ 22.773.000,00
TV Piratini	Cr$ 29.430.000,00
Empresa Cital	Cr$ 2.015.000,00
	Cr$ 72.254.000,00

Pernambuco
Rádio Tamandaré — desde novembro de 1979/ com parcelamento em atraso Cr$ 48.872,00

Santa Catarina
Diários Associados — Consolidada até 30 de junho de 1980 Cr$ 18.021.000,00

Ceará
Rádio Clube S/A — Mais de Cr$ 5.000.000,00
S/A Correio do Povo — Cr$ 3.999.000,00

// JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 19 de junho de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Planeta dos Burocratas

Em fevereiro, o Governo fixou limites rígidos para os investimentos e as importações das empresas estatais.

Já não era a primeira vez. Desde o último trimestre de 1978, quando, finalmente, o Governo Geisel se convenceu de que deveria aliviar, ao menos, parte de uma pesada herança de ambigüidades e contradições na política econômica, que resultaram, sempre, num recrudescimento da inflação, se fala em impor tetos e limites finalmente rígidos sobre os investimentos e as importações das empresas estatais.

Pois, ontem, mais uma vez, o Governo fixou novos limites.

Outra vez? Não bastaram os do Ministro Mário Henrique Simonsen, no final do Governo Geisel? Não bastaram os do Ministro Mário Henrique Simonsen, no início do Governo Figueiredo? Não bastaram os do Ministro Antônio Delfim Neto, já na Pasta do Planejamento? Não bastaram os de fevereiro deste ano?

Não espanta, portanto, o novo corte. O que espanta, o que estarrece uma opinião pública perseguida, em sua conta bancária, em sua lista de compras nos supermercados, no hospital, na escola, por uma inflação de quase 100% ao ano, é que tenha sido necessário fazer um novo corte. Não se deve interpretar esta decisão do CDE de ontem, de reduzir — sobre os cortes de fevereiro — as importações das empresas estatais em 10% e os investimentos em 15%, como apenas mais um passo audacioso, corajoso, apropriado para conter essa inflação amedrontadora. A interpretação mais abrangente — e mais apropriada, no caso — é que o Governo foi obrigado a admitir publicamente, de forma indesmentível, que as estatais continuam sem controle. Não se trata, agora, de tomar mais uma providência antiinflacionária. Antes de mais nada, o que o Governo está fazendo é confessar publicamente que suas empresas ainda não tomaram conhecimento de que está em vigor uma campanha antiinflacionária. Suas empresas não se deram conta, sequer, de que a inflação se avizinha dos 100% anuais.

Outra vez? Exatamente: outra vez. O Governo, mais uma vez, vem a público, ou melhor, diante da opinião pública, para tornar a situação ainda mais constrangedora para os tecnocratas de suas empresas, ao reconhecer que elas são incontroláveis. O Governo está dizendo a cada um de nós que nenhum de seus funcionários, alojados nas polpudas folhas de pagamentos das inumeráveis e impenetráveis empresas estatais, segurou seus investimentos e importações, ou sequer reprogramou seus investimentos e importações em face das amargas taxas de inflação que perseguem a nação.

Vivemos em dois mundos. Num, a sociedade brasileira padece da inflação, é desfalcada, no bolso, pela inflação. É neste mundo que a iniciativa privada é submetida a todos os controles, a todos os impostos, às formas mais inesperadas de alteração da legislação — como essa lei salarial que, um dia, ainda destrói o capitalismo privado deste país — sem ter a possibilidade de preparar-se ou de reprogramar-se. Porque, neste mundo, a empresa privada é tratada como um súdito subalterno: para cumprir as leis, por mais iníquas ou insensatas que sejam.

Há um outro mundo. Um outro planeta, que se imaginou tivesse sido riscado do mapa astronômico do Governo Figueiredo. Mas, é um planeta em crescimento acelerado, em expansão vertiginosa. Nesse mundo, não há Governo. Não há Ministério do Planejamento. Não há inflação, porque os aumentos de custos se repassam para os preços, ou para os fornecedores. Ou com a chantagem clássica: "Se continuar assim, vamos quebrar." E, de fato, estão todos os habitantes desse inacreditável planeta contábil ou tecnicamente falidos. Mas, o Erário paga, a guitarra daquele outro planeta, onde vivemos nós, pobres pagadores de impostos, o Banco Central daquele outro planeta paga as contas.

Existem dois mundos. Um mundo cruel, verdadeiro, de uma inflação incontrolável. E o róseo, onde nenhuma aflição se justifica, nenhuma apreensão procede. É o planeta dos burocratas das empresas estatais. Pois é aí, nesse território ainda incontrolado, que está o gérmen da inflação brasileira: no aumento desmedido do déficit interno. E as contas da nação naufragam no embate permanente entre essas duas realidades, entre esses dois planetas — é o embate contínuo entre a verdade e a mentira. Entre o que vale para todos e o que não vale para ninguém.

Muito justo que o Governo tenha, mais uma vez, tentado conter as estatais. Se, desta vez, as coisas funcionarem, daqui a dois, três anos, obteremos algum resultado. Mas, é bom não esquecer: trata-se de mais uma tentativa. Espera-se que, desta vez, ela frutifique. Mas, é bom advertir que a experiência histórica, deste e de outros Governos, tem sido deplorável: ninguém controla as estatais brasileiras. Os executivos das empresas estatais contornam, manipulam e desobedecem a *todos* os planos de metas e objetivos do Governo brasileiro. Quem já respeitou algum teto? Há notícia de alguma empresa estatal brasileira que tenha respeitado os tetos de fevereiro? Os do final do Governo Geisel?

E não podia ser de outra forma. Não se percebe um claro alinhamento do Governo, como um todo, em torno da meta do controle da inflação. Não se percebe unidade de objetivos, de aceitação de prioridades. Não há um Governo único, pensando, dia e noite, no combate à inflação. Cada compartimento do Governo federal, cada ministério ou subministério, cada empresa estatal estabeleceu suas metas e seus objetivos.

Por exemplo, no dia seguinte à divulgação oficial da inflação de maio, que ultrapassou os 94%, o Governo anunciou a desapropriação de terrenos para construir duas usinas nucleares em São Paulo.

Anteontem, ao divulgar a descoberta de uma promissora jazida de carvão no Rio Grande do Sul, o Vice-Presidente da República e presidente de uma Comissão teoricamente ainda existente, a Comissão Nacional de Energia, confessou que acha o Programa do Álcool e o Programa do Carvão mais prioritários do que o desenvolvimento da energia nuclear. Numa economia onde tudo acaba ficando prioritário — há o *mais* prioritário e o *menos* prioritário, porque ninguém tem a coragem de dizer o que *não* é prioritário — é inevitável que as empresas estatais permaneçam invariavelmente fora de controle — e que a inflação não caia.

O desdobramento dessa situação política, que reveste de impunidade o comportamento das empresas estatais, é previsível e já está capitulado nos mais rústicos manuais de ciência política: é o desenvolvimento de uma economia do tipo *capitalismo de Estado*, onde os mecanismos institucionais de funcionamento de uma economia de mercado continuam, formalmente, sendo utilizados. Mas, na distribuição da carga tributária, na alocação dos recursos da poupança e do investimento e no controle da política econômica fica claro um objetivo implícito: o sufocamento progressivo da iniciativa privada. Passa-se a ter, então, um capitalismo de fachada, mas a interrupção do fluxo de realimentação da lucratividade da empresa privada vai sendo, institucionalmente, substituído pela realimentação do fluxo que irriga e robustece o empreendimento público.

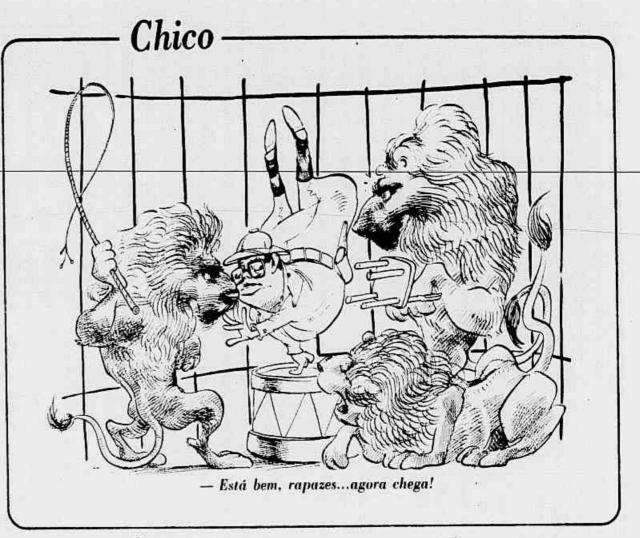
Basta analisar, por exemplo, com que recursos conta a economia brasileira para continuar crescendo. E se percebe uma concentração progressiva da poupança, sob a forma de poupança forçada, nos bancos estatais; basta observar que a outra fonte de obtenção de recursos, o empréstimo externo, está-se tornando um monopólio dos grandes mamutes estatais, com seus *jumbos* de financiamento.

Falta pouco para ingressarmos de forma irremediável no capitalismo de Estado.

É sobre, isso sim, a questão central do regime econômico brasileiro que o Governo Figueiredo precisa pronunciar-se. A que vem o Governo Figueiredo? O que quer? O capitalismo ou esse pseudocapitalismo que grassa em privilégios e subsídios e que precisa, vez por outra, quando a inflação ameaça jogar-nos no precipício, levar um pito? Um pito assim um pouco contrafeito, quase sem graça, num aluno reincidente, desobediente, mas que não pode ser expulso da escola?

Chico

— *Está bem, rapazes...agora chega!*

Cartas

Hora de prender

Ao que se lê nesse jornal (...), o Governo se prepara para outorgar uma nova medida (decreto) de incentivo à criminalidade, como muitas daquelas que foram concedidas pela ditadura teuto-(biônica), ou democracia autoritária do eminente e probo Presidente Ernesto Geisel. Dessa vez, a medida que se projeta será o indulto ou a comutação de penas, a título de comemorar a visita ao nosso país de Sua Santidade o Papa João Paulo II. A nosso ver, nesta hora em que é crescente a onda de criminalidade no país, especialmente nas grandes Capitais, não será a medida a mais indicada para festejar um evento tão grato ao coração dos brasileiros. Acreditamos, mesmo, que Sua Santidade o Papa, se consultado fosse, sugeriria outras providências mais acertadas e, até, imprescindíveis, quais sejam, a melhoria das condições de vida do povo brasileiro, através de medidas honestas e sinceras de contenção da inflação, uma melhor distribuição da riqueza, uma nova legislação do Imposto de Renda, em que os pequenos contribuintes não fossem alcançados pela tributação e os mais ricos tivessem elevadas as taxas do imposto.

Não será indultando criminosos, lançando à rua delinqüentes perigosos, às centenas ou aos milhares, que poderemos manifestar a nossa alegria pela visita papal. Ao invés, o que se conseguirá é aumentar o temor, o receio, o pavor de uma população que já não tem tranqüilidade, dados os repetidos assaltos e crimes que, diariamente, a atingem. O eminente Presidente Figueiredo, se tiver, como se espera, assessores capazes e bem intencionados, deverá ser advertido dos efeitos maléficos do indulto que concedeu por ocasião do Natal. Como se sabe, poucos dias após postos em liberdade, os beneficiados pela medida governamental voltaram a delinqüir, a cometer novos assaltos e crimes consoante a imprensa divulgou. A hora não é de conceder indultos. A hora é de reforçar o combate ao crime. A hora é de prender os criminosos que estão soltos, apesar de condenados. Basta os maléficos efeitos que ainda sofremos, resultantes da legislação baixada pelo Presidente Geisel, em virtude da qual criminosos já condenados por bárbaros crimes ou pronunciados por homicídios revoltantes, permaneceram soltos, ensejando-se-lhes continuação de sua atividade delituosa. **Des. Carlos de Oliveira Ramos — Rio de Janeiro.**

Expansão estatal

O Sr Vicente Cabral, presidente da Associação Brasileira de Capital Aberto, ao comentar declarações do Ministro Delfim Neto, lastimou-se que o Governo esteja sufocando tanto o empresário. O país atravessa um período de grandes dificuldades, especialmente motivadas pela proliferação de empresas estatais, o sistema mais frágil de economia num país capitalista (falta dono: "O que é do Governo é meu". Um pensamento de certas pessoas...).

Numa democracia, onde se pressupõe liberdade de iniciativa não podem funcionar dois sistemas econômicos: empresas estatais e privadas, simultaneamente. O pai pode ajudar os filhos estabelecidos em ramos diversos, mas se ele também se estabelece nos ramos dos filhos, perde a moral para dar palpites e não pode ser recebido confiantemente pelos filhos, seus concorrentes... E as empresas privadas brasileiras estão, por leis, sujeitas à fiscalização do Governo, um seu concorrente.

Passando pela Alemanha (um país exemplo), fui informado de que determinada empresa de interesse nacional havia passado por seriíssima crise. O Governo daquele país assumira a direção da dita empresa até o seu funcionamento pleno, normal. E no primeiro balanço que a companhia apresentou lucros, o Governo alemão vendeu pela cotação da Bolsa de Valores as ações que havia adquirido para o controle acionário daquela organização, afastanto sua ingerência. O mesmo acontece nos Estados Unidos (outro grande exemplo). Recentemente, segundo informações colhidas do Adido Cultural daquele país em Belo Horizonte, a Chrysler, em crise, foi socorrida com um volumoso empréstimo do Governo americano para solução de problemas urgentes; trata-se de empresa de interesse nacional. Os Correios de lá pertencem ao Estado e agora estão sendo transformados em empresa privada, a forma ideal de economia. Eletricidade, Petróleo, Transportes e bens de consumo em geral são exclusivos de iniciativa privada. Em tudo está a presença do Governo com ajuda e fiscalização, e tirando **a parte do leão para** fazer face aos altos compromissos daquela superpotência.

A imprensa já noticiou aumentos de até 1000% de majoração nas contas de serviços públicos das empresas estatais do Nordeste brasileiro. Certos elementos de nervos abalados e sem consciência aproveitam-se de posições oficiais para tratarem o povo arbitrariamente, atitudes que marcariam o fim de carreira numa empresa privada. Um Governo que se ocupa da produção, **diretamente** (falo no sentido amplo: Governo e seus auxiliares diretos), não lhe sobrará tempo suficiente para tratar de sua nobre missão, que é a de tratar dos interesses do país, cooperando com as iniciativas sadias. **Oldemar Santos — Belo Horizonte (MG).**

Educação repressiva

O desenvolvimento ideológico, principalmente em situações de crise, sempre requer espírito de liderança apaziguadora. Nestes momentos, a segurança é tudo. Jamais poderemos admitir que o setor responsável — teoricamente — pela valiosa segurança de quem se dispõe a pensar, seja dirigido por uma mente congelada pela ignorância, por sinal muitos graus abaixo da temperatura provocada pelo clima inovador reinante.

Existe hoje no Brasil, uma tendência para a modernização de comportamentos principalmente nos meios escolares. Disto resulta a "criatividade individual" do jovem estudante que, a qualquer custo, deve ser preservada e respeitada. Não fosse aqui, seria incentivada. O ensino sob pressão não pode se encaixar neste contexto. Agora já podemos falar em pressão física. Absurdo monstruoso. Como podemos conceber que um Secretário de Segurança, como o Ilmo Sr Desembargador Pedro Barreto em Sergipe, chegue a admitir que o uso da palmatória pode contribuir para a melhoria do ensino no Brasil?. Não podemos. O que podemos mesmo é suspeitar que, durante a sua formação escolar, a Ilma autoridade foi merecedora do instrumento que defende.

A sociedade brasileira terá também que engolir mais esta, é claro sob palmatórias também. Vendo e observando coisas como estas é que cheguei à uma conclusão: O menor abandonado que tanto se fala tem uma pele verde com 8.511.965km², pais militares e ancestrais portugueses. Atualmente sua parte corporal Nordeste desidrata penosamente com a seca implacável e geme baixinho, bem baixinho chamando os pais. Talvez eles tenham saído **pra** comprar uma palmatória nova. Que sede. **José Gercino Cabral Filho — Rio de Janeiro.**

Safadeza postal

A Real Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos anda descaradamente girando com o capital de Jorge Amado, com o meu e com o seu, sem que isso beneficie a ninguém do menor juro. Não é à toa que o imenso capital de giro que lhe propicia essa apropriação indébita, lhe permita financiar chaveiros de ouro distribuídos a mancheias em orgias de ostentação como o último congresso internacional que patrocinou. Digo isso porque estou pasmado em constatar tal realidade. A 21 de fevereiro deste ano, a pedido de Jorge Amado, então na Europa, postei um pequeno pacote de revistas, sob o nº de registro 5195921, manifestado a dona Ida Gaírão Solano, secretária do escritor. Duas semanas depois fiquei sabendo por carta, vinda de Salvador, que a mercadoria já havia sido recebida, havendo sido paga na agência local dos Correios a quantia exigida pelo reembolso postal.

Dirigi-me, então, imediatamente, à agência do Largo do Machado, onde havia despachado a mercadoria, na inocente presunção de que o valor do reembolso já me teria sido creditado, algo assim como todo mundo pensa, que o reembolso postal funciona como cobrança bancária. Triste engano. O balconista, após conferir suas listagens, pediu-me que aguardasse, pois "reembolso era assim mesmo, era coisa demorada".

Dia 23 de maio, (...) fui novamente (...) à agência do Largo do Machado, buscar o quantum que me enviara, em fevereiro, o seu ilustre confrade. Nada de nada. O balconista ficou até bravo de eu aparecer por lá sem o competente papelucho do aviso. Repetiu que o negócio é esse mesmo, "que ele tem pago reembolsos até com um ano de demora, que o negócio é esperar calminho, que a média de demora para receber o dinheiro é de seis meses, que o dinheiro vai primeiro pra Brasília"... Se fosse um particular iria à delegacia de polícia por apropriação indébita. Como é a poderosa EBCT pode girar com o capital dos outros, meses a fio, desvalorizando 6% ao mês. E o negócio é ficar caladinho, dizendo amém ao balconista. Enquanto ela promove festas faraônicas, com o "dinheiro que vai para Brasília". Como escritor e jornalista, achei de reclamar com vocês, pois somos minoria, mas ainda não de todo silenciosa. Pode ser que assim a EBCT me remeta o dinheirinho do nosso Jorge Amado e, quem sabe, de juros, um chaveirinho de ouro. Afinal, este é o país das fadas. **Sérgio Ribeiro Rosa — Rio de Janeiro.**

Atraso do Correio

Não deixa de ser um louvor à atual administração dos Correios vir a público para reclamar do atraso na entrega de correspondência. Nos últimos tempos, a ECT cresceu na confiança dos usuários pela rapidez e eficiência com que vem trabalhando, de tal maneira que a antiga desculpa de que o Correio perdeu ficou meio trôpega. Mas parece que atualmente a coisa está voltando a ser o que era, exceto talvez nos extravios. Tenho recebido correspondência com atraso de até 15 dias, o que é fácil de comprovar pelo carimbo do selo e pelo carimbo de recepção — inovação que a ECT adotou para, louvavelmente, assumir responsabilidade pelos prazos. Tenho agora uma prova, que coloco à disposição da ECT. No dia 27 de maio, a editora colocou no correio um pacote de livros meus, supondo que me chegaria às mãos imediatamente (a tempo de eu levá-los para Natal, a fim de autografá-los numa coletiva que lá se realizou). O pacote foi postado na agência da rua Haddock Lobo e só me chegou às mãos dia 3/6. Isto é: entre a Tijuca e minha caixa postal (endereço sabidamente mais rápido que a entrega a domicílio) o pacote levou exatamente **sete** dias. Os dois carimbos estão nítidos. Para um livro que fala de transmissões instantâneas de matéria, de naves mais rápidas do que a luz e de nuvens negras, a ECT há de convir em que o veículo terrestre ainda é muito precário. E note a empresa que a remessa foi efetuada pelo correio em sinal de confiança na sua atual eficiência. Que está acontecendo? PS. O envoltório está à disposição da ECT em minha residência. **Fausto Cunha — Rio de Janeiro.**

Hospital da Lagoa

A prática "desaconselhável e humilhante para as visitas dos doentes", devo esclarecer, não é nova. Desde que o hospital funciona ela existe, a exemplo do que ocorre com todas as grandes organizações. Agora, com a nova portaria, construída de acordo com projeto antigo, é que a administração dispõe de melhores condições para a fiscalização da entrada e saída de pessoas e de suas malas e embrulhos, não havendo exceção para ninguém, nem mesmo para o pessoal que nele trabalha e até seu diretor. É um esclarecimento que me apresso em prestar ao JORNAL DO BRASIL, cujo representante poderá pessoalmente colher novas informações sobre o assunto, numa visita que para nós será muito honrosa e oportuna. **Dr Nilo Timotheo da Costa, diretor do Hospital da Lagoa — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos: **JORBRASIL**. Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103. Tele 722 2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Fanù Surugi Tel.: 224-8783.

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP-Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 1.050,00
Semestral	Cr$ 1.900,00

BH

Trimestral	Cr$ 1.070,00
Semestral	Cr$ 1.960,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 1.170,00
Semestral	Cr$ 2.210,00

ASSINATURAS
POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 1.470,00
Semestral	Cr$ 2.760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE 284-3737

Coisas da política

Como se negocia em Brasília

Luiz Orlando Carneiro

PARA supresa de alguns, mas não para os que formulam a política do Governo, os ataques dos chamados kamikazes *— os Deputados João Cunha, Getúlio Dias e Francisco Pinto — ao regime, ao sistema, às Forças Armadas e ao Judiciário acabaram por ajudar aparentemente o relacionamento Executivo-Legislativo.*

Os mais otimistas que estão no poder acham que o degelo estaria começando, e que novas perspectivas de negociação foram abertas. Todos devem ter notado a posição do Partido Popular, que pouco se intrometeu naqueles episódios, já que sendo um partido de oposição não contesta a abertura, embora faça questão de não ser chamado de "linha auxiliar" do Governo.

O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, tem usado muito o telefone, e tem conversado com o que o Governo chama de "oposição responsável", o que é diferente da expressão "oposição confiável", em voga nos tempos do Ministro Petrônio Portella.

Sabe-se que o Ministro da Justiça, apesar das penitências da oposição radical, não pode deixar de dar curso aos processos contra os kamikazes.

Mas é significativo o fato de que, ainda anteontem, na posse da nova diretora do Arquivo Nacional, Sra Celina Amaral Peixoto Moreira Franco, no salão nobre do Ministério da Justiça, estavam presentes os Senadores Tancredo Neves e Nélson Carneiro.

O Ministro da Justiça tem conversado com os Deputados Thales Ramalho e Renato Azeredo, este vice-presidente da Câmara, no sentido de que o problema da restauração das prerrogativas do Congresso não leve a uma crise que não interessa evidentemente ao Governo, e também à dita "oposição responsável".

Nas negociações em curso entre os que formulam e executam a política do Governo e parte da oposição, há pelo menos três problemas fulcrais.

O primeiro deles é a questão do decurso de prazo para aprovação de matérias originárias do Poder Executivo. O próprio Governo considera que a legislação vigente é de um rigor excessivo, e sua estratégia é na base de negociar o decurso de prazo mitigado, mais abrangente, mas não deixando de levar em conta, como dizia um alto funcionário do Governo de "quem cala consente", e que "interpretação do silêncio é manifestação de vontade".

O segundo relaciona-se com a votação secreta, proposta pelo Deputado Djalma Marinho, para a presidência da Câmara dos Deputados.

O terceiro, que talvez seja o mais importante, é o problema da inviolabilidade absoluta. Reza o Artigo 32 da Constituição vigente que "os deputados e senadores são invioláveis no exercício do mandato, por suas opiniões, palavras e votos, salvo no caso de crime contra a segurança nacional."

Apesar do otimismo dos que formulam a estratégia do Governo, o Senador Tancredo Neves, presidente do Partido Popular, afirma que não tem tido nenhum diálogo com o Governo, ficando claro que a luta no Congresso pela devolução das prerrogativas que lhe foram tiradas não será fácil.

Se houve o recuo tático da oposição radical, o Governo tem de contar com 211 votos para que a emenda das prerrogativas do Congresso saia à sua feição, com as concessões a que se propõe.

A tese dos formuladores políticos do Governo é a de que, se a oposição pretende uma Constituinte, não pode fugir a um tipo de negociação que é a de mais alto nível.

Volta-se a jogar xadrez em Brasília, o Governo com as brancas, a oposição com as pretas. No meio do jogo, negocia-se em silêncio.

Luiz Orlando Carneiro é chefe da Sucursal do JORNAL DO BRASIL em Brasília.

Impávido colosso

Fernando Pedreira

COSTUMAVA-SE dizer, desde sempre, que o riso desopila o fígado. Agora, ainda há pouquíssimos anos, nos Estados Unidos, ficou famoso o caso do escritor e jornalista Norman Cousins, que se curou de gravíssima doença recorrendo a doses maciças de filmes dos irmãos Marx.

Cousin, de volta de uma cansativa viagem à União Soviética (sempre a União Soviética), caiu vítima de uma enfermidade que lhe atacava as articulações e que parecia incurável. Em pouco tempo, ele se viu preso a uma cama de hospital, quase que inteiramente incapacitado de mover-se, e sofrendo crises de dor fortíssimas. Como se não bastasse, os médicos faziam-no tomar 26 comprimidos de aspirina por dia e mais uma quantidade considerável de cápsulas de uma poderosa droga antiinflamatória, fortemente tóxica, que produziam em Cousins terríveis erupções de urticária e comichões pelo corpo todo, além de mal-estar e náuseas e vômitos.

A certa altura, vendo que o seu estado só fazia piorar, e concluindo que as condições a que estava submetido no hospital desencorajavam o seu natural desejo de sobreviver e de vencer a doença, Cousins, com o apoio do seu médico clínico, mudou-se para um quarto de hotel agradavelmente decorado, e dispensou os remédios, substituindo-os por vitamina C. Em seguida, mandou instalar no quarto um projetor de cinema e passou a absorver sessões maciças, de três a quatro horas por dia, de filmes dos irmãos Marx, de Harold Lloyd e de outros cômicos de sua predileção.

Logo se verificou, para alegria de Cousins e sua família e grande alívio do próprio médico, que o tratamento dava resultado; depois de cada sessão de gargalhadas, os testes realizados no paciente constatavam cientificamente a recessão progressiva do mal. A recuperação, é claro, foi lenta e se prolongou por muitos e muitos meses, mas Cousins reconquistou quase todos os movimentos do corpo, mesmo nas juntas mais afetadas (pescoço), e pôde voltar à sua vida normal.

O riso, pois, não só desopila e desintoxica, como pode mesmo vencer moléstias insidiosas. E por que não acreditar que aquilo que é verdadeiro para um organismo humano possa ser também verdadeiro para uma coletividade inteira e, até, para um país? Talvez a Suécia fizesse bem de trocar, algumas vezes, o seu Ingmar Bergman pelo italiano Alberto Sordi. Quanto a nós, brasileiros, não há dúvida que os eternos problemas da pátria pareciam bem mais fáceis de resolver nos tempos do Oscarito, anteriores ao Cinema Novo.

Tem portanto toda a razão o nosso sábio Presidente Figueiredo, quando, por exemplo, anuncia que a inflação de 100% ao ano não lhe faz perder o sono, nem o levaria nunca a admitir remédios amargos como a recessão — na qual uma pessoa bem formada não

Irmãos Marx

pode nem sequer pensar a sério, sem sentir engulhos e ficar logo coberta de brotoejas. Há duas semanas, aliás, a própria **New Yorker**, que é uma revista norte-americana de inclinações liberais, publicava uma charge na qual se podia ver dois banqueiros de Wall Street passando por uma calçada e, diante deles, uma extensa fila de mendigos, todos pacientemente postados, de chapéu na mão. Dizia um dos banqueiros para o outro: "Ah, enfim a tão longamente anunciada recessão".

O importante, diante da crise, é conservar o bom humor, evitar situações desconfortáveis e rir o máximo possível. Expulsar o infortúnio e a desgraça, mesmo financeiros, à força de gargalhadas. Foi o que fizeram, entre nós, nos últimos anos, alguns notórios personagens. Por que não poderia a nação inteira (e o próprio Governo) fazer como eles? É verdade que Groucho Marx e Harold Lloyd já morreram, mas um país que conta com talentos autóctones da ordem de um César Cals ou um Shigeaki Ueki, no seu próprio serviço público, não precisaria mesmo dever nada a ninguém.

Também na área política, o pessimismo e a aflição seriam contraproducentes, além de injustificados. Os planos todos desenvolvem-se a contento, segundo o cronograma do palácio, e os obstáculos que têm surgido são na verdade risíveis e, portanto, saudáveis e estimulantes. Há, por exemplo, pessoas que não entendem como se pode construir e consolidar novos partidos democráticos, suprimindo eleições. Ora, eis aí um tipo de raciocínio que os franceses chamam **à rebours**, isto é, às avessas, de trás para a frente.

A falta de eleições, longe de prejudicar os partidos, na verdade protege-os, preserva a sua pureza original e os revela no que eles têm de melhor. Pleitos freqüentes, ao contrário, tal como aconteceu em 1974, 76 e 78, podem produzir um estado de coisas eleitoral que obrigue até a dissolução dos partidos, providência que o Governo revolucionário já foi forçado a adotar duas vezes, uma em 1965, outra em 1979, e que não conviria repetir a todo instante para não contrariar o objetivo maior do Governo que é, como se sabe, educar o povo para a democracia.

Além dos partidos, outra grande inconveniência das eleições (ainda que municipais ou parlamentares) são os candidatos, especialmente aqueles que se elegem. Basta ver o número de eleitos que, de 1964 para cá, o Governo foi obrigado a cassar. Ainda agora, quando já não há cassações, tem-se que providenciar o enquadramento de uns tantos nos dispositivos da Lei de Segurança, e pedir aos céus que os demais se comportem. Na verdade, os que já estão eleitos e empossados já dão trabalho suficiente. Para que apressar a eleição de outros novos?

Em matéria de representantes do povo, não seria aliás necessário nem mesmo recorrer às inteligentes análises dos serviços de inteligência, pois a experiência revolucionária é conclusiva: os mandatários mais confiáveis são aqueles que não são eleitos, como os governadores estaduais, embora ainda aí haja casos como o desse Maluf ou o daquele rapaz do Paraná que teve que ser escamoteado às pressas.

Há quem acredite que, a partir deste primeiro semestre de 1980, está-se desenhando com bastante clareza um conflito entre o Governo e o Congresso. Por que não? Já dizia Gonçalves Dias que "a vida é luta renhida, que aos fracos abate, aos fortes, aos bravos só pode exaltar". O conflito entre o Governo e o Congresso é uma viril tradição brasileira. Getúlio Vargas, que é o guru da maioria da oposição atual, fechou o Congresso por oito anos e teria fechado por mais ainda, se pudesse. Para ele, os congressistas eram "leguleios em férias". Leguleios, talvez, mas as férias foram obra dele.

Em 1961, Jânio perturbou-se e renunciou porque lhe parecia impossível governar com "aquele Congresso". E a verdade é que, entre 1961 e 63, foi o mesmo Congresso quem resistiu valentemente às investidas de Goulart, o qual tinha o apoio dos ministros militares e dos comandantes das principais unidades até quase o fim, até pelo menos novembro de 1963. Pobre Congresso; não sabia o que o esperava.

O General Figueiredo está certo, pois. Não há motivo nenhum para insônia, nem há crise nenhuma à vista. O Brasil é assim mesmo, e o essencial é não perder a esportiva. Lembrem-se de Norman Cousins.

Dois poetas monges — I

Tristão de Athayde

Trechos do discurso na recepção de Dom Marcos Barbosa, o.s.b, na Academia Brasileira de Letras.

COMO Bento de Nórcia, que nos anos finais do século quinto da nossa era, descia das invias regiões sabinas para adestrar-se na cultura clássica das escolas da Cidade Eterna, enquanto surgia em Ravena a tempestade do Leste, também vós, em 1934, descíeis das montanhas mineiras, entre Maria da Fé e Cristina, nomes predestinados entre Cristo e Maria, como uma mariposa atraída pelas luzes da metrópole praieira e de sua Universidade recentemente fundada. Aqui fizestes, ainda como Lauro de Araujo Barbosa, o vosso primeiro aprendizado jurídico e literário em nível superior. Descíeis das montanhas, no momento exato em que se travava, nas praias e também nos vales alpestres e no altoplano, o embate político entre a República Velha e o futuro Estado Novo. Mas, sobretudo, o embate social entre a geração liberal e cética da primeira República que se despedia e a nova geração, convertida ao Cristianismo ou ao radicalismo político, que se anunciava. A geração que se despedia era herdeira do século XIX, imperial ou pragmatista. Entre esses estertores de um Brasil displicente, sibarita e agnóstico do século XIX, e os clamores do novo espírito revoltoso, tecnocrático ou ativista, que prenunciava os futuros extremismos de 1932 em diante, chegava timidamente esse menino pálido e esquivo, com toda sua disponibilidade intacta e o espírito oxigenado pelo ar puro das serras, como um jovem Davi, armado apenas da sua funda infantil, que era a Fé profunda daquela que vos trouxe ao mundo — neste mesmo dia do mês de maio de 1915 — para afrontar os miasmas, os sarcasmos, as libertinagens e sobretudo as perplexidades intelectuais de toda era de transição. Vínheis enfrentar exatamente o mesmo ambiente e os mesmos problemas, ao menos analogicamente, que Bento de Nórcia enfrentara na Roma imperial moribunda do século V. O Rio de 1934, à hora de vossa chegada e guardadas as devidas proporções, era a Roma dos quinhentos, à hora da chegada de Bento, vindo da rústica Sabina.

Também a nossa mocidade, posterior à de 1930, oscilava entre a Revolução e a Reação, enquanto uma terceira via se anunciava, a da renovação espiritual monástica e litúrgica. Foi essa vida espiritual, que o jovem mineirinho de Cristina e Maria Fé naturalmente escolheu. Era ela a que melhor atendia às duas vocações inatas, que trazíeis em vosso coração e em vossa inteligência: a de uma profunda e espontânea espiritualidade e a de uma veia poética irresistível. Os mosteiros e as abadias da vida monástica não iam representar uma fuga ao mundo, para essa nova geração que sucedia à nossa da **belle époque**. Representavam, sim, a consciência de uma Presença transcendental, em que os vários caminhos de Deus vinham mostrar, a esse nosso fim de século, que Ele, longe de **estar morto**, como dissera Nietzche, está cada vez mais vivo. É o peso de sua ausência, em muitas consciências, junto à falência dos mitos e ídolos terrenos do Poder, da Riqueza, do Sexo e da própria Ciência sem Deus, que comunica à vida contemporânea o medo, a inquietação, a angústia e o vazio. O espírito dessa via monástica, que escolhestes com os vossos jovens companheiros de geração, se realiza magnificamente na vossa personalidade e se traduz por uma palavra, a **discrição**, que São Bento definiu como sendo "a mãe de todas as virtudes". Não era uma ascese violenta e muito menos qualquer espírito de intolerância fanática e rigorista, que essa regra sublime recomendava aos homens como norma de vida. Pelo contrário. Era a **discretio**, o **esprit de finesse**, em confronto com o espírito de geometria, como diria Pascal, o equilíbrio, a sutileza, o entretom, a composição entre os extremos, o respeito ao próximo e a justa diversidade entre os homens, a liberdade, a coexistência dos opostos, como elemento para alcançar o **convivium**, tantos séculos mais tarde recomendado por Dante, o respeito aos direitos e deveres espontâneos e naturais, para conter a tentação dos extremos. Era a união entre o trabalho e a oração. Era o respeito pela natureza física e pela natureza das coisas. Era o amor da beleza, a apologia do bom gosto, até hoje típico do espírito beneditino. Era a fusão do moderno, como expressão da criatividade inesgotável e do dinamismo humano, com o eterno, como expressão da transcendência e da sabedoria divina. Pois a Verdade, como o Bem e a Beleza, são imutáveis em sua essência. Mas a sua procura incessante, sempre em estado dinâmico, é a expressão da grandeza do espírito humano. É tudo isso, creio eu, o que quer dizer essa **discretio** da Regra Beneditina, tão típica do que há de melhor no autêntico humanismo, que vejo refletida, em ato ou aspiração, nessa vossa frágil figura de monge e poeta, posto em sossego (na expressão do poeta máximo de nossa língua), que hoje aqui recebemos, não com os alamares vistosos de uma indumentária, que mal resiste a uma noite de festa, mas revestido de vosso humilde hábito monacal, semelhante à roupeta com que o nosso santo Anchieta escrevia na areia poemas à Virgem. E idêntico àquele com que o vosso fundador percorria as veredas alpestres do Subiaco e as trilhas do Monte Cassino.

Foi, precisamente, essa **discretio** que levou o espírito beneditino a acompanhar, desde 1581 em Salvador e desde 1586 aqui no Rio, esses quatro séculos de nossa história pátria, espírito tão afinado com o próprio temperamento brasileiro, em que o homem supera as instituições, mas é superado pelo "eterno feminino". Até mesmo em vossa poesia, Senhor Dom Marcos, esse eterno feminino tem um sentido de sublimação virginal e mariana, que Goethe desconheceu e domina toda vossa obra, desde aquele vosso famoso poema de estréia até os mais recentes frutos de vossa inspiração.

■ ■ ■

Longe de representar a vida monástica, para vós, aquele túmulo e aquela fuga que a falsa vocação representou para o espírito do jovem e genial poeta baiano, José Luís Junqueira Freire, foi ela para vós a plenitude de vossas virtualidades. Como vai ser a expressão de vossa presença na história de nossas letras. Desde 1947, quando publicastes vosso primeiro livro **Teatro**, na mesma linha cênica de Anchieta, desde então vos tornastes a sentinela poética matutina que anuncia, cada manhã, aos cariocas, o nascimento de um novo dia. Vossa aurora monástica começa às quatro. Vossa aurora poética às seis. Desde 1953 essas vossas **Crônicas Radiofônicas**, já reunidas em dois volumes e mantidas até hoje sem interrupção, representam como que uma bênção, litúrgica e poética, sobre o povo brasileiro. E como fiel seguidor do espírito beneditino, vossa obra é, ao mesmo tempo, um hino à Fé e à Beleza. Aliás, sempre ressaltastes a autonomia da Beleza. Em vosso opúsculo sobre a Arte Sacra (1976), colocais o problema na sua verdadeira posição: "O equívoco fundamental a desfazer, nesse terreno, é o preconceito de que só o artista católico, cristão ou pelo menos crente, será capaz de fazer arte sacra. Se um artista, realmente cristão, terá mais motivos para pôr seu talento a serviço do culto de Deus, pode acontecer que um outro, desprovido de fé, seja mais bem-sucedido que ele, seja por ter mais talento ou seja mesmo por acaso. Pois o acaso intervém também na obra de arte e é aliás, segundo alguns, a contribuição de Deus." Por isso mesmo, é que, às virtudes monásticas tipicamente beneditinas, de que sois um exemplo vivo, está a vossa tendência espontânea ao **bom gosto**. Nessa mesma linha é que Jacques e Raissa Maritain escreveram coisas definitivas. Como Bernanos se negava a ser chamado de romancista católico e sim de católico romancista, acentuando a autonomia do romancista em face do católico. Nesse sentido, já se queixava Claudel de que o demônio perseguia a vida póstuma de Nossa Senhora, sob a Forma do Mau Gosto. Dessa autonomia da expressão em face da intenção, é que sois vós mesmo, o teatrólogo, o cronista, o poeta Marcos Barbosa, o mais patente dos exemplos, em obras como **Teatro** (1947); **Poemas do Reino de Deus** (1961); **A Noite Será como o Dia** (1968), para só falar em alguns dos vossos 13 volumes já publicados, cujos poemas e cuja prosa possuem uma beleza em si tão grande que neles a força mística apenas completa e sublimiza a força estética. (cont.)

Papa tem audiência marcada com seis tribos da Amazônia

Manaus — O Papa deverá receber, por meia hora, na noite de 10 de julho, de 60 a 70 índios de seis tribos que antes, durante o dia, permanecerão em assembléia para discutir seus problemas. Eles levarão a João Paulo II um quadro sucinto e real da situação das tribos da Amazônia.

Embora possa ser incluído mais algum representante, o Papa receberá líderes das tribos Tucano (Alto Negro), Macuxi e Upixana (de Roraima), Apurinã (Purus) e Dessana (Médio Negro) é Satere-maré que lhe entregarão um documento, após pronunciamento de um dos índios. Alguns dos líderes ainda não se conhecem e a reunião, antes do encontro com Papa, servirá para a troca de informações a respeito de cada tribo.

Comitiva está com nomes decididos

Brasília — Um cardeal, três bispos, seis monsenhores, um reverendo, dois padres, 10 leigos e dois oficiais de guarda constituem a comitiva que acompanhará o Papa João Paulo II no DC-10 da Alitalia que no próximo dia 30 pousará na Base Aérea de Brasília. Os jornalistas credenciados na Santa Sé, caso haja vaga no avião, também virão. Do contrário, o Vaticano facilitará avião para um pool entre os representantes das diversas empresas jornalísticas.

O único brasileiro incluído na comitiva é o Sr Carlos Chagas — presidente da Pontifícia Academia de Ciências. Os demais são pessoas que trabalham diretamente no Vaticano em suas diversas subseções e secretarias, além de leigos. Os oficiais de segurança pertencem à tradicional Guarda Suíça.

São os seguintes os integrantes da comitiva de João Paulo II: **Cardeal Agostinho Casaroli**, Secretário de Estado; **Monsenhor Eduardo Martinez**, Substituto da Secretaria de Estado; **Monsenhor Jaques Martin**, Prefeito da Casa Pontifícia; **Monsenhor Paul Marcinkus**, Conselheiro do Papa e Coordenador de Finanças; **Sr Carlos Chagas**, Presidente da Pontifícia Academia de Ciências; **Monsenhor Virgílio Noé**, Mestre do Cerimonial Pontifício; **Monsenhor Stanislao Dziwiz**, Secretário Particular do Santo Padre; **Monsenhor Mário Silveira**, Oficial da Secretaria de Estado; **Monsenhor Sebastião Corsanego**, Oficial de Conselho; **Monsenhor Orazio Cocchetti**, do Cerimonial Pontifício; **Monsenhor Tadeusz Rakozy**, Oficial da Secretaria de Estado; **Reverendo John Magee**, Secretário Particular do Santo Padre; **Padre Romeo Pacinoli**, Secretário da Comissão de Comunicação Social; **Padre Roberto Tucci**, Diretor-geral, delegado da Rádio do Vaticano; **Dr Renato Buzzonetti**, Diretor dos Serviços Sanitários do Estado; **Dr Mieczyslaw Wislocki**, Assessor dos Serviços Sanitários; **Professor Valerio Volpini**, Diretor do Osservatore Romano; **Sr Angelo Gudre**; **Sr Camillo Cibin**, Dirigente do Ofício de Vigilância do Vaticano; **Sr Alberto Goroni**, Técnico da Rádio Vaticana; **Sr Alberto Felici**, Fotógrafo Pontifício; **Sr Arturu Mari**, Fotógrafo do Osservatore Romano; **Sargento Hans Rogen**, da Guarda Suíça; **Sargento Peter Hasler**, da Guarda Suíça; **Sr Luciano Grassi**, do Serviço de Vigilância; e **Dr Stefano Falez**.

Água de Votorantim está poluída

São Paulo — O Prefeito de Votorantim — na região de Sorocaba — Lázaro de Goes Vieira, denunciou que a água distribuída à população da cidade está com altíssimos teores poluentes. Disse que mais de 20 mil habitantes já foram contaminados.

O Sr Lázaro de Goes Vieira esteve terça-feira no Palácio dos Bandeirantes, tendo solicitado providências da Cetesb, em caráter de urgência. Ele quer a desinfecção e coloração das águas do Rio Cubatão, tratadas pela estação da Prefeitura.

D Avelar vê obras de Alagados

Salvador/BA — Foto de Gildo Lima

D Avelar visita as obras

Salvador — Pisando em massa de cimento, sob andaimes, e escalando montes de brita, o Cardeal Dom Avelar Brandão Vilela visitou, ontem, as obras da igreja de Nossa Senhora de Alagados, que o Governo do Estado constrói na favela de Alagados para ser inaugurada pelo Papa. Afirmou que a suntuosidade não contrasta com a pobreza local, pois "o povo simples gosta de coisas bonitas".

Uma estimativa inicial do Governo do Estado do custo da obra é de Cr$ 4 milhões, só para construir a igreja. Os gastos com a urbanização e asfaltamento de ruas da favela não foram revelados. O Cardeal-Arcebispo Primaz do Brasil conversou com alguns dos 280 operários que constróem a igreja, cuja "dimensão histórica está nas devidas proporções", segundo Dom Avelar.

Compromisso social

O Arcebispo de Salvador chegou ao canteiro de obras acompanhado do Bispo-Auxiliar, Dom João de Souza Lima, e percorreu o interior da igreja recebendo explicações do engenheiro Geraldo Correia Santos, da construtora. Foi a segunda visita do Cardeal ao local, onde esteve a primeira vez para aprovar a escolha.

O templo fica numa elevação que há anos formava no meio do mar a ilha de Santa Luzia. Com a progressiva construção de palafitas e aterros, ficou ligada ao continente. Da igreja se divisa em todas as direções a favela que tem mais de 150 mil habitantes. Segundo Dom Avelar, ela vai ser "um marco comunitário de passagem do Santo Padre, que será lembrada pelos séculos adiante".

Repetindo sua intenção ao autorizar o Governo do Estado a construir a igreja no centro da favela, disse que ela representa "um compromisso social para que todos os problemas de educação, saúde e sobrevivência da população sejam resolvidos". A escolha de Alagados para a visita de João Paulo II, acrescentou, se deve a ser a favela "um símbolo dos bairros críticos de Salvador".

Intelectuais pedem por pobres

Um grupo de intelectuais do Rio e de São Paulo redigiu uma carta de apoio à luta da Igreja em favor dos pobres e marginalizados, a ser entregue ao Papa João Paulo II durante sua visita ao Brasil. O documento, de três páginas, percorrerá o país par coleta de assinaturas. Padre Olinto Pergoraro, presidente da Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas e professor de Filosofia da UFRJ, recebeu-o ontem.

Cópias da carta foram endereçadas à OAB, ABI, PUC, USU, UFRJ e outras entidades que congregam intelectuais. Padre Olinto diz que o documento, que terá milhares de assinaturas, é altamente positivo, visto que "reflete o apoio dos intelectuais à luta da Igreja em favor dos pobres e marginalizados, que constituem a maioria da nação". Depois da coleta de assinaturas, a carta será encaminhada a Dom Paulo Evaristo Arns, em São Paulo, que se encarregará de entregá-la ao Papa.

Exploração

"Ergue-se a desassombrada voz de leigos, padres, pastores e bispos, que denunciam a iníqua exploração sofrida pelos camponeses, índios e posseiros. É a denúncica de um pecado secular do qual a Igreja foi conivente. Mas agora ela se penitencia e se redime com uma vigorosa pastoral da terra. Seja aqui lembrada a igreja de São Félix do Araguaia, Marabá, Goiás Velho, entre outras", diz a carta.

Na opinião do Padre Olinto, o documento tem "excelente" texto e aborda prioritariamente os aspectos da Igreja mais atuais, com ênfase a ação da Igreja no ABC paulista, a atuação dos Padres Pedro Casaldáliga e Tomás Balduíno, e os trabalhos das comunidades de base. Ele ressalta as duas sugestões que os intelectuais fazem ao Papa ao final da carta: "Agora queremos, com simplicidade, levar-lhe duas sugestões. Em suas viagens apostólicas pelas nações e continentes, constatamos que todos desejam ouvir sua palavra de justiça e concórdia. Desejamos que os organizadores de suas viagens pastorais incluam momentos nos quais Vossa Santidade seja só ouvinte do povo, sobretudo humilde e marginalizado. Sugerimos também que as grandes religiões do mundo, se unam para dissuadir os blocos armados, não apenas com exortações, mas através de uma mediação efetiva. Esta seria uma forma concreta de realizar o discurso que Vossa Santidade pronunciou recentemente na ONU, com aplauso vibrante de quase todas as nações da Terra".

Ação pastoral

Padre Olinto destaca, no texto da carta, a parte referente à ação pastoral. "É admirável aos olhos dos crentes e descrentes a ação pastoral na periferia das grandes cidades brasileiras. A pastoral, sem omitir a visão transcendente da vida e da história, ajuda o povo marginalizado a tomar consciência dos problemas sociais, econômicos e políticos. Durante os últimos 15 anos de obscurantismo político, a pastoral abriu espaços de debate e canais de comunicação sobretudo entre as multidões de explorados nas cidades, nos campos e nas selvas. As comunidades eclesiais de base são, entre nós, um extraordinário exemplo de escola que promove a consciência religiosa e socio-política. Isto pode verificar-se em muitos pontos de nossa Pátria, mas de modo especial queremos citar São Paulo, Nova Iguaçu, Recife, Vitória, Crateús e João Pessoa".

Pelos presos

O Secretário Estadual de Justiça, Erasmo Martins Pedro, vai sugerir ao Ministro Ibrahim Abi-Ackel, através do Juiz Francisco Horta, a concessão de um indulto, às vesperas da visita do Papa ao Brasil, para beneficiar os presidiários com penas superiores a 30 anos, que já tenham cumprido três quartos e que demonstrem conduta exemplar e capacidade de reintegração.

Esclareceu ainda o Secretário que o presidiário que possuir penas acumuladas com mais de 30 anos e possuir boa conduta poderá requerer o livramento condicional através da comutação da pena. Ele espera que no Rio sejam dados entre 80 e 90 indultos, caso a sugestão seja aceita pelo Ministro da Justiça.

No Vidigal

"Sob clima de tensa alegria", como diz o primeiro verso do samba feito em homenagem ao Papa, os moradores do Vidigal começaram a cobrir ontem a capela que será benzida por João Paulo II, às 8h do dia 2 de julho.

Ontem começaram a ser colocadas telhas de amianto na armação do telhado da capela projetada pelos arquitetos André e Maria Carmem Lopes. Os operários do morro esperam que até o dia 30 tudo esteja pronto na Capela São Francisco de Assis, que fica na esquina das Ruas Eugênio Sales e Sobral Pinto.

As 10 janelinhas da capela, cinco de cada lado, já estão abertas, à espera dos vidros coloridos que as ornamentarão. A escada de acesso está em final de construção assim como um pequeno muro que protegerá a capela da eventual queda de barrancos.

Mestre-de-obras, serventes, pedreiros e carpinteiros trabalhavam alegres ontem e cantavam parte do samba **Saudação ao Papa**, feito pela ala de compositores do bloco Acadêmicos do Vidigal: "Suba o Morro para ter melhor visão, porque o favelado também é brasileiro."

Um fevereiro do morro, conhecido como **Espanhol**, fez a cruz de ferro que ficará na frente da igreja. As duas portas, de ipê, ocuparão um espaço de 1,60m por 2,10m. Enquanto os operários trabalhavam o alto-falante da associação de moradores tocou muito forró. E o trânsito, na Niemeyer, ficou congestionado o dia todo, por causa da chegada dos postes para iluminação da favela.

Recife vai ensaiar cânticos

Recife — A arquidiocese de Olinda e Recife está preparando um livro de cânticos para a visita do Papa, reunindo letras de 74 músicas religiosas que o povo costuma cantar. Para distribuição em todas as paróquias, serão confeccionadas 100 mil exemplares do livro.

Segundo Dom Lamartine Soares, Bispo-Auxiliar de Olinda e Recife, as 74 músicas foram escolhidas a partir das várias sugestões enviadas à Arquidiocese. "Pensamos — disse — em incluir no livro também uma música popular brasileira, mas aqueles que sugeriram deram preferência aos cânticos religiosos, principalmente os mais conhecidos do povo."

As músicas, que serão cantadas durante a missa a ser celebrada pelo Papa, começarão a ser ensaiadas em todas as paróquias na próxima semana, quando o livro estará pronto.

MOTEL FECHA

O Motel Recanto do Vale, sob o Viaduto do Cabanga, onde o Papa celebrará missa, terá seu letreiro coberto um dia antes e fechará suas portas durante a permanência do Sumo Pontifície em Recife.

Isso foi o que informou a Sra Eulina Domingues dos Santos, gerente do motel, lembrando que faz, por dia, um movimento de 15 a 20 quartos, mas durante a visita do Papa as atividades serão paralisadas: "Motel e religião não se misturam. E todos que aqui trabalham vão assistir a missa, que será rezada bem pertinho."

O Motel Recanto do Vale fica exatamente em frente do local onde, numa carroçaria de carreta, será armado o altar para a missa que será celebrada pelo Papa, numa parte da mais tradicional favela de Recife, o Coque. Para D Eulina, o movimento aumentará à medida que se aproxima o dia da chegada de João Paulo II, mas é impossível manter o estabelecimento funcionando dias 7 e 8 de julho.

Sul prepara encontro ecumênico

Porto Alegre — O Primaz da Igreja Episcopal do Brasil, Dom Artur Kratz, afirmou ontem que o documento das igrejas cristãs que será entregue ao Papa durante sua visita à Capital gaúcha deve salientar a necessidade de continuar "a ação conjunta das igrejas diante dos problemas sociais".

O Bispo Artur Kratz é um dos seis presidentes de igrejas cristãs que manterão encontro ecumênico com João Paulo II, na Cúria Metropolitana, as 19h30m do dia 4 de junho, de acordo com o roteiro divulgado pela CNBB. O documento será elaborado por uma comissão de representantes das igrejas.

Dom Artur Kratz disse que a opinião da Igreja Episcopal do Brasil é de que "deve mostrar a preocupação pela continuidade do diálogo ecumênico entre as igrejas". Considerou que o "ideal supremo é uma igreja cristã unida", mas reconheceu que a união ainda está "longe de acontecer". Segundo o Primaz da Igreja Episcopal do Brasil, a continuidade do diálogo deve ocorrer para que "as igrejas tenham uma ação conjunta diante dos problemas sociais".

Na audiência ecumênica que concederá em Porto Alegre, o Papa receberá os seguintes presidentes de igrejas cristãs: Dom Ivo Lorscheiter — presidente da CNBB — pela Igreja Católica; Pastor Artur Kratz pela Igreja Episcopal; Pastor Janos Apostol pela Igreja Cristã Reformada; Pastor Olavo Nunes pela Igreja Pentecostal Brasil Para Cristo; Pastor Augusto Kunert pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil e Bispo Sadi Machado da Silva pela Igreja Metodista.

Cardeal africano chega ao Rio, condena violência e diz que Evangelho é a solução

O presidente da Comissão Pontifícia Justiça e Paz, Cardeal Bernardin Gantin (de Benin, África), que chegou ontem para participar de uma reunião da Comissão Brasileira daquele órgão, condenou toda espécie de violência, advertindo que ela "só será erradicada do mundo quando o Evangelho entrar no coração de todo o homem, que é onde está toda a raiz do mal".

Sem outra insígnia que externe sua condição de dignitário eclesiástico além do terno escuro e uma anilha de ouro no dedo anular da mão direita (lembrança do Concílio), o Cardeal não esconde que sempre lutou contra o racismo e defendeu as minorias étnicas. Disse no entanto que "a única solução para um mundo mais justo e fraterno está na evangelização, tanto dos pobres como dos ricos".

APENAS BISPO

Com 58 anos de idade, o Cardeal Gantin mostra-se dono de um corpo de atleta, ágil e pouco sensível ao cansaço de uma viagem de 12 horas de vôo.

Olhos apertados e fronte erguida, ele enfrentou tranqüilo os jornalistas que o esperavam, ontem de manhã, no Aeroporto Internacional. Preferiu, no entanto, não comentar a participação da Igreja nas recentes greves dos metalúrgicos de São Paulo, alegando que era um recém-chegado e vinha não como juiz de determinados acontecimentos sociais, mas como "bispo e colaborador do Santo Padre para anunciar o Evangelho do amor e da fraternidade".

Um repórter perguntou ao Cardeal se "evangelizar não significa também lutar pelos direitos humanos". Dom Bernardin concedeu e o repórter concluiu que isso significava "admitir conotações políticas nesse tipo de evangelização". Dom Bernardin atalhou:

"Eu preferia dizer conotações humanas... Evangelizar é isso tudo, compreende todos os aspectos da vida humana e defender os direitos humanos é também viver o Evangelho".

Sobre a próxima visita do Papa ao Brasil, o Cardeal Gantin limitou-se a dizer que "as viagens do Santo Padre são sempre de caráter pastoral e religioso" e que João Paulo II "tem sempre muita alegria em encontrar-se com seus filhos católicos, cristãos ou seguidores de outras crenças".

Do Aeroporto, onde foi recebido também pelo Cardeal Eugênio Sales, o Cardeal Bernardin Gantin seguiu para o Centro de Estudos do Sumaré, para um breve período de repouso. De lá foi, pouco antes do meio-dia, para a residência do professor Cândido Mendes (secretário-geral da Comissão Brasileira de Justiça e Paz), onde almoçou.

A seguir ao almoço, sempre acompanhado pelo professor Cândido Mendes, que lhe pôs à disposição seu Dodge azul e a lancha **Kairos**, o Cardeal teve ocasião de fazer uma viagem pela Baía de Guanabara e visitar o Mosteiro de São Bento. Na lancha, que ele tomou no cais do Iate Clube, acompanhou-o também Dona Marina Bandeira (principal responsável pela Comissão de Justiça e Paz no Rio de Janeiro) e ainda os dois integrantes da Comissão Pontifícia Justiça e Paz que com ele vieram de Roma: Monsenhor Romano Rossi, (rosto rosado e cabeça sempre coberta por um chapéu preto) e o leigo Giorgio Filibeck, de barbas ruivas.

Perguntado quantos países já visitou em sua condição de presidente da Comissão Justiça e Paz ("o dicastério mais moderno da Igreja", frisou o professor Cândido Mendes), o Cardeal Gantin sorriu e limitou-se a dizer: "Muitos". Ao Brasil, não soube dizer com precisão quantas vezes veio: "Quatro ou cinco".

No Rio ele ficará hoje e amanhã participando do encontro que se realiza no Sumaré com o Conselho Nacional e Seções Regionais da Comissão Brasileira de Justiça e Paz (Rio, São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Vitória, Belém e Recife).

Domingo, ele seguirá para Bogotá, onde participará das comemorações do Quarto Centenário de Nascimento de São Pedro Claver, (catalão de nascença, na Espanha, mas que viveu 40 anos em Cartagena, na Colômbia, onde é conhecido como o Apóstolo dos Escravos Negros). Segundo o Monsenhor Rossi, São Pedro Claver batizou na Colômbia "mais de 300 mil escravos".

A VARIEDADE

Ainda durante o encontro dos integrantes da Comissão Brasileira de Justiça e Paz, o Cardeal Gantin concederá medalhas a três brasileiros que mais se destacaram (segundo a Comissão) na defesa dos direitos humanos: o Promotor Hélio Bicudo, o advogado Heleno Fragoso e o ex-diretor do Desipe (Departamento do Sistema Penitenciário), Augusto Thompson.

Da pauta da reunião, segundo o professor Cândido Mendes, constam os seguintes temas: Valores Cristãos de uma Nova Ordem Internacional; Da Pobreza à Marginalidade nos Anos 80; Violência Urbana e Destruição dos Complexos Rurais; Melhores Oportunidades de Empregos, Cultura e Lazer; Violência Carcerária; Direitos Humanos à sua Privacidade, À sua Digna Reputação, à Multiplicidade de Informações e à Propriedade Rural; Escola Pluralista; Migrações; Direito à Identidade Cultural das Diversas Minorias Éticas, e Ética Social de toda a Propriedade.

Ainda de acordo com o professor Cândido Mendes, a reunião de todos os responsáveis pela Comissão Justiça e Paz no Brasil se realiza pelo menos uma vez por ano e "sempre com a finalidade de conhecer melhor a variedade e complexidade de problemas no Brasil". E tudo conforme o exemplo da Comissão Pontifícia que, entre outras atividades, "pretende a promoção social do homem através da Santa Sé nas Nações Unidas, desde problemas criados pelo terrorismo até a consecução da paz".

Dom Bernardin Gantin, ordenado sacerdote em 1951, quando tinha 29 anos, foi sagrado bispo em 1957 e chamado a Roma para secretariar a Sagrada Congregação De Propaganda Fide em 1971. Cinco anos depois, o Papa Paulo VI convidou-o para assumir a presidência da Comissão Pontifícia Justiça e Paz, sucedendo ao Cardeal Maurice Roy (canadense).

Assessor apóia ação dos bispos no ABC

Monsenhor Romano Rossi, o assessor da Comissão Pontifícia Justiça e Paz para a questão dos direitos humanos e que veio acompanhando o Cardeal Bernardin Gantin, defendeu ontem os bispos que apoiaram os metalúrgicos do ABC de São Paulo no recente movimento grevista, afirmando que "eles atuaram de acordo com o Evangelho".

O religioso sustentou ainda que "a defesa da pessoa humana decorre de imperativos evangélicos" e recordou que "a Igreja sempre abriu seus templos a católicos ou não católicos no caso de graves necessidades", insinuando assim que o Bispo de Santo André, Dom Cláudio Humes, não abusou de sua missão de pastor ao abrir a igreja para as assembléias dos metalúrgicos.

Monsenhor Rossi é autor de duas obras: A Igreja e os Direitos do Homem, **editado em 1975; e** Os Direitos Humanos no Pensamento de João Paulo II, **edição recente.**

Disse estar já estudando material "mais profundo e sistemático" sobre a doutrina da Igreja relativa aos direitos humanos a partir do Papa Leão XIII (fim do século passado). Adiantou que, com seu novo livro, ele provará que "a Igreja está mais adiantada que a ONU com sua Declaração Universal dos Direitos Humanos", dando como exemplos o direito que "toda pessoa tem a que respeitem o que se lhe afigura ser uma obrigação de consciência, por exemplo recusar-se a fazer o serviço militar" e "o direito ao bom nome que cada ser humano tem".

Ponto no Rio é facultativo

O Governador Chagas Freitas, acompanhando o Governo federal, vai decretar ponto facultativo no dia 2 de julho nas repartições estaduais devido à visita do Papa João Paulo II ao Rio de Janeiro. No dia 1º, chegada oficial de Sua Santidade ao Rio, as repartições estaduais encerrarão suas atividades às 15h.

Na ocasião, o Governador Chagas Freitas fará um apelo ao comércio e à indústria para que acompanhem esta medida, que visa dar maior brilhantismo à visita do Papa ao Rio de Janeiro. Também o Prefeito Júlio Coutinho deverá assinar ato liberando o funcionalismo municipal no dia 2, quando o Papa João Paulo II terá uma intensa programação no Município.

TST mantém decisão do TRT no ABC

Brasília — O Tribunal Superior do Trabalho manteve ontem as duas decisões do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo nos dissídios dos metalúrgicos do ABC. Nesse julgamento, o TSE examinou apenas questões preliminares e não o mérito do aumento de vencimentos dado pelos empregadores aos metalúrgicos, matéria a ser tratada em outro processo, ainda em São Paulo.

Contra apenas dois votos, dos Ministros Rezende Puech e Coqueijo Costa, o Tribunal Superior do Trabalho declarou a Justiça do Trabalho competente para examinar, em dissídios coletivos, o problema da legalidade ou ilegalidade de greves, podendo esse assunto, a partir de agora, ser considerado pacífico, pois, há um mês, com a mesma ampla maioria, o TST tomou a mesma decisão.

Todos os ministros decidiram ontem que foi ilegal, por contrariar a Lei Orgânica da Magistratura, a participação de quatro juízes de primeira instância nos dois julgamentos do TRT de São Paulo. Mas essa nulidade não podia prejudicar as decisões recorridas, quer por não ter o advogado dos metalúrgicos feito protesto nesse sentido, durante os julgamentos do Tribunal Regional, ou ainda porque os quatro se dividiam, votando dois pela competência e dois pela incompetência da Justiça do Trabalho para declarar greve ilegal, não havendo, pois, prejuízo à decisão do TRT.

O advogado dos metalúrgicos, Sr Almir Pazzianotto, pediu a palavra para esclarecer que não podia fazer o protesto porque os advogados falam antes de os juízes votar, e ele não poderia, num colegiado de 27, identificar quem estava ali ilegalmente.

Julgando outras preliminares, o TST entendeu ser constitucional a Lei de Greve (lei nº 4.330), e achou que os advogados dos metalúrgicos tinham poderes para atuar nesses recursos, pois foram legalmente constituídos pela antiga diretoria dos sindicatos e não destituídos pelos interventores.

Minas nega informação sobre Caxias

Belo Horizonte — A pedido do Comandante da 4ª Divisão de Exército, General José Luis Coelho Neto, a Comissão de Moral e Civismo, vinculada à Secretaria de Educação de Minas, enviou a todas as delegacias de ensino comunicado desmentindo a informação de que o Duque de Caxias teria sugerido envenenar as águas do Rio Paraná, durante a Guerra do Paraguai, para matar cidadãos argentinos.

Em ofício à Comissão, o General Coelho Neto transcreve circular do Chefe do Estado-Maior do Exército, General Ernani Ayrosa da Silva, segundo a qual a informação se baseia em fonte de consulta apócrifa, sem o mínimo fundamento histórico, e obtida no estrangeiro, com finalidade, ao que tudo indica, subversiva. A fonte é uma carta que está no Museu Mitre, na Argentina, e que teria sido escrita por Duque de Caxias ao Imperador D. Pedro II, em Tuicuê, em 1867.

DOCUMENTO APÓCRIFO

Informa a circular que, por causa da divulgação de inverdades, o presidente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, General-de-Divisão reformado Jonas Correia, e o vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Américo Jacobina Lacombe, fizeram pesquisas no Museu Mitre.

Os pesquisadores concluíram que "os divulgadores das calúnias contra Caxias e Mitre usaram o artifício da meia verdade. Assim, foi utilizada fonte de consulta realmente existente, porém apócrifa, no Museu Mitre". Acrescentou que a fonte da informação é um folheto impresso — que está incuído em um volume sobre a Guerra do Paraguai, exposto no Museu Mitre — intitulado **Despachos Privados del Marques de Caxias, Mariscal de Ejército en la Guerra contra el Gobierno de Paraguay, a S. M. El Emperador del Brasil Don Pedro II.**

A circular do Chefe do EME afirma ainda que, por não conter nenhuma assinatura, rubrica ou outra autenticação, o documento "não pode ser considerado fonte histórica, ou seja, peça hábil para dela se emitir qualquer parecer sobre o comportamento de consagrados chefes militares do passado."

Arcoverde diz que o Brasil tem 11 doenças sem controle

Brasília — Em depoimento no Senado sobre o Plano Nacional de Saúde, o Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde, revelou que o sarampo, a difteria, coqueluche, tétano, varíola, febre amarela, cólera, febre tifóide, raiva humana, meningite e poliomielite são doenças ainda sem controle no Brasil, onde existem 30 mil médicos em condição de subemprego.

Para dar oportunidade de melhores salários aos médicos, disse ser necessário que se juntem os recursos da Previdência Social, do Ministério da Saúde e das Secretariais Estaduais de Saúde, "em um só bolo", para financiar um programa único de Governo.

DIRETRIZES

Num documento de 26 páginas, o Sr Waldir Arcoverde expôs as diretrizes de atuação do Ministério e suas propriedades, entre elas os programas sobre sangue, imunobiológicos e controle de farmacos. Queixou-se de que, "apesar dos esforços até agora desenvolvidos, continua o país a depender significativamente da importação de insumos e tecnologia do domínio de empresas multinacionais".

Os Senadores Jaison Barreto (PMDB-SC) e o paranaense Leite Chaves (sem Partido) cobraram-lhe uma resposta clara sobre as denúncias de que o Governo prepara um programa de controle da natalidade com o fim de reduzir o índice populacional. O Ministro garantiu que os estudos em elaboração no seu Ministério não prevêem qualquer programa de caráter coercitivo.

O Sr Leite Chaves indagou sobre a provável aplicação do DIU (dispositivo intra-uterino) na execução desse programa, mas o Ministro explicou que o contraceptivo é apenas um dos métodos em estudo: "Alguns trabalhos científicos dizem que ele é abortivo ou provocador de câncer, outros dizem o contrário. O fato é que ele está apenas sendo cuidadosamente estudado pelo Ministério, inclusive os seus resultados em países onde foi usado em larga escala."

Observou ainda que o interesse desses estudos é ter uma larga margem de segurança "para saber o que sugerir ao Governo em termos de métodos contraceptivos eficazes." Repetiu que os estudos em elaboração baseiam-se num planejamento familiar como um ato consciente e responsável do casal, e observou que "cabe ao Governo, até por princípios democráticos, levar a todas as mulheres os conhecimentos para controlar sua prole conscientemente."

Lamentando o depoimento do Sr Waldir Arcoverde, "o qual demonstra a tecnocracia no Ministério da Saúde em mais um período de Governo", o Senador Gilvan Rocha (PP-SE) considerou que mais 1 mil 500 municípios brasileiros estão sem assistência médica, e que, "no entanto, o Ministro não se referiu um só instante ao singelo tema das doenças sociais."

Observou que o 3º Plano Nacional de Desenvolvimento está, segundo o conhecimento do Senado, "absolutamente sepultado". Disse ainda que "o mais contraditório no Ministro Waldir Arcoverde é a sua própria coalizão com a filosofia do Governo".

"Seu maior adversário é o Governo — continuou — e para não dizer que isso é um excesso, basta remeter Vossa Excelência à realidade do salário-mínimo e da concentração de renda nacional. Porque, nesse instante, o Sr está pisando no movediço da irrealidade. Todas as doenças sociais no Brasil estão, como sempre estiveram, comandando a patologia no interior de nossa terra. Infelizmente, o Ministério da Saúde está numa situação absolutamente hipotética. É a herança de uma situação de mais de 10 anos, que só será solucionada quando for entendida a necessidade de melhoria dos padrões de vida para ser conseguida melhoria da saúde do povo".

TECNOLOGIA

Indagado pelo Senador Leite Chaves sobre a participação do capital estrangeiro na indústria farmacêutica nacional, o Sr Waldir Arcoverde informou que as multinacionais estão com 75% do faturamento do mercado de medicamentos e com 74% do capital social. Para combater esse impasse, pregou o desenvolvimento da tecnologia nacional para o ataque às grandes endemias, colocando em primeiro lugar o sarampo, "um dos maiores problemas de saúde pública em termos de morbomortalidade".

Disse que os casos notificados de sarampo, "apenas parcela dos casos ocorridos, oscilaram na década de 70 entre 16 mil 25 em 1974 e 73 mil 389 em 1976", observando que em 1979 registraram-se 55 mil 481 casos. E declarou: "No Brasil, morrem mais crianças por sarampo do que adoecem por poliomielite paralítica."

Sobre a vacinação contra a poliomielite realizada sábado, disse que "não existe experiência no mundo tão grandiosa com uma vacinação de massa semelhante". Narrou que foram gastos Cr$ 250 milhões com a campanha e que "isso não é nada, pois quem gastou mesmo foi a comunidade".

Ao observar que o Governos tem-se "comportado de forma irresponsável em termos de saúde, irresponsabilidade manifesta e flagrante inclusive na rede hospitalar e no que diz respeito aos profissionais médicos", o Senador Jaison Barreto parabenizou o "povo brasileiro pela demonstração de responsabilidade na realização da campanha contra a pólio", concluindo: "O comportamento da população é a acusação mais grave a todos os Governo no que diz respeito à responsabilidade."

Ainda sobre o controle de natalidade, disse que "não existe uma só pessoa com bom senso neste país capaz de pregar a necessidade de um programa desse tipo", observando: "Controle de natalidade no Brasil é o da incompetência e incapacidade do Governo para resolver os problemas da população.

Injeção antigravidez causa protesto

Manaus — Uma injeção contra a gravidez que uma maternidade de Manaus, da rede estadual, vai aplicar em mulheres que desejarem evitar filhos vem causando protestos. E sábado o assunto será discutido em praça pública por organizadores do Projeto Jaraqui.

O projeto é iniciativa da Universidade do Estado do Amazonas que semanalmente discute problemas de interesse da região em um ponto de Manaus. Um de seus coordenadores, professor Frederico Arruda, salienta ser necessário, antes da aplicação da vacina em uma comunidade, colocar em debate uma série de indagações e ponderações.

Para a aplicação da vacina já está na Capital amazonense um médico de São Paulo, que organizará o programa

BEMFAM

São Paulo — O Secretário de Economia e Planejamento do Estado, Rubens Vaz da Costa, revelou que a Bemfam, hospitais e clínicas particulares há algum tempo desenvolvem programas de planejamento familiar em São Paulo e o Governo paulista não acredita numa oposição da Igreja à política oficial de planejamento familiar que se pretende executar.

Polícia faz prontidão em Quixeramobim ante ameaça de invasão de flagelados

Fortaleza — Todo o destacamento policial de Quixeramobim, o maior Município do Ceará em extensão territorial, no Sertão Central do Estado, entrou de prontidão para impedir que se concretize uma ameaça de invasão à sede municipal de mais de 1 mil flagelados pela seca, anunciou a Rádio Cristais, da cidade.

Segundo a emissora — cujo diretor, jornalista Oséas Morais, confirmou para a Rádio Verdes Mares de Fortaleza — os flagelados são agricultores que acabam de ser dispensados pelos patrões que ainda não receberam nenhum financiamento previsto e prometido pelo Programa de Emergência da Sudene de combate aos efeitos da seca.

Os comerciantes de Quixeramobim, se houver invasão, fecharão as portas das suas lojas para evitar saques. A polícia mantém informantes nas entradas da cidade, para não ser tomada de surpresa.

O Secretário de Agricultura, Ésio de Souza, informou que chegou a Fortaleza a primeira parcela de recursos liberada pelo Governo federal para o pagamento dos trabalhadores alistados no Programa de Emergência. São Cr$ 239 milhões — a fundo perdido — que serão empregados no pagamento da mão-de-obra alistada em 58 municípios cearenses cuja situação é considerada extremamente crítica, com perdas de 80% da lavoura agrícola.

Hoje, ao meio-dia, o Ministro da Agricultura, Amaury Stabile, visita o Município de Iguaçu, no Centro-Sul do Estado, para ver a seca no Ceará e acompanhar os trabalhos de socorro às populações atingidas pela estiagem. Amanhã, o Ministro vai ao interior do Rio Grande do Norte com o mesmo objetivo.

CTA defende programa de chuva artificial

Natal — O diretor do Centro de Tecnologia Aeronáutica de São José dos Campos (SP), Brigadeiro Hugo Paiva, afirmou ontem que 1% ou 2% do que o Ministério do Interior está aplicando na seca — Cr$ 2 bilhões 600 milhões — seriam suficientes para iniciar um programa de chuvas artificiais no Nordeste, através do bombardeamento de nuvens.

O Brigadeiro Hugo Paiva veio a Natal participar, na Assembléia Legislativa, de um debate sobre os estudos matemáticos feitos pelo CTA, que indicam a probabilidade de um período de cinco anos de seca no Nordeste. Declarou que "o que falta ao Governo é determinação ou dinheiro", pois "não é lícito não tomar providências e esperar um milagre: que chova". As experiências feitas pelo CTA — acrescentou — já demonstram a validade científica do programa de chuvas artificiais.

De acordo com o programa do CTA, seis meses após a liberação dos recursos, poderão ser iniciadas as chuvas artificiais na seis bases — Cratéus, Juazeiro do Norte, Campina Grande, Paulo Afonso, Petrolina e Bom Jesus da Lapa — que seriam especialmente equipadas.

O equipamento de cada base — equipamento específico para os aviões Bandeirantes, radares móveis e rádios sonda — custaria em torno de Cr$ 300 milhões. O bombardeio das nuvens seria feito à base de cloreto de sódio, sulfato de amônia e uréia.

Deputado reclama a liberação de verbas

Recife — O Deputado Felipe Coelho, do PDS, denunciou ontem, na Assembléia Legislativa, que as verbas anunciadas pelo Governo federal em auxílio às regiões atingidas pela seca, até o momento, "apesar de bastante divulgada nos jornais, não foram liberadas".

Para o Deputado "se todo o dinheiro anunciado fosse realmente liberado, o Nordeste estaria nadando em cruzeiros, em vez da lama das inundações". Ele protestou contra "as falsas notícias publicadas pela imprensa" dando conta de "somas fabulosas que são liberadas para a região nordestina: não vamos aceitar essas informações, partidas de organismos oficiais para iludir e abafar as nossas reivindicações. Queremos que elas representem a verdade".

Aves, ovos, suínos e "sojão" terão novo aumento em breve

Curitiba Aves, ovos, suínos e o sojão terão em breve novo aumento, porque o preço da soja passou de Cr$ 510 para Cr$ 580 (13,5%) e o do milho de Cr$ 260, para Cr$ 315 (26%) nos últimos dias. E o repasse desses aumentos ao consumidor é praticamente automático, explicou o delegado da Sunab no Paraná, Pedro Tocafundo.

Segundo as cooperativas que detêm 400 mil toneladas de soja dos 2 milhões previstos para a comercialização esse ano, a tendência é o preço chegar a Cr$ 600 a saca, contra os Cr$ 510, no qual se manteve estabilizado até agora.

FIM DE SAFRA

"Esse ano, com a safra de 5 milhões 200 mil toneladas de soja (somente no Paraná), as empresas trabalharam e querem continuar trabalhando com suas capacidades máximas. Daí a concorrência para a compra do produto, o que aumenta seu preço, naturalmente", explica o gerente comercial da Cooperativa Agropecuária de Cascavel, Hélvio Fiedler.

Em Campo Ourão, no Norte do Estado, os técnicos da Cooperativa Agropecuária Mouraoense Ltda. afirmam que os preços estão subindo para o produtor porque a comercialização está sendo feita no chamado "mercado de fundo de poço", e nem a entrada da safra americana deverá interferir nos preços. "Atualmente, as cotações do mercado interno estão cerca de Cr$ 60 acima do mercado externo", afirmam.

O aumento do consumo do milho este ano e a estocagem pelo produtor, que teme a escassez, são os fatores que contribuíram para que o preço da saca de 60 quilos subisse de Cr$ 260 para até Cr$ 320 em algumas regiões.

"A CFP cometeu algum engano ao prever um consumo de 16 milhões de toneladas para 20 milhões de produção. Na verdade, nosso consumo, só na região Sul, deverá chegar a 18 milhões 500 mil toneladas, o que vai provocar a escassez", garantem os técnicos das cooperativas paranaenses. Segundo eles, o produtor percebeu que o milho poderia faltar e, ao invés de vender sua produção, preferiu estocar, enchendo os paióis.

"A conseqüência disso tudo vai acabar no consumidor, porque todos os produtos derivados da soja e do milho terão aumentos na mesma proporção", afirmou o delegado da Sunab, Pedro Tocafundo.

Leite vai faltar até outubro

"Está faltando leite e antes do final de outubro a situação não vai melhorar" — disse o chefe da procuradoria da Nestlé do Rio, Gilberto Gurgel. Há cerca de três meses o fornecimento de leite em pó está irregular e a Nestlé vem trabalhando com menos de 50% de sua capacidade. Nos supermercados, as prateleiras estão vazias e começam a faltar leites especiais para recém-nascidos e prematuros.

Para o pediatra Hildebrando Farias, professor colaborador do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, da UFRJ, e do CTI da Clínica São Vicente, a falta de leite em pó do tipo Ninho ou Glória não é grave, pois pode perfeitamente ser substituído pelo leite de vaca em saco plástico. Já a falta de leites especiais para prematuros ou neném doentes pode acarretar sérios problemas.

De maneira geral os supermercados do Rio estão com prateleiras vazias no setor de leite em pó. Para não dar muito na vista, os gerentes mandam preenchê-las com outros produtos. No supermercado Leão, na Praça das Nações, em Bonsucesso, o gerente informa que há três meses não recebe leite Ninho regularmente.

Na Casas Sendas Leblon, há dois meses falta leite Ninho. Em compensação, ontem havia algumas latas de leite Glória, 400 gr, por Cr$ 91,40. Semilko e Lactogeno também eram encontrados, a Cr$ 105 cada. No Supermercado BIG, na Praça São Salvador, há três meses não aparece nenhum tipo de leite em pó, mas na Padaria e Confeitaria São Salvador, quase em frente, uma lata de leite Ninho, 400 gr, podia ser comprada até semana passada por Cr$ 200. Ontem, já não havia mais à venda.

No Disco da Rua das Laranjeiras, havia bastantes latas de leite Glória, 400gr, por Cr$ 91,50, algumas de Nestogeno, Eledon e Nanon, esta por Cr$ 115. Duas donas-de-casa comentavam que haviam feito "a ronda do leite" e haviam conseguido comprar uma lata de Ninho, cada uma, nas Casas da Banha de Copacabana. O problema, explicam os gerentes dos supermercados, é a irregularidade do fornecimento da Nestlé. Na Nestlé, o procurador Gilberto Gurgel confirma a irregularidade e a justifica pela falta de leite in natura. As 10 fábricas da Nestlé estão funcionando com menos de 50% de sua capacidade e não se sabe até quando a empresa aguentará tal produtividade sem despedir seus funcionários.

Para o Sr Gilberto Gurgel, à Nestlé não interessa tal tipo de falta. "Trabalhamos com leite em mais de 50% de nossos negócios, somos cerca de 10 mil empregados em todo o país.

LEITE C

Belo Horizonte — O leite tipo C, vendido aos consumidores a Cr$ 12 o litro, só será retirado do mercado dia 26, depois de portaria a ser publicada pela Sunab no dia anterior. No Rio e São Paulo, onde há um déficit de 30% no abastecimento, ele será substituído pelo leite em pó importado da Europa.

Stábile só divulga VBC dia 25

Brasília — Por causa das divergências entre os Ministérios da Fazenda e Agricultura, com relação aos números dos Valores Básicos de Custeio (VBC), para financiamento da próxima safra (1980/81), o Ministro da Agricultura, Amaury Stábile, resolveu transferir sua divulgação de ontem para o dia 25, após reunião do Conselho Monetário Nacional.

A divulgação fora prometida para ontem, pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, que informou também que os financiamentos de custeio serão diferenciados por cultura, cobrindo de 80% a 100% dos custos de produção do agricultor.

ESTACA ZERO

Como o Ministro Stábile pretende conceder financiamento subsidiado de custeio a 100% do que os agricultores gastarão com o plantio da safra 1980/81, os cálculos voltaram ontem à estaca zero. Novamente os técnicos voltaram a refazer os cálculos, envolvendo as equipes dos economistas Francisco Vilela, Carlos Viacava e Deniz Ribeiro (respectivamente diretor da CFP, Secretário de Abastecimento e Preços do Ministério do Planejamento e coordenador de assuntos econômicos do Ministério da Agricultura).

Contrariando outra expectativa criada pelo Ministro Galvêas, de que o Ministro Stábile anunciaria ontem os novos preços mínimos, para a safra 1980/81, o Ministro da Agricultura marcou a divulgação para aproximadamente 30 dias depois de conhecidos os novos valores dos VBC.

Índia e Paquistão confirmam que Karmal tentou o suicídio

Nova Déli e Islamabad — Fontes do Governo indiano e a rádio oficial do Paquistão confirmaram ontem que o Presidente do Afeganistão, Babrak Karmal, tentou suicidar-se na sexta-feira da semana passada, mas foi impedido por soldados soviéticos de guarda no Palácio presidencial. Durante o incidente houve um tiroteio e um afegão não identificado foi morto. A rádio paquistanesa informou que Karmal é um prisioneiro virtual das forças soviéticas e não mais exerce suas funções de Chefe de Estado.

O ex-comandante da Força Aérea do Afeganistão, General Abdul Qader — importante articulador do golpe de abril de 1978, que derrubou do Poder o anterior regime marxista afegão — foi ferido durante um atentado contra sua vida, na terça-feira, informou à agência AP um comerciante de Cabul que chegou a Islamabad, no Paquistão. Essa versão, contudo, não pôde ser confirmada por fontes independentes.

COMBATES PROSSEGUEM

Não há muitos pormenores sobre a tentativa de suicídio e sobre como surgiu o tiroteio. Karmal foi colocado no Poder pelos soviéticos, durante a intervenção militar de dezembro de 1979, na qual foi morto seu antecessor no cargo, Hafizulah Amin.

Durante esses seis meses, Karmal não conseguiu uma base ampla de apoio popular e sua eficiência como Chefe de Estado foi duvidosa. Nas últimas semanas, agravou-se a crise entre as facções Khalq e Parcham que formam o Partido Comunista, governista, com assassinios, execuções e afastamento de dirigentes para fora de Cabul.

Pessoas que chegaram ontem a Nova Déli, procedentes do Afeganistão, contaram que continuam os choques entre os soviéticos e os rebeldes, que tomaram posição nos montes Pagman, ao Norte de Cabul. De algumas áreas da Capital, alegaram, é possível ver-se os helicópteros de ataque MI-24 soviéticos bombardeando posições rebeldes.

Os viajantes contaram também que o número de baixas soviéticas parece estar aumentando. Todas as noites, acrescentaram, caminhões levando caixas com aparência de caixões militares chegam ao aeroporto e as trasladam para os jatos Ilyushim-62 da empresa aérea Aeroflot que partem para Moscou.

O informante da AP, que pediu para não ser identificado, disse que o atentado contra o General Qader ocorreu dentro do Ministério do Exterior afegão, acrescentando que o militar não corre perigo de vida. O comerciante, que atribuiu sua versão a combatentes da resistência muçulmana, afirmou também que Qader fora agredido por um integrante da facção Khalq do Partido Comunista. Tal versão tampouco pôde ser confirmada por fonte independente.

O empresário John Derrick relatou à UPI que viu um helicóptero soviético ser atingido durante uma missão de ataque nos montes Pagman. O fato ocorreu na manhã de terça-feira, quando Derrick se encontrava na cidade de Pagman, 20 quilômetros a Oeste de Cabul.

Derrick viu o helicóptero ser atingido, voar um pouco soltando bastante fumaça e cair. Não conseguiu, porém, chegar ao local dos destroços. Um fotógrafo francês que se encontra em Cabul disse também que viu um MI-24 ser derrubado na terça-feira dentro da Capital. Como esses helicópteros são blindados e dificilmente seriam derrubados pelas armas leves usadas pelos rebeldes, o jornalista chegou à conclusão de que o ataque partiu de setores do Exército afegão que se uniram aos revoltosos, levando armas pesadas.

Outro empresário inglês, Philip Oppenheim, calculou que de cinco em cinco minutos parte um grupo de helicópteros de ataque de Cabul, tomando a direção das montanhas. Ele afirmou que viu também tanques e carros de combate soviéticos em posições defensivas nas saídas da Capital, como se estivessem se preparando para repelir um possível ataque rebelde na direção de Cabul. As informações dos empresários ingleses, segundo a UPI, confirmam notícias de outras fontes sobre os combates nos montes Pagman.

Em Penshawar, um grupo rebelde com base nesta cidade do Paquistão informou que uma coluna blindada soviética, que durante 11 dias permaneceu emboscada pelas forças revoltosas no desfiladeiro Sultani, conseguiu deixar o local com a ajuda de afegãos pró-governamentais. O grupo rebelde Frante Nacional de Libertação do Afeganistão informou que seus guerrilheiros derrubaram recentemente dois helicópteros soviéticos e mataram mais de 30 soldados soviéticos.

Safrantchouk manda na Chancelaria

Vassili Safrantchouk, número quatro na escala hierárquica da Embaixada Soviética em Cabul, seria na realidade o verdadeiro patrão do Ministério do Exterior do Irã, cujo titular nominal é Shah Mohamed Dost.

A informação foi colhida pela Agência France Press e pela revista The Economist *entre refugiados iranianos que se encontram no Paquistão. Tendo chegado a Cabul ainda no regime de Taraki, com a missão, segundo certos diplomatas, de reconciliar as duas facções do Partido comunista Khalq e Parcham — em luta pelo Poder, Safrantchouk foi considerado na época como o mais autorizado representante do Kremlin no Afeganistão.*

***Um funcionário da Chancelaria afegã exilado no Paquistão**, que declarou ser a 50ª pessoa de seu Ministério a fugir em um mês, forneceu indicações precisas sobre o funcionamento dessa tutela soviética. Segundo ele, Safrantchouk chega a todas as manhãs às 8 horas ao Ministério, em companhia de um motorista e de um guarda-costas, ambos soviéticos, e instala-se numa sala vizinha à do Ministro. Dali só sai à noite. Oito conselheiros soviéticos têm uma sala no Ministério e três deles "assessoram" o Chefe do Departamento Político.*

"Todos os telegramas, todos os documentos importantes, são submetidos a eles. E só são transmitidos com sua assinatura. Chegam eles próprios a redigi-los. Entre 300 funcionários, 70 foram afastados desde o primeiro dia da revolução (abril 1978). Todos querem deixar Cabul, procurando uma nomeação para o exterior. Os diplomatas recusam-se a retornar com medo dos expurgos", acrescentou o informante.

Islã discute crise de Cabul em Genebra

Genebra — O Comitê Permanente da Conferência Islâmica realizará em Genebra, sexta-feira e sábado próximos, uma reunião sobre a crise no Afeganistão, anunciou ontem à tarde o secretário-geral do Comitê, o tunisino Habib Chatti. Participarão do encontro um representante dos rebeldes afegãos, o Chanceler paquistanês, Agha Sahi, e seu colega iraniano, Sadegh Ghotbzadeh.

Chatti disse esperar que o Governo do Afeganistão mande delegados à reunião, ao menos para as conversações preliminares. Mas diplomatas ocidentais disseram que duvidam de que as autoridades afegãs façam isso. O Governo soviético não foi convidado, porque os debates, nesta fase — segundo explicou Chatti — serão apenas entre "as duas tendências existentes no Afeganistão".

O secretário geral do Comitê Permanente disse que os problemas do Afeganistão e da presença de tropas soviéticas ali serão debatidos tendo-se em conta as Resoluções das Nações Unidas e as discussões do mês passado em Islamabad, no Paquistão. Não haverá uma agenda precisa, e os principais objetivos que se quer alcançar são um início de acordo entre as partes e a retirada das tropas soviéticas do país.

Viúva de Chou pede fim da intervenção russa

Estrasburgo, França — À frente de uma delegação de deputados chineses, a viúva de Chou En-lai, Sra Deng Yingchao, exigiu ontem, no Parlamento Europeu, a "imediata e inconstitucional retirada das tropas soviéticas do Afeganistão", dizendo que "o expansionismo soviético representa um sério perigo para a paz mundial".

Aos 76 anos, ocupando o cargo de Vice-Presidenta da Assembléia Nacional Popular, a Sra Deng Yingchao assinalou que as crises do Afeganistão e do Camboja "não são problemas regionais, mas devemos encará-los como parte de uma estratégia global dos soviéticos de avançar até o Sul da Ásia e em direção ao Golfo Pérsico".

Deng Yingchao revelou, ainda, que a viúva de Mao Tsé-tung, Sra Chiang Ching, deverá ser julgada este ano, "junto com os demais integrantes do Bando dos Quatro". Chiang Ching, presa logo depois da morte de Mao, encontra-se à disposição da Justiça chinesa.

Instituto britânico acha saída improvável

Londres — Os soviéticos planejaram a intervenção no Afeganistão com pelo menos quatro meses de antecedência e uma retirada ou mesmo redução de suas forças naquele país é algo bastante improvável, afirma o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, em documento divulgado ontem — **Pesquisa Estratégica** de 1979, uma análise das atuais tendências sobre a segurança internacional.

O documento afirma que o mais provável de acontecer no Afeganistão "é o fortalecimento do Exército soviético, até instalar em Cabul um regime de sua preferência e conseguir um mínimo de autoridade sobre o representante afegão", e que para "eliminar as operações guerrilheiras os soviéticos terão de aumentar seu efetivo dos atuais 90 mil para cerca de 300 mil soldados".

O mundo entra numa fase de "verdadeiro perigo", agora que tanto os Estados Unidos como a União Soviética deixaram de lado sua política de distensão em favor da força militar, adverte o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, que é dirigido por Christoph Bertran, da Alemanha Ocidental.

"No final do ano passado a atmosfera era lúgubre. A invasão do Afeganistão pareceu marcar o fim da distensão entre o Leste e o Oeste, que começara na década anterior. Não se pode vaticinar com clareza o que poderá sobrevir, porém é pouco provável que se volte às perspectivas e esperanças da década de 70", diz a pesquisa do IIEE, que é um organismo independente.

O diretor Christoph Bertran afirmou que o Afeganistão representa não apenas mudanças na política soviética destinada a "usar o peso de sua potência militar a fim de obtever vantagens", mas também na política norte-americana.

"Existe uma nova atitude, um novo consenso nos Estados Unidos para uma busca mais afirmativa dos interesses e uma crença maior na utilidade da força militar", disse.

O IIEE, fundado em 1958 por um grupo de cidadãos britânicos, afirma em sua **Pesquisa Estratégica** de 1979 que o Irã, depois de uma fase de estabilização da revolução, procurará novamente o restabelecimento de laços com o Ocidente e os Estados Unidos, para recompor as suas forças armadas.

Observada que as chances de um controle armamentista entre o Leste e o Oeste, embora pareçam "desanimadoras", ainda existem, e que Moscou e os países ocidentais caminharão fatalmente nessa direção. Comenta ainda que a China diminuiu seus esforços de modernização militar para aumentar sua produção civil; porém, seu objetivo principal ainda é o de obter a tecnologia necessária para se tornar uma potência militar.

URSS acusa Tailândia de complô na Indochina

Moscou — A União Soviética atacou duramente ontem a Tailândia, acusando-a de conspirar contra o Camboja e de pôr assim em perigo a paz no Sudeste Asiático, ao decidir dar permissão aos refugiados cambojanos para que retornem a seu país. O jornal **Sovietskaia Rossia** diz que, com isto, o Governo de Bancoc faz o jogo da China e dos Estados Unidos.

Em Cingapura, o representante no Sudeste Asiático da agência de assistência Oxfam, Geoff Busby, afirmou ontem que, "no momento, não há necessidade de aumentar o fornecimento de alimentos ao Camboja, mas se os refugiados retornarem em massa à procura de comida vai aumentar novamente".

Bakhtiar articula resistência

Nova Iorque — O ex-Primeiro-Ministro do Irã, Shapour Bakhtiar, e mais dois ex-generais iranianos chegaram a um acordo com o Governo do Iraque para estabelecerem bases militares em território desse país, informou ontem a rede norte-americana de televisão ABC. As bases servirão de apoio ao movimento de resistência ao atual regime do Irã.

O acordo foi conseguido depois de uma reunião realizada em Bagdá entre Bakhtiar, os generais e o Presidente do Iraque, Saddan Hussein, segundo revelaram círculos de exilados iranianos em Paris ao correspondente da ABC na Capital francesa, Bernard Kaplan.

A notícia acrescentou que os ex-generais e outros militares que fugiram do regime revolucionário do **ayatollah** Khomeiny estão sendo recrutados por toda a Europa e que várias centenas deles já se encontram no Iraque, dando treinamento militar de resistência.

Segundo a ABC, o Iraque há muito tempo vinha se recusando a permitir a instalação de bases em seus territórios, mas, com a crescente divergência com o regime de Teerã, resolveu considerar "uma possibilidade aceitável" o movimento de resistência. O movimento de resistência, conforme a agência UPI, dispõe de dinheiro necessário para a compra de armas, mas fontes iranianas negaram que esse dinheiro seja fornecido pelo Xá Reza Pahlavi.

Hussein escapa de atentado

Sharjah, Emirados Árabes Unidos — O Presidente Saddam Hussein, do Iraque, escapou a um atentado no início do mês que as autoridades de Bagdá atribuem ao Governo sírio. A tentativa de assassínio ocorreu no dia 4, quando Hussein visitava uma fazenda comunitária, e vários assessores e guarda-costas foram mortos ou ficaram feridos, informou o jornal **Al Khaleej**.

Em conseqüência, o Ministério de Relações Exteriores iraquiano teria convocado o Encarregado de Negócios sírio para protestar e, também, exigir do Governo de Damasco a libertação de 15 estudantes iraquianos presos na Síria.

Segundo o jornal, o Presidente sírio Hafez Assad e seu Chanceler, Abdel Halim Khaddam, negaram envolvimento de seu país na tentativa de matar Hussein. O artigo finaliza dizendo que é por causa dessa crise que, nos últimos dias, intensificou-se a propaganda anti-síria no Iraque e vice-versa.

França faz novo teste em Mururoa

Wellington — O Departamento de Pesquisas Científicas e Industriais da Nova Zelândia informou ontem que a França explodiu outra bomba atômica no Atol de Mururoa, no Pacífico Sul. A explosão foi registrada pelo Observatório de Pesquisas de Rarotonga, nas ilhas Cook, às 6h51m de segunda-feira (15h51m em Brasília).

Em Paris, funcionários não confirmaram nem desmentiram a informação. Desde 1975, quando a França passou das experiências aéreas para as subterrâneas, as explosões não são comunicadas com antecedência nem confirmadas por fontes oficiais quando os instrumentos da Nova Zelândia as detectam.

Os analistas consideram que a nova explosão é um indício de que a França não pretende diminuir seu esforço atômico anunciado pelo Presidente Giscard d'Estaing. Em 1979, ele havia anunciado que o poderio nuclear francês passaria de 75 megatons em 1980 para 90 megatons em 1985, o equivalente 4.500 vezes a potência da bomba que destruiu Hiroshima.

Jornal conta trama extremista para derrubar Bani Sadr

Teerã — Conspiração **dos** fundamentalistas muçulmanos para depor o Presidente **Bani** Sadr foi revelada ontem pelo jornal **Revolução Islâmica**, ligado ao Presidente, com a transcrição de duas fitas cassetes contendo conversas comprometedoras de Hassan Ayat, o líder fundamentalista mais influente depois do **ayatollah** Mohammad Baheshti, e membro do grupo central do Partido Republicano Islâmico, possivelmente com um líder estudantil.

O jornal notícia que as gravações foram ouvidas pelo Imã Khomeiny, que ficou "profundamente chocado", e que há dias um líder principal da Revolução Islâmica manifestara "viva preocupação pelas discórdias existentes entre os dirigentes iranianos" Hassan Ayat, que na gravação chama Bani Sadr de "peão norte-americano", limitou-se a dizer quando consultado sobre o assunto: "Isso é chantagem do **Revolução Islâmica**. Eles querem atemorizar o Parlamento". E prometeu dar entrevista coletiva mais tarde.

Detalhes do plano

O fato denunciado pelo jornal é considerado como mais um dos sinais de que se exaspera a luta pelo poder no Irã. Pela fita gravada, os fundamentalistas "pretendem promover o **ayatollah** Hossein Montazari, para que não nos reste muita coisa a fazer, caso ocorra algo com o Imã (Khomeiny)", comenta o jornal, acrescentando que se os fundamentalistas conseguissem levar a cabo a conspiração "o regime islâmico estaria em perigo".

Na conversa, o **ayatollah** Ayat revela que o plano de uma Revolução Cultural destina-se a depor o Presidente Bani Sadr. E fornece detalhes de um esquema para a organização de greves e a criação de obstáculos ao funcionamento governamental a fim de enfraquecer o atual Presidente iraniano.

Bani Sadr foi também acusado de fazer aliança com a organização islâmica de esquerda Mujahideen Khal, cuja concentração perto da antiga Embaixada dos Estados Unidos na semana passada foi atacada por guardas revolucionários.

Ayat diz que os fundamentalistas "não devem temer" a tentativa de solapar o prestígio de Bani Sadr através da Revolução Cultural Islâmica. "Vai começar um ataque mais intenso", promete, "no qual Bani Sadr ficará completamente imobilizado". As revelações provocaram grande procura do jornal **Revolução Islâmica**, disputado em todos os quiosques de ruas.

Teerã/AP

Baheshti, principal rival de Bani Sadr, acha que caso de reféns leva ainda um mês para ser examinado

Parlamento verá caso dos reféns em julho

Teerã — A Câmara dos Deputados do Irã está disposta a tratar do problema dos 53 reféns norte-americanos "em um mês", assegurou ontem o **ayatollah** Beheshti, Presidente da Suprema Corte e Chefe do Partido Republicano Islâmico, que conta com maioria no Parlamento.

Em entrevista à imprensa Beheshti acrescentou que o debate não implicará necessariamente a solução do problema no prazo de um mês. O jornal **Donyaya Iran** disse ontem que não vê condições para que o Parlamento possa ocupar-se da questão dos reféns antes de setembro próximo. Revelou que alguns deputados estão sugerindo que o destino dos reféns seja submetido a referendo popular, se o Parlamento não chegar a um acordo.

Para o **ayatollah** **Behesti**, porém, o prazo de um mês é suficiente para que o Parlamento conclua o exame dos mandatos dos deputados, estabeleça seu regimento interno e seja instalado o Conselho de Vigilância, espécie de Conselho Constitucional previsto pela Constituição.

Em Nova Iorque, o enviado especial da ONU, Abid Daoudy, disse ao Secretario-Geral Kurt Waldheim que sua recente missão em Teerã sobre os reféns norte-americanos não deve ser encarada com pessimismo, embora não se deva esperar uma rápida solução para o problema. Acrescentou que os cinco juristas membros da comissão de investigação da ONU não voltarão ao Irã "num futuro previsível".

Nas primeiras horas de ontem, foram executados no Irã mais 14 pessoas. Corte especial presidida pelo **ayatollah** Sadegh Khalkhali condenou seis deles, acusados de contrabando e distribuição de drogas em Teerã.

Na cidade de Hammadan, a 320km da Capital, cinco homens foram executados por contrabando, provocação de desordens e posse de armas. Outros três foram justiçados em Khorram Assad, no Sul do país, acusados de roubo à mão armada e incitamento à rebeldia.

Coréia tira dinheiro de corruptos

Seul — O ex-Primeiro-Ministro da Coréia do Sul, Kim Jong-Pil, e nove outros políticos e altas autoridades do Governo, acusados de corrupção, concordaram em devolver suas fortunas, estimadas num total de 147 milhões 600 mil dólares, e retirar-se da vida política em troca de uma promessa do Governo de não processá-los, informou ontem o comando da Lei Marcial em Seul.

O anúncio culmina um mês de investigações sobre o suposto abuso de poder desses homens, feita pelas autoridades militares, que consolidaram sua posição no poder após a proclamação da Lei Marcial em todo o país a 17 de maio. Kim, que era um dos aspirantes à Presidência nas eleições do próximo ano, teria acumulado um total de 36 milhões de dólares, em seus 18 meses de participação no Governo do falecido Park Chung Hee.

A informação dada ontem dizia que Kim e outros relacionados como corruptos haviam concordado em encerrar suas carreiras políticas. Explicando o significado da medida, um oficial do Exército ligado à investigação comentou: "Isso significa que ele (Kim) está liquidado como político".

É a primeira vez que o Governo reconhece publicamente a corrupção entre os principais políticos do país e outras figuras públicas. Entre os notáveis da lista estavam Lee Hu-Rak, ex-diretor da Agência Central de Informações Sul-Coreana (KCIA), o Chefe da Casa Civil do Presidente Park durante muitos anos, Park Chong-Kyu, o ex-chefe da guarda pessoal do Presidente assassinado e ex-chefe do Estado-Maior, General reformado Lee Se-Ho, ex-Comandante das forças sul-coreanas no Vietnam do Sul.

Segundo o anúncio, de 44 páginas, Kim, que também foi fundador da KCIA, controlava grande quantidade de propriedades que iam de uma fazenda de laticínios a um pomar de tangerinas na ilha Cheju e uma empresa jornalística em Seul.

Indira é acusada em Tripura

Agartala — O Primeiro-Ministro do Estado indiano de Tripura, Nripen Chakravarty, acredita que se o Governo federal tivesse se empenhado em acabar com os conflitos tribais, o massacre de Mandai, ocorrido na semana passada, teria sido evitado. Ele acusou o Governo de Indira Ghandi de só ter iniciado o envio de reforços depois que foram encontrados os corpos de 350 bengalenses boiando no rio Ganges.

Notícias procedentes de Nova Déli informam que as forças de segurança começaram a combater os nativos em Tripura, tendo um policial sido morto durante o tiroteio de uma hora, a 82 quilômetros ao Sul de Agartala, Capital do Estado. A polícia indiana capturou ontem 20 nativos aprendendo um **walkie-talkie** e um diário escrito em dialeto mizo.

Milhares de nativos continuam fugindo para as selvas, temendo represálias dos bengalenses que tiveram suas aldeias atacadas.

Chakravarty disse que a situação começa a melhorar e que 4 mil pessoas retornaram às suas aldeias sob forte escolta policial. Admitiu, contudo, que o número de refugiados se elevou para 230 mil pessoas.

Ele solicitou a Indira Ghandi que providencie a remessa de alimentos para os refugiados, muitos dos quais apresentam ferimentos a bala e flechas. "Mas estou tendo muito pouca cooperação do Governo", acrescentou.

Os nativos, que representavam 70% da população de Tripura em 1947, agora são apenas 30%, superados pelos bengalenses que saíram de Bangladesh depois da guerra entre a Índia e o Paquistão.

Mapa/UPI

AS VIAGENS DO PRESIDENTE CARTER

Veneza 24/6 · 21/6 · Belgrado IUGOSLÁVIA · 26/6 Retorno aos EUA · PORTUGAL · ESPANHA · Madri · Hoje · Roma · ITÁLIA · 21/6 VATICANO · 25/6 · Lisboa · 26/6

O Presidente Jimmy Carter permanecerá uma semana na Itália, Iugoslávia, Espanha e Portugal

Insatisfação pode ajudar Anderson

Washington — John Anderson, o candidato independente à Presidência, pode vencer a eleição deste ano para a Casa Branca às custas da insatisfação popular dos norte-americanos com as alternativas de Jimmy Carter e Ronald Reagan, concluiu ontem em primeira página o diário **Washington Post**, baseando-se em entrevistas com os principais especialistas do país em pesquisas de opinião.

Segundo os profissionais das sondagens públicas consultados pelo matutino desta Capital, o descontentamento do eleitorado no momento empurra votos para Anderson, mas os especialistas advertem que se o candidato independente não solidificar melhor sua sustentação política atual, perderá a vantagem e se transformará em concorrente insignificante.

Todos os especialistas consultados pelo **Post** concordaram que apesar dos atuais bons índices de popularidade de Anderson (entre 19 e 25% da preferência popular, segundo as diversas pesquisas divulgadas nos últimos 30 dias), sua posição é frágil porque o eleitorado não o conhece bem.

George Gallup — do Instituto que tem seu nome e é o mais conhecido neste gênero no país — endossou a análise de seus colegas de que 1980 não aparenta ser um ano de comportamento tradicional, mostrando um eleitorado ziguezagueando em suas preferências. Para o caso de Anderson, Gallup especulou que, em função das pesquisas demonstrando apoio popular para um Partido "de centro", o candidato independente deveria trilhar este caminho para consolidar seu apoio entre o eleitorado.

Daniel Yankelovich, da firma com o mesmo nome, disse ao **Post** que a instabilidade do eleitorado este ano resulta de uma combinação de descontentamento com as principais alternativas disponíveis (Carter e Reagan) e a sensação generalizada de que o país está enfrentando grandes dificuldades.

"No momento" — disse Yankelovich — "a candidatura Anderson é o lugar óbvio para os descontentes", acrescentando porém que era difícil prever se esta situação continuaria.

Quanto à reação de Carter e Reagan à concorrência de Anderson, a posição dos democratas tem sido a de criticar o candidato independente como "apenas outro republicano" (Anderson é deputado federal por Illinois como republicano e chegou a disputar as eleições primárias deste ano com esta filiação, passando a independente em abril). Os democratas vêm se esforçando inclusive para impedir Anderson legalmente de obter inclusão de seu nome na cédula eleitoral de vários Estados.

Os republicanos, animados com as análises iniciais de que Anderson tiraria votos sobretudo de Carter, estavam incentivando sua inclusão na corrida de novembro.

Violência mata 60 na África do Sul e ordem é matar mesmo

Peter Younghusband
Especial para o JB

Cidade do Cabo — Em 48 horas de violência anti-**apartheid**, que marcaram o quarto aniversário dos levantes negros de 1976 em Soweto, 60 pessoas morreram baleadas, mais de 200 estão feridas, incendiaram-se prédios e carros, e a polícia, desde a meia-noite de terça-feira, recebeu ordem de atirar para matar, o que está fazendo com sua costumeira eficiência nisso.

Dois aviões lotados com policiais antimotins selecionados chegaram ontem à noite à Cidade do Cabo, procedentes do Transvaal, para reforçar as exaustas forças de repressão sul-africanas.

Batalhas

A violência se estendeu a povoados de pessoas de cor (negros, mestiços, indianos) em áreas periféricas ao Norte da Cidade do Cabo e atingiu Elsie's River, subúrbio onde dois jovens, um deles um inocente espectador, foram mortos a bala pela polícia antimotim há duas semanas.

A rua principal de Elsie's River se tornou um campo de batalha. Dezenas de pessoas, lançando pedras, gritando e cantando, levantaram barreiras com pneumáticos incendiados, forçando os motoristas a parar. A seguir, quebravam os pára-brisas e vidros laterais com pedras.

Motoristas brancos foram forçados a fugir, para não morrer, quando multidões enfurecidas viraram seus carros e depois os incendiaram. Vários deles ficaram feridos.

A polícia corria de um ponto crítico para outro, atirando contra os que faziam pilhagens, começavam incêndios e os próprios manifestantes.

Duas escolas, um supermercado, várias lojas e duas fábricas foram reduzidos a escombros por violentos incêndios.

O proprietário branco de uma loja, Clin Parker, pulou uma cerca atrás de seu estabelecimento, seguido da mulher e de três filhos pequenos, e se refugiou na casa de um vizinho quando a multidão entrou pela loja a dentro, quebrando vidros, pilhando e depois incendiando-a.

Dureza policial

A princípio, a polícia usou balas de borracha para conter a multidão, mas depois da ordem para matar do Alto-Comando, passou a usar fuzis automáticos, revólveres e pistolas.

Entre os feridos estavam uma criança de dois anos, hospitalizada em estado grave com uma bala na cabeça.

Segundo a polícia, a fermentação não era mais meramente de caráter político. Criminosos tinham aderido às manifestações com a finalidade de depredar e roubar lojas, incendiando-as a seguir.

O Ministro da Polícia, Louis Le Grange, fez uma declaração na Cidade do Cabo, dizendo: "Agiremos com dureza e sem contemplação contra os agitadores violentos que emergiram, se aproveitando da situação."

Quando a violência chegou ao auge, houve pandemônio no aeroporto da Cidade do Cabo, onde os alto-falantes chamavam médicos e advertiam os passageiros recém-chegados para não se dirigirem ao Centro.

Carros chegavam ao aeroporto com pára-brisas quebrados e dos veículos saltavam passageiros com rostos e mãos ensangüentados. As estradas de acesso ao aeroporto estavam bloqueadas com pneus em chamas e os motoristas tinham de fugir de uma multidão formada por jovens negros e mulatos, a imagem do ódio, que os cobriam de pedras.

Em Soweto, onde os distúrbios começaram domingo, a calma só foi restabelecida após dois dias de turbulência, mas na Cidade do Cabo ela atingiu novos níveis e ontem de manhã ainda havia ataques esporádicos. Elsie's River dava a impressão de um novo Soweto.

A polícia montou um cordão de isolamento em torno de grandes áreas em volta da Cidade do Cabo, onde estão localizados povoados negros, de onde podiam ser vistas grossas colunas de fumaça escura proveniente de prédios e carros incendiados.

Falta de notícias

Os jornalistas também foram impedidos de entrar nas áreas conturbadas, o que implicou num virtual **blackout** de notícias nesta nação assolada pela violência. Somente grupos selecionados de repórteres, representando os meios de comunicação sul-africanos, têm permissão para entrar nesses locais sob escolta policial e só podem ser tiradas fotos sob supervisão da polícia.

Esta extenuante semana de violência, a pior desde os distúrbios de Soweto, foi o clímax de quase 15 dias de fermentação, maior ou menor, em todo o país, sob a forma de não comparecimento às aulas, intranqüilidade industrial e um maciço boicote aos ônibus na Cidade do Cabo.

Carter chega à Itália

Araújo Netto
Correspondente

Roma — *Para receber no fim da tarde de hoje o Presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, Roma há seis dias tornou-se a Capital mais policiada e militarizada da Europa, com a aparência de uma cidade ocupada.*

Seguindo recomendações dos estrategistas de sua segurança (60 agentes especiais que chegaram com muita antecedência, entre eles um que há alguns meses foi roubado e desarmado por malandros napolitanos), o Presidente Carter evitará o mais possível o uso de um dos quatro automóveis blindados à sua disposição. Dará preferência, para deslocar-se na cidade, a um dos quatro helicópteros transportados por um Galaxy-C5, considerado o maior avião do mundo.

Sempre por motivos de segurança, Carter, que viajá acompanhado de sua mulher Rosalynn e de sua filha Amy, ao desembarcar hoje não passará em revista a habitual guarda de honra, presente em todos os desembarques de Chefes de Estado. De Ciampino subirá num helicóptero, diretamente para o Palácio do Quirinal, onde terá seu primeiro encontro com o Presidente da República italiana Sandro Pertini.

Hóspede dos "apartamentos imperiais" do Quirinal, Carter dará início hoje mesmo a um programa de contatos políticos que vem sendo qualificado como "dos mais frenéticos cumpridos por um Presidente dos Estados Unidos na Itália".

Antes do jantar, terá um longo colóquio com o Presidente Pertini. Em seguida, ao lado de seu Secretário de Estado, Edmund Muskie, e do Embaixador Richard Gardner, receberá o Ministério Cossiga.

Amanhã, numa das menores salas do Quirinal — que desde hoje é o Palácio residencial e de despachos dos Presidentes da Itália e dos EUA — Carter receberá os Secretários dos três Partidos de Governo: o republicano Giovanni Spadolini, o socialista Bettino Craxi e o democrata-cristão Flaminio Picoli. A eles explicará a posição que sua administração sustentará, o summit de Veneza, dias 22 e 23, dos sete países mais industrializados do Ocidente.

Com o secretário do maior Partido de oposição — o Partido Comunista — Carter será mais frio e reservado. Não quis ter nenhuma conversação com Enrico Berlinguer. Embora não tenha se recusado a ser apresentado e a cumprimentar o líder comunista italiano durante a grande recepção que o Presidente Pertini oferecerá em sua honra. Ainda que o encontro Carter-Berlinguer se limite a um aperto de mão — é inegável que tem um particular significado político.

Sábado, às 10 horas da manhã, Carter, sua família e a comitiva oficial que o acompanha serão recebidos pelo Papa João Paulo II no Palácio Apostólico do Vaticano. Momento que marcará também o fim de sua visita oficial a Roma — de onde, no fim da tarde de sábado, deve seguir para Veneza.

General se candidata em Portugal

Juarez Bahia
Correspondente

Lisboa — Uma profissão de fé anticomunista marcou a apresentação oficial ontem do candidato da Aliança Democrática, de centro-direita, à Presidência nas eleições de dezembro, General Antonio Soares Carneiro. Considerado pela esquerda inimigo da Revolução de Abril e símbolo do passado, ele disse que lutou com riscos em 74 e acha impensável o regresso aos tempos de Salazar.

"Numa democracia de tipo ocidental" — afirmou — "há a liberdade de ser comunista e com ela viveremos, não conferindo a ninguém o privilégio da clandestinidade. Mas, o Partido Comunista Português, cuja concepção é antidemocrática e que adquiriu uma influência desproporcionada ao seu peso eleitoral, põe um problema particular. Terá de enfrentar um severo e constante combate democrático que só poderá terminar com a sua derrota política."

Soares Carneiro afasta a possibilidade de qualquer pacto com o Partido Comunista Português. Sua ótica dos comunistas observa ele, quer ser inequívoca. Os comunistas abusam das liberdades, instabilizam a democracia e enfraquecem a nossa política externa, quer impedindo a adequação sócio-econômica de Portugal à Europa, quer pondo sutilmente em causa a participação do país na Aliança Atlântica.

Resistência civil frustra tentativa de golpe na Bolívia

Rosental Calmon Alves
Enviado especial

La Paz — Grupos paramilitares de extrema direita, pertencentes ao Partido Falange Socialista Boliviana, saquearam e incendiaram durante a madrugada e a manhã de ontem o Consulado norte-americano, o Centro Cultural Boliviano-Norte-Americano, a Corte Regional Eleitoral, a Prefeitura e a sede regional da Central Operária Boliviana (COB), em Santa Cruz de La Sierra. Sob a proteção ou simples omissão do Exército, que tinha prometido à noite patrulhar as ruas da cidade, os falangistas ocuparam quatro emissoras de rádio através das quais emitiam proclamações golpistas, mas acabaram sendo desalojados por estudantes, um dos quais morreu durante o enfrentamento.

Os atos violentos protagonizados pelos falangistas tiveram origem na campanha desse Partido para conseguir a expulsão do Embaixador dos Estados Unidos, Marvin Weissman, acusado de interferir nos assuntos internos deste país, e começaram no início da noite de terça-feira, quando grupos paramilitares invadiram a Prefeitura de Santa Cruz, baleando à queima-roupa o prefeito e mais duas pessoas. Em La Paz, a Central Operária Boliviana (COB) e Partidos políticos interpretaram os acontecimentos como o virtual início de um golpe, acionando um plano de resistência civil previamente preparados.

TRANQÜILIDADE

Depois de aproximadamente 18 horas em que a cidade de Santa Cruz de La Sierra, a segunda maior do país, com 300 mil habitantes, esteve virtualmente em poder dos falangistas rebeldes que patrulhavam as ruas, ante a indiferença do Segundo Corpo do Exército e a impotência da Guarda Nacional (polícia militarizada), finalmente, ao meio-dia de ontem, a tranqüilidade retornava. Grupos de estudantes e trabalhadores haviam iniciado enfrentamentos com os falangistas, que acabaram abandonando os locais que controlavam e voltando para suas casas ou para as sedes do Partido.

Pouco antes do retorno à calma, por volta de 11h30m, caiu a primeira vítima fatal da rebelião falangista. O estudante Alcides Garcia recebeu um tiro no peito e não resistiu à operação para retirar a bala M-1, morrendo no hospital San Juan de Dios. Ele tinha sido baleado pouco antes, na rua, durante enfrentamento com os bandos de falangistas, "armados até os dentes", segundo os relatos que chegavam a La Paz.

Não ficou bem claro se os falangistas deixaram voluntariamente alguns dos locais que ocupavam ou se foram realmente forçados a desocupá-los pelos grupos de estudantes e trabalhadores, a maioria sem armas. O fato é que pouco antes do meio-dia, a vida em Santa Cruz parecia ir voltando à normalidade, emissoras de rádio que estavam fora do ar iam reiniciando suas transmissões, avisando que a situação estava sob controle.

O Prefeito Walter Pereira tinha ido na tarde de terça-feira à catedral de Santa Cruz, para tentar convencer os falangistas em greve de fome que desistissem de sua atitude, adotada juntamente com dezenas de outros militantes da Falange no resto do país, para forçar a expulsão do Embaixador norte-americano. O Prefeito cumpria instruções de La Paz, pois o Governo central queria acabar com esse movimento, mas acabou se envolvendo numa discussão com os grevistas.

Pouco depois, um bando de uns 20 camponeses chefiados pelos dirigentes Lisandro Molina e Juan Serrate invadiram a Prefeitura e, no corredor mesmo, iniciaram uma acirrada discussão com o Prefeito Pereira, exigindo que ele tomasse uma posição a favor da expulsão do Embaixador norte-americano. De repente, os dois líderes do bando e alguns camponeses sacaram revólveres e abriram fogo, segundo testemunhas. Caíram gravemente feridos o Prefeito, seu secretário-geral, Ruben Arias Alvis, e o jornalista José Manoel Pando.

Pando, o repórter do jornal El Deber, que saiu ferido, deu ontem o seu testemunho: "O prefeito pediu aos camponeses que entrassem em seu gabinete para conversar. Foi então que Serrate o empurrou violentamente, enquanto os outros, entre eles o dirigente Lisandro Molina, sacaram seus revólveres. Escutamos, então, detonações de armas. Vi como Molina, à queima-roupa, disparou contra o prefeito. E com outro disparo me feriu".

A partir deste incidente na Prefeitura, a violência começou a se espalhar lentamente por Santa Cruz de La Sierra noite adentro. Hordas de paramilitares começaram a ser vistas pelas ruas da cidade, conclamando com alto-falantes de carros a que o povo se concentrasse "para defender a dignidade nacional". Mas a população via com extrema indiferença esses bandos, não atendendo ao convite para a concentração na praça principal.

Enquanto forças policiais cercavam a Prefeitura e prendiam todos os falangistas agressores, desarmando-os, outros grupos paramilitares dirigiam-se a emissoras de rádio, para sua ocupação. A primeira rádio a cair foi justamente uma que pertence ao Exército, a emissora Coronel Eduardo Avaroa. Depois caíram a Grigota, Santa Cruz e Pirai. Formou-se, então, a cadeia da dignidade nacional, que transmitiu até ontem de manhã.

A primeira intervenção do Exército na situação foi protagonizada pelo Major Rudy Landivar, ajudante-de-ordens do comandante do II Exército e coordenador do Pacto Militar-Camponês.

O Major Rudy Landivar foi à polícia por volta das 20h, saindo de lá poucos minutos depois com todos os camponeses que estavam presos. Pouco antes, segundo um porta-voz da polícia, o Comandante da Guarda Nacional, Coronel Wilfredo Aguirre, tinha discutido asperamente pelo telefone sobre o assunto com o Comandante do Exército, General Hugo Echeverria, um dos altos chefes militares que mais têm insistido na expulsão do Embaixador americano.

O bando de camponeses saiu da polícia dando "vivas" ao Exército, enquanto um grupo de falangistas aplaudia e o Coronel Julio Canido, que tinha acompanhado o Major Landivar, explicava aos repórteres que os camponeses tinham sido levados à custódia do Exército "para garantir sua segurança".

Depois, o II Exército divulgou um comunicado prometendo que patrulharia as ruas de Santa Cruz, "pois elementos extremistas tratam de aproveitar o caos e a confusão com fins políticos". O aviso dizia que o Exército garantiria "a ordem e a tranqüilidade", pedindo às pessoas que ficassem em suas casas. O Exército, porém, não reprimiu em nenhum momento os falangistas, segundo informes chegados a La Paz.

Durante a madrugada, os grupos paramilitares pareciam aumentar pelas ruas da cidade, enquanto a "cadeia da dignidade nacional" não parava de tocar marchas militares e transmitir comunicados dando a impressão de que tinha sido desfechado um golpe de estado. As ações violentas se espalhavam pela cidade, ante a confessada impotência da polícia e a aparente omissão total do Exército.

Um dos bandos se dirigiu ao prédio onde funcionava o Consulado dos Estados Unidos. Ao chegar, a primeira providência foi dinamitar a porta, depois jogar na calçada todos os móveis e papéis que havia nos escritórios, formando logo uma grande fogueira que acabou por invadir o prédio. Informa-se que os próprios agressores insistiram na chamada para que os bombeiros aparecessem logo, pois temiam que o fogo se espalhasse demais.

O objetivo seguinte foi o Centro de Cultura Boliviano-Norte-Americano, também incendiado. Os saques e incêndios continuaram, então, com a Corte Eleitoral Regional, onde, impotentes, dois policiais viram como aos tiros os paramilitares destruíam documentos e tudo que encontravam pela frente, pondo fogo depois. O mesmo aconteceu na sede regional da Central Operária Boliviana.

A prefeitura também caiu em poder dos falangistas, que perfuraram as paredes de balas, queimaram todos os documentos e aproveitaram a oportunidade para uma incursão também nas varas criminais que funcionavam no mesmo prédio. Segundo jornalistas locais, os falangistas destruíram no fogo numerosos processos criminais, entre eles a maioria se destinava a apurar casos de tráfico de cocaína (a grande fonte ilegal de renda para a Bolívia).

LA PAZ

O ambiente em La Paz foi de grande tensão durante toda a manhã, com transmissões diretas de Santa Cruz a todo momento, para contar como estava o clima naquela cidade, dominada pelos grupos de falangistas armados. Enquanto se informava sobre reuniões da Presidenta Lidia Gueiler com Ministros e de deliberações dos Comandantes militares, o Comitê Nacional de Defesa da Democracia (Conade) acionou imediatamente o seu plano antigolpe.

A Presidenta Lidia Gueiler ficou todo o tempo encerrada na residência oficial do bairro de San Jorge, de onde não sai há dois dias, pois encontra-se afetada por uma gripe e complicações renais. Os Ministros do Interior e da Defesa foram, entretanto, para a casa da Sra Gueiler, onde estiveram reunidos e em contato com autoridades de Santa Cruz.

No prédio da Central Operária Boliviana, parcialmente destruído por dinamites de grupos paramilitares durante o golpe de Natusch Busch, em novembro passado, reuniram-se de manhã o Comitê Executivo da COB e os representantes dos partidos que participam da Conade. Foi acionado, então, um "alerta geral", primeiro ponto do plano de resistência civil a qualquer tentativa de golpe, preparado nos últimos meses ante os crescentes rumores golpistas.

Ao final da reunião da Conade, um comunicado dizia que os acontecimentos de Santa Cruz "não são nada mais que uma tentativa desesperada de interromper o processo democrático, através dos conhecidos métodos golpistas", advertindo que o Governo tinha que pôr fim a essa situação.

Estudante de 17 anos foi a única vítima

La Paz (do Enviado Especial) — As organizações estudantis universitárias, juntamente com sindicatos filiados à Central Operária Boliviana, começaram, ao amanhecer, a articular a resistência civil aos paramilitares falangistas que tinham assumido virtualmente o controle de Santa Cruz de La Sierra e não tardaram os primeiros enfrentamentos, resultando finalmente, pouco antes do meio-dia, na retirada dos militantes da extrema-direita.

O estudante Alcides Garcia, de 17 anos, secundarista do Colégio Nacional Flórida, morreu de um ferimento a bala, recebido no final da manhã, quando a retirada dos falangistas já estava quase completa.

OLP dialoga com europeus se for reconhecida como a delegada dos palestinos

Roma — A Organização para a Libertação da Palestina manifestou interesse em dialogar com representantes da Comunidade Econômica Européia, mas impôs a condição de ter seu papel de única representante do povo palestino reconhecido formalmente pelos nove países que integram a CEE, informou o representante da OLP na Itália, Nemer Hammad.

Ele disse que a recente declaração de Veneza teve "pontos positivos e negativos" e que se os europeus quiserem realmente manter contatos com a organização devem modificar alguns pontos-de-vista. Quanto ao diálogo, poderia ser feito estando a OLP incluída numa delegação síria ou jordaniana.

PRÓS E CONTRAS

Segundo Hammad, os aspectos positivos da declaração foram a afirmação de que o problema palestino não é uma mera questão de refugiados; que a OLP é uma parte interessada e importante nas negociações sobre o Oriente Médio; que o problema de Jerusalém não pode e não deve ser resolvido unilateralmente; e o reconhecimento tácito de que os acordos de Camp David "não trouxeram paz ao Oriente Médio".

Os negativos: o não reconhecimento dos "direitos inalienáveis do povo palestino em constituir seu próprio Estado" e de que a OLP "é a única representante legítima do povo palestino".

Reconhecendo, ainda, que a declaração "supera de certa forma a Resolução 242 das Nações Unidas", por não considerar mais a questão como sendo de refugiados, Nemer Hammad disse que os europeus precisam deixar claro que seu grupo "é parte integrante do conflito".

O Ministro de Relações Exteriores de Israel, Yitzhak Shamir, declarou ontem que seu Governo reconhece o interesse europeu em participar ativamente do processo de paz no Oriente Médio, mas não aceitará a declaração como base para as negociações.

Church critica venda de armas americanas para Arábia Saudita

Washington e Nova Iorque — O Senador Frank Church, presidente da Comissão de Relações Exteriores, e autoridades israelenses declararam que o Governo dos Estados Unidos violará firme compromisso assumido se vender à Arábia Saudita mísseis e outros equipamentos que tornem seus 60 aviões de caça F-15, de fabricação norte-americana, capazes de atacar Israel. Também o jornal The New York Times exortou em editorial, ontem, o Governo a não fornecer os equipamentos solicitados pela Arábia Saudita.

A administração Carter alegou na terça-feira, para justificar a intenção de fornecê-los, que a intervenção soviética no Afeganistão "alterara a atmosfera de segurança regional e, por isto, estava considerando a venda de mísseis e equipamentos dos F-15 sauditas, a despeito das promessas feitas há dois anos a Israel e ao Congresso de que essas vendas estavam proibidas.

O jornal The New York Times indicou no seu editorial de ontem duas alternativas para o assunto. "Uma é recusar o pedido, aceitar o desafio e dizer claramente que o trato franco e as promessas firmes dos Estados Unidos a seu povo, a Israel e a outros países que nos observam são tão essenciais para o poderio norte-americano quanto o petróleo — um poderio que não apenas sustenta Israel mas também a Arábia Saudita.

Outra alternativa, prossegue o jornal, é "adiar a execução do pedido até os sauditas fornecerem provas de que eles cumprem todas as obrigações diplomáticas em sua tentativa de estreitamento de laços econômicos e militares com os Estados Unidos — provas de que eles utilizam suas riquezas para promover a estabilidade no Oriente Médio, apoiar o pacto do Egito com Israel e estimular outros esforços pacifistas".

Alemanha quer treinar o Exército de Khaled

William Waack
Correspondente

O Exército alemão se ofereceu para treinar oficiais da Arábia Saudita, se Sua Majestade Khaled Ben Abdul Azi assim o desejar. Até agora, este é o único resultado concreto da visita do monarca saudita à Capital alemã. O Rei Khaled está visitando a Alemanha e já gastou muitas horas passeando de barco pelo Reno, participando de jantares espetaculares e conversando com o Chefe de Governo alemão, Helmut Schmidt, e seu Ministro de Relações Exteriores, Hans-Dietrich Genscher, mas nada acrescentou de novo nas relações entre os sauditas e os europeus.

Schmidt saiu de seu encontro com o Rei Khaled admitindo a existência de "divergências" entre os dois países sobre a política de paz no Oriente Médio. Da mesma forma que outros países da região, a Arábia Saudita não ficou satisfeita com a recente declaração dos Nove da CEE sobre o conflito com Israel. Genscher procurou explicar ao seu colega saudita, o Príncipe Saud Al Feisal, que os europeus se empenham por adotar uma posição equilibrada em relação às diversas partes na questão, sem obter de Al Feisal qualquer declaração simpática em relação à resolução divulgada semana passada em Veneza.

Os alemães dispensaram todas as atenções possíveis a quem detém 27% de seu fornecimento de petróleo e bilhões de marcos em investimentos diversos. Digno e inescrutável em seu hábito árabe, o Rei Khaled apoiou-se em sua bengala para ouvir os 21 tiros de canhão disparados em sua honra, ainda no aeroporto de Bonn, e depois cumpriu estóicamente um programa protocolar capaz de provocar-lhe um terceiro problema no coração (o monarca saudita, de 69 anos, já foi operado duas vezes).

Duzentos e cinqüenta convidados, a fina flor do mundo financeiro, político e econômico alemão, espremeram-se nos saguões do castelo barroco de Bruehl para apertar a mão do Rei Khaled. Corajosos, boa parte dos convivas ignorou solenemente os dois tipos de vinho branco, tinto e champanha servidos durante o jantar em homenagem ao monarca: o Islam proíbe o consumo do álcool.

Hussein e Carter não superam divergências

Washington — O Rei Hussein, da Jordânia, e o Presidente Jimmy Carter terminaram ontem dois dias de conversações qualificadas por ambos de "proveitosas", mas que não conseguiram superar suas divergências de opiniões sobre o processo de paz para o Oriente Médio. As reuniões resultaram apenas num "compromisso de paz para o Oriente Médio", com maior aproximação entre a Jordânia e os Estados Unidos. Hussein deixará Washington, contudo, com a promessa de que receberá mais tanques norte-americanos.

A principal divergência entre Hussein e Carter baseia-se nos acordos de Camp David, que levaram à assinatura, no ano passado, de um tratado de paz entre Egito e Israel, estabelecendo negociações sobre a concessão de uma autonomia limitada aos cerca de 1 milhão 200 mil palestinos que vivem nos territórios árabes ocupados da Cisjordânia e de Gaza. Hussein alinhou-se com a maioria do mundo árabe e com a Organização para Libertação da Palestina (OLP) na condenação à estratégia de Carter para tentar conseguir a paz no Oriente Médio.

Ontem, quando terminaram sua reunião, Hussein e Carter falaram aos repórteres no lado de fora da Casa Branca. O Soberano jordaniano afirmou:

"Tivemos a chance de trazer ao Presidente nossos sentimentos. Uma paz justa e global só pode ser obtida em conseqüência de uma solução para o povo palestino, que outorgue a esse povo direitos sobre o seu solo, a autodeterminação e o direito de se expressar no futuro com confiança." Hussein, ressalvou, no entanto, que entende melhor agora a posição norte-americana.

Por sua vez, Carter declarou: "Sua Majestade sabe que os Estados Unidos, Israel e Egito estão determinados a seguir em frente com o processo de Camp David. Sua Majestade expressou em muitas ocasiões suas preocupações com as limitações do processo de Camp David. Não tentamos modificar as idéias um do outro a respeito das técnicas ou do procedimento a ser usado, mas concordamos completamente com os objetivos derradeiros, ou seja, a solução da questão palestina em todos os seus aspectos, o direito dos palestinos à autodeterminação de seu próprio futuro, a segurança de Israel e uma paz justa e global para a região. Nossos objetivos finais são convergentes."

Senado não corta ajuda para Israel

Washington — O Senado americano autorizou ontem a concessão de 4 bilhões 786 milhões de dólares em ajuda ao exterior, e recusou a tentativa de reduzir a assistência a Israel por causa da controvertida política de colonização dos territórios árabes ocupados adotada pelo Governo do Primeiro-Ministro Menahem Begin.

A proposta de redução da ajuda a Israel, feita pelo Senador Adlai Stevenson, democrata de Illinois, provocou críticas incomuns a Begin, feitas pelo presidente do Comitê de Relações Exteriores do Senado, Frank Church, democrata de Idaho, que no entanto se opôs a reduzir a ajuda como um sinal de protesto.

O líder da Maioria no Senado, Robert Byrd, também votou a favor de se relacionar a ajuda à política israelense. A emenda proposta por Stevenson, cujo mandato no Senado expira este ano, buscava retirar 150 milhões dos 52 bilhões 100 milhões de dólares destinados a Israel na conta da ajuda externa.

Essa quantia, segundo Stevenson, "reflete uma estimativa por baixo do que o Governo israelense gasta anualmente em seu programa de instalação de colônias na Margem Ocidental". A emenda foi derrotada por 85 a 7, e provocou uma enxurrada de discursos pró-israelenses, todos evitando o problema das colônias.

Israelenses rechaçam terrorismo sionista

Tel Aviv — A maioria do povo israelense — 54% dos entrevistados numa pesquisa de opinião encomendada pelo diário Ha'aretz — repudia a utilização do terrorismo sionista para combater o terrorismo palestino. Há poucas semanas, duas organizações terroristas, Filhos de Sion e Unidade Antiterror, responsabilizaram-se por atentados na Cisjordânia que mutilaram pernas e pés de dois prefeitos palestinos.

A pesquisa indica que 36,6% dos israelenses aprovam a ação desses grupos "contraterroristas", sendo que 3,7% a justificam "sob certas condições". E 3,5% disseram justificar "desde que sejam aplicados através dos organismos do Estado e não por particulares, e que inocentes não sejam alvo de atos desse tipo".

IPERJ volta a atender os funcionários em empréstimos de urgência e hipotecários

Os empréstimos pessoais, de emergência e hipotecários destinados aos funcionários estaduais deverão voltar a ser liberados hoje pelo Instituto de Previdência do Estado — IPERJ — informou ontem seu presidente, Ário Teodoro.

O presidente do **IPERJ recebeu, pela manhã, telefonema da secretária do Governador Chagas Freitas, avisando que hoje seria publicado no Diário Oficial a** autorização para que o dinheiro depositado no Banerj seja liberado. O Sr Ário Teodoro culpou o ex-Secretário de Planejamento, Francisco de Mello Franco, como responsável indireto pela suspensão dos empréstimos, o que ocorreu no dia 10 de junho.

CENTRALIZAÇÃO

Segundo o Sr Ário Teodoro, o ex-Secretário de Planejamento elaborou, no final do ano passado, uma lei "centralizadora, que fez com que dependêssemos de um ofício do Conselho Financeiro do Estado — Conferj — para que o dinheiro arrecadado compulsoriamente dos nossos contribuintes, e depositado no Banerj, possa ser liberado periodicamente".

"Veja o absurdo. O dinheiro é nosso. Mas para termos direito a usá-lo primeiro precisamos de uma autorização do Conferj e depois uma outra do Governador, que libera os recursos através de ato publicado no **Diário Oficial**. Desta vez a autorização não veio no tempo certo e tivemos que suspender todos os empréstimos no dia 10 de junho."

O Sr Ário Teodoro não sabe por que o Conferj, que é presidido pelo presidente do Banerj, Israel Klabin, demorou a fazer o último ofício liberatório: "Talvez seja a mudança de administração, que às vezes provoca soluções de continuidade em alguns procedimentos".

Ontem o movimento nos guichês do IPERJ, em seu edifício na Avenida Presidente Vargas, foi mais tranqüilo que na véspera, — quando ocorreram discussões entre funcionários e mutuários — ante a explicação de que os empréstimos voltariam a ser liberados hoje.

Do dinheiro que o **IPERJ** arrecada mensalmente — cerca de Cr$ 400 milhões — em torno de Cr$ 100 milhões se destinam a vários tipos de empréstimos, ficando o restante para o pagamento de pensões e pecúlios.

NOVA MENTALIDADE

"Vamos ver se o novo Secretário de Planejamento, Valdir Garcia, surge com outra mentalidade, contrária à preocupação centralizadora do Sr. Francisco de Mello Franco. Parece que o antigo Secretário pretendia com a sua medida usar temporariamente o nosso dinheiro que é o do funcionalismo — para ajudar a sanar, em determinadas épocas, os problemas financeiros do Estado. Mas, evidentemente, nosso dinheiro é muito curto para ajudar a resolver um problema de tal vulto", afirmou o Sr Ário Teodoro.

O BANERJ desconta mensalmente 7% do salário de cerca de 400 mil funcionários estaduais. O Sr Ário Teodoro despacha hoje à tarde com o Governador Chagas Freitas para debater a mecânica atual de liberação dos recursos.

Mudança no Banerj atrasou liberação

O presidente do Banerj, Israel Klabin, admitiu ontem que a liberação da verba para os empréstimos que o Instituto de Previdência do Estado (IPERJ) concede ao funcionalismo público sofreu atraso devido à mudança da presidência do Banco.

Apesar de não saber qual o total da verba destinada ao **IPERJ**, o Sr Israel Klabin garantiu que no Conferj (Conselho de Programação Financeira do Estado do Rio de Janeiro), órgão que preside desde que foi para o Banerj, "não há um papel acumulado para despachar". Segundo ele, o parecer do Conferj sobre a liberação da verba do IPERJ deve ter sido encaminhado ontem para o gabinete do Governador Chagas Freitas.

Segundo fontes do Palácio Guanabara, mesmo que o Governador Chagas Freitas já tenha liberado a verba e a publicação da liberação seja hoje, no **Diário Oficial**, não se terá conhecimento da mesma, porque trata-se de um despacho de processo do qual será publicado apenas o número.

Repressão do Detran contra carros em calçadas faz cair em 40% vendas em Ipanema

Os comerciantes de Ipanema e Leblon estão fazendo um abaixo-assinado para ser entregue ao Governador Chagas Freitas em razão da grande queda de vendas de 30 a 50%, desde que o Detran começou suas operações de multa e reboque de carros estacionados sobre as calçadas nas principais ruas dos dois bairros. Eles admitem também, em caso de necessidade, fechar seus estabelecimentos por um dia, como protesto.

Os comerciantes deixaram claro que não são contra a política do Detran até porque os carros nas calçadas atrapalhavam os pedestres e tiravam a visão das vitrinas; o que eles querem é uma medida não radical de modo a permitir o estacionamento em locais onde há calçadas largas, que deixem espaço para pedestres.

"LOCK-OUT"

A proprietária da Lanchonete Chaika, em Ipanema, na Praça Nossa Senhora da Paz, Adelaide Ferreira, foi designada representante dos lojistas. Ela diz que o que vem ocorrendo é que, além dos consumidores, os fornecedores também estão desaparecendo, já que cada vez que estacionam levam uma multa. Ela reconhece que a operação foi boa para os pedestres, estando as calçadas da Avenida Ataulfo de Paiva e da Rua Visconde de Pirajá completamente livres, mas lembram que, em contrapartida, as transversais estão com filas duplas e até triplas.

Os comerciantes estão dispostos a fecharem suas lojas por um dia ou por algumas horas. Eles são unânimes em dizer que não se opõem às batidas realizadas pelo Detran, mas lembram que o Rio é uma cidade carente de estacionamentos e aconselham o mesmo método usado em Copacabana: lá se utilizam os locais em que as calçadas são mais largas para um estacionamento de três metros, sobrando cerca de cinco metros para os pedestres. Na Rua Visconde de Pirajá e na Avenida Ataulfo de Paiva existem vários locais onde isto poderá ser feito. Para eles, a proibição do estacionamento deve ser mantida, mas pedem certa tolerância, sugerindo como solução que se permita o estacionamento em até três metros do meio-fio.

Embratur acha que inflação pode aumentar o turismo no Brasil e na América Latina

O presidente da Embratur, Miguel Colassuono, conta com a inflação para ajudar a desenvolver o turismo brasileiro e latino-americano: "A única vantagem da inflação é mesmo o incremento do turismo internacional. Podemos tirar partido disso", afirmou ontem na abertura da 7ª Reunião do Comitê das Américas da Organização Mundial de Turismo, que se realiza no Hotel Sheraton.

Miguel Colassuono acha que os países latino-americanos devem unir-se para a formação de pacotes turísticos, "com vistas à formação de um novo produto para o mercado internacional. Atualmente os países latino-americanos não chegam a reter mais de 5% do que se gasta por ano em turismo no mundo. Precisamos melhorar esta marca, entre outras medidas atraindo o setor privado para os nossos planos".

DIFERENÇA

"No momento — explicou Miguel Colassuono — paga-se bem menos por uma viagem de avião entre os principais países europeus e os Estados Unidos, do que a passagem de qualquer um desses lugares para a América do Sul".

"Isso se explica pelo fato de o volume de tráfego entre a Europa e os Estados Unidos ser bem maior. Assim, os preços podem ser mais competitivos. Mas nós aqui na América do Sul, temos um recurso que podemos explorar mais: o preço da estadia, que para o turista europeu ou norte-americano é bem mais em conta com a inflação, a tendência é cair ainda mais. Com os **pacotes**, ou seja, a formação de roteiros atraentes abrangendo vários países, temos condições de tornar o nosso turismo mais dinâmico".

Atraindo sobretudo para a América do Sul, mais turistas europeus e norte-americanos "e aumentando conseqüentemente o volume do tráfego aéreo, já teremos condições também de pressionar a Iata para obtermos preços mais baratos para as passagens".

Erasmo quer aumento para guardas

"Tenho esperanças que até o final do mês, antes do recesso parlamentar, a mensagem de aumento dos guardas de presídio seja apreciada pela Assembléia Legislativa", disse ontem o Secretário de Justiça, Erasmo Martins Pedro, à margem da solenidade de inauguração do pavilhão de alojamento para guardas do presídio Evaristo de Morais, na Quinta da Boa Vista.

Na ocasião, o presidente da Associação dos Servidores do Sistema Penitenciário, Álvaro Barbosa, disse que os guardas de presídio ganham atualmente Cr$ 5 mil 300, mais um abono de Cr$ 4 mil, concedido em dezembro de 1979, e que a categoria pretende se equiparar ao "grupo pol" (Polícia Militar, Civil e Corpo de Bombeiros) que recebem em torno de Cr$ 18 mil.

ABONO

Lembrou que em fevereiro de 1979, a categoria recebia apenas Cr$ 3 mil 944 e que pelo Decreto-Lei 408, deste mesmo mês, passaram para Cr$ 4 mil 844. Nesta época houve uma divisão do "grupo pol" e as outras categorias passaram a receber Cr$ 13 mil 688 de acordo com a Lei Estadual nº 256. Os guardas de presídio continuaram com o mesmo salário até que foi dado o abono de Cr$ 4 mil, para compensar a diferença, a título de complementação **a posteriori**.

O Sr Álvaro Barbosa disse também que pretende a criação de um subgrupo de atividades de natureza especial de segurança penitenciária, com seis categorias funcionais, sendo que três de inspetor de segurança penitenciária e três de agentes de segurança. Todas as categorias com um piso mínimo de Cr$ 18 mil 179.

Disse que se esforçará para resolver a questão o mais rápido possível e que "é minha obrigação dar andamento a este plano que, inclusive, já foi aprovado por uma comissão de funcionários e membros do Governo". Sobre a tramitação da mensagem, disse que "é natural que o novo Secretário, que está assumindo hoje (ontem), se inteire do assunto para poder decidir o prosseguimento".

O novo pavilhão para alojamento dos guardas do presídio pode atender a 24 pessoas das 53 que trabalham no presídio, em sistema de revezamento. Possui armários, banheiros com chuveiro, camas-beliche e uma sala de estar com TV.

UFRJ tem eleição de Diretório

Com cartazes e faixas espalhados pelos corredores dos diversos centros, começaram ontem e terminam amanhã as eleições para a terceira diretoria do Diretório Central dos Estudantes Mário Prata, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. No ano passado, votaram 12 mil dos 20 mil estudantes.

Movimento e Mãos à Obra, as duas chapas concorrentes, pedem mais verbas para o ensino e melhor assistência ao estudante, com melhoria dos serviços de transporte, alimentação e alojamento. Há urnas em todas as 23 escolas da UFRJ, que escolhe também as diretorias dos Centros Acadêmicos das escolas de Química, Educação Física, Biologia e Engenharia Química.

Aterro tem recapeamento de asfalto

O Detran interditou ontem, das 22h às 5h de hoje, a Avenida Infante D. Henrique nos dois sentidos, entre o Trevo dos Estudantes e o Morro da Viúva, para recapeamento asfáltico do Aterro do Flamengo. A mesma medida será adotada sábado dia 21, durante todo o dia e na quarta-feira, dia 25, das 22h até as 5h do dia 26.

O tráfego no Trevo dos Estudantes no sentido Centro-Zona Sul entre a Avenida General Justo e Avenida Infante D. Henrique também será proibido durante as obras de recapeamento asfáltico do Aterro do Flamengo. O tráfego correrá procedente da Avenida General Justo com destino à Avenida das Nações Unidas. Os motoristas deverão seguir pela General Justo, Av Marechal Câmara, Av Franklin Roosevelt, Av Presidente Wilson, Av. Augusto Severo, Praia do Flamengo, Av Oswald Cruz e Av das Nações Unidas.

Figueiredo agradece a Chagas

"Espero que no dia 16 de agosto a nação esteja novamente mobilizada para a segunda etapa da campanha para extirpar a poliomielite" — é o que afirma o Presidente João Figueiredo, em telegrama enviado ontem ao Governador Chagas Freitas, agradecendo colaboração na tarefa de imunização.

Acrescenta que, até agora, 15 milhões de crianças foram vacinadas em todo o país, durante "jornada à qual se juntaram povo e Governo". No telegrama, o Presidente da República pede "transmitir a quantos ajudaram com saber, paciência e amor, a expressão da minha maior gratidão pela dedicação de todos".

Foto de Delfim Vieira

As árvores têm que ser retiradas com cuidado, preservando-se a raiz

DER começa a retirar árvores no traçado da Lagoa—Barra

Das quase 700 árvores que estão no traçado da auto-estrada Lagoa Barra, apenas 70 serão reaproveitadas e transplantadas para o canteiro central da Avenida das Américas. Ontem começou o desmatamento nos terrenos da PUC, onde se concentra a maioria das árvores de grande porte e que não podem ser aproveitadas. Mas 14 mil 430 mudas e arbustos serão plantados no trecho, depois da obra pronta.

O engenheiro Paulo Araújo, diretor da Divisão do DER da Baixada Fluminense, disse que os trabalhos de terraplenagem estarão concluídos até segunda-feira, mas o engenheiro agrônomo Renato Guimarães afirma que para transplantar as 70 árvores será necessário mais tempo, cerca de 15 dias. Entretanto, a empreiteira da obra, construtora Norberto Odebrechet, poderá começar a instalar o canteiro de obras na próxima semana.

Desmatamento

Em dois dias, os trabalhos de terraplenagem do DER-RJ abriram uma clareira de 300 metros quadrados na encosta próxima ao túnel Dois Irmãos. Foram derrubadas 14 árvores, segundo o engenheiro agrônomo, das quais quatro de grande porte. Mas paenas duas, um batan e uma mangueira de aproximadamente cinco metros de altura, puderam ser aproveitadas para transplante.

Para aproveitar a árvore é necessário retirá-la com parte da raiz. Dependendo do tamanho da árvore e da profundidade da raiz, esse trabalho pode demorar mais de dois dias. O batan que seria retirado ontem tinha a raiz muito mais profunda do que se esperava. Três homens cavaram em volta da raiz cerca de um metro de profundidade e mesmo assim não foi possível retirá-lo.

As primeiras duas mudas de árvore que saíram das matas por onde passará a auto-estrada Lagoa—Barra foram ontem, depois das 16h, para o Km 2 da Avenida das Américas, na Barra da Tijuca. Entretanto, para esse local só irão as árvores de grande porte. As mudas encontradas no local, que por enquanto já somam 300, serão preservadas em viveiro e, depois da obra, replantadas no mesmo trecho. No total, serão plantados no trecho entre o Conjunto Habitacional Marquês de São Vicente e o Túnel Dois Irmãos, 14 mil 430 mudas e arbustos.

Paralelamente aos trabalhos de terraplenagem na extremidade do Túnel Dois Irmãos, iniciou-se ontem o desmatamento dos terrenos da PUC, na outra extremidade do trecho. O acesso à encosta da PUC só é possível através do terreno do Disco e o DER ainda não obteve autorização. Entretanto, os operários do DER atravessaram a pé a mata pelo acesso do Túnel Dois Irmãos.

Até o meio-dia de ontem mais de 20 árvores de grande porte foram cortadas na encosta da PUC. Segundo o engenheiro agrônomo, Renato Guimarães, nessa extremidade estão localizadas em encosta a maioria das árvores de grande porte o que quer dizer que não poderão ser transplantadas. Ainda de acordo com o engenheiro agrônomo, a maioria dessas árvores são jaqueiras, espécie que dificilmente se adapta ao transplante.

Transplante

O transplante de uma árvore, de acordo com as explicações do agrônomo, é uma operação muito difícil, semelhante a uma cirurgia. A raiz tem que ser cortada no lugar certo e não pode ficar exposta por muito tempo aos raios solares, senão morre antes que seja novamente plantada.

Para se preparar contra os imprevistos de transportes, por exemplo, deixa-se a raiz envolta em um pedaço de terra — **mamando** — protegida do sol até que seja replantada. Desse jeito pode ficar até mais de um mês.

O batan de cerca de cinco metros de altura precisou de mais de dois dias para poder ser arrancado sem morrer. Três operários do DER-RJ, João Ferreira, Amilton da Silva e Israel de Oliveira cavaram em volta da árvore mais de um metro de profundidade e não conseguiram colocar a árvore em condições de ser retirada por caminhão.

O trabalho é todo supervisionado pelo engenheiro agrônomo e o cuidado é grande, por isso demorado. Para arrancar uma mangueira, hoje, será necessário a utilização de escavadeiras e depois de homens para cavar em volta de parte da raiz.

Os operários nunca fizeram isso antes, mas têm todo o cuidado possível, "porque eles querem que se aproveite a árvore". Entretanto não acham possível retirar 70 árvores de grande porte com a raiz até segunda-feira, a não ser que sejam derrubadas à máquina ou machado.

Moradores confiam no Governo

Moradores do bloco 5 do conjunto Habitacional Marquês de São Vicente, na Gávea, que será derrubado para dar passagem à auto-estrada Lagoa — Barra, ainda não receberam qualquer documento do DER-RJ garantindo a posse de outro apartamento a ser construído no campo de futebol ao lado. Mas, o **DER afirma** que já assinou os contratos com os moradores.

O clime é de paz, no Conjunto Habitacional Marquês de São Vicente. Os proprietários que terão seus apartamentos demolidos acreditam na palavra do Governo que lhes prometeu apartamentos maiores sem nenhum ônus. Os que continuarão no Conjunto também créem na reforma por conta do DER-RJ.

Compensação

O Conjunto Marquês de São Vicente foi inaugurado há 14 anos e a maioria de seus proprietários acabarão de pagar a prestação do imóvel em fevereiro do próximo ano, que não ultrapassam os Cr$ 750. Os proprietários do bloco 5 receberam apartamento novo (o menor com área de 60 metros quadrados) em troca de conjugados e apartamentos de sala e quarto, sala e dois quartos, duas salas e dois quartos ou três quartos e uma sala.

Segundo os moradores do conjunto, vários contatos foram mantidos com o DER, mas nenhum documento foi assinado ou entregue a eles além da planta do novo apartamento. No campo de futebol, vizinho ao conjunto, as autoridades prometeram construir três blocos com 16 apartamentos cada um — quatro andares — com no mínimo dois no máximo três quartos.

O último encontro com o diretor de Planejamento do DER, Oton Lima, e o diretor do DER, João Vieira, as promessas foram confirmadas aos moradores e no dia 16 publicou-se no **Diário Oficial** que o restante do Conjunto Marquês de São Vicente sofrerá reformas no valor de Cr$ 11 milhões.

Cehab começa obras da Maré

A Companhia de Habitação do Estado (Cehab) já iniciou as obras de infra-estrutura nos terrenos da Avenida Brasil para construção de 1 mil 400 unidades residenciais, destinadas a atender às famílias removidas da Favela da Maré pelo Projeto Rio. A área de 71 mil m², próxima ao Canal do Cunha, foi recebida pela empresa como paga pela cessão à PUC do terreno da Rua Marquês de São Vicente.

Segundo a Cehab, em um ano estarão prontos os apartamentos — de um ou dois quartos, com sala e demais dependências — e a urbanização da área. O projeto custará Cr$ 300 milhões e todas as concorrências já foram realizadas.

Embora o acordo entre o Estado e a PUC para permuta de terrenos só tenha sido firmado anteontem, a empreiteira Cotepa já trabalha na terraplenagem e infra-estrutura há um mês. O terreno era do Governo federal e foi cedido para as negociações. A Cehab prepara os projetos desde que foi definido o Projeto Rio.

Os trabalhos estão sendo conduzidos em ritmo acelerado e grande parte da terraplenagem já foi executada. O terreno fica na Avenida Brasil, em frente ao Instituto Oswaldo Cruz. A entrada do Fundão passa ao lado e as instalações da Ishibrás ficam ao fundo. Os prédios ocuparão a área do antigo Aeroclube do Brasil.

As edificações deverão começar proximamente, por quatro construtoras diferentes, tão logo sejam instalados os serviços de infra-estrutura — água, luz e esgotos. A urbanização da área, em parte, será realizada ao mesmo tempo que as obras dos núcleos residenciais.

O uso dos terrenos obedece aos objetivos sociais do Projeto Rio que reprogramará os condicionantes habitacionais da região, de acordo com a proposta do Ministério do Interior.

Metrô promete depositar parte da dívida e penhora da receita fica suspensa

A receita diária das estações do metrô em funcionamento não foi penhorada — como determinou o Juiz da 2ª Vara de Fazenda Pública, Sérgio Cavallieri Filho — porque o advogado da Companhia do Metropolitano, Mário César Fortes, se comprometeu a depositar, até amanhã, parte da dívida de Cr$ 6 milhões 80 mil 068,65 devida à Sra Lia Maria Nogueira de Noronha. A dívida se refere à desapropriação de um imóvel na Rua Gen. Pedra, 76.

Caso o depósito não seja efetuado até o dia marcado, na próxima segunda-feira, o oficial de Justiça Vilmar Fernandes Pereira executará a penhora da receita das estações no trecho do Estácio à Glória. Ontem, em cumprimento ao mandato expedido pelo Juiz Sérgio Cavallieri Filho, a requerimento de Manoel Casemiro Rodrigues e do espólio de Joaquim Maria Leite, o oficial de Justiça penhorou 13 aparelhos telefônicos do metrô.

PROMESSA

O advogado da Companhia do Metropolitano, Mário César Fortes, esteve ontem às 14h30m no cartório da 2ª Vara de Fazenda Pública a fim de apanhar uma guia, no valor aproximado de Cr$ 3 milhões, para fazer o depósito de parte da quantia devida pelo metrô, requerida pela Sra Lia Maria Nogueira de Noronha, através de seu advogado, Francisco de Assis Lustosa, pela desapropriação do prédio nº 76 da Rua General Pedra. Ela era proprietária de cinco apartamentos e lojas neste edifício.

O defensor do metrô conversou diretamente com o oficial de Justiça Vilmar Fernandes Pereira, encarregado de executar a penhora, para que o ato fosse suspenso. Explicou ao oficial já ter entrado em contato com o advogado Francisco de Assis Lustosa, prometendo-lhe que efetuaria o pagamento da dívida até amanhã, sexta-feira. Somente por isso foi suspensa a penhora da renda diária das estações em funcionamento.

Para garantir o pagamento das indenizações, decorrentes de ações de desapropriação impetradas pelo metrô contra o Sr Manoel Casemiro Rodrigues — para demolir o prédio nº 7855 da Avenida Automóvel Clube — no valor de Cr$ 57 mil 528,32 (de juros e correção monetária) e contra o espólio de Joaquim Maria Leite — desapropriação do prédio 6674, da Avenida Automóvel Clube, — equivalente aos juros e correção de Cr$ 311 mil 748,07, foram penhorados 13 telefones da Companhia do Metropolitano.

O direito do uso e gozo das linhas 243-0226, 220-4963, 255-9125, 256-1392, 236-7994, 237-2447, 256-6098, 256-2293, 226-7189, 246-2519, 223-8463, 243-2129 e 243-4402 estão em mãos do 6º Depositário Judicial, Napoleão Floravante Ferreira, "que está intimado a não abrir mão do depósito sem a prévia" autorização da 2ª Vara de Fazenda Pública.

Companhia do Metrô desmente execução

A Companhia do Metropolitana divulgou ontem, ao fim da tarde, nota sobre as ações judiciais movidas por credores da empresa, pedindo a penhora de bens e da receita do trecho Glória—Estácio, em operação:

"A Assessoria Jurídica da Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro esclarece que, ao contrário do noticiado hoje na imprensa, não houve execução de penhora da arrecadação das bilheterias do metrô por determinação judicial, nem desligamento de alguns de seus telefones para garantir créditos de terceiros.

"Informa, ainda, que as cobranças em questão referem-se aos cálculos finais de execução, realizados judicialmente em ações expropriatórias propostas pela Companhia do Metropolitano no passado.

"Por último, cumpre dizer que, como não podia deixar de ser, as decisões do Judiciário transitadas em julgado serão prontamente cumpridas pela Companhia do Metropolitano, o que não ocorre com os processos em questão, que continuam **sub judice** e, portanto, sem decisão final."

A nota oficial é assinada pelo chefe da Assessoria Jurídica do Metropolitano, Sr. Gilberto de Povina Cavalcanti.

Tijuca pede melhor qualidade de vida

O Ministro dos Transportes, Eliseu Rezende, recebeu da Associação Comercial e Industrial da Tijuca (ACIT) manifesto em que pede providências para conclusão das obras do Metrô, responsáveis por quatro anos de prejuízos para os comerciantes e os moradores, tanto em termos financeiros quanto mentais e físicos.

Quem informa é o presidente da ACIT, Jorge Washington Montillo. Segundo ele, a população tijucana teve baixada, de forma drástica, sua qualidade de vida, por causa dessas obras. "E não podemos permitir que a Companhia do Metropolitano pense em abrir novas frentes de trabalho — como já disse pretender fazer em Copacabana — antes de terminar a rede básica iniciada e até hoje não concluída sob a alegação da falta de verbas".

DESCONTENTAMENTO

Contou o presidente Jorge Montillo que é enorme o descontentamento dos moradores e comerciantes da Tijuca, "que tinham um bairro em amplo desenvolvimento, com boas vias de acesso, trânsito razoável, e de repente se viram num campo minado. Há quatro anos temos o principal eixo rodoviário local — Rua Conde Bonfim e Praça Säens Peña — interditado em parte pelas obras do metrô ou pelos canteiros de obras, e sempre que reclamamos não respondem com a urbanização de um determinado trechinho, que é medida paliativa, sem efeitos sérios para o grave problema. Acho que os anseios do povo não têm sido encarados como forma de governar", observou.

O manifesto entregue ao Ministro Eliseu Rezende começa falando nisso:"Os anseios de um povo devem, por si só, justificar um esforço maior de seus dirigentes, mesmo quando todos os recursos para se encontrar a solução desejada pareçam esgotados. A ACIT, em nome dos moradores e comerciantes locais, toma a si a difícil incumbência de os representar e solicitar a V Excia que sejam estabelecidos rígidos cronogramas para as obras do metrô do Rio e obedecidos rigorosamente os prazos e etapas para estes mesmos cronogramas".

Lembra a seguir que "é justo o descontentamento da população da Tijuca, seriamente atingida com as obras do metrô, fazendo com que agora fuja aos mínimos padrões exigidos por seus moradores e comerciantes, outrora tão orgulhosos da qualidade de vida e do estágio de desenvolvimento do bairro. Hoje, após tantas promessas não cumpridas, nos impõem tão somente ruas inundadas de lama e ar contaminado pelo mau cheiro dos canteiros de obras; focos de infecção por detritos de lixo que se acumulam; epidemias de insetos e roedores; riscos de vida pela precária segurança pessoal em decorrência de ruas mal-iluminadas e não mais interrompidas por obras; aumento da poluição sonora e atmosférica por máquinas e caminhões nas obras; congestionamento de trânsito com a interdição de duas de suas principais vias de acesso (Dr Satamini e Conde Bonfim)".

Juiz encaminha ao TFR as informações pedidas no caso da demolição da UNE

O Juiz Carlos David dos Santos Aarão Reis, da 3ª Vara Federal, já enviou ao Tribunal Federal de Recursos, em Brasília, as informações pedidas na reclamação movida contra ele no dia em que, armado, exigiu o cumprimento de sua decisão — sustar a demolição do prédio da UNE. Além da reclamação feita pela Procuradoria Geral da República, sua decisão foi imediatamente cassada e a demolição reiniciada.

O prédio da União Nacional dos Estudantes, na Praia do Flamengo, 132, está sendo lentamente demolido. A fachada e parte do teto, já destelhado, estão no chão. O processo de dinamitação utilizado semana passada foi interrompido e, ontem, os operários da Firma VP Lima Demolições trabalhavam nos fundos. Podiam ser vistos do alto do edifício vizinho já que a área está isolada, pelas polícia federal e militar.

PLANTÃO

Em frente ao prédio, permanece o cordão de isolamento ocupando a pista e, estacionado perto, estavam ontem à tarde um caminhão de choque, uma radiopatrulha e uma Veraneio do 13º Batalhão da Polícia Militar. O Tenente Xavier explicou os plantões são permanentes, com rodízios de 12 em 12 horas, ficando, em cada um, oito policiais.

Dois agentes federais conversavam num carro chapa branca e, um deles, sem informar quantos são, disse apenas serem muitos, espalhados pela área. Não é possível chegar perto do prédio, isolado, e ontem o trabalho de demolição não fazia muito barulho. Do alto do edifício vizinho, escutava-se o bater de martelos e picaretas.

Encapuzados roubam hotel de madrugada na Av. Atlântica

Uma quadrilha de seis a oito homens encapuzados e armados de revólveres assaltou, na madrugada de ontem, o Hotel Califórnia (da cadeia Othon), localizado na Avenida Atlântica, 2 616, em Copacabana. Além da féria, os assaltantes levaram os valores de um grupo de argentinos que estavam guardados no cofre, as jóias em exposição nas vitrinas do saguão e arrombaram cinco cofres individuais de hóspedes.

As primeiras investigações levaram a polícia a concluir que dois dos assaltantes estavam hospedados no hotel, ocupando o apartamento número 612. Eles teriam, inclusive desenhado um croquis do interior do hotel, que foi seguido pelos demais membros da quadrilha. O fato foi registrado na 12ª DP, mas sua apuração foi transferida para a Divisão de Roubos e Furtos.

RECONHECIMENTO

O gerente do hotel, Antônio Marques, o recepcionista Jorge Ferreira de Oliveira e os mensageiros Humberto Araújo Garcez e Fernando Luís da Cunha vão hoje à Divisão de Roubos e Furtos tentar reconhecer os assaltantes na galeria de fotos daquela especializada. Eles tiveram contato direto com os bandidos.

As jóias roubadas das vitrinas pertenciam às Joalherias Amesterdã e H.Stern. Os cofres individuais roubados foram os de número 3, 4, 6, 7 e 15. A polícia espera que os queixosos informem ainda hoje o montante do roubo, a fim de completar a ocorrência que, na 12ª DP, tomou o número 1 846.

Entre os objetos recolhidos pela Polícia nas dependências do hotel, havia um par de botas pretas, um formão, um martelo, uma talhadeira, um alicate, um rolo de cordas, três pedaços de meias de senhora além de um lençol onde havia um croquis para orientar bandidos pelo interior do hotel.

Segundo apurou a Polícia, eram 2h45m quando quatro homens se dirigiram ao sexto andar do prédio, ao encontro de outros dois homens que ocupavam o apartamento número 612. Ali dominaram os mensageiros Humberto Araújo Garcez e Fernando Luís Cunha, que foram amarrados. No saguão, foram dominados e trancados num dos banheiros o gerente Antônio Marques, o recepcionista Jorge Ferreira de Oliveira e o hóspede do apartamento 1011, cujo nome não foi revelado.

Como o hotel não tinha guardas de segurança, o estabelecimento ficou praticamente à mercê dos bandidos, que passaram a saquear os cofres individuais e as vitrinas das joalheiras, depois de roubarem os valores que se encontravam no cofre do hotel.

O assalto durou quase uma hora. Os bandidos, ao saírem, levaram todas as fichas de entrada de hóspedes. Esqueceram, todavia, do livro de entrada de hóspedes, o que permitiu à polícia identificar pelo menos um dos dois homens que se encontravam no apartamento 612.

Segundo a polícia, ele veio de São Paulo, para onde serão dirigidas parte das investigações que estão sendo feitas pela Divisão de Roubos e Furtos. Para a polícia, foram os hóspedes do apartamento 612 que planejaram o assalto, depois de estudarem o hotel e traçarem o croquis no lençol apreendido pelos policiais.

Apesar de todos os bandidos usarem meias de mulher tapando a cabeça e o rosto, o recepcionista Jorge Ferreira de Oliveira, que se encontrava na parte externa do hotel, disse ter estado "cara a cara" com os assaltantes, podendo, por isso, identificá-los. O mesmo acontece com os mensageiros Humberto Araujo Garcez e Fernando Luís da Cunha.

No hotel, ontem, os funcionários se recusavam a prestar esclarecimentos, alegando que a direção do hotel não quer que eles falem para evitar uma imagem negativa do estabelecimento. Segundo os funcionários quaisquer informações seriam dadas pelo Departamento Jurídico da Cadeia de Hotéis Othon, na Rua Teófilo Otoni, no Centro.

O diretor do Departamento Jurídico do hotel, Sr Roberto Ávila da Costa, disse que esteve durante todo o dia ocupado com vários assuntos, não podendo inteirar-se do fato.

Acidente na BR-101 mata 1 e fere 15

Uma pessoa morreu e 15 ficaram feridos num acidente, na madrugada de ontem, no km 158 da BR-101, perto de Brejo da Severina. Em razão de denso nevoeiro, um caminhão resolveu diminuir a marcha. Atrás dele bateu outro caminhão e o motorista deste ficou preso às ferragens. Enquanto o motorista do primeiro caminhão tentava retirar seu colega, mais um caminhão, cinco ônibus e um automóvel Mustang foram batendo sucessivamente uns na traseira dos outros.

Morreu o motorista Hélio dos Santos, 30 anos, residente na Rua Manoel Barbosa, 1, Méier, Rio, que dirigia o último ônibus a se chocar. Os feridos estão em hospitais de Casimiro de Abreu, Macaé e Rio de Janeiro. O trânsito ficou congestionado durante nove horas.

Só tijolo baixou de preço

"O tijolo foi o único produto no Brasil que sofreu baixa de preço no período de 79/80, embora todos os componentes que integram o complexo parque fabril de uma indústria de cerâmica estejam em violenta ascenção de preços", afirmou o Sr Celso Pinto, presidente da Associação Nacional dos Revendedores de Tijolos e Correlatos no Estado do Rio.

As dificuldades dos proprietários de Cerâmicas começaram depois de 1976, época do boom da construção civil, quando o preço do tijolo não acompanhou a alta dos preços em geral. O Sr Celso Pinto lembrou que, naquele ano, o tipo 20x20 custava Cr$ 1 mil 500 o milheiro e que hoje a mesma quantidade não ultrapassa Cr$ 5 mil 100.

A principal preocupação do Sr Celso Pinto — segundo ele mesmo — é vender o seu produto a bom preço para dar melhores salários e proporcionar melhores condições de vida dos operários. No Rio existem quase 500 cerâmicas e as condições de trabalho não são satisfatórias. "Para melhorá-las, na opinião dele, é preciso que os preços sejam maiores".

Disse que em setembro de 79 o produto sofreu uma baixa considerável, de ordem de 30%, e que é preciso "um aumento de 20% para conseguirmos enfrentar a inflação, que disparou este ano".

"Dunga" é preso perto da polícia

Paulo Sérgio da Silva, o Dunga, considerado um dos maiores traficantes de drogas da Zona Sul, e que em maio, após um tiroteio no Leme, provocou uma grande operação policial-militar para capturá-lo foi preso pela Polícia Militar, juntamente com sua companheira, Rita de Cássia Brito, em sua casa, no bloco L do conjunto residencial da Cidade de Deus. Ele morava em frente ao posto policial do bairro.

O bandido vinha sendo procurado desde que conseguiu escapar ao cerco policial de mais de 300 homens da PM, da 12ª e 13ª Delegacias Policiais, auxilia- dos por soldados do Forte Leme; na operação, que durou mais 20 horas, foram utilizados inclusive helicóptero e lanchas do Salvamar.

Na 12ª Delegacia Policial, Dunga negou ser o chefe de um grupo de 13 bandidos que adquiria maconha e cocaína na Ladeira dos Tabajaras, para revender no Leme e Copacabana, com o que obtinha uma renda diária em torno de Cr$ 10 mil.

Ele afirmou que "sabe quem é o dono da boca de fumo que funciona há mais de 50 anos no morro"; é um homem conhecido como Gandula, filho do presidente da Associação dos Moradores do Morro da Babilônia, Sr Sebastião Laide.

Foto de Rogério Reis

Helena disse que conheceu o barão no ateliê de Di Cavalcanti

Viúva em depoimento atribui à doença o suicídio do Barão

A Baronesa Maria de Lourdes Cardoso Belizário von Hantelmenn voltou ontem à Maricá, onde depôs durante quase três horas, na delegacia, sobre a morte (suicídio) do marido, o Barão Werner Rudolf von Hantelmann, que, segundo ela "sofria de grave disritmia que o fazia desmair constantemente, como há um mês, quando precisou ser até internado". Ela acredita que foi suicídio e não sabe quais os bens do marido.

Ela chegou à delegacia às 10h20m, interrompendo uma conversa telefônica entre o Delegado Ronald Mendes Coelho e o Cônsul alemão Ziegeler, que entre várias perguntas mostrou-se bastante interessado em ter uma cópia do laudo cadavérico do barão, que ficou de ser enviado para o Consulado assim que estivesse pronto. O Delegado não tem dúvida quanto ao suicídio, mas ouvirá ainda o casal que encontrou o corpo.

Maria de Lourdes Cardoso Belizário nasceu no dia 8 de outubro de 1939. Tem 41 anos, mas não aparenta e por isso mesmo esconde e diminui alguns quando conta um pouco da sua vida. Ela nasceu em Maricá, mas ali ficou apenas até os 15 anos de idade, isto é, 1954.

Deixando a mãe, as cinco irmãs e o irmão em Maricá, veio para o Rio de Janeiro estudar no Externato Santo Antônio, onde cursou apenas o primário. Na sua terra, nada estudara. O colégio ficava em Copacabana e ela arranjou emprego como ajudante de cabeleireira em um salão no antigo Bar 20, final de Ipanema.

Ali ficou dois anos, saindo para ser modelo e bailarina do Show Carlos Machado, cujo teste fez incentivada por freguesas que achavam seu corpo e rosto bonitos. Segundo contou ontem, seu primeiro show foi "aos 17 anos" de idade, o Chica da Silva, em 1963. Sua idade certa era 22 anos. E seu nome artístico passou a ser Helena Cardoso.

Artista

Sua função nos shows era mais de modelo, pois "nunca foi uma sambista." Depois da Chica da Silva, trabalhou no Teu Cabelo Não Nega, viajando durante seis meses com o show pelo México. Ao voltar fez outra excursão, desta vez à Europa, com o empresário Ernani Filho.

Uma das integrantes do Trio de Bronze, de Carlos Machado, trabalhou em todos os shows por ele produzidos no Hotel Copacabana Palace. Quando Machado parou, Helena Cardoso foi trabalhar para Haroldo Costa com quem fez uns cinco shows.

Um dos últimos foi Sua Excelência o Samba, por volta de 1969, quando fez, também, uma peça de teatro-revista chamada Mulata do Forrobodó e ainda o papel de Chiquinha Gonzaga numa outra, montada na Casa dos Artistas. Ainda nesse ano foi eleita Rainha do Carnaval Carioca e Rainha do Carnaval do Brasil.

Também foi em 1969 que Maria de Lourdes ou Helena Cardoso conheceu o barão, no atelier do pintor Di Cavalcanti, na Rua do Catete, servindo como a modelo Maria, mais uma mulata a ser retratada por ele.

Uma tarde, quando ela estava no atelier, o pintor Di Cavalcanti recebeu a visita de dois estrangeiros: um norte-americano e o Barão Werner Rudolf von Hantelmann, 26 anos, que ali foram em busca de quadros. Foi o primeiro encontro de Maria de Lourdes ou Helena Cardoso ou a modelo Maria, com o Barão Von Hantelmann.

Ao contar, ontem, esse primeiro encontro, na Delegacia de Maricá, Helena Cardoso parou um pouco, pensou, e continuou: "Foi um papo amigo, quando ele me convidou para jantar. Como tinha ensaio, não pude ir na hora marcada — ao Bec Fin, onde estava trabalhando, e por isso o norte-americano que saíra com uma colega mandou o motorista dele me apanhar e me levar ao Balaio, onde estavam. Daquele dia em diante começamos a sair juntos".

A Baronesa

No dia 15 de fevereiro de 1970, como ela lembrou, os dois começaram a viver juntos, no mesmo apartamento, o dela, na Rua Correia Dutra, no Catete: "Ele não era só um marido, mas um companheiro, uma figura humana maravilhosa que inclusive me aproximou muito da minha família."

Até 1973, Maria de Lourdes deixou de ser a Helena Cardoso, a artista dos shows noturnos, para ser, apenas, a companheira do Barão, mas como ele respeitava seu trabalho, permitiu que voltasse aos palcos naquele ano, em um show da boate Sucata.

O primeiro casamento foi no México, mas como não valia, casaram-se em março do ano passado, aqui no Rio, em comunhão de bens: "Werner era engenheiro, nunca o vi trabalhar por aqui. Sua fonte de renda vinha do Exterior, não sabia quanto recebia, só sei que a mãe mandava. Eu a conheci, e também o castelo da família, em Zambre, Alemanha. Sobre os seus bens, não tenho idéia de nada, nunca perguntei. De minha parte, ganho como artista do show Brazilian Follies, Cr$ 13 mil por mês e vou continuar trabalhando" —, afirmou a Baronesa Von Hantelmann.

O depoimento na 82º DP (Maricá) da Sra Maria de Lourdes Cardoso Belizário Von Hantellann tem apenas duas páginas e nenhuma novidade. Um aspecto, apenas, pode chamar a atenção: o barão tinha uma doença que se agravava de ano para ano.

Ao depor ela contou que "vinha se preocupando muito com a sua saúde, pois costumava desmaiar com frequência, sendo que uma das vezes foi internado sete dias no CTI do Hospital Miguel Couto, depois de ter ingerido barbitúricos, segundo ela acreditou.

Também consta do depoimento oficial a história ocorrida a 20 de maio último, no sítio A Estrela Sobe, em Maricá: "Cheguei e o encontrei desmaiado no chão, levando-o imediatamente para o Hospital Conde Modesto Leal, na cidade, onde lhe deram uma lavagem estomacal. Assim que pude o transferi para o Rio de Janeiro, para a Casa de Saúde São Miguel, onde ficou internado cinco dias".

Contou a baronesa que "Werner sofria de uma séria disritmia que o apagava de repente. Ele estava sob os cuidados de um neurologista que o proibira de beber álcool, mas desrespeitava a ordem. Ele já tinha tido, também, alguns enfartes".

O tapete, o suicídio

Na véspera do dia 11, o Barão Werner Rudolf Von Hantelmann teve um dia normal, isto é, acordou às 12h30m. Lanchou e jantou em casa e sua mulher "não percebeu nada de estranho no seu comportamento".

Ontem, ela contava que "eram exatamente 21h30m quando ele a deixou no Hotel Nacional, pois cinco minutos depois teria de bater o ponto. O barão estava com o Brasília branca dela, e enquanto fazia o show iria até o sítio de Maricá apanhar um tapete persa que queria colocar na casa do Rio".

A passista Helena Cardoso saiu do Hotel Nacional às 23h40m e foi direto para casa esperar pelo barão. Preocupada por ele estar doente e ter tido uma crise há um mês, resolveu ir até Maricá, pedindo para isso o auxílio da amiga e colega de show Tiana, casada com Waldir Mendes Guimarães.

Fortuna foi dilapidada no Brasil

O Barão Werner Rudolf von Hantelmann foi um homem muito rico, mas, nos últimos tempos, enfrentava dificuldades financeiras. A informação foi dada ontem pelo advogado e melhor amigo do Barão, Flávio Maranhão, que conta tê-lo visto dilapidar sua fortuna durante os 15 anos em que viveu no Brasil.

Dentro de 10 dias, chega ao Brasil o procurador da família von Hantelmann, advogado Henri Wainberg, de Toronto, Canadá, quando serão discutidos os aspectos legais da herança deixada pelo Barão Werner para sua mulher, Maria de Lourdes Belisário von Hantelmann, conhecida como Helena Baronesa, passista do show Brazilian Follies do Hotel Nacional.

Herança pequena

O advogado Maranhão não conhece a relação dos bens do barão no exterior, mas acredita que a herança não seja grande e nem vai permitir a Helena um alto padrão de vida. "Os contatos que venho mantendo com o advogado Wainberg me dão essa impressão, embora não possa dizer nada conclusivo".

Como amigo do casal, o advogado diz que tem atuado apenas para orientar Helena e vai pedir a um auxiliar que proceda o inventário dos bens do Barão Werner no Brasil: o sítio de Maricá e o apartamento do Flamengo, que está em nome da mulher. É possível até que esses dois imóveis não estejam livres de hipotecas, além de outras dívidas que serão conhecidas após a apresentação dos credores.

O Barão Werner tinha apenas um parente direto: a mãe, Baronesa Úrsula von Hantelmann, que vive no Canadá desde a Segunda Guerra Mundial e enviava, mensalmente, uma mesada de pouco mais de 2 mil dólares canadenses para o filho. "A Baronesa tem mais de 70 anos, é paralítica e vive numa cadeira de rodas. Ela nunca pensou em sair de Toronto", informa, acrescentando que tampouco Helena pensou em ir ao Canadá.

O brasão é coisa rara

A Família Hantelmann é respeitada pelos estudiosos de heráldica por um motivo particularmente significativo: não há registros de quaisquer outros Hantelmann no livro Armorial General, *de J.P. Rietstap, uma espécie de bíblia da ciência, o que a torna a única com um mesmo nome existente no Mundo. "Isto é coisa rara", explica o professor Franz Keller.*

O livro, editado em Londres, indica ainda que os Hantelmann são originários de Brunswick, extremo-norte da Alemanha, podendo ainda ter ascendência de alemães bálticos. Para o professor Keller, um dos maiores especialistas brasileiros e membro da Heraldy Society, de Londres, os Hantelmann são, sem dúvida, filhos de uma nobre e antiga estirpe.

Como possuem o título nobiliárquico de barões, os Hantelmann devem ostentar, em seu brasão, bem acima do paquife, uma coroa de cinco pontas. "Necessariamente, cinco. Se fossem sete, por exemplo, seria uma coroa de viscondes, inadequada para o título da família", recomenda o professor Keller. O brasão é descrito assim pelo especialista: "Ele tem o campo de prata, com uma faixa em negro e três cabeças de leão".

Casas Sendas pede que Fazenda estadual não autue supermercados

O diretor presidente da Casas Sendas Comércio e Indústria S.A., Artur Antônio Sendas, entrou ontem com petição, na 5ª Vara de Fazenda Pública, contra o superintendente de Fiscalização, Paulo Afonso Fernandes de Oliveira, o inspetor regional de Fazenda, Joaquim Monteiro Couto de Souza, e o inspetor seccional de Fazenda, Wilson Salazar Filho, a fim de que eles se abstenham de proceder à autuação dos supermercados da cadeia, por não terem feito o estorno do crédito de ICM referente a sebo e osso.

Essa petição é preparatória de outra ação a ser movida para a reparação de todos os danos que surgirem, em virtude dos autos de infração que forem aplicados contra os Supermercados Sendas. Ontem, a Juíza da 5ª Vara de Fazenda Pública, Valéria Garcia Maron, determinou a intimação de todos os três, contra os quais o Sr Artur Sendas requereu fossem notificados. Após o pagamento das custas processuais, a Casas Sendas receberá os autos de notificação.

CITAÇÃO NOMINAL

De acordo com a notificação, "em meados de maio último, o JORNAL DO BRASIL, Jornal do Comércio, O Globo, O Dia e Última Hora divulgaram declarações atribuídas ao secretário estadual de Fazenda do Rio de Janeiro, em que, pública e notoriamente, foram os supermercados apontados como sonegadores do Imposto sobre Circulação de Mercadorias, por não efetuarem o estorno do crédito referente a sebo e osso. Em algumas dessas publicações, a Casas Sendas fora citada nominalmente".

Além dos três notificados ontem, também o Secretário estadual de Fazenda, Heitor Schiller, recebeu, há três dias, notificação para que informe, no prazo de 48 horas, se realmente citou o nome da Casas Sendas em sua entrevista à imprensa. Ontem, ele disse que entrou com pedido de dilatação deste prazo para 10 dias e aguarda decisão do juiz.

Segundo o Secretário, "pelo Código Tributário Nacional, nós, que trabalhamos no fisco, estamos impedidos de citar nomes que a nós tenham chegado devido às nossas funções. Eu não disse nada sobre Casas Sendas, especificamente", afirmou, "mas sim me referi a cadeias de supermercados pequenas, médias e grandes. Os repórteres conhecem quem são as grandes e colocaram a Sendas como exemplo. Mas eu não falei nela".

Por achar que o assunto está sub judice, a princípio o Secretário não quis falar sobre a notificação, de que teve conhecimento segunda-feira passada. Depois, porém, contou o motivo: "Contra mim, eles alegam que não poderia citar o nome da Casas Sendas; já contra os outros três — superintendente, inspetor regional e inspetor seccional — argumentam que eles estão agindo com excesso de zelo no cumprimento do dever, ou seja, estão sendo muito rígidos na fiscalização da Casas Sendas."

TODOS SONEGAM

Em sua defesa, garantiu ter falado à imprensa que todos os supermercados sonegam ICM no que se refere ao sebo e osso da carne. "Não citei nenhum estabelecimento, em especial". Explicou o secretário que por um convênio nacional, dirigido pelo Ministro da Fazenda e assinado por todos os Estados brasileiros, a alíquota do ICM para a carne é reduzida, calculada sobre apenas um terço do seu valor real. "Quando, porém, um supermercado compra uma peça de carne", observou, "20% dessa peça são só sebo e osso, para o que não há redução de ICM. No entanto, eles vêm calculando o imposto sobre 100% de peça de carne, quando sabemos muito bem que os 20% de sebo e osso não recebem benefícios fiscais".

Quando à acusação de excesso de zelo feita pelo notificante (o diretor-presidente da empresa, Sr Arthur Sendas), disse o secretário Heitor Schiller que "continuaremos a fiscalizar rigidamente as 48 cadeias de supermercado do Estado, cumprindo com nossa obrigação". Acrescentou que, de abril até ontem, foram lavrados 10 autos de infração a 10 empresas, especificamente referentes ao estorno de sebo e osso, no valor de Cr$ 300 milhões, e até amanhã "estaremos fechando mais dois autos, no total de Cr$ 700 milhões (um de Cr$ 200 milhões e outro de Cr$ 500 milhões)", o que atinge, em menos de três meses, Cr$ 1 bilhão arrecados para o Estado.

Telefone toca o dia todo oferecendo a laboratório Borrachudos de Apucarana

Com a notícia de que comprava Borrachudo por Cr$ 200 o grama, os telefones do laboratório Alergo Center não pararam ontem durante todo o dia. Algumas ligações de Apucarana, Município do Paraná, onde há mais de 40 dias uma proliferação anormal do inseto está causando problemas, garantem ao Dr Mauro Nahuz Jorge, diretor do laboratório, que amanhã será entregue até 1 quilo de Borrachudos no valor de Cr$ 200 mil.

O Dr Mauro Jorge explicou que o interesse do laboratório nos insetos é muito natural, "uma vez que precisamos deles para extrair a matéria-prima para vacinas antialérgicas". Sobre a quantidade prometida por alguns telefonemas de Apucarana, ele não acredita que seja tão grande quanto dizem. "Um grama tem, em média, 5 mil mosquitos. É muito mosquito."

A VACINA

A vacina antialérgica não é feita só de Borrachudos. Para sua fabricação são necessários sete antígenos, divididos em cinco insetos (formiga, marimbondo, abelha, vespa e mosquitos) e dois ácaros (carrapato e pulga) mas, segundo o Dr Mauro Jorge, os mosquitos são os mais difíceis de se conseguir. "As pulgas nós já resolvemos. Com um anúncio no jornal ficamos com suprimento necessário e fornecedores fixos. Toda a sexta-feira recebemos dos moradores do Morro de Santa Marta alguns gramas de pulga trazidos por meninos."

A produção normal do laboratório é de cerca de 10 mil doses de vacina, que gastam 60 gramas por mês de pulgas e mosquitos. O químico responsável pelo laboratório, Dr Sérgio Faria, explicou que a produção do laboratório é dividida em vacinas prontas para a aplicação e PNU (Unidade de Nitrogênio Protéico), uma espécie de concentrado de mosquito, que são vendidas a outras clínicas alérgicas e hospitais, principalmente o INAMPS".

Dr Sérgio Faria explicou como é feita a vacina: "extraímos do inseto suas proteínas, através da saliva, isolamos em laboratório e preparamos o PNU, que mais tarde será misturado com outros elementos químicos para o produto final, ou seja, a vacina como ela será aplicada". Ele explicou que a obtenção de abelhas, formigas, carrapatos, marimbondos e vespas é fácil, uma vez que as espécies destes insetos não variam de região para região. "O que não é o caso do mosquito, pois o que morde no Paraná, não é o mesmo que morde no Maranhão. Os mosquitos são insetos que não voam grandes distâncias, por isso a dificuldade de imunização é maior".

Os métodos de captura dos mosquitos, segundo os médicos, não faz muita diferença. "O melhor método, sem dúvida, seria a maneira tradicional, ou seja, na base do tapa, mas sabemos que isso é improdutivo. Portanto, quem troxer inseto morto por inseticida não tem problema pois o inseticida não entra na vacina".

O tratamento antialérgico, consiste em três meses com 10 injeções. As cinco primeiras aplicações são feitas de sete em sete dias, as três intermediárias de 10 em 10, e as duas últimas de 15 em 15 dias. O tratamento completo custa Cr$ 4 mil 200, Cr$ 3 mil de vacina e Cr$ 1 mil 200 de consulta.

O Dr Sérgio Faria disse que a produção da vacina não sai muito cara, levando-se em conta os benefícios que ela traz. "a única que não compensa é o extrato de pulga. Com três gramas de pulga custando Cr$ 600 fazemos Cr$ 6 mil de concentrado de pulga. Pulga dá prejuízo, mosquito não". Os médicos não tinham as cifras do custo de extrato de mosquito.

Caçada começa cedo e há quem promete 1 kg

Londrina — Depois de atacar a população da periferia de Apucarana, no Norte paranaense, há mais de 40 dias, o borrachudo começou a ser caçado ontem, principalmente por meninos que vão vendê-lo a Cr$ 200 a grama, para fabricação de vacina antialérgica. Uma pessoa informou que inventou um sistema infalível para capturar o inseto, e vai entregar, amanhã, um quilo (Cr$ 200 mil).

Ontem, o Laboratório Alergo Center, do Rio de Janeiro, que além de borrachudo quer comprar pulgas e pernilongos, anunciou que não aceita insetos mortos por envenenamento. Também recomenda que os mosquitos capturados sejam depositados em vidros com pequena quantidade de éter. A Prefeitura de Apucarana acredita que, depois de virar fonte de renda, o borrachudo será capturado principalmente por bóias-frias.

O Prefeito Voldimir Maistrovicz nem teve o trabalho de divulgar a proposta do laboratório. Tão logo a notícia se espalhou, ele perdeu a tranqüilidade, porque passou a ser assediado por jornais, televisões e rádios da região. Ontem ele disse que a Prefeitura não vai coordenar a caçada, mas se dispôs a intermediar os negócios entre os caçadores e o laboratório.

Governo proíbe contratação de pessoal até dezembro de 81

Brasília — O Presidente Figueiredo assinou decreto ontem proibindo até 31 de dezembro de 1981 a "contratação de pessoal, a qualquer título, para compor o quadro de funcionários públicos da União e vedando a criação ou elevação de níveis de cargos ou funções de confiança nos respectivos Ministérios e órgãos da administração direta e indireta".

Nem mesmo a contratação de pessoal através "de convênios ou de formas particulares" poderá ser realizada, pois o objetivo do Governo é manter inalterado o seu quadro de funcionários, evitando despesas adicionais e contribuindo "com sua cota de sacrifício para conter as taxas de inflação", disse o secretário de Imprensa, Marco Antônio Kraemer.

No decreto só existem duas exceções: "preenchimento dos cargos ou empregos que venham a vagar por exoneração, demissão, dispensa, aposentadoria ou falecimento", ou nomeação de funcionários para vagas existentes nas funções de assessoramento superior e intermediário.

NEM CONCURSADOS

Até mesmo as pessoas que tenham sido aprovadas em concurso público não poderão ser aproveitadas no serviço público (incluindo os órgãos da administração direta e indireta e aquelas que recebam ajuda do Tesouro Nacional).

O artigo segundo reconhece a existência de casos excepcionais. Mas, nesta situação, a empresa ou ministério interessado terá de emitir um documento explicando as razões pelas quais deverão ser concentrados os funcionários e submetê-lo à apreciação do Ministro do Planejamento, Delfim Neto.

AUTORIZAÇÃO PRESIDENCIAL

A partir de agora, toda e qualquer contratação de funcionário somente será efetivada após autorização expressa do Presidente da República. De acordo com o decreto, mesmo em casos excepcionais a absorção de pessoal vai depender "de efetiva disponibilidade financeira para fazer face à despesa".

Com a decisão ontem tomada, o Presidente Figueiredo pretende evitar um aumento substancial com a rubrica "Pessoal e Encargos Sociais", quando os diversos ministérios elaborarem suas propostas de gastos com pessoal para o orçamento da União de 1981 que em setembro próximo será enviado ao Congresso Nacional para exame.

Para ressaltar bem isso, o artigo sexto do decreto presidencial ontem assinado determina que "durante a elaboração da proposta do orçamento anual, não será admitida a inclusão, nos orçamentos de órgãos e entidades da administração direta e indireta, de recursos adicionais para atender a medidas relativas a pessoal que não tenham sido objeto de comprovada disponibilidade orçamentária".

SÓ O EXECUTIVO

O decreto do Presidente Figueiredo, aprovado durante a reunião de ontem do CDE (Conselho de Desenvolvimento Econômico) só é válido para os órgãos do Executivo, excluindo-se da medida os Poderes Legislativo e Judiciário. Também os Estados e municípios não estão obrigados a cumprir a norma.

No caso dos Estados e municípios, é quase certo que a maioria acompanhe a decisão do Presidente Figueiredo. Aliás, segundo explicou um funcionário do Palácio do Planalto, o Governo espera que o exemplo dado no plano federal seja seguido a nível estadual e municipal. Caso isso não aconteça, o impacto desejado pelo Governo com a proibição de contratação de pessoal seria bastante atenuado tendo em vista a importância econômica de regiões como as de São Paulo e do Rio de Janeiro.

PONTOS BÁSICOS

A proibição para a contratação de pessoal está assim definida no Decreto número 84 817, de 18 de junho de 1980:

I — Ingresso de pessoal, a qualquer título;

II — Criação ou elevação de níveis de cargos ou funções de confiança de direção e assessoramento superiores (DAS), de direção e assistência intermediárias (DAI), bem como funções de assessoramento superiores (FAS). Aqui reside uma das duas exceções do decreto: caso ainda existam vagas não preenchidas para qualquer uma destas três funções elas poderão ser preenchidas a posteriori.

III — Ampliação de mão-de-obra indireta, quer mediante convênio quer através de firmas particulares de prestação de serviços.

Novas diretrizes vão reduzir "mordomias"

Brasília — Nos próximos dias, o Presidente Figueiredo baixará ato estabelecendo novas Diretrizes para a Contenção de Gastos Governamentais com as denominadas mordomias, condicionando e restringindo a utilização de veículos automotores no serviço público, de viagens dentro do país e para o exterior e reduzindo a aquisição de veículos e moradias funcionais.

Informou o secretário de Imprensa do Palácio do Planalto, Sr Marco Antônio Kraemer, que na reunião de ontem do Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE) foi apresentado ao Presidente da República um documento assinado pelos Ministros do Planejamento, Indústria e Comércio, Fazenda, Trabalho, Interior contendo os pontos básicos da orientação oficial.

Em razão da importância do tema, o Presidente determinou que uma cópia do trabalho fosse enviada aos demais Ministros para o recebimento de sugestões e aperfeiçoamentos à idéia original. Na versão do Palácio do Planalto, o documento Diretrizes para a Contenção de Gastos Governamentais está diretamente ligado ao objetivo maior, que é o combate à inflação".

Na verdade, porém, o objetivo é bem mais amplo. Quer o Governo encontrar uma fórmula de reduzir as benesses dadas aos seus altos funcionários, sejam de Ministérios ou de órgãos da administração direta e indireta, de forma a racionalizar os seus gastos e ter um controle efetivo sobre as despesas.

Reduzir vantagens

Um ministro de Estado, por exemplo, tem hoje uma série de vantagens que vai desde o uso do carro oficial, geralmente um Galaxie Landau com direito a gasolina (o do Presidente Figueiredo é movido a álcool), até o direito à criadagem e uma verba específica para as despesas com alimentação.

Mas as vantagens descem até níveis bem inferiores. Um funcionário de empresa estatal, se tiver exercendo um cargo de assessoramento superior tem direito a apartamento funcional, além de motorista e carro à disposição.

Os altos funcionários do Governo têm direito a uma cota mensal de combustível, no Palácio do Planalto eles podem utilizar até um máximo de 200 litros de álcool por mês em seus carros oficiais (antes eram permitidos até 160 litros de gasolina por mês).

Além de acabar com o número excessivo de vantagens a seus executivos, o Governo federal está preocupado também em ter controle efetivo sobre as despesas efetuadas por esses elementos, pois nem o DASP e nem o Ministério do Planejamento controlam com precisão tais gastos.

Sendo assim, revelou um assessor presidencial, o Governo une o útil ao agradável: "Toma medidas drásticas para conter a inflação e estabelece um regime de austeridade nas chamadas mordomias ou vantagens concedidas à maioria dos seus funcionários de alto nível."

Íntegra do Decreto

Artº 1º — Até 31 de dezembro de 1981, fica vedada aos órgãos da administração direta, inclusive os dotados de autonomia administrativa e financeira, nas entidades da administração indireta que recebem transferências de recursos do Tesouro Nacional, bem assim nas fundações mantidas, total ou parcialmente, pela União, a realização de despesa decorrente de:

I — Ingresso de pessoal, a qualquer título;

II — Criação ou elevação de níveis de cargos ou funções de confiança de direção e assessoramento superiores (DAS), de direção e Assistência Intermediária (DAI), bem como de Funções de Assessoramento Superior (FAS);

III — Ampliação de mão-de-obra, quer mediante convênio, que através de firmas particulares de prestação de serviços;

IV — Criação ou ampliação de quadros ou tabelas de empregados permanentes, temporários ou em comissão.

Parágrafo Único — O disposto neste artigo não se aplica nos casos de:

a) Preenchimento de cargos ou empregos que venham a vagar por exoneração, demissão, dispensa, aposentadoria ou falecimento, desde que não haja aumento de despesa em relação ao pessoal em atividade;

b) Nomeação ou designação para cargos ou funções indicados no Item II, existentes na data deste decreto.

Artº 2º — O disposto no Artigo 1º não se aplica aos casos de excepcionalidade reconhecida expressamente pelo Presidente da República, mediante solicitação fundamentada de Ministro de Estado ou dirigente de órgão integrante da Presidência da República.

Parágrafo Único — A Secretaria de Planejamento da Presidência da República — Seplan — analisará a solicitação e emitirá parecer conclusivo evidenciando a efetiva disponibilidade orçamentária para fazer face à despêsa, respeitada a área de atuação do Departamento Administrativo do Serviço Público.

Art. 3º — Para os fins deste decreto, entende-se como disponibilidade orçarnentária a existência de saldos nas dotações próprias de pessoal dos órgãos e entidades a que se refere o Artigo 1º, atendidas as despesas normais com "pessoal e encargos sociais" e as relativas aos reajustes salariais legalmente autorizados.

Art. 4º — Os saldos verificados nas dotações "outros custeios e capital" somente poderão ser utilizados para cobertura das despesas decorrentes dos reajustes salariais legalmente autorizados não constituindo disponibilidade orçamentária para os fins do disposto neste decreto.

Art. 5º — Na hipótese de que trata o Artigo 2º, a reserva de contingência, a critério da Seplan, poderá compor a disponibilidade orçamentária referida no Artigo 3º, desde que o prévio reexame da programação de capital do órgão ou entidade haja identificado despesas passíveis de cancelamento.

Art. 6º — Durante a elaboração da proposta do orçamento anual, não será admitida a inclusão, nos orçamentos dos órgãos e entidades de que trata o Artigo 1º, de recursos adicionais para atender a medidas relativas a pessoal que não tenham sido objeto de comprovada disponibilidade orçamentária.

Art. 7º — A Secretaria de Planejamento da Presidência da República poderá baixar normas complementares para a execução do disposto no presente decreto, ressalvada a competência do DASP".

Empresário acha medida boa contra a inflação

São Paulo, Salvador, Brasília — Empresários paulistas elogiaram a decisão do Governo de cortar o orçamento de empresas estatais, reduzindo também suas importações e proibindo contratações de novos funcionários até dezembro de 1981, pois consideram que esses controles significam providências fundamentais em termos de combate à inflação.

O presidente da Abinee (Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica), Firmino Rocha de Freitas, salientou que "uma demonstração prática de contenção por empresa estatal ocorre na CESP (Companhia Energética de São Paulo), que cortou investimentos para as usinas hidrelétricas de Taquaruçu, Rosana e Porto Primavera, em início de construção.

DOIS EXEMPLOS

O Sr Rocha de Freitas disse também que, "enquanto a área de eletroeletrônicos leves, como geladeiras, televisores e outros aparelhos, está trabalhando a todo vapor, no setor de equipamentos pesados elétricos e de telecomunicações a situação é muito difícil; a área de telecomunicações funcionou no primeiro semestre com ociosidade comprovada de 50%".

O presidente da Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos), Einar Kok, disse que "a decisão do Governo de cortar as importações das estatais pode prejudicar a indústria nacional, que cede equipamentos. Em alguns casos, cedemos equipamentos com índices de nacionalização de 90% — os 10% restantes são importados. Teremos, no caso, um equipamento incompleto".

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Autopeças, Carlos Fanuchi de Oliveira, considera corretas as medidas adotadas para o combate à inflação, mas um novo corte no orçamento das estatais, a seu ver, pode significar, para o futuro, uma diminuição de encomendas de veículos para órgãos públicos.

Adiantou que "estamos perdendo a competitividade e a partir de agosto estaremos empatando, porque os nossos custos de produção internos se elevaram muito, prejudicando sobremaneira o fabricante nacional. É uma situação difícil".

O presidente da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil, Arquimedes Pedreira Franco, disse ontem, em Salvador (BA), que o decreto presidencial proibindo qualquer nomeação ou contratação pelas estatais até o fim do ano que vem "é boa medida", pois entende que o aviltamento dos vencimentos dos servidores públicos tem como uma de suas causas o elevado número de funcionários do Governo.

Segundo sua interpretação, quando maior o número de funcionários, maior será o rateio da verba destinada ao pagamento de pessoal. Entende também que o Governo deve adotar providências no sentido de tornar obrigatório o ingresso de pessoal na administração descentralizada, mediante concurso público.

Com referência à crise econômica nacional, disse que a medida também lhe parece acertada, mas isto não significa, entretanto, abrir mão de reivindicações imediatas, como o 13º salário e o reajustamento semestral.

No Rio, o presidente da Associação dos Servidores Civis do Brasil (ASCB), Sr Darci Daniel de Deus, declarou que a medida do Governo "terá repercussão sadia, pois é uma defesa do Governo para seu orçamento". Para o presidente da ASCB, que reúne cerca de 400 mil associados, a providência do Governo já vem sendo tomada como medida extrema pelas empresas privadas, que não suportam o ônus da inflação.

O Sr Darci Daniel de Deus afirma que o desemprego e a falência de muitas empresas decorrem dos erros da atual política salarial, de reajustes semestrais, que deve ser reexaminada pelo Governo federal. Amanhã, ele vai conversar com o diretor-geral do DASP, Sr José Carlos Soares Freire, para reivindicar a nomeação ou a contratação das pessoas que se submeteram recentemente a concursos públicos para preenchimento de vagas em diversas repartições.

Ele acha que o decreto ontem assinado pelo Presidente da República não atingirá os recém-concursados e argumenta que os concursos foram realizados dentro de um limite de vagas e de uma previsão orçamentária. "Se o concurso foi promovido", disse ele, "é porque existiam vaga e verba."

Em Brasília, o DASP não tinha ainda, até o final da tarde de ontem, conhecimento da decisão do Governo de proibir nomeação ou contratação de pessoal para o serviço público.

Leia editorial "Planeta dos Burocratas"

Corte nas estatais reduzirá emprego e crescimento do PIB

Brasília — O corte nos investimentos diretos das empresas estatais, que foi determinado ontem pelo CDE (Conselho de Desenvolvimento Econômico) em Cr$ 109 bilhões 700 milhões, com uma diminuição de 15%, provocará uma ligeira queda na oferta de emprego e no crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) e pequena elevação da capacidade ociosa de alguns setores industriais, reconheceu ontem o secretário da Sest (Secretaria de Controle das Empresas Estatais), Nélson Mortada.

Paralelamente à redução nos investimentos diretos, o CDE determinou um corte de 33% nas importações diretas das empresas públicas, cujo teto caiu de 3 bilhões 300 milhões de dólares para 2 bilhões 200 milhões de dólares. Foi imposto também um limite ao endividamento de curto prazo das estatais, que atualmente soma cerca de Cr$ 35 bilhões, boa parcela dos quais obtida indiretamente através de fornecedores e empreiteiros.

De agora em diante, o seu passivo circulante não poderá ultrapassar, mês a mês, o saldo do balanço do último dia 31 de dezembro corrigido pela variação das ORTNs (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional). Aquelas que estiverem acima deste limite têm prazo de 60 dias para liquidar os débitos em excesso. O secretário da Sest afirmou que, com isto, não haverá crescimento das dívidas de curto prazo em termos reais.

Sem opção

O Sr Nélson Mortada justificou o corte nos investimentos pelo fato de o orçamento original do setor público, aprovado em fevereiro passado, ter sido elaborado com uma meta de inflação de 45% este ano. Como o comportamento da taxa inflacionária escapou às previsões do Governo, tornou-se necessária a redução, em primeiro lugar porque não haveria recursos suficientes para cumprir o orçamento e, em segundo lugar, porque, se persistissem os tetos orçamentários estabelecidos originalmente, haveria ainda maiores pressões inflacionárias provenientes dos gastos do Governo.

"Nós tínhamos duas opções: ou dávamos reajustes de tarifas suficientes às empresas para a geração de mais recursos próprios ou cortávamos os investimentos. Optamos pela segunda, porque a outra alternativa implicaria mais inflação. Além do mais, havia a considerar as restrições do balanço de pagamentos, que implicam menor volume de empréstimos externos e de importações e o limite de 45% imposto à expansão do crédito interno", explicou.

A redução de 15% foi feita apenas sobre os investimentos diretos, cujo teto anterior era de Cr$ 731 bilhões 500 milhões, não se considerando os investimentos globais de Cr$ 1 trilhão 147 bilhões, nos quais se incluem, entre outros itens, amortizações de encargos internos e externos, transferências de capitais entre as próprias estatais e outras despesas de capital.

O limite dos investimentos diretos, portanto, caiu para Cr$ 621 bilhões 800 milhões, com o que o teto dos dispêndios globais das 213 maiores empresas governamentais foi reduzido em 3%, passando de Cr$ 3 trilhões 184 bilhões 500 milhões para Cr$ 3 trilhões 74 bilhões 800 milhões. Não se efetuaram cortes nas despesas correntes e de custeio.

O secretário da Sest admitiu que, com a redução em quase Cr$ 110 bilhões nos investimentos diretos, haverá declínio na taxa de crescimento do PIB e na oferta de emprego e aumento na capacidade ociosa de alguns setores industriais, pela diminuição, junto à iniciativa privada, do volume de obras e encomendas. Acentuou, contudo, que tais efeitos serão insignificantes, porque o corte representa apenas 3% dos dispêndios globais do setor público este ano. Declarou que, em contrapartida, haverá uma queda no ritmo da demanda na economia, com menores pressões na taxa de inflação.

Importações

Já a redução no teto das importações se deveu ao fato, segundo o Sr Nélson Mortada, de que o teto delas para 1980 foi estabelecido com base no teto de 1979 e não sobre as importações efetivamente realizadas, o que gerou distorções. Desta forma, o limite das importações diretas foi cortado em 33%, caindo de 3 bilhões 300 milhões de dólares para 2 bilhões 200 milhões de dólares, incluindo as empresas do chamado grupo especial (Siderbrás, Eletrobrás, Acesita, Siderama, Centrais Elétricas Roraima e Rondônia) e os órgãos da administração direta. As duas únicas empresas não afetadas, neste caso, foram a Petrobrás e Itaipu.

Reduziu-se, paralelamente às importações diretas, o teto dos recursos para arrendamento, locação ou aquisição de bens de origem externa no mercado interno, o qual passou de Cr$ 10 bilhões 301 milhões para Cr$ 6 bilhões 340 milhões, representando um corte de 38%.

Em outra decisão, o CDE determinou que os eventuais excessos de receita das empresas públicas serão aplicados obrigatoriamente em ORTNs, de forma a evitar que sejam usados em investimentos ou dispêndios acima dos tetos que lhes foram fixados. O secretário da Sest explicou: se a Vale do Rio Doce, num exemplo hipotético, aumenta brutalmente sua receita por um brusco aumento nos preços internacionais do minério de ferro, este excesso será aplicado em ORTNs para evitar descumprimento dos seus tetos orçamentários.

Empresas reduzirão mão-de-obra

São Paulo — Até o final deste semestre, o setor de combustíveis e lubrificantes deverá dispensar 82% de sua mão-de-obra; bebidas não alcoólicas, 59%; material eletrônico, 34%; televisores, rádios e toca-discos, 31%.

Essa informação consta do levantamento trimestral realizado pelo Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados), da Secretaria de Planejamento, que acrescenta serem os setores com maior capacidade ociosa, os seguintes: material ferroviário, 45%; beneficiamento de couros e peles, 35%; laticínios, 32%; máquinas motrizes não elétricas e equipamentos para transmissão industrial, 32%; equipamentos para comunicações 31%; indústria de bebidas, 36%.

PERSPECTIVAS

Os empresários, segundo o Seade, "não parecem muito confiantes nas medidas de reversão do processo inflacionário. Cerca de 71% esperam elevação de preços e, destes, 81% esperam taxas superiores às do trimestre anterior (o primeiro do ano)".

Diz também que "do lado dos equipamentos sob encomenda, a desaceleração dos investimentos estatais e privados e as indefinições das fontes oficiais de recursos e sua destinação continuam causando diminuição nas encomendas. Neste setor observa-se uma tendência à diversificação das linhas de produção, o que prejudicará o nível de especialização, com reflexos negativos sobre os custos".

Os setores industriais com maior grau de utilização de seus equipamentos no primeiro trimestre foram: borracha, 98%; têxtil, 92%; química, 91%; e celulose, papel e papelão, 91%.

— O Grupo 14 (que reúne 22 sindicatos patronais da área metalúrgica), depois de se reunir durante três horas na sede da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), decidiu formar um conselho consultivo, em caráter permanente, para analisar as questões trabalhistas. Decidiu ainda que entre os primeiros assuntos a serem discutidos estão as demissões verificadas na região industrial do ABC, após a greve dos metalúrgicos, que se encerrou em maio.

Os empresários do Grupo 14 chegaram à conclusão de que não adianta ter uma comissão para funcionar apenas na época de discussão de dissídios com os metalúrgicos. Há até a predisposição dos empresários eleitos para o conselho de buscar um diálogo com os metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos, antes das negociações salariais de novembro próximo

TRABALHO PARA EXECUTIVOS

Aumento sensível de desempregados, salários menores oferecidos e perspectivas nada alentadoras, é como se apresenta o mercado de trabalho para os executivos brasileiros, segundo o diretor-gerente da Egon Zehnder International Ltda., Sr Arlindo Marin.

Afirmou que a procura de emprego para cargos de nível (executivos), numa faixa salarial de Cr$ 180 mil a Cr$ 300 mil, cresceu muito ultimamente. Disse ainda que o mercado apresentou um estreitamento, "pois as empresas estão realizando uma seleção mais fina do profissional a ser contratado. Além disso" — assinalou — "o salário oferecido chega a ser 10% inferior ao do ano passado".

O Sr Arlindo Marin disse que os grandes saltos salariais que eram registrados na área dos executivos, que já se haviam tornando rotina, desapareceram por completo. "Os executivos de primeira grandeza, sobretudo da área de **marketing**, tiveram seu nível de remuneração, de fato, reduzido."

Petrobrás aumenta importação

A Petrobrás aumentou em 180% o valor das suas importações de máquinas e equipamentos de janeiro a maio deste ano em comparação com o mesmo período no ano passado. Segundo as estatísticas a empresa e suas subsidiárias importaram até maio um volume no valor de 125 milhões 881 mil dólares.

Entretanto, as estatísticas da Cacex revelam que a Petrobrás e suas subsidiárias até março já tinham importado um volume no valor de 246 milhões 300 mil dólares. A Petrobrás explica que esta diferença (120 milhões 419 mil dólares) "deve ser importação de derivados de petróleo", disse o assessor de imprensa. Esta diferença inclusive deve ser maior, porque as estatísticas da Petrobrás são de cinco meses e da Cacex de apenas três meses.

Segundo as previsões da Petrobrás, as importações de máquinas e equipamentos para este ano é a seguinte: Petrobrás, 232 milhões 869 mil dólares; Petroquisa, 163 milhões 588 mil dólares; Petrobrás Distribuidora, 51 milhões 193 mil dólares; Petrofértil, 162 milhões 726 mil dólares e Petromisa 24 mil dólares.

O valor total de importação para a Petrobrás e suas subsidiárias este ano no que se refere a máquinas e equipamentos, excluindo petróleo, é de 613 milhões 400 mil dólares. Este valor representa 20% das compras da Petrobrás. O restante, 80%, são compras no mercado interno. As compras de petróleo não estão computadas nestes cálculos.

Conforme os dados da Cacex, até março as importações da Petrobrás foram no valor de 183 milhões e 400 mil dólares. A Interbrás importou um volume no valor de 47 milhões 300 mil dólares, a Petrofértil 7 milhões e 200 mil dólares e a Petrobrás Distribuidora, 8 milhões e 400 mil dólares.

Eliseu quer encomenda de navios

O Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, afirmou ontem que prossegue a análise do projeto de encomenda de 28 navios a estaleiros nacionais pela Petrobrás, no valor de 800 milhões de dólares. "Os estaleiros estão com 70% do 2º Plano de Construção Naval concluído, e entendemos que essa encomenda é muito importante" — frisou, ao JORNAL DO BRASIL, o Ministro Eliseu Resende, acrescentando desconhecer qualquer intenção da Petrobrás de cancelar o projeto.

Um dirigente da Petrobrás, por sua vez, afirmou que a diretoria da empresa não examinou essa possibilidade, até agora, dentro do programa de contenção de investimentos. "Não sei, ainda; a decisão do Conselho de Desenvolvimento Econômico em relação a Petrobrás. Se houver corte nos recursos da empresa, obviamente teremos que adaptar nosso orçamento à nova situação" — garantiu. Nessa encomenda a Petrobrás bancaria o financiamento nos dois primeiros anos, e a Sunamam — Superintendência Nacional da Marinha Mercante assumiria a responsabilidade do terceiro ano em diante, porque está sem recursos disponíveis, no momento.

Criada há 30 anos, antes mesmo da Petrobrás, a Frota Nacional de Petroleiros faz transporte de longo curso e cabotagem com 55 navios, e tem afretados 68, pagando, no mês de abril, 37 milhões 800 mil dólares de aluguel a armadores estrangeiros.

Figueiredo assina em breve decreto de autocontrole da publicidade, diz Farhat

Brasília — O Ministro da Comunicação Social, Said Farhat, anunciou ontem que o Presidente da República assinará, brevemente, decreto criando a Conar (Comissão Nacional de Auto-Regulamentação Publicitária), o que, em suas palavras, "exprimirá um consenso existente entre o Governo e a iniciativa privada".

O Ministro Farhat falou durante a entrega das conclusões do grupo de trabalho interministerial que estudou o assunto. O presidente da Associação Brasileira de Agências de Propaganda, Petrônio Cunha Correia, disse que "a sensibilidade do Ministro Farhat permitiu a constituição do grupo de trabalho, tendo o MIC ampliado o diálogo franco e aberto com o Governo".

AS CONCLUSÕES

O relatório do grupo de trabalho observa que o Código Brasileiro de Auto-Regulamentação Publicitária foi objeto de especial consideração, com base nos princípios aprovados no 3º Congresso Brasileiro de Propaganda realizado em São Paulo em abril de 1978 e apresentado pela delegação brasileira no 26º Congresso Internacional da Associação Internacional de Propaganda, realizado em Copenhague (Suécia) em maio do mesmo ano.

Em seguida, os trabalhos caminharam para a criação de um órgão de fiscalização, investido de competência legal e auto-sustentável, que estabelecesse as normas gerais de regulamentação. O Código Brasileiro de Auto-Regulamentação Publicitária deverá ser um documento abrangente e dinâmico, "que poderá sofrer alterações, de acordo com os novos aspectos do fenômeno social, sempre dentro do princípio de preservação da liberdade de criação e de respeito ao consumidor".

Em suas conclusões, observa o relatório do grupo de trabalho que a atividade publicitária é fundamental ao processo de desenvolvimento nacional, tanto no aspecto social como no econômico, ressaltando a importância da decisão do Governo e da iniciativa privada na busca de medidas.

PMDB ameaça renunciar, protesta, mas vai continuar na CPI nuclear

Brasília — Às 20h30m de ontem, depois de hora e meia de reunião presidida pelo Senador Paulo Brossard (RS), líder do PMDB, a bancada das oposições no Senado decidiu que permanecerá participando da CPI nuclear, apesar de considerar "infeliz e desonrosa" a "manobra" do PDS que levou à anulação da convocação do General-de-reserva Armando Barcelos e da convocação, em seu lugar, do Ministro das Minas e Energia, César Cals, para depor sobre documento produzido na DSI do Ministério denunciando três senadores como "inimigos do acordo nuclear".

Ficou decidido, entretanto, que se o Ministro se negar a revelar à Comissão, na sessão secreta para discutir o documento, o nome de seu autor, os quatro senadores oposicionistas abandonarão "no ato" a CPI. A reunião, da qual participaram 16 senadores do PMDB, PTB, PT, PP e independentes, foi convocada diante da ameaça do Senador Itamar Franco (PMDB-MG), presidente da CPI, de abandonar a Comissão por haver sentido-se "desmoralizado e sem autoridade para fazer novas convocações de depoentes" após a decisão da desconvocação do General, decidida por maioria de votos dos membros do PDS, que são oito, na reunião de terça-feira.

Ao entrar para a reunião, o Senador Itamar Franco mostrava-se irredutível em sua posição de abandonar não só a presidência mas a própria Comissão. Na reunião feita a portas fechadas, sem acesso da imprensa, alguns senadores mais radicais, como Dirceu Cardoso (independente, ES), Orestes Quércia (PMDB-SP) e o próprio Itamar Franco, eram da opinião de que toda a bancada oposicionista, composta dos Senadores Itamar Franco, Dirceu Cardoso, Alberto Silva (PP-PI) e Franco Montoro (PMDB-SP) deveria abandonar definitivamente a CPI. Outros senadores, entretanto, como Franco Montoro, Roberto Saturnino (PMDB-RJ), Pedro Simon (PMDB-RS), Teotônio Vilela (PMDB-AL) foram contra, ponderando que isso levaria à liquidação da CPI, fazendo o jogo do Governo.

A argumentação do Senador Franco Montoro foi decisiva no recuo dos senadores que eram favoráveis ao abandono. Dirigindo-se ao Senador Itamar Franco, ele lembrou que o cargo de presidente da CPI era um cargo a ele delegado pela bancada do Partido e que o Senador não podia dele dispor por decisão pessoal. Acrescentou o Senador Montoro que "o programa nuclear é um negócio que envolve 30 bilhões de dólares e muitos de seus aspectos só vieram ao conhecimento da Nação devido ao trabalho da CPI. Não podemos nos esquecer da importância de nossa participação nessa Comissão, por isso não podemos abandoná-la no caminho. Se o fizermos, deveríamos também abandonar todas as comissões e até mesmo o Plenário, de que somos membros. Deveríamos até mesmo renunciar a nossos mandatos".

Ao término da reunião, o Senador Itamar Franco declarou que iria "meditar" até hoje sobre que decisão tomar. Entretanto, o Senador Teotônio Vilela garantiu, abraçado ao Senador mineiro, que "o Itamar continua.

Nuclen acha erro a falta de informação

Porto Alegre e Brasília — O diretor-superintendente da Nuclen (Nuclebrás de Engenharia S/A), Ronaldo Fabrício, admitiu ontem que foi um erro do Governo não ter informado a população, na época em que foi firmado o acordo com a Alemanha, sobre as vantagens do programa nuclear, "o que causou pânico generalizado, já que o mundo tomou conhecimento do poder da energia nuclear através de Hiroshima e Nagasaki, efeito de má utilização deste tipo de energia. Naquela época havia censura à imprensa e certos assuntos não podiam ser divulgados", observou.

"O único crime do programa nuclear brasileiro foi a falta de informação sobre ele, o que criou uma expectativa negativa e um pânico generalizado junto à população", disse. Para ele, "pode-se até discutir o ritmo do programa — se deve ser implantado de forma mais lenta ou acelerada - ou seu custo, mas é inegável que ele foi muito bem concebido e nos dará independência e autonomia total em energia nuclear".

O Sr Ronaldo Fabrício esclareceu que o custo total das oito usinas previstas no programa, a serem implantadas até 1995, será de 17 bilhões de dólares, sendo que apenas 4 bilhões serão de recursos externos e o restante pagos em cruzeiros. "Tem havido muitas versões sobre o custo do programa, justamente pela falta de informação sobre ele", observou.

Em Brasília, o presidente da Nuclebrás, Embaixador Paulo Nogueira Batista, afirmou que está nas mãos do Presidente Figueiredo a definição sobre o "modelo gerencial" que será adotado na construção das duas usinas nucleares anunciadas para o litoral paulista. O presidente da CESP (COmpanhia Energética de São Paulo), Francisco Souza Dias, por sua vez, afirmou também que ainda não sabe quem vai construir as usinas.

Os dois presidentes das empresas que disputam a construção das nucleares paulistas encontraram-se ontem em almoço do Forum das Américas, no Clube do Exército, em Brasília, mas não se falaram em momento algum. O Sr Paulo Nogueira Batista disse que o início da construção das usinas está na dependência da definição do "modelo gerencial".

Assegurou também o presidente da Nuclebrás que a empresa pretende aproveitar o estudo de microlocalização de novas usinas no litoral paulista elaborado em 1973/74 pela Kaiser Engineering por encomenda da CESP. O estudo aponta alguns locais próximos a Peruíbe como os mais propícios à instalação das nucleares e para um desses pontos está prevista a instalação de até três unidades, a exemplo da central de Angra. A Nuclebrás defende para sua subsidiária Nuclen o gerenciamento da construção, enquanto a CESP pretende ela mesma comandar a obra, utilizando sua larga experiência no gerenciamento da construção de grandes usinas elétricas.

Governo da Alemanha não vincula número de reatores à tecnologia

William Waack
Correspondente

Bonn — Indagados sobre quantos reatores o Brasil teria de construir até que pudesse receber a tecnologia nuclear completa, diplomatas alemães apressaram-se em explicar que "não há nenhum vínculo entre número de reatores a serem construídos e a transferência de tecnologia". Uma fonte do Ministério das Relações Exteriores disse apenas: "O Brasil já tem a tecnologia que queria".

Tais como saíram na imprensa brasileira, as declarações do Embaixador alemão em Brasília, Joerg Kastl, de que a transferência do ciclo completo do combustível nuclear da Alemanha para o Brasil só seria feita com a instalação das oito usinas previstas no acordo nuclear, causaram grande incredulidade em Bonn.

Ainda sem ter conhecimento da versão apresentada pela Embaixada em Brasília, fontes dos Ministérios alemães das Relações Exteriores e da Pesquisa e Tecnologia afirmaram que o Embaixador Kastl "ter-se-ia enganado bastante", caso tenha dito o que foi publicado.

"Num plano genérico, evidentemente há uma ligação entre número de reatores e transferência de tecnologia sensível", disse um diplomata alemão. "Nós sempre defendemos a posição de que os países em desenvolvimento que estão realizando programas nucleares amplos, com base industrial e sérios, têm o direito de acesso à tecnologia sensível, no caso o reprocessamento e o enriquecimento".

Para o diplomata alemão, o acordo nuclear prevê a construção de quatro centrais com opção para mais quatro, e a Alemanha se dispõe, diante desse projeto, a conceder ao Brasil, "no tempo mais rápido possível", as facilidades para que possa desenvolver tecnologias como a do reprocessamento e enriquecimento. "Mas, isto não significa dizer que a partir da segunda, quarta, sexta ou oitava central, será iniciado ou terminado o processo de transferência de tecnologia sensível. Trata-se de um entendimento global, onde diversas partes são levadas à frente ao mesmo tempo, e a do reprocessamento, por exemplo, que com 10 quilos diários vai ter apenas um valor nominal. É uma das que demanda maior prazo".

No Ministério da Pesquisa e Tecnologia, a interpretação dada à questão do número de reatores e transferência de tecnologia sensível variou em nuanças. Um funcionário afirmou que a transferência de tecnologia para o Brasil "ficará interessante realmente a partir da quarta usina nuclear, pois aí a Alemanha praticamente não precisará mais exportar tecnologia para componentes que o Brasil já estará em condições de fabricar sozinho e poderá atender outros campos de interesse dos brasileiros, sobretudo na parte sensível".

BORGHOFF S.A.,
COMÉRCIO E TÉCNICA DE MÁQUINAS, MOTORES E EQUIPAMENTOS
SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO:
C.G.C. 33.323.742/0001-07

AVISO AOS ACIONISTAS

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS: Cr$ 0,1088, POR AÇÃO.
AÇÕES PREFERENCIAIS: CUPÃO Nº 27
AÇÕES ORDINÁRIAS: CUPÃO Nº 24

Os acionistas possuidores de ações nominativas receberão os Dividendos aprovados pela A.G.O. de 29.04.1980, por meio de cheque remetido pelo correio.

Convidamos os acionistas possuidores de ações ao portador a comparecerem, à partir de 23.06.1980, num dos endereços abaixo, no horário de 8 às 11 e das 14 às 17 horas, de Segunda à Sexta-feira, para receberem os dividendos mediante a apresentação dos títulos e dos cupões acima mencionados.

Os dividendos não reclamados até o dia 18 de setembro próximo vindouro, sofrerão o desconto do Imposto de Renda, como rendimento de beneficiário não identificado.

AUMENTO DE CAPITAL:

A A.G.O. de 29.04.80 aprovou o aumento do capital social de Cr$ 41.616.000,00 para Cr$ 61.200.000,00 mediante alteração do valor nominal das ações de Cr$ 1,36 para Cr$ 2,00, sem emissão de novas ações.

RIO DE JANEIRO - Rua Riachuelo, 243 - Tel. 292-5313
SÃO PAULO - Rua Robert Bosch, 353 - Tel. 826-7011
RECIFE - Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 701 - Tel. 227-0047
PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 1043 - Tel. 21-5244

A DIRETORIA

(P

FINABRA - FINANCIAL DO BRASIL DE PECÚLIOS E RENDAS EM INTERVENÇÃO

AVISO

O interventor da FINABRA-Financial do Brasil de Pecúlios e Rendas — com sede à Rua Visconde Inhaúma, 50-8º andar — solicita o comparecimento urgente de todos os associados que, eventualmente, tenham adquirido planos de previdência sob a promessa de aquisição de casa própria, a fim de receber esclarecimentos sobre a matéria. Na oportunidade, comunica ao público em geral que estão suspensas as vendas dos planos de previdência da "FINABRA", em intervenção federal desde o dia 20 de maio recém-findo. Atendimento: 09:00 às 11:00 hs e de 14:00 às 16:00 hs.

(a.)Hilton Gomes da Silva
Interventor

(P

CIMENTO MAUÁ S.A.
C.G.C. Nº 33.815.580/0001-24

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA EM 30 DE ABRIL DE 1980, LAVRADA EM FORMA DE SUMÁRIO

1. DATA HORA E LOCAL DA ASSEMBLÉIA
Dia 30 de abril de 1980, às doze horas, na sede da CIMENTO MAUÁ S/A, na Avenida Rio Branco nº 311 – 11º andar, Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro.

2. ACIONISTAS PRESENTES
Os Acionistas da empresa, representando a totalidade do capital social, conforme se verifica das assinaturas constantes do Livro de Presença de Acionistas.

3. PRESIDENTE E SECRETÁRIO DA ASSEMBLÉIA
Presidente: Claude Lucien Rivoire
Secretário: Meton Porto Gadelha

4. ANÚNCIOS
Foi dispensada a publicação de anúncios e editais de convocação, em razão de contar o conclave com a presença da totalidade dos acionistas e de ser do conhecimento dos mesmos a ordem do dia.

5. OBJETIVOS DA ASSEMBLÉIA
Deliberar sobre as seguintes matérias:

(a) Aprovar o Relatório da Diretoria, o Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultados do exercício de 1979, publicados no Diário Oficial e no Jornal O Globo de 25 de abril de 1980.
(b) Aumentar o capital, por correção de sua expressão monetária.
(c) Eleger os membros da Diretoria.
(d) Fixar a remuneração dos Diretores.
(e) Assuntos gerais.

6. DELIBERAÇÕES

(a) Foram aprovados por unanimidade dos Acionistas o Relatório da Diretoria, o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo de Resultados do exercício de 1979.
(b) Foi aprovado por unanimidade dos Acionistas o aumento do capital social de Cr$ 613.572.651,00 para Cr$ 627.975.011,00, mediante a correção de sua expressão monetária, com a emissão de 14.402.360 ações ordinárias nominativas, de Cr$ 1,00 (um cruzeiro) cada uma, e a conseqüente alteração do artigo 5º do Estatuto Social, que passa a ter a seguinte redação: "Artigo 5º – O capital social, totalmente integralizado, é de Cr$ 627.975.011,00 (seiscentos e vinte e sete milhões, novecentos e setenta e cinco mil e onze cruzeiros) dividido em 627.975.011 ações ordinárias de Cr$ 1,00 (um cruzeiro) cada uma. Parágrafo 1º – As ações serão nominativas. Parágrafo 2º As cautelas ou certificados de ações serão assinados por dois diretores para esse fim designados pela Diretoria."
(c) Por unanimidade dos Acionistas foram reeleitos, com mandato a terminar com a realização da Assembléia Geral Ordinária de 1981, todos os membros da Diretoria, assim composta: para o cargo de Diretor Presidente o Sr. CLAUDE LUCIEN RIVOIRE, brasileiro, casado, industrial, CPF nº 001.861.046-34, carteira de identidade nº 9.796.938, expedida pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, residente e domiciliado na Avenida Atlântica nº 1.728 aptº 501, Rio de Janeiro, RJ; para o cargo de Diretor Técnico o Sr. PAUL JEAN JOSEPH BONNAL, francês, casado, engenheiro, CPF nº 664.918.867-00, carteira de identidade RNE nº 990.885, SRE-RJ expedida pelo Instituto Nacional de Identificação, residente e domiciliado na Avenida Atlântica nº 2.672 aptº 501, Rio de Janeiro, RJ; e para Diretores os Srs. MICHAEL GERARD GLENNON, irlandês, casado, financista, CPF nº 037.970.072-72, carteira de identidade nº RG 3.877.644, SRE-RJ, expedida pelo Instituto Nacional de Identificação, residente e domiciliado na Avenida Almirante Alvaro Alberto nº 180, aptº 104, Rio de Janeiro, RJ; e JACY VIEIRA DO PRADO, brasileiro, desquitado, advogado, CPF nº 001.722.606-63, carteira de identidade nº M. 135.343, expedida pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de Minas Gerais, residente e domiciliado na Rua Paulo Afonso 165, Belo Horizonte, MG.
(d) Por unanimidade dos presentes foi fixada a remuneração global anual de Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) a ser distribuída de acordo com o critério estabelecido pelo Diretor Presidente.
(e) O Sr. Presidente comunicou aos presentes que a Lone Star Industries Inc. havia integralizado em 08-04-80 os restantes 90% do capital da Cimento Mauá S/A, que subscrevera em 26-04-79, e que o fizera em dinheiro ao invés de fazê-lo em bens, conforme fora deliberado na A.G.E. de 26-04-79, tendo em vista dar maior flexibilidade à gestão do projeto. Essa alteração foi aceita sem restrições pela totalidade dos acionistas. Foi esclarecido, ainda, que de acordo com a A.G.E. de 26.04.79, dos Cr$ 112.647.600,00 (cento e doze milhões, seiscentos e quarenta e sete mil e seiscentos cruzeiros) recebidos da Lone Star Industries, Inc., Cr$ 55.387.800,00 foram destinados à realização dos 90% da subscrição feita em 26.04.79, e os restantes Cr$ 57.259.800,00 à Reserva de Capital para futura capitalização por constituírem-se prêmio de subscrição.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião da qual lavrou-se a presente ata, que lida e aprovada vai assinada pelos acionistas presentes. Rio de Janeiro, 30 de abril de 1980. Ass.) Claude Lucien Rivoire. Meton P. Gadelha. Companhia Nacional de Cimento Portland - Georges Louis Travers, pp. Urano Mineração, Indústria e Comércio Ltda. - Meton P. Gadelha. Atesto que esta é cópia fiel transcrita do original. Meton P. Gadelha — Secretário.

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
C E R T I D Ã O – Processo nº 47.823/80

CERTIFICO que CIMENTO MAUÁ S/A arquivou nesta JUNTA sob o nº 71.165 por despacho de 12 de Junho de 1980, da TURMA AGO de 30-04-80, que aprovou as contas do exercício findo em 79, reelegeu a Diretoria, fixando honorários e aumentou o capital social para Cr$ 627.975.011,00 alterando o Art. 5º dos Estatutos do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 12 de Junho de 1980. Eu, JOCELINO LOPES DO NASCIMENTO escrevi, conferi e assino. Eu, LUIZ IGREJAS, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino. Taxa de arquivamento: Cr$ 1.035,00

Cia. Hering
BLUMENAU - SANTA CATARINA
COMPANHIA ABERTA
C.G.C.MF. 82.639.139/0001-44

BALANÇO TRIMESTRAL CONDENSADO

Posição na data do encerramento do 1º trimestre
(em milhares de cruzeiros)

	30.04.80	30.04.79
01. ATIVO CIRCULANTE	2.434.290	1.299.675
02. PASSIVO CIRCULANTE	(1.747.442)	(1.173.455)
03. CAPITAL DE GIRO	686.848	126.220
04. REALIZÁVEL À LONGO PRAZO	125.679	76.512
05. PERMANENTE	2.392.356	1.218.159
06. EXIGÍVEL À LONGO PRAZO	(500.514)	(268.783)
07. PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.704.369	1.152.108
1. Capital realizado	692.004	255.369
2. Reservas de capital	850.613	381.392
3. Reservas de lucros	997.607	437.207
4. Lucro acumulado	164.145	78.140

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO TRIMESTRAL

(em milhares de cruzeiros)

	3 meses findos em 30.04.80	Igual trimestre Ex. anterior 30.04.79
01. VENDAS BRUTAS	1.743.428	972.977
02. DEDUÇÃO DAS VENDAS	(226.022)	(121.561)
03. RECEITA LÍQUIDA	1.517.406	851.416
04. CUSTO DAS VENDAS	(1.071.259)	(583.795)
05. LUCRO BRUTO	446.147	267.621
06. DESPESAS OPERACIONAIS	(248.964)	(151.300)
07. LUCRO OPERACIONAL	197.183	116.321
08. RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(923)	(3.562)
09. CORREÇÃO MONETÁRIA	(25.490)	7.681
10. AJUSTES EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	53.375	–
11. LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	224.145	120.440
12. PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	(60.000)	(42.300)
13. LUCRO ACUMULADO DO PERÍODO	164.145	78.140
14. LUCRO ACUMULADO SOBRE AS VENDAS BRUTAS	9,42%	8,00%

COMENTÁRIOS

1. Durante o período foram investidos Cr$ 15.000.000,00 na Industrial Ouro Branco Ltda., empresa controlada, sediada em Campina Grande/PB, com instalação de descaroçamento e produção de óleo de algodão.

2. Os ajustes da equivalência patrimonial foram apurados com base nos balancetes trimestrais das empresas controladas, em 30 de abril. As empresas dependentes de safras agrícolas deixaram de funcionar com a sua plena capacidade durante o período.

3. A provisão para imposto de renda do trimestre anterior e o seu efeito no balanço trimestral condensado, foi ajustado à legislação vigente.

Ingo Wolfgang Hering
Diretor Presidente

Lothar Beno Czapski
Técnico em Contabilidade
CRC–SC 4112

CVM
COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

COMUNICADO

ANTEPROJETO DE RESOLUÇÃO
SITUAÇÃO ANORMAL DE MERCADO

A partir do dia 19 de junho de 1980, e pelo prazo de 30 dias, a Comissão de Valores Mobiliários estará recebendo sugestões e pareceres de todos os interessados a respeito do anteprojeto de resolução que configura situações anormais de mercado, para os fins do § 1º do art. 9º da Lei nº 6.385/76.

O anteprojeto de resolução pode ser obtido na CVM — Setor de Documentação, à Rua Sete de Setembro, 111 — 30º andar, ou no Escritório da CVM em São Paulo, à Avenida Prestes Maia, 733 — 18º andar.

Cópias do anteprojeto foram remetidas pela CVM às Bolsas de Valores do Rio de Janeiro e São Paulo, à Comissão Nacional de Bolsas de Valores e à Associação Brasileira das Companhias Abertas, entre outras entidades.

Rio de Janeiro, 17 de junho de 1980
Jorge Hilário Gouvêa Vieira
PRESIDENTE

(P

João Fortes Engenharia

COMPANHIA ABERTA
GEMEC/RCA Nº 200-76/175
C.G.C. nº 33.035.536/0001-00

CONVOCAÇÃO DE ACIONISTAS

São convidados os Senhores Acionistas a se reunirem no próximo dia 27 de junho de 1980, às 16:00 horas, na Rua São Clemente nº 214, 3º andar, sede da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas, para, em Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária cumulativamente, deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

I) EM ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

1) Examinar e deliberar sobre o Relatório da Administração, o Balanço Patrimonial e outras Demonstrações Financeiras e Parecer dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social terminado em 1º de março de 1980.
2) Aprovar a correção monetária do Capital Realizado e conseqüente alteração do valor nominal da ação e do Capital Autorizado.
3) Aprovar a proposta da Administração da participação de empregados e administradores e da destinação do lucro líquido.
4) Ratificar o plano do Conselho de Administração de outorga de opção de compra de novas ações emitidas, com aumento de capital, para subscrição exclusiva dos empregados e administradores da Companhia selecionados como beneficiários do FIEE.
5) Eleger o Conselho de Administração.
6) Fixar a remuneração dos Administradores.

II) EM ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

deliberar sobre:

1) alteração do Estatuto Social, quanto ao Fundo de Integração Empregado-Empresa e à participação dos lucros por empregados e administradores (arts. 20º, 23º, 24º, 25º e 26º) e inclusão no art. 8º de autorização para operações com as próprias ações;
2) aumento do Capital Social, com aproveitamento das reservas livres;
3) alteração do Capital Autorizado;
4) determinação ao Conselho de Administração para realizar, de imediato, dentro do Capital Autorizado, uma subscrição com emissão de vinte milhões de novas ações, no valor de Cr$ 2,20 cada;
5) outros assuntos de interesse da Companhia.

Até a realização das Assembléias, ficam suspensas as transferências de ações.

Rio de Janeiro, 18 de junho de 1980.
A Administração

3.ª VARA CÍVEL — 3.º OFÍCIO CÍVEL

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS NOS AUTOS DO CONTRAPROTESTO E PROTESTO CONTRA ALIENAÇÃO DE BENS, REQUERIDO POR QUÍMICA INDUSTRIAL PAULISTA S.A. CONTRA COPROTRADE S.A. EMPRESA COMERCIAL EXPORTADORA, NAJI ROBERT NAHAS E EDMOND SIDI.

O DOUTOR NICOLINO FRANCISCO DEL SASSO, JUIZ DE DIREITO DA TERCEIRA VARA CÍVEL, DESTA COMARCA DA CAPITAL, NA FORMA DA LEI, ETC.

Faz saber a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem ou interessar possa, que por parte de Química Industrial Paulista S.A. foi requerido um Contraprotesto e Protesto contra alienação de Bens contra Coprotrade S.A. Empresa Comercial Exportadora e Naji Robert Nahas e Edmond Sidi, cuja petição inicial em seu inteiro teor e documentos, ficam fazendo parte integrante deste.

EXMO. SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA 3ª VARA CÍVEL DE SÃO PAULO, CAPITAL:

QUÍMICA INDUSTRIAL PAULISTA S.A., qualificada no incluso instrumento de mandato (Doc. 1), vem, na forma do artigo 871 do Código de Processo Civil, requerer **CONTRAPROTESTO** contra a **COPROTRADE S.A. - EMPRESA COMERCIAL EXPORTADORA**, com sede à Alameda Santos, nº 1.357, 2º andar, nesta Capital, e seus diretores **NAJI ROBERT NAHAS** e **EDMOND SIDI**, pelas seguintes razões de fato e de direito:

1. A **COPROTRADE** formulou perante Vossa Excelência protesto contra alienação de bens contra a ora requerente e seu diretor superintendente com evidente propósito extorsivo e com a intenção manifesta de ferir o conceito da **QUÍMICA INDUSTRIAL PAULISTA**, já que é esta sua credora e, com fundamento em duplicatas aceitas e protestadas, requereu-lhe a falência perante o respeitável Juízo da 2ª Vara Cível desta Capital.

2. Aquele requerimento de protesto, que não está sequer instruído com procuração, constituiu um fato teratológico na história forense brasileira: além do rápido andamento entre um feriado de quinta-feira e um sábado, desobedeceu ao despacho de Vossa Excelência, que mandou intimar os requeridos, com direito à defesa no tríduo (artigo 870 do Código de Processo Civil), passando-se à publicação dos editais imediatamente e escandalosamente em todos os jornais do país. E só depois foi expedida a intimação, sem qualquer sentido processual, já que os editais haviam sido publicados.

3. A teratologia, porém, está na inédita circunstância de que o protesto contra alienação de bens foi pedida **pelo devedor contra o credor**, contrariando, assim, todos os fundamentos legais das medidas cautelares, pois estavam ausentes os pressupostos do **fumus boni iuris**, o perigo de lesão e o **periculum in mora**, e, ainda, o princípio geral de direito de que o devedor, mesmo com mera expectativa de direito de anular sua dívida, direito não tem, e nenhum, contra os bens do credor.

4. Cabe, portanto, o contraprotesto, esperando a ora requerente, que é credora, receber de Vossa Excelência igual tratamento processual, com a autorização de publicar editais imediatamente para a salvaguarda de seu conceito vilipendiado ilicitamente por sua devedora inadimplente.

5. Com efeito, a ora requerente, indústria paulista com trinta e quatro anos de tradição, foi procurada pela **SIDI TRADING** de Londres, pertencente a **FREDY SIDI**, que lhe propôs uma exportação de 74.000 tambores de "thinner", de especificação especial encomendada à requerente, para exportação ao Kuwait.

6. Para efetivação do negócio, depois de aprovadas as amostras, o Sr. **FREDY SIDI** apresentou à requerente duas cartas de crédito emitidas pelo **COMMERCIAL BANK OF KUWAIT S.A.K.**, em que figura como importador **KALED SALEH MOHAMED AL ATEEQI**, cujo representante na Europa era a **SIDI TRADING**, segundo apregoava o Sr. **FREDY SIDI**.

7. A requerente efetuou 3 (três) exportações, no total de 1.650 barris, tendo recebido regularmente os pagamentos sem qualquer reclamação do importador que, mais tarde, confirmou diretamente nada ter a reclamar.

8. Devido ao alto montante da exportação, a requerente estava em negociações com a **INTERBRÁS** e a **COBEC**, para, através destas empresas oficiais e idôneas, realizar as vendas ao Kuwait.

9. Exigiu, porém, o Sr. **FREDY SIDI** que o negócio fosse cedido à **COPROTRADE S.A. - EMPRESA COMERCIAL EXPORTADORA**, com sede em São Paulo, e da qual é diretor seu pai, Sr. **EDMOND SIDI**.

10. Em conseqüência de tal condição, foram assinados contratos de compra e venda do "thinner" entre a requerente e a **COPROTRADE** e esta, por sua vez, **exigiu que toda a** mercadoria lhe fosse entregue em Santos, contra pagamento à vista, **em prazos curtos contratualmente fixados.**

11. Para o cumprimento desses prazos, a **COPROTRADE** exigiu da requerente seguros no valor de mais de 200 milhões de cruzeiros, apólices que foram emitidas pela **BANERJ SEGUROS S.A.** (Doc. 2).

12. A requerente passou a industrializar o "thinner" e a efetuar as entregas nas datas previstas. Já nas primeiras entregas, em 1978, a **COPROTRADE** furtou-se a pagar.

13. Sacadas as duplicatas e não pagas, foram levadas a protesto. A **COPROTRADE** pediu sustação de protesto, que lhe foi negada pelo Dr. Juiz de Direito da 22ª Vara Cível desta capital. Requereu mandado de segurança, com pedido liminar. Na apreciação da liminar o então Vice-Presidente do Egrégio Primeiro Tribunal de Alçada Civil sentenciou com sua proverbial sabedoria:

"Além do mais, o cumprimento de contrato por parte da Química Industrial Paulista S.A. está assegurado por um contrato de seguro, em que a interveniente (a Química) deu em hipoteca bens de vultosos valores, como se vê do contrato de fls. 152/162. Cumpriu a interveniente (a Química) os contratos que se encontram a fls. 138/144 e 145/150 dos autos, tomando-se titular das duplicatas levadas a protesto." (Doc. 3)

14. Diante dessa frustrada tentativa de deixar de pagar a mercadoria entregue, a **COPROTRADE** solicitou da **QUÍMICA** alteração nos contratos de compra e venda. Em vez de industrializar e entregar a totalidade da mercadoria, cobrando o total do preço, a **QUÍMICA** concordou em alterar a condição, isto é, passaria a industrializar e a entregar somente depois de prévia encomenda da **COPROTRADE**, que, por sua vez, aguardaria a encomenda do importador (Doc. 4). Tudo isto no ano de 1978.

15. Celebrada a transação, foi esta levada a Juízo e consta de acórdão do Egrégio Primeiro Tribunal de Alçada Civil, onde a própria **COPROTRADE** pediu sua homologação (Doc. 5), tendo o Tribunal remetido as partes para a medida cautelar para os efeitos da extinção do processo com julgamento do mérito (Doc. 6).

16. Extinguiu-se, assim, a pendência judicial e o acordo fez **coisa julgada.**

17. A **COPROTRADE** iniciou o cumprimento do novo acordo pagando com cheque sem fundos (Doc. 7). Mas, em seguida, liqüidou uma parte do débito, constituído pelas novas entregas de mercadoria, que recebeu e achou correta. O saldo devedor foi objeto de duplicatas sacadas contra as últimas entregas e a **COPROTRADE**, em vez de pagá-las à vista conforme o contrato, pediu prazo superior a sessenta (60) dias, aceitando as duplicatas para pagamento em 28 de fevereiro de 1979.

18. Não honrou o aceite. Por isto, as duplicatas foram levadas a protesto, lavrado este com relação a alguns e sustado com relação a outras mediante depósito. Pretende a **COPROTRADE**, em temerária ação ordinária, anular os seus aceites. A **QUÍMICA** está cobrando seus créditos e em reconvenção pede perdas e danos e lucros cessantes sobre os 50 milhões de dólares que deixou de exportar.

19. Alegou a **COPROTRADE**, inicialmente, que a qualidade do "thinner" não correspondia às especificações, alegações desfeitas pelos laudos da perícia judicial, do **INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS** e da **SOCIEDADE BRASILEIRA DE SUPERINTENDÊNCIA S.A.**, membro da **S. G. S. - SOCIÉTÉ GÉNÉRALE DE SURVEILLANCE**, esta última empresa por exigência do importador expressamente constante das cartas de crédito, conforme a prova documental dos autos.

20. As infundadas alegações da **COPROTRADE** basearam-se em telex de **FREDY SIDI**, que declarou reclamar em nome do importador. Este, consultado, negou-as e considerou o negócio desfeito pela excessiva demora, dando por vencidas as cartas de crédito por ele abertas, mas afirmando que, sobre as primeiras importações nada tinha a reclamar (Doc. 8), o que faz dos alegados processos em Marseille outra farsa.

21. E por que a demora nas exportações? Descobriu-se, então, que a **COPROTRADE** tentou exportar o "thinner" sob escandaloso subfaturamento de preço, segundo seus pedidos de exportação apresentados à CACEX (Docs. 9 e 10), quando a **CACEX** conhecia os preços verdadeiros pelas exportações anteriores efetuadas pela **QUÍMICA** (Docs. 11 e 12). A diferença seria, em média, quase 200 dólares por tambor, o que resultaria em mais de 10 milhões de dólares de sonegação de divisas.

22. Para conseguir o subfaturamento, a **COPROTRADE** tentou triangular a exportação, isto é, sua coligada na Suíça, **COPROSOL**, enviou-lhe telex comunicando ter vendido a mercadoria (aos preços baixos) a uma firma de Londres, **SOCAF LTD.** (Doc. 13), que seria a repassadora para o Kuwait a preços maiores.

23. Ocorre que as cartas de crédito, pelos preços reais, eram pagáveis no Brasil e o importador do Kuwait provavelmente não concordou com a alteração para pagar na Europa, onde, inclusive, não teria garantias quanto à qualidade do produto, que sempre pretendeu importar da indústria brasileira e não de intermediários europeus.

24. Frustrada a tentativa de exportar fraudulentamente, a **COPROTRADE** tenta, em Juízo, contra a coisa julgada e contra crédito líqüido e certo assegurado pelas duplicatas que aceitou expressamente, a temerária aventura de rescindir um contrato, que ela própria descumpriu depois de ter pedido sua homologação perante o Egrégio Primeiro Tribunal de Alçada Civil (Doc. 14).

25. Claro está que, através de reconvenção, a requerente pediu perdas e danos pelo prejuízo sofrido e lucros cessantes, porquanto a não realização da exportação de 50 milhões de dólares deve-se exclusivamente ao dolo com que agiu a **COPROTRADE** na tentativa documentada de sonegar divisas através de subfaturamento. **A CACEX** sobre isto instaurou inquérito e está de posse de todas as provas de tais fatos.

26. Nas lides judiciais, a **COPROTRADE** vem, insistentemente, utilizando-se de documentos inverídicos, o que já lhe valeu um processo de falsidade (Doc. 15) que corre incidentalmente em apenso à Ação Ordinária nº 975/79 perante esta respeitável 3ª Vara Cível.

27. Tais documentos, todos oriundos da Europa, são-lhe fornecidos pelo Sr. **FREDY SIDI**, filho do Sr. **EDMOND SIDI**, este diretor da **COPROTRADE**, aquele diretor da **SIDI TRADING.**

28. Levantando os antecedentes do Sr. **FREDY SIDI**, descobriu a requerente que este cidadão egípcio está foragido do Brasil, onde responde a inquérito na Polícia Federal por estelionato, falsidade e uso de documentos falsos, além de fraudes no Mercado de Capitais, tudo de acordo com certidão fornecida pela própria Polícia Federal (Doc. 16).

29. Além de vários prejuízos causados a inúmeras pessoas físicas e jurídicas no Brasil, conforme o demonstra a certidão de centenas de ações contra ele ajuizadas (Doc. 17), o Sr. **FREDY SIDI** desapareceu do Brasil e, segundo noticiário de jornais, em sua residência foram encontrados 6 milhões de dólares em bônus falsificados (Doc. 18).

30. Este célebre foragido, cujos antecedentes a requerente desconhecia, não podia ser desconhecido da **COPROTRADE**, onde seu pai é diretor e para a qual exigiu, usando o nome do importador do Kuwait, fosse cedido o negócio de exportação.

31. E mesmo depois de levantados os antecedentes de **FREDY SIDI**, a **COPROTRADE** dele se utiliza para a fabricação de documentos usados nas ações judiciais, inclusive para impressionar o Ministério Público, também vítima de uma representação em grande parte instruída pelos documentos do Sr. **FREDY SIDI**, internacionalmente cosagrado falsificador de papéis, segundo consta de inquérito da Polícia Federal de São Paulo e segundo se vê pelos documentos que fornece à **COPROTRADE.**

32. Por todo o exposto, Douto Julgador, tem a requerente direito a contraprotesto, já que atingida foi em seu conceito pelo devedor inadimplente e aventureiro, incluindo-se, no contraprotesto, o protesto contra a alienação de bens da **COPROTRADE** e seus diretores, pois se a dívida principal está assegurada por depósitos, as perdas e danos e lucros cessantes pedidos em reconvenção somente serão satisfeitos com os bens da requerida e de seus diretores, que os não devem alienar, publicando-se os editais, com os documentos que instruem o presente pedido, para que o público em geral fique ciente desta responsabilidade e para que terceiros desavisados não adquiram bens dos requeridos ou não possam mais tarde alegar ignorância, quando sobre eles recair a execução de perdas e danos e lucros cessantes calculados sobre um negócio de 50 milhões de dólares, que a **COPROTRADE** fez a requerente perder. Distribuída esta por dependência (Art. 800 do Código de Processo Civil) e publicados os editais, roga, nos termos da lei, a entrega dos autos.

Nestes termos,
P. Deferimento.
São Paulo, 16 de junho de 1980.
J. Saulo Ramos
Advogado - OAB - SP 13.552
CIC 010643808-59

ALGUNS DOS DOCUMENTOS QUE ACOMPANHAM A PETIÇÃO.

QUÍMICA INDUSTRIAL PAULISTA S/A — Doc. 12

São Paulo, 05 de Maio de 1.978.

Ao BANCO DO BRASIL S/A. CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR SÃO PAULO - SP.

Prezados Senhores,

De conformidade com o Comunicado Cacex 78/3, de 02.01.78, solicitamos a V.Sas. a fineza de nos conceder o registro da seguinte venda para o exterior, com comprovação anexa:

DATA DA VENDA	- 01.04.78
PORTO DE EMBARQUE	- Santos - SP.
EMBARQUES	- Parciais até Agosto de 1.979.
IMPORTADOR	- KHALED SALEH MOHAMED AL ATEEQI Kuwait, A. Gulf
DESTINO FINAL	- Marseilles - France
MODALIDADE DE PAGAMENTO	- Carta de Crédito, À vista.

Saudações

DOC. 12
Prova de ter a QUÍMICA INDUSTRIAL PAULISTA S/A. requerido registro de exportação do THINER - 1.025 - HUSH à US$ 625,04 por tambor, FOB.

COPROTRADE S/A — EMPRESA COMERCIAL EXPORTADORA — Doc. 10

São Paulo, 09 de outubro de 1978

VALOR TOTAL CIF	: US$ 33.952.200,00 (trinta e três milhões, novecentos e cinquenta e dois mil, duzentos dólares norte americanos)
PORTO DE EMBARQUE	: Santos - SP.
EMBARQUE	: De Novembro de 1978 a Setembro de 1979
IMPORTADOR	: Socafi Limited - 99 Mansell Street - London E1 8AX - England
DESTINO FINAL	: Marselha - França
MODALIDADE DE PAGAMENTO	: Carta de crédito - à vista

DOC. 10
Prova de ter a COPROTRADE requerido registro de exportação do mesmo THINER - 1.025 - HUSH a US$ 470,44, FOB, tentando um subfaturamento de US$ 154,60 por tambor.

Frustrado golpe de US$6 milhões em SP

Com a descoberta do plano, toda a quadrilha abandonou o País, mas a Polícia Federal conseguiu apreender 6 milhões de dólares em bônus falsificadas na residência de Fredi Sidi, após um ano de investigações. Segundo a Delegacia Fazendária alguns membros da quadrilha estiveram detidos na Polícia [illegible] época, não foi possível enquadrá-los porque não havia provas concretas contra eles.

DOC. 18
Noticiário da "FOLHA DE SÃO PAULO", de 02/02/79, informando que FREDY SIDI fugiu do BRASIL e, em sua residência, foram encontrados 6 (seis) milhões de dólares em bônus falsos.
FREDY SIDI é diretor da SIDI TRADING DE LONDRES.

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL — Doc. 16

DOC. 16
Certidão da Polícia Federal (São Paulo) demonstrando que FREDY SIDI está foragido do BRASIL respondendo por estelionato, falsidade documental, uso de documento falso e fraudes no mercado de capitais.

056 CENTRO SP — 14.12.78 — QUIMICA INDUSTRIAL PAULISTA SA — Doc. 7

DEPOSITO SEM LEVANTE

DOC. 7
Comprovante da emissão de cheques sem fundos da COPROTRADE S/A. EMPRESA COMERCIAL EXPORTADORA, mais tarde resgatado por outro e o saldo da dívida pago por duplicatas aceitas, não honradas e protestadas.

Pelo MM. Juiz foi proferido o seguinte despacho:
D. por dependência, à 3ª Vara Cível, com urgência.
R. A. Autenticados os documentos, expeça-se o edital e intimem-se. São Paulo, 16 de junho de 1980. (a) Souza Lima — Juiz de Direito.
E, para que produza seus efeitos de direito, será o presente edital, por inteiro teor da petição inicial e dos documentos que acompanham, afixado e publicado na forma da Lei.
São Paulo, 16 de junho de 1980.
Eu, Horácio Bruno, escrevente, e datilografo. E eu Maria Elizabete Guedes, Escrivã-Diretora, substituta, subscrevi.

O Juiz de Direito
Nicolino Francisco Del Sasso

Informe Econômico

Consenso no veto

A recusa do Governo em aprovar os benefícios de exportação para o projeto de expansão da Dow Química, na reunião de ontem do Befiex, atendendo ao voto do Ministro da Indústria e Comércio, Camilo Penna, revela uma nova postura que alguns ministros estão adotando para decidir sobre questões fundamentais para determinados setores. Inicia-se em Brasília, entre os ministros mais ágeis, um movimento para terminar com a imagem do burocrata que decide de longe e friamente sobre o que é bom ou mau para a economia nacional. Na medida do possível, amplas consultas são realizadas entre todos os segmentos interessados em importantes decisões de política industrial, antes que ela seja tomada. Pelo menos assim está ocorrendo no MIC.

Para negar o projeto da Dow, o Ministro Camilo Penna viajou ao Rio Grande do Sul — onde ouviu o Governador Amaral de Souza e os responsáveis pelo Copesul — à Bahia onde escutou o Governador Antônio Carlos Magalhães e os dirigentes do pólo petroquímico de Camaçari, além de debater com empresários em São Paulo, sobre os prós e os contras do projeto da Dow.

■ ■ ■

O Ministro do Planejamento, Delfim Neto, deu o seu voto acompanhando Camilo Penna, depois de uma reunião anteontem à noite. Ontem, pela manhã, foi a vez do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, concordar que o projeto não deveria ser aprovado. Em seguida, o Presidente Figueiredo foi informado da decisão dos três ministros que votam no Befiex, e a endossou.

O projeto, além de não atender na parte técnica aos requisitos do MIC, depende da política de subsídios, que não interessa ao Governo manter compromissada. O baixo saldo em divisas do projeto, em função da importação elevada de equipamentos, também pesou desfavoravelmente na balança contra a Dow. Por fim, as instruções da política industrial do MIC que busca eliminar a verticalização das indústrias, aliada à razão política de que o projeto não atendia ao interesse das empresas nacionais, determinaram o veto ao projeto.

Novo papel

O presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, reuniu-se quinta e sexta-feira com os dealers de Letras do Tesouro Nacional para receber sugestões capazes de fazer o mercado voltar a negociar estes títulos.

Com a rentabilidade máxima de 30% ao ano para as LTNs, os presentes à reunião sugeriram aproveitar a presença do Papa João Paulo II no Brasil para saber dele como se faz este tipo de milagre. Estando o mercado morto, somente dizendo como foi dito à Lázaro: "Levanta-te e anda."

Alguns dos participantes da reunião, comentaram, reservadamente que seria mais fácil criar o mercado secundário de recibos de empréstimo restituível, que renderão 50% ao ano, que reativar o mercado de Letras do Tesouro Nacional.

Oferecendo àquele título correção monetária e juros de 3%, que é a mesma remuneração oferecida pelas cadernetas de poupança de saldo superior a duas mil UPCs (Cr$ 1 milhão 93 mil 280), encontrará sem sombra de dúvida um bom mercado secundário. Com isso, substituir-se-ia a LTN pelo Eco — Empréstimo Compulsório), como já está sendo chamado o novo título.

Na frente

Muito antes de o Governo cogitar dos cortes nas importações das estatais, a Siderbrás já havia iniciado um trabalho com a Sest, no qual, de forma voluntária, havia oferecido uma redução de 34% nas suas importações.

Isso foi possível através da substituição de material importado por equipamentos de produção nacional. Alguns acordos de acionistas tiveram que ser revistos, mas não houve trauma. A satisfação, mesmo, foi a dos empresários paulistas.

Soviéticos com Jesus

A fábrica italiana de jeans Jesus — que há tempos causou enorme celeuma na Itália com uma campanha publicitária envolvendo seu santo nome com modelos nada puritanos — acaba de perpetrar outra proeza.

■ ■ ■

Derrotou concorrentes norte-americanos, com muito mais tradição no setor, e vai construir uma fábrica no valor de 100 milhões de dólares na União Soviética, para inundar o mercado russo com 7 milhões 500 mil calças tipo vaqueiro nos próximos cinco anos. Maglificio Calzificio Torinese é o nome de quem fabrica Jesus.

Lançamento

O presidente do Instituto Brasileiro do Café, Octávio Rainho, embarca esta semana para o Panamá, onde assistirá ao início de operações da Pancafé — a empresa de comercialização dos países do Fundo de Bogotá.

Da Alemanha, para onde foi com o objetivo de anunciar a disposição brasileira de reconquistar uma fatia expressiva do mercado, Rainho voltou com bons entendimentos iniciados, que já deverão resultar em negócios no final do segundo semestre.

Insatisfação

Na reunião do CDE os trabalhos não foram tão tranqüilos. Houve muita reclamação. Os ministros conhecidos pelo Planejamento e Fazenda como gastadores — uma simplificação daqueles que conduzem Pastas responsáveis por programas de investimentos — não receberam os cortes passivamente. Mas, no fundo, tudo é feito em nome do combate à inflação e qualquer posição contrária encontra esta tremenda argumentação para ser acatada.

Venezuela eleva óleo entre um e dois dólares outra vez

Caracas — A Venezuela decidiu elevar os preços de exportação de seus petróleos, pondo em prática as recentes decisões tomadas pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), revelaram ontem fontes do Ministério de Minas e Energia, em Caracas.

Segundo as fontes, a alta será de um dólar o barril para alguns tipos de combustíveis residuais e de aproximadamente dois dólares o barril para os petróleos brutos. A alta dos combustíveis residuais, que se destinam principalmente ao mercado norte-americano, entrará em vigor a partir de hoje, enquanto a outra começará a vigorar a partir de 1º de julho próximo.

A Venezuela, cuja produção é de aproximadamente 2 milhões 200 mil barris diários de petróleo, aumentou seus preços quatro vezes, desde dezembro até maio. Após o último aumento, a 26 de maio, os diferentes tipos de petróleo bruto venezuelano passaram a custar 34,45 dólares o barril, o produto leve de 34 graus API, e 17,90 dólares o barril, o tipo extra-pesado, de 10 graus API.

No caso dos combustíveis residuais, a alta seria aplicada aos de elevado teor de enxofre, cujos preços oscilam entre 20,80 e 22,04 dólares o barril.

O Ministro saudita do Petróleo, Xeque Ahmed Zaki Yamani, classificou de "explosiva", em Oslo, a situação mundial, devido à crise econômica tanto nos países industrializados como nos em desenvolvimento, mas não fez referência ao plano norte-americano de reiniciar a formação de um estoque estratégico de 1 bilhão de barris de óleo.

Carter insiste no racionamento

Washington — O Presidente Carter enviou ao Congresso um projeto para racionamento da gasolina que dá prioridade aos usuários no setor agropecuário e só deverá entrar em ação no caso de uma interrupção no fornecimento externo de petróleo.

O Secretário de Energia norte-americano, Charles Duncan, declarou ontem, em Washington, que os volumosos estoques de gasolina no país estão contribuindo para moderar o aumento dos preços do produto, apesar da elevação do custo do óleo importado. "Os preços não estão altos como estariam se não tivéssemos estoques tão grandes", afirmou.

Senadores pedem apoio a Detroit

Washington — Depois que o Senado aprovou, quase unanimemente, resolução pedindo ao Governo que ampare e apóie a indústria automobilística nacional, o Secretário norte-americano dos Transportes, Neil Goldschmidt, observou que é preciso dizer aos japoneses que eles "não mais terão ao seu dispor o mercado dos Estados Unidos".

Apesar de toda a pressão do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Automobilística (UAW) e de outros setores, nem o Senado nem Goldschmidt, contudo, estão falando em restringir as importações. "Não me entenda mal. Os japoneses apenas receberão um sinal", alertou o Secretário de Transportes.

Apesar dos carros importados, especialmente japoneses, terem capturado já 23% do mercado norte-americano, obrigando Detroit, em crise, a dispensar mais de 200 mil operários, a resolução do Senado pede apenas "a criação de políticas econômicas, fiscais e de importação para criar um clima favorável a que a indústria automobilística norte-americana consiga converter suas fábricas para a produção de modelos cada vez mais seguros, econômicos e de alta qualidade".

'Harper's" deixará de circular

Minneapolis, EUA — A **Harper's**, a revista mensal mais antiga dos Estados Unidos, fundada em 1850, deixará de ser publicada a partir de agosto, devido à inflação e à atual recessão.

Otto Silha, presidente do **Minneapolis Star e Tribune Co.**, empresa que editava a **Harper's** desde 1965, disse que há seis meses vinha tentando vender a revista a outros grupos e, mesmo com toda a tradição, "a **Harper's** se mostrou uma carta fora do baralho".

Governo concede subsídio de Cr$ 1,7 bilhão para a indústria de óleo de soja

O Governo liberou ontem, via Cacex, Cr$ 1 bilhão 700 milhões de subsídio para a indústria de óleo de soja, retroativo às vendas realizadas no mercado interno de março a junho, com o valor por lata de 900 mililitros baixando de Cr$ 5, naquele mês, a Cr$ 2, atualmente. O subsídio é para o óleo comestível refinado, vendido no varejo a Cr$ 35 a lata.

A Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex), ainda não foi informada, oficialmente, da decisão de se taxar a exportação de óleo de soja com o ICM, que incidiria em 8%. As vendas ao exterior da soja em grão e do farelo são taxadas em 13% e 11,1% de ICM, respectivamente. Os maiores produtores, segundo a Cacex, são Sanbra, Olvebra, Incopa, Ceval e Anderson Clayton.

As cotações do grupo soja continuam caindo no mercado internacional, e ontem, em Chicago, o óleo perdeu mais 1 dólar 90 centavos por tonelada (469,50 dólares a tonelada, incluído o prêmio), o grão caiu 1 dólar 28 centavos (234,80 dólares a tonelada), e o farelo 1 dólar 11 centavos (baixou para 190,05 dólares a tonelada).

Também o café está preocupando os exportadores brasileiros, e na opinião do Sr Humberto Modiano, da Ouro Fino, "da mesma forma que os especuladores estão jogando na baixa, no mercado internacional, deixando muita gente sem entender o que está acontecendo, poderá haver uma reação a qualquer momento". Lembra o exportador que os registros meteorológicos revelam que das 28 geadas que atingiram o café, nas últimas décadas, 12 ocorreram em julho, seis em agosto, dois em setembro, sete em junho e apenas uma, no ano passado, em maio.

Em Nova Iorque, ontem, as cotações abriram a 1 dólar 81 centavos por libra-peso para julho e fecharam a 1 dólar 74 centavos, e a 1 dólar 90 para setembro e fecharam a 1 dólar 88 centavos. Todas as posições fecharam em limite de baixa, influenciada por notícias de que a Colômbia estaria vendendo a 1 dólar 88 centavos para entrega imediata.

Promissórias rurais vão ser estabelecidas em prazo menor, diz Delfim

Brasília — O Ministro do Planejamento, Delfim Neto, informou ontem aos integrantes da Comissão de Agricultura da Câmara, durante visita em seu gabinete, no Palácio do Planalto, que as promissórias rurais serão estabelecidas em prazos menores dos que os anteriormente vigentes, de 30, 60, 90 e 120 dias.

O Sr Delfim Neto informou, ainda, aos deputados que os bancos que financiam a agricultura dentro de poucos dias receberão a relação dos financiamentos e de todas as providências que interessem àquela atividade. No tocante ao financiamento para plantio, ele será amplo. Para ele, não faltarão recursos e o Governo continuará garantindo a compra da produção onde ela ocorrer, enquanto os preços mínimos serão atualizados.

Casa José Silva - Confecções, S.A.

COMPANHIA ABERTA

C G C Nº 33 024 860/0001-14

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1º VENDAS: – O movimento de vendas a varejo de nossas lojas situadas no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Niterói e São José dos Campos totalizou a cifra de Cr$ 963.581 – representando um acréscimo de 55,90% sobre o movimento do exercício anterior.

2º LUCRO: – O lucro líquido do exercício foi de Cr$ 88.365 – correspondendo a rentabilidade de Cr$ 0,59 por ação, quando calculada essa rentabilidade sobre o capital social do encerramento do balanço; considerado sobre o capital médio do exercício o lucro por ação eleva-se a Cr$ 0,85.

Se compararmos o resultado antes da correção monetária do atual exercício com o resultado antes da correção monetária do exercício anterior, veremos que a evolução do lucro foi da ordem de 54,35%.

3º ATUAIS LOJAS E PLANOS DE EXPANSÃO: – Encerramos o atual exercício com 20 lojas em funcionamento, sendo 9 situadas na cidade de São Paulo, 1 situada na cidade de São José dos Campos, 7 na cidade do Rio de Janeiro, 1 na cidade de Niterói, 1 na cidade de Brasília e 1 na cidade de Belo Horizonte.

Inauguramos no exercício fiscal ora terminado mais duas lojas: a 19ª loja que foi aberta no mês de Setembro no Shopping Center de Belo Horizonte com uma área de 390 m² e a 20ª que foi aberta no mes de Novembro em São Jose dos Campos com uma área de 450 m².

No mês de Maio de 1980 e, portanto, já dentro do novo exercício fiscal, inauguramos mais duas lojas: a nossa 21ª loja situada em imóvel próprio no Shopping Center Iguatemi Campinas com uma área de 520 m², e a nossa 22ª loja situada no Center Shop de São Bernardo do Campo com uma área de 500 m².

Dentro do amplo plano de expansão que vem passando nossa organização, deveremos inaugurar em Março de 1981 uma nova loja, também imóvel próprio, no no Shopping Center Pinhais na cidade de Curitiba com uma área de 450 m².

Acabamos de assinar a escritura definitiva para a instalação de uma outra loja, também em imóvel próprio no Shopping Center de Ribeirão Preto com uma área de 480 m² a ser inaugurada em maio de 1981.

Estamos na fase final de assinatura do contrato de mais uma loja em imóvel próprio localizada no Shopping Center da Barra na cidade do Rio de Janeiro com uma área de 440 m² a ser inaugurada em setembro de 1981.

Outras oportunidades para abertura de novas lojas estão sendo estudadas pela Diretoria.

4º REMODELAÇÃO DE LOJAS: – Seguindo em nossa política de modernização das lojas já existentes; política esta que vem apresentando excelentes resultados, remodelamos totalmente, neste exercício a nossa maior loja da cidade de São Paulo situada à Rua São Bento com uma área de 1.300 m², e a nossa loja situada à Rua Visconde de Pirajá no Rio de Janeiro.

5º AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL: – Efetuamos no exercício aumento de capital da ordem de 50% mediante distribuições de ações inteiramente grátis, tendo sido pago aos Srs. Acionistas um dividendo de 22% sobre o capital, cifra essa acima dos 25% do lucro líquido estabelecido nos estatutos da empresa.

– Dividendos à Distribuir

A Administração proporá à Assembléia Geral Ordinária o pagamento de um dividendo de 0,25% por ação do valor nominal de Cr$ 1,37, representando 42,37% do lucro líquido do exercício.

6º Expressamos nossos agradecimentos a todos que nos apoiaram neste exercício notadamente os Srs. acionistas, clientes, fornecedores e sobretudo ao nosso corpo de funcionários pela dedicação e esforço com que se empenharam.

Colocamo-nos à disposição dos senhores acionistas para quaisquer ulteriores esclarecimentos.

Rio de Janeiro, 20 de maio de 1980

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE MARÇO DE 1980 E 31 DE MARÇO DE 1979

(Expresso em milhares de cruzeiros)

ATIVO

	31/03/80	31/03/79
CIRCULANTE		
Caixa e Bancos	13.062	15.155
Títulos Vinc. ao Mercado Aberto	224.716	141.679
Mercadorias	107.130	65.748
Almoxarifado – Materiais de Consumo	3.833	2.609
Contas a Receber de Clientes	71.254	42.817
(-) Provisão p/Devedores Duvidosos	(2.137)	(1.285)
Adiantamento de Salários	1.252	200
Contas Correntes-Auxiliares	226	463
Adiantamentos a Fornecedores	1.906	1.354
Assistência Médica c/Convênio	224	218
Auxílio Maternidade	5	13
Depósito p/Garantia (Nota 1)	8.157	–
Valores a Receber	97	–
Seguros a Diferir	520	–
Despesas Antecipadas	327	–
I.C.M. – Crédito	699	–
Imposto de Renda na Fonte	1.493	–
Depósitos e Cauções	51	–
	432.815	268.971
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Depósitos Judiciais e Recursos	1.351	1.395
Depósitos p/Aplicação Incentivos Fiscais	7.327	5.090
Plano de Expansão – TELESP	132	61
Valores à Depositar – Incentivos	–	8.822
	8.810	15.368
PERMANENTE (Nota 4)		
Imobilizado	193.307	87.188
Investimentos	6.476	2.836
Diferido	1.693	1.137
	201.476	91.161
	643.101	375.500

PASSIVO

	31/03/80	31/03/79
CIRCULANTE		
Fornecedores	75.167	48.692
Diretores e Acionistas	89	65
Títulos à Pagar (Nota 1)	7.757	7.760
Imposto de Renda à Pagar	36.438	8.407
Obrigações à Pagar	7.249	3.852
Retenções à Recolher	9.539	5.790
Impostos à Pagar	16.411	7.402
Mercadorias à Fornecer	107	88
Dividendos não Reclamados	750	394
Provisão p/Imposto de Renda	–	6.277
Incentivos Fiscais à Recolher	–	2.206
Dividendos Propostos	37.438	21.964
Provisão p/Participações		
De Empregados nos Lucros da Empresa	3.990	4.160
Administração	9.395	8.383
	204.330	125.440
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Provisão p/Imposto de Renda	68.006	18.832
Incentivos Fiscais à Recolher	–	6.617
Título à Pagar (Nota 1)	6.017	1.296
	74.023	26.745
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Subscrito e Integralizado	205.164	99.837
RESERVA DE CAPITAL		
Correção Monetária do Capital	111.598	37.267
Bonificações de Ações	–	83
RESERVAS DE LUCROS		
Reserva Legal	24.738	13.182
Reserva Especial	–	23.231
Lucros Acumulados	23.248	49.715
	364.748	223.315
	643.101	375.500

As Notas Explicativas da Diretoria são Partes Integrantes das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRATIVOS DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM:

(Expresso em milhares de cruzeiros)

	31/03/80	31/03/79
RENDA OPERACIONAL		
Vendas de Mercadorias	963.581	618.069
(–) Tributos, Devoluções e Descontos s/Vendas	158.916	64.728
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	804.665	553.341
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	385.380	300.750
LUCRO BRUTO	419.285	252.591
DESPESAS C/VENDAS	193.462	116.792
Comissões s/Vendas	33.376	21.668
Propaganda e Publicidade	11.742	7.439
Despesas de Pessoal	79.631	47.782
Provisão p/Devedores Duvidosos	2.138	1.284
Outras Despesas	23.630	13.811
Locação e Manutenção de Lojas	42.945	24.808
DESPESAS GERAIS	80.605	49.731
Honorários da Administração	16.530	9.955
Despesas Administrativas	36.100	21.779
Impostos e Taxas Diversas	1.263	1.429
Despesas Financeiras	2.712	158
Despesas Deptº Crédito e Cobrança (Menos Receita)	24.000	16.410
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	13.006	7.792
RECEITAS FINANCEIRAS	84.113	54.359
LUCRO OPERACIONAL	216.325	132.635
RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS	885	8.086
Dividendos	65	52
Reversão de Provisões	608	7.382
Eventuais	217	652
RESULTADO ANTES DA CORREÇÃO MONETÁRIA	217.210	140.721
CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO	47.453	27.617
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	169.757	113.104
PROVISÃO P/IMPOSTO DE RENDA	68.007	25.110
LUCRO DEPOIS DO IMPOSTO DE RENDA	101.750	87.994
PROVISÃO P/PARTICIPAÇÕES	13.385	12.543
De empregados nos lucros da empresa	3.990	4.160
Administração	9.395	8.363
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	88.365	75.451
Lucro Líquido p/ação s/capital atual	Cr$ 0,59	Cr$ 0,76
Lucro Líquido p/ação s/capital médio do exercício	Cr$ 0,85	Cr$ 1,08

As Notas Explicativas da Diretoria são Partes Integrantes das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO DAS CONTAS DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO NOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 1980 e 31 DE MARÇO DE 1979

(Expresso em milhares de cruzeiros)

HISTÓRICOS	Capital	RESERVAS – DE CAPITAL: Correção Monetária do Capital	Correção Monetária do Imobilizado	Ações Bonificadas	Manutenção do Capital de Giro	Total	RESERVAS – DE LUCROS: Reserva Especial	Reserva Legal	Lucros Acumulados
SALDOS EM 31/03/78	66.557	–	9.918	95	20.624	30.637	765	6.851	32.870
A.G.O. DE 28/07/78									
DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS									
Dividendos	–	–	–	–	–	–	–	–	(13.977)
Reserva Especial	–	–	–	–	–	–	18.894	–	(18.894)
AÇÕES BONIFICADAS	–	–	–	160	–	160	–	–	–
INSUFICIÊNCIAS DEPRECIAÇÕES	–	–	(181)	–	–	(181)	–	–	–
A.G.E. DE 13/02/79									
Aumento de Capital	33.279	–	(9.737)	(174)	(20.624)	(30.535)	(2.744)	–	–
CORREÇÃO MONETÁRIA	–	37.267	–	2	–	37.269	6.316	2.559	–
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO CONF. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	–	–	–	–	–	–	–	–	75.452
APROPRIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Reserva legal	–	–	–	–	–	–	–	3.772	(3.772)
Dividendos Propostos (Cr$ 0,22 p/ação)	–	–	–	–	–	–	–	–	(21.964)
SALDO EM 31/03/79	99.836	37.267	–	83	–	37.350	23.231	13.182	49.715
A.G.O. DE 27/07/79									
Aumento do Capital	36.940	(36.940)	–	–	–	(36.940)	–	–	–
A.G.E. DE 26/02/80									
Aumento do Capital	68.388	–	–	(83)	–	(83)	(23.231)	–	(45.074)
AJUSTE EXERCÍCIO ANTERIOR									
Transferência de Valores p/Atender Regime Competência	–	–	–	–	–	–	–	–	1.592
Complemento Prov. p/Imposto Renda. Ex. 1980 - Alteração Alíquota	–	–	–	–	–	–	–	–	(11.933)
Transferido Valores a Depositar – Incentivos	–	–	–	–	–	–	–	–	(8.822)
CORREÇÃO MONETÁRIA	–	111.270	–	–	–	111.270	–	7.138	(8.739)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	–	–	–	–	–	–	–	–	88.365
APROPRIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO									
Reserva Legal	–	–	–	–	–	–	–	4.418	(4.418)
Dividendos Propostos (Cr$ 0,25 p/ação)	–	–	–	–	–	–	–	–	(37.438)
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 1980	205.164	111.597	–	–	–	111.597	–	24.738	23.248

As Notas Explicativas da Diretoria são Partes Integrantes das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS NOS EXERCÍCIOS FINDOS EM:

(Expresso em milhares de cruzeiros)

	31/03/80	31/03/79
ORIGENS		
Lucro Líquido do Exercício	88.365	75.452
Depreciações e Amortizações	13.007	7.792
Correção Monetaria do Balanço	47.453	27.617
Provisão p/Imposto de Renda a Longo Prazo	68.007	18.832
Prejuízo na Alienação de Investimentos	85	72
Aumento do Exigível à Longo Prazo	4.720	–
Lucro na Alienação de Bens do Imobilizado	(47)	(19)
Alienação de Bens do Imobilizado	353	68
Alienação de Investimentos	240	24
	222.183	129.838
	31/03/80	**31/03/79**
APLICAÇÕES		
Dividendos Distribuídos – 1978	–	13.977
Dividendos Propostos	37.438	21.964
Aumento do Imobilizado (Custo)	60.141	33.793
Investimentos	4	25
Diferido	–	882
Aumento do Realizável à Longo Prazo	2.264	2.226
Transf. Exigível Longo Prazo p/Circulante	25.448	12.406
Transferência Imposto de Renda à Pagar	11.933	–
	137.228	85.273
Acréscimo do Capital de Giro	84.955	44.565
	222.183	129.838
Acréscimo do Capital de Giro Representado Por		
Variação do Ativo Circulante	163.844	105.956
Variação do Passivo Circulante	78.889	61.391
	84.955	44.565

As Notas Explicativas da Diretoria são Partes Integrantes das Demonstrações Financeiras

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

PRESIDENTE: Vasco Graça Ceppas

CONSELHEIROS: Rosinda de Pádua Soares Ceppas, Antonio de Souza Lemos, Geraldo Graça Ceppas, Claudio Machado Ceppas e Carlos Antonio Ceppas

DIRETORIA:

DIRETORES SUPERINTENDENTES: – Vasco Graça Ceppas e Claudio Machado Ceppas

DIRETORES: Bernardo Camara Ceppas, Marcos da Camara Ceppas, Neman Felipe Nadur e Paulo Eduardo Whitaker Sobral

Carlino Loyola de Figueiredo
Contador
Regº nº 3.901.1–C.R.C.–RJ
672–S–C.R.C.–SP
C.P.F. nº 001.534.277-87

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA, SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 1980:

(Expresso em milhares de cruzeiros)

NOTA 1 – PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS:

a) – É adotado o regime de competência, para registrar as mutações patrimoniais ocorridas no exercício;

b) – O Ativo Realizável e o Passivo Exigível, com prazos inferiores a 360 dias, são classificados como Circulantes;

c) – Os estoques estão registrados aos custos médios de aquisição, inferiores ao correspondentes custo de reposição;

d) – A Provisão p/Devedores Duvidosos, foi constituída até o limite legal admitido para efeitos fiscais tributáveis, que se estima ser suficiente para cobrir possíveis perdas que poderão ocorrer na liquidação das contas a receber de clientes;

e) – O Imobilizado e o Diferido estão registrados pelo custo histórico corrigido, deduzido das depreciações e amortizações acumuladas, sendo que a depreciação e amortização é calculada pelo método linerar, mediante a aplicação de taxas admitidas pela Legislação Tributária (Vide Nota 4);

f) – Os Investimentos estão apresentados pelo custo de aquisição corrigido;

g) – As aplicações financeiras, representadas por Títulos Vinculados ao Mercado Aberto, prontamente negociáveis, estão registradas pelo custo, acrescido de rendimentos proporcionalmente auferidos até a data do encerramento do exercício;

h) – A conta Depósito p/Garantia, no Ativo Circulante, no valor de Cr$ 8.157, é referente a valor entregue contra recibo, p/garantir o direito de preferência na aquisição de lojas a serem construídas nos Shopping Center da Barra (RJ) e no de Ribeirão Preto (SP), cujo preço de compra serão pagos à vista;

i) – A conta "Títulos à Pagar, no valor total de Cr$ 13.774, é representada por promissórias emitidas p/pagamento do saldo, pela compra das lojas em construção, situadas em Campinas (SP) e Curitiba (PR). Os vencimentos finais destas dívidas serão respectivamente em 22/05/80 e em 29/02/82, estando sujeitas a correção monetária em O.R.T.N. a 1ª e pela variação dos índices da construção civil a 2ª. Pela compra das referidas lojas já efetuamos pagamentos no montante de Cr$ 18.273;

NOTA 2 – MUDANÇA DE PRÁTICA CONTÁBIL

Cumprindo os novos dispositivos legais, a partir do exercício social iniciado em 01/04/79, a Provisão p/Imposto de Renda, foi constituída pelo valor total do imposto, isto é, sem a redução da parcela dos incentivos fiscais.

A Provisão p/Imposto de Renda n/exercício foi calculada à razão de 35%, mais o adicional de 5% s/lucros excedentes de Cr$ 30.000, face as alterações das alíquotas determinadas pelo Decreto-Lei nº 1.704, de 23/10/79. Caso não houvesse sido alterado o valor do percentual daquele tributo, o lucro líquido deste exercício, depois de deduzido o referido imposto seria de Cr$ 15.876, maior do que o demonstrado.

Ainda em decorrência do referido Decreto, fomos obrigados a complementar a Provisão em n/Balanço encerrado em 31/03/79, num montante de Cr$ 11.933 a débito de Lucros Acumulados, para atender a insuficiência da referida provisão, sem alterar o resultado do presente exercício.

Em virtude da Provisão p/Imposto de Renda, referente ao n/Balanço anterior ter sido constituída pela parcela líquida, com exclusão dos Incentivos Fiscais a aplicar, e a parcela desses incentivos registrada no Ativo Realizável a Longo Prazo compensada com o registro em conta específica no Passivo Circulante a Longo Prazo, no valor de Cr$ 8.822, com a finalidade de ajustar o critério de contabilização, n/exercício transferimos o referido valor para débito de Lucros Acumulados.

NOTA 3 – EFEITOS INFLACIONÁRIOS

O Patrimônio Líquido, as depreciações e amortização acumuladas, bem como o Ativo Permanente, são corrigidos pela variação do valor nominal das O.R.T.N., sendo o valor líquido da correção de Cr$ 47.453, considerado como encargos no resultado do exercício, que neste foi o seguinte:

Correção Monetária do Patrimônio líquido		Cr$ 109.669
Correção Monetária das Depreciações e Amortizações		Cr$ 48.844
		Cr$ 158.513
(–) – Correção Monetária		
Investimentos	Cr$ 1.773	
Imobilizado *	Cr$ 108.672	
Diferido	Cr$ 615	Cr$ 111.060
Importância debitada ao Resultado		Cr$ 47.453

NOTA 4 – PERMANENTE

	Custo histórico corrigido	Amortizações e Depreciações Acumuladas e Corrigidas	Valor líquido
Imobilizado:			
Instalações	210.204	117.248	92.956
Mov. & Utensílios	39.808	21.127	18.681
Maq. & Acessórios	4.307	2.948	1.359
Imóveis:			
Edificações	14.409	4.892	9.517
Terrenos	12.723	–	12.723
Veículos	3.038	729	2.309
Instal. em Andamento			
Depósito	2.942	–	2.942
Loja S.B. Campo	3.377		3.377
Loja Campinas	2.606	–	2.606
Construção em Andamento			
Loja Curitiba	21.522	–	21.522
Loja Campinas	24.715	–	24.715
Direitos Uso Telefone	600	–	600
Sub-Total	340.251	146.944	193.307
Diferido			
Desp. Difer.-Loja B.H.	1.752	59	1.693
	342.003	147.003	195.000

NOTA 5 – CAPITAL SOCIAL

O Capital Social está totalmente subscrito e realizado, sendo constituído de 49.918.392 ações ordinárias e de 99.836.784 ações preferenciais, todas do valor nominal de Cr$ 1,37 c/uma, de acordo com a A.G.O. de 27/07/79; nominativas ou ao portador. Aos acionistas é assegurado, em cada exercício, um dividendo mínimo de 25% do Lucro Líquido, nos termos da Lei nº 6.404/76 e de n/Estatutos Sociais.

NOTA 6 – PROPOSTA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO P/DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO

Reserva Legal	4.418
Dividendos Propostos (Cr$ 0,25 p/ação)	37.438
Lucros Acumulados	46.509
	88.365

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs.
Administradores da
CASA JOSÉ SILVA CONFECÇÕES S/A.
N e s t a

1. Examinamos o Balanço Patrimonial da CASA JOSÉ SILVA CONFECÇÕES S/A. levantado em 31 de março de 1980, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração da Movimentação das Contas do Patrimônio Líquido e a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos correspondentes ao exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e consequentemente incluiu as provas nos registros contabeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

2. Anteriormente examinamos as demonstrações financeiras republicadas do exercício encerrado em 31 de março de 1979, que são apresentadas para fins de comparação e sobre as quais emitimos parecer datado de 01 de junho de 1979 e 20 de julho de 1979, sem ressalvas a não ser quanto a algumas mudanças em práticas contábeis.

3. Em nossa opinião as demonstrações financeiras mencionadas no primeiro parágrafo, lidas em conjunto com as notas explicativas que as complementam, representam adequadamente a situação patrimonial e financeira da CASA JOSE SILVA CONFECÇÕES S/A. em 31 de março de 1980, o resultado de suas operações, as modificações no patrimônio líquido e na posição financeira, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior, consideradas as modificações descritas na Nota Explicativa Nº 2 (dois).

Rio de Janeiro, 03 de junho de 1980.

WALTER HEUER
AUDITORES INDEPENDENTES
CRC RJ 1.87 - CGC 61.411.393-0001-10

OTTO FUCHSHUBER
CONTADOR-CRC-RJ 011.015-7
CPF 023.650.497-53

Befiex não aprova pedido de ampliação da Dow em Camaçari

Brasília — O projeto da Dow Química S.A. para expansão de sua unidade produtora de óxido de propeno e derivados, exclusivamente para exportação, no pólo petroquímico de Camaçari, foi rejeitado ontem pela Comissão para Concessão de Incentivos Fiscais e Programas Especiais de Exportação — Befiex. A empresa não pôde atender de forma completa e adequada às 13 condições e alterações consideradas necessárias pelo Governo à reformulação do seu projeto.

Os principais aspectos que a Dow Química não pôde atender, segundo o exame técnico do projeto apreciado pelos representantes dos Ministérios da Indústria e do Comércio, da Fazenda e do Planejamento, foram dois: o primeiro é a vinculação dos volumes aos valores dos produtos a serem exportados, num total de 817 milhões de dólares no período de 10 anos, que geram um desequilíbrio, segundo o presidente da Befiex, Getúlio Lamartine.

Ele explicou que a Dow Química foi solicitada a detalhar não só o valor em dólares mas também as quantidades que exportaria de manômero de cloreto de vinila (MVC), óxido de ropeno e derivados (polipropilenoglicóis) solventes clorados e o excedente a ser gerado na produção de soda cáustica. A empresa, contudo, forneceu apenas valores máximos e mínimos para cada um desses produtos, com valor em dólares, o que não foi considerado compatível pela Befiex.

Em segundo lugar, o Befiex também não considerou aceitável a justificativa da Dow Química de que o excedente de soda cáustica — 850 mil toneladas em 10 anos correspondente à atual capacidade instalada no país desse produto — seria para autoconsumo. Esse excedente de cloro e soda seria gerado pelo desbalanceamento das várias unidades existentes dos produtos derivados do polipropileno.

A Befiex acentua, em nota oficial, que entre as condições que influíram na decisão "tornam-se relevantes aquelas relacionadas com a demanda, para fins de exportação, de matérias-primas e produtos intermediários de disponibilidade já limitada e controlada, o que ensejaria repercussões negativas sobre o mercado interno, bem como aspectos relativos ao balanço de divisas decorrentes da implementação do programa".

"A Befiex — continua — identificou igualmente pontos sensíveis relacionados a condições especiais de subsídios hoje vigentes no país para os preços das principais matérias-primas requeridas pela programação da empresa, como álcool e naftapropeno, cujos níveis vêm sendo mantidos bastante abaixo dos correspondentes preços internacionais".

Decisão final

A primeira proposta de programa especial de exportação apresentado pela Dow Química a Befiex foi apresentada no começo deste ano e analisada no dia 12 de fevereiro. Nesta reunião, foram estabelecidas 13 condições para que a empresa tivesse seu projeto aprovado. A Befiex passou a aguardar, então, a apresentação do novo projeto atendendo a condições fixadas para sua deliberação final.

Entre as principais condições impostas à Dow Química, estavam a exportação total do monômero do cloreto de vinila, devendo atender ao mercado interno quando solicitada pelo Governo; compromisso de a empresa não ultrapassar sua atual participação no mercado nacional de soda-cáustica (23%), constituição de uma **joint-venture** com empresa nacional para produção do eteno a partir do álcool e saldo líquido de divisas não inferior a 10% da saída de divisas a qualquer título.

"A análise foi ampla e de caráter final", afirmou Getúlio Lamartine, explicando que a decisão foi tomada a partir de consenso absoluto, entre os membros dos três ministérios.

Acrescentou que a Dow Química pode apresentar ainda outro projeto porque este é assunto encerrado. E explicou: "No setor químico, a empresa para ter acesso às matérias-primas básicas, como o eteno, propeno e o álcool, tem de ter seu projeto aprovado pelo CDI para obtê-las do Conselho Nacional de Petróleo (CNP) que as controla".

Investidor individual já é maioria na Bolsa

O investidor individual — que se pensava continuasse afastado do mercado de ações, cedendo lugar aos grandes institucionais — voltou este ano a dominar os pregões da Bolsa do Rio. Em levantamento realizado pela Bolsa, abrangendo os meses de janeiro a final de maio, as pessoas físicas foram responsáveis por mais de 63% do total de papéis negociados.

A grande surpresa ficou por conta da participação individual dos fundos de investimento e de pensão. Se, como um todo, os 17 diferentes tipos de pessoas jurídicas responderam por 35,8% dos negócios, os fundos 157 representaram apenas entre 3 e 1,48%, entre janeiro e maio, e os fundos de pensão oscilaram entre 2,6 e 1,19% no mesmo período.

No início deste ano, projeções de várias entidades mostravam que os fundos de pensão dispunham de um volume de recursos orçado em cerca de Cr$ 10 bilhões só para o primeiro semestre — sob uma ótica pessimista — arriscando-se até Cr$ 18 bilhões, segundo vozes mais otimistas. Dizia-se que suplantariam as aplicações dos 157, até estão os grandes investidores.

Pela listagem fornecida pelos computadores da Bolsa, os fundos de pensão negociaram 86,6 milhões de ações nos primeiros cinco meses do ano, tendo sua participação caído, nesses meses, de 2,60% em janeiro, para 1,8% em fevereiro, 1,4% em março, 1,9% em abril e 1,1% em maio.

Os fundos fiscais 157, que giraram 129,8 milhões de ações no mesmo período, vieram também reduzindo gradativamente sua presença: 3% em janeiro, sobre o total negociado, 2,1% em fevereiro, 2,9% em março, 2,3% em abril e 1,4% no último mês.

As pessoas físicas, os bancos de investimento e empresas comerciais tiveram comportamento inverso: os primeiros fecharam maio com quase 64% de participação, os bancos evoluíram de 2,2 para 3% em maio, e o comércio passou de 4,9% em janeiro, para 5,1% no mês seguinte, 8,7% em março, 6,1% em abril e 7,7% em maio. As seguradoras participaram apenas em 1,8% em janeiro, chegando a 1,9% em março e em 1,2% em maio.

SP quer menos estatais no futuro

O afastamento da figura do financiador, e o fim da concentração das operações do Mercado Futuro em ações estatais são defendidos pela Bolsa de São Paulo em estudo divulgado pela Ascesp — Associação das Sociedades Corretoras de São Paulo, enfatizando que "o Mercado Futuro fortaleceu a Bolsa do Rio, mas um mercado de ações não existe para fortalecer seus participantes e sim para promover a capitalização das empresas".

Acentua o estudo que as sugestões foram encaminhadas à CVM — Comissão de Valores Mobiliários e visam a evitar inconvenientes "como se fez nos Estados Unidos com o mercado de opções, que estava liquidando o mercado à vista".

"O Mercado Futuro deve ser reformulado para restabelecer, no mínimo", continua a Bolsa de São Paulo, "um ponto de equilíbrio entre os mercados de especulação ou de financiamento — futuro, termo e opções — e o mercado à vista".

Entre as demais reformas pretendidas pela Bolsa de São Paulo estão ainda a eliminação da concentração dos vencimentos das operações; margens maiores para as **blue-chips**, sempre que ocorrer concentração excessiva sobre esses papéis; ajustes diários de posições, para que a figura do financiador seja afastada do mercado; e o equilíbrio dos negócios à vista e a futuro, e entre ações estatais e privadas.

A CVM, que suspendeu temporariamente as operações de **day-trade** (compra e venda em um dia) e, em maio, aumentou de 25 para 33% as margens de garantia com Petrobrás, Vale e Banco do Brasil, está estudando alterações para o Mercado Futuro como um todo. Mesmo sem o **day-trade**, o Futuro vem negociando até quatro vezes mais que o mercado à vista — ontem, Cr$ 787,8 milhões, contra Cr$ 518,4 milhões à vista.

Mercado espera título de dívida

Os chamados títulos de dívida das empresas, que no ano passado foram objeto de longas discussões, voltam a ser notícia. O mercado acredita que venha a dispor de mais esse instrumento, a curto prazo, uma vez que a Bolsa do Rio e a Corretora Garantia distribuíram ontem maciçamente um livreto entitulado **Commercial Paper**, onde ressaltam que, "na hipótese de sua efetiva implantação, o papel comercial deverá transformar-se num importante instrumento de desenvolvimento nos mercados financeiros e de capitais no Brasil".

O estudo de 29 páginas traz as vantagens e características operacionais que o título poderá apresentar, e inclui uma apresentação da corretora Goldman Sachs Co. sobre a experiência americana.

Entre as vantagens enumeradas, do lado das empresas grandes, está o menor custo financeiro, decorrente do "risco creditício baixíssimo em função do seu porte e do prazo de colocação; volume médio elevado das transações envolvidas; e alto grau de competição entre os **dealers**".

Para as pequenas empresas, afirma o estudo que "provavelmente" não há vantagens diretas, mas que, indiretamente, elas se beneficiariam do fato de que, "na medida em que as grandes empresas tenham possibilidade de captar recursos emitindo **commercial paper**, a oferta de crédito disponível nos bancos para as pequenas e médias será ampliada, o que favorecerá a captação pelas mesmas".

Sob o aspecto operacional, o estudo frisa "que as transações serão provavelmente feitas sob a forma de desconto", como no caso das LTNs; o papel não deverá apresentar garantias, e o valor de face mínimo deverá ser elevado; e que o prazo máximo de emissão deverá ser de 180 dias.

Áustria quer reverter déficit e faz investida comercial no Brasil

São Paulo — Para reverter seu déficit nas relações comerciais com o Brasil, que atingiu quase 104 milhões de dólares no ano passado, a Áustria resolveu fazer uma investida comercial no país. E montou uma estratégia que inclui as vendas normais de seus produtos, mas principalmente a implantações de sistemas de cooperação entre empresas dos dois países, em **joint-ventures** combinando aportes de capital e tecnologia austríaca de diversas formas.

A forma encontrada para aplicar essa estratégia é relativamente simples: durante dois dias representantes de cerca de 30 empresas austríacas manterão contatos com empresários brasileiros, previamente selecionados pela Câmara de Comércio da Áustria no Brasil. Dessa forma, poderão conhecer o mercado brasileiro em seu setor e as empresas que nele atuam e que, eventualmente, estariam interessadas em se associar.

CONTATOS

Para cada empresa austríaca foi elaborado um programa de entrevistas individuais com empresários brasileiros. Dessa forma, as 30 companhias austríacas entrarão em contato com 115 nacionais dos mais diversos setores e tamanhos.

O esquema se completa com a participação de empresas de consultoria austríacas e brasileiras para orientar eventuais associações e de entidades financeiras de apoio, como o Leenderbank, cujo departamento comercial é bastante ativo. Os austríacos não querem apenas vender máquinas, equipamentos e tecnologia; procuram se associar às empresas brasileiras, com vistas ao mercado latino-americano.

Em 78, o Brasil exportou para a Áustria 125 milhões de dólares e importou 32 milhões de dólares. No ano passado, as relações comerciais entre os dois países sofreram incremento, com as compras brasileiras evoluindo para 45 milhões 300 mil dólares e as vendas para 149 milhões 200 mil dólares.

A. Carlos quer pólo de remédios

Salvador — Ao lembrar que quase 75% da produção de medicamentos no Brasil está em mãos de multinacionais, o Governador Antônio Carlos Magalhães reafirmou seu empenho em construir um parque industrial de química fina na Bahia, "empreendimento que irá permitir uma economia de divisas de 1 bilhão de dólares, além da autonomia na produção de matérias-primas farmacêuticas."

Em palestra proferida ontem para 36 professores e estagiários do Centro Superior de Estudos da Defesa Nacional da Espanha, o Governador baiano abordou também a questão da metalurgia do cobre — que entra em operação em 1981 — com um total de investimentos de 1 bilhão 500 milhões de dólares "e que dará uma economia ao país, em divisas, de 250 milhões de dólares por ano."

Pelúcio vai receber o Prêmio IBM

O economista José Pelúcio Ferreira foi escolhido por uma comissão julgadora composta de 15 membros, da Academia Brasileira de Ciências, para receber o segundo Prêmio IBM de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, em virtude de sua contribuição para os diversos setores da tecnologia nacional.

A entrega do prêmio ocorrerá no dia 26, às 19h, em solenidade no Golden Room do Copacabana Palace.

José Pelúcio Ferreira, como economista do BNDE, participou, em 1964, da criação do Funtec (Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico), na área do banco, iniciando sua contribuição à atividade científica no país e à formação de pesquisadores. Também contribuiu para o plano estratégico de desenvolvimento no Governo Costa e Silva.

EMPRESAS

- A MBR — Minerações Brasileiras Reunidas — informou que assinou com a Pakistan Steel Mills Corporation contrato de fornecimento, em seis anos, de 1 milhão 700 mil toneladas de minério de ferro fino e 1 milhão de toneladas de bitolado, para a usina de aço que começa a operar em dezembro no Paquistão.
- **A Villares produzirá os motores para os veículos elétricos da Gurgel, que serão produzidos na futura fábrica em Rio Claro, cujas obras serão iniciadas no próximo dia 24. A bateria do veículo será produzida pela Saturnia Sistemas, uma empresa com capital nacional. Os motores serão feitos na fábrica da Villares de Interlagos.**
- A Indústria de Máquinas Agrícolas Ideal S/A, empresa cujo controle acionário pertence ao Grupo Iochpe, exportou em maio oito colheitadeiras automotrizes, sendo sete para o Uruguai e uma para o Paraguai. Além destas, estão sendo negociados novos embarques para o Uruguai e Guiana.
- **Segundo o empresário Reginaldo Barros Neto, proprietário da Usina Santa Rosa, que produz a cachaça Rosa de Prata em Miracema (RJ), o Brasil tem condições de exportar até um bilhão de litros de aguardente, ao preço médio de três dólares por litro. Seu cálculo se baseia em seis novos pedidos procedentes da Bélgica, Portugal e Espanha, encaminhados pela Divisão de Informação Comercial do Itamarati, visando a comercialização do produto nas cidades de Wavre, Lisboa, Barcelona, Melilla, Las Palmas e San Isidro, que serão examinados pela BMI, trading company dirigida pelo empresário Paulo Protásio.**
- O Conselho de Administração da Bolsa de Valores de Minas, Espírito Santo e Brasília aprovou o pedido de registro da Companhia Industrial Santa Matilde, do setor de equipamentos ferroviários, para negociação de suas ações em bolsa. Agora, a empresa depende de aprovação de seu registro junto à CVM — Comissão de Valores Mobiliários.
- **A Usiminas produziu, até maio, 1 milhão 438 mil 815 toneladas de aço, 17,4% a mais que no mesmo período do ano passado.**
- O presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, apresenta hoje na Abamec — Associação Brasileira dos Analistas de Mercado de Capital as projeções de resultados do banco para este ano. Será às 12h30m, no Clube Comercial.

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	2,35	2,37	2,40	321
Acesita op	2,20	2,20	2,20	4.200
Acesita pp	2,00	2,00	2,00	11
Aços Vill pp	1,80	1,80	1,83	602
Aços Vill pp	1,23	1,23	1,22	2.815
Albarus op	8,50	8,56	8,60	500
Alpargatas op	4,70	4,73	4,65	890
Alpargatas pp	4,60	4,61	4,60	757
Amazonia on	0,80	0,80	0,80	30
And Clayton op	4,05	4,05	4,05	10
Anhanguera op	1,15	1,15	1,15	5
Antarct Nord op	1,75	1,81	1,85	355
Antarct Nord pp	2,45	2,42	2,40	145
Aparecida op	0,90	0,90	0,90	3
Arno pp	5,00	5,03	5,10	1.565
Arthur Lange op	2,80	2,80	2,80	51
Atma pp	2,90	2,90	2,90	6.956
Auxiliar pn	0,85	0,85	0,85	294
Bandeirantes on	0,70	0,70	0,70	4
Banespa on	0,83	0,83	0,85	316
Banespa pn	0,87	0,87	0,87	98
Banespa pp	0,90	0,89	0,90	4.904
Bardella pp	4,45	4,49	4,55	1.170
Belgo Mineiro op	4,05	4,08	4,08	980
Besc pn	0,60	0,60	0,60	1
Bic Monark op	2,20	2,25	2,30	1.508
Brad Invest on	3,50	3,50	3,50	345
Brad Invest pn	3,50	3,50	3,50	121
Bradesco on	2,35	2,35	2,35	1.123
Bradesco pn	2,35	2,35	2,35	900
Brahma op	1,70	1,70	1,70	1.000
Brahma pp	1,60	1,60	1,60	1.770
Brasil on	3,70	3,71	3,70	706
Brasil pp	4,10	4,15	4,19	6.736
Brasilit op	4,20	4,20	4,20	570
Brasimat op	2,30	2,30	2,30	150
Brasmotor op	4,35	4,35	4,35	725
Buettner pp	4,80	4,80	4,80	263
Cacique pp	5,50	5,50	5,50	176
Caf Brasilia pp	2,35	2,35	2,35	934
Cam Correa pp	1,70	1,72	1,75	95
Casa Anglo op	2,60	2,69	2,70	3.489
Casa J Silva op	2,60	2,60	2,60	40
Cemig pp	0,51	0,51	0,52	620
Cesp pp	0,89	0,85	0,85	6.718
Cim Aratu op	1,20	1,20	1,20	160
Cim Caue pp	2,70	2,70	2,70	3
Cim Itau pp	4,30	4,38	4,50	1.045
Cimepar pn	2,75	2,75	2,75	15
Cimetal op	0,85	0,85	0,85	205
Cimetal pp	1,15	1,18	1,15	920
Cobrasma op	2,50	2,49	2,46	1.040
Cobrasma pp	2,20	2,20	2,20	5
Coest Const pp	0,87	0,86	0,85	1.194
Com e Ind sp pn	1,00	1,00	1,00	10
Com e Ind SP pp	1,00	1,00	1,00	8
Concretex pp	3,25	3,25	3,25	500
Confrio pp	2,60	2,60	2,60	25
Const Beter pp	0,48	0,48	0,48	100
Consul pp	5,45	5,45	5,45	1
Consul pp	5,90	5,90	5,90	503
Copas op	3,00	3,01	3,05	1.956
Copas pp	3,85	3,93	3,95	720
Crefisul Inv pp	0,50	0,50	0,50	2
Cruzeiro Sul pp	4,20	4,20	4,20	5
D F Vasconc pn	1,20	1,20	1,20	8
Docas Santos op	3,15	3,25	3,25	1.845
Duratex pp	4,90	4,90	4,90	200
Elekeiroz pp	2,90	2,95	3,05	475
Eletrobras pp	1,90	1,51	1,50	182
Eletromar op	1,88	1,87	1,84	120
Eluma op	2,35	2,35	2,35	21
Eluma pp	2,90	2,96	3,00	1.424
Estrela op	5,30	5,30	5,30	390
Estrela pp	6,41	6,41	6,41	100
Eternit op	4,81	4,81	4,81	180
F Guimarães op	2,30	2,30	2,30	387
Ferro Bras pp	1,40	1,39	1,40	255
Ferro Bras pp	1,15	1,15	1,15	515
Ferro Ligas op	2,00	2,00	2,00	124
Ferro Ligas pp	2,31	2,31	2,31	351
Ferro Ligas pp	1,90	1,90	1,90	450
Fin Bradesco pn	2,00	2,00	2,00	1
Ford Brasil op	10,00	10,00	10,00	510
Fund Tupy op	2,20	2,20	2,20	6
Fund Tupy pp	2,40	2,40	2,40	95
Fund Tupy pp	2,35	2,35	2,35	43
Hindi op	1,11	1,19	1,20	24
Hot Bradesco pn	1,00	1,00	1,00	20
IAP op	2,65	2,71	2,70	1.317
Ibesa op	1,45	1,45	1,45	998
Ibesa pp	1,95	2,02	2,00	2.148
Iguaçu Cafe pp	6,55	6,58	6,70	120
Ind Hering pp	7,40	7,40	7,40	250
Ind Villares op	2,35	2,38	2,40	2.934
Inds Romi pp	1,35	1,35	1,35	20
Itaubanco on	1,70	1,70	1,70	65
Itaubanco pn	1,38	1,38	1,38	1.908
Itausa pn	6,11	6,10	6,09	57
Itausa op	6,50	6,49	6,44	172
J H Santos pp	5,50	5,54	5,60	1.050
[illegible] pp	5,90	5,90	5,90	300
[illegible] Mogi pp	1,70	1,70	1,70	700
Light on	1,25	1,28	1,35	409
Light op	1,35	1,48	1,35	7.056
Lojas Americ op	2,40	2,40	2,40	435
Magnesita pp	4,95	4,95	4,95	310
Manah pp	3,45	3,55	3,55	3.420
Mannesmann pp	1,65	1,65	1,65	1
Maqs Pirat on	2,30	2,30	2,30	9
Maqs Pirat pn	1,85	1,85	1,85	30
Maqs Pirat pp	2,40	2,40	2,40	30
Mec Pesada pp	1,90	1,75	1,72	4.631
Mendes Jr pp	3,70	3,72	3,80	1.005
Merc S Paulo pn	1,40	1,40	1,40	36
Merc S Paulo pp	1,50	1,50	1,50	10
Mesbla op	3,45	3,45	3,45	165
Mesbla pp	3,50	3,55	3,55	524
Met Barbara op	2,20	2,20	2,20	4
Metal Leve pp	5,00	5,00	5,00	1
Moinho Flum op	4,50	4,50	4,50	500
Moinho Sant op	4,05	4,12	4,15	1.223
Montreal op	1,53	1,53	1,53	6
Montreal pn	1,45	1,45	1,45	11
Mund Coura pp	0,50	0,50	0,50	10
Nacional on	1,66	1,66	1,66	63
Nacional pn	1,66	1,66	1,66	184
Nord Brasil pp	1,50	1,50	1,50	267
Nordon Met op	3,95	3,95	3,95	1.172
Noroeste Est on	1,41	1,41	1,41	4
Noroeste Est pp	1,90	1,82	1,90	392
Olvebra pp	5,00	5,00	5,00	950
Orniex pp	2,61	2,60	2,60	300
Paul F Luz op	0,60	0,60	0,60	1.810
PBK Emp Imob pp	3,00	3,00	3,00	3
Perdigão pp	5,90	5,90	5,90	100
Persico pn	2,30	2,30	2,30	1.444
Petrobrás on	2,60	2,55	2,60	477
Petrobrás pp	4,00	4,00	3,95	7.736
Pir Brasília op	4,50	4,50	4,50	2.993
Pir Brasília pp	5,30	5,30	5,30	313
Pirelli op	1,40	1,40	1,42	1.833
Pirelli pp	1,35	1,34	1,32	168
Premesa pp	1,66	1,66	1,70	1.498
Real on	1,40	1,40	1,40	326
Real pn	1,40	1,40	1,40	335
Real Cia Inv on	2,90	2,90	2,90	28
Real Cons pn	1,90	1,90	1,90	7
Real Cons pn	1,90	1,90	1,90	3
Real Cons pn	2,01	2,01	2,01	52
Real Cons pn	2,30	2,30	2,30	71
Real Cons on	2,10	2,10	2,10	68
Real de Inv on	2,20	2,20	2,20	15
Real de Inv pn	2,20	2,20	2,20	80
Real de Inv pp	2,20	2,20	2,20	190
Real Part pn	1,90	1,90	1,90	49
Real Part pn	1,90	1,90	1,90	107
Real Part on	1,90	1,90	1,90	17
Realcafe pp	5,50	5,88	6,00	311
Ref Ipiranga pp	4,90	4,90	4,90	613
Refripar pp	2,80	2,80	2,80	50
Sadia Concor pp	6,00	6,00	6,00	380
Sadia Joacab pp	2,90	2,85	2,85	560
Santaconstan pp	2,50	2,55	2,70	1.370
Schlosser op	2,00	1,96	1,95	592
Schlosser pp	2,78	2,78	2,78	450
Servix Eng op	0,70	0,70	0,69	1.086
Sharp pp	2,40	2,42	2,45	266
Sid Açonorte pn	2,00	2,09	2,11	7
Sid Açonorte op	1,49	1,57	1,60	214
Sid Açonorte pp	2,20	2,46	2,50	5.895
Sid Coferraz op	1,00	0,99	1,00	302
Sid Guaira op	2,40	2,40	2,40	2
Sid Nacional pp	0,85	0,85	0,85	100
Sid Riogrand pp	3,41	3,60	3,60	1.150
Sifco Brasil pp	1,40	1,40	1,40	700
Simesc pp	1,70	1,71	1,75	1.562
Solorrico op	1,80	1,82	1,90	1.057
Solorrico pp	2,35	2,41	2,46	7.603
Souza Cruz op	3,00	3,04	3,05	458
Springer Adm pp	1,40	1,45	1,45	285
Tecanor on	1,00	1,00	1,00	6
Tecnosolo pp	1,50	1,47	1,45	200
Tel B Campo on	0,22	0,22	0,22	12
Tel B Campo pn	0,90	0,90	0,90	11
Telerj oe	0,32	0,32	0,32	500
Telerj on	0,29	0,29	0,29	61
Telerj pn	0,82	0,82	0,82	37
Telesp oe	0,47	0,46	0,45	45
Telesp on	0,48	0,48	0,48	47
Telesp pe	1,61	1,60	1,60	52
Telesp pn	1,35	1,36	1,40	17
Trafo pp	5,30	5,30	5,30	130
Transauto pp	8,89	8,89	8,89	24
Transbrasil on	2,00	2,00	2,00	6
Transbrasil pn	3,20	3,20	3,20	2
Transbrasil pp	4,00	4,05	4,05	2.331
Transparana pp	1,70	1,70	1,70	340
Unibanco on	0,85	0,85	0,85	5
Unibanco pn	0,87	0,87	0,87	44
Unibanco pp	1,40	1,50	1,50	913
Vale R Doce pp	9,70	9,61	9,60	769
Valmet op	3,60	3,60	3,60	600
Varig pp	4,20	4,20	4,20	205
Varig pp	4,00	4,00	4,00	123
Vidr Smarina op	3,98	3,99	4,00	4.011
Vigorelli op	1,35	1,30	1,30	210
Vulcabras pp	4,20	4,20	4,20	50
Zanini pp	1,60	1,63	1,65	11
Eisa pp	0,58	0,58	0,58	50

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan:	Quant. (1 000) 100
Acesita op	2,30	2,45	2,36	1,29	216,51	6.657
Aggs pp	0,70	0,65	0,66	1,54	94,29	8
Açonorte op	1,45	1,45	1,45	16,00	111,54	41
Açonorte pp	2,20	2,60	2,49	14,22	151,83	868
Apolo op	1,05	1,05	1,05		210,00	10
Cim.Aratu op	1,20	1,20	1,20	est	179,10	20
Arno pp	5,05	5,00	5,03	-0,60	141,69	3
Artex pp	4,45	4,45	4,45		—	13
Casas Banho op	9,00	10,00	9,02	-10,69	243,78	53
Barbara op	2,30	2,30	2,31	-3,35		140
B. Amazonia on	0,85	0,85	0,84	5,00	158,49	76
B. Brasil on	3,65	3,71	3,70	est	178,74	21.143
B. Brasil pp	4,05	4,19	4,19	3,20	176,79	17.002
Belgo Min. op	4,00	4,05	4,05	1,25	214,29	2.440
Banerj pp	0,95	0,90	0,94	6,82	110,59	125
Banespa pp	0,90	0,90	0,90	1,12	98,90	37
B. Itaú ex on	1,70	1,70	1,70	—	109,68	6
B. Itaú ex pn	1,38	1,39	1,38	-0,72	127,78	25
B. Mineiro pn	0,40	0,40	0,40	—	—	118
B. Nacional on	1,66	1,66	1,66	est	124,81	162
B. Nacional pn	1,66	1,66	1,66	est	124,81	263
B. Nordeste on	1,12	1,11	1,11	5,71	116,84	100
B. Nordeste pp	1,45	1,50	1,49	0,68	120,16	141
Boz Simonsen op	1,70	1,70	1,70	-1,16	108,28	11
Boz Simonsen pp	2,51	2,50	2,50	est	131,58	46
Bradesco on	2,33	2,33	2,33	est	125,95	62
Bradesco pn	2,33	2,33	2,33	est	125,95	256
Bradesco Inv pn	3,50	3,50	3,50	est	152,17	5
Brahma op	1,61	1,65	1,61	-1,23	175,00	3.964
Brahma pp	1,59	1,57	1,57	est	168,82	4.543
Cica pp	3,25	3,30	3,28	—	—	330
Cemig pp	0,52	0,52	0,52	Est	200,00	2.835
Copas pp	3,90	3,90	3,90	—	481,48	1.500
Souza Cruz op	3,05	3,05	3,07	1,99	106,60	393
Caf. Brasília pp	2,50	2,50	2,50	-1,57	84,75	20
S. Nacional pp	0,84	0,84	0,84		164,71	104
Imcosul pp	3,50	3,50	3,50	Est	145,83	300
Docas Santos c/d op	3,20	3,25	3,28	5,47	—	9.400
A. Eberle pp	2,00	2,02	2,02	1,00	91,40	16
Ecisa pp	0,47	0,47	0,47	—	138,24	1
Bangu P. Indl pp	1,22	1,20	1,21	0,83	155,13	126
Fichet op	2,20	2,20	2,20	Est	314,29	1.700
Ferbasa ex/dbs pp	2,98	2,99	2,99	—	260,00	50
Ferro Br. Nov pp	1,15	1,15	1,15	-1,71	100,88	644
Ferro Bras. pp	1,40	1,30	1,35	-3,57	132,35	86
Fertisul ex/bs pp	5,00	5,00	5,00	—	273,22	10
F. Guimaraes op	2,30	2,30	2,30	—	—	16
Catag. Leopol c/db pp	1,40	1,40	1,40	—	152,17	500
Finam ci	0,36	0,36	0,36	—	—	111
Finor ci	0,41	0,43	0,42	Est	155,56	338
Itap pp	9,10	9,10	9,10	—	121,33	3.184
Brasiljuta pp	5,35	5,39	5,35	1,71	376,76	524
Light on	1,20	1,20	1,20	Est	—	71
Light ex/ds op	1,38	1,50	1,45	6,62	315,22	3.487
L. Americanas op	2,40	2,30	2,35	-0,84	108,80	2.205
Lebras pp	2,30	2,30	2,30	Est	97,46	235
Mannesmann op	2,15	2,20	2,18	4,81	200,00	3.112
Mannesmann pp	1,65	1,67	1,63	5,84	168,04	770
Metalflex op	0,55	0,55	0,55	—	—	80
Metalflex pp	0,90	0,90	0,90	—	257,14	73
Mendes Jr. pp	3,70	3,70	3,70	—	389,47	621
Mesbla 55 Pi op	3,40	3,35	3,40	1,49	113,33	78
Mesbla 55 Pi pp	3,55	3,50	3,60	2,86	116,13	104
Moinho Flum. op	4,40	4,45	4,43	0,45	141,53	228
Brinq. Mimo pp	2,55	2,55	2,55	—	94,44	1.000
Montreal pp	1,65	1,65	1,65	—	198,80	40
Moinho Sant. op	3,95	4,00	3,96	—	145,06	4
Muller e op	2,00	2,00	2,00	-0,99	—	50
Nordon op	4,00	4,00	4,00	5,26	—	200
Nova America op	1,68	1,68	1,68	Est	128,24	207
Sid. Pains pp	1,40	1,50	1,50	—	151,52	511
Cim. Paraíso op	2,00	2,00	2,00	Est	100,00	2
Perdigão Ex/dbs pp	5,80	5,80	5,80	—	195,29	680
Petrobrás on	2,50	2,55	2,51	0,80	228,18	1.007
Petrobrás pn	3,65	3,70	3,66	1,67	292,80	10
Petrobrás pp	4,00	3,98	4,01	0,50	276,55	33.903
Paul. F. Luz op	0,63	0,63	0,63	-3,08	140,00	100
Marcopolo pp	4,40	4,40	4,40	—	115,79	1
Pet. Ipiranga pp	5,90	5,90	5,90	1,72	184,38	259
Riograndense pp	3,45	3,51	3,47	1,46	148,93	738
Samitri op	4,20	4,25	4,25	1,92	382,88	2.614
Supergasbras op	4,00	4,00	4,00	—	125,00	4
Supergasbras pp	4,20	4,20	4,20	1,20	135,48	400
Solorrico pp	2,40	2,40	2,40	17,07	—	100
Springer Ref pp	1,50	1,50	1,50	—	130,44	700
Telerj oe	0,28	0,30	0,30	Est	107,14	104
Telerj on	0,27	0,26	0,27	8,00	122,73	248
Telerj pe	0,90	0,90	0,90	Est	136,36	30
Telerj pn	0,90	0,90	0,90	Est	155,17	8
Tibras ea	4,70	4,70	4,70	—	77,94	9
T. Janer pp	2,55	2,60	2,59	1,57	186,33	117
Unibanco on	0,85	0,85	0,85	8,97	92,39	18
Unibanco pn	0,90	0,90	0,90	5,88	97,83	25
Unibanco Ex/s pp	1,31	1,30	1,31	—	211,29	373
Unipar oe	4,29	4,29	4,29	0,70	104,13	3
Unipar pe	5,35	5,35	5,35	-1,29	107,00	26
Vale R. Doce c/d pp	9,80	9,65	9,73	-0,10	335,52	3.739
Vale R. Doce Exid pp	9,40	9,55	9,57	0,63	335,79	1.752
Whit. Martins Ex/db op	2,35	2,40	2,39	3,91	160,40	551
Zanini pp	1,64	1,65	1,65	—	110,00	400

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Ult.	Méd.	Quant(mil)
Acesita ex/d op	Ago	2,40	2,40	5.450
B. Brasil pp	Ago	4,53	4,48	77.950
Belgo Min. op	Ago	4,40	4,40	50
Brahma pp	Ago	1,76	1,76	750
Docas Santos ex/d op	Ago	3,40	3,41	2.900
L. Americanas op	Ago	2,70	2,49	550
Light ex/ds op	Ago	1,45	1,43	2.000
Mannesmann op	Ago	2,30	2,29	930
Petrobrás pp	Ago	4,44	4,40	105.710
Samitri op	Ago	4,59	4,54	350
Vale R. Doce ex/d pp	Ago	10,45	10,51	6.420

Os números do pregão

Papeis mais negociados à vista, em dinheiro: Petrobrás PP (26,28%), B. Brasil ON (15,10%), B. Brasil PP (13,74%), Vale PP (7,03%), Docas OP (5,95%)

No quantidade de títulos: Petrobrás PP (23,96%), B. Brasil ON (14,94%), B. Brasil PP (12,01%), Docas OP (6,64%) e Acesita OP (4,70%)

IBV: médio 14 mil 92 (+1,2%); final 14 mil 68 (−0,2%)
IPBV: 1 mil 128 (+1,4%)

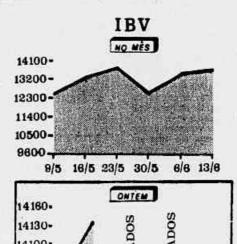
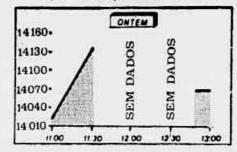
Média SN: ontem: 213.233; anteontem: 210.551; há uma semana: 206.379; há um mês: 206.472; há um ano: 90.940.

Oscilação: Das 40 ações do IBV, 20 subiram, 7 caíram, 10 ficaram estáveis e 3 não foram negociadas.

Maiores Altas: Açonorte PP (14,22%), Light OP (6,62%), Mannesmann PP (5,84%), Docas OP (5,47%) e Mannesmann OP (4,81%).

Maiores baixas: Barbara OP (3,25%), Supergasbrás OP (2,68%), Café Brasília PP (1,57%), Unipar PE (1,29%) e Brahma OP (1,23%)

Volume negociado

	Quant.	Cr$
À vista	141.717.924	518.446.668,34
A termo	21.160.000	89.421.940,00
M. Futuro	163.460.000	767.835.300,00
Total	326.337.924	1.371.703.908,34
Mais alto do ano (21/5)	761.426.759	4.002.421.113,70
Mais baixo do ano (2/1)	58.165.750	123.249.433,18

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	878,24	888,30	870,14	881,91
20 Transporte	276,59	278,09	273,58	275,39
15 Serviços Públ.	115,33	115,95	113,98	115,37
65 Ações	318,21	320,39	314,99	318,51

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço
Arco Inc	34 1/4
Alcan Alum	28 1/2
Allied Chem	52 1/8
Allis Chalmers	25 1/4
Alcoa	60 3/8
AM Airlines	8 1/8
AM Cyanamid	29 3/4
AM Tel & Tel	53 1/2
AMF Inc	14 7/8
Anaconda	28 3/4
Asarco	36 5/8
Atl Richfiedd	97
Avco Corp	22 3/8
Bendix Corp	45
Ben CP	45
Bethlehem Steel	21 3/4
Boeing	36 3/8
Boise Cascade	37 5/8
Bord Warner	36 1/4
Braniff	6 7/8
Brunswick	11 3/4
Bourroughs Corp	67 7/8
Campbell Soup	30 1/2
Caterpillar Trac	51 1/4
CBS	50 1/2
Celanese	48
Chessie Systemm	31 7/8
Chrysler Corp	6 7/8
Citicorp.	22 1/4
Coca Cola	34 1/8
Colgate Palm	13 7/8
Columbia Pict	27 3/8
Com. Satellite	35 3/4
Cons Edison	26 1/4
Control Data	56 5/8
Corning Glass	54 3/8
Cpc Intl	69
Crown Zellerbach	45 1/4
Dow Chemical	34 7/8
Dresser Ind	61 7/8
Dupont	42 5/8
Eastern Air	8 3/8
Eastman Kodak	58
El Passo Companyn	21 5/8
Easmark	36 1/4
Exxon	68 3/4
Firestone	6 7/8
Ford Motor	23 7/8
Gen Dynamics	67 3/4
Gen Elwtric	50 1/2
Gen Foods	29 7/8
Gte	29 1/4
Gen Tire	16 3/8
Goodrick	18 3/4
Goodyear	13
Gracew	37 1/8
GT Atl & Pac	5
Gulf Oil	43 3/8
Gulf & Ewstern	16 1/2
IBM	59 1/2
Int Harvester	27 1/8
Int Tel & Tel	28 1/8
Johnson & Johnson	81 1/2
Kaiser Alumin	22 3/4
Kennecott Cop	27 1/8
Liggett & Myers	67 1/2
Litton Indust	53 1/4
Lockheed Airc	28 5/8
Ltv Corp	10 7/8
Manafact Hanover	33 7/8
Merck	71 1/2
Nabisco	23 7/8
Nat Distilliers	28
NCR Corp	28
NL Indust	59
Northeast Airlines	32 7/8
Occidental Pet	25 7/8
Olin Corp	18 5/8
Owens Illinois	23 1/2
Pacific Gas & El	24 1/8
Pan Am World Air	4 3/8
Penn Central	27 3/8
Pespsico Inc	25 1/2
Pfizer Chas	42
Phillip Morris	40 1/2
Phillips Pet	48 7/8
Polaroid	24 3/4
Procter & Gamble	75 3/8
RCA	23 1/4
Reynolds Ind	38
Reynolds Met	31 7/8
Rockwell Intl	87 1/4
Royal Dutch Pet	87
Safeway Strs	34 1/8
Scott Paper	16 3/4
Sears Roebuck	56 3/4
Shell Oil	38 5/8
Singer Co	8 1/2
Smithkeline Corp	59 3/4
Sperry Rand	23
STD Oil Calif	78 7/8
STD Oil Indiana	57
Stown	51 5/8
Teledyne	122 3/8
Tenneco	40
Texaco	37 1/8
Texas Instruments	95 1/4
Textron	24 1/4
Twent Cent Fox	33 1/4
Union Carbide	44 1/2
Uniroyal	3 5/8
United Brands	13 3/4
Us Industries	8 1/8
Us Steel	19 7/8
West Union Corp	22 1/2
Woolworth	26 1/4

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

AÇÚCAR (NI) cents por libra (454 grs) Nº 11

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Julho	33,40	33,47
Setembro	34,70	34,78
Outubro	35,70	35,77
Janeiro	36,95	36,98
Março	37,30	37,43

ALGODÃO (NI) cents por libra (454 grs)

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Julho	74,41	74,41
Outubro	73,10	73,21
Dezembro	71,80	71,80
Março	73,10	73,20
Maio	74,25	74,25
Julho	75,75	75,75

CACAU (NI) cents por libra (454 grs)

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Julho	103,15	105,30
Setembro	107,35	108,50
Dezembro	124,37	124,58
Março	125,02	125,33
Maio	125,69	125,93

CAFÉ (NI) cents por libra (454 grs)

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Julho	174,50	174,86
Setembro	186,44	186,44
Dezembro	182,85	182,85
Março	174,47	174,47
Maio	173,65	173,65

COBRE (NI) cents por libra (454 grs)

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Junho	85,45	85,45
Julho	85,70	85,90
Agosto	86,50	86,50
Setembro	87,10	87,20
Dezembro	88,60	89,00
Janeiro	89,65	89,65

FARELO DE SOJA (Chicago) dólares por toneladas

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Julho	17,28	17,19
Agosto	17,62	17,51
Setembro	17,91	18,10
Outubro	18,20	18,10
Dezembro	18,68	18,55
Janeiro	18,94	18,79

MILHO (Chicago) cents por bushel (25,46 Kg)

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Julho	280	279
Setembro	287	287
Dezembro	293	294
Março	305	304
Maio	312	313

ÓLEO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Julho	21,98	21,91
Agosto	22,25	22,14
Setembro	22,45	22,37
Outubro	22,70	22,59
Dezembro	23,05	23,02

SOJA (Chicago) dólares por toneladas

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Julho	633	631
Agosto	642	639
Setembro	651	647
Novembro	665	662
Janeiro	680	677

TRIGO (Chicago) dólares por toneladas

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Julho	408	407
Setembro	[illegible]	[illegible]
Dezembro	437	434
Março	[illegible]	[illegible]
Maio	[illegible]	[illegible]

SERVIÇO FINANCEIRO

Correção monetária até agosto já soma 33,18%

Brasília — O índice de correção monetária para o período de janeiro a agosto já soma 33,18%, fixado pelo valor nominal da ORTN (Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional) em Cr$ 624,25 para agosto, segundo portaria baixada ontem pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas. Em relação a julho, quando o valor nominal do título será de Cr$ 604,89, houve um acréscimo de 3,2% — superior à variação mensal em relação a junho (2,85%).

Com o novo valor da ORTN, a correção anual até agosto atinge 55,79% — índice que reajustará os aluguéis cujos contratos fixam o mês de agosto para o aumento. A variação da correção monetária anual é bem superior à registrada nos 12 meses anteriores a agosto do ano passado, quando o índice foi de 39,33%.

Também a variação acumulada nos oito primeiros meses deste ano (33,18%) está bem acima da fixada para o mesmo período do ano passado. Em 79, os meses de janeiro a agosto registraram um índice de correção de 25,84%, e ao longo do ano a taxa atingiu 47,2%.

Se mantida a meta de um reajuste de 45% na correção deste ano, a taxa acumulada até agosto deixa um percentual de apenas 8,88% para os últimos quatro meses do ano, o que poderá significar uma taxa média de 2,15%, capitalizada mensalmente até dezembro para reajustar o valor nominal das ORTNs.

No entanto, o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, já anunciou que deverá divulgar, na próxima semana, o índice previsto para a correção monetária até julho de 81, o que poderá elevar a taxa efetivamente atingida ao longo deste ano.

CRÉDITO

São Paulo — "Para compensar a perda de rentabilidade com a limitação da expansão do crédito em 45%, a maioria das financeiras demitiu os funcionários de faixas salariais mais elevadas. Essa prática foi e está sendo adotada pelas empresas do setor como forma de desafogar, pelo menos um pouco, a situação do momento", disse ontem o diretor-presidente da Companhia Financeira Sé, Boris Stulmam.

LTN
FINANCIAMENTO
%ao ano-últimos6dias

ORTN
FINANCIAMENTO
% ao ano-últimos 6dias

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional permaneceu praticamente parado para negócios efetivos de compra e venda, que não tiveram seus preços fixados pelas instituições financeiras. Os financiamentos de posição por um dia oscilaram entre 39,30% e 35,30% ao ano, com a média dos negócios a 34,00% ao ano. O volume de negócios com Letras do Tesouro Nacional somou Cr$ 64 bilhões 341 milhões, segundo dados da Andima. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
18/06	36,00	33,00
20/06	31,00	28,00
25/06	31,50	29,50
02/07	31,20	29,20
09/07	30,95	28,95
16/07	30,88	28,88
18/07	30,70	29,55
23/07	30,50	29,55
30/07	30,30	29,65
06/08	30,15	29,50
13/08	30,00	29,35
20/08	29,93	29,28
22/08	29,80	29,15
27/08	29,65	29,25
03/09	29,55	29,15
10/09	29,45	29,05
17/09	29,38	28,98
19/09	29,30	28,90
24/09	29,20	28,80
01/10	29,10	28,70
08/10	29,00	28,60
15/10	28,93	28,53
17/10	28,85	28,48
22/10	28,75	28,35
29/10	28,65	28,25
05/11	28,55	28,15
12/11	28,45	28,05
19/11	28,38	27,98
21/11	28,30	27,90
26/11	28,20	27,80
03/12	28,10	27,70
10/12	28,05	27,55
17/12	28,20	27,50
19/12	28,10	27,40
16/01	28,00	27,30
13/02	27,90	27,20
20/03	27,80	27,10
17/04	27,60	26,90

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa manteve-se movimentado ontem, principalmente para negócios com Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. Os papéis com dois anos de prazo e juros anuais de 6% com vencimento no primeiro semestre de 1982 foram cotados a 103,60% e 103,90% dovalor nominal do mês Cr$ 586,13. Os financiamentos de posição a curtíssimo prazo permaneceram procurados durante todo o período. Suas taxas oscilaram entre 39,80% e 35,50% ao ano, com a média dos negócios a 35,50% ao ano. O volume de negócios com ORTNs somou Cr$ 49 bilhões 579 milhões, segundo dados da Andima.

Interbancário

O mercado de câmbio para contratos prontos apresentou-se oferecido ontem, com volume regular de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 51,495 e Cr$ 51,497. O bancário futuro esteve procurado com negócios realizados a Cr$ 51,645 mais 2,75% até 3,20% ao mês para contratos com prazos de 29 até 180 dias.

Inflação

Londres — O Banco da Inglaterra, em seu boletim divulgado ontem, adverte que o país sofrerá uma inflação e uma recessão mais grave do que a dos países industrializados. No boletim, a Grã-Bretanha apresenta vários fatores excepcionais, sendo um deles o ritmo de alta dos salários, que em abril aumentaram 21% — seu maior rival dos últimos quatro anos — contra 13,5% há 12 meses.

Assim a alta de salários mantém-se quase no mesmo ritmo que a inflação. Porém, o banco estima que o crescimento dos salários deveria estar na mesma linha que o objetivo de 7 e 11% do crescimento monetário fixado para o corrente ano Governo.

Metais

Londres: Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
à vista	845,00	846,00
três meses	869,50	870,00
Estanho (Standart)		
à vista	73,10	73,15
três meses	73,00	73,10
Prata		
à vista	676,00	678,00
três meses	706,00	708,00
sete meses	678,00	

Ouro
à vista 605,50 (Zurique) 604,50 (Londres)
São Paulo (Degussa lingote de 1000 gramas) — Cr$ 1081,00/1150,00 a grama

Nota: **Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco** — em libras por toneladas. **Prata** — em pence por troy (31,103 grs). **Ouro** — em dólares por onça.

Moedas

Londres — O dólar fechou em baixa em todos os mercados da Europa. O dólar foi cotado a 2,330 dólares e em Frankfurt negociado a 1,6262 francos suíços.

Maputo — A nova moeda moçambicana — o metical — foi cotada, primeiro dia da sua circulação, pelo Banco de Moçambique, na relação de um escudo português para 0,6533 e 0,6663 meticais, respectivamente nas operações de compra e venda de divisas ao público.

Por outro lado, o escudo português é trocado a 0,65 e 0,70 meticais nas operações de compra e venda de notas. O banco fixou também a cotação de um dólar americano para 31,25 e 33,00 meticais, respectivamente para as operações de compra e venda de notas.

Taxas do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 9 1/8%. Nas demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central.

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Francês	Florim
1 mês	8 7/16	17 1/16	9 3/4	5 13/16	12 5/8	10 13/16
3 meses	8 7/8	16 11/16	9 7/16	5 5/8	12 9/16	10 13/16
6 meses	9 1/8	15 1/4	8 15/16	5 1/2	12 1/2	10 7/16
12 meses	9 1/16	13 15/16	8 5/16	5 1/8	12 11/16	10 5/16

OBS: Taxas válidas a partir dos próximos dois dias úteis, com exceção do dólar.

Taxas de Câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	51,445	51,645	51,495	51,615
Dólar Australiano	59,372	59,928	59,430	59,894
Libra Esterlina	119,64	120,78	119,76	120,71
Coroa Dinamarquesa	9,3635	9,4504	9,3726	9,4449
Coroa Norueguesa	10,585	10,686	10,595	10,679
Coroa Sueca	12,337	12,453	12,349	12,446
Dólar Canadense	44,610	45,026	44,654	45,000
Escudo Portugues	1,0462	1,0576	1,0472	1,0570
Florim Holandês	26,720	26,839	26,746	26,824
Franco Belga	1,8177	1,8353	1,8195	1,8342
Franco Francês	12,499	12,617	12,511	12,609
Franco Suíço	31,578	31,893	31,609	31,874
Ien Japonês	0,23768	0,24003	0,23791	0,23989
Lira Italiana	0,061534	0,062105	0,061594	0,062069
Marco Alemão	29,102	29,370	29,131	29,353
Peseta Espanhola	0,73257	0,73963	0,73328	0,73920
Xelim Austríaco	4,0848	4,1230	4,0888	4,1206

As taxas acima fixadas ontem, pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro. As demais, tomam por base as cotações do fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Em US$	Em Cr$			
Argentina	0,0006	0,0310	Kuwait	3,7453	193,4260
Bolívia	0,0400	2,0658	Líbano	0,2923	15,0953
Brasil	0,0197	1,0174	México	0,0437	2,2569
Chile	0,0256	1,3221	Nova Zelândia	0,9895	51,1027
Colombia	0,0214	1,1052	Peru	0,003700	0,1911
Equador	0,0356	1,8386	Singapura	0,4721	24,3816
Hong Kong	0,2034	10,5046	Uruguai	0,1149	5,9340
Israel	0,0215	1,1104	Venezuela	0,2330	12,0333

Governo está disposto a depor na CVM sobre Vale

As autoridades fazendárias informaram ontem que não há nenhum impedimento para que qualquer funcionário do Banco Central preste depoimento à comissão de inquérito da CVM—Comissão de Valores Mobiliários — sobre o caso Vale. Para isso, acentuaram, bastaria que a CVM solicitasse.

As mesmas fontes afirmaram que têm disposição de fornecer à comissão qualquer documento relacionado com as ordens de venda de 150 milhões de ações da Vale, feitas pelo Governo entre os dias 5 e 11 de março, e que possam elucidar dúvidas quanto às operações.

Acentuaram que enviaram, "espontaneamente", à CVM, "uma série de documentos, inclusive um histórico completo de como se processaram as ordens de venda à Corretora Ney Carvalho", intermediária da operação.

Como a tendência da defesa da Corretora Ney Carvalho e do seu presidente, Fernando Carvalho, seria pedir anulação de processo caso a CVM não chamasse o Governo para depor, a hipótese de anulação por vício de processo fica mais remota.

Findos os 30 dias necessários para a apresentação da defesa — prazo que terminará no dia 10 de julho — a CVM deverá então, a pedido dos advogados do acusado, convocar o Banco Central. O prazo de meados de julho, anteriormente previsto pelo presidente da CVM, Jorge Hilário Gouvêa Vieira, para encerramento de todo o processo, deverá ser portanto bastante ampliado.

Na próxima semana, a Bolsa do Rio encaminhará ao Juiz Armindo Guedes da Silva, da 6ª Vara Cível, a relação de nomes dos compradores de Vale, a pedido do advogado Paulo Matta Machado. No entender da Bolsa, a imposição de sigilo feita pelo artigo 198 do Código Tributário não será transgredida por ela, ao remeter a lista, mas pelo próprio juiz, se divulgá-la.

Tápias não quer julgamento público

"Não sei se tenho direito de pedir um julgamento público. Nem se isso é possível, se cabe ou não e como seria realizado", declarou ontem o superintendente-geral da Bolsa do Rio, Luís Tápias, um dos acusados pela Comissão de Valores Mobiliários no caso Vale, ao comentar a sugestão do presidente da Bolsa, Fernando Carvalho, de que se realize um julgamento público.

O superintendente-adjunto da Bolsa do Rio, Virgílio Gibbon, também acusado, disse que "não sei o que é isso. Se é na praça pública ou via imprensa. E a única coisa que defendo é um julgamento justo." Segundo o Sr Luís Tápias, a Bolsa e seus funcionários são acusados apenas de não ter suspendido o pregão do dia 11 de março: "Portanto, a Bolsa tem um advogado e a Corretora Ney Carvalho tem outro. E o advogado da corretora até o momento não nos procurou."

Para escapar da advertência da CVM, a Bolsa, como entidade, o superintendente-geral Luís Tápias, o adjunto Virgílio Gibbon e o superintendente de operações, Luiz Eduardo Martins Ferreira, têm de provar somente que agiram corretamente ao não suspender o pregão do dia 11 de março. Já a Corretora Ney Carvalho, que pertence ao presidente da Bolsa, é acusada de conluio e manipulação de preços na venda de ações da Vale.

Como explicou o Sr Luís Tápias, "a prova de que não existe conflito entre as acusações à Bolsa e a Corretora Ney Carvalho é que existem advogados diferentes. Além disso, eu ainda me considero sob sigilo. Quanto à possibilidade de a Bolsa, enquanto entidade, apoiar o julgamento público, ele informou que "o Conselho da Bolsa teria de ser consultado para se saber se é favorável à sugestão."

Como pessoa física acusada pela CVM, o Sr Luís Tápias pretende utilizar os instrumentos processuais à sua disposição, o que inclui o recurso ao Conselho Monetário Nacional e à Justiça comum. O Sr Virgílio Gibbon é da mesma opinião, mas ressalta que "ainda não definimos sequer nossa linha de defesa. Por enquanto, está acertado apenas que seremos defendidos pelo advogado da Bolsa."

O Sr Luís Tápias esclareceu que "só divulguei o documento comentando as acusações da CVM, porque houve vazamento nas conclusões do inquérito." E apoiou o presidente da Bolsa, Fernando Carvalho, quanto à necessidade de se ouvir também o vendedor das ações de Vale do Rio Doce: "não tenho dúvida de que o vendedor é parte envolvida. E o processo tem de considerar todas as partes envolvidas."

Mudança no Conselho

O corretor Carlos de Almeida Liberal foi eleito, ontem, vice-presidente da Bolsa do Rio, em substituição ao Sr Luís Felipe Índio da Costa, que pediu licença do Conselho de Administração. O Sr Índio da Costa, está em processo de desligamento da corretora Pebb e foi substituído no Conselho pelo suplente, Sr Carlos Alberto Reis, da corretora Marka. Enquanto se prolongar a licença, o Sr Carlos Liberal responde pela vice-presidência.

Financeiras só podem comprar ações registradas na CVM

Brasília — A diretoria do Banco Central, reunida ontem sob a presidência do Sr Carlos Langoni, decidiu proibir as instituições financeiras de, nas operações de valores mobiliários, comprar ações e debêntures cujas emissões não tenham sido públicas e devidamente registradas na Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

As instituições financeiras receberam a comunicação ontem mesmo, quando a medida entrou em vigor, através da Circular 545. Também as ações de sociedades que sejam conceituadas como companhias abertas só poderão ser adquiridas pelas instituições financeiras se registradas na CVM. Estão ressalvadas, no texto da Circular 545, as eventuais aplicações decorrentes de aproveitamento de incentivos fiscais e as participações de caráter permanente no capital de outras empresas.

Segundo a nota da presidência do Banco Central, distribuída anexa à circular, "a norma baixada tem caráter preventivo e objetiva evitar a cogitada intenção" das instituições financeiras de emprestar recursos às empresas através da compra de debêntures simples, de emissão particular. Ainda segundo a nota, essa prática iria contra a decisão de limitar em 45% a expansão dos empréstimos bancários.

"Esse procedimento, além de representar fuga aos critérios de controle de crédito, já que a aplicação em títulos ou valores mobiliários se exclui do contingenciamento de 45%, propiciaria ponderável atrativo para as empresas emitentes, de vez que a operação não se sujeitaria à incidência do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF)", acrescenta a nota.

Os técnicos do BC explicam, também, que essas operações poderiam favorecer as empresas estrangeiras, que não estariam obrigadas, dessa forma, ao critério de reciprocidade de ingresso de recursos do exterior em valor pelo menos igual ao da captação de recursos públicos, "feita ou pretendida no mercado de capitais brasileiro".

O último item da Circular 545 determina que os investimentos em valores mobiliários que não obedecerem às normas dessa medida serão considerados como aplicações abrangidas pelo limite de 45% na expansão do crédito. O diretor de Mercado de Capitais do BC, Sr Hermann Wagner Wey, assina a circular, datada de 18 de junho de 1980.

BC cessa intervenção na Federal

Brasília — O Banco Central resolveu decretar cessados os processos de intervenção a que estavam submetidas duas das 84 instituições financeiras que estão sob regime especial. As empresas são a Federal São Paulo S.A. Crédito Imobiliário e a Distribuidora de Títulos e Valores do mesmo grupo, sob intervenção desde junho do ano passado.

Até o final de março deste ano, o Banco Central aplicou cerca de Cr$ 16 bilhões 500 milhões no saneamento de empresas do sistema financeiro. Em dezembro de 1979, esses gastos estavam com um saldo de Cr$ 16 bilhões 800 milhões. Nos primeiros três meses de 1980 o Banco Central recuperou Cr$ 235 milhões gastos com esses processos.

Com o término do regime especial a que estavam submetidas as duas empresas do grupo Federal São Paulo, chega a 49 o número de processos cessados pelo Banco Central até o momento. Este ano, só ocorreram cinco decretações de regime especial.

Governo deve construir anel ferroviário no Estado do Rio

O Governo Federal está estudando a construção de um anel ferroviário do Estado do Rio, partindo de Três Rios e passando pelo Baixo Paraíba, percorrendo todo o Contorno Atlântico até a Região Metropolitana e daí ao Porto de Sepetiba, em bitola larga, o que possibilitaria um desenvolvimento assegurado ao Estado até o final do século.

A informação foi prestada ontem pelo Coordenador Geral da 1ª Reunião Plenária da Indústria fluminense, Paulo Mário Freira, e o estudo faz parte do plano de Corredores de Exportações. Ele pediu, ainda, urgência na solução para o escoamento do calcário e cimento da região de Cantagalo e Cordeiro, que pelos projetos em execução representará em 1985 um potencial de 3,7 milhões de t — hoje é de 900 mil t.

Cimento

Lembrou que a falta de um meio eficaz de escoamento está prejudicando o surgimento de novas indústrias. O pólo cimenteiro fluminense representava, em 1970, 16% da produção nacional, caindo para 11,4% este ano. Com a previsão para 1985 essa participação alcançará 17, 5%, segundo seus cálculos.

Para esse escoamento estuda-se duas opções. Uma ferroviária, ligando Cantagalo a Três Rios, um importante entroncamento rodoferroviário do país e a outra solução por rodovia, também atingindo Três Rios, mas passando por Casimiro de Abreu. Segundo o Sr Paulo Freire, uma das reivindicações mais sérias da Plenid é que o Governo e os empresários devem sentar e discutir juntos os problemas e soluções.

"Hoje um mesmo assunto tem enfoques diversos entre os Ministérios. Uma reivindicação que não pode deixar de ser atendida para o Estado é a construção da segunda usina da CSN", disse ele. Acredita que a economia do Estado dará um grande salto em 5 anos, com a conclusão do Porto de Sepetiba, as obras da usina da CSN, o plano de irrigação para o Norte fluminense, o anel ferroviário, usina de gaseificação do carvão, expansão da Cosigua, a consolidação do pólo petroquímico de Macaé e a exploração da plataforma continental da região de Campos e Macaé.

Nos trabalhos de ontem, a palestra do assessor do Ministro do Trabalho, Francisco Vera, não foi bem recebida pelos empresários, que apresentaram queixas e apontaram distorções e erros na política salarial do Governo. Nos debates, bastante irritado, o Sr Vera indagou se "essa reação é contra a produtividade ou contra a negociação."

Após o debate, quatro assessores do Ministro Murilo Macedo reuniram-se com dois vice-presidentes da Firjan, Srs Arthur João Donato — futuro presidente da entidade — e Maurício Costa. Soube-se, depois, que os empresários questionaram a política de reajustes salariais.

WHITE MARTINS

INSCR. C.G.C. MF. Nº. 33.000.571/0001-85

Ata da Reunião do Conselho de Administração realizada em 08.05.1980.

Aos oito dias do mês de maio de mil novecentos e oitenta, às quinze e trinta horas, na sede social da Empresa, à Rua Mayrink Veiga nº 9, 27º andar, nesta cidade, depois de regularmente convocado de acordo com o disposto no artigo 12 dos Estatutos Sociais, reuniu-se o Conselho de Administração da Sociedade Anônima White Martins sob a presidência do Dr. Pedro Luiz Coutinho Coelho, presentes os Conselheiros José Lifschits, Jayme Bastian Pinto, João Batista Pereira de Almeida e Paulo Figueiredo. Após constatar a existência do quorum estatutário, o Sr. Presidente esclareceu aos presentes que o motivo da Reunião, de acordo com o Edital de Convocação era proceder à eleição da Diretoria da Empresa para o exercício de 1º de fevereiro de 1980 a 31 de janeiro de 1981. Pedindo a palavra, o Conselheiro Jayme Bastian Pinto apresentou ao Conselho proposta no sentido de que a Diretoria fosse composta dos seguintes membros. **Presidente**: Pedro Luiz Coutinho Coelho; **Diretores**: Cherubin Helcias Schwartz, John Robert Ecker, João Baptista Cataldo, John Richard Moore, Tod Orison Ganzer, Félix de Bulhões e Joércio Mendes Greca. Colocada a proposta em votação, foi aprovada por unanimidade pelos Conselheiros presentes, à exceção do Dr. Pedro Luiz Coutinho Coelho que absteve-se de votar. Em conseqüência, **foram reeleitos** os Srs **Pedro Luiz Coutinho Coelho**, brasileiro, casado, engenheiro, portador da carteira de identidade nº 1.218.887-IFP, CPF nº 003.504.007-68, residente à Rua Almirante Salgado nº 293, Rio de Janeiro; **Cherubin Helcias Schwartz**, brasileiro, casado, advogado, portador da carteira de identidade nº 3.259.357-IFP, CPF nº 000.095.710-00, domiciliado à Rua Mayrink Veiga nº 9, 26º andar, Rio de Janeiro; **John Robert Ecker**, norte americano, casado, técnico em administração, portador da carteira de identidade nº 1.188.419-SRE, CPF nº 332.923.967-00, residente à Rua Prudente de Morais nº 241 — aptº C-01, Ipanema, Rio de Janeiro; **João Baptista Cataldo**, brasileiro, casado, engenheiro, portador da carteira de identidade nº 1.052.236-IFP, CPF nº 002.970.037-04, residente à Av. Afrânio de Melo Franco nº 85, aptº 801, Rio de Janeiro; **John Richard Moore**, norte americano casado, engenheiro, portador da Carteira de identidade nº 1.258.986-SRE, CPF nº 465.691.977-20, residente à Rua General Artigas nº 85 — aptº 501, Rio de Janeiro e **Tod Orison Ganzer** norte americano, casado, engenheiro, portador da carteira de identidade nº 1.114.021-SRE, CPF nº 093.933.667-02, residente à Av. Epitácio Pessoa nº 1024, aptº 201, Rio de Janeiro; **Félix de Bulhões**, brasileiro, casado, engenheiro, portador da carteira de identidade nº 1.511.974-IFP, CPF nº 025.630.377-00, residente à Rua Pereira da Silva nº 276, Rio de Janeiro e **Joércio Mendes Greca**, brasileiro, casado, engenheiro, portador da carteira de identidade nº 3.231.546 SSP. SP, CPF nº 045.504.128-87, residente à Rua José Linhares nº 188-aptº 802-Rio de Janeiro. Finalizando, o Sr. Presidente, após agradecer aos Conselheiros pela distinção, facultou a palavra a quem quizesse utilizá-la. Como ninguém se manifestasse, encerrou-se a reunião, da qual se lavrou a presente ata que, lida e achada conforme, vai assinada por todos os Conselheiros presentes. Pedro Luiz Coutinho Coelho, José Lifschits, Jayme Bastian Pinto, João Batista Pereira de Almeida e Paulo Figueiredo. Confere com o original copiado do Livro de Atas de Reuniões do Conselho de Administração. Rio de Janeiro, 08 de maio de 1980.

(ass.) PEDRO LUIZ COUTINHO COELHO
Presidente do Conselho de Administração

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CERTIDÃO

Processo nº 41.372/80
CERTIFICO que S/A WHITE MARTINS, arquivou nesta JUNTA sob o nº 70.733 por despacho de 03 de junho de 1980, da 6ª TURMA RCA de 08-05-80 que reelegeu os membros da Diretoria, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 03 de Junho de 1980. Eu, JOCELINO LOPES DO NASCIMENTO escrevi, conferi e assino.
Eu, LUIZ IGREJAS, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino.
Taxa de arquivamento — Cr$ 397,00

IP

WHITE MARTINS

COMPANHIA ABERTA
Insc. C.G.C. MF. sob o nº 33.000.571/0001-85

EXTRATO DA ATA DAS ASSEMBLÉIAS GERAIS EXTRAORDINÁRIA/ORDINÁRIA REALIZADAS EM 08 DE MAIO DE 1980

DATA DA REALIZAÇÃO:
08 de maio de 1980
às 14:30 horas

LOCAL:
Rua Mayrink Veiga nº 09 — 27º andar — Rio de Janeiro — RJ.

CONVOCAÇÕES —
Editais publicados nos seguintes jornais: **Primeira Convocação**: Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro dos dias 18, 22 e 23 de abril de 1980, Jornal do Brasil e O Globo dos dias 18, 19 e 21 de abril de 1980, Jornal do Commércio dos dias 18, 19 e 20 de abril de 1980, e Gazeta Mercantil (SP) dos dias 19, 23 e 24 de abril de 1980.

Segunda Convocação: Diário Oficial do Estado dos dias 5, 6 e 7 de maio de 1980, Jornal do Brasil, O Globo, Jornal do Commércio e Gazeta Mercantil (SP) dos dias 3, 5 e 6 de maio de 1980.

PRESENÇA —
Acionistas portadores de 828.512.622 ações, sendo 726.238.872 nominativas e 102.273.750 ao portador. Em atendimento às disposições legais compareceu também o representante dos Auditores Independentes Arthur Andersen S/C.

MESA:
Presidente: Dr. Pedro Luiz Coutinho Coelho; 1º Secretário: Dr. Cherubin Helcias Schwartz; 2º Secretário: Dr. Julio Cesar Cassano.

DELIBERAÇÕES:
a) ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

1) **Aumento do Capital Social** — Foi aprovado o aumento do capital social de Cr$ 1.745.143.205,22 (Hum bilhão, setecentos e cinqüenta e quatro milhões, cento e quarenta e três mil, duzentos e cinco cruzeiros e vinte e dois centavos) para Cr$ 2.631.214.807,20, (Dois bilhões, seiscentos e trinta e um milhões, duzentos e quatorze mil, oitocentos e sete cruzeiros e vinte centavos), mediante a incorporação de reservas diversas, com a distribuição de bonificação proporcional ao número de ações de cada acionista, equivalente a 1 (uma) ação do valor nominal de Cr$ 1,26 (Hum cruzeiro e vinte e seis centavos) para cada 2 (duas) possuídas;

2) **Alteração do Artigo 5º dos Estatutos Sociais** — Foi aprovada a alteração do artigo 5º dos Estatutos Sociais em conseqüência do aumento citado no item acima, passando o mesmo a ter a seguinte redação: "O capital social é de Cr$ 2.631.214.807,20 (Dois bilhões, seiscentos e trinta e hum milhões, duzentos e quatorze mil, oitocentos e sete cruzeiros, e vinte centavos) dividido em 2.088.265.720 (Dois bilhões, oitenta e oito milhões, duzentas e sessenta e cinco mil e setecentas e vinte) ações ordinárias do valor nominal de Cr$ 1,26 (Hum cruzeiro e vinte e seis centavos) cada uma".

3) **Aglutinação de Frações de Ações** — Foi aprovada proposta apresentada pelo acionista Raul Cunha Freire no sentido de que se resultar saldo fracionário na distribuição das novas ações a que farão jus os Senhores Acionistas seja a Diretoria autorizada a aglutinar tais frações para posterior alienação em Bolsa, a conta, dos respectivos titulares, rateando-se entre eles o produto da venda.

b) ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

1) **Demonstrações Financeiras** — Foram discutidos e aprovados o Relatório da Administração, as Contas dos Administradores, o Balanço Patrimonial e o Parecer dos Auditores Independentes referentes ao exercício de 1º de fevereiro de 1979 a 31 de janeiro de 1980, foram também aprovados os atos praticados pela Diretoria no referido exercício.

2) **Dividendos Semestrais** — foi aprovada a distribuição de um dividendo semestral de Cr$ 0,09 (nove centavos) por ação do valor nominal de Cr$ 1,26 (Hum cruzeiro e vinte e seis centavos) do capital de Cr$ 1.754.143.205,22 (Hum bilhão, setecentos e cinquenta e quatro milhões, cento e quarenta e três mil, duzentos e cinco cruzeiros e vinte e dois centavos).

3) **Aumento do capital através de correção da expressão monetária** — Foi aprovado o aumento do capital social de Cr$ 2.631.214.807,20 (Dois bilhões, seiscentos e trinta e hum milhões, duzentos e quatorze mil, oitocentos e sete cruzeiros e vinte centavos) para Cr$ 3.487.403.752,40 (Três bilhões quatrocentos e oitenta e sete milhões, quatrocentos e três mil, setecentos e cinquenta e dois cruzeiros e quarenta centavos), mediante a incorporação da reserva de capital constituída por ocasião do Balanço referente ao exercício social encerrado em 31 de janeiro de 1980 e resultante da correção da expressão monetária do capital realizado, sem a emissão de novas ações e com a majoração do valor nominal das ações de Cr$ 1,26 para Cr$ 1,67.

4) **Alteração do artigo 5º dos Estatutos Sociais** — Em consequência do aumento citado no item 3 acima, foi aprovada a alteração do artigo 5º dos Estatutos Sociais, o qual passou a dispor da seguinte forma:
"O capital social é de Cr$ 3.487.403.752,40 (Três bilhões, quatrocentos e oitenta e sete milhões quatrocentos e três mil, setecentos e cinquenta e dois cruzeiros e quarenta centavos), dividido em 2.088.265.720 (Dois bilhões oitenta e oito milhões, duzentas e sessenta e cinco mil e setecentas e vinte) ações ordinárias do valor de Cr$ 1,67 (Hum cruzeiro e sessenta e sete centavos) cada uma".

5) **Destinação do Lucro** — Foi aprovada proposta da Administração no sentido de que, após deduzidas as quantias a serem utilizadas para o pagamento do dividendo que acabara de ser aprovado, assim como as reservas utilizadas para o aumento do capital de Cr$ 1.754.143.205,22, para Cr$ 2.631.214.807,20, o saldo do lucro líquido do exercício, no valor de Cr$ 67.558.824,67, acrescido do saldo de Lucros Acumulados dos exercícios anteriores, que totaliza Cr$ 318.487.511,38, seja levado à conta "Reserva para Investimentos".

6) **Eleição do Conselho de Administração** — Foi aprovada proposta do acionista Raul Cunha Freire no sentido de que fossem reeleitos os seguintes membros: **Efetivos:** Pedro Luiz Coutinho Coelho (Presidente) — José Lifschits, Jayme Bastian Pinto, João Batista Pereira de Almeida, Paulo Figueiredo. **Suplentes:** João Baptista Cataldo, Jean Daniel Peter, Richard Matthew Sewalk, Naum Rotemberg e Décio de Paula Leite Novaes.

7) **Remuneração dos Administradores** — Foi aprovada proposta no sentido de que os honorários do Conselho de Administração e da Diretoria para o exercício de 1º de fevereiro de 1980 a 31 de janeiro de 1981, tenham por limites máximos as importâncias de Cr$ 2.400.000,00 (Dois milhões e quatrocentos mil cruzeiros) e Cr$ 16.000.000,00 (Dezesseis milhões de cruzeiros) anuais, respectivamente, distribuídos a critério do Conselho de Administração, e de maneira que a remuneração de cada Administrador já inclua a parcela de 15% de representação sobre a totalidade dos seus honorários.

APROVAÇÃO — Todas as deliberações foram aprovadas por unanimidade, abstendo-se de votar os legalmente impedidos.

APROVAÇÃO E ASSINATURA DA ATA — Esta ata foi aprovada e assinada pelos membros da mesa e pelos acionistas abaixo, que representavam o quorum necessário à aprovação das deliberações tomadas: Pedro Luiz Coutinho Coelho, Cherubin Helcias Schwartz, Julio Cesar Cassano, Cecilia Martins Pinto, Esp. Guilherme Bebiano Martins, pp. Cecilia Martins Pinto, Fundo Finasa 157, pp. Carlos Roberto Rocha, Union Carbide Corporation, pp. Raul Cunha Freire, Eletric Furnace Products Ltda, pp. Raul Cunha Freire, Raul Cunha Freire, José Lifschits, John Robert Ecker, Ernesto Gunzburger, Fundo Unibanco 157, pp. Leon Chant Dakessian, Pedro Bastian Pinto, Jayme Bastian Pinto, Espólio Fausto Bebiano Martins, pp. Paulo Martins, e Paulo Martins.
O presente extrato foi copiado da respectiva Ata, lavrada no livro de Atas das Assembléias Gerais.

ass.) PEDRO LUIZ COUTINHO COELHO
Diretor Presidente

CERTIDÃO
Processo nº 41.371/80

CERTIFICO que S/A WHITE MARTINS, arquivou nesta JUNTA sob o nº 70.732 por despacho de 03 de junho de 1980, da 6ª TURMA AGO-AGE de 08-05-80, que aprovou as contas do exercício findo em 31-1-80, aprovou e efetivou o aumento do capital social para Cr$ 3.487.403.752,40; alterou o Estatuto, reelegeu os membros do Conselho de Administração, fixando seus honorários e os da Diretoria, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 3 de Junho de 1980. Eu, JOCELINO LOPES DO NASCIMENTO escrevi, conferi e assino. JOCELINO LOPES DO NASCIMENTO. Eu, LUIZ IGREJAS, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino. LUIZ IGREJAS.

Falecimentos

RIO DE JANEIRO

Fátima Lima Ferreira, 67, de infarto, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, solteira, tinha dois filhos: Celso e Sérgio, três netos, morava em Botafogo. Será sepultada às 10h, no Cemitério São João Batista.

Jorge Guimarães da Silva, 73, de parada cardíaca, na Clínica Santa Lúcia. Carioca, engenheiro civil, viúvo de Glória Ribeiro da Silva, morava em Copacabana. Será sepultado às 11h no Cemitério São João Batista.

Carlos Teixeira da Costa, 63, de infarto, no Prontocor. Carioca, comerciante, casado com Regina Mendes da Costa, morava em Copacabana. Será sepultado às 11h no Cemitério São João Batista.

Sandra Cardoso de Carvalho, 69, de insuficiência cardiorrespiratória, na Beneficência Portuguesa. Carioca, viúva de Fernando Carvalho, tinha quatro filhos: Célia, Conceição, Carlos Alberto e Carlos, netos, morava em Laranjeiras. Será sepultada às 11h no Cemitério São João Batista.

Denise Peixoto dos Santos, 32, de insuficiência respiratória, no Hospital Evangélico. Carioca, casada com Ernesto Pinheiro dos Santos, tinha duas filhas: Vilma e Vania, morava na Tijuca. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Orlando Pinto de Vasconcellos, 77, de parada cardíaca, na residência no Méier. Carioca, funcionário público, solteiro. Será sepultado às 9 h no Cemitério São Francisco Xavier.

Maria Tereza Costeira Martins, 69, de insuficiência cardíaca, na Casa de Saúde Jardim Guanabara. Carioca, viúva de Antônio Martins, tinha três filhos: Maria de Lourdes, Manoel e Antônio Carlos, netos, morava na Ilha do Governador. Será sepultada às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

Waldir Vieira de Souza, 52, de infarto, na residência em Del Castilho. Carioca eletricista, casado com Joana Alves de Souza, tinha dois filhos: Willan e Wilma. Será sepultado às 10h no Cemitério de Inhaúma.

ESTADOS

Walfrido de Gramont, 33, de parada cardíaca, em Belo Horizonte. Nascido em São Paulo, jornalista, foi editor da TV-Globo nas Capitais paulista e mineira. Em São Paulo trabalhou ainda como editor nas TVs Cultura e Bandeirantes e da Rádio Capital. Era casado com Marilene de Gramont e tinha uma filha, Ludmila.

Renato Reis, 36, de câncer. Era comerciante e ex-líder da Arena jovem da Bahia, tendo exercido dois mandatos como vereador. Tinha publicados dois trabalhos sobre a melhoria da qualidade de vida das populações rurais (um deles premiado em Oslo, Noruega, em 1977). Casado com Marize, tinha dois filhos: Eriko e Erika. Era irmão do sociólogo Antonio Reis Cavalcanti, coordenador da Superintendência das Empresas Estatais do Governo do Estado do Rio de Janeiro.

Sabino Freire de Lima, 62, de uma queda quando inspecionava a instalação elétrica na empresa Transbrasil, em Salvador, onde exercia o cargo de gerente há 13 anos. Conhecido como Comandante Sabino, começou a trabalhar na Transbrasil como piloto até ser designado para o cargo de gerente. Casado com Izilda Freire Lima, tinha quatro filhos.

Manoel Augusto de Almeida Serra, 87, de problema respiratório, em São Paulo. Tinha irmã e uma sobrinha, Lais.

Radio Oreste Funelli Monte, 76, de súbito, em São Paulo. Casado com Judith Oliveira Monte, tinha os filhos: Orlando, casado com Dalva Monte; Ida, casada com Antônio Celentano; Romoaldo, casado com Antonia P. Monte; e Nair Fumelli Monte, além de netos e bisnetos.

Cecília Louro, 77, de uremia, na residência em Porto Alegre. Gaúcha de São Gabriel, fundou há 53 anos a Chapelaria Cecília Louro, que depois se transformou na Loja Cecília Louro, na Capital gaúcha, tradicional e grã-fino ponto de venda de roupas femininas. Atualmente é um grande magazine. Viúva de Geraldo Louro, tinha duas filhas, além de três netos e três bisnetos.

Federal dá 1º prêmio ao 67.935

Saiu para o bilhete 67.935 o 1º prêmio da extração de ontem da Loteria Federal. Os prêmios seguintes foram para os bilhetes 74.643 (Cr$ 500 mil),47.513 (Cr$ 300 mil), 77.950 (Cr$ 200 mil), 19.468 (Cr$ 120 mil), 15.783 (Cr$ 100 mil), 24.171 (Cr$ 80 mil), 31.204 (Cr$ 70 mil), 31.351 (Cr$ 60 mil) e 12.198 (Cr$ 50 mil).

Os finais 7.935 têm prêmios de Cr$ 26 mil; 935, de Cr$ 3 mil; 395, de Cr$ 1 mil 400; 359, 468, 513, 539, 593, 643, 950 e 953, de Cr$ 1 mil; 35, de Cr$ 800; e 13, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 43, 50, 68 e 5, de Cr$ 400.

Delegado não toma providências

O delegado-adjunto da 59ª DP, em Caxias, ainda não pediu ao 15º BPM os nomes dos integrantes da guarnição de uma radiopatrulha que, no dia 23 de maio último, prendeu o sapateiro Clodomiro Aparecido de Oliveira, 23 anos, matando-o depois com vários tiros. O sapateiro foi preso na Rua Petrópolis e seu corpo encontrado nos fundos do Quartel do Corpo de Bombeiros, no Parque Laguna e Dourados.

AVISOS RELIGIOSOS

ANTONIO GOMES DA SILVA

(MISSA DE 7º DIA)

† Laura, Antonio, Laércio, Maria de Lourdes e Dirce, esposa e filhos, sensibilizados agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível marido, pai, sogro e avô e convidam para a missa que mandam celebrar em sufrágio de sua piedosa alma sexta-feira dia 20/6 no Mosteiro de São Bento, às 9:00hs.

DINALDO PACOTE

MISSA DE 7º DIA

† A família de DINALDO PACOTE agradece aos amigos que a confortaram por ocasião de seu falecimento e convidam para a missa de 7º dia, que será celebrada amanhã, 6ª feira, às 10:00 horas, na Igreja de São José, na Lagoa.

Dr. EDGARD BARROSO TOSTES

(FALECIMENTO)

† A diretoria de Indústrias Reunidas Marilu S/A consternada, comunica o falecimento de seu ex-funcionário, Dr. EDGARD BARROSO TOSTES, ocorrido dia 18, e convida parentes e amigos para o seu sepultamento, saindo o féretro da Capela Real Grandeza às 9 horas para o Parque Jardim da Saudade. (P

Tenente Brigadeiro Médico R.R.

EDGARD BARROSO TOSTES

(FALECIMENTO)

† QUÍMICA INDUSTRIAL BARRA DO PIRAÍ, comunica o falecimento do marido de sua Diretora Cecilia A. P. Tostes ocorrido ontem e convida para o seu sepultamento hoje, às 10:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 2 para o Cemitério Jardim da Saudade. (P

Tenente Brigadeiro Médico R.R.

EDGARD BARROSO TOSTES

(FALECIMENTO)

† Química Industrial Barra do Piraí, comunica o falecimento do marido de sua Diretora Cecilia A. P. Tostes ocorrido ontem e convida para o seu sepultamento hoje, às 10:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 2 para o Cemitério Jardim da Saudade. (P

JOSÉ MARIA ANTUNES

(30º DIA)

† Maria da Conceição Antunes, filhas, genros e netos convidam parentes e amigos para a missa de 30º dia do falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô, que será celebrada hoje, 19 de junho, às 17 horas, na Paróquia de São Joaquim, à Rua Joaquim Palhares, 227.

28º ANIVERSÁRIO DO BNDE

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS

A Diretoria do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico convida colaboradores e amigos para a Missa em Ação de Graças pela passagem do 28º aniversário do Banco, que será celebrada amanhã, sexta-feira, dia 20, às 10 horas, na Igreja Santa Cruz dos Militares, Rua 1º de Março esquina com Rua do Ouvidor. (P

Passageiro reage e trava tiroteio com 2 homens que tentaram assaltar ônibus

Um dos 28 passageiros do ônibus placa RJ-FI-1241, da linha Niterói—Nova Iguaçu, que trafegava por volta das 8h de ontem pela Rua Oliveira Passos, em Caxias, reagiu a tiros quando dois homens pretos e um branco, armados de revólveres, assaltaram o coletivo. Travou-se um tiroteio dentro do veículo e um passageiro e um assaltante foram baleados.

O assaltante, identificado como Idemar Antônio Galdino, de 18 anos, foi ferido nas costas, o mesmo ocorrendo com o passageiro Araci Silva do Vale, de 32 anos, residente em Saracuruna. Os assaltantes estavam saqueando os passageiros, quando um homem, não identificado, sacou de um revólver e começou a atirar contra eles.

PÂNICO

Segundo os passageiros, os assaltantes viajavam no último banco do ônibus, conduzido pelo motorista Clóvis Machado de Souza, de 28 anos. De repente, sacaram os revólveres e passaram a ameaçar os passageiros, exigindo que lhes entregassem todos os valores. Com a reação do homem não identificado, começou o tiroteio e os passageiros, em pânico, se deitaram no soalho do veículo. Ao final, todos os vidros do ônibus estavam estilhaçados e dois assaltantes haviam fugido. Os feridos foram atendidos no Hospital de Duque de Caxias e o assalto registrado na 59ª DP.

NA DUTRA

No Km 9 da Rodovia Presidente Dutra, altura de Belford Roxo, dois bandidos renderam o motorista de um ônibus da Empresa Evanil e avisaram que era um assalto. Um dos passageiros — não identificado — entrincheirou-se nos degraus traseiros do coletivo e, com um revólver, reagiu ao assalto.

Travou-se um tiroteio e, em meio ao pânico, os assaltantes conseguiram fugir. O trocador Cosme Almeida, de 33 anos, foi atingido no peito por quatro balas e dois passageiros também sofreram ferimentos graves. No Hospital da Fizabem, em Nova Iguaçu, que os atendeu, foram identificados como Paulo Rocha Jordão, de 25 anos, e Célio de Araújo, de 30. Um dos assaltantes foi ferido, mas o outro ajudou-o na fuga por um matagal.

No local do assalto, a polícia encontrou um caderno escolar azul, bem cuidado, usado por alguém de boa caligrafia. Tinha o nome de Denivaldo Alves da Silva, do Colégio Agostinho Porto. A polícia está investigando.

Ladrão vendeu 150 carros

Niterói — Está preso na DC-Polinter, nesta cidade, **Enock Cavalcânti Rodrigues**, 30 anos, acusado de vender cerca de 150 carros roubados, nos últimos três anos, no Rio, Minas Gerais e Bahia. Confessou que comprava Volkswagen Sedan e Brasílias por Cr$ 15 mil e Cr$ 20 mil e os revendia por Cr$ 50 mil e Cr$ 60 mil, com documentos falsificados por um homem conhecido por **Laerte**, de Irajá.

Os agentes da Polinter prenderam o ladrão de automóveis anteontem à noite, sob um viaduto em Deodoro, no Rio, quando ele esperava por outro ladrão, o Paulo Ruço, que lhe traria um Chevette, ano 1979. Enock estava com uma Fiat amarelo, placa MG-GV-7769, e carteiras de identidade e de habilitação falsas, em nome de Cláudio de Almeida.

PROCURADO

Ele era procurado, também, pelas polícias da Bahia — onde assaltou um banco — e do Espírito Santo, também por assalto a banco, além de latrocínio e estupro, praticados em Vitória.

No Rio, Enock disse que comprava os carros roubados, que vendia na Bahia, de Cléber, Roberto e **Pará**, "que fazem ponto na Praça da Bandeira". Os documentos frios eram adquiridos a um tal **Laerte**, "que pode ser encontrado na Rua São Félix, em Irajá".

A DC-Polinter ainda está checando a propriedade do Fiat que estava o ladrão de automóveis. Por enquanto, ele está enquadrado no Artigo 304, do Código Penal, por portar e exibir documentos falsificados.

Tempo

Uma área branca sobre o oceano Atlântico, estendendo-se desde o litoral da África até a Venezuela e a Colômbia indica nebulosidade e chuvas associadas à zona de convergência intertropical. Uma área branca, cobrindo parte dos Estados do Amazonas e Pará, indica nebulosidade e chuvas associadas à massa de ar equatorial continental.

As demais regiões do Brasil aparecem com a área escura indicando tempo bom.

Uma área bem definida sobre o oceano Pacífico, cruza os Andes, atinge a Argentina na sua parte central e estende-se pelo oceano Atlântico. Esta área branca indica nebulosidade e chuvas associadas a uma frente fria.

A massa de ar polar que acompanha a frente está provocando acentuado declínio de temperatura no Sul da Argentina e do Chile.

As imagens do satélite meteorológico SMS são recebidas diariamente pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE/CNPQ), em São José dos Campos (SP) e transmitidas em infra-vermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas pretas, temperaturas elevadas.

Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas pode-se, com uma escala cromática, determinar a temperatura da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Claro a parcialmente nublado. Nevoeiros esparsos ao amanhecer. Temperatura estável. Ventos: Sul a Sudeste fracos. Máx. 27.6, em Jacarepaguá, mín. 14.4, no Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer	6h32m
Ocaso	17h16m

A CHUVA

PRECIPITAÇÃO (mm)

Últimos 24 horas	0.0
Acumulada este mês	20.1
Normal mensal	43.2
Acumulada este ano	310.2
Normal anual	1075.8

O MAR

Rio/Niterói — Preamar: 01h56m/ 0.6m/ 14h09m/ 0.5m e 22h29m/ 0.8m. Baixamar: 06h08m/ 1.1m e 18h44m/ 1.0m.

Angra dos Reis — Preamar: 02h12m/ 0.5m/ 14h12m/ 0.3m e 21h15m/ 0.7m. Baixamar: 05h35/ 1.0m e 18h12m/ 1.0m.

Cabo Frio — Preamar: 00h42/ 0.6m e 13h05m/ 0.3m. Baixamar: 06h06m/ 0.9m e 19h03m/ 0.8m.

Temperaturas

Dentro da baía	21
Fora da barra	21

Mar calmo.
Correntes: Sul a Leste.

OS VENTOS

Sul a Sudeste fracos.

A LUA

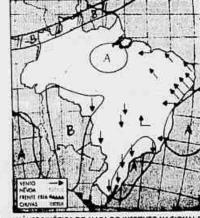
NOVA 20/6

CRESCENTE 20/6

CHEIA 28/6

MINGUANTE 5/7

NOS ESTADOS

Amazonas — Parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas ao Norte e Médio Amazonas. Demais regiões claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx: 31.6; mín: 25.0. — **Roraima/Amapá** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máx: 30.6; mín: 23.4. — **Acre/Rondônia** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx: 31.4; mín: 18.0. — **Pará** — Parcialmente nublado com chuvas esparsas ao Norte e Baixo Amazonas. Demais regiões parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx: 32.3; mín: 21.8. — **Maranhão** — Nublado com chuvas esparsas no litoral. Demais regiões claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx: 30.7; mín: 23.3. — **Piauí** — Parcialmente nublado no litoral. Demais regiões claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. — **Ceará/Rio Grande do Norte** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas no litoral. Temperatura estável. Máx: 30.4; mín: 23.8. — **Paraíba** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas no litoral. Temperatura estável. Máx: 29.0; mín: 20.4. — **Pernambuco** — Nublado com chuvas esparsas no litoral. Demais regiões claro a parcialmente nublado. Máx: 27.9; mín: 23.3. — **Alagoas/Sergipe** — Nublado com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máx: 26.2; mín: 22.3. — **Bahia** — Nublado com chuvas esparsas ao Norte e Vale do São Francisco. Demais regiões claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx: 26.6; mín: 21.8. — **Mato Grosso/Goiás** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx: 34.4; mín: 20.0. — **Mato Grosso do Sul** — Nublado sujeito a instabilidade ao Sul. Demais regiões claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx: 28.0; mín: 19.0. — **Brasília** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx: 23.2; mín: 12.2. — **Minas Gerais** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx: 21.7; mín: 11.7. — **Espírito Santo** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx: 27.2; mín: 18.3. — **São Paulo** — Claro a parcialmente nublado. Nevoeiros esparsos ao amanhecer. Temperatura estável. Máx: 22.4; mín: 11.9. — **Paraná** — Nublado sujeito a instabilidade no Oeste. Demais regiões parcialmente nublado. Nevoeiros esparsos pela manhã. Temperatura estável. Máx: 22.2; mín: 14.5.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEORO—LOGIA. Frente fria localizada ao Sul do estuário do Prata com atividade moderada e, estendendo-se no Atlântico Sul.

Anticiclone tropical com centro estimado em 1025MB subdividido em duas células.

NO MUNDO

Amsterdã, 12, claro — Atenas, 24, claro — Beirute, 20, claro — Belgrado, 14, claro — Berlim, 14, chuvoso — Bogotá, 07, chuvoso — Bruxelas, 08, nublado — Buenos Aires, 13, claro — Caracas, 20, nublado — Copenhague, 13, chuvoso — Chicago, 05, nublado — Cairo, 21, claro — Estocolmo, 17, nublado — Genebra, 12, nublado — Honolulu, 24, claro — Jerusalém, 17, claro — Lima, 15, nublado.

CARLOS BERENHAUSER JUNIOR

AGRADECIMENTO

† Esposa, Filhas, Genro, Nora, Netos e Bisnetos agradecem sensibilizados todas as manifestações de carinho e pesar na ocasião do falecimento do seu querido e inesquecível esposo, pai, sogro, avô e bisavô. (P

ELIAS DI PIETRO

1º ANO

† A Diretoria e os funcionários da Colace — Cia de Lançamentos, Construções e Engenharia convidam para a missa de 1º ano de falecimento de seu querido e inesquecível Diretor, ELIAS DI PIETRO, a realizar-se hoje, dia 19, às 17:30 hs, na Matriz de Nossa Senhora do Rosário do Leme, Rua General Ribeiro da Costa, 164. (P

O esposo Homero de Souza e Silva, os filhos Carlos Eduardo de Souza e Silva, Maria Cristina Smith de Vasconcellos, a nora Maria Cristina de Souza e Silva e o genro Luiz Jayme Smith de Vasconcellos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de **MARIA LUCIA FREIRE DE SOUZA E SILVA** ocorrido no dia 16 em Poços de Caldas (P

CARLOS CORRÊA MARINO

(MISSA DE 7º DIA)

† Nesta Corrêa Marino; Glasfira Corrêa Vargas; Ondina Corrêa da Silva; Viúva Leonidas Corrêa da Silva, filhos e famílias; Viúva Lino Corrêa da Silva, filhos e famílias, Agnello Corrêa Filho, Helena Binter Mink e filho; mãe, tios e primos do saudoso CARLOS CORRÊA MARINO, agradecem a todos os parentes e amigos que externaram seu pesar e convidam para missa de 7º dia que será celebrada, dia 20 do corrente, sexta-feira, às 11:30 horas, na Igreja N. S. do Carmo, à Rua 1º de Março. (P

CARLOS CORRÊA MARINO

(MISSA DE 7º DIA)

† Manuel de Almeida e Souza e família, Clodoaldo Farias da Silva e senhora convidam para a missa de 7º dia do querido e estimado amigo CARLOS CORRÊA MARINO, que será celebrada dia 20 do corrente, sexta-feira, às 11:30 horas, na Igreja N.S. do Carmo, à Rua 1º de Março. (P

SEBASTIÃO FRAGELLI

† Na impossibilidade de poder fazê-lo individualmente a família agradece sensibilizada a todos que se manifestaram por ocasião de sua morte e comunica que será celebrada missa de 30º dia às 19 horas, dia 20, sexta-feira, na Igreja de Santa Mônica, Leblon.

Montarias oficiais para a reunião de domingo na Gávea

1º PÁREO — Às 14h.00m — 2.000 metros Cr$ 81.600,00 — (GRAMA) Kg.
1—1 Don Didi, J. Pinto 1 57
2—2 Quadrillion, A. Oliveira 2 54
3 Hibisco, G. F. Almeida 3 54
3—4 El Sol, J. Ricardo 4 55
5 Rueck, E. R. Ferreira 5 55
4—6 Devilish Khan, F. Esteves 6 55
7 Sky Hawk, P. Vignolas 7 54

2º PÁREO — Às 14h.30m — 1.300 metros Cr$ 58.000,00 — (GRAMA) — (DUPLA EXATA) Kg.
1—1 Zikilam, J. M. Silva 1 55
2 Duqueville, E. Ferreira 2 56
3 Bon, R. Macedo 3 55
" Czar Rurik, A. Barbosa 13 52
2—4 Virrey, E. Marinho 4 56
5 Sino, G. F. Almeida 5 57
6 Sadalgia, A. Souza 6 56
3—7 IturBi, T. B. Pereira 7 58
8 Rucay, P. Queiroz 8 55
9 Bla-Bla-Brás, J. Escobar 9 54
10 Abecê, Juarez Garcia 10 55
4—11 Marcolino, A. Ferreira 11 56
12 Súdito, F. Esteves 12 55
13 Clivers, J. Ricardo 14 56

3º PÁREO — às 15h.00m — 1.000 metros Cr$ 78.000,00 — (GRAMA) Kg.
1—1 West Sir, T. B. Pereira 1 56
2 Rei Belo, R. Marques 2 56
2—3 Despistar, J. Ricardo 3 56
" Chano, J. Pinto 8 56
3—4 Martim Pescador, J. Malta 4 56
5 Sweet Viking, C. Xavier 5 56
6 Cabulero, J. M. Silva 6 56
4—7 Sibilant, C. Valgas 7 56
8 Fonogram, A. Ramos 9 56
9 Good Leader, A. Oliveira 10 56

4º PÁREO — às 15h.30m — 1.300 metros Cr$ 95.000,00 — (GRAMA) — 2º CONCLAVE CULTURAL BRASIL-MUNDO ÁRABE — (Início Concurso de 7 Pontos) Kg.
1—1 Haik, J. Malta 1 55
2 Jaguaruana, E. R. Ferreira 2 55
2—3 Sonata, A. Oliveira 3 55
4 Escolada Skiddy, J. Ricardo 4 55
3—5 Miss Dixie, J. M. Silva 5 55
6 F. Carabos., H. Vasconcellos 6 55
4—7 Almanar, A. Ramos 7 55
8 Aguia Barbara, E. B. Quiroz 8 55
9 Ciad, J. Pinto 9 55

5º PÁREO — às 16h.00m — 2.400 metros Cr$ 450.000,00 — (GRAMA) — GRANDE PRÊMIO MARCIANO DE AGUIAR MOREIRA — Grupo I — Seleção — (3ª Prova da Tríplice Coroa de Éguas) Kg.
1—1 First Crop, J. M. Amorim 1 56
2 Ujica, G. F. Almeida 2 56
2—3 Connelle, E. Ferreira 3 56
3—4 Belansita, J. Ricardo 4 56
5 Puppe Von Demark, J. Pinto 5 56
4—6 Raspadeira, A. Oliveira 6 56
7 Damping Wave, A. Bolino 7 56

6º PÁREO — ÀS 16h.30m — 1.500 metros Cr$ 68.000,00 — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA) — Kg.
1—1 Hamari, Juarez Garcia 1 53
2 João, C. Valgas 2 55
3 Abdul, J. Malta 3 57
2—4 Rampsar, P. Cardoso 4 57
5 Rondjar, A. Oliveira 5 56
6 Cincinnati Kid, J. Pinto 6 56
3—7 Bravateiro, R. Macedo 7 57
" Seven Seas, F. Esteves 13 57
8 Tambi, J. M. Silva 8 55
" Tachim, G. F. Almeida 9 54
4—9 Nesbaqui, A. Souza 10 57
10 Hester, J. Ricardo 11 56
11 Inscrito, J. Escobar 12 56
12 Hilador, W. Gonçalves 14 56

7º PÁREO — Às 17.00m — 1.400 metros Cr$ 48.000,00 — (GRAMA) Kg.
1—1 Racerno, C. Valgas 1 57
" Stamine &, G. Alves 9 56
2 Kharkov, E. R. Ferreira 2 55
3 King Blue, G. F. Almeida 3 57
2—4 Dirty Harry, R. Macedo 4 50
" Kon Ma, L. Januário 11 56
5 Snow Angel, J. Malta 5 52
6 Kossac, A. Abreu 6 56
3—7 Klavier, J. M. Silva 7 58
8 Dolomita, P. Vignolas 8 54
9 Jerlon, A. Ferreira 10 55
" Dependente, I. Brasiliense 14 50
4—10 Fanage, P. Cardoso 12 58
11 Zalsan, R. Marques 13 55
12 Rien J. B. Fonseca 15 56
13 Oleto, J. Pinto 16 54

8º PÁREO — Às 17h.30m — 1.000 metros Cr$ 98.000,00 — (AREIA) — Prova Especial Leilão Kg.
1—1 Letizia, A. Oliveira 1 55
2 Feminina, J. Pinto 2 55
2—3 Up Down, A. Ramos 3 55
4 Cleobela, C. Xavier 4 55
3—5 Gijo, W. Gonçalves 5 55
6 Capyaba, J. Malta 6 55
4—7 Miss Sambala, A. Ferreira 7 55
8 For-lia, C. Morgado 8 55
9 Amoda Mia, L. Correa 9 55

9º PÁREO — Às 18h.00m — 1.300 metros Cr$ 78.000,00 (AREIA) — (VARIANTE) Kg.
1—1 Right Now, A. Oliveira 1 55
" Regra Três, R. Freire 7 55
2—2 Khaled, A. Machado Fº 2 51
3 Zé do Pito, J. B. Fonseca 3 52
3—4 Queco, F. Carlos 4 56
5 Bédouin, J. M. Silva 5 55
4—6 Siton, J. Escobar 6 56
7 Cahill, J. Ricardo 8 56

10º PÁREO — Às 18h30m — 1.200 metros Cr$ 95.000,00 — (AREIA) — DUPLA-EXATA) Kg.
1—1 Latex, D. F. Graça 1 55
2 Portland, M. Andrade 2 55
" Virtuoso, F. Esteves 3 55
3 Kid's Friend, J. M. Silva 4 55
2—4 Adorado, E. B. Queiroz 5 55
5 Cyrille, J. F. Frago 6 55
" Segall, J. Malta 8 55
3—7 Estuardo, E. R. Ferreira 9 55
8 Lucksor, E. Ferreira 10 55
9 Ellihas, J. Ricardo 11 55
" Trumá, J. R. Oliveira 14 55
4—10 Minimus, A. Souza 12 55
11 Righi, G. F. Almeida 13 55
12 Estereofônico, J. Pinto 15 55
13 Ethero, P. Vignolas 16 55

Cânter

• **O campo do simplesmente clássico Roberto Alves de Almeida (Grupo III), 1 mil 600 metros, areia, Cr$ 220 mil de dotação, marcado para sábado em Cidade Jardim, ficou assim constituído com as montarias oficiais:**
1. 1. Euphorie, J.M. Amorim......3
2. 2. Hungaria, L. Yanez......1
3. 3. Miss Welsh, I. Quintana......2
3 Bunnikins, E. Le Mener Filho......2
4. 4. The Garland, A. Bolino......5
4 Curtição, J. Fagundes......4

• **Adilde, Adriele, Ashland, Aubette, Aurélia, Blue Rama, Cambachita, Caratura, Citova, Eagle, Emigrette, Epiaçaba, Fimbria II, Ginger, Gran Intriga, Indicada II, Intriga II, Hello Riso, Jáunea, Kanelli, La Grise, Lilybee, Luz Azul, Narusha, Nazarena II, Panatela, Princess Gift, Queen Fahraya, Rosetta II, Sh'es, Silent Picture, Tangerine, Tamalone, Tutsi Bonbom, Snow Joe, Uau, Viviana II, Zic Passion e Zikênia foram as éguas selecionadas este ano para serem cobertas por Executioner, o novo reprodutor do Posto de Fomento do Jóquei Clube de São Paulo. Em termos de seleção, este descendente de Mahmoud começa muito bem, pois, entre os nomes de reprodutoras a serem cobertas, há várias clássicas, inclusive duas Oaks winners, Ginger (Haras Pirajussara) e Hello Riso (Haras Faxina), duas ganhadoras de One Thousand Guineas (Aurélia e a própria Ginger) e duas ganhadoras de Criterium de Potrancas (Adilde e Tutsi Bonbom).**

• **Para o inglês Breeder's Dream, deverão ir Acupuntura, Adistela, Beersheva, Birulai, Cepalma, Civita, Corista, Courtisone, Dance Fleet, Edia, Flô Prestige, Fucsia, Georgette, Happy Caravan, Igna, Janerowe, Jane Seymour, Italiana, La Corogne, Midulce, Mira Drake, Mumunha, Marimelia, Orange Juice, Panela II, Screen Star, Snow First, Soga II, Sukajalá, Tanziana, Thabata, Together, Uaiana, Unity, University, Vogarina, Valalá, Ximbuá, Zakina e Zeyna.**

• Para o francês Henri Le Ballafré, ganhador do Prix Royal Oak (Grupo I), foram inscritas Cega Rega, Brisquense, Heinweh, Chacalaca, Cara Bionda, Belina, Bangladesh, Alumsa, Alma Mater, Dadamanie, All Courage, Ah! Marilis, Acarinhada, Chambourcy, Chebelina, City Girl, Condessa, Divata, Fine Princess, Gela, Gibeline, Gimenez, Good Idea, Hayley, Hussarina, Lapa, Odisséia, Palace Secret, Quizás, Spy Indian, Urganda, Zandaia, Prodice, Oceânica, Monday, Folita, Bara, Phantazy, Theresa e Cross Light.

• **Finalmente, para Zenabre, deverão ir Toi Et Moi, Adornada, Farpinha, Dacimar, Dubia, Catireta, Tanie, Anna Ilisia, Setoria, Geinoka, Elfa, Fadista, A Cobrar, Zorbosa, Annette, Analou, Magui, Tournament, Djenane e Meinschatz.**

• Sunset (Waldmeister em Lá, por Mât de Coeagne), que reapareceu domingo passado e venceu a milha e meia do importante clássico João Borges Filho, logo que tiver sua campanha encerrada, deverá ser embarcado para o Haras Santa Ana do Rio Grande onde servirá na reprodução.

• **Os animais Indaya e Viejo Tango que atuaram recentemente na Gávea já viajaram: o primeiro foi para São Paulo, enquanto o segundo foi para Belo Horizonte, onde devem seguir em campanha.**

• First Crop (Lunard em Tuft, por Primera), do Stud Expert, inscrita na principal prova deste fim de semana no Hipódromo da Gávea, grande clássico Marciano de Aguiar Moreira (Grupo I), o Prix Vermeille, em 2 mil 400 metros, deverá chegar hoje ao Rio para as cocheiras de Alcides Morales. Antes, ela apronta na Capital paulista. João Manoel Amorim e Walfrido Garcia, respectivamente jóquei e treinador da neta de Cigal, devem chegar ao Rio somente no domingo pela manhã.

Conselho Técnico se reúne

Na primeira reunião do Conselho Técnico do Jóquei Clube Brasileiro, após as eleições do dia 28 de maio, houve um grande comparecimento dos conselheiros e a presença do presidente Francisco Eduardo de Paula Machado.

O assunto dominante foi a reforma do Código de Corridas que alguns membros querem colocar imediatamente em votação. Entre as modificações propostas está aquela que não limita mais o quadro de treinadores como agora, ficando a matrícula por conta do Conselho.

OUTRAS PROVIDÊNCIAS

Em relação ao próximo Grande Prêmio Brasil, o secretário do Conselho Técnico, Maurício de Andrade Ramos, já tomou as primeiras providências para a festa, expedindo os convites oficiais para todos os países sul-americanos.

Roberto Lima Rocha, Ivan Murta Tavares e Alfredo Bernardes Neto, que formam a comissão encarregada de apresentar sugestões para aumentar o jogo na Gávea, estiveram reunidos ontem pela primeira vez e devem ter os seus trabalhos concluídos em 15 dias.

Quanto ao problema de divulgação, o comissário de corridas, Coronel Ramos de Alencar, pediu uma melhor atenção para este setor, porque várias pessoas vêm reclamando com insistência sobre o serviço de agora. Um exemplo dado pelo Conselho foi que a emissora radiofônica atualmente responsável pelas reuniões do Hipódromo da Gávea não tem bom som, tanto que não alcança, inclusive, muitos bairros do Rio de Janeiro.

Passeur reaparece no Cristal

Porto Alegre — Depois de quatro anos, o turfe gaúcho poderá conhecer novo tríplice coroado, na reunião do próximo domingo, no Hipódromo do Cristal, quando Passeur tentará a conquista na disputa do Grande Prêmio Coronel Caminha, a terceira e última prova da citada Tríplice Coroa, em 3 mil metros, com dotação de Cr$ 100 mil ao seu ganhador.

Reservado a nacionais de três anos, a principal prova do próximo domingo vai reunir 1º Passeur, 56; 2º Nicolau, 56; 3º Banquier, 56; 4º Lagarto, 56. Para os observadores gaúchos, somente uma grande **zebra** poderá tirar a vitória de Passeur, considerado o grande favorito. Ele já venceu as duas provas anteriores, com muita autoridade.

A primeira foi o Grande Prêmio Linneo de Paula Machado, dia 20 de abril, na milha inglesa (1 mil 609 metros), com o tempo de 1m39s2/5, vencendo a Irismond. A segunda prova foi o Grande Prêmio Derby Rio-Grandense, em 2 mil 400 metros, com um tempo de 2m33s, no dia 25 de maio, quando venceu a El Tatan. Para a última prova da Tríplice Coroa, Passeur não terá a concorrência de um de seus principais rivais, Irismond, que continua em tratamento nas cocheiras do Cristal.

O último tríplice coroado no turfe gaúcho foi Faneranto, conquistando o título em 76. Se vencer a prova de domingo, Passeur terá ganho, somente com as provas da Tríplice Coroa, Cr$ 470 mil de prêmios nesta temporada do turfe gaúcho.

S. Bid é o novo recordista

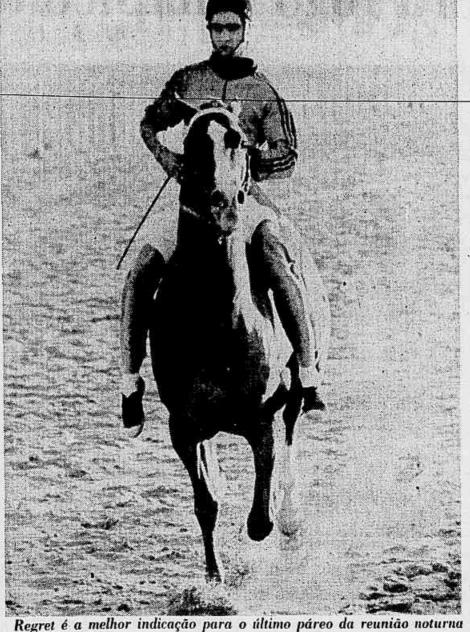
Com sua vitória há 15 dias no Californian Stakes, Grupo I, 300 mil dólares (cerca de Cr$ 15 milhões) em 1 mil 800 metros, no Hollywood Park, se tornou o cavalo de maior soma ganha de toda a história do turfe mundial, passando a ter 2 milhões 394 mil 268 dólares (cerca de Cr$ 120 milhões), somente 450 dólares (cerca de Cr$ 22 mil 500) a mais que Affirmed, atualmente servindo na reprodução.

No Californian Stakes, Bid, como é conhecido pelos **turfmen** norte-americanos, levou 45 mil pessoas ao Hipódromo para assistir a sua vitória, das mais fáceis, sob a direção do legendário Bill Shoemaker, que, assim, obteve a 78151ª vitória de sua carreira. O filho de Bold Bidder em Spectacular, por Promised Land, já tem sua próxima atuação definida. Será no Hollywood Gold Cup, que dá 400 mil dólares (cerca de Cr$ 20 milhões), dia 22 de junho, também prova de Grupo I.

OS PREMIADOS

Animais	Cr$/ milhões
1º Spectacular Bid (1976)	120
2º Affirmed (1975)	119
3º Kelso (1954)	100
4º Forego (1970)	98
5º Round Table (1954)	85
6º Exceller (1973)	80
7º Dahlia (1970)	75
8º Buckpasser (1963)	70
9º Allez France (1970)	65
10º Secretariat (1970)	63

Foto de José Camilo da Silva

Regret é a melhor indicação para o último páreo da reunião noturna

Noturna de hoje, páreo a páreo

1º PÁREO — às 20h00 — 1200 metros — Iatagan — 1m12s 2/5 — (AREIA)

1—1	Kabul, J. Ricardo	1	54	9º (10) Tuareg e Com L'Anthony	1100	NL	1m08s4	A. Ricardo
2	Com L'Anthony, L. Januario	2	58	2º (10) Tuareg e Titânico	1100	NL	1m08s4	E. Coutinho
2—3	Rei Mago, E. R. Ferreira	3	56	5º (10) Tuareg e Com L'Anthony	1100	NL	1m08s4	E. P. Coutinho
4	Racemo, R. Macedo	4	52	11º (12) Paulão e Oleto	1500	AL	1m36s	C. I. P. Nunes
"	Estanqueiro, J. Pinto	8	57	1º (13) Bororó e Klavier	1300	NM	1m23s	Z. D. Guedes
3—5	Laço Forte, L. Maia	5	54	10º (10) Tuareg e Com L'Anthony	1100	NL	1m08s4	J. Marchant
6	Dona Bety, J. Escobar	6	54	1º (12) Jeraldo e Bluex	1000	NL	1m03s1	C. I. P. Nunes
4—7	Baby Sing, A. Oliveira	7	58	4º (10) Tuareg e Com L'Anthony	1100	NL	1m08s4	S. F. Gomes
8	Tottenham, P. Vignolas	9	54	7º (7) Tarpon e Repes	1000	NL	1m02s1	O. J. M. Dias
9	Jouval, G. Meneses	10	55	8º (10) Tuareg e Com L'Anthony	1100	NL	1m08s4	O. M. Ferandes

2º PÁREO — às 20h30m — 1300 metros — Yard — 1m18s 3/5 — (AREIA) Dupla Exata

1—1	Esbro, E. B. Queiroz	1	56	7º (14) Bizarro e Brulot	1200	NL	1m15s4	J. B. Silva
2	Sol de Maio, F. Carlos	2	56	6º (14) Erasmus e Ubine	1400	GM	1m25s4	W. G. Oliveira
2—3	Abayubá, E. Marinho	3	56	Estreante	Estreante			P. Duranti
4	Judge Himes, J. Malta	4	56	7º (15) Brulot e Ox-Tail	1000	AP	1m00s4	A. P. Silva
5	Jerimun, J. Pinto	5	56	5º (9) Ballistic e Dignio	1100	NL	1m09s	J. Silva
3—6	Bangalore, S. P. Dias	6	56	4º (15) Brulot e Ox-Tail	1000	AP	1m00s4	J. Marchant
7	Truque, J. Mendes	7	56	9º (9) Ballistic e Dignio	1100	NL	1m09s	H. Tobias
"	Ibiruba, E. R. Ferreira	10	56	12º (12) Bissau e Rubem	1000	NM	1m02s3	H. Tobias
4—8	Inhame, J. L. Marins	8	56	12º (14) Erasmus e Ubine	1400	GM	1m25s4	A. Vieira
9	Operador, J. Ricardo	9	56	5º (14) Erasmus e Ubine	1400	GM	1m25s4	A. Ricardo

3º PÁREO — Às 21h00 — 1300 Metros — Yard — 1m18s 3/5 (Areia) INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS

1—1	Tio João, E. Marinho	1	57	13º (13) Avalé e Saronac	1000	NL	1m02s1	G. Ulloa
2	Lagaucha, A. Abreu	2	55	3º (8) Lina e Alô Alô (CJ)	1300	AL	1m25s6	J. T. Ferrão
2—3	Bojardo, A. Souza	3	57	4º (9) Kineto e Duarte	1300	NL	1m24s1	G. L. Ferreira
4	El Caudilho, P. Queiroz	4	57	5º (7) Politime e Miss Style	1000	AP	1m03s1	J. D. Moreira
3—5	Triunfador, J. Escobar	5	57	3º (7) Innocêncio e Galopante	1300	GL	1m21s4	S. Morales
6	Galopante, A. Ferreira	6	58	3º (9) Kineto e Duarte	1300	NL	1m24s1	P. Duranti
"	Vianês, G. Alves	9	57	7º (9) Kineto e Duarte	1300	NL	1m24s1	P. Duranti
4—7	Bull Ton, J. Malta	7	37	4º (5) Michel e Garotão	1300	AL	1m22s4	H. Tobias
8	Miss Style, J. Ricardo	8	55	2º (7) Politime e Dugma	1000	AP	1m03s1	F. Madaleno

4º PÁREO — Às 21h30 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)

1—1	Merlin, A. Souza	1	57	1º (5) Kimuki e Air Duke (BH)	1100	AP	1m13s4	A. M. Caminha
2	Royaluno, J. Esteves	2	57	6º (10 Dan August e Kalok	1300	NL	1m24s2	J. B. Silva
2—3	Dependente, E. R. Ferreira	3	55	8º (10 Cirgento e Thebonus	1000	NP	1m05s2	E. C. Pereira
4	Xarro, G. Meneses	4	57	3º (6) Ixiane e Royalmo	1000	NL	1m03s1	A. Palm Fº
5	Kingville, P. Queiroz	5	55	1º (10) Ficha Um e Helenus (CP)	1100	NL	1m11s2	H. Peres
3—6	Brucutu, J. Ricardo	6	58	4º (6) Ixiane e Royalmo	1000	NL	1m03s1	A. Orciuoli
7	Deep River, J. Mendes	7	56	6º (7) La Forto e Brucutu	1000	NP	1m03s1	F. Abreu
8	Baim Bar, T. B. Pereira	8	55	5º (6) Happy Caravan e Jorgete	1000	NL	1m03s1	S. R. Cruz
4—9	Cuera, J. L. Marins	9	57	6º (13) Kossak e Acústico	1000	NP	1m03s4	C. I. P. Nunes
10	Jaqueta, W. Lopes	10	56	10º (10) Ballygame e Dinasty	1000	NL	1m04s	W. S. Silva
11	Air Duke, G. Alves	11	53	4º (6) Dudinha e Rafael	1000	NL	1m04s	Z. D. Guedes

5º PÁREO — Às 22h00 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia) DUPLA EXATA

1—1	Social, R. Freire	1	55	6º (11) Edgard e Cydnus	1000	NP	1m01s3	S. P. Gomes
2	Venezo, A. Ferreira	2	57	5º (11) Edgard e Cydnus	1000	NP	1m01s3	A. P. Lavor
2—3	Ingram, L. Maia	3	55	9º (9) Dalbion e Guitarrista	1200	NL	1m14s4	B. Ribeiro
"	Cartol, O. Ricardo	8	58	5º (7) Estearol e Vallon	1300	GM	1m18s3	B. Ribeiro
3—4	Lorrel, E. R. Ferreira	4	55	10º (11) Edgard e Cydnus	1000	NP	1m01s3	E. C. Pereira
5	Guitarrista, A. Oliveira	5	56	2º (9) Dalbion e Decujos	1200	NL	1m14s4	G. Ulloa
6	Saint Soleil, A. Souza	6	55	1º (9) Lumis e Innocência	1000	NL	1m03s2	O. Cardoso
4—7	Cydnus, P. Vignolas	7	56	2º (11) Edgard e Decujos	1000	NP	1m01s3	J. L. Pedrosa
8	Hazano, G. Alves	9	58	5º (9) Dalbion e Guitarrista	1200	NL	1m14s4	S. Morales
9	Lança-Chamas, F. Carlos	10	55	11º (11) Edgard e Cydnus	1000	NP	1m01s3	W. G. Oliveira

6º PÁREO — às 22h30 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)

1—1	Prodice, J. Pinto	1	57	2º (9) Dona Rosa e Talanda	1000	NL	1m02s1	J. A. Limeira
2	Miss Elgina, C. Morgado	2	57	9º (9) Al Tevere e Mandona	1400	AP	1m29s4	A. Palm Fº
2—3	Jaroslava Skaia, A. Ferreira	3	57	6º (11) Hendaia e Mobaiba	1000	AP	1m02s3	A. A. Silva
"	Tarinska, J. Ricardo	6	56	3º (10) Harmanda e Amaporã	1000	NL	1m02s2	A. A. Silva
3—4	Tailina, C. Xavier	4	57	1º (8) Tuyutraks e Eskamatusa	1100	NM	1m10s3	P. Morgado
5	Clara Flete, J. Esteves	5	57	Estreante	Estreante			Z. D. Guedes
6	Sweet Mamy, R. Freire	7	57	8º (11) Hendaia e Mobaiba	1000	AP	1m02s2	S. P. Gomes
4—7	Euthanásia, J. Escobar	8	57	Estreante	Estreante			S. Morales
8	Harpina, J. Mendes	9	57	9º (10) Harmanda e Amaporã	1000	NL	1m02s2	A. Orciuoli
9	Edileusa, G. Meneses	10	57	10º (11) Hendaia e Mobaiba	1000	AP	1m02s3	R. Morgado

7º PÁREO — às 23h00 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)

1—1	Clark Kent, A. Abreu	1	55	3º (6) Grand Canyon e Sávio	1000	NL	1m01s2	O. M. Fernandes
2	Colector Skiddy, P. Vignolas	2	56	4º (6) Grand Canyon e Sávio	1000	NL	1m01s2	R. Nahid
"	Sarrazani, J. Ricardo	3	55	6º (6) Grand Canyon e Sávio	1000	NL	1m01s2	R. Nahid
2—3	Doodle, F. Araujo	4	55	7º (9) Larsen e Hipias	1100	NM	1m09s2	S. P. Gomes
4	Altai Khan, E. R. Ferreira	5	57	1º (12) Bob's Day e Great Bliss	1000	NP	1m02s2	E. P. Coutinho
3—5	Arvik, G. Meneses	6	57	1º (8) Favorable e Altai Khan	1000	NL	1m01s4	F. Saraiva
6	Savio, J. Escobar	7	55	2º (6) Grand Canyon e Clark Kent	1000	NL	1m01s2	A. V. Neves
4—7	Jeréco, P. Queiroz	8	55	9º (9) Jamour e Bandoir	1300	NM	1m21s1	J. D. Moreira
8	Gopur, J. Pinto	9	57	4º (7) Diúrno e Trifle	1300	NL	1m21s3	J. A. Limeira

8º PÁREO — Às 23h30 — 1100 metros Galego — 1m06s 2/5 — (Areia)

1—1	Justinian Esteves	1	57	7º (9) Clerus e Fiumiccino	1300	NL	1m22s3	I. C. Boroni
2	Esalando E. Marinho	1	57	5º (10) Duke Shelton e Borotra	1000	NL	1m02s2	G. Ulloa
2—3	Forty R. Freire	3	57	4º (10) Duke Shelton e Borotra	1000	NL	1m02s2	E. C. Pereira
4	Jamoari P. Queiroz	4	57	10º (12) Mister Carlos e Panzito	1300	NL	1m22s2	J. D. Moreira
	Harlevy T. B. Pereira	9	57	8º (12) Mister Carlos e Panzito	1300	NL	1m22s2	J. D. Moreira
3—5	Resquier J. Pinto	5	57	4º (5) Accigliato e Flau Maid (BH)	1100	AL	1m10s3	E. Cardoso
6	Capitão Mor J. Ricardo	6	57	3º (10) Duke Shelton e Borotra	1000	NL	1m02s2	R. Nahid
7	Japro J. Mendes	7	57	11º (12) Mister Carlos e Panzito	1300	NL	1m22s2	H. Tobias
4—8	Panzito G. Alves	8	57	2º (12) Mister Carlos e Avelano	1300	NL	1m22s2	O. Cardoso
9	Borotra E. R. Ferreira	10	57	2º (10) Duke Shelton e Cap. Mór	1000	NL	1m02s2	E. P. Coutinho

9º PÁREO — Às 23h55 — 1200 metros — Iatagan — 1m12s 2/5 — (Areia) DUPLA EXATA

1—1	Royal Fortune A. Oliveira	1	56	4º (8) Dabella e Sabiá Laranjeira	1000	AP	1m01s4	A. Morales
1	Caramamba C. Valgas	2	56	4º (8) West Bird e Kimber	1000	NM	1m02s1	G. Ulloa
3	Regret P. Vignolas	3	56	3º (8) Dabella e Sabiá Laranjeira	1000	AP	1m01s4	R. Tripodi
2—4	Elevage C. Xavier	4	56	6º (8) Dabella e Sabiá Laranjeira	1000	AP	1m01s4	S. P. Gomes
"	Agua Prata F. Araujo	12	56	7º (8) West Bird e Kimber	1000	NM	1m02s1	S. P. Gomes
5	Une Loir A. Souza	5	56	6º (8) West Bird e Kimber	1000	NM	1m02s1	G. L. Ferreira
3—6	Aguia da Pátria G. Meneses	6	56	4º (11) On Marche e Bicana	1000	NL	1m03s	J. Pedro Fº
7	Sambarella J. Esteves	7	56	4º (8) Big Passion e R. Chance	1400	GL	1m25s2	L. Ferreira
8	Tuyuneta R. Macedo	8	56	8º (11) Ura e Depia	1300	NL	1m22s3	G. Feijó
9	Layuca R. Freire	9	56	9º (13) Daviata e On Marche	1000	AP	1m03s4	I. Amaral
4-10	Sabiá Laranjeira J. Pinto	10	56	2º (9) Full Girl e Regret	1000	AL	1m02s1	J. Limeira
11	Cardina, R. Ferreira	11	56	10º (11) On Marche e Bicana	1000	NL	1m03s	H. Tobias
12	Kilda T. B. Pereira	13	56	6º (9) Full Girl e Sabiá Laranjeira	1000	AL	1m02s1	B. Ribeiro
13	Kimber J. Ricardo	14	56	2º (8) West Bird e Bicana	1000	NM	1m02s1	W. P. Lavor

Retrospecto

1º páreo: Com l'Anthony — Rei Mogo — Estanqueiro
2º páreo: Bangalore — Judge Himes — Jerimun
3º páreo: Tio João — Triunfador Miss Style
4º páreo: Kingville — Xarro — Merlin
5º páreo: Guitarrista — Cydnus — Social
6º páreo: Jaroslava Skaia — Euthanásia — Prodice
7º páreo: Sávio — Arvik — Gapur
8º páreo: Borotra — Forty — Capitão Mór
9º páreo: Regret — Royal Fortune — Kimber

Volta fechada

Escorial

ONTEM, noticiou-se a boa temporada que o nacional Emerson (Coaraze em Empenósa, por Full Sail), vem tendo este ano na França. Indiscutivelmente, um fato a ser bem recebido por todos os verdadeiros turistas, por aqueles que acompanham com isenção e rigor o mundo das courses e do élevage não só no Brasil quanto no exterior.

Certamente, o sucesso de um animal nacional em outros centros turfísticos, quer correndo (Escorial, Narvik, Farwell) quer servindo na reprodução (Tupuia, no Uruguai, Dunkerke, no Chile, Lohengrin, no Peru), deve ser não só bem recebido por todos como servir de ponto de reflexão para se encontrar um caminho para o melhor desenvolvimento internacional do turfe brasileiro.

Cremos, particularmente, que a exportação de Emerson para servir como semental na França, mesmo que tenhamos lamentado, emocionalmente, o seu não aproveitamento no Brasil, foi de longe, a mais bem-sucedida de todas, surtout por ele ter alcançado notável sucesso exatamente em um dos países obrigatoriamente considerado como dos mais importantes e significativos em termos de élevage. Seu êxito como reprodutor pode ser simplesmente medido por dois dados: produziu uma ganhadora de Prix de Diane, (em Bella Mourne, por Mourne), além disso, segunda, para San San, na milha e meia do Prix de l' Arc de Triomphe, e foi segundo na estatística-geral francêsa de reprodutores em 1972. É bom lembrar que, além de Rescousse, o ganhador dos grandíssimos clássicos Cruzeiro do Sul, Derby Paulista e Derby Sul-Americano, invicto em cinco apresentações, produziu igualmente Percale (Prix de Flore, segundo no Prix Vermeille), Reimesault (Critérium de Maison-Laffite), Oris (Prix Eclipse), Mismaloya (Prix de Meautry, quarta nas One Thousand Guineas), Solicitor (Prix Daphnis) e outros. Este último agora servindo na reprodução (Haras d' Ayguemorte).

O importante, agora, vem sendo seu bom comportamento como avô materno. No último número da revista Curses et Elevage, *pode ser lida a estatística de avós maternos este ano em França até o dia 18 de maio. Nela, Emerson comparece na terceira posição, atrás somente de Valde Loir e Le Haar. Atrás dele, completando os dez primeiros, estão Baldric, Bon Mot, Cambremont, Molvedo, Carvin, Timour e Relko.*

■ ■ ■

FIQUEMOS ainda na França. Vem sendo extremamente positiva a performance das primeiras gerações de Hard To Beat (Hardicanute em Virtuous, por Above Suspicion), vencedor em grande estilo do Prix du Jockey Club de 1972. Infelizmente exportado para o Japão, este descendente de Pharis, após produzir a vencedora do Prix de Diane do ano passado, Dunette (em Pram, por Fine Top), surge este ano, até o dia 18 de maio, como o leading-sire *das estatísticas francesas, à frente de Luthier, Djakao, Lyphard, Caro, Dictus, Green Dancer (outro dando excelentes primeiros passos), Amarko, Exbury e Riverman. Dos vencedores franceses de provas de Grupo este ano, Hard To Beat é pai de Good To Beat (em Good Fortune, por Neptunus), primeira no Prix Pénélope (Grupo III), chegando à frente inclusive de Paranète, futura ganhadora do Prix de Saint-Alary (Grupo I), e Hard To Sing (em Concord Hymn, por Emerson), um castrado de quatro anos, que, após brilhar nos hipódromos provinciais (Grand Prix de Bordeaux, Grand Prix du Conseil-Géneral des Alpes Maritimes), foi ate Longchamp onde dominou os 3 mil 100 metros dos Prix de Barbeville (Grupo III) e Jean Prat I (Grupo II).*

■ ■ ■

ACABAMOS de falar de Hard To Beat e de sua infeliz (para o élevage francês) exportação para o Japão. Os experts franceses vêm sendo bastante rigorosos em relação às inúmeras exportações que os criadores daquele país vêm fazendo nos últimos anos. Hard To Beat, neste sentido, é apenas mais um de inúmeros exemplos. Lyphard, Caro e, agora, Riverman, são outros casos muito citados. E cada vez que um produto destes reprodutores exportados levantam uma prova mais significativa, as críticas voltam dobradas. Para eles, esta política vai ter sérias conseqüências sobre o élevage nacional nos próximos anos, com a contínua e sensível perda de sua importância.

Os encontros internacionais nos últimos anos surgem como argumentos favoráveis a esta posição. Afinal, os animais franceses, infelizmente, vêm perdendo quase sempre para os produtos nascidos na Inglaterra e nos Estados Unidos. E as exceções, algumas de primeiríssimo nível, são exatamente produtos destes reprodutores exportados, caso de Three Troikas (Lyphard), Irish River (Riverman) e Crystal Palace (Caro). Em Riverman encontramos o exemplo mais recente, pois o vencedor do Prix du Jockey Club (Grupo I), Policeman (em Indianapolis, por Barbare), é filho do ganhador da Poule d'Essai des Poulains, do Prix Jean Prat II, do Prix d'Ispahan, segundo no Champion Stakes e terceiro no King George VI and Queen Elizabeth Stakes.

Moscou espera fogo olímpico temendo guerra fria

Foto de Fernando Pereira/ 1978

O desempenho do atirador paulista Waldemar Capucci nos treinos abre a perspectiva da conquista de uma medalha olímpica nos Jogos de Moscou

Noênio Spínola
Correspondente

Moscou — *O verão chegou a esta cidade em todo o seu esplendor e as ruas estão recobertas pelo pólen das árvores, como se nevasse de uma forma estranha e inesperada. Hoje, os soviéticos estão voltados para a Grécia, a um mês apenas dos Jogos Olímpicos, e só se fala na chama que lá será acesa para chegar até aqui de mão em mão, ao longo de quase 5 mil quilômetros.*

Mas a mistura dos temperos políticos com as Olimpíadas continua, deixando um travo amargo e a expectativa de um novo round mais duro na guerra fria com os Estados Unidos, onde o Afeganistão será um ponto crucial.

Por isso, entre o vasto noticiário olímpico divulgado pela agência Tass sobre o Pentatlo moderno e mais de 50 atletas de vários países que devem participar desse tipo de competição, vieram amplos comentários com as marcas registradas da guerra.

Enquanto enfeitam sua cidade, colocam símbolos olímpicos por toda parte para facilitar o trânsito, enchem os magazines de tapetes e abarrotam as lojas de novidades, os soviéticos parecem felizes e muito convencidos das virtudes de sua própria sociedade. Pouco importa que o Gum, o grande magazine em frente ao Kremlin, tenha nas prateleiras o que a Mesbla ofereceria em 1940.

O país lança quase que todo dia mais um satélite, arma-se vigorosamente, faz crescer a indústria de base em torno dos 4% ao ano e dá-se por satisfeito. Ninguém quer comentar nem falar em greves que as rádios estrangeiras e os jornais americanos registraram em fábricas de automóvel em protesto contra a má qualidade da comida. Oficialmente, isto são invenções e guerra psicológica estrangeira.

Patriotismo à parte, é possível, entretanto, sentir um certo ar de tensão e expectativa crescente no povo. Isso talvez decorra do fato de que a televisão e os jornais têm admitido os choques com rebeldes no Afeganistão, embora ninguém vincule a crise deste país com as Olimpíadas. Só os estrangeiros.

Para preparar os espíritos, um comentário oficial intitulado "estejam alerta para as invenções" referiu-se a uma notícia divulgada pelo jornal alemão der spiegel. Nele, o ministro de relações exteriores da FRA, era citado afirmando que alguns documentários estão sendo preparados sobre a interferência soviética no Afeganistão, os quais se destinam à TV americana para projeção durante os Jogos Olímpicos. Os soviéticos parecem estar esperando uma grande ofensiva propagandística contra os jogos e, assim, preparam também sua contra-ofensiva. É isto certamente que os está levando a admitir as dificuldades encontradas no Afeganistão. Ontem, um telegrama de Kabul registrou a sabotagem das estradas que cortam o Vale de Andar, na província de Ghazni, onde foram plantadas minas de plástico para levar pelos ares os comboios que trafegam por ali. Essas minas, porque não têm elementos metálicos, não podem ser descobertas por detetores clássicos. Assim, segundo se diz, é a colaboração local que tem evitado explosões. As notícias são verossímeis na medida em que as tribos nômades do Baluquistão vão aderindo ao Governo pró-soviético de Kabul.

Explosões à parte, espera-se uma maratona bem mais tranqüila para a chama olímpica, a ser transportada por 5 mil pessoas em trechos de sua extensa viagem até Moscou, passando pelos territórios da própria Grécia, Bulgária, Romênia e da União Soviética ao longo das repúblicas da Moldavia, Ucrânia e da própria federação russa.

Vôlei viaja hoje para Stutgart

— A equipe chegou ao máximo de sua preparação física e técnica. Essa próxima temporada será ideal para que os jogadores possam se liberar aos poucos, pois, se fôssemos competir de repente, sentiríamos muito o impacto. Na excursão, iremos vivendo com antecedência o clima das Olimpíadas e, até lá, estaremos muito bem.

A declaração — de Bernard Rajzman, o maior cortador do país e titular da Seleção Masculina de Vôlei que representará o Brasil em Moscou — mostra com exatidão o clima de otimismo da equipe, que viaja para a Europa hoje, às 23h30m, com o objetivo de disputar uma série de amistosos como complementação de seu treinamento para os Jogos, onde espera classificar-se entre os quatro primeiros colocados.

ROTEIRO

A Seleção, dispensada pelo técnico Paulo Russo no último domingo, depois de um período de três meses de concentração na Cefan, se reapresentará no Galeão às 21h e duas horas depois, se dirige a Zurique, na Suíça, de onde vai, de ônibus, para Stutgart, na Alemanha Ocidental, para disputar quatro amistosos: sábado e domingo, contra o Canadá; segunda-feira, contra a Seleção local; na terça, novamente contra o Canadá.

No dia 25, o grupo estará em Sófia, na Bulgária, mas sua programação ainda não está definida; dia 30, na Tcheco-Eslováquia, onde joga com a Seleção nacional dias 2, 3 e 4 de julho, respectivamente, nas cidades de Gotwaldo, Olomous e Breno. No dia 5 de julho, os jogadores vão para a Itália, fazendo um período de estágio no Centro de Treinamento de Milão até o dia 15, quando seguem para Moscou.

Nesses Jogos, Paulo Russo contará com Bernard, Suíço, Grangeiro, Bernardinho e Badá, do Rio; Montanaro, Deraldo, Amauri, Moreno e William, de São Paulo; Xandó e Helder de Minas; e Renan, do Rio Grande do Sul; No dia 15, Helder, o reserva do grupo, retorna ao Brasil.

Para Bernard, todos os amistosos, independentemente do adversário, serão importantes, uma vez que a Seleção treinou coletivamente muito pouco e com desfalques. Nos amistosos disputados contra a Bulgária, em março, Bernard, Badá, Montanaro, Grangeiro e William não integraram a Seleção Brasileira, por estarem na Itália jogando o Campeonato de Vôlei Nacional. Bernard e Badá também não disputaram os amistosos contra a China, na segunda quinzena de abril, pois, embora já no Rio, estavam com contusões nas pernas.

— Todos os jogos nos serão úteis — frisa ele. Os países que vamos enfrentar têm todos tradição no vôlei, embora não sejam os melhores da Europa. Mas, não seria lucrativo enfrentarmos, por exemplo, a União Soviética e a Polônia, campeã olímpica. O melhor mesmo é subirmos de produção gradativamente.

COMEMORAÇÕES

O cortador lembra que, apesar de ficarem muito tempo no exterior e jogando constantemente, o que poderá deixar o time cansado, a excursão será totalmente positiva.

— Tenho como exemplo o treinamento e a excursão que fizemos pela Europa antes de disputar o Campeonato Mundial de 1978, na Itália, programação semelhante a que fazemos agora. Talvez canse jogar muito, mas, ao término dos jogos, o time estará totalmente entrosado. Vale lembrar que, no Mundial de 1978, o Brasil saiu da décima posição mundial para a sexta, o que foi uma excelente melhora.

Essa semana foi para Bernard cheia de boas novas. No mesmo dia — segunda-feira — ele comemorou seu noivado com a patinadora artística Michèle Wollens e o acerto definitivo de sua volta ao Fluminense, clube que joga desde os 14 anos, depois das Olimpíadas. Assim, ele disputará o Campeonato Estadual de Vôlei, em agosto, e o Campeonato Municipal, em outubro, pelo time tricolor e não pelo Flamengo, que o convidou a transferir-se. Em fins de novembro, ele volta à Itália, onde disputará pela terceira vez consecutiva, pelo Edizione Panini, o Campeonato Nacional.

Foto de Carlos Mesquita

Grangeiro mostra o clima de otimismo do time

FEURJ dá lista para os JUBs

O técnico Aurélio Gomes da Silva, da PUC, convocou 14 jogadoras para a equipe de vôlei que representará a Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro (FEURJ) nos 31º Jogos Brasileiros, que serão realizados em Florianópolis, de 16 a 27 de julho

As convocadas apresentam-se hoje, na FEURJ, às 19h, quando serão informadas sobre o esquema de treinamento e locais. As jogadoras são as seguintes: UGF — Gláucia Garcia, Doris Helena, e Helena Pacheco; USU — Ana Lúcia, Virgínia Bernardi, Mônica Caetano, Simone Frota e Lélia Brazil; SUAM Norma França; UERJ — Rosita Garcia e Fátima Spenerr; UFRJ — Cristina Silveira e Rosana Porto; PUC — Letícia Campos.

UGF campeã

A Gama Filho, com uma equipe formada por Cristina Bassani, Astrid e Marta Gurgel conquistou o Campeonato de Natação dos Jogos JORNAL DO BRASIL/ Delfin, somando 155 pontos. No masculino, também com seus principais nadadores, como Marcos Goldstein, Ivã Celjar e Paul Jeaunmaux, chegou em primeiro lugar com 240 pontos.

A classicação foi a seguinte: **masculino** — 1º UGF, 240; 2º UERJ, 68; 3º USU, 55; 4º SUAM, 35; 5º Souza Marques, 25; 6º UFRJ, 23; **feminino** — 1º UGF, 155; 2º USU, 136; 3º UFRJ, 86; 4º UERJ, 14; 5º Souza Marques, 7; 6º Rural, 6.

Golfe tem torneio no Gávea

A Taça da Amizade voltará a reunir hoje a partir das 9 horas, no campo do Gávea, golfistas do próprio clube e do Itanhangá, na disputa de uma rodada de 18 buracos, modalidade **best ball**, em uma só categoria: 0 a 40 de **handicap**. A competição será para duplas, formadas por uma jogadora do Gávea e outra do Itanhangá.

Na última terça-feira, representantes dos dois clubes disputaram a segunda rodada do Torneio de Equipes Femininas, que terminou em empate, dando ao Itanhangá a liderança da competição por 12,5 a 11,5 pontos.

Wimbledon divulga lista de sua primeira rodada

Wimbledon, Inglaterra — O sueco Bjorn Borg, cabeça-de-chave número um do Torneio de Tênis Masculino de Wimbledon, enfrentará mesmo na primeira rodada um tenista indicado pelo **qualifying**. John McEnroe, pré-classificado número dois, jogará com o também norte-americano Butch Walts, enquanto Jimmy Connors, número três, enfrentará o inglês Richard Lewis. Vitas Gerulaitis, dos Estados Unidos, cabeça-de-chave número quatro, jogará com o sueco Stefan Simonsson. O sorteio das chaves foi divulgado ontem.

Os principais jogos da primeira rodada do mais importante torneio de tênis do mundo com os cabeças-de-chave são os seguintes:

Roscoe Tanner, Estados Unidos (5) x Jiri Brebec, Tcheco-Eslováquia; Gene Mayer, Estados Unidos (6) x Eric Deblicker, Bélgica; Peter Fleming, Estados Unidos (7) x Colin Dowdeswell, Estados Unidos; Victor Pecci, Paraguai (8) x Matt Mitchell, Estados Unidos; Pat DuPre, Estados Unidos (9) x Vincent Van Patten, Estados Unidos; Ivan Lendl, Tcheco-Eslováquia (10) x Marty Riessen, Estados Unidos; Harold Solomon, Estados Unidos (11) x **qualifying**; Yannick Noah, França (12) x Trey Waltke, Estados Unidos; Wojtek Fibak, Polônia (13) x Mark Edmondson, Austrália; Victor Amaya, Estados Unidos (14) x Hank Pfister, Estados Unidos; Stan Smith, Estados Unidos (15) x Andrew Pattison, Zimbabwe; José Luis Clerc, Argentina (16) x Vijay Amritraj, Índia.

As chaves femininas ficaram assim distribuídas:

Martina Navratilova, Estados Unidos (1) x Ilana Kloss, África do Sul; Tracy Austin, Estados Unidos (2) x Alycia Moulton, Estados Unidos; Chris Evert Lloyd, Estados Unidos (3) x vencedora de Nancy Yeargen, Estados Unidos x Christiane Jolissaint, Suíça; Evonne Cawley, Austrália (4) x Sharon Walsh, Estados Unidos; Billie Jean King (bye) (5); Pam Shriver, Estados Unidos (6) x Weidi Eisterlehner, Alemanha Ocidental; Virginia Wade, Inglaterra (7) x Ivana Madruga, Argentina; Dianne Fromholtz, Austrália (8) x Roberta McCalum, Estados Unidos; Hana Mandlikova, Tcheco-Eslováquia (9) x vencedora de Wendy White, Estados Unidos x classificada; Kathy Jordan, Estados Unidos (10) x Kim Sands, Estados Unidos; Greer Stevens, África do Sul (11) x Paula Smith, Estados Unidos; Virginia Ruzici, Romênia (12) x Sabina Simonds, Itália; Sue Baker, Inglaterra (13), bye; Andrea Jaeger, Estados Unidos (14) x Anthea Cooper, Inglaterra; Regina Marsikova, Tcheco-Eslováquia (15) x vencedora de Florentina Mihai, Romênia x classificada; Silvya Hanika, Alemanha Ocidental (16) x vencedora de Heidi Eisterlehner x Pam Shriver.

Copa Itaú

São Paulo — Com um total de 125 mil dólares (Cr$ 6 milhões 425 mil) em prêmios, será aberta no dia 18 de agosto, na quadra do Country Club, no Rio, a 5ª Copa Itaú de Tênis Internacional, torneio que contará com cinco etapas classificatórias. A final da Copa está marcada para o período de 15 a 20 de setembro, na Sociedade Harmonia de Tênis e o campeão receberá 4 mil 500 dólares (Cr$ 221 mil 300).

A Copa Itaú constará de jogos de simples e duplas e o calendário estabelecido por seus organizadores é o seguinte: primeira etapa — de 18 a 24 de agosto, no Country Club, no Rio; segunda etapa — 25 a 31 de agosto, na Associação Leopoldina Juvenil, em Porto Alegre; terceira etapa — de 1 a 7 de setembro, no Clube Curitibano, em Curitiba; quarta etapa — de 8 a 14 de setembro, na Sociedade Hípica de Campinas. O **Masters** será disputado de 15 a 21 de setembro, no Harmonia, em São Paulo.

Segundo a Koch-Tavares, empresa organizadora da competição, as chaves de simples terão 48 tenistas e as de duplas 24. Para as partidas de simples, serão escolhidos 38 jogadores pelo **ranking** da Associação dos Tenistas Profissionais-ATP, enquanto seis serão selecionados no **qualifying**, que começa dois dias antes do início de cada etapa. Os quatro restantes entrarão como **wild cards**. Entre os organizadores, a confiança no êxito da Copa é grande, a exemplo do que ocorreu nos últimos anos.

Gincana Hípica já formou equipes para suas provas

Já estão formadas as 16 equipes com um mirim, uma amazona e três seniores que disputarão, nos dias 25 e 26 próximos, a 1ª Gincana Hípica, com uma prova à fantasia, promovida pela Associação Brasileira de Cavaleiros de Saltos. As provas serão na Hípica com entrada franca e quem comprar o programa concorrerá a uma passagem Rio—Miami—Rio.

Além da atração da prova à fantasia — já há cavaleiros com roupas de palhaços, japonês, damas da Belle Époque e armaduras, entre outras — e os prêmios distribuídos — no valor total de Cr$ 122 mil, além de passagens aéreas, cestas de bebidas importadas e jantares — cada cavaleiro deverá cumprir duas das oito tarefas estabelecidas para cada equipe.

Os inscritos

Essa primeira promoção da ABCS, organizada pela loja O Pingalim com a colaboração da Sociedade Hípica Brasileira, pretende atrair um público desacostumado a prestigiar provas hípicas através do apelo cômico de se ver os tão sérios e impecáveis cavaleiros de provas tradicionais fantasiados, concorrendo a prêmios e cumprindo tarefas difíceis sempre com o auxílio de suas montarias.

Antônio Alegria Simões, presidente da ABCS, que já participou de gincanas desse tipo em Viena — fantasiado de Mickey — e em Paris — vestido com o uniforme de Pelé — acredita no sucesso do empreendimento e conta que teve imediata aceitação por parte de patrocinadores.

Estão inscritos cavaleiros da categoria de Hélio Pessoa, Cláudia Itajahy, Carlos Vinícius Gonçalves da Mota, João Alberto Malik de Aragão, Carlos Itoshi de Castro e o próprio Alegria Simões. Há muita gente querendo inscrever-se ainda. O mais importante para os promotores é a presença maciça do público já que a festa será com portões abertos.

O programa da Gincana prevê, para o dia 25 às 20h, um desfile de apresentação das 16 equipes participantes e o cumprimento das tarefas a serem divulgadas. Os cavaleiros deverão vestir camisa e culote brancos, uma camisa colorida com o número da equipe e bota. A primeira equipe colocada receberá Cr$ 40 mil, a segunda, 25 mil, a terceira, Cr$ 15 mil e a quarta, Cr$ 10 mil.

No dia 26 haverá uma prova tipo cooperação, com três cavaleiros a 1,20m, cronômetro. Em seguida começará uma prova tipo caça, a 1,10m, com os cavaleiros fantasiados. A melhor fantasia receberá uma passagem de ida e volta a Miami e a mais original uma passagem para Buenos Aires. O júri será escolhido entre os tradicionais desfilantes de fantasias do carnaval carioca. Serão distribuídos ainda prêmios em dinheiro no valor de Cr$ 32 mil até o quarto colocado.

Capucci iguala recorde no tiro

A Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo está otimista quanto à participação de sua equipe nos Jogos Olímpicos, principalmente depois que o paulista Waldemar Capucci, num treino dirigido pelo técnico alemão Karl Schlomer, igualou o recorde mundial em carabina deitado (599 pontos, no máximo de 600), em São Paulo. A marca era exclusiva do francês Michel Carrega.

O otimismo aumentou ainda mais quando Durval Guimarães fez 597, no mesmo treino e arma, e os outros dois atiradores de carabina deitado, Aloísio Motta e Roberto Vinto, conseguiram respectivamente 596 e 595, resultados que, por equipe, se aproximam do recorde do mundo (2 mil 380), pertencente à Romênia. No total, os quatro brasileiros somaram 2 mil 387 pontos, que certamente valeria uma medalha nas Olimpíadas.

Também os cariocas

Os atiradores cariocas não ficaram por menos: num treino controlado pela Confederação, Sílvio de Souza Aguiar fez 568 em pistola livre, resultado superior à marca do francês Duran (567), na última Copa Latina, realizada em Sevilha e que, segundo os dirigentes, também garantiria uma medalha olímpica; e Fernando Lessa obteve a excelente marca de 594, em tiro rápido, uma das provas mais difíceis.

Os treinos continuarão até poucos dias antes do embarque para Moscou, onde os brasileiros terão seis dias para se adaptar às condições do stand olímpico, antes de começar a disputar os Jogos.

A programação olímpica do tiro ao alvo é a seguinte: dia 20/7, das 9 às 11h, pistola livre; e das 9 às 16h, fossa olímpica; dia 21/7, das 9 às 11h, carabina deitado; e das 9 às 16h, continuação da fossa olímpica; dia 22/7, das 9 às 15h, final da fossa olímpica; dia 23/7, das 9 às 14h, carabina 3 x 40; dia 24/7, das 9 às 16h, tiro rápido e skeet; dia 25/7, das 9 às 16h, continuação de tiro rápido e skeet, e dia 26/7, das 9 às 15h, final de tiro rápido e skeet.

Padilha exige um Hino bem afinado

O COB realizou ontem sua última reunião com técnicos e chefes de equipe que irão aos Jogos Olímpicos. O presidente Sílvio de Magalhães Padilha empossou oficialmente André Richer como chefe da delegação, aproveitando para fazer várias recomendações a todos, especialmente sobre os regulamentos disciplinares da entidade, e lembrando que é obrigatório o perfeito conhecimento de letra e música do Hino Nacional.

André Richer prometeu agir sempre com bom senso e definiu sua linha de trabalho, declarando que aceitará os defeitos naturais de todos, mas que "procurará tirar o melhor proveito, além de não abrir mão de uma exigência: o total cumprimento dos deveres".

Problema no judô

Na reunião presidida por Padilha, apenas o judô queixou-se de problemas: os lutadores Carlos Alberto Cunha e Anelson Guerra estão contundidos. Dentro de 10 dias, o médico Mário Pini fará um exame detalhado em ambos, com possibilidades até de corte. O técnico Hideo Uessugui, no entanto, acredita que eles estarão recuperados até lá.

Padilha convocou mais uma vez o espírito dos desportistas a zelarem pela boa apresentação das equipes, agradecendo a todos que com ele trabalharam até "este momento de acerto de contas". Comentou que é seguidamente criticado por suas atitudes, "mesmo que isso não me afete, pois sinto estar fazendo o que é correto."

Fez questão de chamar atenção para o aspecto disciplinar, "tão importante quanto as medalhas, pois estas nada mais são do que resultado do esforço de todos e da obediência aos regulamentos".

— Por favor, tenham os maiores cuidados com os regulamentos do Comitê Olímpico Brasileiro, cuja linha de conduta deve ser obedecida a todo custo. E não se esqueçam de que é obrigatório que todos saibam cantar o Hino Nacional.

Portella promete olhar pelo esporte

Brasília — Após ouvir as reivindicações dos presidentes de 30 confederações esportivas, presentes ontem em seu Gabinete, o Ministro da Educação e Cultura, Eduardo Portella, disse considerar justos os argumentos apresentados e prometeu estudar uma fórmula de melhor atender a todos.

Os dirigentes se fixaram basicamente na situação financeira, pois os sucessivos aumentos na despesa criaram uma situação de absoluta insuficiência orçamentária. Entre os motivos que respondem pelo aumento dos gastos, destacaram o acréscimo de 65% nas passagens aéreas para o deslocamento de atletas. Este, assim como os ocorridos nos setores de aluguéis e pagamento de funcionários, superou a previsão orçamentária inicial de todas as confederações.

Moscou espera fogo olímpico temendo guerra fria

Foto de Fernando Pereira/ 1978

O desempenho do atirador paulista Waldemar Capucci nos treinos abre a perspectiva da conquista de uma medalha olímpica nos Jogos de Moscou

Noênio Spínola
Correspondente

Moscou — O verão chegou a esta cidade em todo o seu esplendor e as ruas estão recobertas pelo polen das arvores, como se nevasse de uma forma estranha e inesperada. Hoje, os soviéticos estão voltados para a Grécia, a um mês apenas dos Jogos Olímpicos, e só se fala na chama que lá será acesa para chegar até aqui de mão em mão, ao longo de quase 5 mil quilômetros.

Mas a mistura dos temperos políticos com as Olimpíadas continua, deixando um travo amargo e a expectativa de um novo round mais duro na guerra fria com os Estados Unidos, onde o Afeganistão será um ponto crucial.

Por isso, entre o vasto noticiário olímpico divulgado pela agência Tass, sobre o Pentatlo moderno e mais de 50 atletas de vários países que devem participar desse tipo de competição, vieram amplos comentários com as marcas registradas da guerra.

Enquanto enfeitam sua cidade, colocam símbolos olímpicos por toda parte para facilitar o trânsito, enchem os magazines de tapetes e abarrotam as lojas de novidades, os soviéticos parecem felizes e muito convencidos das virtudes de sua própria sociedade. Pouco importa que o Gum, o grande magazine em frente ao Kremlin, tenha nas prateleiras o que a Mesbla ofereceria em 1940.

O país lança quase que todo dia mais um satélite, arma-se vigorosamente, faz crescer a indústria de base em torno dos 4% ao ano e dá-se por satisfeito. Ninguém quer comentar nem falar em greves que as rádios estrangeiras e os jornais americanos registraram em fábricas de automóvel em protesto contra a má qualidade da comida. Oficialmente, isto são invenções e guerra psicológica estrangeira.

Patriotismo à parte, é possível, entretanto, sentir um certo ar de tensão e expectativa crescente no povo. Isso talvez decorra do fato de que a televisão e os jornais têm admitido os choques com rebeldes no Afeganistão, embora ninguém vincule a crise deste país com as Olimpíadas. Só os estrangeiros.

Para preparar os espíritos, um comentário oficial intitulado "estejam alerta para as invenções" referiu-se a uma notícia divulgada pelo jornal alemão der spiegel. Nele, o ministro de relações exteriores da FRA, era citado afirmando que alguns documentários estão sendo preparados sobre a interferência soviética no Afeganistão, os quais se destinam à TV americana para projeção durante os Jogos Olímpicos. Os soviéticos parecem estar esperando uma grande ofensiva propagandística contra os jogos e, assim, preparam também sua contra-ofensiva. É isto certamente que os está levando a admitir as dificuldades encontradas no Afeganistão. Ontem, um telegrama de Kabul registrou a sabotagem das estradas que cortam o Vale de Andar, na província de Ghazni, onde foram plantadas minas de plástico para levar pelos ares os comboios que trafegam por ali. Essas minas, porque não têm elementos metálicos, não podem ser descobertas por detetores clássicos. Assim, segundo se diz, é a colaboração local que tem evitado explosões. As notícias são verossímeis na medida em que as tribos nômades do Baluquistão vão aderindo ao Governo pró-soviético de Kabul.

Explosões à parte, espera-se uma maratona bem mais tranqüila para a chama olímpica, a ser transportada por 5 mil pessoas em trechos de sua extensa viagem até Moscou, passando pelos territórios da própria Grécia, Bulgária, Romênia e da União Soviética ao longo das repúblicas da Moldávia, Ucrânia e da própria federação russa.

Vôlei viaja hoje para Stutgart

— A equipe chegou ao máximo de sua preparação física e técnica. Essa próxima temporada será ideal para que os jogadores possam se liberar aos poucos, pois, se fôssemos competir de repente, sentiríamos muito o impacto. Na excursão, iremos vivendo com antecedência o clima das Olimpíadas e, até lá, estaremos muito bem.

A declaração — de Bernard Rajzman, o maior cortador do país e titular da Seleção Masculina de Vôlei que representará o Brasil em Moscou — mostra com exatidão o clima de otimismo da equipe, que viaja para a Europa hoje, às 23h30m, com o objetivo de disputar uma série de amistosos como complementação de seu treinamento para os Jogos, onde espera classificar-se entre os quatro primeiros colocados.

ROTEIRO

A Seleção, dispensada pelo técnico Paulo Russo no último domingo, depois de um período de três meses de concentração na Cefan, se reapresentará no Galeão às 21h e duas horas depois, se dirige a Zurique, na Suíça, de onde vai, de ônibus, para Stutgart, na Alemanha Ocidental, para disputar quatro amistosos: sábado e domingo, contra o Canadá; segunda-feira, contra a Seleção local; na terça, novamente contra o Canadá.

No dia 25, o grupo estará em Sófia, na Bulgária, mas sua programação ainda não está definida; dia 30, na Tcheco-Eslováquia, onde joga com a Seleção nacional dias 2, 3 e 4 de julho, respectivamente, nas cidades de Gotwaldo, Olomous e Breno. No dia 5 de julho, os jogadores vão para a Itália, fazendo um período de estágio no Centro de Treinamento de Milão até o dia 15, quando seguem para Moscou.

Nesses Jogos, Paulo Russo contará com Bernard, Suíço, Grangeiro, Bernardinho e Badá, do Rio; Montanaro, Deraldo, Amauri, Moreno e William, de São Paulo; Xandó e Helder de Minas; e Renan, do Rio Grande do Sul; No dia 15, Helder, o reserva do grupo, retorna ao Brasil.

Para Bernard, todos os amistosos, independentemente do adversário, serão importantes, uma vez que a Seleção treinou coletivamente muito pouco e com desfalques. Nos amistosos disputados contra a Bulgária, em março, Bernard, Badá, Montanaro, Grangeiro e William não integraram a Seleção Brasileira, por estarem na Itália jogando o Campeonato de Vôlei Nacional. Bernard e Badá também não disputaram os amistosos contra a China, na segunda quinzena de abril, pois, embora já no Rio, estavam com contusões nas pernas.

— Todos os jogos nos serão úteis — frisa ele. Os países que vamos enfrentar têm todos tradição no vôlei, embora não sejam os melhores da Europa. Mas, não seria lucrativo enfrentarmos, por exemplo, a União Soviética e a Polônia, campeã olímpica. O melhor mesmo é subirmos de produção gradativamente.

COMEMORAÇÕES

O cortador lembra que, apesar de ficarem muito tempo no exterior e jogando constantemente, o que poderá deixar o time cansado, a excursão será totalmente positiva.

— Tenho como exemplo o treinamento e a excursão que fizemos pela Europa antes de disputar o Campeonato Mundial de 1978, na Itália, programação semelhante a que fazemos agora. Talvez canse jogar muito, mas, ao término dos jogos, o time estará totalmente entrosado. Vale lembrar que, no Mundial de 1978, o Brasil saiu da décima posição mundial para a sexta, o que foi uma excelente melhora.

Essa semana foi para Bernard cheia de boas novas. No mesmo dia — segunda-feira — ele comemorou seu noivado com a patinadora artística Michèle Wollens e o acerto definitivo de sua volta ao Fluminense, clube que joga desde os 14 anos, depois das Olimpíadas. Assim, ele disputará o Campeonato Estadual de Vôlei, em agosto, e o Campeonato Municipal, em outubro, pelo time tricolor e não pelo Flamengo, que o convidou a transferir-se. Em fins de novembro, ele volta à Itália, onde disputará pela terceira vez consecutiva, pelo Edizione Panini, o Campeonato Nacional.

Foto de Carlos Mesquita

Grangeiro mostra o clima de otimismo do time

FEURJ dá lista para os JUBs

O técnico Aurélio Gomes da Silva, da PUC, convocou 14 jogadoras para a equipe de vôlei que representará a Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro (FEURJ) nos 31º Jogos Brasileiros, que serão realizados em Florianópolis, de 16 a 27 de julho

As convocadas apresentam-se hoje, na FEURJ, às 19h, quando serão informadas sobre o esquema de treinamento e locais. As jogadoras são as seguintes: UGF — Gláucia Garcia, Doris Helena, e Helena Pacheco; USU — Ana Lúcia, Virgínia Bernardi, Mônica Caetano, Simone Frota e Lélia Brazil; SUAM Norma França; UERJ — Rosita Garcia e Fátima Spenerr; UFRJ — Cristina Silveira e Rosana Porto; PUC — Letícia Campos.

UGF campeã

A Gama Filho, com uma equipe formada por Cristina Bassani, Astrid e Marta Gurgel conquistou o Campeonato de Natação dos Jogos JORNAL DO BRASIL/ Delfin, somando 155 pontos. No masculino, também com seus principais nadadores, como Marcos Goldstein, Ivã Celjar e Paul Jeaunmaux, chegou em primeiro lugar com 240 pontos.

A classicação foi a seguinte: **masculino** — 1º UGF, 240; 2º UERJ, 68; 3º USU, 55; 4º SUAM, 35; 5º Souza Marques, 25; 6º UFRJ, 23; **feminino** — 1º UGF, 155; 2º USU, 136; 3º UFRJ, 86; 4º UERJ, 14; 5º Souza Marques, 7; 6º Rural, 6.

Golfe tem torneio no Gávea

A Taça da Amizade voltará a reunir hoje a partir das 9 horas, no campo do Gávea, golfistas do próprio clube e do Itanhangá, na disputa de uma rodada de 18 buracos, modalidade **best ball**, em uma só categoria: 0 a 40 de **handicap**. A competição será para duplas, formadas por uma jogadora do Gávea e outra do Itanhangá.

Na última terça-feira, representantes dos dois clubes disputaram a segunda rodada do Torneio de Equipes Femininas, que terminou em empate, dando ao Itanhangá a liderança da competição por 12,5 a 11,5 pontos.

Wimbledon divulga lista de sua primeira rodada

Wimbledon, Inglaterra — O sueco Bjorn Borg, cabeça-de-chave número um do Torneio de Tênis Masculino de Wimbledon, enfrentará mesmo na primeira rodada um tenista indicado pelo **qualifying**. John McEnroe, pré-classificado número dois, jogará com o também norte-americano Butch Walts, enquanto Jimmy Connors, número três, enfrentará o inglês Richard Lewis. Vitas Gerulaitis, dos Estados Unidos, cabeça-de-chave número quatro, jogará com o sueco Stefan Simonsson. O sorteio das chaves foi divulgado ontem.

Os principais jogos da primeira rodada do mais importante torneio de tênis do mundo com os cabeças-de-chave são os seguintes:

Roscoe Tanner, Estados Unidos (5) x Jiri Brebec, Tcheco-Eslováquia; Gene Mayer, Estados Unidos (6) x Eric Deblicker, Bélgica; Peter Fleming, Estados Unidos (7) x Colin Dowdeswell, Estados Unidos; Victor Pecci, Paraguai (8) x Matt Mitchell, Estados Unidos; Pat DuPre, Estados Unidos (9) x Vincent Van Patten, Estados Unidos; Ivan Lendl, Tcheco-Eslováquia (10) x Marty Riessen, Estados Unidos; Harold Solomon, Estados Unidos (11) x **qualifying**; Yannick Noah, França (12) x Trey Waltke, Estados Unidos; Wojtek Fibak, Polônia (13) x Mark Edmondson, Austrália; Victor Amaya, Estados Unidos (14) x Hank Pfister, Estados Unidos; Stan Smith, Estados Unidos (15) x Andrew Pattison, Zimbabwe; José Luis Clerc, Argentina (16) x Vijay Amritraj, Índia.

As chaves femininas ficaram assim distribuídas:

Martina Navratilova, Estados Unidos (1) x Ilana Kloss, África do Sul; Tracy Austin, Estados Unidos (2) x Alycia Moulton, Estados Unidos; Chris Evert Lloyd, Estados Unidos (3) x vencedora de Nancy Yeargen, Estados Unidos x Christiane Jolissaint, Suíça; Evonne Cawley, Austrália (4) x Sharon Walsh, Estados Unidos; Billie Jean King (**bye**) (5); Pam Shriver, Estados Unidos (6) x Weidi Eisterlehner, Alemanha Ocidental; Virginia Wade, Inglaterra (7) x Ivana Madruga, Argentina; Dianne Fromholtz, Austrália (8) x Roberta McCalum, Estados Unidos; Hana Mandlikova, Tcheco-Eslováquia (9) x vencedora de Wendy White, Estados Unidos x classificada; Kathy Jordan, Estados Unidos (10) x Kim Sands, Estados Unidos; Greer Stevens, África do Sul (11) x Paula Smith, Estados Unidos; Virginia Ruzici, Romênia (12) x Sabina Simonds, Itália; Sue Baker, Inglaterra (13), **bye**; Andrea Jaeger, Estados Unidos (14) x Anthea Cooper, Inglaterra; Regina Marsikova, Tcheco-Eslováquia (15) x vencedora de Florentina Mihai, Romênia x classificada; Silvya Hanika, Alemanha Ocidental (16) x vencedora de Heidi Eisterlehner x Pam Shriver.

Copa Itaú

São Paulo — Com um total de 125 mil dólares (Cr$ 6 milhões 425 mil) em prêmios, será aberta no dia 18 de agosto, na quadra do Country Club, no Rio, a 5ª Copa Itaú de Tênis Internacional, torneio que contará com cinco etapas classificatórias. A final da Copa está marcada para o período de 15 a 20 de setembro, na Sociedade Harmonia de Tênis e o campeão receberá 4 mil 500 dólares (Cr$ 221 mil 300).

A Copa Itaú constará de jogos de simples e duplas e o calendário estabelecido por seus organizadores é o seguinte: primeira etapa — de 18 a 24 de agosto, no Country Club, no Rio; segunda etapa — 25 a 31 de agosto, na Associação Leopoldina Juvenil, em Porto Alegre; terceira etapa — de 1 a 7 de setembro, no Clube Curitibano, em Curitiba; quarta etapa — de 8 a 14 de setembro, na Sociedade Hípica de Campinas. O **Masters** será disputado de 15 a 21 de setembro, no Harmonia, em São Paulo.

Segundo a Koch-Tavares, empresa organizadora da competição, as chaves de simples terão 48 tenistas e as de duplas 24. Para as partidas de simples, serão escolhidos 38 jogadores pelo **ranking** da Associação dos Tenistas Profissionais-ATP, enquanto seis serão selecionados no **qualifying**, que começa dois dias antes do início de cada etapa. Os quatro restantes entrarão como **wild cards**. Entre os organizadores, a confiança no êxito da Copa é grande, a exemplo do que ocorreu nos últimos anos.

Gincana Hípica já formou equipes para suas provas

Já estão formadas as 16 equipes com um mirim, uma amazona e três seniores que disputarão, nos dias 25 e 26 próximos, a 1ª Gincana Hípica, com uma prova à fantasia, promovida pela Associação Brasileira de Cavaleiros de Saltos. As provas serão na Hípica com entrada franca e quem comprar o programa concorrerá a uma passagem Rio—Miami—Rio.

Além da atração da prova à fantasia — já há cavaleiros com roupas de palhaços, japonês, damas da Belle Époque e armaduras, entre outras — e os prêmios distribuídos — no valor total de Cr$ 122 mil, além de passagens aéreas, cestas de bebidas importadas e jantares — cada cavaleiro deverá cumprir duas das oito tarefas estabelecidas para cada equipe.

Os inscritos

Essa primeira promoção da ABCS, organizada pela loja O Pingalim com a colaboração da Sociedade Hípica Brasileira, pretende atrair um público desacostumado a prestigiar provas hípicas através do apelo cômico de se ver os tão sérios e impecáveis cavaleiros de provas tradicionais fantasiados, concorrendo a prêmios e cumprindo tarefas difíceis sempre com o auxílio de suas montarias.

Antônio Alegria Simões, presidente da ABCS, que já participou de gincanas desse tipo em Viena — fantasiado de Mickey — em Paris — vestido com o uniforme de Pelé — acredita no sucesso do empreendimento e conta que teve imediata aceitação por parte de patrocinadores.

Estão inscritos cavaleiros da categoria de Hélio Pessoa, Cláudia Itajahy, Carlos Vinicius Gonçalves da Mota, João Alberto Malik de Aragão, Carlos Itoshi de Castro e o próprio Alegria Simões. Há muita gente querendo inscrever-se ainda. O mais importante para os promotores é a presença maciça do público já que a festa será com portões abertos.

O programa da Gincana prevê, para o dia 25 às 20h, um desfile de apresentação das 16 equipes participantes e o cumprimento das tarefas a serem divulgadas. Os cavaleiros deverão vestir camisa e culote brancos, uma camisa colorida com o número da equipe e bota. A primeira equipe colocada receberá Cr$ 40 mil, a segunda, 25 mil, a terceira, Cr$ 15 mil e a quarta, Cr$ 10 mil.

No dia 26 haverá uma prova tipo cooperação, com três cavaleiros a 1,20m, cronômetro. Em seguida começará uma prova tipo caça, a 1,10m, com os cavaleiros fantasiados. A melhor fantasia receberá uma passagem de ida e volta a Miami e a mais original uma passagem para Buenos Aires. O júri será escolhido entre os tradicionais desfilantes de fantasias do carnaval carioca. Serão distribuídos ainda prêmios em dinheiro no valor de Cr$ 32 mil até o quarto colocado.

Capucci iguala recorde no tiro

A Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo está otimista quanto à participação de sua equipe nos Jogos Olímpicos, principalmente depois que o paulista Waldemar Capucci, num treino dirigido pelo técnico alemão Karl Schlomer, igualou o recorde mundial em carabina deitado (599 pontos, no máximo de 600), em São Paulo. A marca era exclusiva do francês Michel Carregá.

O otimismo aumentou ainda mais quando Durval Guimarães fez 597, no mesmo treino e arma, e os outros dois atiradores de carabina deitado, Aloísio Motta e Roberto Vitto, conseguiram respectivamente 596 e 595, resultados que, por equipe, se aproximam do recorde do mundo (2 mil 380), pertencente à Romênia. No total, os quatro brasileiros somaram 2 mil 387 pontos, que certamente valeria uma medalha nas Olimpíadas.

Os atiradores cariocas não fizeram por menos: num treino controlado pela Confederação, Sílvio de Souza Aguiar fez 568 em pistola livre, resultado superior à marca do francês Duran (567), na última Copa Latina, realizada em Sevilha e que, segundo os dirigentes, também garantiria uma medalha olímpica; e Fernando Lessa obteve a excelente marca de 594, em tiro rápido, uma das provas mais difíceis.

Os treinos continuarão até poucos dias antes do embarque para Moscou, onde os brasileiros terão seis dias para se adaptar às condições do **stand** olímpico, antes de começar a disputar os Jogos.

A programação olímpica do tiro ao alvo é a seguinte: dia 20/7, das 9 às 11h, pistola livre; e das 9 às 16h, fossa olímpica; dia 21/7, das 9 às 11h, carabina deitado; e das 9 às 16h, continuação da fossa olímpica; dia 22/7, das 9 às 15h, final da fossa olímpica; dia 23/7, das 9 às 14h, carabina 3 x 40; dia 24/7, das 9 às 16h, tiro rápido e **skeet**; dia 25/7, das 9 às 16h, continuação de tiro rápido e **skeet**, e dia 26/7, das 9 às 15h, final de tiro rápido e **skeet**.

Padilha exige um Hino bem afinado

O COB realizou ontem sua última reunião com técnicos e chefes de equipe que irão aos Jogos Olímpicos. O presidente Sílvio de Magalhães Padilha empossou oficialmente André Richer como chefe da delegação, aproveitando para fazer várias recomendações a todos, especialmente sobre os regulamentos disciplinares da entidade, e lembrando que é obrigatório o perfeito conhecimento de letra e música do Hino Nacional.

André Richer prometeu agir sempre com bom senso e definiu sua linha de trabalho, declarando que aceitará os defeitos naturais de todos, mas que procurará tirar deles o melhor proveito, além de não abrir mão de uma exigência: "o total cumprimento dos deveres".

Na reunião presidida por Padilha, apenas o judô queixou-se de problemas: os lutadores Carlos Alberto Cunha e Anelson Guerra estão contundidos. Dentro de 10 dias, o médico Mário Pini fará um exame detalhado em ambos, com possibilidades até de corte. O técnico Hideo Uessugui, no entanto, acredita que eles estarão recuperados até lá.

Padilha convocou mais uma vez o espírito dos desportistas a zelarem pela boa apresentação das equipes, agradecendo a todos que com ele trabalharam até "este momento de acerto de contas". Comentou que é seguidamente criticado por suas atitudes, "mesmo que isso não me afete, pois sinto estar fazendo o que é correto."

Fez questão de chamar atenção para o aspecto disciplinar, "tão importante quanto as medalhas, pois estas nada mais são do que resultado do esforço de todos e da obediência aos regulamentos".

— Por favor, tenham os maiores cuidados com os regulamentos do Comitê Olímpico Brasileiro, cuja linha de conduta deve ser obedecida a todo custo. E não se esqueçam de que é obrigatório que todos saibam cantar o Hino Nacional.

Vasco perde no basquete

Pela Taça Guanabara de basquete, ontem à noite, o Mackenzie derrotou o Jequiá por 72 x 69, e o Fluminense venceu o Vasco por 90 x 86, no Ginásio do Grajaú Country Club.

Portella promete olhar pelo esporte

Brasília — Após ouvir as reivindicações dos presidentes de 30 confederações esportivas, presentes ontem em seu Gabinete, o Ministro da Educação e Cultura, Eduardo Portella, disse considerar justos os argumentos apresentados e prometeu estudar uma fórmula de melhor atender a todos.

Os dirigentes se fixaram basicamente na situação financeira, pois os sucessivos aumentos na despesa criaram uma situação de absoluta insuficiência orçamentária. Entre os motivos que respondem pelo aumento dos gastos, destacaram o acréscimo de 65% nas passagens aéreas para o deslocamento de atletas. Este, assim como os ocorridos nos setores de aluguéis e pagamento de funcionários, superou a previsão orçamentária inicial de todas as confederações.

Bélgica elimina Itália e decide com Alemanha

Roma — A torcida italiana calou seu grito, recolheu as bandeiras e deixou o Estádio Olímpico desta cidade surpresa e triste com aquele empate de 0 a 0, que beneficiou a Bélgica e por isso a levará à finalíssima da Copa Européia de Seleções domingo, no mesmo local, contra a Alemanha Ocidental. A Itália, que era a favorita do jogo, dificilmente se contentará em disputar o terceiro lugar com a Tcheco-Eslováquia no sábado, em Nápoles.

A Bélgica só mostrou que é melhor que a Itália no seu maior número de gols a favor, motivo por que está classificada para um final tão importante. No número de pontos e no saldo de gols — assim como no jogo de ontem — as duas seleções terminaram empatadas.

Jogo Violento

A partida no Estádio Olímpico de Roma, presenciada por 42 mil 381 espectadores, teve duas partes tecnicamente distintas, embora jogadas sempre em clima de grande violência das duas partes — para não dizer deslealdade, sob as vistas complacentes do juiz português Garrido. No primeiro tempo, a Bélgica andou mais perto do gol, aliando uma sólida defesa a um ataque participante e perigoso, à base de muita velocidade. Por três ou quatro vezes, o veterano Zoff teve que se empregar a fundo para evitar a queda do gol da Itália.

Somente nos 15 minutos finais do primeiro tempo, a Itália, com um time muito nervoso, conseguiu se aproximar do gol de Pfaff, que teve, por sua vez, que fazer duas defesas difíceis, que contribuíram decisivamente para levar seu time à final.

No segundo tempo, a Bélgica renunciou completamente ao ataque para garantir o empate que a beneficiava. Recuou todo o time para a defesa — mantendo um só homem na frente — e deu campo para a Itália avançar. Isso de fato aconteceu, mas a verdade é que a Itália, durante os 45 minutos finais, não mostrou competência para furar o rígido bloqueio e a severa marcação em cima do adversário. As poucas oportunidades que teve foram desperdiçadas pela má pontaria de seus atacantes, principalmente Bettega e Graziani.

Os times jogaram assim: **Bélgica** — Pfaff, Gerets, Millecamps, Meeuws e Renquinof; Cools, Van der Eycken e Van Moer (Verheyen); Mommens (Vandenbergh), Van der Elst e Ceulemans. **Itália** — Zoff, Gentile, Colovatti, Scirea e Benetti; Orialli (Altobelli), Tardelli e Antognoni (Baresi); Causio, Graziani e Bettega.

Roma/UPI

O belga Renquinof, cercado por Antognoni e Benetti, lutou muito para sair de campo com o empate

Inglaterra tem ajuda do juiz

Nápoles — Ao goleiro Ray Clemence, que defendeu um pênalti, e ao juiz austríaco Erich Linnemayr, que entre outras coisas anulou um gol legal do adversário, a Seleção Inglesa deve a vitória de ontem, nesta cidade, sobre a Espanha, por 2 a 1. Nenhuma das equipes tinha chance de ir à final de domingo mas, mesmo assim, cerca de 14 mil pessoas assistiram a uma partida muito disputada.

Aos 19 minutos de jogo, Brooking abriu o marcador para a Inglaterra, que se manteve melhor durante quase todo o primeiro tempo. No segundo, o panorama mudou e a Espanha, para surpresa dos espectadores, partiu para cima da Inglaterra. Logo aos 2 minutos, Dani empatou na cobrança de um pênalti.

Não se haviam passado seis minutos e houve outro pênalti, contra a Inglaterra. Dani cobrou e marcou mas — sem que se saiba explicar a razão — o juiz austríaco mandou que a falta fosse repetida e, desta vez, Clemence fez uma defesa espetacular. Aos 15 minutos, num contra-ataque, a Inglaterra se pôs mais uma vez à frente, com um gol de Woodcock, aproveitando uma rebatida do excelente goleiro espanhol Arconada em um chute de McDermot.

Aos 27 minutos, o juiz Linnemayr deu outra pequena ajuda à Inglaterra, anulando um gol da Espanha, por causa de um impedimento que não existiu. Com uma defesa reforçada, a Inglaterra suportou os 2 a 1 até o fim.

Mais dois torcedores ingleses foram presos ontem, depois de um conflito com torcedores italianos, perto de Nápoles. Os ingleses Colin Baron e Key Morton, ambos de 22 anos, ainda estavam inconformados com a derrota de 1 a 0 da Inglaterra para a Itália. A polícia teve que intervir para evitar um conflito maior.

As equipes jogaram assim: **Inglaterra** — Clemence, Anderson (Cherry), Thompson, Watson e Mills; Wilkins, Hoodle (Mariner) e Keegan; Brooking, McDermot e Woodcock. **Espanha** — Arconada, Godillo, Alesanco, Olmo e Cundi; Uria, Cardenosa (Dani) E Saura; Zamora, Juanito (Carrasco) e Santillana.

Rogério pede licença e sai do Botafogo

O vice-presidente de futebol do Botafogo, Rogério Correia, não compareceu à reunião de ontem no escritório de Charles Borer, mandando uma carta em que comunicou o seu afastamento do cargo por tempo indeterminado.

A reunião não decidiu nada sobre a continuação do treinador Oton Valentim à frente do time, mas o novo diretor de futebol, compositor Carlos Imperial, defendeu a permanência de Cláudio Adão no clube, sugerindo a compra de seu passe, o que também ainda não ficou decidido.

Rogério se afasta

Há muito tempo o dirigente Rogério Correia vinha desejando se afastar do cargo de vice-presidente de futebol, o que somente não fazia para não criar maior problema para o presidente Charles Borer, que a cada dia se via mais isolado no clube com o pedido de demissão de vários de seus auxiliares de primera hora.

Com a nomeação ultimamente de outros diretores para o futebol, Rogério Correia achou que sua presença já não era tão necessária, inclusive porque no seu departamento muita gente passou a opinar, sendo que ele era um dos menos ouvidos.

Assim, não foi surpresa o seu pedido de afastamento, embora ele procure justificar como sendo motivado por interesses particulares que necessitam de atenção. Inconformado, Borer decidiu que não vai nomear ninguém para seu lugar, indicando para responder pelo cargo o vice-jurídico Arnaldo Quintela, cuja função no clube parece ser a de substituir diretores demissionários. Borer acredita que possa convencer Rogério Correia a reassumir o posto dentro de algum tempo.

Na reunião, não se chegou a decidir nada sobre a situação do técnico Oton Valentim, embora já existam diretores apadrinhando nomes para a direção do time. Borer, no entanto, prefere aguardar a volta da delegação para então decidir o que fazer.

Carlos Imperial, um dos partidários da formação de um grande time, ontem sem o apoio não só de Rogério Correia como de Antônio Tomé, que também não compareceu à reunião, continua tentando convencer o presidente a ficar com Cláudio Adão, cujo empréstimo termina no próximo mês. O passe de Cláudio Adão custa Cr$ 7 milhões 600 mil, preço que Borer julga muito elevado. É possível, no entanto, que o jogador fique, desde que o Flamengo concorde com uma redução ou com o pagamento em pequenas parcelas. E ainda, que o Botafogo não continue com Oton Valentim, com quem o atacante está incompatibilizado.

Coutinho vê Copa Européia sem qualidade

O técnico Cláudio Coutinho, que assistiu a vários jogos da Copa Européia de Seleções, retornou ontem ao Rio decepcionado com a qualidade técnica das equipes, tanto no aspecto coletivo como no individual, achando que o Brasil, bem arrumado, ainda pode se considerar superior.

Um tanto surpreso com a derrota brasileira para os soviéticos, Coutinho mesmo assim garante que o prestígio do futebol nacional mantém-se respeitável na Europa.

— Sinceramente, eu esperava bem mais desta Copa Européia. Mas o que vi foi de uma pobreza técnica impressionante, principalmente se compararmos o futebol daquelas equipes com o praticado no nosso Campeonato Nacional, notadamente por Flamengo e Atlético.

O lateral Toninho retornou ontem de Salvador e disse que está inclinado a aceitar sua transferência para o futebol da Arábia Saudita, que ofereceu Cr$ 25 milhões pelo seu passe. Acrescentou, no entanto, que tudo dependerá do contrato que lhe propuserem.

Gripe impede Zagalo de orientar Flu

Coube ao preparador físico Álvaro Peixoto orientar o coletivo do Fluminense na manhã de ontem, nas Laranjeiras, pois o técnico Zagalo, ainda muito gripado, limitou-se a observar a movimentação dos jogadores, sem sequer entrar no campo.

O treino terminou com o empate de 1 a 1, gols de Gilberto, para os titulares, e Mário Jorge, para os reservas. Zezé e Paulo Goulart foram poupados mas devem participar do amistoso contra o Serrano, domingo.

No terreno político, o Fluminense sabe hoje se terá outro candidato às eleições presidenciais do final do ano, caso o vice-presidente de futebol, Gil Carneiro de Mendonça, aceite concorrer. No momento ele estuda o convite que lhe fez, neste sentido, um grupo de amigos, liderados pelo ex-presidente Francisco Horta.

Gil prometeu responder após entender-se com seu pai, Fábio Carneiro de Mendonça (também ex-presidente). Se aceitar, terá como adversário o advogado Sílvio Kelly dos Santos, que já concordou com a sua candidatura.

Vasco negocia Jorge Mendonça para o Guarani

O Vasco vendeu ontem o passe de Jorge Mendonça ao Guarani, por Cr$ 13 milhões, e à noite o atacante seguiu para São Paulo, pois ainda hoje fará os exames médicos. Ao concluir o negócio, o vice-presidente de Futebol do Vasco, Antônio Soares Calçada, lembrou que o jogador foi um dos envolvidos nos incidentes da Venezuela e o último dos quatro a deixar o clube.

Jorge Mendonça mostrou-se satisfeito com a transferência, pois vai receber Cr$ 1 milhão 860 mil de luvas e salários de Cr$ 130 mil mensais no primeiro ano e Cr$ 160 mil no segundo. Disse que sai do Vasco sem mágoas, mas lamentou não ter conseguido um título de campeão em sua curta passagem pelo clube, de apenas quatro meses. Atualmente, seu salário era de Cr$ 110 mil e seria aumentado para Cr$ 130 mil no próximo ano.

BOM NEGÓCIO

Depois de três horas de reunião em São Januário, a venda de Jorge Mendonça foi concluída e todas as partes saíram certas de que fizeram um bom negócio. O presidente do Guarani, Antônio Tavares, por ter conseguido um substituto para Zenon com parte do dinheiro que os árabes pagaram pelo jogador, e os dirigentes do Vasco por terem ganho Cr$ 2 milhões 500 mil na negociação de Jorge Mendonça em tão pouco tempo. Ele foi comprado ao Palmeiras por Cr$ 12 milhões e tinha ainda a receber Cr$ 1 milhão 500 mil do Vasco pela transferência, que agora permanecerão nos cofres do clube, além de Cr$ 1 milhão de diferença no preço cobrado ao Guarani.

Para Jorge Mendonça, além das vantagens financeiras, surge também nova oportunidade de reafirmar seu futebol como titular absoluto, já que no Vasco teria agora que disputar a posição com Guina, segundo o novo técnico Gilson Nunes. Além disso, a torcida o vinha perseguindo insistentemente com vaias nos últimos jogos, apesar de só agora vir jogando em sua verdadeira posição pela direita do ataque.

Ao comentar a venda de Jorge Mendonça, Antônio Soares Calçada explicou que também o Internacional mostrara interesse pelo jogador, através de um telefonema do presidente José Asmuz na terça-feira, mas os entendimentos não prosseguiram. Assim, decidiu aceitar a proposta do Guarani, apesar de, na véspera, ter afirmado que só aceitaria negociar a partir de uma proposta de Cr$ 15 milhões. O negócio com o clube paulista foi feito mediante o pagamento de Cr$ 10 milhões na próxima sexta-feira e três promissórias de Cr$ 1 milhão com vencimentos mensais, a partir de julho.

Além dos incidentes na Venezuela, quando Jorge Mendonça ofendeu moralmente o então técnico Orlando Fantoni ao ser substituído contra o Galicia, pesou na decisão do Vasco outro problema criado por ele quando se recusou a jogar na ponta esquerda contra o Atlético Mineiro, pelo Campeonato Nacional, e foi afastado da delegação que seguiu para Belo Horizonte, onde o time acabou eliminado das finais.

O primeiro a ser negociado em consequência dos problemas disciplinares na Taça Libertadores da América foi o meio-campo Zé Mário, hoje na Portuguesa de Desportos. Leão foi vendido depois ao Grêmio — ele e Zé Mário tiveram um incidente com o preparador físico Hélio Vigio na Venezuela — e Paulinho, que também ofendeu Fantoni em Caracas, inconformado com sua substituição, foi emprestado à Ponte Preta há duas semanas.

REFORÇOS

Também o lateral-esquerdo Paulo Cesar, reserva de Marco Antônio, deixará o Vasco nos próximos dias, emprestado ao Náutico, do Recife. Neste caso, não há problemas de indisciplina, pois o clube pernambucano mostrou interesse pelo jogador e o Vasco concordou com o empréstimo até o fim do ano, já que conta com João Luís para a vaga.

Segundo Antônio Soares Calçada, o Vasco precisará agora de reforços e os mais prováveis são Paulo Cesar Lima, que chegará ao Rio terça-feira, e Silvinho do América, a respeito do qual tentará novo entendimento com o presidente Álvaro Bragança. As primeiras propostas do Vasco foram recusadas e consistiam na troca pura e simples por Peribaldo ou Cr$ 5 milhões pelo passe. O principal objetivo agora é resolver o problema da ponta esquerda com Paulo Cesar ou Silvinho, já que Ailton está improvisado na posição, bem como seu reserva, João Luís, agora única opção para a lateral-esquerda.

Com a venda de Jorge Mendonça, o técnico Gilson Nunes terá que modificar o meio-campo para o jogo com o Grêmio, sábado, em Porto Alegre. Com Guina suspenso ainda por três partidas, a única opção é Paulo Roberto. Ontem, os titulares derrotaram os reservas por 3 a 0, gols de Wilsinho, Ivan e Jorge Mendonça, e hoje haverá novo coletivo. Amanhã, haverá recreação e o embarque para Porto Alegre será às 18h.

Leão impõe novo estilo ao Grêmio

Porto Alegre — O coletivo da tarde de ontem, no gramado suplementar do Estádio Olímpico, com duração de uma hora, não permitiu ao técnico Valdir Espinosa definir a equipe do Grêmio para o jogo do próximo sábado, contra o Vasco, e que marcará a estréia de Leão justamente frente ao seu ex-clube.

O jogo é amistoso e servirá para dar início ao Festival de Reinauguração do Estádio Olímpico. Espinosa, na realidade, tem dúvidas técnicas e táticas para escalar a equipe e não quis comentar que posição poderá ser mudada no time em relação ao que iniciou o coletivo de ontem.

O coletivo de ontem foi o primeiro de Leão entre os titulares e a equipe passou a apresentar uma diferença fundamental por causa da presença do goleiro que, seguindo suas características, passou a repor a bola rapidamente, o que foi decisivo para as jogadas rápidas de contra-ataque.

— Treinei entre os titulares, pois agora, me preocupo com a postura coletiva da equipe, principalmente da defesa. É preciso haver muita conversa do goleiro com os zagueiros e acho que esse conjunto foi importante justamente para se ir conhecendo mais de perto o posicionamento coletivo.

Leão disse não estar preocupado por estrear justamente contra sua ex-equipe, encarando o jogo de sábado como mais um, simplesmente.

Campo Neutro

O técnico Telê Santana, que como os vereadores da nação já não pode a ninguém garantir o tempo de duração do seu mandato, oferece, para o jogo da Seleção contra o Chile, duas informações tão preocupantes quanto a ausência do verdadeiro culpado na mutreta da venda das ações da Vale do Rio Doce.

Em primeiro lugar, informa que continuará jogando com o ponta-direita falso, isto é, sem ponta-direita. Em segundo, anuncia um meio-de-campo com Cerezo, Sócrates e Zico.

■ ■ ■

SOBRE o problema da ponta direita, malgrado a insistência com que tem sido abordado, merece ele ainda uma última pincelada.

O Sr Telê Santana, que foi um excelente ponta-direita, egresso aliás da posição de centroavante, sabe que o torcedor sabe que ele sabe que o desembarque na linha de fundo só pode ser feito de duas maneiras: por iniciativa individual de um especialista ou mediante manobra conjunta.

Quanto ao especialista, trata-se de um mortal dotado de, entre outras virtudes, drible fácil, arranque, velocidade e, igualmente importante, muita disposição para apanhar, já que, zona de reduzido perigo em questões de bola parada, o flanco estimula o lateral a bater, como informa a gíria do ramo, da medalhinha para cima. Isto sem falar na chamada conta da bola, misto de técnica e sensibilidade que permite ao privilegiado executar o cruzamento não só com a mira mas com a velocidade necessária a que chegue ao termo sem ser interceptado pela zaga.

A respeito da alternativa pelas manobras conjuntas, é preciso ficar combinado, em definitivo, dois dogmas inquestionáveis: primeiro, que o modelo mais funcional, mais exeqüível, inclusive porque já caído no hábito caboclo, é o que se apóia nas subidas do lateral para a ultrapassagem, ou, em homenagem ao Sr Cláudio Coutinho, o sonoro *overlaping*; segundo, que, a opção por outros jogadores para os eventuais deslocamentos para a extrema, para ser válida, precisa contar com cabeça, tronco, membros e boa vontade de tais elementos.

Então, feita as contas, o treinador terá chegado inexoravelmente a algumas descobertas. Tais como, pela ordem:

1. O lateral Nelinho, base do primeiro dogma, não dispõe de competência física e tampouco de vontade para executar a árdua tarefa de ir-e-vir;

2. Dos voluntários convocados à opção referente ao segundo dogma, pouco ou quase nada restou. Ou seja: a) O Maracanã pagou em torno de 3 milhões e meio por cada uma das vezes que Sócrates pisou no flanco direito soviético; b) Cerezo, na única vez que lá apareceu, já esfalfado, caiu em ruínas; c) Nunes nem uma só vez bafejou o local com o ar do seu simpático QI; d) Zico em momento algum se dignou, ou se dignará, a trocar a relva do seu reinado central por uma posição marginal cujos ocupantes, ouve dizer desde criança, lá estão apenas para impedir que a bola saia pela lateral.

Face ao exposto, fica o Sr Telê Santana convidado a homenagear a inteligência na arrumação da sua equipe, o que poderá fazer de três maneiras: 1. Colocando um lateral com competência para a tarefa de ir-e-vir; 2. Convocando urgentemente um especialista; 3. Tentando, até mesmo, mais uma vez, Paulo Isidoro, que, embora não seja, tem as virtudes do ponta, bastando que se disponha a exercitá-las.

■ ■ ■

QUANTO ao meio-de-campo Cerezo/Sócrates/Zico, muito não se tem a dizer. Conhecendo-se a índole de Zico, pouco afeita à marcação, e, sobretudo, a completa abulia de Sócrates com relação ao combate, logo ele que o técnico quer como segundo-homem, função tradicionalmente defensiva e organizativa, chega-se a uma singela desconfiança.

Amigo e admirador de Cerezo, o esperto treinador da Seleção estaria querendo valer-se da visita papal para ir desde já instruindo um processo pelo qual advogado do diabo algum haveria de impedir a futura canonização do meio-campista do Atlético.

■ ■ ■

SEGUNDA-Feira o doutor Otávio Pinto Guimarães, luvas a postos, preside uma engraçada reunião em que Portuguesa, Friburguense, Madureira, Olaria, São Cristóvão, Volta Redonda e Niterói tentarão, mais uma vez, inocular a incompetência técnica de suas equipes no Campeonato Estadual, ao invés de se contentarem em habitar a pousada única que lhes é adequada: a segunda divisão.

O Niterói, então, entrou até com um recurso no CND contra a decisão da CBF de limitar em 12 os participantes da primeira divisão.

Parece que ameaça, inclusive, não participar do próximo Campeonato Nacional.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *O Sr Calçada assegura que com Paulo Cesar resolve o problema da extrema esquerda no Vasco. É comovente a sua fé na sigla.*

Willian Prado
Redator Substituto

Bélgica elimina Itália e decide com Alemanha

Roma — A torcida italiana calou seu grito, recolheu as bandeiras e deixou o Estádio Olímpico desta cidade surpresa e triste com aquele empate de 0 a 0, que beneficiou a Bélgica e por isso a levará à finalíssima da Copa Européia de Seleções domingo, no mesmo local, contra a Alemanha Ocidental. A Itália, que era a favorita do jogo, dificil mente se contentará em disputar o terceiro lugar com a Tcheco-Eslováquia no sábado, em Nápoles.

A Bélgica só mostrou que é melhor que a Itália no seu maior número de gols a favor, motivo por que está classificada para um final tão importante. No número de pontos e no saldo de gols — assim como no jogo de ontem — as duas seleções terminaram empatadas.

Jogo Violento

A partida no Estádio Olímpico de Roma, presenciada por 42 mil 381 espectadores, teve duas partes tecnicamente distintas, embora jogadas sempre em clima de grande violência das duas partes — para não dizer deslealdade, sob as vistas complacentes do juiz português Garrido. No primeiro tempo, a Bélgica andou mais perto do gol, aliando uma sólida defesa a um ataque participante e perigoso, à base de muita velocidade. Por três ou quatro vezes, o veterano Zoff teve que se empregar a fundo para evitar a queda do gol da Itália.

Somente nos 15 minutos finais do primeiro tempo, a Itália, com um time muito nervoso, conseguiu se aproximar do gol de Pfaff, que teve, por sua vez, que fazer duas defesas difíceis, que contribuíram decisivamente para levar seu time à final.

No segundo tempo, a Bélgica renunciou completamente ao ataque para garantir o empate que a beneficiava. Recuou todo o time para a defesa — mantendo um só homem na frente — e deu campo para a Itália avançar. Isso de fato aconteceu, mas a verdade é que a Itália, durante os 45 minutos finais, não mostrou competência para furar o rígido bloqueio e a severa marcação em cima do adversário. As poucas oportunidades que teve foram desperdiçadas pela má pontaria de seus atacantes, principalmente Bettega e Graziani.

Os times jogaram assim: **Bélgica** — Pfaff, Gerets, Millecamps, Meeuws e Renquinof; Cools, Van der Eycken e Van Moer (Verheyen); Mommens (Vandenbergh), Van der Elst e Ceulemans. **Itália** — Zoff, Gentile, Colovatti, Scirea e Benetti; Orialli (Altobelli), Tardelli e Antognoni (Baresi); Causio, Graziani e Bettega.

Inglaterra tem ajuda do juiz

Nápoles — Ao goleiro Ray Clemence, que defendeu um pênalti, e ao juiz austríaco Erich Linnemayr, que entre outras coisas anulou um gol legal do adversário, a Seleção Inglesa deve a vitória de ontem, nesta cidade, sobre a Espanha, por 2 a 1. Nenhuma das equipes tinha chance de ir à final de domingo mas, mesmo assim, cerca de 14 mil pessoas assistiram a uma partida muito disputada.

Aos 19 minutos de jogo, Brooking abriu o marcador para a Inglaterra, que se manteve melhor durante quase todo o primeiro tempo. No segundo, o panorama mudou e a Espanha, para surpresa dos espectadores, partiu para cima da Inglaterra. Logo aos 2 minutos, Dani empatou na cobrança de um pênalti.

Não se haviam passado seis minutos e houve outro pênalti, contra a Inglaterra. Dani cobrou e marcou mas — sem que se saiba explicar a razão — o juiz austríaco mandou que a falta fosse repetida e, desta vez, Clemence fez uma defesa espetacular. Aos 15 minutos, num contra-ataque, a Inglaterra se pôs mais uma vez à frente, com um gol de Woodcock, aproveitando uma rebatida do excelente goleiro espanhol Arconada em um chute de McDermot.

Aos 27 minutos, o juiz Linnemayr deu outra pequena ajuda à Inglaterra, anulando um gol da Espanha por causa de um impedimento que não existiu. Com uma defesa reforçada, a Inglaterra suportou os 2 a 1 até o fim.

Mais dois torcedores ingleses foram presos ontem, depois de um conflito com torcedores italianos, perto de Nápoles. Os ingleses Colin Baron e Key Morton, ambos de 22 anos, ainda estavam inconformados com a derrota de 1 a 0 da Inglaterra para a Itália. A polícia teve que intervir para evitar um conflito maior.

As equipes jogaram assim: **Inglaterra** — Clemence, Anderson (Cherry), Thompson, Watson e Mills; Wilkins, Hoodle (Mariner) e Keegan; Brooking, McDermot e Woodcock. **Espanha** — Arconada, Godillo, Alesanco, Olmo e Cundi; Uria, Cardenosa (Dani) E Saura; Zamora, Juanito (Carrasco) e Santillana.

Roma/UPI

O belga Renquinof, cercado por Antognoni e Benetti, lutou muito para sair de campo com o empate

Rogério pede licença e sai do Botafogo

O vice-presidente de futebol do Botafogo, Rogério Correia, não compareceu à reunião de ontem no escritório de Charles Borer, mandando uma carta em que comunicou o seu afastamento do cargo por tempo indeterminado.

A reunião não decidiu nada sobre a continuação do treinador Oton Valentim à frente do time, mas o novo diretor de futebol, compositor Carlos Imperial, defendeu a permanência de Cláudio Adão no clube, sugerindo a compra de seu passe, o que também ainda não ficou decidido.

Há muito tempo o dirigente Rogério Correia vinha desejando se afastar do cargo de vice-presidente de futebol, o que somente não fazia para não criar maior problema para o presidente Charles Borer, que a cada dia se via mais isolado no clube com o pedido de demissão de vários de seus auxiliares de primera hora.

Com a nomeação ultimamente de outros diretores para o futebol, Rogério Correia achou que sua presença já não era tão necessária, inclusive porque no seu departamento muita gente passou a opinar.

Assim, não foi surpresa o seu pedido de afastamento, embora ele procure justificar como sendo motivado por interesses particulares que necessitam de atenção. Inconformado, Borer decidiu que não vai nomear ninguém para seu lugar, indicando para responder pelo cargo o vice-jurídico Arnaldo Quintela.

América acha que Roldão vem para Taça

A contratação do ponta-esquerda Carlos Henrique e a possibilidade de estrear na Taça Guanabara, contra o Flamengo, com um novo ponta-direita, deixam os dirigentes do América bastante animados. Não só quanto ao aspecto técnico, mas também diante da excelente renda que já estão prevendo.

É possível, no entanto, que Carlos Henrique, pelo menos, estréie antes, talvez no amistoso de quarta-feira que está sendo acertado com o Serrano. Quanto ao centroavante Luizinho, que chega amanhã do México para acertar com o América, é possível que seja guardado para a partida contra o Flamengo, assim como o ponta-direita Roldão.

Os jogadores tiveram dia livre ontem. Apenas Heraldo e Porto Real, contundidos na excursão à Bolívia, foram ao clube para tratamento médico. Os dirigentes não confirmaram as afirmações de Jeremias, ex-jogador do clube, que declarou ontem, em Barcelona, estar voltando ao Rio para encerrar a carreira no América. Jeremias, que deixou o futebol português, está com 31 anos.

Coutinho vê Copa Européia sem qualidade

O técnico Cláudio Coutinho, que assistiu a vários jogos da Copa Européia de Seleções, retornou ontem ao Rio decepcionado com a qualidade técnica das equipes, tanto no aspecto coletivo como no individual, achando que o Brasil, bem arrumado, ainda se pode considerar superior.

Um tanto surpreso com a derrota brasileira para os soviéticos, Coutinho mesmo assim garante que o prestígio do futebol nacional mantém-se respeitável na Europa.

— Sinceramente, eu esperava bem mais desta Copa Européia. Mas o que vi foi de uma pobreza técnica impressionante, principalmente se compararmos o futebol daquelas equipes com o praticado no nosso Campeonato Nacional, notadamente por Flamengo e Atlético.

O lateral Toninho retornou ontem de Salvador e disse que está inclinado a aceitar sua transferência para o futebol da Arábia Saudita, que ofereceu Cr$ 25 milhões pelo seu passe. Acrescentou, no entanto, que tudo dependerá do contrato que lhe propuserem.

Gripe impede Zagalo de orientar Flu

Coube ao preparador físico Álvaro Peixoto orientar o coletivo do Fluminense na manhã de ontem, nas Laranjeiras, pois o técnico Zagalo, ainda muito gripado, limitou-se a observar a movimentação dos jogadores, sem se quer entrar no campo.

O treino terminou com o empate de 1 a 1, gols de Gilberto, para os titulares, e Mário Jorge, para os reservas. Zezé e Paulo Goulart foram poupados mas devem participar do amistoso contra o Serrano, domingo.

No terreno político, o Fluminense sabe hoje se terá outro candidato às eleições presidenciais do final do ano, caso o vice-presidente de futebol, Gil Carneiro de Mendonça, aceite concorrer. No momento ele estuda o convite que lhe fez, neste sentido, um grupo de amigos, liderados pelo ex-presidente Francisco Horta.

Gil prometeu responder após entender-se com seu pai, Fábio Carneiro de Mendonça (também ex-presidente). Se aceitar, terá como adversário o advogado Sílvio Kelly dos Santos, que já concordou com a sua candidatura.

Vasco negocia Jorge Mendonça para o Guarani

O Vasco vendeu ontem o passe de Jorge Mendonça ao Guarani, por Cr$ 13 milhões, e à noite o atacante seguiu para São Paulo, pois ainda hoje fará os exames médicos. Ao concluir o negócio, o vice-presidente de Futebol do Vasco, Antônio Soares Calçada, lembrou que o jogador foi um dos envolvidos nos incidentes da Venezuela e o último dos quatro a deixar o clube.

Jorge Mendonça mostrou-se satisfeito com a transferência, pois vai receber Cr$ 1 milhão 860 mil de luvas e salários de Cr$ 130 mil mensais no primeiro ano e Cr$ 160 mil no segundo. Disse que sai do Vasco sem mágoa, mas lamentou não ter conseguido um título de campeão em sua curta passagem pelo clube, de apenas quatro meses. Atualmente, seu salário era de Cr$ 110 mil e seria aumentado para Cr$ 130 mil no próximo ano.

BOM NEGÓCIO

Depois de três horas de reunião em São Januário, a venda de Jorge Mendonça foi concluída e todas as partes saíram certas de que fizeram um bom negócio. O presidente do Guarani, Antônio Tavares, por ter conseguido um substituto para Zenon com parte do dinheiro que os árabes pagaram pelo jogador, e os dirigentes do Vasco por terem ganho Cr$ 2 milhões 500 mil na negociação de Jorge Mendonça em tão pouco tempo. Ele foi comprado ao Palmeiras por Cr$ 12 milhões e tinha ainda a receber Cr$ 1 milhão 500 mil do Vasco pela transferência, que agora permanecerão nos cofres do clube, além de Cr$ 1 milhão de diferença no preço cobrado ao Guarani.

Para Jorge Mendonça, além das vantagens financeiras, surge também nova oportunidade de reafirmar seu futebol como titular absoluto, já que no Vasco teria agora que disputar a posição com Guina, segundo o novo técnico Gilson Nunes. Além disso, a torcida o vinha perseguindo insistentemente com vaias nos últimos jogos, apesar de só agora vir jogando em sua verdadeira posição pela direita do ataque.

Ao comentar a venda de Jorge Mendonça, Antônio Soares Calçada explicou que também o Internacional mostrara interesse pelo jogador, através de um telefonema do presidente José Asmuz na terça-feira, mas os entendimentos não prosseguiram. Assim, decidiu aceitar a proposta do Guarani, apesar de, na véspera, ter afirmado que só aceitaria negociar a partir de uma proposta de Cr$ 15 milhões. O negócio com o clube paulista foi feito mediante o pagamento de Cr$ 10 milhões na próxima sexta-feira e três promissórias de Cr$ 1 milhão com vencimentos mensais, a partir de julho.

Além dos incidentes na Venezuela, quando Jorge Mendonça ofendeu moralmente o então técnico Orlando Fantoni ao ser substituído contra o Galícia, pesou na decisão do Vasco outro problema criado por ele quando se recusou a jogar na ponta esquerda contra o Atlético Mineiro, pelo Campeonato Nacional, e foi afastado da delegação que seguiu para Belo Horizonte, onde o time acabou eliminado das finais.

O primeiro a ser negociado em consequência dos problemas disciplinares na Taça Libertadores da América foi o meio-campo Zé Mário, hoje na Portuguesa de Desportos. Leão foi vendido depois ao Grêmio — ele e Zé Mário tiveram um incidente com o preparador físico Hélio Vigio na Venezuela — e Paulinho, que também ofendeu Fantoni em Caracas, inconformado com sua substituição, foi emprestado à Ponte Preta há duas semanas.

REFORÇOS

Também o lateral-esquerdo Paulo Cesar, reserva de Marco Antônio, deixará o Vasco nos próximos dias, emprestado ao Náutico, do Recife. Neste caso, não há problemas de indisciplina, pois o clube pernambucano mostrou interesse pelo jogador e o Vasco concordou com o empréstimo até o fim do ano, já que conta com João Luís para a vaga.

Segundo Antônio Soares Calçada, o Vasco precisará agora de reforços e os mais prováveis são Paulo Cesar Lima, que chegará ao Rio terça-feira, e Silvinho do América, a respeito do qual tentará novo entendimento com o presidente Alvaro Bragança. As primeiras propostas do Vasco foram recusadas e consistiam na troca pura e simples por Peribaldo ou Cr$ 5 milhões pelo passe. O principal objetivo agora é resolver o problema da ponta esquerda com Paulo Cesar ou Silvinho, já que Ailton está improvisado na posição, bem como seu reserva, João Luís, agora única opção para a lateral-esquerda.

Com a venda de Jorge Mendonça, o técnico Gilson Nunes terá que modificar o meio-campo para o jogo com o Grêmio, sábado, em Porto Alegre. Com Guina suspenso ainda por três partidas, a única opção é Paulo Roberto. Ontem, os titulares derrotaram os reservas por 3 a 0, gols de Wilsinho, Ivan e Jorge Mendonça, e hoje haverá novo coletivo. Amanhã, haverá recreação e o embarque para Porto Alegre será às 18h.

Leão impõe novo estilo ao Grêmio

Porto Alegre — O coletivo da tarde de ontem, no gramado suplementar do Estádio Olímpico, com duração de uma hora, não permitiu ao técnico Valdir Espinosa definir a equipe do Grêmio para o jogo do próximo sábado, contra o Vasco, e que marcará a estréia de Leão justamente frente ao seu ex-clube.

O jogo é amistoso e servirá para dar início ao Festival de Reinauguração do Estádio Olímpico. Espinosa, na realidade, tem dúvidas técnicas e táticas para escalar a equipe e não quis comentar que posição poderá ser mudada no time em relação ao que iniciou o coletivo de ontem.

O coletivo de ontem foi o primeiro de Leão entre os titulares e a equipe passou a apresentar uma diferença fundamental por causa da presença do goleiro que, seguindo suas características, passou a repor a bola rapidamente, o que foi decisivo para as jogadas rápidas de contra-ataque.

— Treinei entre os titulares, pois agora, me preocupo com a postura coletiva da equipe, principalmente da defesa. É preciso haver muita conversa do goleiro com os zagueiros e acho que esse conjunto foi importante justamente para se ir conhecendo mais de perto o posicionamento coletivo.

Leão disse não estar preocupado por estrear justamente contra sua ex-equipe, encarando o jogo de sábado como mais um, simplesmente.

Campo Neutro

O técnico Telê Santana, que como os vereadores da nação já não pode a ninguém garantir o tempo de duração do seu mandato, oferece, para o jogo da Seleção contra o Chile, duas informações tão preocupantes quanto a ausência do verdadeiro culpado na mutreta da venda das ações da Vale do Rio Doce.

Em primeiro lugar, informa que continuará jogando com o ponta-direita falso, isto é, sem ponta-direita. Em segundo, anuncia um meio-de-campo com Cerezo, Sócrates e Zico.

■ ■ ■

SOBRE o problema da ponta direita, malgrado a insistência com que tem sido abordado, merece ele ainda uma última pincelada.

O Sr Telê Santana, que foi um excelente ponta-direita, egresso aliás da posição de centroavante, sabe que o torcedor sabe que ele sabe que o desembarque na linha de fundo só pode ser feito de duas maneiras: por iniciativa individual de um especialista ou mediante manobra conjunta.

Quanto ao especialista, trata-se de um mortal dotado de, entre outras virtudes, drible fácil, arranque, velocidade e, igualmente importante, muita disposição para apanhar, já que, zona de reduzido perigo em questões de bola parada, o flanco estimula o lateral a bater, como informa a gíria do ramo, da medalhinha para cima. Isto sem falar na chamada conta da bola, misto de técnica e sensibilidade que permite ao privilegiado executar o cruzamento não só com a mira mas com a velocidade necessária a que chegue ao termo sem ser interceptado pela zaga.

A respeito da alternativa pelas manobras conjuntas, é preciso ficar combinado, em definitivo, dois dogmas inquestionáveis: primeiro, que o modelo mais funcional, mais exeqüível, inclusive porque já caído no hábito caboclo, é o que se apóia nas subidas do lateral para a ultrapassagem, ou, em homenagem ao Sr Cláudio Coutinho, o sonoro *overlaping*; segundo, que, a opção por outros jogadores para os eventuais deslocamentos para a extrema, para ser válida, precisa contar com cabeça, tronco, membros e boa vontade de tais elementos.

Então, feita as contas, o treinador terá chegado inexoravelmente a algumas descobertas. Tais como, pela ordem:

1. O lateral Nelinho, base do primeiro dogma, não dispõe de competência física e tampouco de vontade para executar a árdua tarefa de ir-e-vir;

2. Dos voluntários convocados à opção referente ao segundo dogma, pouco ou quase nada restou. Ou seja: a) O Maracanã pagou em torno de 3 milhões e meio por cada uma das vezes que Sócrates pisou no flanco direito soviético; b) Cerezo, na única vez que lá apareceu, já esfalfado, caiu em ruínas; c) Nunes nem uma só vez bafejou o local com o ar do seu simpático QI; d) Zico em momento algum se dignou, ou se dignará, a trocar a relva do seu reinado central por uma posição marginal cujos ocupantes, ouve dizer desde criança, lá estão apenas para impedir que a bola saia pela lateral.

Face ao exposto, fica o Sr Telê Santana convidado a homenagear a inteligência na arrumação da sua equipe, o que poderá fazer de três maneiras: 1. Colocando um lateral com competência para a tarefa de ir-e-vir; 2. Convocando urgentemente um especialista; 3. Tentando, até mesmo, mais uma vez, Paulo Isidoro, que, embora não seja, tem as virtudes do ponta, bastando que se disponha a exercitá-las.

■ ■ ■

QUANTO ao meio-de-campo Cerezo/Sócrates/Zico, muito não se tem a dizer. Conhecendo-se a índole de Zico, pouco afeita à marcação, e, sobretudo, a completa abulia de Sócrates com relação ao combate, logo ele que o técnico quer como segundo-homem, função tradicionalmente defensiva e organizativa, chega-se a uma singela desconfiança.

Amigo e admirador de Cerezo, o esperto treinador da Seleção estaria querendo valer-se da visita papal para ir desde já instruindo um processo pelo qual advogado do diabo algum haveria de impedir a futura canonização do meio-campista do Atlético.

■ ■ ■

SEGUNDA-Feira o doutor Otávio Pinto Guimarães, luvas a postos, preside uma engraçada reunião em que Portuguesa, Friburguense, Madureira, Olaria, São Cristóvão, Volta Redonda e Niterói tentarão, mais uma vez, inocular a incompetência técnica de suas equipes no Campeonato Estadual, ao invés de se contentarem em habitar a pousada única que lhes é adequada: a segunda divisão.

O Niterói, então, entrou até com um recurso no CND contra a decisão da CBF de limitar em 12 os participantes da primeira divisão.

Parece que ameaça, inclusive, não participar do próximo Campeonato Nacional.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *O Sr Calçada assegura que com Paulo Cesar resolve o problema da extrema esquerda no Vasco. É comovente a sua fé na sigla.*

Willian Prado
Repórter Substituto

Tarso viaja a Minas para pôr ordem na Seleção

O programa do amistoso

A CBF já distribuiu a programação completa para o jogo do dia 24, em Belo Horizonte, diante do Chile.

BRASIL X CHILE — Local: Mineirão. 18h: abertura das bilheterias. 18h20m: abertura dos portões. 19h15m: preliminar. 21h: entrada das equipes, juiz e da banda da PM. 21h05m: execução dos hinos (sem hasteamento de bandeiras). 21h15m: início da partida.

JUIZ: Oscar Scolfaro, auxiliado por Romualdo Arppi Filho e Sebastião Rufino. Árbitro reserva: Ângelo Antônio Ferrari.

INGRESSOS: arquibancada: Cr$ 100. Geral: Cr$ 30. Cadeira: Cr$ 500.

Belo Horizonte/Foto de Waldemar Sabino

Na volta da Seleção à Toca da Raposa, Telê disse que é um homem sério e que não muda seus métodos de trabalho

Por determinação do presidente da CBF, Giulite Coutinho, e do diretor de futebol, Medrado Dias, Tarso Herédia viaja hoje, às 13 horas, para Belo Horizonte com a incumbência de se integrar à Seleção Brasileira e com carta branca para resolver todos os problemas que venham a ocorrer na delegação.

— Conversei com Giulite e Medrado — explicou Herédia — e os dois me pediram que fosse para a Toca da Raposa como representante deles na Seleção Brasileira.

Tarso Herédia é um dos dirigentes mais experientes do futebol brasileiro. Basta dizer que começou a trabalhar no estádio do Maracanã por ocasião de sua inauguração. Homem de confiança do presidente João Havelange, ex-CBD, hoje na FIFA, sempre colaborou com a Seleção durante as Copas do Mundo. Em 1974, integrou a delegação brasileira como assessor do então diretor de futebol, Antônio do Passo.

Muito respeitado por sua seriedade e coerência nos métodos de trabalho, Herédia só tinha um pequeno empecilho para poder atender ao pedido dos dirigentes da CBF e marcar a viagem para Belo Horizonte. Estava encarregado de cuidar da delegação do Chile, que chega ao Brasil na segunda-feira.

— Mas felizmente deu para deixar tudo acertado e os chilenos não terão problemas durante sua estada no Brasil.

Telê diz que larga tudo se sentir pressão

Amaral está arrependido

O esperado encontro entre Telê e Amaral só ocorreu por volta das 20 horas, quando todos jantavam. Os dois se cumprimentaram e depois de um rápido diálogo parece que o caso teve um final feliz. O zagueiro confirmou suas declarações, mas se mostrava arrependido pelo fato de ter falado logo após a partida, quando ainda se mostrava muito nervoso.

Naquela ocasião, Amaral fez críticas a sua substituição, mas justificou seu procedimento em conseqüência da decepção de ser substituído, pela primeira vez em sua carreira, por problemas técnicos.

—Nunca, na minha vida, saí por problemas técnicos, principalmente numa Seleção. Por isso, estava inteiramente transtornado. Mas, tudo que falei repito para o técnico, já que não disse nada demais. Chegaram a afirmar que estava cheio da Seleção, mas isso não é verdade. E se tivesse falado, repetiria tranqüilamente para o treinador. Não sou de mandar recados, digo o que sinto e diretamente para as pessoas.

Telê, que antes admitia inclusive a possibilidade de desligar o zagueiro, caso ele o procurasse para dizer que queria ir embora, ficou tranqüilo ao encontrá-lo, principalmente porque tudo terminou bem.

— Acho que ninguém é obrigado a fazer o que não quer. Até nos clubes isto pode acontecer. Se algum jogador se mostrar insatisfeito é só procurar um dirigente e pedir para sair. Aqui ocorre o mesmo, apenas temos que conversar para chegarmos a uma conclusão. Não li nada, não escutei nada, mas se o Amaral chegasse aqui e pedisse para ir embora seria desligado imediatamente. Mas, não foi o caso — concluiu Telê.

Nelinho explica os poucos chutes

Depois de explicar que sua característica principal é fechar para o meio, em diagonal, para surpreender o goleiro adversário com seu chute forte, o lateral-direito Nelinho afirmou ontem, na Toca da Raposa, que está disposto a sacrificar seu estilo treinando jogadas de linha de fundo em velocidade, quando a Seleção estiver mais entrosada.

Sempre tranqüilo e claro em suas análises, o jogador do Cruzeiro garantiu que quem esperava que ele fosse o ponta-direita do jogo contra a União Soviética se enganou, pois não recebera qualquer orientação de Telê nesse sentido.

— O Telê não mandou ninguém ser o ponta-direita, mas todo mundo.

Nelinho se julga em boa forma física, apesar de muitos afirmarem o contrário. Ele acredita que, com o tempo, as jogadas pelo setor direito poderão ser executadas com mais eficiência, porque o Brasil possui jogadores habilidosos, de boa técnica e inteligentes, citando os exemplos de Zico, Sócrates e até dele próprio.

— Minha maior característica, todos sabem, não é a velocidade. É fechar para o meio, em diagonal, para surpreender o goleiro com o chute forte, e no jogo contra a União Soviética nos faltou coordenação. Treinamos a semana toda um esquema e com a entrada do Batista ele foi modificado. A gente ficava em dúvida sobre a hora de avançar e sobre quem cairia pela direita.

— Se a Seleção Soviética joga sem um ponta fixo, com revezamento no setor, por que nós também não poderíamos fazer o mesmo? Jogadores inteligentes nós temos. Basta treinarmos mais esse aspecto. O problema foi a marcação, quando não estávamos de posse da bola, e isso só com mais treinos táticos.

Sobre o fato de não estar chutando tanto a gol como antes e de não vir obtendo o mesmo índice de aproveitamento, Nelinho explicou que hoje treina muito menos.

— Eu antes ficava duas horas treinando chutes. Atualmente, com treinos em dois períodos, não posso fazer isso, pois seria um risco grande. Além do mais, o Cruzeiro está mal, não existe mais um Palhinha para cavar faltas como antigamente. Quase não tenho oportunidades de testar meu chute.

Nelinho lembrou que antes, em 10 cobranças de falta, oito iam no gol, índice que baixou para mais ou menos três, justamente por esse motivo, aliado ao fato de não poder dedicar-se tanto ao treinamento de chutes quanto antes.

— Quando treino faltas aqui na Seleção, geralmente não o faço sozinho. Fico com o Zico, o Sócrates, o Júnior e o Edinho. E em uma hora dou uns 10 chutes apenas. Se fosse ficar treinando sozinho atrapalharia o resto do time, pois não participaria de um outro tipo de treinamento.

Giulite quer ajudar clubes

Goiânia — Fortalecer economicamente os clubes, liberando os 5% que eles recolhem à CBF; alterar, via Congresso Nacional, a Lei que concede apenas um teste da Loteria Esportiva para a CBF, passando para quatro; e ainda incentivar as divisões inferiores e o futebol amador são os projetos da Confederação Brasileira de Futebol para salvar o futebol nacional.

Estas propostas foram reafirmadas pelo presidente da CBF, Giulite Coutinho, antes de ser homenageado pela Associação dos Cronistas Esportivos de Goiás, ontem, nesta Cidade. A homenagem foi, na realidade, o lançamento da candidatura do jornalista Baltazar de Castro à sucessão de Gilberto Alves na presidência da Federação Goiana de Futebol.

Tim pensa no futuro

O preparador físico Gilberto Tim esclarecia ontem, durante a reapresentação da Seleção, que a reserva muscular de força que vem tentanto implantar visa ao futuro — "que é difícil" — para os jogadores suportarem as competições contra os europeus, no Mundialito.

— Temos visto estes jogos da Copa Européia e comprovamos mais uma vez que eles pegam duro, marcam homem a homem. Como já temos a vantagem da habilidade e da técnica, vamos aliá-las à força e combatividade, para que nossos jogadores se firmem no chão. Gostei muito mais da Seleção contra a União Soviética e vocês podem observar que o time correu o tempo todo.

QUESTÃO DE HONRA

Gilberto Tim falava mais uma vez sobre as reclamações a respeito do método de treinamento que utiliza na Seleção. Propunha aos repórteres que todos os jogadores da equipe sejam ouvidos, não apenas alguns. Afirmou que está na Seleção por questão de honra, "pois não ganho mais dinheiro estando aqui e nem levo muitas vantagens".

— É preciso, principalmente, criar a idéia, o espírito do sacrifício e de doação em todo o grupo, que precisa aceitar o desafio. Esta força vem lá de dentro. Todo mundo viu como os jogadores do Internacional se desdobraram contra o Velez. É que eles já estão com esse espírito de sacrifício. Nosso volume de trabalho foi grande na primeira semana de treinos, mas a intensidade, pequena.

LASMAR PERMANECE

Impossibilitado de exercer as funções à frente da Seleção Brasileira, o médico Neilor Lasmar manteve contato com Valed Perri, que o defendeu no **STJD**, sendo informado de que sua suspensão de 20 dias será apenas a partir do momento que retornar ao Atlético Mineiro.

Parecia tranqüilo e muito bem-humorado. Nem mesmo as brincadeiras dos jogadores chegaram a perturbá-lo.

Neilor garante que estará no banco durante a partida contra o Chile e que sua suspensão não implicará no afastamento da Seleção Brasileira.

Zico reclama de dor mas treina

Zico se apresentou ontem na Toca da Raposa reclamando de dores no músculo da coxa, mas examinado pelo médico Neilor Lasmar nada de grave foi constatado. Sua presença está garantida nos treinos de hoje e no primeiro coletivo, marcado para amanhã, no Mineirão. As críticas sobre sua atuação contra a União Soviética foram recebidas com tranqüilidade por Zico, que reconhece não ter jogado bem.

Estou tranqüilo porque tenho consciência de que não estive bem. Para falar a verdade, joguei muito mal. Realmente estou desacostumado a ser criticado, mas sei quando não mereço elogios e naquele jogo só merecia críticas. Elas não me abalaram em nada, por saber que a gente não pode se sair bem em todas as partidas.

Zico acha que individualmente toda a equipe esteve mal, mas voltou a falar que a partida poderia ter sido ganha caso tivesse marcado o gol de pênalti.

— Faltou entendimento entre os setores, o time jogou torto e nada deu certo. Acho que superaremos este problema com a seqüência dos treinamentos e temos tudo para armar uma boa Seleção.

Tão logo chegou, Zico foi cercado pela maioria dos jornalistas, que queriam saber o que achava da concentração em razão de um jornal ter noticiado críticas suas à Toca da Raposa.

— Critiquei a falta de comunicação da Toca da Raposa. Falei sobre a importância de um telefone, principalmente se vamos passar vários dias concentrados. Só isso. E acho que não disse nada demais. Afinal, todos nós queremos saber notícias de nossas famílias, dos nossos filhos. O problema é que a notícia virou manchete, mas só critiquei a falta de comunicação da Toca da Raposa.

A tranqüilidade de Zico é tanta, que não pensa em aproveitar a partida contra o Chile para mostrar suas qualidades. Afirma que já se firmou e não precisa provar nada a ninguém.

— Será uma partida como outra qualquer. Não preciso provar nada. Entrarei em campo tranqüilo, procurando apenas mostrar meu futebol. Como já disse, reconheço que estive mal contra a União Soviética, mas foi apenas porque me senti cansado e não estava num bom dia.

Sobre o problema na coxa, Zico disse que foi causado por um **tostão**, mas que não o afastará dos treinamentos e nem da partida contra o Chile. Ontem mesmo iniciou tratamento a base de calor e ondas curtas.

— A coxa está dolorida, mas não é nada. No final da partida sentia um pouco o local, mas as dores só se intensificaram no dia seguinte. Estou bem.

O ambiente ontem na Toca da Raposa foi até certo ponto calmo para uma apresentação de Seleção Brasileira. Os repórteres chegaram bem antes da maioria dos jogadores e conversavam tranqüilamente em grupos. Nelinho e Getúlio, que estavam em Belo Horizonte desde a véspera, foram os primeiros a aparecer.

Aliás, foram os dois únicos que cumpriram o horário previsto, além do técnico Telê e do médico Neilor Lasmar. Por volta de 14h30m, meia-hora após o horário marcado, chegaram os jogadores do Rio, o auxiliar Nelsinho, o administrador Ferreira Duro e o massagista Nocaute Jack. Pouco depois o ambiente ficou mais descontraído, com a chegada de Cerezo, bem humorado e brincando com todos. Gilberto Tim chegou mais ou menos na mesma hora.

Quase todos assistiram ao jogo na sala de projeções da Toca da Raposa. Apenas Nelinho e Edinho preferiram ficar na sala de estar, acompanhando a partida pela televisão. Eder chegou à concentração durante o jogo. Os paulistas apareceram apenas às 18h30m, com o treinador de goleiros Valdir de Morais.

A curiosidade maior era em torno do problema de Serginho e da presença de Amaral, que reclamara de sua substituição contra a União Soviética. Mas não houve nenhuma correria. Sem dúvida, o mais descontraído era Cerezo, lançando mão inclusive de algumas frases de efeito: "o conjunto de craques é superior à soma desses mesmos craques individualmente", "os russos são tão programados que mesmo que um jogador esteja de frente para o gol, se não for sua vez de concluir, espera a chegada do companheiro indicado para isso".

Belo Horizonte/Foto de Waldemar Sabino

Zico lanchou rapidamente e logo em seguida fez tratamento na coxa

Belo Horizonte — "Sou um homem sério. Não fui favorecido por qualquer **pistolão**. Não admito pressões e no momento em que me cobrarem resultados imediatos, largo a Seleção na mesma hora. Quando sentir que minha posição ficará ameaçada por algum mau resultado, vou-me embora. Sempre agi assim e não modificarei minha conduta agora".

Telê Santana sabe que o futebol brasileiro exige resultados imediatos, tem consciência do que representará outro mau resultado nesta fase de preparação, mas suas declarações mostram que não se sente ameaçado, pelo menos por enquanto. Faz questão inclusive de deixar claro que não pretende mudar sua forma de trabalhar bem como de sua conduta à frente da Seleção Brasileira.

O PONTA-DIREITA

— O problema é que o jogador, o torcedor e a imprensa estão acostumados a ver um ponta-direita. Um homem colocado na lateral do campo e só se movimentando por aquele setor. O futebol atual tem mostrado que isso já está ultrapassado e acho que temos a obrigação de evoluir.

O técnico não aceita as críticas quanto à escalação de Sócrates na ponta-direita, explicando que este jogador não entrou em campo com esta incumbência. Reconhece que o esquema pode não ter funcionado em razão de os jogadores não terem assimilado perfeitamente o seu ponto-de-vista, mas, não admite que insistam em afirmar que Sócrates entrou para jogar na ponta.

— Estes jogos da Copa Européia das Nações mostram que não existe mais o ponta fixo. Grazziani, por exemplo, apesar de centroavante, procura sempre as jogadas pelos flancos. O ponta Causio se desloca por todos os lados do campo, dando combate aos adversários. Isso é o que quero na minha Seleção e o sistema poderia muito bem funcionar contra a União Soviética.

Outro aspecto analisado por Telê foi a lentidão com que a equipe se apresentou. Voltou a afirmar que o time começou bem, mas se descontrolou a partir do momento em que Zico perdeu o pênalti.

— Jogamos a 80 quilômetros por hora, enquanto os soviéticos não tiveram limite de velocidade. A falta de intercâmbio entre o nosso futebol e o praticado na Europa é que causou toda surpresa. Bastou um jogo para sentirmos que estamos muito lentos. Acho também que poderíamos ter decidido o jogo no primeiro tempo, já não falo no pênalti perdido por Zico. Mas tivemos várias outras oportunidades para marcar o segundo gol.

A EXPERIÊNCIA

A não escalação de Paulo Isidoro na ponta direita, uma vez que este jogador participou de todos os treinos como titular, também foi explicada pelo técnico.

— Estamos numa fase de experiências e quis colocar em campo os nossos melhores jogadores. Por isso, optei por Sócrates. Acho válida qualquer experiência. Zagalo, por exemplo, experimentou Tostão ao lado de Pelé, e deu resultado. Estou tranqüilo e a derrota para a União Soviética não quer dizer que temos que modificar nosso trabalho.

Quanto à reclamação de alguns jogadores sobre a intensidade dos exercícios, o técnico se reunirá com o preparador físico Gilberto Tim para estudar o que deve ser feito daqui para a frente. Mas deixa claro que o cansaço alegado por alguns não o surpreendeu, bem como a nenhum outro integrante da Comissão Técnica, já que a maioria não estava acostumada, "o que não quer dizer que estejamos errados".

Telê não quis entrar em considerações sobre como a equipe será armada. Diz apenas que tudo dependerá do rendimento dos jogadores nos coletivos a serem realizados no Mineirão.

— A mudança para lá se deve a dois motivos. Será lá que enfrentaremos o Chile e, além disso, os coletivos não serão tumultuados pelas muitas pessoas que o vêem de cima do muro e invadem a Toca da Raposa.

Volta de Serginho não abate Nunes

O centroavante Nunes não mostrou qualquer tipo de reação, quando soube que Serginho ganhara condições de jogo depois de examinado pelo médico Neilor Lasmar. Permaneceu na tranqüilidade com que chegara à Toca da Raposa, junto com os demais jogadores do Rio, e falava em lutar pela posição.

— É até melhor porque me sinto mais motivado. Confio na minha capacidade e vou disputar a posição com vontade, sabendo que tenho condições de ser titular. Minha forma física e técnica vocês todos têm visto, pelos últimos jogos. Quanto a isso, me sinto muito tranqüilo.

BOA FORMA

Para Nunes, o fato de Serginho ter sido convocado antes para a Seleção Brasileira não significa que o atacante do São Paulo tenha a preferência do técnico. Ele confia em que Telê escolherá o que estiver melhor, e nesse aspecto se mostra muito confiante. Nunes não gosta muito de falar sobre o esquema de jogo da equipe e dos reflexos que podem influir no seu futebol.

— Nesse assunto eu sou neutro. Não cabe a mim decidir sobre esquema tático. Entro em campo disposto a cumprir as determinações que o treinador me transmite e acho que cumpri bem contra os soviéticos, tanto que marquei o gol de nosso time. Eu me sinto à vontade dentro do campo e isso é o que me interessa mais.

Nunes também assistiu ao jogo entre Itália e Bélgica no telão da sala de projeções da Toca da Raposa e não fez muitas observações.

Apenas uma vez, quando um atacante belga foi contido por dois italianos, manifestou-se, para dizer que os europeus usam muito esse recurso.

O jogador do Flamengo parecia inteiramente ambientado na Seleção e se declarava bem física, técnica e psicologicamente. No coletivo de hoje, ele espera começar a garantir uma posição no time, já sabendo que do outro lado estará o concorrente Serginho.

A chegada de Serginho à Toca da Raposa foi cercada de grande expectativa. Todos queriam saber o estado do atacante, principalmente o médico Neilor Lasmar, que se mostrava preocupado, porque o jogador foi afastado da partida contra a União Soviética devido a um estiramento muscular.

No rápido e puxado teste, porém, ficou provado que o problema está superado. Por precaução, nestes primeiros dias será submetido a exercícios especiais que irão aumentando gradativamente de intensidade.

Serginho não sabe se terá nova oportunidade de começar como titular, mas está certo de que, se for bem nos treinos com bola, Telê não hesitará em lançá-lo.

— Vim para colaborar e disputar lealmente um lugar no time titular. Para mim, como tenho dito desde que fui lembrado por Telê, o bom é estar no grupo, ser lembrado como jogador de Seleção. Estando aqui minha luta se torna mais fácil. Respeito o Nunes, considero-o um excelente jogador e estou pronto para disputar a posição com ele.

— Muita gente acha que me sentirei na obrigação de reivindicar a posição de titular, porque fui convocado primeiro que Nunes, o que de certa forma poderia provar que tenho uma certa prioridade junto ao técnico. Mas nada disso é válido. Saí da Seleção devido a um problema e veio para meu lugar um grande jogador. Tentarei reconquistar a posição no campo, durante os treinamentos.

Serginho assistiu a partida contra a União Soviética e achou que a equipe só esteve bem no início da partida. Não fez críticas, mas deixou claro que o time não se saiu bem.

— Nosso time começou muito bem e pensei que ganharíamos com facilidade, mas as coisas passaram a dar errado. Temos que levar em consideração que nosso trabalho apenas se inicia.

Fotos de Artur Ikissimo e Vitor Hugo Soares

A ÚLTIMA DERROTA DO BEATO

SERTÃO de Canudos (Bahia) — Com as portas arrombadas e paredes parcialmente destruídas por ladrões que conseguiram levar até o crucifixo que o beato Antônio Conselheiro usava em suas pregações há mais de 80 anos, o Museu Histórico da Guerra de Canudos, no povoado de Bendegó, está chegando ao fim.

Fruto do esforço pessoal do escritor e poeta popular José Aras, que dedicou a maior parte de seus 86 anos de vida ao paciente e solitário trabalho de preservação da memória "de um acontecimento que marcou a existência do sertão e dos sertanejos", o museu foi fechado à visitação pública cinco meses após a morte de seu fundador, ocorrida em dezembro do ano passado.

Os herdeiros de José Aras lamentaram a decisão, mas esta foi a única maneira encontrada de imediato para evitar novos assaltos e manter a integridade de um acervo que jamais mereceu cuidado dos órgãos oficiais, apesar de já ter atraído, em viagens de estudo e pesquisa até a distante Bendegó, figuras como o historiador Erick Hobsbawn, o escritor peruano Vargas Llosa e o cineasta Ipojuca Pontes.

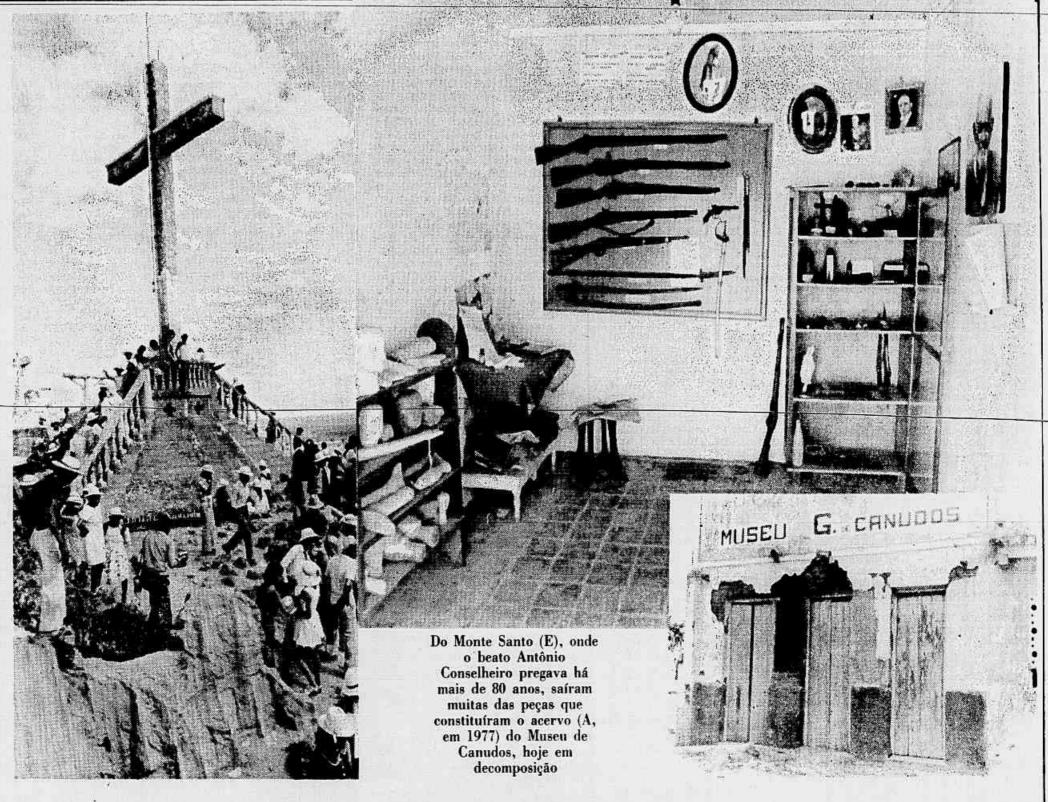
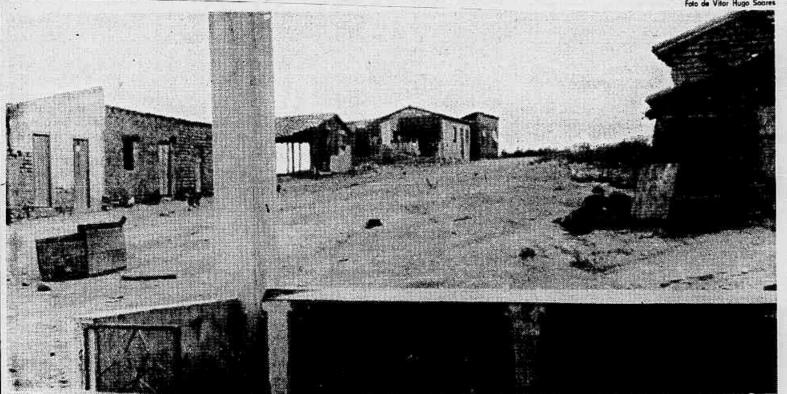
Do Monte Santo (E), onde o beato Antônio Conselheiro pregava há mais de 80 anos, saíram muitas das peças que constituíram o acervo (A, em 1977) do Museu de Canudos, hoje em decomposição

O MUSEU DE CANUDOS CHEGA AO FIM

Foto de Vitor Hugo Soares

A antiga Vila de Canudos está resumida hoje às ruínas de algumas casas

Vitor Hugo Soares

PELA estrada esburacada e poeirenta do antigo Cumbe, hoje cidade de Euclides da Cunha, a 315 quilômetros de Salvador, chega-se ao povoado de Bendegó. No tempo em que o beato Conselheiro fazia pregações, o lugar era parte de algumas fazendas e foi palco de sangrentos combates entre os seguidores do beato e as forças do Governo, como está escrito em **Os Sertões**.

O pequeno povoado, com menos de 500 habitantes, é hoje um entroncamento rodoviário quase perdido em plena caatinga, de onde se parte, à direita, para a cidade de Uauá e a área de produção de cobre de Caraíbas. À esquerda, a estrada vai dar em Nova Canudos ou Cocorobó. Continuando pela BR-116 chega-se ao açude de Cocorobó, construído pelo Departamento Nacional de Obras contra as Secas e cujas águas submergiram a antiga Vila de Canudos, sepultando outra parte da memória histórica da região.

Com o nome retirado de um meteorito que caiu há muitos anos no sertão, Bendegó foi o lugar escolhido por José Aras para fundar o museu de objetos da Guerra de Canudos. Ele se estabeleceu no povoado como pequeno comerciante e passou 35 anos adquirindo peças que colocava em exposição pública nas duas casas que, durante esse período, serviram de sede do museu.

Nas mãos dos poucos sobreviventes da guerra ou de seus herdeiros, José Aras adquiriu raros exemplares de armas Manlichers, clavinotes, bacamartes, lanças de mão, balas de artilharia e até os primitivos projéteis de barro usados pelos seguidores de Antônio Conselheiro no combate contra as forças do Governo.

A Missão Abreviada, uma edição da Casa de Sebastião José Pereira Editor, Porto, 1872, e usada pelo Conselheiro em suas prédicas diárias, é, talvez, a mais importante das relíquias que ainda restam no museu. Roto e gorduroso, com sinais de muito uso, o exemplar foi "comprado por alguns tostões" a um beato de Monte Santo que participou da guerra, já falecido. O crucifixo do beato de Canudos e algumas imagens da capela da Vila de Canudos eram também exemplares raros, mas foram roubados.

Enquanto viveu, José Aras sempre cuidou de tudo sozinho, mesmo porque a maioria de seus herdeiros não vive mais em Bendegó. Sua filha, Adalgisa Aras de Macedo, comerciante na cidade de Euclides da Cunha, é a mais preocupada com o destino a ser dado ao acervo do Museu Histórico de Canudos. Ela conta que, logo após a morte de seu pai, "o museu começou a ser saqueado por pessoas que não têm encontrado muitas dificuldades em levar as peças, aproveitando-se da falta de vigilância".

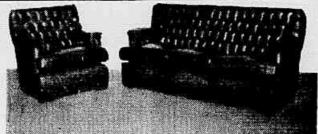
Um ladrão, há poucos dias, arrombou a parede da sede mais antiga do museu e, através dela, conseguiu alcançar a nova sede, numa casa vizinha. Foi surpreendido por moradores de Bendegó, mas ainda conseguiu fugir levando o crucifixo do Conselheiro e duas imagens de grande valor histórico da capela da Vila de Canudos, além de outros objetos de menor valor. Revoltada com o episódio, D Adalgisa consultou o seu irmão Roque Aras, Deputado federal pelo PTD, e decidiu encerrar as atividades do museu.

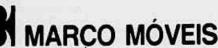
Na semana passada, porém, os herdeiros do famoso poeta popular nordestino começaram a enfrentar um novo problema. Com a notícia do fechamento da sede do museu, o acervo passou a ser disputado pelas Prefeituras de Uauá e Euclides da Cunha, as duas cidades mais importantes da região e que também tiveram uma presença histórica marcante nos feitos de Canudos.

Os dois Municípios afirmam ter condições de criar uma nova sede e dar garantias aos objetos do museu. A Prefeitura de Uauá já anunciou até a construção de uma Casa da Cultura, onde os objetos recolhidos por José Aras poderiam continuar servindo de fontes de pesquisas e estudos de pessoas interessadas nos episódios de Canudos. Ainda recentemente, o museu ofereceu subsídios ao cineasta Ipojuca Pontes e o próprio José Aras deu um depoimento para o filme **Canudos**. Também o escritor peruano Vargas Llosa visitou Bendegó pouco antes de morrer o fundador do museu.

D Adalgisa Aras revela que problemas de ordem sentimental têm impedido que os herdeiros de José Aras tomem a decisão de doar o acervo do museu a uma outra cidade. "O primeiro pedido partiu da Prefeitura de Uauá, onde se travou a primeira batalha da Guerra de Canudos. Mas Bendegó pertence ao Município de Euclides da Cunha e, assim, fica muito difícil escolher" — explica D Adalgisa.

Existe, entretanto, uma terceira saída, capaz de evitar que a obra do poeta popular José Aras seja destruída menos de um ano depois de sua morte. Segundo D Adalgisa Macedo, seu pai teria doado o Museu de Canudos ao Exército Brasileiro, a cujo controle passaria o acervo após a sua morte.

A doação teria sido feita há anos, durante uma visita a Bendegó do General Heitor Fontoura de Morais, hoje na reserva e morando na cidade gaúcha de Jaguarão. D Adalgisa não sabe, porém, se a doação chegou a ser formalizada em algum documento nem se o Exército estaria interessado na manutenção do museu a que José Aras dedicou toda a sua vida.

Cartas

Casa pré-preparada

O **Caderno B** de 5 de maio traz: **Uma Casa de Madeira por Cr$ 28 mil**. Lê-se que a empresa paulista Bel Canto afirma: "Faça você mesmo a sua casa de dois quartos por Cr$ 128 mil, sem varanda, com 32 metros quadrados e 2,5m de pé direito".

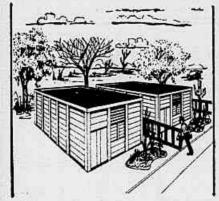
É forma incompleta e ainda dispendiosa para o naturalmente modesto comprador, pois da frase "faça você mesmo a sua casa" ele, na realidade, não faz nada e paga tudo, inclusive o mutirão de fim de semana para ajudar a montagem, por Cr$ 25 mil. Nega-se aí o sentido de mutirão. No **Aurélio** é: trabalho gratuito.

Fomos levados a essas observações porque em 1966, no 3º Congresso de Engenharia e Indústria, realizada no Clube de Engenharia, apresentamos a tese, aprovada por unanimidade, Construa Você Mesmo a Sua Casa, Construção Pré-Preparada. Trata-se de um terceiro processo de construção, capaz de atender ao homem de baixa renda. Dos outros dois existentes, o ortodoxo — tijolo e massa — pertence em princípio ao homem de alta renda; e o segundo, o pré-fabricado, de elementos de concreto, destinou-se ao homem de classe média e também ao de alta renda, logo após a Segunda Guerra Mundial. O terceiro, por nós sugerido, pode ser empregado também pelos homens de alta e média rendas em suas casas de campo ou de praia, máxime pelas pessoas habilidosas.

Daquela tese, publiquei a sugestão que fiz de uma casa de sala e três quartos: 80 metros quadrados, hoje por Cr$ 120 mil. Algum tempo depois de esgotada aquela edição, publiquei uma segunda, na qual apresento quatro sugestões. Primeira, a minicasa de 23 metros quadrados por Cr$ 30 mil: sala-quarto, cozinha, banheiro com WC, lavatório Celite e chuveiro, pé direito de 2,5m, fossa. Segunda, a casa de 45 metros quadrados por Cr$ 60 mil: sala, um quarto, banheiro, cozinha, varanda, área de serviço e circulação. Terceira, a casa de 83 metros quadrados por Cr$ 100 mil: sala, dois quartos, banheiro, cozinha, varanda, área de serviço e circulação. Quarta, a casa de 79 metros quadrados por Cr$ 120 mil: sala, três quartos, cozinha, banheiro, área de serviço, quarto e sanitário para empregada e circulação.

Levei em conta, como primeiro fundamento, a fundamentação histórica. O progresso sem precedentes do homem na

A minicasa de Cr$ 30 mil, em projeto

Uma minicasa já habitada, em Teresina

indústria, na educação e nas ciências deve restituir a ele, **modus in rebus**, a sua capacidade primitiva de construir sozinho o seu lar. Paradoxalmente, a civilização que perlustramos propiciou à casa de um reduzido número o mais requintado capricho em beleza e conforto, ao mesmo tempo em que retirou da maioria até a esperança de ter um abrigo, por mais modesto que seja. Para se ter uma idéia do resultado alcançado pelo homem através de toda a História, empregando os dois processos de construção conhecidos, basta que se atente para o seguinte: os países mais desenvolvidos do mundo constroem de seis a sete casas por ano e para cada 1 mil habitantes; os países em desenvolvimento, para chegarem àquele nível, terão de construir, desde hoje, 10 casas por ano e para cada 1 mil habitantes.

Analisando aquele e outros fatores, nos convencemos da possibilidade de um processo de construir para o homem que, tendo um fluxo mínimo e constante de dinheiro proveniente de um emprego estável, não tenha mesmo assim condições de adquirir a sua casa executada pelos processos atuais. Não pretendemos solucionar o problema de habitação para todos, mas propiciar uma chance àqueles que, tendo um pequeno rendimento, queiram empregar as suas poucas horas de lazer no objetivo há tanto por tantos desejado. Aqueles que perderam as esperanças estão fadados a evoluir do dormir na rua, tendo a calçada como domicílio fixo (em Calcutá, mais de 700 mil pessoas vivem assim), para a habitação em choças e favelas do conhecimento de todos nós.

Apreciando os dois processos de construção em voga, o ortodoxo e o pré-fabricado, vemos o primeiro mobilizar uma mão-de-obra cara e demorada, com leis sociais pesando complexa e assustadoramente — mais de 100% do valor — e um intrincado a exigir mortificante vigilância e atendimento aos Poderes públicos, tudo encarcerado pesadamente os diversos aspectos do empreendimento. E constatamos o segundo empregar vultosos capitais e exigir condições que assegurem êxito, o que o tornou pouco ou nada vantajoso em relação ao primeiro. Por outro lado, no mundo da construção convencional, na indústria de material de construção, encontramos espécies que nos impressionam pela versatilidade de emprego e pelo fácil manuseio. Citaremos, entre outros, o fibrocimento, placas lisas de várias dimensões; a madeira prensada, já em lindas cores; o alumínio em folhas, tamanhos e formas ao gosto do freguês; plásticos: fios, canos e perfis de todos os padrões em cores e bitolas; colas de poder ligante jamais atingidos, nos persuadindo de que um novo processo de construção de casa pode ensaiar-se, abolindo inteiramente a mão-de-obra do operário na execução direta do serviço. Isto é, um método que o próprio operário, ele mesmo, tendo quando muito a sua mulher como ajudante, pode levar a efeito na execução de sua casa.

Esse método nós o batizamos de construção pré-preparada, e com ele o mais bisonho cidadão — homem ou mulher — em assuntos de obra pode construir a sua casa, dentro da escola da arquitetura orgânica, ampliando a casa à medida em que aumenta a família. E com os mais modernos requisitos em matéria de conforto.

O arquiteto, ao projetar uma casa dentro do processo que sugerimos, não pode cingir-se exclusivamente ao caminho que aprendeu nos bancos acadêmicos, isto é, sabendo ser o tijolo e o concreto os materiais utilizados e certo de que engenheiros, mestres-de-obras, eletricistas e bombeiros irão executá-la conforme os projetos com plantas, cortes, fachadas e detalhes, peças lidas e interpretadas apenas por especialistas. Ele tem de ter, no caso da construção pré-preparada, conhecimento de que o interessado é um leigo em matéria de construção e que cabe a este leigo executar a construção. Para isto, o arquiteto conta com materiais como Pumex, Climatex, Madeirit, Eternit e outros que, manipulados por ele, arquiteto, podem permitir a execução de um projeto nos moldes por nós sugeridos, de tal forma a reduzir a construção da casa a uma simples preparação e a ainda uma mais fácil montagem. A construção reduz-se praticamente a um brinquedo de armar para gente grande.

Há um aforismo que diz: "Engenharia é régua de cálculo e bom senso". Para construir a casa pré-preparada, não há necessidade de régua de cálculo. Só se faz necessário um pouco de bom senso. Isto qualquer operário pode ter em grande quantidade. Assim ele sozinho pode construir sua própria casa. É o autêntico artesanato da construção. "É um brinquedo de armar para gente grande". Foi como espontaneamente sentiu, durante a defesa da tese, o professor Durval Lobo, presidente da Comissão Técnica, diante da qual defendi, no Clube de Engenharia, aquele meu trabalho. (...) Todos os engenheiros e arquitetos presentes, aos quais distribuí um exemplar do meu trabalho, posto em votação, se levantaram e o aprovaram por unanimidade.

Concluindo, desejamos assinalar ser a iniciativa da empresa Bel Canto perfeitamente válida, em que pesem as distorções assinaladas. (...) **Lidenor de Mello Motta — Rio de Janeiro.**

Indústria editorial

Nos últimos três meses a indústria do livro no Brasil — já tão sacrificada — sofreu três rudes golpes: o aumento, que ultrapassou a casa dos 100%, dos filmes para fotolitos; a majoração do papel, que foi além dos 50%, e finalmente a decisão do Governo de aumentar em 15% o IOF sobre o pagamento de direitos de autores estrangeiros editados no Brasil. Pressionados por todos esses aumentos, as editoras terão, naturalmente, de rever sua política de preços, o que, em última análise, se refletirá sobre o bolso dos consumidores — essas pessoas que têm o "péssimo hábito" de ler livros e se preocupar com a cultura.

Não é de hoje que venho me batendo por uma reestruturação da política do livro no Brasil; que venho pregando a necessidade de uma mudança radical nessa política, que altere desde os esquemas de distribuição ainda vigentes no país — e que estão atrasados pelo menos em 40 anos — como, também, leve os homens encarregados da política econômico-financeira do Governo a encarar o livro não como mais um produto que deve ser submetido a todo tipo de impostos, tal como os cigarros e a indústria de bebidas, mas como um produto essencial à formação cultural de uma nação que se pretende ser "o país do futuro".

Essa nova maneira de encarar o livro — não apenas como produto industrial, mas, principalmente, como produto cultural — eu a venho cobrando sistematicamente dos homens públicos. Ainda há pouco, num almoço com o Ministro Golbery do Couto e Silva, quando lhe expus longamente os problemas que cerceiam a indústria do livro no Brasil e tornam seus produtos cada vez mais inacessíveis aos consumidores, ele se mostrou sensível ao problema, e prometeu que o estudaria em toda a amplitude. Depois desse encontro, a notícia de que o IOF sobre o pagamento de direitos de autores estrangeiros editados no Brasil aumentaria em 15% me apanhou de surpresa.

É por isso que peço ao JORNAL DO BRASIL espaço para mais este apelo: a máxima de Monteiro Lobato de que "um país se faz com homens e livros" nunca foi tão válida; o problema é que chegamos à trágica conclusão de que, no Brasil, em breve, faltarão livros; ou que, pelo menos, eles estarão de tal modo inacessível aos homens que estes não poderão através deles completar sua formação e, assim, estar culturalmente preparados para servir ao seu país como merece. A não ser que se consiga sensibilizar os homens públicos para este problema gravíssimo: o livro está a merecer, no Brasil, um tratamento especial; não é preciso muito. Basta que se dê à indústria do livro um terço das facilidades que beneficiam, por exemplo, os clubes de futebol, ou então, fazer um convênio a exemplo do que fazem a França com a Rússia e a Inglaterra com a Itália, isto é, os livros de cada um desses países têm livre trânsito (sem taxas, sem impostos) entre si. Por que, então, o Brasil não recebe livros franceses sem impostos, sem complicações alfandegárias, para facilitar e melhorar o nível cultural do nosso país? Que o Governo pense mais na cultura e pense menos nas reformas políticas, são as nossas esperanças. Isto bastará para que nosso país possa utilizar, sem maiores remorsos, o clássico **slogan mens sana in corpore sana. Hermenegildo de Sá Cavalcante — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

TELEVISÃO

AFINAL, QUAL É O PROBLEMA?

Paulo Maia

O núcleo de produção de São Paulo do Globo Repórter foi extinto e filmes da série estão encomendados à empresa Cinespaço. Tal decisão foi tomada pela diretoria da concessionária da televisão e transmitida pelo telefone interurbano, pela palavra do diretor geral do programa, o cineasta Paulo Gil Soares.

O proprietário da Cinespaço é o profissional de televisão Carlos Augusto de Oliveira, Guga, irmão do superintendente da Rede Globo de Televisão, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, Boni. Isso é a verdade mais absoluta. Mas a questão não pode ser limitada ao parentesco dos dois. Guga já foi o responsável pela produção paulista do Globo Repórter por meio de sua empresa de então, a Blimp Filmes.

Mesmo quando Fernando Pacheco Jordão dirigia o núcleo, o acabamento técnico dos documentários era feito na Blimp Filmes. Guga não saiu do Globo Repórter por incompetência. Ao contrário, convidado por Mauro Salles assumiu a superintendência de programação da Rede Tupi de Televisão. Saiu de lá, mas não se pode culpá-lo: os problemas da Tupi são mais graves do que pode resolver qualquer superintendente de programação conhecido neste país e a greve de fome dos funcionários da TV Tupi paulista é a melhor prova disso. Da Tupi, Guga saiu para a Bandeirantes, onde implantou um esquema de programação adotado até hoje. Mal ou bem, essa programação deixou de ser a simples reapresentação de enlatados e passou a privilegiar, no horário nobre, produções nacionais.

Portanto, padece de falta de seriedade qualquer acusação de nepotismo, no caso da substituição de produções do núcleo paulista do Globo Repórter pela produção contratada à Cinespaço. Como se viu, Guga não apenas tem competência no ramo, mas também know-how no programa em questão, adquirido com o trabalho na própria série. Pode-se discutir o mérito do trabalho de Guga — o que já foi feito várias vezes nesta coluna — mas não se deve sequer insinuar que um grupo de profissionais esteja sendo substituído por uma empresa de aventureiros.

Foi demitido um grupo de profissionais e filmes foram encomendados a uma empresa gerida por um profissional experiente no ramo e com indiscutível intimidade com o veículo. A questão da qualidade dos programas já produzidos, em comparação com os que venham a ser exibidos e sejam realizados por Guga é impossível de ser discutida, pois o trabalho da Cinespaço ainda não apareceu. Sequer foi ao ar. De qualquer maneira, se o desafio de Guga for realizar um trabalho melhor do que o feito nos últimos três anos pelo núcleo demitido, é pouco provável que tal desafio não seja vencido. Apesar do amplo espaço na imprensa dedicado a elogios aos programas do núcleo paulista do Globo Repórter, na realidade, nada de extraordinário foi por ele realizado.

A decisão de demissão de um grupo de profissionais e da contratação de uma empresa gerida por um profissional é, logicamente, de alçada empresarial. Cabe à Globo saber quem melhor atende, profissionalmente, aos interesses da emissora. Os próprios ex-produtores paulistas do Globo Repórter admitem que algumas de suas produções não foram ao ar. Essa é apenas uma prova de que seu trabalho não interessava mais à Globo. Aceitar o contrato com a empresa é uma atitude legítima de Guga.

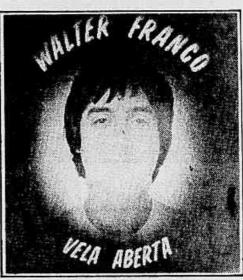
Então, qual é o problema no caso?

MÚSICA POPULAR

O GENIAL LACERDA E O SUPÉRFLUO FRANCO

José Nêumanne Pinto

UMA noite, há cinco anos, num dos bares mais freqüentados por universitários da Zona Sul de São Paulo, o público assíduo, em silêncio e nitidamente embasbacado, acompanhava um duelo de sininhos entre um jovem compositor e um não tão jovem maestro. O público comportava-se como se ali estivesse sendo criada a música fundamental do século XX, e, no entanto, Walter Franco e Júlio Medaglia apenas se divertiam. Por mais elucubrações que possam fazer os pseudofilósofos daquela noite, nada de mais transcendental estava sendo criado naquele maçante duelo de pancadinhas no sino, a não ser irritação e dor de cabeça.

Fico a imaginar como se comportaria aquela mesma platéia de classe média pseudo-intelectualizada, ao ouvir o programa **O Forró de Seu Vavá**, na Rádio Cariri, de Campina Grande, Paraíba. E não posso ver outra reação, a não ser a do desprezo mais absoluto pelas palhaçadas de **Seu Vavá**, no caso uma rotunda figura popular, responsável por êxitos como **Severina Xique-Xique** e **Ela deu o Rádio**. O irreverente Genival Lacerda parecerá aos embasbacados universitários apenas um tipo meio amalucado que joga sua pança para frente e para trás, sem qualquer objetivo cultural mais profundo, a não ser a própria "umbigada", imoral e impura.

Na realidade, nada há de mais transcendental no balançar da pança de Genival Lacerda. No entanto, quem ouvir o relançamento de seu clássico **LP O Rei da Munganga** pela Sinter (Polygram) poderá perceber (caso não confunda o povo com a preconceituosa definição de "classe C" dada pelas estatísticas frias) o humor saudável de **Lição do Beijo** (do sintomático Luiz Boquinha) e a criatividade existente no surrealismo da **Bandinha do Macaco** (de Buco do Pandeiro e Anatalício).

O Senador do Rojão, o Rei da Munganga, não precisa de explicações esotéricas para suas músicas nascidas em casas de gente do povo e tocadas por mãos calejadas. Sua voz é simples, como o são seus trejeitos engraçados. Genival Lacerda não definiria a intenção de seu trabalho como "a de buscar uma freqüência sonora da qual emanasse uma sensação de alegria, exclusivamente". Ele simplesmente produz a alegria, de forma imediata e direta.

Já Walter Franco, um paulistano de 35 anos, filho do escritor, radialista e Deputado Cid Franco, ex-aluno da Escola de Arte Dramática de São Paulo, cerca sua obra de toda a mitologia que for possível e que couber dentro de um palavrório tão pomposo como vazio. O participante dos I, II e III Festivais Universitários da Tupi paulista que gravou seu primeiro LP, pela Continental, em 1973, um ano depois de sua apresentação com **Cabeça,** no VII FIC, é apenas um blefe.

Representante da geração que freqüenta os bares sofisticados da Zona Sul paulistana, Walter Franco aparece agora com mais um LP, **Vela Aberta,** lançado no mercado pela CBS e em que tenta mistificar a simplicidade e a fraternidade como antes já tentou dar uma dimensão esotérica ao simplesmente caótico **(Cabeça)** ou ao exclusivamente indigente **(Canalha)**. Blefe na antimúsica como na música, o Walter Franco de **O Blues é Azul** tenta definir o confuso como o complexo e o obscuro como o moderno.

Com Vela Aberta, Walter Franco tenta se livrar de sua imagem de um "compositor hermético e distante da realidade coletiva". A gravadora deveria ter alertado seu artista para o fato de que essa imagem era justamente a única coisa capaz de vendê-lo a um público que confunde "esquisito" com "inusitado". E de que dela jamais deve se desvestir, pois ao fazê-lo deixa também desnudada sua mais absoluta mediocridade como compositor, letrista ou intérprete.

Por incrível que pareça, ouvindo-se simultaneamente **Vela Aberta** e **O Rei da Munganga,** percebe-se que o povo deixa-se enganar menos do que a pseudo-intelectualidade da classe média, que fica a buscar o transcendental no simplesmente inútil e supérfluo.

O SUPERTRAMP NUM DISCO ESTRATÉGICO

Supertramp: em banho-maria

Luiz Antônio Mello

O grupo inglês Supertramp conseguiu no final do ano passado e em boa parte deste primeiro semestre a invejável proeza de manter nas paradas cariocas e paulistas, simultaneamente, três músicas. E, o que é mais importante, de um mesmo LP, **Breakfast in America**, apresentado ao público brasileiro através de **Logical Song**, de grande balanço. Em seguida entrava a mordaz **Goodbye Stranger**, que puxou a bucólica **Take a Long way Home**. Mas se todas as faixas de **Breakfast in America** fossem programadas nos rádios, fariam sucesso, pois estamos falando de um disco extremamente versátil, feito com sensibilidade fantástica, precisão e competência. Sem dúvida, o auge do Supertramp.

Mas enquanto se aguarda um novo trabalho do grupo, a Odeon preferiu menter a coisa em banho-maria e lançou **Indelibly Stamped**, o segundo LP da formação, gravado entre março e abril de 1971, após o fiasco da estréia, no ano anterior, com o álbum **Supertramp**, absolutamente confuso e perdido. **Indelibly Stamped** mostra um Supertramp mais delineado, mais "pronto" para o grande marco da carreira do grupo, que foi **Crime of Century**, terceiro trabalho, lançado em 1973 e aplaudido pela crítica, embora sem obter as glórias do respaldo popular, registrado a partir de **Even in the Quietest Moments**, de 1977, puxado pela faixa **Give a Little bit** e culminado no ano passado com **Breakfast in America**.

Indelibly Stamped assusta em sua faixa de abertura (**Your Poppa Don't Mind**), um **rock** medíocre e afundado em cansativos chavões. A presença dos líderes da banda (Roger Hodgson e Rick Davies), que passou a simbolizar o som do Supertramp, aparece, felizmente, logo em **Iravelled**, segunda faixa, calcada em belíssimos arranjos de flauta (Dave Winthrop), violões acústicos (Hodgson) e em vocais que muito lembram algumas evoluções do legendário Crosby, Stills, Nash e Young. O clima é mantido em **Rosis had Everything Planned**, faixa seguinte, banhada de um romantismo com suaves e saudosas pitadas de Paul Simon, ilustradas com bem traçadas passagens de acordeom e piano (Frank Ferrell).

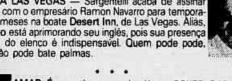
Outra grande passagem do disco está em **Remember**, uma enxurrada de saxes, pianos elétricos, gaitas e guitarras, meio **rock**, meio **funk**, entregue ao balanço sadio que emenda em **Forever** uma incursão quase solitária de Rick Davies sentado ao piano. O mau gosto volta em **Potter** e mostra que o Supertramp normalmente é infeliz quando decide fazer **rock** pesado. Duas baladas (**Coming Home to See you** e **Times Have Changed**), um fox (**Friend in Need**) e um desnecessariamente longo improviso (**Áreas**) encerram **Indelibly Stamped**, um disco que qualquer apreciador de boa música **pop** pode adquirir sem sustos, apesar da defasagem de nove anos que o separa do mercado brasileiro.

atrações da noite carioca

COMEMORAÇÃO ESPECIAL — Caribé da Rocha preparando para comemorar, dia 28 de julho, a quebra de mais um recorde em sua carreira de famoso diretor de **shows**. Nesta data, "Século XX — Século de Ouro", completa dois anos de sucesso no NACIONAL-RIO, fato único no **showbusiness** brasileiro.

* * *

RUMO A LAS VEGAS — Sargentelli acaba de assinar contrato com o empresário Ramon Navarro para temporada de 6 meses na boate **Desert Inn**, de Las Vegas. Aliás, **Sargento** está aprimorando seu inglês, pois sua presença à frente do elenco é indispensável. **Quem pode pode, quem não pode bate palmas.**

* * *

AMAR É... curtir uma noite lá no POKER BAR (Rua Almirante Gonçalves, 50) ao som suave de Mary/Ary (piano), que revezam-se com a dupla Siléa/Joel (violão). Lugarzinho aconchegante e muito tranqüilo, próprio para os corações apaixonados. Aberto todas as noites. Tel.: 255-3485

* * *

JANTARES-DANÇANTES — **Hoje, no Rincão da Tijuca, o cantor Zbeto; amanhã, o seresteiro Altemar Dutra; no sábado, Nadinho da Ilha (f) e suas mulatas; domingo, o sensacional Circo do Carequinha; e, diariamente, música para dançar com Geisa Reis e Cy Manifold. Rua Marquês de Valença, 83. Tel.: 264-6659/248-3663.**

* * *

SEU ALMOÇO NAS ALTURAS — Bom para os olhos, bom para o paladar. Pegue o bondinho e almoce regiamente com paisagem maravilhosa no **Restaurante Pão de Açúcar**, sem pagar a mais por isso. Às sextas-feiras e sábados, a quinta-essência do Vatapá.

* * *

O INCRÍVEL LINCOLN — A casa de Márcio Cardoso e Zezinho Esteves, o **Carinhoso**, conta, todas as noites, com a sensibilidade e o talento de Ed Lincoln, dono de repertório romântico, relembrando sucessos dos anos 50 e 60. Cozinha internacional e coquetéis a cargo do Lito Abeleira. R. Visc. de Pirajá, 22. Tels.: 287-0302/3579.

* * *

NÃO EXISTE IGUAL — Você conhece algum endereço que possua restaurante, piano-bar, cervejaria e boate (com a orquestra de Eduardo Lages)? Se respondeu RIO'S, acertou. E logo ali no Parque do Flamengo, em frente ao Morro da Viúva. Receitas da cozinha francesa e frutos do mar. Amplo estacionamento. Tels.: 285-3848/4698.

* * *

MULATAS ESPECIAIS — O sambista Gazolina reuniu um time de mulatas sensacionais e levou-as para o seu "Balancê-80", de 2ª a sábado, às 22.30hs., lá na casa de Ray Ximenes e Ivon Curi: SOLARIS. Também aos sábados, "Feijão Maravilha", 13 hs., e, aos domingos, comida caseira. Rua Humaitá, 110 - Botafogo. Tels.: 246-7858/286-9848.

* * *

A BOA PARA HOJE — Ali, ao lado do bondinho do Pão de Açúcar, você encontra a RODA VIVA. Serve, no almoço, churrasco rodízio a preço fixo. Todas as noites, Waldir Calmon dominando o ambiente com um som contagiante, que atende aqueles que adoram uma dança a dois. Av. Pasteur, 520 — URCA. Tels.: 295-1546/295-4045

* * *

Esta coluna é publicada às 4as. e 5as. feiras. Tel.: 243-0862.

Zózimo

Impressionante

- *O leilão de quadros e objetos de arte que está sendo promovido no Monte Líbano em São Paulo pelo Gabinete de Arte Renato Magalhães Gouvêa é um dos mais impressionantes de todos os ultimamente realizados no Brasil.*
- *Impressionante pela qualidade das peças colocadas à venda, pelo número de licitantes (1 mil 500 só na abertura) e, sobretudo, pelo movimento, que para os primeiros 60 lotes, na primeira noite, andou beirando os Cr$ 30 milhões.*
- *Como os maiores responsáveis por esse volume, certamente inédito num leilão do gênero, estão uma paisagem de Niterói de Jorge Grimm, arrematada por Cr$ 4 milhões, e um Guignard, vendido pelo preço recorde (para obras do pintor) de Cr$ 2 milhões 600 mil.*

* * *

- *Bendito seja São Paulo, onde a crise ainda não chegou e, pelo visto, não chegará.*

PRIMEIRA ESCOLHA

- **A Sala Cecília Meireles já tem desde ontem um novo diretor — o pianista Jacques Klein.**
- **Toma posse no começo da próxima semana e mergulha de cabeça no trabalho, que é muito.**

Campanha contra

- Porto Alegre deflagrou há semanas uma violenta campanha contra o fumo, aproveitando TV, jornais, revistas, **out doors** e o próprio comércio.
- Como se não bastasse a proibição de fumar em coletivos, táxis e lojas comerciais, a cidade instituiu — com surpreendente grande aceitação — o banimento ao cigarro nos bares, restaurantes e casas noturnas.
- Hoje, em Porto Alegre, fuma-se em casa, no escritório e na rua — e olhe lá.

■ ■ ■

Mais quatro

- *O presidente da FIFA, João Havelange, voou ontem para Roma onde assistirá no domingo à final da Copa Européia de Seleções entre Alemanha Ocidental e Bélgica.*
- *Foi com a certeza de que tem assegurada sua reeleição em 82 para mais quatro anos à frente da FIFA.*
- *Mesmo os mais tímidos movimentos esboçados por eventuais candidatos no sentido de tentar arrebatar do Sr Havelange a presidência do organismo foram já por ele completamente neutralizados, passando os possíveis adversários também para o seu lado.*

■ ■ ■

A VOLTA?

- **O alto comando do Vasco, à frente o Sr Antonio Soares Calçada, evitou ontem o Centro da Cidade preferindo a discrição do Campo de São Cristóvão.**
- **Almoçou na Churrascaria Pavilhão com o jogador Dirceu, aquele mesmo que jogou na Seleção.**

■ ■ ■

Reta final

- O advogado Hubert-Michel Pelissier, que há meses teve seu nome ligado sentimentalmente ao de Cristina Onassis, como seu novo **affair**, está novamente de volta às manchetes.
- Desta, vez, simplesmente como advogado.
- Seria ele, segundo a imprensa, quem estaria cuidando do divórcio de Caroline de Mônaco e Philippe Junot.

* * *

- Pelissier negou que tivesse anunciado a separação, mas não negou que estava trabalhando para o casal.

Catherine Deneuve, a presença mais deslumbrante da festa dos 40 anos de Ira de Furstenberg

Uma festa permanente

- **Ira de Furstenberg e Cristina Onassis acabaram chegando a um acordo e as grandes festas que ofereceram esta semana em Paris acabaram ocorrendo em dias diferentes.**
- **A de Ira, que festejava 40 anos, teve como décor o Laurent, encravado nos jardins do Champs-Élysées, e movimentou segunda-feira meia Paris, inclusive os meios artísticos, representados por várias estrelas, entre elas Catherine Deneuve, a presença mais deslumbrante.**
- **No dia seguinte, Cristina Onassis movimentou a outra metade reunindo no Maxim's 200 amigos, entre os quais as duas filhas do Presidente Giscard d'Estaing, os Guy de Rothschild, os Antenor Patiño, os Stavros Niarchos, Odile Marinho e, como única brasileira convidada, Lais Gouthier.**

Quem casa

- A filha menor do Presidente do Egito, a recém-divorciada Jihane Sadat, casou-se anteontem com o filho mais velho do ex-Xá do Irã, o Príncipe Riza Pahlavi, de 20 anos.
- O casamento teve um caráter íntimo e foi celebrado na residência do Chefe de Estado egípcio, tendo por convidados apenas amigos mais chegados e membros das duas famílias.
- O Príncipe casa-se pela primeira vez; a noiva era casada até duas semanas antes com o filho do melhor amigo de Sadat, o empreiteiro Mahmud Osman, um dos homens mais ricos do país.

Carreira dupla

- *A pianista Martha Argerich finalmente transformou em realidade uma antiga aspiração sua: é agora, também, regente de orquestra.*
- *Sua primeira incursão na batuta aconteceu no final da semana, quando, à frente da Sinfônica de Londres e ao piano, regeu e tocou o* Concerto Nº 2 de Beethoven.
- *Para a primeira* performance *dupla de Martha Argerich não houve público: tratava-se de uma gravação em estúdio para a Deutsche Grammophon, mas será repetida brevemente em teatro.*

Novos bancos

- **O Banco Central decidiu emitir seis cartas-patentes para a criação de seis novos bancos de investimentos, quase todos pertencentes a corretoras que já operam no mercado.**
- **A decisão será homologada na próxima reunião do Conselho Monetário Nacional.**

■ ■ ■

Lá e cá

- *Em toda a Europa, cada vez que o petróleo aumenta de preço, registra-se uma sensível queda na venda de automóveis.*
- *O aumento de março correspondeu a uma queda de 21% nas vendas, sendo que deles, 10% couberam à Mercedes-Benz.*
- *Enquanto isso, num aparentemente próspero e longínquo país dos trópicos, cada correção do preço do petróleo é saudada com um crescimento respeitável do movimento de vendas. A ponto de não se saber hoje o que sobe mais: se o preço da gasolina ou as vendas de automóveis.*

■ ■ ■

PROGRESSO

- Anuncia-se a vinda em novembro ao Rio do grande campeão de maratonas Bill Rodgers. Vem ensinar o brasileiro a correr.
- Não deixa de ser um progresso.
- Antigamente, quem ensinava o brasileiro a correr era o **rapa**.

■ ■ ■

Tudo sobre a URSS

- *A edição da revista* Time *que está indo hoje para as bancas é integralmente dedicada à União Soviética, da primeira à última página.*
- *Levou um ano sendo feita por uma equipe da revista que para a URSS especialmente se deslocou mergulhando de cabeça nos vários aspectos da vida soviética.*
- *Até as seções fixas da revista, como arte, literatura, música, teatro etc, tratam dessas atividades na União Soviética, tornando-se o número do* Time *desde já no mais completo e minucioso levantamento já feito sobre a grande potência rival dos americanos.*

* * *

- *É a terceira vez em sua história que o* Time *dedica toda uma edição a um só assunto.*

■ ■ ■

RODA-VIVA

- Está no Rio para o lançamento de seu novo livro de ensaios, **O Fantasma Romântico**, o diplomata José Guilherme Merquior.
- **Madeleine Archer reúne amanhã um grupo de amigos em torno de Luís Amoroso Lima, que aniversaria.**
- Jorge Guinle Filho foi responsável por um dos vernissages mais concorridos do ano. A abertura de sua exposição na galeria AMNiemeyer atraiu uma grande multidão de amigos, críticos e colecionadores.
- **A atração do Clube do Samba, amanhã, na sede do Flamengo, é Clementina de Jesus.**
- O Sr Robert Bergé abriu anteontem feericamente o Festival de Comida Marroquina no Méridien, reativando o restaurante típico instalado no quarto andar do hotel. Participando da **première**, que incluía a degustação de alguns **best-sellers** da cozinha marroquina, como **Pastilla, Méchoui, Couscous** etc, Marilu e Ivo Pitanguy, Maria Helena e Carlos Flexa Ribeiro, as Sras Josefina Jordan e Glorinha Sued, os Srs Álvaro Americano, Ari de Castro, Manuel Águeda Filho, entre multíssimos outros.
- **Chegou ao Rio a escritora Dinah Silveira de Queiroz. Até o próximo dia 7 terçará armas com o ex-Ministro Gustavo Capanema pelo direito de ter assento na Casa de Machado de Assis.**
- Um grupo de amigos do Dr Paulo Albuquerque promove hoje no Country Club um jantar de adesões em sua homenagem festejando o título de professor emérito recebido pelo médico.
- **O Ministro da Fazenda e Sra Ernane Galvêas serão homenageados dia 27 com um jantar oferecido pelo Sr e Sra Miguel Persi.**
- O professor Gilberto Salgado (Sociedade Brasileira de Oncologia) seguindo para Bogotá onde participa de um encontro sobre investigação no tratamento do câncer.
- **Já tem título definitivo o novo romance de Josué Montello: O Silêncio da Confissão.**

Zózimo Barrozo do Amaral

Cinema

Cotações

★★★★★*EXCELENTE*
★★★★*MUITO BOM*
★★★*BOM*
★★*REGULAR*
★*RUIM*

Estréias da semana

- A Intrusa
- Avalanche
- O Namorador
- Diário de uma Prostituta
- O Doador Sexual

★★★★★

APOCALIPSE (Apocalipse Now), de Francis Ford Coppola. Com Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen, Frederic Forrest, Albert Hall e Sam Bottons. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): 19h, 22h. **Até terça** (18 anos). Roteiro de John Millius e Coppola, livremente inspirado no romance **Heart of Darkness**, de Joseph Conrad. O Capitão Williard (Sheen), inadaptado à vida civil e veterano de missões especiais na Guerra do Vietnam, recebe uma tarefa sigilosa e angustiante: embrenhar-se na selva, até o Camboja, a fim de matar o Coronel Kurtz (Brando), oficial exemplar que teria aderido à barbárie, liderando massacres terríveis dos quais seriam vítimas inclusive os combatentes americanos. A viagem de Willard até encontrar Kurtz, que lidera os nativos como um deus que exige permanentes sacrifícios de sangue, mergulha o capitão no horror de uma guerra alimentada de drogas, corrupção e mentiras. O cineasta de **O Poderoso Chefão** jogou sua carreira em cinco anos de produção, ao custo de mais de 30 milhões de dólares — quantia só duas vezes superadas na história do cinema. Produção americana, filmada nas Filipinas. Premiado com os Oscar de Fotografia (Vittorio Storaro) e Som e ganhador da Palma de Ouro em Cannes, 1979. **Reapresentação.**

A INTRUSA (Brasileiro), de Carlos Hugo Christensen. Com Maria Zilda, José de Abreu, Palmira Barbosa, Maurício Loyola, Arlindo Barreto, Fernando de Almeida, e Ricardo Wanick. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40m. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Para-Todos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Em Uruguaiana, por volta de 1890, viviam dois irmãos. A região os temia: eram tropeiros, ladrões de gado e, uma ou outra vez, trapaceiros. O mais velho leva uma mulher jovem para viver com ele. O mais novo, torna-se carrancudo, embriaga-se sozinho, não se dá com ninguém. Está apaixonado pela mulher do irmão. Até que um dia passam a dividi-la, enquanto ela, submissa, atende os dois. Premiado no Festival de Gramado como melhor diretor, melhor ator (José Dumont), melhor fotografia (Antônio Gonçalves) e melhor trilha sonora (Astor Piazzola). Baseado em um conto de Jorge Luiz Borges.

★★★★

GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546), **Rian** (Av. Atlântica, 2964 — 236-6114), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 16h, 18h, 20h, 22h. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★

A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARAÍSO (La Classe Operaia Va in Paradiso), de Elio Petri. Com Gian Maria Volonté, Mariangela Melato, Gino Pernice, Luigi Diberti, Donato Castellaneta e Salvo Randone. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908); **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m, (16 anos). Produção italiana de 1972. No Brasil, o filme chegou a ser exibido, depois foi censurado e agora novamente liberado. Massa (Gian Maria Volonté) trabalha numa fábrica e é considerado **operário-padrão**, chegando a ser hostilizado pelos colegas. Mas, depois de um acidente onde perde um dedo da mão, sua atitude na fábrica muda radicalmente ao ver o gesto de solidariedade dos companheiros. Aos poucos torna-se militante radical acabando por ser demitido. Novamente os companheiros mostram solidariedade, começando um movimento para sua readmissão, com uma serie de passeatas e greves. Ganhador da Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1972. **Reapresentação.**

BYE BYE BRASIL (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Junior e Zaira Zambelli. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de **Xica da Silva** e de **Chuvas de Verão**, segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem. Candidato à Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1980.

★★★★

MAR DE ROSAS (Brasileiro), de Ana Carolina. Com Hugo Carvana, Norma Benguel, Cristina Pereira, Otávio Augusto, Ary Fontoura e Miriam Muniz. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m (18 anos). Conflitos violentos em uma família que viaja para o Rio. A mulher tenta matar o marido e é perseguida por um capanga deste, enquanto a filha usa a imaginação para provocar situações absurdas. Em contraponto, a história de um dentista e sua mulher, que acentuam o ângulo humorístico. Comédia e crítica tendo como tema a repressão. **Reapresentação.**

★★★

A ROSA (The Rose), de Mark Rydell. Com Bette Midler, Alan Bates, Frederick Forrest, Harry Dean Stanton e Barry Primus. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Cantora de **rock**, jovem e talentosa, vive atormentada por instintos auto-destrutivos, entre casos de amor e o triunfo profissional. Suas decepções tornam-se a história de sua geração, durante a década de 60 em plena crise da Guerra do Vietnam, quando as expectativas criadas pela aparente atmosfera de liberdade não são totalmente realizadas. Produção americana. Bette Midler ganhou o Globo de Ouro como Melhor Atriz.

★★★

A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michael Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048); **Caruso** (Av. Copacabana, 1.326 — 227-3544): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Comédia baseada na peça de Jean Poiret, sucesso de bilheteria em inúmeros países (aqui interpretada por Jorge Dória e Carvalhinho). O casamento entre uma jovem, considerada modelo de virtude, e o filho do gerente de uma boate de travestis, **La Cage aux Folles**. Na festa, os anfitriões precisam representar o que não são: o gerente e a estrela do **show**, homossexuais, vivem juntos há 20 anos. Michel Serrault conquistou o Prêmio César, como "melhor ator". Realização francesa em co-produção franco-italiana.

Toshiro Mifune em *A Saga do Samurai*, filme de Hiroshi Inagaki dividido em três épocas: hoje, no *Ricamar*, exibição da 2ª parte — *Duelo Mortal*

★★★

O ASSASSINATO DE TROTSKY (The Assassination of Trotsky), de Joseph Losey. Com Richard Burton, Alain Delon, Romy Schneider, Valentina Cortese e Giorgio Albertazzi. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (18 anos). Os fatos em torno do assassinato de Trotsky mostrados em paralelo a uma luta de morte entre um toureiro e um touro. **Reapresentação.**

★★★

A SAGA DO SAMURAI (Miyamoto Musashi), de Hiroshi Inagaki. Com Toshiro Mifune, Kaoru Yachigusa, Rentaro Mikuni, Mariko Okada e Kuroemon Onoe. Filme dividido em três épocas: **O Guerreiro Dominante (Miyamoto Musashi)**, **Duelo Mortal (Ichijiji No Ketto)** e **O Grande Duelo ou O Duelo da Ilha de Ganryu (Ketto Ganryu-Jima)**. Hoje, exibição da 2ª época. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). Primeira parte: **O Guerreiro Dominante (Miyamoto Musashi)**. As outras partes, que serão apresentadas ainda esta semana, completam a história do mais famoso samurai do Japão, colhido na realidade pelo romancista Eiji Yoshikawa. Vivendo uma série de aventuras arriscadas, Musashi formula uma visão pessoal de sua existência. Kojiro Sasaki, outra figura legendária dos contos de samurai, aparece apenas na 2ª parte (**Duelo Mortal**) e na 3ª. (**O Duelo na Ilha de Ganryju/O Grande Duelo**). Produção japonesa. **Reapresentação.**

★★★

O SÓCIO DO SILÊNCIO (The Silent Partner), de Daryl Duke. Com Elliott Gould, Christopher Plummer, Susannah York, Mario Kassar e Andrew Vajna. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (18 anos). Miles Cullen é um respeitado, mas tolo, solteirão com seus 30 e poucos anos de idade, que trabalha como caixa-chefe num banco de Toronto. Ele se interessa somente por peixe tropical e por sua atraente colega Julie, que tem por ele apenas um carinho especial, desde que iniciou um romance com o gerente do banco. Trilha sonora de Oscar Peterson. Produção americana.

★★★

CHUVAS DE VERÃO (Brasileiro), de Carlos Diegues. Com Jofre Soares, Gracinda Freire, Jorge Coutinho, Lurdes Mayer, Marlene Severo, Miriam Pires, Paulo César Pereio, Regina Casé e Roberto Bonfim. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): 20h30m, 22h30m. Até terça. (18 anos). A pequena humanidade suburbana concentrada na vida de um velho funcionário público que, nos dias que se seguem à sua aposentadoria, sofre profundas transformações pelos fatos que ocorrem à sua volta. **Reapresentação.**

★

DIÁRIO DE UMA PROSTITUTA — (Brasileiro), de Edward Freund. Com Helena Ramos, Alan Fontaine, Ivete Bonfá, Roque Rodrigues, Américo Tarricano e Edward Freund. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0983), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8905), **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 16h, 17h50m, 19h40, 21h30. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h (18 anos). Intriga de sexo, jogo do bicho e chantagem envolvendo o diário que uma prostituta pretende publicar.

★

JOELMA — 23º ANDAR (Brasileiro), de Clery Cunha. Com Beth Goulart, Liana Duval, Marly de Fátima, Carlos Marques e participação especial de Chico Xavier. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 14h40m, 16h10m, 17h50m, 19h30m, 21h10m, (14 anos). Partindo de acontecimentos verídicos, o filme conta a história de uma família profundamente abalada pela tragédia que vitimou dezenas de pessoas em fevereiro de 1974, em São Paulo: o incêndio do Edifício Joelma.

★

O CONVITE AO PRAZER (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Brea, Roberto Maya, Helena Ramos, Serafim Gonzalez, Kate Lyra, Aldine Muller e Rossana Ghessa. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714), **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218), **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Marcelo, membro da alta burguesia e herdeiro da empresa paterna, é um quarentão aparentemente cínico e desiludido. Encontra-se, depois de muitos anos, com um amigo, Luciano, e relembram suas situações conjugais. Luciano declara-se em "liberdade vigiada" e Marcelo em "prisão livre." No dia seguinte, Marcelo recebe Luciano em seu apartamento de cobertura, mantido apenas para encontros amorosos.

★

O FLAGRANTE (Brasileiro), de Reginaldo Farias. Com Reginaldo Farias, Claudio Marzo, Carlos Eduardo Dolabella, Antônio Pedro e Maria Cláudia. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): 20h, 22h. Até terça (18 anos). Reação de um grupo de amigos machões ao surgir a informação de que um deles vem sendo traído: vigiar a esposa infiel a fim de pegá-la em flagrante. **Reapresentação.**

AVALANCHE (Avalanche), de Corey Allen. Com Rock Hudson, Mia Farrow, Jeanette Nolan, Rick Moses, Steve Franken. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Olaria**: 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Opera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.095 — 201-1299): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (14 anos). Na encosta de uma montanha gelada, sem levar em consideração os riscos de avalanche, um homem ávido de lucros constrói o Ski Haven, milionário "paraíso para esportes de inverno". Entre os protagonistas: uma mulher cuja independência permanece ameaçada pelo possessivo amor do ex-marido; um campeão de esqui contratado para promoção do hotel; um ator de TV à procura de história e sua mulher atraída pelo esquiador. Produção americana.

O NAMORADOR (Brasileiro), de Adnor Pitanga e Lenine Ottoni. Com Isolda Cresta, Neila Tavares, Jotta Barroso, Gilson Moura, Otávio Cezar e Maria Lúcia Schmidt. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. (18 anos). Comédia de dois episódios (1º — **Quem Casa Quer Casa**; 2º — **A Noite de São João** ou **O Namorador**) baseado em obras de Martins Pena. No primeiro, um casal de meia-idade mora no subúrbio com dois filhos. Quando estes se casam, continuam a viver sob o mesmo teto, o que mina aos pouco a harmonia familiar. No segundo, um negociante emprega como motorista um africano. Tempos depois chega da África a noiva do motorista, uma bela negra cujos costumes perturbam os moradores da casa e seus convidados.

O DOADOR SEXUAL (Brasileiro), de Henrique Borges. Com Ubiratan Gonçalves, Dorival Coutinho, Zilda Mayo, Silvio Gless, Renato Bruno e Alan Fontaine. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1747 — 390-5745): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m. Último dia no **Baronesa** (18 anos). Pornochanchada. Um **atleta sexual** é utilizado por um médico que deseja promover o nascimento de um "bebê de proveta" a fim de solucionar o dilema de um casal. O **doador** passa a ser disputado pelas mulheres.

A HERANÇA DOS DEVASSOS (Brasileiro), de Alfredo Sternheim. Com Sandra Brea, Roberta Maya, Elisabeth Hatmann e Claudete Joubert, **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompeia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). A história se passa em decadente propriedade rural, herdada pelos irmãos Rogério e Laura e na qual se hospeda uma prima bela e sofisticada. **Reapresentação.**

TORTURADAS PELO SEXO (Brasileiro), de Tony Vieira. Com Tony Vieira e Claudete Joubert. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). **Reapresentação.**

E AGORA JOSÉ?/TORTURA DO SEXO (Brasileiro), de Ody Fraga, Com Arlindo Barreto, Henrique Martins, Neide Ribeiro, Roque Rodrigues e Ana Maria Soeiro. Programa complementar: **Shao Lin Contra os Bravos do Kung Fu. Rex** (Rua Alvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h, 15h10m, 18h20m, 20h. Sábado e domingo, às 13h30m, 16h45m, 20h. (18 anos). O protagonista é preso depois do desaparecimento de um amigo cujas atividades subversivas ignorava. O organismo de repressão (não identificado), sabendo da relação de amizade, suspeita do cativo e não dá crédito à sua alegação de total desconhecimento das atividades do outro. A julgar pela sinopse, o título alternativo **Tortura do Sexo** não tem nenhuma relação com a história. **Reapresentação.**

MIL PRESIDIÁRIOS E UMA MULHER (1000 Convicts and a Woman), de Rey Austin. Com Alexandra Hay, Sandor Eles, Harry Baird e Frederick Abbott. Programa complementar: **A Maior Vingança de Bruce Lee. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h30m, 13h55m, 17h20m, 19h15m. Sábado e domingo, a partir das 13h55m (18 anos). Depois de passar a adolescência em um colégio só para moças, a filha do diretor de uma colônia penal vai visitá-lo e se dedica a seduzir funcionários e detentos. Produção americana. **Reapresentação.**

A MAIOR VINGANÇA DE BRUCE LEE (Bruce Lee's Greatest Revenge), de Tu Lu Po. Com Bruce Le, Fu Feng e Mi Hsyeh. Programa complementar: **1000 Presidiários e uma Mulher. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h30m, 13h55m, 17h20m, 19h15m. Sábado e domingo, a partir das 13h55m (18 anos). Produção chinesa de Hong-Kong, com um ator denominado Bruce Le em lugar do falecido Bruce Lee. **Reapresentação.**

Extra

★★★★

A RODA DA FORTUNA (The Band Wagon), de Vincente Minnelli. Com Fred Astaire, Cyd Charisse, Oscar Levant, Nanette Fabray e Jack Buchanan. Hoje, às 18h e 20h30m, no **Cineclube do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angelica, 63. Produção americana. Versão original, sem legendas.

PAULINA 1880 — De Jean Louis Bertucelli. Com Maximilian Schell, Olga Karlatos e Michel Bouquet. Hoje, às 21h, no **Cineclube Georges Méliès da Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. De 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado, a partir das 15h (18 anos). Até sábado.

BRASIL — **Avalanche**, com Rock Hudson. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Até sábado.

CENTER (711-6909) — **A Intrusa**, com Jose Dumont. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **Resgate Suicida**, com Roger Moore. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos). **Até** sábado.

CINEMA-1 (711-1450) — **Gaijin — Caminhos da Liberdade**, com Gianfrancesco Guarnieri. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

EDEN (718-6285) — **O Doador Sexual**, com Ubiratan Gonçalves. Às 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m. (18 anos). Até sábado.

ICARAÍ (718-3346) — **Avalanche**, com Rock Hudson. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **Diário de uma Prostituta**, com Helena Ramos. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). **Até** sábado.

DRIVE-IN ITAIPU — **Barra Pesada**, com Stepan Nercessian. De 2ª a 6ª, às 20h30m. Sábado e domingo, às 20h30m, 22h30m (18 anos). Até terça.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **A Gaiola das Loucas**, com Ugo Tognazzi. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos). Até sábado.

PETRÓPOLIS (2296) — **Zabriskie Point**, com Mark Frechette. Às 14h30m, 16h45m, 19h, 21h15m. (18 anos). Até sábado.

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **Joelma — 23º Andar**, com Beth Goulart. De 4ª a 6ª, às 15h, 21h. Sábado, às 20h, 22h. (14 anos). Até sábado.

Curta-metragem

DEIXA FALAR — De Iole de Freitas. Cinema: **Roma-Bruni**.

FUTEBOL 3.1 — JOGOS DOS HOMENS — De Roberto Moura. Cinema: **Ricamar** (dias 16 e 17).

FUTEBOL 3.2 — MEIO DE VIDA — De Roberto Moura. Cinema: **Ricamar** (dias 18 e 19).

FUTEBOL 3.3 — ZONA DO AGRIÃO — De Roberto Moura. Cinema: **Ricamar** (dias 20 e 21).

O PÊNDULO — De Marcelo Giovanni Tassara. Cinema: **Ricamar** (dia 22).

CANTO DA SEREIA — De Leonardo Aguiar e Julio Wohlgemuth. Cinema: **Studio-Tijuca**.

O MILAGRE DE IEMANJÁ — De Erley José. Cinema: **Baronesa** (a partir do dia 20).

Show

PROJETO PIXINGUINHA — Apresentação dos cantores, compositores e violonistas Elomar e Irene Portela e do Quinteto Violado. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17. Hoje e amanhã, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 60.

LENY ANDRADE, TECA E RICARDO — **Show** dos cantores e instrumentistas. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 80. Até dia 28.

LUIZ DUARTE — **Show** do cantor, compositor e violonista. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3ª a dom, às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até domingo.

TRANSE TOTAL — **Show** do grupo A Cor do Som. Formado por Dodi (baixo), Armandinho (guitarra), Gustavo (bateria), Mu (teclados) e Ary (percussão). **Teatro Casa-Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. De 4ª a dom. às 21h. Ingressos de 3ª a 6ª e dom, a Cr$ 150 e sáb., a Cr$ 200. Até domingo.

JOYCE E PEPÊ CASTRO NEVES — **Show** da cantora, compositora e violonista e do cantor, acompanhados de Paulo Sauer (Piano), Tuti Moreno (bateria), Mauro Senise sax e flauta), Luis Alves (baixo), Cacau (sax e flauta) e Celia Vaz (violão). Direção de Simon Khouri. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4ª a sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até sábado.

SAUDADE DO BRASIL — **Show** da cantora Elis Regina com participação de 11 atores e bailarinos e acompanhamento da banda formada por Cesar Camargo Mariano (teclados), Sergio Henriques (teclados), Nonô (trumpete), Faria (trumpete), Bongla (sax), Lino Simão (sax), Paulo (flauta), Chiquinho Brandão (flauta), Chacal (percussão), Natam (guitarra), Kzam (baixo), Bocato (trombone) e Sagica (bateria). Dir. Ademar Guerra, dir. musical e arranjos de Cesar Camargo Mariano, coreografia de Marika Gidali, figurinos de Kalma Murtinho, cenário de Marcos Flaksman e programação visual de Carlos Vergara. **Canecão**, Av. Wenceslau Brás, 215 (295-3044 e 295-9747). 4ª e 5ª, às 21h30m, 6ª e sáb., às 22h30m, e dom., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 400.

O violeiro Elomar é um dos convidados para o *Projeto Pixinguinha* desta semana, no *Teatro Dulcina*

SONHE MAIS — **Show** de Martinho da Vila, acompanhado de Helio Schiavo (bateria), Jorge Degas (contra baixo), Irene Mello (piano), Buda (surdo), Ovidio (percussão), Rui Quaresma (violão), Luciana (cavaquinho), Victor Netto (oboé) e Zeca do Trombone. Roteiro de Ferreira Gullar. Direção de Tereza Aragão. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). De 4ª a dom, às 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e sáb., a Cr$ 300.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — **Show** do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millôr Fernandes, Armando Costa e José Luis Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m e dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a dom. a Cr$ 350, e vesp. de dom. a Cr$ 350, e Cr$ 150, estudantes.

3ª SEMANA DA CARIOCA — **Show** dos sambistas Elza Soares e Nelson Sargento, do saxofonista Paulo Moura e do conjunto Nosso Samba. Sacada da loja **A Guitarra de Prata**, Rua da Carioca, 38. Hoje, às 18h. Entrada franca.

REVISTAS

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Veruska, Maria Leopoldina, Ana Lupez, Theo Montenegro, Stella Stevens e La Miranda. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. De 3ª a 5ª e domingo, às 21h30m. 6ª e sab., às 22h. Ingressos de 3ª a 5ª, e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes, 6ª, a Cr$ 200 e sáb., a Cr$ 250.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO Nº2 — **Show** de travestis, com texto e direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, Camile, Alex Mattos e outros. **Teatro Serrador** (R. Senador Dantas, 13 — (220-5033). De 3ª a sáb., às 21h e dom., às 18h, 21h. Vesperal de 5ª, às 17h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 200 e Cr$ 100 (estudantes). 6ª, sábado e domingo, a Cr$ Cr$ 200.

EXTRA

CIRCO ORLANDO ORFEI — Leões e cavalos amestrados, acrobatas, contorcionistas, ginastas, trapezistas e outras atrações. **Praça Onze** (221-5531). 3ª, 4ª e 6ª as 21h, 5ª às 15h e 21h. Sábado, às 15h, 18h e 21h. Domingos e feriados, às 10h, 15h, 18h, 21h. Ingressos na geral a Cr$ 120 e Cr$ 60 (menores), na lateral a Cr$ 150 e Cr$ 80 (menores), central a Cr$ 180 e Cr$ 100 (menores), cadeira sem numero a Cr$ 220 e Cr$ 130 (menores), cadeira numerada a Cr$ 250 e Cr$ 150 (menores) e camarote a Cr$ 300 por pessoa. Os ingressos estão à venda no local, **Mercadinho Azul e Guanatur** (256-2383 e 255-1271.

Dança

BALLET NACIONAL DA HUNGRIA — Espetáculo de dança e cantos folclóricos e populares húngaros, apresentados por Orquestra, Coral e Corpo de Baile. **Maracanãzinho**. De 4ª a 6ª, às 21h, sáb, às 17h e 21h, dom, às 20h. Ingressos a Cr$ 100, arquibancada, a Cr$ 200, cadeira de pista, a Cr$ 350, cadeira especial, a Cr$ 400, cadeira de palco e a Cr$ 1 000 camarote de quatro lugares. Venda no local, no **Teatro Municipal**, **Guanatur Turismo** (Rua Dias da Rocha, 16), **Showmar** (Rua Paul Redfern, 32) e lojas **A Samaritana**, Niterói. Até domingo.

Música

THE ACADEMY OS ST. MARTIN-In-The-FIELDS — Concertos da orquestra inglesa. Programa: **Sinfonia para Cordas nº 9 em Dó Menor**, de Mendelssohn, **Apolo Musageta**, de Stravinski, **Adagio para Cordas**, de Barbere **Pequena Serenata Noturna**, de Mozart. **Sala Cecilia Meireles**. Lgo da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 700 e Cr$ 350.

BERENICE MENEGALE E ELADIO PEREZ GONZALES — Recital da pianista e do barítono. No programa, peças de Debussy, Fauré, Ravel, A. Escobar e outros. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Hoje, às 17h30m. Ingressos a Cr$ 30.

ARTE DRAMÁTICA E CANTO — Recital de Carlos Ferreira Lima, Carlos Gomes, Joaquim Inacio de Nonno e Ataide Beck. **Salão Henrique Oswald, Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Hoje, às 17h30m. Entrada franca.

MARIA LÚCIA GODOY E MIGUEL PROENÇA — Recital de canto e piano. No programa, obras de Donald, Scarlatti, Pinzetti, Dvorak, Villa-Lobos, Heckel Tavares, Toste e Cordillo. **Teatro Santa Cecília**, Pça. Paulo Carneiro, s/nº, Petrópolis. Amanhã, às 20h. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 40.

BANDA ANTIQUA — Recital do grupo formado por Jaime Kopke (viola da gamba, flautas e percussão), Francisco Dias da Cruz (Alaude) e Nice Rissone (contralto, rabeca e flautas). No programa, Canções de Alegria e de Tristeza Medievais e Renascentistas. **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43. Todas as quintas-feiras, às 21h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 80, estudantes.

III PANORAMA DA MÚSICA BRASILEIRA ATUAL — Concerto da Orquestra Sinfônica da UFRJ, sob a regência do maestro Roberto Ricardo Duarte. Solista: Else Baptista. Programa: **Suite, Coco de Roda, Toada e Ponteio e Frevo**, de Odemar Brigido, **Estro Armônico**, de Edino Krieger, Baiúno, **de Baptista Siqueira** e Três Danças Brasileiras, **de Camargo Guarnieri.** Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ, **Rua do Passeio, 98. Amanhã, às 18h.**

LAÍS DE SOUZA BRASIL — Recital de piano. Programa: **Prelúdio e Fuga em Dó Sustenido Maior**, de Bach, **Prelúdio Ária e Final**, de C. Franck, **Cinco Valsas de Esquina**, de Mignone e **Sonata Op 28 nº 3**, de Prokofieff. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Amanhã, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 40 e Cr$ 20.

CONJUNTO MÚSICA ANTIGA DA RÁDIO MEC — Concerto sob a regência do maestro Borislav Tscharbow. No programa, obras de Handel, Telemann, Purcell, Daquim e Scarlatti. **Museu Nacional de Belas-Artes, Av. Rio Branco, 199. Domingo, às 18h. Entrada** franca.

Televisão

Manhã

7.25 [6] — **Mobral**
30 [4] — **Telecurso 2º Grau.**
45 [4] — **TVE.**
[6] — **O Despertar da Fé.** Religioso.

8.00 [4] — **Telecurso 2º Grau** (reprise).
15 [6] — **Jesus, a Verdade que Liberta.** Religioso.
[4] — **Globinho** (reprise).
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **A Rainha das Abelhas** (reprise).
45 [6] — **Inglês com Fisk.**

9.00 [6] — **Programa Missionário.**
[4] — **TV Mulher.** Programa apres. por Marília Gabriela e Ney Gonçalves Dias.
30 [6] — **Caminhos da Vida.** Religioso.
45 [6] — **Clube dos 700.** Religioso.

10.00 [11] — **Nossa Terra Nossa Gente.**
30 [11] — **Xênia.** Programa feminino.
45 [6] — **Programa Henrique Lauffer.** Variedades.

11.00 [11] — **Cozinhando com Arte.**
15 [6] — **Panorama Pop.**
15 [7] — **Pullman Jr.** (reprise).
[11] — **Jornal da Manhã.**
30 [6] — **Muito Prazer Doutor.**
45 [6] — **Jornal do Rio.** Noticiário.
[7] — **Rhoda.** Seriado.

Tarde

12.00 [4] — **Globo Cor Especial: Ursuat e Cia e Tutubarão.**
[11] — **A Pantera Cor-de-Rosa.** Desenho.
15 [7] — **Guerra, Sombra e Água Fresca.** Seriado.
[6] — **Aqui e Agora.** Música e notícias.
30 [11] — **Maguila, o Gorila.** Desenho.
45 [7] — **Bandeirantes Esporte.** Noticiário esportivo.

1.00 [4] — **Globo Esporte.**
[7] — **Primeira Edição** — Noticiário.
[11] — **Elo Perdido.** Seriado.
15 [4] — **Hoje.** Noticiário e entrevistas com **Sônia Maria e Lygia Maria.**
30 [7] — **Programa Roberto Milost.** Noticiário social.
[11] — **Johnny Quest.** Desenho.
35 [7] — **Programa Edna Savaget.** Feminino.
50 [4] — **Vale a Pena Ver de Novo.** Hoje: **Dona Xepa.**

2.00 [11] — **Dom Pixote.** Desenho.
30 [4] — **Sessão da Tarde.** Filme: **Tarzã e a Tribo Nagasu.**
[11] — **Ligeirinho e Seus Amigos.** Desenho.

3.00 [7] — **Matinê.** Filme: **Capitães do Mar.**
[11] — **O Pica-Pau.** Desenho.
30 [11] — **A Família Dó-Ré-Mi.** Desenho.

4:00 [11] — **Papa-Léguas.** Desenho.
15 [2] — **Ginástica.** Com Yara Vaz.
30 [11] — **Beleza e Dureza.** Desenho.
45 [2] — **Telecurso 2º grau.**
[4] — **Sessão Aventura.** Hoje: **Super-Homem.**

5.00 [2] — **Curso de Mecânica do Automóvel.**
[7] — **Pullman Jr. Infantil.**
[11] — **Smokey, o Guarda Legal.** Desenho.
15 [2] — **Era Uma Vez.** Hoje: **História Meio ao Contrário.**
[4] — **Globinho.**
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **A Rainha das Abelhas.**
[7] — **Desenhos.**
[11] — **A Turma do Pica-Pau.** Desenho.
45 [2] — **Turma do Lambe-Lambe.** Infantil com Daniel Azulay.
55 [7] — **Atenção.** Jornalístico.

Noite

6.00 [6] — **Olimpíada da Música Popular.**
[4] — **Marina** — Novela de Wilson Aguiar Filho, inspirada no livro de Carlos Heitor Cony. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dummont, Carlos Zara, Lauro Corona, Oswaldo Loureiro e outros.
[7] — **A Deusa Vencida.** Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sérgio Mattar. Com Elaine Cristina, Roberto Pirillo e Altair Lima.
15 [11] — **Popeye** — Desenho.
45 [2] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Não Era Uma Vez.**
[7] — **Atenção.** Noticiário.
[11] — **Sessão Aventura.** Hoje: **Tarzã.**
50 [4] — **Jornal dos Sete.** Telejornal local.
[7] — **Pé-de-Vento.** Novela de Benedito Ruy Barbosa. Dir. de Arlindo Silva. Com Nuno Leal Maia, Beth Mendes, Dionísio Azevedo e Ester Goes.

7.00 [4] — **Chega Mais.** Novela de Carlos Eduardo Novaes e Walter Negrão. Dir. de Walter Campos. Com Sônia Braga, Toni Ramos, Renata Sorrah, Rosamaria Murtinho, Osmar Prado e outros.
[6] — **Jornal Tupi.** Noticiário.
20 [2] — **João da Silva.** Novela didática.
40 [7] — **Atenção.** Noticiário.
45 [7] — **O Todo-Poderoso.** Novela de Clóvis Levy e José Safiotti. Com Eduardo Tornaghi, Jorge Dória e Kate Hansen.
[11] — **Mister Magoo.** Desenho.
50 [4] — **Jornal Nacional.** Telejornal.

8.00 [11] — **Sessão Bangue-Bangue.** Laredo. Seriado.
[2] — **A Conquista.** Novela didática.
[6] — **A Viagem.** Novela. Reprise.
15 [4] — **Água Viva.** Novela de Gilberto Braga. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Reginaldo Faria, Betty Faria e Raul Cortez.
40 [7] — **Jornal Bandeirantes.**
45 [2] — **Telecurso 2º Grau.**

9.00 [2] — **É Preciso Cantar.** Hoje: **Luiz Gonzaga Jr.**
[6] — **Quinta no Cinema.** Filme: **Todos os Amigos da Terra.**
[7] — **As mais mais.** Musical.
[11] — **Sessão das Nove Premiada.** Filme: **Moby Dick.**
10 [4] — **Casal 20.** Seriado.

10.00 [7] — **Moacir Franco Show.** Musical.
[2] — **1980.** Jornalístico.
10 [4] — **Minuto Olímpico.**
15 [4] — **Carga Pesada.** Hoje: **Sangue do Meu Sangue**, de Alberto Salvá. Direção de Ary Coslov.

11.00 [2] — **Nossa Ciência.** Hoje: **A Saúde do Brasileiro.**
[6] — **Informe Financeiro.** Noticiário.
[7] — **Atenção.** Noticiário.
[11] — **Cannon.** Seriado.
05 [6] — **Brasil de Todos Nós.** Jornalístico.
[7] — **Mannix** — Seriado.
15 [4] — **Jornal da Globo.** Noticiário.
35 [4] — **Sessão Western.** Filme: **Jamais Foram Vencidos.**

Madrugada

0.05 [7] — **Cinema na Madrugada.** Filme: **O Fio da Navalha.**

Os filmes de hoje

Tyrone Power em *O Fio da Navalha* (canal 7, 0h05m)

VELHO projeto de John Huston, Moby Dick é um filme obcecado por simbolismos, mas também entremeado de curiosos detalhes sobre o dia-a-dia num baleeiro, o que não chega a compensar a falha básica que foi a escolha de Gregory Peck para viver um personagem possuído por uma obsessão quase religiosa, para o qual o ator, não obstante seus evidentes esforços, não tem suficiente envergadura. Salvam-se a fotografia a cores de Oswald Morris e a fidelidade ao texto de Herman Melville. Responsável por um dos grandes sucesso e Bette Davis (Vitória Amarga) *e pela façanha de ter feito de Tyrone Power finalmente um ator expressivo* (O Beco das Almas Perdidas), *Edmundo Goulding, apesar de artesão competente, nunca se ombreou com outros diretores, menos capazes, mas com admiradores entre os críticos cinematográficos. Em* O Fio da Navalha *— com direção artística de Nathan Juran, entre outros, que depois dirigiria vários westerns para a Universal — ele narra a penosa luta de um homem já procura da fé, mas o script de Lamar Trotti, fiel demais ao livro, torna o espetáculo arrastado e um tanto pomposo. Os destaques vão para Clifton Webb, a imagem do esnobe, Herbert Marshall, vivendo o escritor Somerset Maugham (que já interpretara em* Um Gosto e Seis Vintêns), *e Anne Baxter, num desempenho premiado pela Academia. (HUGO GOMEZ).*

TARZÃ E A TRIBO NAGASU
TV Globo — 14h30m

(Tarzan's Fight for Life) — Produção norte-americana de 1958, dirigida por Bruce Humberstone. Elenco: Gordon Scott, Eve Brent, James Edwards, Rickie Sorenson, Carl Benton Reid, Harry Lauter, Woody Strode, Roy Glenn. **Colorido.**

★ **Tarzã (Scott) e Jane (Brent) ajudam um médico missionário a abrir um hospital em plena selva para prestar assistência aos nativos, mas sob a influência malévola de um feiticeiro ciumento, uma tribo indígena ameaça a todos de morte.**

CAPITÃES DO MAR
TV Bandeirantes — 15h

(Down to the Sea in Ships) — Produção norte-americana de 1949, dirigida por Henry Hathaway. Elenco: Richard Widmark, Lionel Barrymore, Dean Stockwell, Gene Lockhart, Cecil Kellaway, John McIntire. **Preto e branco.**

★★ **Velho capitão do mar (Barrymore) resolve levar o neto (Stockwell) em seu baleeiro numa viagem pelas costas da Nova Inglaterra para adestrá-lo nos segredos da navegação. Ao morrer num acidente, o imediato (Widmark) assume o comando do barco e a responsabilidade pelo garoto.**

MOBY DICK
TV Studios — 21h

(Moby Dick) — Produção norte-americana de 1956, dirigida por John Huston. Elenco: Gregory Peck, Richard Basehart, Orson Welles, James Robertson Justice, Leo Genn, Harry Andrews, Mervyn Johns. **Colorido.**

★★ **Ahab (Peck), comandante de um baleeiro, singra os mares como um possesso, decidido a exterminar a baleia branca que lhe roubou uma perna. Baseado no livro de Herman Melville.**

JAMAIS FORAM VENCIDOS
TV Globo — 23h35m

(The Undefeated) — Produção norte-americana de 1969, dirigida por Andrew V. MacLaglen. Elenco: John Wayne, Rock Hudson, Tony Aguillar, Roman Gabriel, Bruce Cabot, Melissa Newman, Lee Merrywether. **Colorido.**

★★ **Terminada a guerra civil, coronel sulista (Hudson) parte com a família para o México e encontra às margens do Rio Grande um coronel nortista (Wayne), que pretende vender cavalos ao Imperador Maximiliano. Juntos, os dois grupos enfrentam tropas e bandidos mexicanos.**

O FIO DA NAVALHA
TV Bandeirantes — 0h05m

(The Razor's Edge) — Produção norte-americana de 1946, dirigida por Edmund Goulding. Elenco: Tyrone Power, Gene Tierney, Anne Baxter, Herbert Marshall, Clifton Webb, John Payne, Elsa Lanchester, Frank Latimore. **Preto e branco.**

★★ **Escritor Somerset Maugham (Marshall) torna-se amigo de playboy esnobe (Webb) em cuja casa em Chicago conhece sua sobrinha (Tierney) e o noivo (Power), uma jovem tímida (Baxter) e um rapaz rico (Payne), cujos dramas acompanhará por vários anos. Oscar de melhor coadjuvante feminina (Baxter).**

Teatro

VAMOS AGUARDAR SÓ MAIS ESSA AURORA — Texto de Wilson Sayão. Dir. de Ricardo Petraglia. Com Angela Valério e Eduardo Machado. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). Hoje, à meia-noite, sessão especial para a classe teatral e convidados. De 4ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 70. As primeiras horas após o suicídio de um casal revelam a essência dos conflitos que os suicidas atravessaram em vida. Até domingo.

LES JUSTES — Texto de Albert Camus produzido, em francês, pelo Théâtre de l'Alliance Française. Dir. de Etienne Le Meur. Com Ana Lúcia Bruce, André Vandam, Richard Roux, Pierre Astrié, Henri Raillard. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54 (286-4248). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 50; entrada franca para estudantes. Em torno de uma célula de revolucionários idealistas na Rússia de 1905 surge uma apaixonada discussão sobre a legitimidade ética do terrorismo político.

EL DIA QUE ME QUIERAS — Texto de José Ignacio Cabrujas. Dir. de Luís Carlos Ripper. Com Ada Chaseliov, Chico Ozanan, Heleno Prestes, Nildo Parente, Pedro Veras, Thais Portinho, Yara Amaral. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 3ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes, 6ª a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes e sáb., a Cr$ 200. Todas as sextas-feiras, após o espetáculo, debates sobre a Identidade Latino-Americana Carlos Gardel, o ídolo do tango, chega a Caracas para um recital e visita a casa de uma família de fãs, contribuindo para mudar o curso de suas vidas.

D JOÃO VI — Texto e dir. de Helder Costa. Prod. do grupo A Barraca, de Lisboa. Com Mário Viegas, Paula Guedes, Manuel Marcelino, Antônio Cara d'Anjo, João Soromenho, Maria do Céu Guerra, Lídia Franco, Santos Manuel, Orlando Costa, Luís Lello, João Mário Pinto. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Diariamente às 21h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudante. Análise crítica do período da História de Portugal abrangido pelo reinado de D João VI. Até domingo.

LONGA JORNADA NOITE A DENTRO — Texto de Eugene O'Neill. Dir. de Roberto Vignatti. Com Nathália Timberg, Mauro Mendonça, Otávio Augusto, Wolf Maia, Cláudia Costa. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb, às 21h30m e dom, às 18h e 21h. Vesp. de 5ª, às 17h. Ingressos de 4ª a 5ª e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes e 6ª e sáb., a Cr$ 300, vesp. de 5ª, a Cr$ 150. Venda no local ou no Toc Tenho, Rua Gal. Urquiza, 67, loja 10 (274-9898 e 274-4747). O grande autor norte-americano rememora, em 1941, um dramático dia de 1912, extraído do cotidiano de sua família: quatro personagens infelizes e profundamente humanos, perdidos num beco sem saída, passam o tempo a se ferirem mutuamente, apesar da ternura que os une. (16 anos).

NÓS — Colagem de textos de vários autores, compilada e organizada por Elyseu Maia. Com Marcelo Picchi, Lourdes de Moraes e Hélio Makumba. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a sáb., às 21h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes e sáb., a Cr$ 180 e Cr$ 120, estudantes. Formação do povo brasileiro a partir da fusão das suas três raízes étnicas Até dia 29.

ARACELLI — Texto de Marcílio Moraes. Dir. de Carlos Murtinho. Com Rosamaria Murtinho, Cláudia Martins, Deny Perrier, José Augusto Branco, Marco Antônio Palmeira, Mário Jorge. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb, às 22h e dom, às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 100 e sáb., a Cr$ 150. O chocante crime que traumatizou Vitória em 1973 transformado em texto teatral de caráter documental.

SUBLIME TENTAÇÃO — Cabaré-gafieira com dois shows de travestis por noite: 1h30m, Shirlei Montenegro e as 2h30m, As Guerreiras da Madrugada conjunto formado por Vera Borba, Marlene Casanova, Marisa e outros, acompanhados pelo conjunto Musiscop. Convidados especiais: hoje, o cantor Mário Richter e amanhã, Noite de Dalva de Oliveira, com a cantora Lila e exibição do curta-metragem **Coração Passageiro**, de Eduardo Machado. **Cine São José**, Praça Tiradentes. 6ª e sábados, a partir das 23h30m. Ingressos a Cr$ 150, e couvert artístico (mesa). Cr$ 200.

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Milton Moraes, Jonas Mello, Maria Pompeu, Mila Moreira. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom, às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes. 6ª e sáb., a Cr$ 300. Na sua casa de campo em Petrópolis, um casal recebe três hóspedes para um fim de semana repleto de quiproquós e intenções equívocas.

TEU NOME É MULHER — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luís de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Ivan Mesquita, Maria Helena Velasco e Marcos Wainberg. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). 5ª, 6ª, e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos 5ª, 6ª, e dom., a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes e sáb. a Cr$ 300. A laboriosa carreira de uma recordista em golpes de baú no **jet set**.

A SERPENTE — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Marcos Flaksman. Com Cláudio Marzo, Sura Berditchevsky, Carlos Gregório, Xuxa Lopes, Yuruah. **Teatro do BNH** (Av. República do Paraguai, (acesso pelo viaduto que liga o Passeio Público à Pça. Tiradentes). (262-4477). De 3ª a 6ª, às 21h30m. Sábado, às 20h, 22h. Domingo, às 19h e 21h. Ingressos, de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 (estudantes) 6ª e sáb., a Cr$ 250. O que acontece quando uma esposa feliz resolve emprestar o seu marido, por uma noite, à sua irmã mal-amada. Até dia 29.

OS SOBREVIVENTES — Texto de Ricardo Meirelles. Dir. de Vilma Dulcetti. Com Anselmo Vasconcellos, Elza de Andrade, Jitman Vibranovski, Toninho Vasconcelos, Vera Setta. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos dom., a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes.. Através da imagem de uma noiva que espera indefinidamente pelo casamento, a peça satiriza a decadência da família burguesa desde o suicídio de Vargas até a década de 70.

A FILHA DA... — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Yolanda Cardoso, Lutero Luiz, Alcione Mazzeo. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52-3º (274-7246). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp., 5ª às 17h30m, e dom., às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 6ª e sáb, a Cr$ 300, vesp. 5ª, a Cr$ 150. Peripécias dos preparativos do casamento de filha de uma ex-prostituta com o filho de uma família tradicional.

À DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Álvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Araci Balabanian, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h30m dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150. Um famoso cabeleireiro, uma jovem ambiciosa, um alto funcionário do Governo e um traficante encenam, à sombra do Palácio do Planalto, o seu pequeno ritual de luta pela subida na escala social.

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marília Pera, Marco Nanini, Sílvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 4ª a 6ª, às 21h30m., sáb. às 20h e 22h30m, e dom. às 19h. Ingressos de 4ª a sáb. a Cr$ 300 e dom. a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes. **Show** satirizando os costumes dos políticos brasileiros nas últimas décadas, através de suas amostras particularmente pitorescas (14 anos).

ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS — Duas comédias em um ato de Ziraldo. Dir. de Paulo Araújo. Com Stênio Garcia, Regina Viana, Clarice Piovesan, Martin Francisco, Stepan Nercessian, Thelma Reston, Vanda Lacerda. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h30m, 22h30m; dom., às 18h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6ª, sáb., e 2ª sessão de dom., a Cr$ 300 e vesp. de dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes. Em espaços insolitamente exíguos, o autor desencadeia uma luta revolucionária e uma comédia de adultério (14 anos).

O DESEMBESTADO — Texto de Ariovaldo Mattos. Dir. de Aderbal Júnior. Com Grande Otelo, Rogério, Nelson Caruso, Marta Pietro e Iracema Borges. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118 (234-8155). De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. Cr$ 200 e Cr$ 150, estudante; sáb., preço único Cr$ 200. História de um personagem que, segundo o autor, "agride os que não sabem lutar pelos seus direitos e se comprazem com a miséria fedorenta que é a miséria dos pobres".

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millôr Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Stella Freitas, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Helio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6ª e sáb., a Cr$ 300. Reunidos ao acaso num bar, cinco personagens representativos de diversas faixas do panorama humano do Rio fazem o balanço das suas vidas, e do universo em que elas se desenrolaram nos últimos 20 anos.

A ALMA BOA DE SETSUAN — Texto de Bertolt Brecht. Dir. de Eric Nielsen. Dir. musical de Ian Guest. Com Suzana Faini, Orlando Macedo, Luiz Imbassahy, Sylvia Heller, Renato Pupo, Arnaldo Marques, Carlos Vieira, Henriqueta Moura e outros. **Teatro Glaucio Gill**, Praça Card. Arcoverde (237-7003). De 3ª a sáb., às 21h, dom., às 20h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 80; de 6ª a dom. a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudante. Fábula moral que leva a personagem-título, após muitas peripécias numa China poética, a concluir: "Ser boa para mim e para os outros, ao mesmo tempo, não era possível. Como é difícil este vosso mundo!" Até dia 29.

RASGA CORAÇÃO — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato, com Raul Cortez, Débora Bloch, Sônia Guedes, Ary Fontoura, Tamil Gonçalves, Isaac Bardavid, Márcio Augusto, Guilherme Karan, Oswaldo Louzada, Sidney Marques **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695) de 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb, às 19h45m e 22h45m e dom, às 18h e 21h30m Ingressos 3ª, 5ª e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 4ª a Cr$ 250 e Cr$ 80, estudantes e 6ª e sáb, a Cr$ 250.Tendo como painel de fundo a História do Brasil dos últimos quatro décadas, o autor, na sua magistral obra-testamento, mostra com lirismo, ternura e ironia as contradições, perplexidades, generosidades e descaminhos de três gerações da classe média brasileira. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

PAPO-FURADO — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Ítalo Rossi, Elizangela, Ricardo Blat, Ivan de Almeida, Walter Marins, Vinicius Salvatori, José de Freitas. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 300. Enquanto o analista não chega, os integrantes de um grupo de psicanálise põem a nu os seus problemas pessoais.

TERESINHA DE JESUS: QUE JÁ FOI ANDRÉ — Comédia musical com texto e direção de Ronaldo Ciambroni. Com Ronaldo Ciambroni, José Rosa, Paulo Narkevits e Vera Mancini. **Teatro Rival** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-1135). 3ª, às 18h30m, 21h30m. De 4ª a 6ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes. Trajetória de um jovem homossexual que emigra do interior para a cidade grande.

RIO DE CABO A RABO — Revista de Gugu Olimecha. Direção de Luiz Mendonça. Direção musical de Nelson Melin. Com Elke Maravilha, Alice Viveiros de Castro, Isa Fernandes, Maria Cristina Gatti, Nadia Carvalho, Marco Miranda e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª e 6ª, às 21h, sáb., às 19h30m e 22h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 4ª a Cr$ 80, 5ª e 2ª sessão de dom., a Cr$ 160 e Cr$ 120, estudantes, 6ª e sáb., a Cr$ 250 e 1ª sessão de dom., a Cr$ 200. Uma inteligente e irreverente tentativa de ressuscitar a tradição do teatro de revista, tendo por eixo uma visão crítica da atualidade carioca.

ZÉ VASCONCELOS É O ESPETÁCULO — Comédia com José Vasconcelos. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 H. De 3ª a 6ª, às 21h30m. Sáb., às 20h e 22h. Dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 200 e de 6ª a dom., a Cr$ 250. Até dia 28.

FOMIZELDA BRASILEIRA — Criação do grupo Asfalto Ponto de Partida. Jogo cênico e cenário de Marcondes Mesqueu. **Sala Monteiro Lobato**, ao lado do Teatro Villa-Lobos, Av. Princesa Isabel, 440. De 5ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 70.

As novelas

Resumo das novelas apresentadas nas emissoras do Rio

Marina. TV Globo, 18h — Vera pega carona com um colega para provocar Marcelo, que foi buscar Marina. Adriana discute com Luiz por ter deixado Lelena em casa. Mário joga Cr$ 1 mil no cavalo. Otávio evita a briga de Carlos Eduardo e Estevão em seu escritório. Um acusou o outro de ter sido responsável pela morte de Rosa. A família de Mario está preocupada com a animação dele, que saiu dizendo que tudo iria mudar. Estevão, antes de partir, pede que a filha tenha cautela com Marcelo. Mário chega desesperado ao bar de João.

Chega Mais, TV Globo, 19h — Tom se enfurece com a ausência de Gely na posse de Barata. Esta, prometendo novo projeto, fecha negócio. Paul vai embora triste, depois de ver Jacira e Tata abraçados. Lúcia volta a Salvador com Amaro, que quer levá-la para visitar Valda. Gely vai à casa de Barata e pede desculpas. Ao chegar no escritório, encontra Tom furioso à sua espera. Eles têm uma discussão violenta e Gely o agride por causa da vida estagnada e medíocre que ele tem. Tom vai embora.

Água Viva, TV Globo, 20h15m — Jaime não reconhece Estela, fala que pretende fazer negócio com Lourdes e a deixa num hotel. Estela chega em casa chorando e marca encontro com Lourdes. Janete diz à tia que sumiu dinheiro seu e Vilma pede ao marido para arrumar emprego. Irene se dispõe a falar com Marciano sobre seu comportamento passivo. A insatisfação de Lígia é visível para todos, inclusive para Sandra. Miguel comenta com ela sobre sua insônia. Nelson paga Cr$ 200 mil para Evaldo. Márcia diz ao irmão que pretende desquitar-se. Maria Helena telefona para Lígia. Sandra escuta ela perguntar sobre Nelson e dizer à menina para pedir que ele a leva à sua casa. Sandra troca um olhar significativo com Lígia.

A Deusa Vencida, TV Bandeirantes, 18h — Malu tenta impedir que Amarante vá à casa de Fernando, mas não consegue. Amarante diz a Fernando que Cecília deve estar com Edmundo. Fernando surpreende Edmundo com Cecília e os dois começam a brigar. Amarante comenta com Edmundo que foi ele quem insistiu com Fernando para procurar por Cecília, pois não quer perder a sua amizade. Edmundo está resolvido a ir para longe, mas Narcisa lhe entrega uma carta de Cecília na qual ela, mais uma vez, diz que Fernando jamais a terá. Cecília permite que Narcisa faça um despacho para fechar seu corpo. Vina desconfia que algo não está bem entre Cecília e Fernando, mas Sofia consegue fazer com que ela não se preocupe. Fernando vai ao paiol e Sofia o segue.

Pé-de-Vento, TV Bandeirantes, 18h50m — Aninha termina com Treze Pontos. Itamar leva Moacir em casa e Edmar afirma que desistiu de correr. Aninha aparece e Itamar lhe pergunta se ela quer casar-se com ele. Catiça é mandado embora e vai dormir em um carro. Há um assalto nas proximidades e Catiça é levado preso. O estado de André piora a cada momento. Na delegacia descobrem que Catiça é o ganhador da loteria. Junqueira telefona para a casa de Moacir e diz a Maria que assim que ele chegar para entrar em contato com ele. Treze Pontos, ao descobrir que Catiça é o ganhador, chama Boa Gente. Na oficina, os dois debocham de Junqueira dizendo que depois mandarão alguém pegar os documentos.

O Todo-Poderoso, TV Bandeirantes, 19h45m — Emmanuel tenta penetrar na mente de Marta, mas não consegue descobrir nada. Leo ganha a confiança de Emmanuel, que fica na dúvida se deve ou não confiar nele. Vitória está com Emmanuel. Paula chega e diz que ele é a pessoa possuída pelo demônio. Marta está no almoxarifado e sente a presença do demônio. Lolo tenta descobrir quem a agrediu para roubar o bilhete de Dangelo. Linda desaparece de casa. Melica a procura e vê uma mancha vermelha na grama do jardim. Emmanuel convence Paula de que Vitória não é pessoa dominada pelas forças negativas do hospital. Marta sente que novamente conseguiu os poderes que lhe haviam sido tomados propositadamente.

Artes Plásticas

KARL ERNST PAPF 1833-1910 — Mostra de pinturas, desenhos e fotografias. **Acervo Galeria de Arte**, Rua dos Palmeiras, 19. De 2ª a 6ª, das 14h as 22h; sáb. das 16h às 21h. Inauguração hoje, às 21h.

ELZA MARIA — Pinturas. **Galeria Angelli**, Rua Presidente Becker, 188. Icaraí, Niterói. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 10 de julho. Inauguração hoje, às 21h.

V. TEIXEIRA — Pinturas. **Galeria Michelangelo**, Rua Tavares de Macedo, 128, Icaraí, Niterói. Sem indicação de horários. Inauguração hoje, às 21h.

BRASIL NEGRO TRAJES E DANÇAS — Esculturas em couro de Shangai II. **Centro Educacional Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipólito, 125. De 2ª a 6ª, das 13h às 18h. Até dia 28.

COLETIVA — Obras de Inês Cavalcanti, Guida, Hugo Jorge e Ana Telles. **Galeria Divulgação e Pesquisa**, Rua Maria Angélica, 37. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até dia 2 de julho.

RECONSTITUIÇÃO DA HISTORIA DA ARTE — Exposição de Essila Paraiso. **Espaço ABC, Parque da Catacumba**, Lagoa. De 2ª a 6ª, das 15h às 19h, sáb e dom, das 10h às 18h. Até dia 29.

CULTURA POPULAR BRASILEIRA — Mostra de instrumentos musicais, indumentária, artesanato, além de apresentação de músicas regionais e barracas com comida típica. Exposição dirigida aos deficientes visuais. **Instituto Benjamim Constant**, Av. Pasteur, 350. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 14h às 17h. Até dia 4 de julho.

JORGE GUINLE — Pinturas. **Galeria Amnie-meyer**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/205. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h, até dia 5 de julho.

MARCIER — Pinturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 5 de julho.

PALHAS — Mostra de Inge Roesler. **Galeria Cesar Aché**, Rua Visc de Pirajá, 282. De 2ª a 6ª, das 15h as 22h, sáb., das 10h as 15h. Até dia 5 de julho.

III SEMANA DA CARIOCA — Mostra de cerâmica, pinturas, serigrafias e desenhos de Osmar Fonseca, Dimitri Ribeiro, Zé Andrade, Maria Teresa Vieira, Tiziana Bonazolla e outros. Nas lojas da Rua da Carioca. De 2ª a 6ª das 10h às 18h.

CARYBÉ — Pinturas, guaches e publicações **Museu da Chacara do céu**, Rua Murtinho Nobre, 93. De 3ª a 6ª, das 13h às 17h e sáb. e dom., das 11h às 17h. Até dia 30.

JOÃO JOSÉ RESCALA — Pinturas. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h, sáb. e dom, das 15h às 18h. Até dia 29.

ARTE CONTEMPORÂNEA DA COMUNIDADE EUROPEIA — Mostra de cerca de 200 obras, entre pinturas, esculturas, painéis, gravuras e fotografias, de nove países. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/ nº. De 3ª a dom., das 12h às 19h. Até sexta-feira.

JUAREZ MACHADO — Colagens, desenhos e pinturas. **Mini Gallery**, Av. Copacabana, 1 417. De 2ª a sáb. das 10h às 21h.

CESAR AUGUSTO RIBEIRO — Pinturas. **Biblioteca Regional da Glória**, Rua da Glória, 214/2º. De 2ª a 6ª, das 8h às 18h. Até dia 27.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

HOJE

20h — **Transmissão Quadrafônica — SQ — Iberia**, de Debussy (Martinon — 20:38); **Concerto em Mi Bemol, para 2 Pianos e Orquestra, K 365**, de Mozart (Lupu e Previn — 25:21); **Serenata em Mi Maior**, de Dvorak (Barenboim — 27:58).

21h25m — **Stereo, 2 Canais — 4 Canções Sérias**, de Brahms (Fischer-Dieskau — 18:25); **Suite Lírica, Op. 54**, de Grieg (Rozhdestvensky — 15:12); **Capricho nº 24**, de Paganini (John Williams — 6:55); **Concerto em Do Maior, para Oboe, Cordas e Continuo**, de Vivaldi (Holliger — 14:47); **Carnaval, Op. 9**, de Schumann (Arrau — 31:15); **O Cisne de Tuonela**, de Sibelius (Karajan — 7:40).

AMANHÃ

20h — **O Nó Gordio — Suite**, de Purcell (Fritz Mahler — 12:20); **Quarteto em La Maior, para Piano e Cordas, Op. 30**, de Chausson (Richards Piano Quartet — 34:50); **Nas Estepes da Ásia Central**, de Borodin (Svetlanov — 9:13); **Sonata em Re Menor, para Harpa**, de Corelli (Zabaleta — 8:40); **Sinfonia nº 4, em Sol Maior**, de Mahler (soprano Elsie Morison, violinista Rudolf Koeckert, Orquestra da Rádio Bávara e Kubelik — 51:41); **Peças para Clarinete e Piano, Op. 5** de Alban Berg (Anthony Pay e Barenboim — 7:10); **Sinfonia nº 38, em Ré Maior, K 504**, de Mozart (Karajan — 24:45); **Concerto em Do Menor, para Cravos e Cordas**, de Galuppi (Farina — 10:03); **4 Modos Noruegueses**, de Strawinsky (Orquestra da CBC e o autor — 8:30).

NANA CAYMMI

"MUDANÇAS DE VENTO" É UM DISCO, UM ESPETÁCULO E UMA FASE DE VIDA

ACOMPANHADA do conjunto Boca Livre — o mesmo que se apresentou com ela no Projeto Pixinguinha do Rio — Nana Caymmi está iniciando agora uma excursão pelo Sul do país, ao mesmo tempo em que lança seu novo disco:

— Detesto escolher o nome de uma das músicas para com ele dar título ao disco, mas desta vez abro uma exceção: **Mudanças de Vento**, de Ivan Lins e Victor Martins, reflete bem minha atual fase de vida.

Filha de Dorival, irmão de Dori e Danilo, neste seu novo disco Nana se vê transformada, também, em mãe de Stella, filha compositora que criou com **Fantasia** uma das faixas inéditas de uma coletânea tipicamente Nana, cantadeira da vida, do amor, mas não da fossa.

— Não defino as canções que canto como músicas de fossa. Música romântica não é necessariamente de fossa. Se fosse teríamos de dizer que Chopin também era compositor de fossa, capaz de fazer muita gente chorar toda vez que o ouvisse.

Nana fala do que diz ser "mudanças de vento" em sua vida. Começa por lembrar sua estréia em disco, cantando com o pai a famosa **Acalanto**, por sinal uma canção de ninar que Caymmi fez inspirando-se nela. Depois, o casamento, o tempo em que morou fora, a volta para participar do I Festival Internacional da Canção. Debaixo de vaias, mas firme, com a mesma personalidade de sempre, ajudou o irmão Dori e Nélson Motta a ganharem o primeiro lugar com **Saveiros**. Mas foi na Argentina que ela realmente alcançou o seu primeiro sucesso pessoal. Lá, quase em segredo, gravou um disco que acabou chegando às mãos de Simon Khoury, então na Rádio Nacional. Simon divulgou o disco, a CID se interessou em lançá-lo aqui, Nana ganhou o Troféu Villa-Lobos de 1975 como melhor cantora e, dali em diante, não mais afastou-se do sucesso.

Mãe de três filhos, ela ainda se sente um tanto **dividida**. E vê nisso um obstáculo em termos profissionais:

— Não há muitas compositoras no Brasil. A mulher não tem tempo para sentar e compor, sempre se dividindo entre os papéis de esposa, mãe, artista.

Nana: a permanente descoberta de novos caminhos

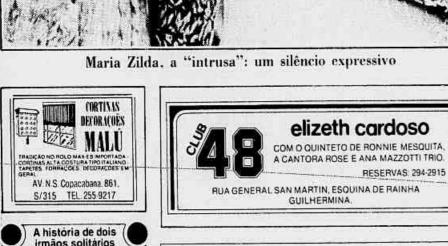
Descontraída, direta, bem-humorada, Nana trata logo de dizer que não é a mulher de trato fácil que sugere à primeira vista:

— Sou justamente o oposto, difícil, sempre dizendo tudo o que penso. Isso incomoda muita gente. Mas prefiro ser assim do que guardar para mim e depois me arrepender de não ter dito.

Participante do Projeto Pixinguinha desde o primeiro ano (com uma única ausência, ano passado), ela dá uma prova de que realmente é franca, capaz de dizer tudo o que lhe vem à cabeça. O Teatro Dulcina, onde se apresentou, é o objeto de suas queixas:

— Um dia saí de casa ao meio-dia. Chegando no teatro, o som ainda não estava montado. Marquei o ensaio para as 2h30m da tarde, mas o teatro estava caindo aos pedaços. As cadeiras, uma vergonha. A iluminação, precária. O diretor de nossa equipe teve de alugar um canhão de iluminação com o dinheiro do próprio bolso. O problema é que a diretora do teatro odeia cantores. Não suporta ver a gente encher o teatro. Ora, nosso preço é quatro vezes mais baixo do que é cobrado ali normalmente. É isso que nós queremos: preços acessíveis para poder levar a música brasileira por todo o Brasil.

O novo disco já está pronto e Nana enumera as 11 faixas: **Mudanças de Vento**, de Ivan Lins e Victor Martins; **Canção da Manhã Feliz**, de Luís Reis e Haroldo Barbosa; **Meu Bem Querer**, de Djavan; **Pérola**, de Sueli Costa e Abel Silva; **Meu Silêncio**, de Luís Fernando Gonçalves e Cláudio Nucci (este participando também da excursão pelo Sul); **Estrela da Terra**, de Dori Caymmi e Paulo César Pinheiro; **De Volta ao Começo**, de Luís Gonzaga Jr. **Fantasia**, de Stella; **Mistérios**, de Joyce e Maurício Maestro; **A Mó do Tempo**, de José Renato e Juca Filho; **Essas Tardes Assim**, de Rosa Passos e Fernando Oliveira; **Roma de Nuvens**, de Danilo Caymmi e Hermínio Bello de Carvalho.

CINEMA

DE BORGES A CHRISTENSEN, UMA "INTRUSA" UNIVERSAL

Ely Azeredo

Maria Zilda, a "intrusa": um silêncio expressivo

REALIZADOR de cinema brasileiro há quase três décadas, Carlos Hugo Christensen — argentino de berço e de formação, mas artista da América Latina por experiências além de várias fronteiras nacionais — encontra seu momento maior quando muitos já o consideravam um veterano incapaz de surpresas. **A Intrusa**, com o qual inúmeros cineastas poderiam encerrar com orgulho a carreira, parece mais um Christensen entre o fervor da juventude e a tranqüilidade interior de recém-conquistada maturidade. A maturidade profissional e humana é antiga no cineasta de **Esse Rio Que Eu Amo** e **Viagem aos Seios de Duília**. Nunca, porém, a vimos ungir com tanta beleza e generosidade todos os patamares da sempre arriscada ascensão do projeto ao filme. Tragédia e fascínio quente, telúrico, andam juntos em **A Intrusa**. Contudo — apesar de fugir de todas as **facilidades** que cortejam a bilheteria — o filme deverá gozar de amplo sucesso de público. Não vai nisso veleidade de vaticínio: já antes da estréia percebia-se aquela aura das criações destinadas à estima e encontramos uma platéia atenta e reverente.

"...Prefiro ser julgado por **Limites**, por **A Intrusa**, por **Golem** ou por **Junin**". A afirmativa é do autor do conto original, Jorge Luís Borges, feita no prólogo da **Nova Antologia Pessoal**. Sabia-se que, além da estima por **La Intrusa**, Borges (cinéfilo, ex-crítico cinematográfico e com experiência em roteiro) temia que o texto descambasse para a pornografia chegando à tela em mãos inábeis ou menos escrupulosas. O currículo de Christensen desautorizava — no mínimo — o último temor: além do empenho de sua produção pré-Brasil (fase em que se contam vários filmes premiados, também), sabe-se da sintonia de sua sensibilidade com Aníbal Machado, que levou ao cinema com probidade comparável à dignidade do escritor brasileiro. Por todos esses títulos, Christensen, estudioso de Borges de longa data, conseguiu o beneplácito do autor para adaptar o pequeno relato que integra o volume **El Informe de Brodie**, 1970.

E daí? Como dar vitalidade e interesse de filme de longa metragem às poucas páginas de **La Intrusa**? Um realizador comum e não conhecedor da trajetória de Jorge Luís Borges veria no original apenas um rascunho, um esboço de conto com ares de crônica ou de uma possível novela. A **simplicidade** do original se reveste de aparente limitação da tradição oral. Sem dúvida, como intriga e escrita, **La Intrusa** admite a informação incluída no folheto de apresentação do filme: "Um relato simples que ele tira da boca de um dos personagens envolvidos na história, e que foi confirmado ao escritor, anos depois, por outra pessoa que também o ouviu". Baseando-se na estranha história dos irmãos Nilsen, argentinos de imprecisa ascendência européia (que seria dinamarquesa ou irlandesa), Borges anuncia quase como intróito: "Vou fazê-lo com probidade, mas já prevejo que vou ceder à tentação literária de acentuar alguns pormenores".

Na fonte dos **fatos** ou relatos pré-literários, assim como no conto, Cristiano e Eduardo Nilsen eram habitantes de Turdera, pequena vila **do interior** — hoje subúrbio de Buenos Aires. Recriar esse habitat dos últimos anos do século passado, traria problemas de produção certamente insuperáveis para um filme brasileiro. Por outro lado, o comportamento dos irmãos Nilsen e o crime que se situa em sua história seriam mais verossímeis e visualmente mais expressivos no isolamento, na horizontalidade cenográfica dos pampas. Christensen, seguro autor do roteiro, situou-se numa casa de pedra, em um rancho às vezes vergastado pelo minuano, nas proximidades de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, 1897. A reconstituição ambiental, a paisagem humana, o linguajar de fronteira

Os irmãos Nilsen de Borges e Christensen: *A Intrusa*

A INTRUSA

Juliana — Maria Zilda
Cristiano — José de Abreu
Eduardo — Arlindo Barreto
Efigênia — Palmira Barbosa
João Iberra — Fernando de Almeida
Daniel Iberra — Ricardo Wanick
João dos Passaros — Maurício Loyola
A jovem na estrada — Heloísa Gedel
Benito — Nelson Pinto Bastos

Produção, direção e roteiro: Carlos Hugo Christensen. Baseado no conto de Jorge Luís Borges. Diálogos: Origenes Lessa e Ubirajara Raffo Constant. Fotografia (Eastmancolor): Antonio Gonçalves. Montagem: Rafael Justo. Cenografia e vestuário: Ubirajara Raffo Constant. Música: Astor Piazzola. Canções: **Milonga de João Iberra**, de Borges e Maria Barbará Dornelles; **Canção do Amanhecer**, de Ubirajara R. Constant e Piazzola; Baile de Rancho, de Thelmo de Lima Freitas. Cantores: Thelmo de L. Freitas, M. Barbara e Jerônimo Martins. Distribuição: Embrafilme. Projeção: 100 minutos.

(com a colaboração "de decisiva importância" — segundo o cineasta — de Ubirajara Raffo Constant, folclorista e artista plástico) são de tal expressividade, que, isoladamente, bastariam para fazer do filme um trabalho culturalmente valioso.

A Bíblia (único livro na casa dos Nilsen), de capa escura, sempre fechada a um canto da casa de pedra, e a breve citação do nome Caim (no conto e, de maneira menos sutil, no filme) como que acenam para o perigo que ameaça o relacionamento mais que fraternal, quase **geminado**, estranhamente simbiótico, de Eduardo e Cristiano, quando este, o mais velho, toma como criada e objeto de satisfação sexual uma silenciosa **china**, Juliana. Como os desafios da natureza, os arrepios da honra consangüínea, as dificuldades de toda sorte, também Juliana será partilhada. Cristiano sai, uma noite, e diz a Eduardo que se quiser poderá **usá-la**. Passam a viver a três. Juliana, sempre como serviçal de mesa e cama, sem direito a opinar ou a exteriorizar emoções. Acentuando o caráter de objeto, ela é simultaneamente desfrutada pelos dois. Mas algo em seu olhar atemorizado, humilde, demonstra pelo menos uma leve preferência por Eduardo. A inquietação entre os irmãos se avoluma, hostilizam-se a troco de nada. Temporariamente, a tragédia será afastada com a decisão de que a mulher deve ser despedida. Vendem-na à dona de um bordel e — como tudo o mais — dividem o dinheiro recebido.

Quando ambos descobrem que o problema continua, agora obrigando-os a mentir para visitar em separado o prostíbulo, recompram Juliana. Na aparência, a mulher continua objeto de satisfação carnal, sempre possuída violenta e silenciosamente. Só na aparência: os liames da carne e da coabitação tendem a gerar sentimentos conflitantes com o outrora bastante **binômio** Cristiano/Eduardo. A sombra de Caim e Abel torna-se nítida quando Eduardo, um dia, demora a apontar uma cobra que se aproxima das pernas do irmão mais velho. A mulher deve morrer ou o espírito de Caim prevalecerá.

No final, a solução originária das páginas de Borges é ao mesmo tempo cruel e de grandeza trágica. No filme, onde sabe evitar sombras melodramáticas, Christensen perde um pouco de lastro ao optar pelo extremo oposto: poderia ser menos seca a revelação do crime — um assassínio ritualístico.

A Intrusa apresenta, entre outras surpresas, uma excelente direção de fotografia de Antonio Gonçalves. Este veterano, que sempre padeceu de academismo, não opta por proezas modernas ou **modernosas**. Lançando mão de recursos sem **novidade**, contribui para dotar **A Intrusa** das luzes, cores e ângulos mais adequados ao seu clima secreto, sensual, telúrico. Christensen, naturalmente, soube o que pedir a Gonçalves e como utilizá-lo (pela primeira vez, se a memória não me trai) como colaborador na criação de espaços de fato cinematográficos, nos quais avultam o isolamento do homem de fronteira e o drama dos Nilsen em busca da identificação absoluta em afetividade e destino, no amor e no crime.

Sem perder a qualidade de filme brasileiro na busca da universalidade via Borges, **A Intrusa** ganhou uma plasticidade reminiscente de produções japonesas fotograficamente requintadas. Quando tudo indicava possível semelhança com o **western** americano nos confrontos **de honra**, nos duelos, Christensen foge à tão freqüente influência e consegue um estilo bastante livre. Os confrontos violentos nada ficam a dever aos tradicionais modelos internacionais.

A ausência de nomes famosos não enfraquece o elenco. José de Abreu tem um trabalho marcante como Cristiano Nilsen e a atuação de Arlindo Barreto, no papel do irmão, também é segura. Maria Zilda, praticamente desprovida de diálogos, transmite sem falhas o drama de Justina.

Ao contrário do que eu esperava, a música de Astor Piazzola está eivada de romantismo, produzindo um contraste dramaticamente funcional com o despojamento que Christensen aplica ao comportamento dos personagens centrais. Um contraste que acentua a premonição de tragédia. Em verdade, o que seria a fria partilha de um corpo de mulher rasga corações.

NOTA SOBRE O SOM — Não é possível compreender uma parte considerável das falas do roteiro vendo o filme no Pathé, cuja projeção também deixa a desejar.

TEATRO

BELAS PALAVRAS NA ESPERA DA AURORA

Yan Michalski

VAMOS Aguardar Só Mais Essa Aurora mostra o poder que o teatro tem de transformar misteriosamente uma matéria-prima temática aparentemente pouco original num resultado final insólito. O autor Wilson Sayão retoma o mais desgastado dos temas: a dificuldade de convívio do casal; coloca o casal enfocado numa situação que também não é inédita: o suicídio e uma reconstituição dos fatos que a ele levaram. E no entanto, em momento algum temos a impressão de já ter visto a mesma coisa antes, numa versão diferente; porque o autor joga sobre os acontecimentos uma luz tão pessoal que transforma o ponto de partida temático numa experiência perturbadora.

Para começar, é perturbadora a ambigüidade em que Sayão baseia a estrutura da peça. Desde o início, sabemos que o jovem casal está morto e está rememorando **post mortem** episódios anteriores ao suicídio; mas ao mesmo tempo eles insistem que estão aguardando a **aurora** do título para executar um gesto definitivo, que logo adivinhamos ser precisamente o suicídio. Dois planos entrelaçados, o da lembrança e o da expectativa, situam de saída os dois personagens numa convenção inusitada.

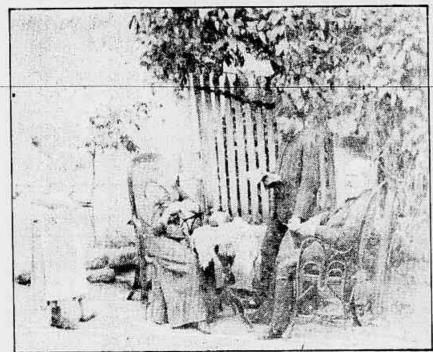
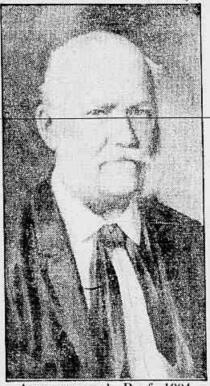
Mas o que a peça tem de mais perturbador e emocionante é a sensibilidade com que o autor transforma pequenos episódios do cotidiano em revelações de ângulos de visão sob os quais não costumamos abordar tais episódios. O casal cumpre diante de nós um ritual de rotinas de namoros, disputas, confissões, sexos, angústias, brincadeiras, que todos conhecemos de perto da nossa vivência pessoal, e no qual permanentemente nos reconhecemos. Mas ao mesmo tempo cada uma dessas rotinas nos aparece sob uma forma nova, que anula a sua banalidade cotidiana e lhe confere, a partir de um gosto ou uma reflexão aparentemente inócuos, uma dimensão poética insuspeitada. Para conseguir tal efeito de revelação, o autor serve-se de três qualidades fundamentais: uma peculiar capacidade de observação, que lhe permite descobrir num panorama aparentemente prosaico relacionamentos insólitos que passam despercebidos ao olho nu dos mortais comuns; uma dose enorme de carinho em que ele envolve as suas criaturas de ficção; e um notável dom de verbalização, que o capacita a expressar em combinações de palavras exatas, bonitas e inesperadas aquilo que normalmente é dito de maneira muito menos sugestiva. Racionalmente, podemos objetar que o comentário resulta incompleto, na medida em que o convívio do casal e os seus problemas são estudados como fato estanque, sem levar em conta a influência de inevitáveis pressões sociais que sobre ele atuam. Mas emocionalmente somos levados a nos envolver nesses problemas, dissecados com tão amorosa perspicácia. Para isso, porém, é necessário um esforço de acompanhamento, palavra por palavra, do diálogo dos atores, maior do que aquele que habitualmente pode ser esperado de um espectador de teatro.

A palavra, considerada no seu sentido literário, de instrumento conceitual e descritivo, e não no seu sentido dramático de invólucro da ação, é com efeito o meio de comunicação quase exclusivo de que Wilson Sayão se serve aqui, sem atentar para as leis próprias do teatro, que não costumam perdoar uma dedicação tão desmedida, por talentosa que seja, aos valores literários mais do que teatrais. A falha básica parte já da concentração de toda a ação no tempo passado: não obstante o entrelaçamento dos planos da lembrança e da expectativa referido acima, os personagens nunca vivem diante de nós os seus conflitos, como se estes estivessem ocorrendo aqui e agora, mas rememoram e narram conflitos acontecidos anteriormente. Isto pode funcionar bem na convenção brechtiana, épica, que assume esse tipo de narrativa como um de seus pontos de partida; mas na convenção dramática, do tipo psicológico-poético, como a que o autor adota aqui, a ilusão de contemporaneidade é fundamental. A propósito, cabe uma comparação com **Entre Quatro Paredes**, com cuja situação básica a peça apresenta certas semelhanças: aqui como lá, sabemos que estamos na presença de personagens que já morreram; mas enquanto Sartre coloca o seu trio dentro de um conflito presente, através do qual ele procura resolver o seu **modus vivendi** póstumo, o duo de Sayão apenas relembra conflitos anteriores ao **ponto zero** da morte, cujo desfecho não mais poderá ser mudado. Com isso, a não ser que consiga fixar-se firmemente na expressão verbal e nas delicadas — e não raro engraçadas — imagens por ela criadas, o espectador corre o risco de desligar-se progressivamente dos acontecimentos.

Tanto mais que o diretor Ricardo Petraglia não lhe dá nenhuma **colher de chá** em termos de colorido cênico. Em matéria de despojamento, é difícil imaginar coisa mais completa: na arena vazia, sem qualquer móvel nem acessório, a **mise-en-scène** restringe-se ao posicionamento respectivo dos corpos dos dois intérpretes. Opção de aridez incômoda; mas, talvez, a mais honesta e coerente com o texto. **Vamos Aguardar...** é, mais do que qualquer coisa, um estado de espírito e um clima; e esse clima dificilmente poderia ter sido criado em toda a pureza do seu lirismo de outra maneira senão a partir das imagens formadas pelas figuras dos atores e da sua vibração interior. Neste sentido, o encenador estreante foi até onde era possível ir. Em pé, parados, andando, correndo, sentados ou deitados no chão, distantes um do outro ou agarrados, Ângela Valério e Eduardo Machado ilustram lindamente, sem a ajuda de qualquer **bengala** exterior aos seus corpos, a jovem intimidade dos dois personagens. E a interpretação de ambos tem a dosagem exata de descontração juvenil e de angústia vaga que a tarefa requer. Ângela Valério, sobretudo, é uma presença encantadora e luminosa, de uma sensibilidade à flor da pele, que o belo timbre de sua voz e o seu rosto muito expressivo veiculam de modo poético e sugestivo. Embora com menos nuanças, também Eduardo Machado transmite liricamente a essência do seu personagem. A iluminação de Marcos Paulo contribui muito para **a explosão** do até então suave clima nos momentos finais do espetáculo.

Não é programa para quem gosta de **Teu Nome É Mulher**. A aurora custa a chegar, e enquanto esperamos por ela, temos de agarrar-nos com unhas e dentes ao som e ao sentido das palavras. Mas é a revelação de um autor que sabe ver e descrever as coisas de modo muito pessoal. O teste do palco o ajudará certamente a ajustar os seus instrumentos de trabalho.

PAPF, PINTOR E RETRATISTA

Fotos de Lula Rodrigues

Ernst, Jorge Henrique, Helene Papf e criada, Petrópolis, uma das muitas cidades brasileiras em que Papf morou

Auto-retrato de Papf, 1904, óleo sobre tela

Érica, Eleonora e Margarida Papf, cópia em papel fotográfico

Luiza Gertudes Schaedlich Papf, 1891, mulher de Jorge Papf, filho do pintor alemão

Sofia Schaedlich Papf, 1882, primeira mulher de Papf

EM EXPOSIÇÃO, UM ARTISTA DO SÉCULO XIX

PELA primeira vez uma galeria de arte particular — a Acervo — reúne obras de um pintor do século XIX, Karl Ernest Papf, recolhidas entre colecionadores e museus, sem contar com os próprios quadros da galeria. A mostra, que será inaugurada hoje, às 21h, e ficará até dia 14, foi durante muito tempo um desafio. Há 23 anos, quando foi realizada a última exposição de quadros do pintor alemão, o crítico do JORNAL DO BRASIL, Guilherme Auler, dedicou duas páginas ao trabalho de Papf, comentando a dificuldade de se reunir as 29 peças da mostra. Na verdade, poucas pessoas podiam discorrer sobre o seu trabalho, espalhado por Recife, Salvador, São Paulo e Petrópolis, cidades onde morou: para ilustrar a exposição, uma pesquisa liderada pelo crítico Carlos Roberto Maciel Levy ocupou três meses de quatro pesquisadores e, à medida que o trabalho tomava vulto, foi possível partir para um texto mais cuidado e detalhado, que ultrapassava o simples catálogo, transformando-se num livro, que também será lançado amanhã, às 21h, com a presença de representantes da Alemanha Federal e Alemanha Democrática. Um deles está encarregado de ler uma mensagem do Embaixador Geog Kastl.

— Dinheiro e esforços não foram poupados. Cerca de Cr$ 1 milhão foram gastos não só nos trabalhos de pesquisa, como também nos de restauração — explica Max Perlingeiro, dono da Acervo.

— Sem contar com as despesas de seguro, bastante elevadas, e necessárias para retirar peças dos Museus Imperial, Histórico Nacional, Histórico do Estado e Histórico da Cidade do Rio de Janeiro. Estamos interessados em fazer exposições que fujam do esquema tradicional, tentando descobrir artistas de peso do século XIX, que ainda não tenham seu trabalho reconhecido pelo grande público. É claro que pensamos na exposição também como um fim comercial, mas ao misturar peças nossas com peças pertencentes a museus, estamos dando um passo em direção a um novo método de expor, cuja função é mais cultural do que comercial.

Nascido em Dresden, Papf veio para o Brasil em 1867 já como profissional. No mesmo navio, chegou o fotógrafo Albert Henschel, com quem Papf trabalharia no Recife, fazendo vários retratos. Durante 10 anos, sua característica principal foi essa. Alguns o criticam por associar a pintura à fotografia, mas seus defensores não vêem nada demais nisso, desde que a obra seja boa:

Era uma técnica usada também por Insley Pacheco, um fotopintor dos mais respeitados na época comenta Luiz Maciel. — Duque Estrada costumava apontar Papf como pintor de ricos burgueses, mas eu acredito que ele não tenha pintado tantos retratos de personalidades da época quanto outros retratistas brasileiros do período.

Ao trocar o Nordeste pelo Rio, Papf fez uma opção, dedicando-se às paisagens, e a temas variados como as orquídeas, uma de suas paixões. Sua tela mais antiga e a mais importante desse período mostra a praia do Cavalão, em Niterói, mais tarde usada por Grimm, como tema:

— Papf pintou também naturezas mortas, tão convencionais quanto o próprio gênero exige, só que a muitas conferiu um contexto narrativo que supera a inércia dos objetos inanimados, talvez porque para o pintor a natureza morta sempre foi a representação de cenas de sua vida doméstica e não algo disposto artificialmente para servir de modelo.

Dessas telas mostradas pela acervo, cinco já eram conhecidas pelos apreciadores de Ernest Papf, pois fizeram parte da exposição montada em Petrópolis em 1957, comentadas uma a uma por Geraldo Auler em seu artigo para o JORNAL DO BRASIL:

— O Geraldo destacou muito nove telas, das quais conseguiu reunir cinco aqui na Acervo e mais 27 diferentes. Portanto — afirma Max Perlingeiro — a mostra é praticamente inédita: A equipe de Luís Maciel conseguiu localizar perto de cem obras, das quais selecionamos 27. Quinze são da Acervo e nove de coleções.

— O interesse demonstrado pelos museus em participar dessa mostra foi uma surpresa para nós — continua Perlingeiro. — Não discutimos preço, pagamos o seguro estipulado. Eles ficaram entusiasmados com a idéia depois de ter visto todo o material de pesquisa que havíamos conseguido reunir. Este material, polido, foi transformado num livro com 28 fotos de Lula Rodrigues e a exposição, tal qual será mostrada hoje na Acervo deverá seguir em períodos diferentes para vários museus, ampliando um trabalho pioneiro que deverá render muito na área cultural.

Além de 32 telas e quatro desenhos de Ernest Papf, a exposição mostrará ainda 39 fotografias de Jorge Henrique Papf, filho do pintor, das quais um panorama do Morro do Cruzeiro, visto em 360 graus através de oito fotos contínuas, considerada uma das peças de resistência da parte fotográfica. Da Acervo, onde ficará até o dia 14 de julho, a exposição seguirá para o Museu Imperial em Petrópolis, e a seguir voltará para o Rio onde se instalará no Museu do Primeiro Reinado, no mês de agosto, em São Cristóvão:

— Nossa intenção é que a exposição se mantenha igual. Não retiraremos nenhuma obra, a não ser que o proprietário tenha absoluta necessidade de uma peça e a requisite — afirma Max Perlingeiro — nossa intenção é tornar conhecido um trabalho de alto nível e mostrar ao público as telas de um pintor que viveu muitos anos no Brasil, sempre ativo, usando uma técnica especial e difícil, misturando o verniz com a tinta, para dar o efeito das escolas holandesas e flamengas do século XVII. Os quadros sofreram um processo de limpeza e restauração quase cirúrgica para que se mostrassem em todo o seu valor.

MÚSICA

ACADEMY OF ST-MARTIN-IN-THE-FIELDS

"CHARME" E PERFECCIONISMO DE UMA AUTÊNTICA VOCAÇÃO CAMERÍSTICA

Ronaldo Miranda

SEUS 16 músicos tocam com o equilíbrio e a espontaneidade que caracterizam os grandes cameristas: a Academy St. Martin-in-the-Fields, em sua estreia no Rio de Janeiro (terça-feira, no Teatro Municipal), confirmou ao vivo as qualidades demonstradas em suas excelentes gravações para a London e a Philips, mostrando por que ocupa uma posição tão destacada no cenário musical europeu.

Em sua **tournee** brasileira, a orquestra está atuando sem Neville Marriner, seu fundador e regente principal, o que parece não ter qualquer influência no seu modo de tocar extremamente competente e profissional. Liderados pela excelente violinista Iona Brown, os músicos ingleses — como bons cameristas que são — não precisam necessariamente ter um maestro à sua frente para conseguir interpretações homogêneas e eficazes: o que apresentam é fruto de um trabalho minucioso e detalhista, em que a vivência musical de cada um contribui para o resultado final, sem perder de vista o equilíbrio conjunto.

Abrindo o programa, o **Concerto Grosso em Lá Maior**, de Haendel, foi o melhor cartão de visitas para a primeira exibição carioca da Academia: o texto surgiu claro e milimetricamente delineado, nas entradas precisas e nos planos dinâmicos bem construídos, unindo a eficácia rítmica a uma certa **eletricidade** emotiva, que arrancou de saída numerosos **bravos** da platéia calorosa que prestigiou sua estréia, não chegando a ocupar, porém, metade do Teatro Municipal. Na verdade, as três apresentações do grupo teriam sido mais valorizadas se concentradas na Sala Cecília Meireles, que, em matéria de público e rendimento sonoro, é o local ideal para esse tipo de apresentação.

Com o conjunto reduzido para nove arcos e um cravo, seguiu-se uma interpretação minuciosa e **confortável** do **Concerto de Brandenburgo nº 3, em Sol Maior**, sem a incisividade e o rigor de uma Orquestra Bach de Munique, mas com uma correção a toda prova e um inegável apelo musical.

Novamente completa, a Academia percorreu obras eloquentes para cordas de Grieg (**Suite Hollberg**) e Dvorak (**Serenata Op. 22, em Mi Maior**), voltando a confirmar o seu **charme**, discrição, eficiência técnica e elevada expressão musical.

Drummond

TEM A PALAVRA O NOBRE DEPUTADO

TEM a palavra o nobre deputado.

Esta frase já começa com uma lisonja e uma mentira que, a meu ver, comprometem a verdade republicana. Todos sabem que o instituto da nobreza foi abolido com a implantação do regime republicano, e que, em conseqüência, nenhum deputado é nobre, mesmo que conserve a tradição do título de fidalguia, herdado do senhor seu pai. O correto e republicano seria dizer: "Tem a palavra o deputado." Ou, se quisermos ser explícitos, facilitando a identificação do orador para os repórteres e alguns curiosos: "Tem a palavra o deputado Gil Brás do Apocalipse, eleito por Alagoas." Ou: "Tem a palavra o senador Temudo Pendotiba, eleito por São Paulo daquela maneira que os senhores sabem (evitando-se o epíteto constrangedor de biônico)."

Outra modificação nos estilos convencionais do Parlamento (e recorro a João Brandão, autor fertilíssimo de idéias aproveitáveis) seria fazer a apresentação do orador acompanhada de salutar advertência:

— Tem a palavra o deputado (ou senador) Ataulfo Bomdedeus, eleito por Minas Gerais (ou o senador Catuaba, eleito por Sergipe ou daquela maneira que os senhores sabem), que terá a gentileza de tratar do assunto que lhe interessa com aquela sobriedade, isenção, correção de linguagem e altíssima elevação moral condizentes com as nossas austeras tradições parlamentares, tendo em mira que qualquer adjetivo, substantivo ou advérbio mal soante aos ouvidos dos Poderes Constituídos terá como conseqüência a posterior não publicação do discurso, para não falar em penas maiores que poderão incidir, lamentavelmente, sobre toda a corporação legislativa, incluindo de cambulhada em seus efeitos desagradáveis, para não dizer, funestos, os muito falantes, os razoavelmente falantes, os rarifalantes e até os mudos de convicção ou de nascença.

Longa, a frase? João Brandão não alimenta a vaidade de propor a redação final. Apenas dá um esboço de redação que evitará muita dor de cabeça aos que ainda a têm e aos que a perderam ou nunca tiveram. Porque dor de cabeça, como é da experiência universal, tanto acontece em quem tem cabeça como principalmente em quem não a tem. É dor independente de localização no corpo humano, dói por si e em si. O aviso prévio sugerido por João Brandão evitará os discursos desvairados e os que possam parecer tal. Nada como o aviso em cima da hora, quando as palavras se estão atropelando na garganta para sair. Um minuto mais tarde, toda precaução será inútil: falou, tá falado. Nem adianta suprimir do Diário Oficial *a fala maldita. Há um* Diário Auditivo e Visual, *que sai antes do outro, e se espalha em fração de segundos, com a celeridade da correição de formigas e das fofocas de salão de beleza.*

Mas o orador pode ser surdo ou distraído, e não tomar conhecimento do que lhe previne o Presidente da Câmara ou do Senado. Então, o risco de pronunciar palavras irremediáveis, capazes de comprometer a segurança nacional, desestabilizar o regime e trancar para sempre a fechadura, torna-se gravíssimo. Como evitá-lo? João Brandão só vê um remédio heróico para tal conjuntura. O seguinte. O deputado (ou senador) pede a palavra. O Presidente da Casa faz que não ouve, e conversa discretamente com o 1º Secretário da Mesa. Pode até conversar simultaneamento com o 2º Secretário ou com o líder da Maioria e, excepcionalmente, com o da Minoria. Não escuta.

— Se Presidente, estou pedindo a palavra a V Exa não ma concede?

— Hem? Não sou homem de fazer concessões, V Exa sabe muito bem disto.

— Perdão, não se trata de concessão de princípio, eu simplesmente solicitei a V Exa que me concedesse a palavra.

— Que palavra? Por acaso serei possuidor de uma palavra especial de que V Exª queira dispor, e para isto necessita de minha autorização? Não me lembro de nenhuma palavra de minha exclusiva propriedade que possa ceder-lhe por empréstimo.

— Não é nada disto, Sr Presidente. Nos termos do Regimento desta Assembléia, eu requeiro a V Exª que me permita fazer uso da palavra, no gozo das prerrogativas inerentes ao meu mandato.

— Mas ninguém está contestando a legitimidade do seu mandato, longe disto. A Mesa tudo fará para resguardo e proteção efetiva dos direitos que assistem aos parlamentares, quer os da situação, quer os que representam os variados matizes da oposição.

— Muito obrigado a V Exª. Pois então, Sr Presidente, tendo em vista a tranqüilizadora declaração com que V Exª, mais uma vez, reafirmou os poderes, direitos e prerrogativas inerentes ao Poder Legislativo, eu venho solicitar que, no exercício normal do meu mandato, me conceda o direito de dizer da tribuna algumas palavras...

— Algumas palavras? Da tribuna? Veja lá o que está dizendo, hem?

— Claro que da tribuna, Sr Presidente. De onde poderia ser? Da sala do café? Da biblioteca? Somente algumas palavras, Sr Presidente. Não abusarei da paciência dos meus pares...

— Algumas, diz V Exª. E que palavras serão essas? Não virão ferir o decoro parlamentar, o decoro público, as instituições civis e militares? Não irão provocar nenhum processo ou cassação de mandato? Como posso autorizar V Exª a dizer o que lhe vier à cabeça, se por ventura a sua cabeça está quente? Eu falo visando à intangibilidade do Poder Legislativo, meta suprema de todos nós.

— Mas, Sr Presidente...

— Não me interrompa. Vou concluir. Não tem a palavra o deputado Xisto Boquirroto Martim, eleito pelo Estado de Mato Grosso do Nordeste. Está encerrada a sessão.

Carlos Drummond de Andrade

LIVROS & AUTORES

AMANHÃ A RUA DA CARIOCA SERÁ DOS ESCRITORES

PELO terceiro ano consecutivo a tradicional Rua da Carioca vai transformar-se num grande palco de encontro de escritores, residentes no Rio, com seus leitores. O fato acontecerá amanhã, penúltimo dia da 3ª Semana da Carioca, promoção da Sociedade Amigos da Rua da Carioca, que espera levar ao local nada menos de 65 escritores a fim de que autografem seus livros e conversem com os muitos habitantes da cidade que por ali deverão transitar a partir das 18h.

Com suas bancas de livros armadas em diversas lojas da rua, ali estarão, entre outros, os ficcionistas José Carlos Oliveira, Fausto Wolff, Victor Giudice, Origenes Lessa, João Felicio dos Santos, Heloisa Maranhão, João Antônio, Aguinaldo Silva, Jair Ferreira dos Santos, Gema Benedikt, Ignácio de Loyola e Rachel Jardim; os poetas Moacyr Félix, Geir Campos, Affonso Romano de Sant'Anna, Ronaldo Werneck e Olga Savary; os ensaístas Nelson Werneck Sodré, Ivan C. Proença, Luiza Barreto Leite e Celso Japiassu.

LESSING, FAST E NERUDA SÃO NOMES DESTA SEMANA

RIO — Numa tradução de Tati de Morais, a Editora Record lança **A Canção da Relva** (185 páginas, Cr$ 230), belo romance de ambientação africana, com o qual Doris Lessing iniciou a sua carreira literária. De Lessing, a Record publicou recentemente **O Carnê Dourado**. Também com o selo da Record sai **Segunda Geração** (416 páginas, Cr$ 500), de **Howard Fast**. Este romance é a continuação de **Os Imigrantes**, no qual o autor deu início à saga dos estrangeiros que foram para os EUA em busca da fortuna e da liberdade. Outro lançamento da Record: **Exercício Findo** (82 páginas, Cr$ 150), poemas de Martha Carvalho Rocha, apresentados por Rachel Jardim * * * Mais um livro do chileno **Pablo Neruda** publicado no Brasil, desta vez pela Editora Salamandra. Trata-se de **Memorial da Ilha Negra** (264 páginas, Cr$ 290), uma das últimas obras do poeta, traduzida por Carlos Nejar. O livro divide-se em cinco partes, originalmente publicadas em separado: **Onde Nasce a Chuva**, **A Lua no Labirinto**, **Fogo Cruel**, **O Caçador de Raizes** e **Sonata Critica** * * * A Editora Artenova, que há pouco lançou **Delta de Vênus**, publica agora, da mesma e discutida Anaïs Nin, **Pequenos Pássaros** (134 páginas). São textos eróticos, mas de alta qualidade literária, como os do volume anterior * * * **Buraco Negro: o Supremo Desconhecido**, de John Taylor, é uma tentativa de explicar ao grande público uma das mais importantes descobertas científicas deste século. Publicação da Editora Francisco Alves, 169 páginas * * * Para pais, educadores e psicólogos: **Guia Prático da Adolescência**, de John E. Schowalter e Walter R. Anyan. Edição da Nova Fronteira, 320 páginas, Cr$ 330 * * * Também para pais, educadores e fonoaudiólogos, a Editora Antares publica **A Gagueira: Teoria e Tratamento** (205 páginas). A autora dessa obra pioneira em português é a brasileira Regina Jakubovicz * * * **Guerrilha** é o título de um depoimento de **Che Guevera** sobre a revolução cubana, publicado pela Editora Codecri, 209 páginas.

SÃO PAULO — Um conflituoso caso de amor é o tema de Aos Pés de Matilda **(108 páginas, Cr$ 250), de Modesto Carone, lançamento da Summus Editorial. Do autor, saiu recentemente** As Marcas do Real, **tambem ficção * * * A Editora Melhoramentos publica** Trocando Idéias, **de Maria Helena Brito Izzo (176 páginas, Cr$ 272). Fundadora da Escola Carrossel, na Capital paulista, a autora trata das diversas fases da educação da criança * * *** Cordão Escuro **é o título do livro lançado por José Barbosa, 80 anos, farmacêutico aposentado, que custeou ele próprio a edição. Trata-se de narrativas sobre a sua infância e juventude na hoje Palmares Paulista, onde foi lavrador, tendo como pano de fundo a transformação da cidade Dru Scott e Dorothy Jongward são os autores de** Mulheres Vencedoras **(327 páginas Cr$ 445), um livro sobre a análise transacional no desenvolvimento feminino. Publicação da Editora Brasiliense.**

PORTO ALEGRE — Com **Lukacs**, de Leandro Konder, L&PM Editores inauguram a coleção Fontes do Pensamento Moderno, cujos volumes apresentarão sucintamente as idéias de cada autor, além de uma série de textos escolhidos (207 páginas, Cr$ 325). A mesma L&PM lança o volume 3 de sua revista **Oitenta** (292 páginas, Cr$ 280), com uma entrevista exclusiva de Gabriel García Márquez * * * Dois novos títulos da Editora Globo: **Psicologia Educacional: Contribuições e Desafios** (378 páginas), coletânea organizada por Juracy C. Marques; **Auto-Análise Para o Êxito Profissional** (126 páginas), do padre e médico João Mohana.

BELO HORIZONTE — Do economista e professor Marcos Letayf Macedo, a Editora Lemi publica A Economia e o Economês **(219 páginas), no qual se apresenta, em ordem alfabética, a terminologia econômica de hoje, devidamente traduzida para consumo do grande publico.**

MERQUIOR NA UFRJ E NA UERJ

JOSÉ Guilherme Merquior, adido cultural do Brasil em Montevidéu, que ontem lançou na Argumento **O Fantasma Romântico e Outros Ensaios**, fará hoje duas conferências, aprofundando temas tratados no referido livro, publicado pela Editora Vozes. A primeira será na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Av. Chile), às 14 horas. O tema será: Em Busca do Pós-Moderno. Às 19 horas, no Instituto de Filosofia e Letras da Universidade do Rio de Janeiro (auditório do 11º andar, entrada pela Rua S. Francisco Xavier, 524), Merquior falará sobre A Literatura e a Psicanálise.

NORTE DAS ÁGUAS

TEM AUTÓGRAFOS HOJE NA MURO

DEZ anos depois de sua publicação, bem recebida pela crítica, a Editora Artenova (Rio), lança a segunda edição de **Norte das Águas**, volume de contos do escritor e homem público maranhense José Sarney. Com ilustrações de Antônio Almeida e estudos introdutórios de Luci Teixeira e Leo Gilson Ribeiro. **Norte das Águas** será autografado esta noite, a partir das 19 horas, na Livraria Muro-Ipanema, Rua Visconde de Pirajá, 82

• **Da Editora Avenir (Rio) é o convite para a noite coletiva de autógrafos, à qual estarão presentes Fernando Batinga**, (Animais Caçados, Contal), **Roland Corbisier** (Os Intelectuais e a Revolução) e **Humberto Jansen** (Os Vivos e os Mortos). **Na Livraria Argumento (Rua Dias Ferreira, 199), às 20 horas.**

AMANHÃ — Na Livraria Muro-Ipanema, Fernando Peixoto autografa seu livro **Teatro em Pedaços**. A partir das 18 horas.

• Em São Paulo, no Clube do Choro (Rua João Moura, 763 Pinheiros) lançamento de **Cem Poemas Brasileiros**, volume que reúne obras premiadas em concurso promovido pela Editora Vertente, da Capital paulista.

SÁBADO — Banda de música, teatro de fantoches, exposição de livros. Tudo isso marcará o primeiro aniversário da Livraria Murinho (mesmo endereço da Muro-Ipanema), especializada em livros para a infância. Lá estarão também, para autografar suas obras, Maria Clara Machado, Fernanda Lopes de Almeida, Eliane Ganem, Luis Raul Machado, Origenes Lessa e Lygia Bojunga Nunes. A partir das 15 horas.

• **Em Angra dos Reis, o Ateneu Angrense de Letras promove o lançamento do livro** O Convento de N S do Carmo da Ilha Grande, **de Alpio Mendes, publicado em comemoração aos 400 anos da chegada dos Frades do Carmo ao Brasil. Às 20 horas, na igreja da Venerável Ordem Terceira do Carmo.**

SEGUNDA — Na Livraria Muro-Ipanema, a partir das 19 horas, lançamento para o público carioca, de **Cem Poemas Brasileiros**, obra coletiva da Editora Vertente.

• Prosseguindo o ciclo em homenagem ao IV Centenário da Morte de Camões, o filólogo Silvio Elia fala sobre Camões e o Povo Português, às 17 horas, no Liceu Literário, Rua Senador Dantas, 118.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

O		I
	E	
A		E

PROBLEMA Nº 405

1. acometer com a lança (8)
2. apoiar (6)
3. atividade (7)
4. ato de engastar (7)
5. canto (5)
6. cessar de chover (6)
7. comodista (7)
8. consumir (7)
9. discutir ardilosamente (5)
10. doente (4)
11. enaltecer (7)
12. erguido (5)
13. estuário (7)
14. gancho (6)
15. insolar-se (6)
16. logro (6)
17. rendição (7)
18. trabalhador das eiras (7)
19. treinamento (6)
20. vestígio (7)

Palavra-chave: 14 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas vogais já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

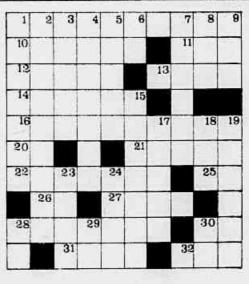
Soluções do problema nº 404: Palavra-chave: POPULACIONAL
Parciais: plaino; pacaio; pilulo; polaco; paiol; pinula; papal; placo; papuca; plano; poiol; polpa; pôpa; pianola; paulina; polca; pânico; pólipo; panal; pipoca.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — adivinhação dos antigos, por meio de folhas de figueira, onde escreviam as perguntas de que se desejavam respostas; 10 — gênero de mamíferos marinhos da ordem dos pinípedes, muito semelhante às focas; 11 — árvore da família das esterculiáceas, cuja semente contém alcalóides tônicos e aperitivos; cola; 12 — estilha de madeira que acidentalmente se introduz na pele ou na carne, hastil armado de uma ponta metálica penetrante, em forma de ângulo agudo, com a qual se picam touros em corridas; 13 — trombeta com ressoador, dos índios bororós, a qual produz um som cavernoso e grave, que serve para acompanhar os ritos religiosos e as cerimônias fúnebres (pl.); 14 — habitação precária e rústica; 16 — deglutição da saliva; 20 — símbolo do tecnécio; 21 — ornato oval, e em particular a moldura arredondada e oval que guarnece uma cornija ou um capitel; 22 — responsabilidade daquele que é citado ou nomeado pelo réu como verdadeiro senhor ou como transmissor do objeto em litígio; 25 — elemento de composição grego, usado em Medicina com o sentido de urina; 26 — achar-se de certo modo, a certa altura; 27 — tribo indígena extinta, que habitou nos Campos Novos de Paranapanema (SP); 28 — mergulhadas, abismadas; 30 — está bem; estou ouvindo ou entendendo; 31 — soma que, entre os hebreus, o noivo tinha de pagar ao pai da futura esposa; 32 — exsudato patológico líquido, de aspecto opaco, formado de leucócitos e células misturados a líquidos orgânicos, e que se produz como consequência de uma inflamação.

VERTICAIS — 1 — cada um dos filósofos gregos contemporâneos de Sócrates que chamavam a si a profissão de ensinar a sabedoria e a habilidade, e entre os quais se destacam Protágoras e Górgias, que desenvolveram especialmente a retórica, a eloquência e a gramática; 2 — cupim; 3 — planta da família das bromeliáceas, cujas fibras se usam na manufatura de barbante, linhas de pesca e tecidos; 4 — prova judiciária sem combate, usada na Idade Média; 5 — a voz do gato e de outros animais; 6 — tipo de lava escoriácea, rugosa, que se encontra no Havaí; 7 — sensação especial, espécie de tremor espasmódico, geralmente acompanhado de riso convulso; 8 — receita de feitiçaria; 9 — lamentação, queixume; 15 — incitar, estimular; 17 — garantia pessoal, plena e solidária, que se dá de qualquer obrigado ou co-obrigado em título cambial (pl.); 18 — nos xangôs, pequeno tambor feito de um barril, com couro nas duas extremidades e que se percute com baquetas de madeira; 19 — grande artéria que nasce no ventrículo esquerdo do coração (pl.); 23 — grupamento de navios auxiliares destinados aos serviços (reparos, abastecimento, etc.) de uma esquadra, conjunto de objetos apropriados para certos serviços; 24 — peça de latão usada pelos encadernadores para dourar os livros; 28 — encontrava lugar; 29 — língua filosófica universal; 30 — diz-se dos negros escravos que pertenciam à raça banto. Léxicos Morais, Melhoramentos, Aurélio e Casanovas

1	2	3	4	5	6		7	8	9
10						■	11		
12					■	13			
14					15	■		■	■
16						17		18	19
20		■		■	21				
22		23		24			■	25	
■	26		■	27				■	
28			29				■	30	
	■	31				■	32		

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — gres; locar; negas; malo; oculos; tal; sumo-da-cana; ea; babona; arriba; acalto; le; pio; auibas; atmo; sarja; reato; soar

VERTICAIS — grises; recuo; egum; salobra; am; catana; alano; raia; sodario; sabitus; cabaias; acamo; resar; aite; laia; par; ora; at.

Correspondência e remessa de livros e revistas charadísticos para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças — Trabalho — Comércio de luxo favorecido. O dia será benéfico mas não gaste inutilmente a sua energia em coisas sem importância. Você pode assinar documentos. **Amor** — A vida é bela e você deve aproveitá-la. Você ficará apaixonado (a) e uma pessoa espera que você fale com ela. Não hesite. Grandes satisfações com a família. **Pessoal** — Cuidado com as relações com seus colaboradores. Há risco de intriga. **Saúde** — Boa forma.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças — Trabalho — Apesar da pouca sorte, com Saturno em quadratura, se você se mostrar dinâmico (a) e mais entusiasmado você poderá obter sucesso e lucro. Você pode viajar. **Amor** — Nada de especial deve ser assinalado neste domínio. Aproveite para examinar sua consciência pois há muita disponibilidade de tempo. Cuide de seus filhos. **Pessoal** — Uma pessoa viva e espiritual mudará suas idéias. **Saúde** — Boa. Cuidado com a sua alimentação.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças — Trabalho — Hoje, não se deixe levar pela rotina. Procure ir em frente e tomar iniciativas. Sorte profissional. Peça um aumento ou mude de emprego. Associações favorecidas. **Amor** — Você nada deve temer no plano sentimental, que será muito agradável e harmonioso. Aguarde uma grande surpresa. **Pessoal** — Ponha ordem em suas idéias e nos seus projetos. **Saúde** — Boa no conjunto.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças — Trabalho — Todas as profissões independentes serão favorecidas. Além disso, os negócios imobiliários, escritos, contratos ou associações serão favorecidas. **Amor** — Domínio sentimental será neutro. O dia favorecerá as alegrias simples. Para alguns nativos(as), uma antiga paixão poderá voltar. Você deve falar com seus filhos. **Pessoal** — A sua sinceridade poderá desanimar os inimigos. **Saúde** — Faça uma dieta de frutas.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças — Trabalho — O dia será mais ou menos complicado. Não hesite em agir. Resolva os problemas antigos. Sorte se você é secretário (a). Contratos e propostas bem influenciados. **Amor** — Seja afetuoso (a), compreensivo (a) e se sentirá em um clima propício às confidências e aos projetos feitos em comum. Satisfações com seus filhos. **Pessoal** — Examine sua consciência e enfrente as dificuldades com calma. **Saúde** — Você pode fazer grandes esforços.

VIRGEM — 21/8 a 22/9

Finanças — Trabalho — Resolva um problema antigo. Ótimo dia para pensar em uma mudança de situação, de emprego ou pedir aumento. Pode viajar. **Amor** — Com Vênus em quadratura, o clima será difícil mas não dramatize. Esqueça as críticas. Evite as discussões com a família. **Pessoal** — Peça conselhos às pessoas que possuem mais experiência que você. **Saúde** — Boa. Você deve fazer ginástica.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças — Trabalho — Você não deve se descuidar de nenhuma solicitação e não deixe escapar qualquer oportunidade de provar seu valor. Negócios extraordinários se for vendedor (a). **Amor** — Durante o dia você poderá ter um encontro feliz para o futuro. Não se deixe intimidar e fale francamente pois você será compreendido (a). **Pessoal** — Cuidado para não cometer erros graves. Pense bem antes de agir. **Saúde** — Não abuse dos pratos apimentados.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças — Trabalho — Dia um pouco complicado no domínio dos negócios. Evite se deixar levar por pessoas cuja honestidade é duvidosa. Reduza todas as suas despesas. **Amor** — Apesar do plano sentimental ser neutro, um encontro deve ser previsto para quem for solteiro e poderá acabar de um modo inesperado. Harmonia em família. **Pessoa** — Tenha sempre flores na sua casa para torná-la mais alegre. **Saúde** — Tome uma alimentação bem leve.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Finanças — Trabalho — Bom clima financeiro. Você pode assumir compromissos profissionais, com suas idéias claras e excelente iniciativa. Acordos, associações e escritos serão bem-influenciados. **Amor** — Não esqueça: Vênus continua em oposição. Clima difícil mas você não deve ficar nervoso (a). Não ligue e nada de mal acontecerá. Evite as discussões. **Pessoal** — Em tudo, procure dominar sempre a situação. — **Saúde** — Pernas frágeis. Tome precauções.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Finanças — Trabalho — Você será favorecido (a) se trabalhar com importação ou exportação. Satisfações financeiras. Você pode obter a ajuda de organismos oficiais. **Amor** — Faça um exame de consciência, porque o plano sentimental está neutro. Livre arbítrio completo. As reuniões amigáveis serão favorecidas. Bom clima familiar. **Pessoal** — Meça a sorte para não prejudicar a sorte. **Saúde** — Seus reflexos não serão dos melhores.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças — Trabalho — Se souber ligar com seus amigos (as) e aliados, o dia será proveitoso. Você pode executar várias idéias. Evite as especulações. **Amor** — Bom clima. Você é sensível e entende tudo perfeitamente. Saiba que um presente aumentará o brilho de seu amor. Fale francamente com seus filhos. **Pessoal** — Afaste-se das pessoas pouco sinceras. **Saúde** — Ela está protegida pelos astros.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças — Trabalho — Dia neutro mas você pode encontrar a solução de seus problemas profissionais e assuntos importantes. Finanças, estudos e escritos favorecidos. **Amor** — Você nada deve esperar no plano sentimental, seja compreensivo (a) e da mesma opinião que a pessoa amada. Evite as brigas com a família. **Pessoal** — Pode negociar ou escrever um relatório importante. **Saúde** — Não faça esforços além de suas possibilidades.

CASA

IN

- *Biombos* Coromandel *(biombo chinês, geralmente em laca preta com desenhos em relevo em madrepérola ou marfim)*
- *Jogo americano feito de tecido estampado* matelassê, *com guardanapos combinando no tom principal*
- *Temas como arlequins, pierrots, colombinas (leia-se losangos), colorido ou preto e branco em tecidos, forrações, almofadas e em detalhes como molduras de porta-retratos*
- High-Tech *em decoração — casas e apartamentos com aparência* tecnológica, *decoração feita com componentes pré-fabricados comunente usados em depósitos industriais ou fábricas*
- *Estatuetas decorativas de bronze e poliéster*

OUT

- *Papel de parede em banheiro social*
- *Fachada da casa revestida com ladrilhos estampados*
- *Jogo americano de cortiça*
- *Sofá que é cama ao mesmo tempo — e dá para notar — na sala*
- *Cinzeiro pequeno demais que deixa a cinza do cigarro cair para fora*
- *Porta da sala de jantar que dá para a cozinha sem uma mola — e acaba ficando aberta e quem está sentado na mesa vê o fogão, as panelas no fogo, a geladeira e a lata de lixo.*

5º SALÃO DE DECORAÇÃO

Fotos de Delfim Vieira

No Salão de Decoradores, Pedro Espírito Santo mostrará seu estilo *Sweet Armazem* — novidades em móveis que combinam cerejeira com fórmica texturizada, sempre em comum acordo com toques de antigüidade — um lustre, uma mesinha etc

Maria Liberal está presente no 5º Salão de Decoração com seu estilo clássico inglês. Na foto, esse estilo representado num *leggio* em madeira, pequenos dragões tailandeses em bronze, pássaro em cerâmica (peça pré-colombiana), uma cabeça (fragmento em pedra) ao lado de uma cadeira *bergère* em couro. Na parede dois quadros: um, gravura em metal; outro, *Outeiro da Glória*, óleo sobre tela de autor anônimo do final do século XIX.

O decorador e *design* de móveis Carlos Eduardo Afonso Penna criou um ambiente que pode ser tanto masculino quanto feminino, para atender às necessidades de escrever, ler, fazer contas, do dono ou da dona-de-casa

ENTRE IDÉIAS E TENDÊNCIAS JÁ CONSAGRADAS A VEZ DO TALENTO JOVEM

Patricia Mayer

DE amanhã até o domingo da próxima semana, dia 29, decoradores, especialistas em **design**, representantes de indústrias, curiosos e pessoas interessadas em decoração estarão no Copacabana Palace para observar o que há de novo em matéria de móveis, tecidos, materiais, arranjos, e sobretudo para participar do único evento inteiramente dedicado ao tema: o Salão de Decoração. Realizado pela quinta vez, a terceira no Rio, o salão pretende ser um ponto de encontro para se discutir idéias e tendências.

A organização, como nos anos anteriores, é de Rodolfo Garcia, da Uniforma. Este ano, além de congregar grandes nomes — decoradores já consagrados em mostras anteriores — o salão dará oportunidade, também, a jovens cujos trabalhos só agora começam a aparecer no eixo Rio—São Paulo.

— Acredito muito que devemos estimular a decoração descontraída e alcançar níveis de consumo os mais práticos possíveis, explica. Estimulei então a entrada de novo pessoal, procurando não ficar só na coisa antiga, decoração sofisticada.

Rodolfo sempre seleciona os participantes através de uma listagem básica.

Não quero fazer do salão algo sofisticado, mas, já que não é mesmo muito grande, a escolha não pode ser disparatada. Não me intrometo em nada nos projetos. Parto do princípio de que, se estou convidando as pessoas, acredito que o que elas vão apresentar é sempre bom.

O salão, para Rodolfo Garcia, não é uma exposição de produtos para decoração, mas de "idéias decorativas". Portanto, o expositor, mesmo sendo lojista, tem obrigação de transformar o **stand** numa idéia de decoração. Se uma loja quer apresentar seus produtos, deve chamar um decorador para fazer o projeto do **stand**, de forma que o material que será exposto se encaixe na solução decorativa de uma sala, quarto, escritório, etc.

Mesmo que seja apenas um cenário, mas que faça com que o cliente visualize o objeto dentro de casa. Isto torna o salão agradável e divertido de se ver.

São 53 expositores, entre decoradores, lojistas e fabricantes que apresentarão, em **stands** decorados, seus lançamentos ou "idéias decorativas".

Nos últimos 15 anos, aumentou consideravelmente o interesse pela decoração no Brasil. E, se antes havia algumas formas isoladas similares ao atual Salão de Decoração, os cinco salões de decoração organizados por Rodolfo Garcia têm sido a forma mais genérica de mostrar as tendências decorativas marcantes e atuais.

— Como o Salão é o único evento dedicado ao assunto — os outros existentes são dedicados a produtos — o Salão de Decoração tem sido, nesses cinco anos, um acontecimento marcante. Mas não é específico de decoradores — por isso o nome é Salão de Decoração, já que nem todos têm verba designada para o aluguel e montagem do **stand**. Unem-se então todas as lojas e, usando seus produtos e idéias de decoradores, surgem as opções de material a ser usado.

O Salão de Decoração é realizado um ano no Rio, outro em São Paulo, para utilizar ambos os mercados e dar fôlego aos participantes de ambas as cidades, tanto em termos de lançamentos quanto de verba. Mas muitos expositores fazem questão de participar anualmente — e este ano o Salão apresentará muitos decoradores e lojistas de São Paulo, além dos cariocas.

Sendo a decoração hoje em dia assunto muito abrangente — praticamente toda a família participa de decoração — Rodolfo Garcia espera boa presença no Salão. Ano passado, em São Paulo, cerca de 15 a 20 mil pessoas visitaram o Salão em oito dias. Rodolfo sente-se satisfeito com isso, já que toda a parte de venda, montagem, divulgação e coordenação do Salão é de sua autoria. Este ano, o Salão acontece mais cedo em função dos lançamentos.

— A repercussão do salão nos meios decorativos tem sido muito positiva, já que temos repetição de participantes. Isso serve como termômetro para avaliar o sucesso do nosso trabalho.

Entre os participantes do Rio estão a decoradora Maria Liberal, Carlos Eduardo Afonso Penna, o iluminador Alberto Reis, Pedro Espírito Santo (Armazém), Fabrício Ceccarelli, Julinha Serrado e Isadora Oiticica (Toque e Retoque e Patch), Maria Clara Rodrigues e Bia Vasconcellos (tapete artesanal) e as lojas Tropico, AMC Designer, Jardin du Sud, Roberta, Porto Belo, entre outras. De São Paulo, participam Zé Duarte Aguiar (Bauhaus), Aparício (Trama), May Street (Artgila) e lojas Larmod, Tok e Stok, Art de Vivre, Ana (Arte Nativa Aplicada), entre outras. Dos novos lançamentos, principalmente para o Rio, se destacam as plantas desidratadas feitas por três fabricantes em São Paulo e um já no Rio, com novos métodos de desidratação de plantas.

O Salão de Decoração está aberto diariamente das 16 às 23h, a Cr$ 100, por pessoa. A entrada no Copacabana Palace é pelo teatro.

MARIA LIBERAL E A TRADIÇÃO

O estilo clássico inglês — com toques modernos — da decoradora Maria Liberal, estará presente no 5º Salão de Decoradores.

Maria também é **design**: cria seus móveis e projeta **boiserie** (revestimento em madeira nobre) e nunca perdeu um salão. Para ela, o encontro é, além de uma informação ao público do que está acontecendo em decoração, uma congregação da classe, onde se conhecem companheiros profissionais, se fazem amigos e se acrescenta novos ingredientes ao seu trabalho.

É mostrar o que continua. Não só as novidades, o que está acontecendo.

Seu pai, Antônio Liberal, e seu tio, Henrique Liberal, são conhecidos como "pais da decoração" no Brasil. Maria, que conhece a fundo o **métier**, chama seu estilo de **liberal**, já que procura seguir, com inovações, o trabalho da família.

Para o Salão de Decoração, Maria criou um **fumoir**, uma sala de estar masculina (onde os homens fumavam antigamente para não incomodar as mulheres) onde se joga, conversa ou lê. Decorou com um sofá de couro (Maria usa couro, madeira nobre, tecidos e até laca, acrílico e metal como detalhe), uma mesa de gamão, um bar (uma pia antiga que foi transformada em bar) e detalhes como quadros (uma coleção de quadros de pintura ingênua do século XIX. **Cenas de Batalha** pintadas sobre metal; um desenho **Oréadas**, de Visconti e gravuras de Gävarni) e objetos, como um faisão em bronze esmaltado, **art-decó** da escultora animalista Anne-Marie Profillet, além de uma estante de vidro e metal com livros.

CARLOS EDUARDO E A PESQUISA

ENTRE os novos talentos que participam este ano do 5º Salão de Decoração está o decorador e **design** Carlos Eduardo Afonso Penna. Além de decorar, Carlos Eduardo cria todos os móveis que usa (só compra fora os tecidos e a iluminação), sempre procurando seguir uma linha contemporânea, adaptada ao máximo às necessidades do cliente — resultado de trabalho pesquisado e muito criativo.

Formado pelo Curso de Design em Florença, e trabalhando com decoração há seis anos, Carlos Eduardo usa materiais variados para revestimento e feitura dos móveis, como espelho, vidro, laca, laminados, resina de poliéster. Em termos de decoração, procura empregar o espaço livre, poucos móveis e objetos valorizados: quadros, esculturas.

Poucas coisas, mas bem destacadas e sofisticadas, resultante de pesquisa anterior e procurando observar segurança e conforto. Hoje, os cômodos estão menores: se encher muito, confunde. Uso muitas plantas e valorizo peças de valor.

É a primeira vez que Carlos Eduardo participa do Salão de Decoração. Seu **stand** será num canto que, sem ocupar muito espaço, possa se encaixar num quarto ou sala, "um canto que pode ser masculino ou feminino, mas que vise principalmente à dona-de-casa que não tem uma mesinha ou escrivaninha para fazer contas, escrever cartas."

Carlos Eduardo criou uma mesa-móvel de laca que atenda a essa finalidade e completou com um sofá recortado, prateleiras também de laca — sustentadas por cantoneiras de latão em L, criação sua. Os detalhes ficam por conta da persiana vertical forrada de tecido **chintz** estampado fazendo **composé** com o tecido do sofá (persiana vertical em **chintz** é novidade), um abajur com cúpula e pé de resina e almofadas em **chintz** plissado. Os objetos de enfeite no **stand** de Carlos Eduardo são da loja Inside Out, a iluminação de Alberto Reisos, tecidos da Trama, a escultura de Agostinelli e os arranjos florais de Judy Miller.

PEDRO E O "SWEET ARMAZÉM"

O decorador e **design** Pedro Espírito Santo — que participa todos os anos do salão — está lançando uma nova linha de móveis. Conhecido pelos móveis de cerejeira estofado romântico em cores pastéis, colchas **patchwork** de sua loja Armazém, Pedro criou uma linha de móveis que combina materiais como fórmica texturizada e cerejeira, ou somente fórmica.

Para Pedro, em decoração o importante é o conforto, tanto o visual quanto o do sentido da palavra. Procura então criar móveis confortáveis e práticos, sempre misturando a esses móveis antigüidades como quadros, objetos, uma cadeira ou abajur.

É isso que realça o que é moderno. É o **pauvre mais chic**.

No 5º Salão de Decoração, além do que já ficou conhecido como o estilo de Pedro Espírito Santo e Armazém (sofás recobertos com colchas estampadas em **patchwork** e almofadas combinando com toques antigos, móveis práticos de cerejeira, cana-da-índia) Pedro, em dois **stands**, criou dois ambientes — um quarto e uma salinha, o **Sweet Armazém**. Tanto na sala quanto no quarto a novidade são os sofás, cama e banqueta **capitonê** — o clássico que caiu em desuso mas será apresentado com novas formas e cores como azul, cereja-claro, com pata de cabra como pés. Também fazendo parte dos **stands** estão os novos móveis em fórmica texturizada, sempre usados em comum acordo com as antigüidades, "uma mesa de fórmica branca em cima de um tapete persa".

As cores, dessa vez, são o branco e o bege, mas os tecidos de revestimento e paredes — cedidos pela Formatex — não são mais estampados, mas em tons pastéis lisos como o rosa-pálido, azul-céu bem claro, verde-água etc. Quis dar um fundo de cor aos meus móveis de cerejeira e fórmica, detalhe que fica muito **clean**.

Outro detalhe muito usado no passado, e que volta em alguns sofás de Pedro, é o vivo colorido nas emendas do sofá, em cores bem realçantes. Suas colchas em cima do sofá também aparecerão, mas não com tanta freqüência. "Quero sempre uma evolução, expor ao público o que é novo, apesar de continuar com estampados e babados que sempre estarão no Armazém."

Consumo

SEMANA DAS VERDURAS

OS diversos fatores que determinam a oscilação nos preços dos produtos hortigranjeiros conjugaram-se esta semana praticamente numa só direção, promovendo uma imprevista temporada de baixa. Assim, caíram de preço nada menos de oito artigos: a cenoura, de Cr$ 56 para Cr$ 35; o pimentão, de Cr$ 38 para Cr$ 30,60; o tomate, de Cr$ 30,80 para Cr$ 25; o quiabo, de Cr$ 53,80 para Cr$ 48,30; a vagem, de Cr$ 38 para Cr$ 34; a alface, de Cr$ 18 para Cr$ 15; o chuchu, de Cr$ 8 para Cr$ 6; e o aipim de Cr$ 18,50 para Cr$ 16,50. Com a abobrinha ficou o papel da exceção: seu preço aumentou de Cr$ 22 para Cr$ 24. No setor de frutas, dois aumentos a registrar: o preço do abacate subiu de Cr$ 18 para Cr$ 22 e o da banana-prata foi majorado de Cr$ 23,80 para Cr$ 27,80.

	DISCO		BANHA		SENDAS		PEG-PAG		Boulevard	Carrefour
	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Barra da Tijuca
LATICÍNIOS										
Manteiga Pauli — 200g	**32,84**	**32,84**	33,60	—	33,60	33,60	33,60	33,60	**32,84**	33,30
Iogurte Yoplait — polpa	**8,50**	—	12,25	12,90	12,00	11,80	12,90	13,00	12,00	11,80
Iog Chambourcy — polpa	13,20	13,30	12,25	13,00	12,25	**12,10**	13,20	13,20	12,25	**12,10**
Requeijão Poços de Caldas	71,50	71,50	66,00	66,40	66,00	68,80	—	74,20	—	**56,30**
Leite Longa Vida CCPL	35,00	—	35,00	38,00	35,00	—	36,50	33,60	33,60	**33,10**
SALGADOS										
Carne-seca Ponta de Agulha	—	**129,00**	140,00	129,80	—	—	—	—	**129,00**	—
Toucinho de fumeiro	**115,00**	115,80	120,06	115,80	115,80	115,80	130,00	135,00	**115,00**	138,00
Costela Salgada	148,00	148,80	144,06	146,00	148,80	148,80	158,00	156,00	**137,00**	165,00
Linguiça fina	200,00	161,00	164,00	187,00	**123,50**	150,00	205,00	210,00	185,00	212,00
HORTIGRANJEIROS										
Ovos-Tipo grande	33,00	33,00	33,00	33,00	33,00	33,00	33,00	32,20	33,00	**31,10**
Marca	C.C.A.	CAMI	OVO NOVO	CAMI	CAMI	CAMI	A.S. CRIST. C.	STO. A. POLPA	CAMI	C.A.C.
Alface	10,00	10,00	8,50	**8,00**	12,00	12,00	12,60	12,60	9,00	15,00
Tomate	18,00	**15,00**	22,00	22,00	18,00	18,00	15,80	27,20	**15,00**	35,00
Cenoura	25,00	32,00	**22,00**	**22,00**	27,00	28,00	39,90	33,50	26,00	35,00
Aipim	12,50	12,50	—	14,00	16,00	**10,00**	15,00	13,00	12,50	16,50
Pepino	**9,80**	12,00	11,00	13,00	13,00	—	14,50	15,00	**9,80**	18,00
Chuchu	5,50	5,50	5,00	5,00	6,00	6,00	**4,30**	5,00	5,00	5,50
Vagem	28,00	28,00	27,00	22,50	27,00	**18,25**	34,00	34,00	26,00	22,50
Quiabo	38,00	38,00	42,00	42,00	42,00	40,00	45,00	48,90	**35,00**	42,00
Abobrinha	18,00	18,00	—	19,50	24,00	24,00	21,00	19,60	17,00	**14,90**
Beterraba	35,00	35,00	—	33,00	38,00	—	40,00	37,00	**30,00**	49,00
Pimentão	**22,50**	34,00	24,50	24,50	28,00	28,00	29,00	31,00	**22,50**	30,60
Cebola	47,00	47,00	47,00	51,00	47,00	47,00	49,00	54,00	48,00	**43,90**
Alho-200g	22,00	22,00	36,00	26,00	26,00	22,00	**20,80**	**20,80**	22,00	75,67
Batata-inglesa	20,00	24,00	27,00	27,00	**19,00**	26,00	26,00	29,50	24,00	28,50
Marca	H.B.T.	Escovada	H.B.T.	H.B.T.	Primeirinha	H.B.T.	Extra	H.B.T.	Escovada	Bolinha
FRUTAS										
Limão	18,00	18,00	18,00	18,00	**10,00**	22,00	22,00	24,50	18,00	21,00
Laranja-pera	**14,00**	**14,00**	19,50	19,50	18,00	18,00	18,50	18,00	**14,00**	19,50
Laranja-lima	16,00	16,00	**15,00**	**15,00**	18,00	18,00	25,00	18,50	**15,00**	23,14
Banana-prata	20,00	20,00	21,50	21,50	20,00	20,00	19,80	20,20	**18,00**	27,80
Abacate	16,00	16,00	—	15,00	17,89	17,00	**12,80**	**12,80**	14,00	22,00
CEREAIS										
Arroz	24,00	18,00	18,50	18,50	17,90	18,50	17,50	17,50	**16,00**	24,00
Marca	Papagaio	Agulha	Los Pampas	Los Pampas	Gabriela	Sulmar	Peg-Pag	Peg-Pag	Sul	Alteza
Feijão	49,00	39,00	44,80	—	42,00	**38,40**	49,90	51,20	53,00	57,50
Tipo	Cavalo	Mulatinho	Mulatinho	—	Rajado	Cavalo	Rajado	Mulatinho	Cavalo	Rajado
Milharina Quacker	10,70	10,70	10,80	—	10,70	—	10,50	11,50	10,70	**9,30**
Farinha de mesa Tipity	36,00	36,00	37,20	—	37,80	36,40	**35,50**	37,00	36,40	—
MASSAS										
Massas Adria — ovos — 500g	25,80	25,80	25,00	25,00	23,80	23,35	25,70	25,70	23,80	**23,30**
Massinhas Piraquê	10,00	9,60	9,60	9,60	9,60	—	9,90	9,90	9,20	**9,00**
Wafer Tostines	24,30	24,30	22,80	22,80	23,90	21,00	23,00	24,20	**20,50**	—
CAFÉ E ALIMENTAÇÃO INFANTIL										
Café Pelé – solúvel – 100g	51,10	51,10	53,80	53,90	49,00	51,10	51,10	56,10	49,00	**47,75**
Corn Flakes Kellogg's	38,70	38,70	36,90	36,90	38,70	38,70	35,00	37,90	33,50	**28,60**
Mel Superbom - 230 ml	73,80	73,80	75,00	75,50	—	75,00	73,80	—	63,90	**58,05**
Toddy Reforçado - 200g	26,90	26,90	—	28,20	**25,80**	27,70	26,80	26,80	**25,80**	27,70
Farinha Láctea Nestlé - 400g	45,90	45,90	34,80	34,80	45,90	45,00	37,50	37,50	43,70	**30,75**
Gelatina Royal - 85g	9,90	9,90	9,80	9,80	8,90	**8,60**	9,30	9,90	8,90	9,70
LATARIA										
Azeite Toureiro — 500ml	81,00	78,00	**63,50**	73,00	81,00	65,00	76,20	65,00	79,00	—
Óleo de Soja	32,90	32,90	35,00	35,00	35,00	35,00	34,90	**32,30**	32,90	35,00
Marca	Violeta	Violeta	Primor	Primor	Soya	Soya	Fazendão	Fazendão	Eliza	Liza
Ervilhas Peixe — 200g	18,60	18,10	—	—	**15,90**	16,20	17,10	17,10	**15,90**	16,20
Salsicha Wilson Viena — 200g	27,50	27,50	25,50	—	27,40	22,90	25,40	30,20	27,40	**21,90**
Presuntada Swift	49,40	49,40	42,50	47,50	46,30	48,35	45,70	46,60	**39,10**	48,35
Pure Cica	—	24,50	23,80	23,80	19,10	22,90	17,90	**17,80**	19,10	22,90
Sardinha 88 — 135g	22,20	26,80	23,90	23,90	22,20	31,35	24,20	**19,90**	22,20	25,35
2 em 1 Cica	47,70	47,70	—	—	52,90	—	47,30	47,30	**42,60**	—
Leite Condensado Moça	39,90	40,00	38,20	39,90	39,90	**31,80**	39,90	39,90	38,20	40,95
Creme de Leite Nestlé	50,40	51,50	50,40	51,50	50,40	51,50	51,50	51,50	50,40	**47,50**
SUCOS E BEBIDAS										
Suco de Caju Maguary	29,90	31,20	33,50	—	29,90	30,50	**29,80**	**29,80**	29,90	30,50
Suco de Uva Superbom	49,20	49,20	—	49,00	—	—	43,90	43,90	44,00	**37,30**
Coca-Cola (média)	5,50	5,50	4,90	4,90	4,90	**4,50**	4,90	4,95	5,00	**4,50**
Guaraná Brahma	5,50	5,50	5,50	5,50	5,00	**4,50**	5,30	5,30	5,00	**4,50**
OUTROS										
Vinagre de vinho Peixe — 750ml	30,50	30,50	27,60	21,30	30,50	23,50	22,80	24,95	20,80	**20,05**
Temp. Completo Arisco — 350g	19,80	19,80	19,80	19,80	**19,60**	**19,60**	27,10	27,10	21,50	21,90
Leite de côco Socôco — peq.	26,00	26,00	27,80	27,80	26,00	27,15	**24,35**	24,45	—	24,48
Mostarda Cica	28,30	28,30	26,20	—	**21,50**	26,40	28,00	29,40	**21,50**	26,10
LIMPEZA E HIGIENE										
Pinho-Tók — 200ml	20,70	25,50	—	**20,40**	20,70	21,10	21,60	21,60	20,70	—
Sabão pó Mago Limão — 600g	36,40	36,40	—	**34,60**	36,40	36,80	—	38,90	36,40	35,85
Saponáceo Vim — 300g	13,20	13,20	**12,30**	12,90	—	—	14,10	18,90	**12,30**	—
Papel Higiênico Neve — 2 rolos	24,90	24,90	24,70	25,50	23,10	24,90	24,50	27,20	22,20	**21,05**
BELEZA										
Xampu Colorama — 90ml	21,60	24,90	23,10	23,10	**21,35**	—	—	26,20	21,40	—
Cr. dental Phillips — 90g	19,60	19,60	25,50	25,00	**17,40**	21,40	19,50	20,20	**17,40**	21,40
Desodorante Avanço — 85cc	—	17,40	15,10	19,10	**15,00**	16,15	17,70	17,70	**15,00**	—
Sabonete Darling — 90g	—	12,40	13,00	12,80	11,10	**10,95**	12,90	12,90	11,10	**10,95**
Total	2.318,64	2.355,44	2.046,90	2.041,20	2.013,39	1.923,55	2.169,25	2.235,35	2.118,49	2.020,59
	— 4 prod. no total de 172,75	— 2 prod. no total de 41,60	— 10 prod. no total de 244,30	— 9 prod. no total de 247,74	— 4 prod. no total de 236,65	— 10 prod. no total de 333,75	— 4 prod. no total de 241,25	— 1 prod. no total de 129,00	— 1 prod. no total de 56,30	— 9 prod. no total de 360,15

- *Esta pesquisa é publicada todas as quintas-feiras.*

Os artigos de preços mais baixos, numa comparação entre os supermercados, estão em negrito.
Foram pesquisados os seguintes supermercados:
ZN: Disco, *Conde de Bonfim, 120;* Casas da Banha, *28 de Setembro, 274;*
Sendas, *Uruguai, 329;* Peg-Pag, *Conde de Bonfim, 1297;*
Boulevard, *Maxwell, 300;*
ZS: Disco, *Ataulfo de Paiva, 669*
Casas da Banha, *Bartolomeu Mitre, 705;* Sendas, *José Linhares, 245;*
Peg-Pag, *Copacabana, 493-A;* Carrefour, *Km 6 da Rio—Santos/Barra.*

OS PREÇOS ESTÁVEIS

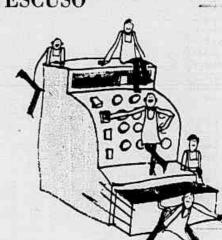
TABELADOS pela Sunab estão o feijão-preto (Cr$ 23,60, o quilo), o açúcar (Cr$ 18,20), o leite especial (Cr$ 19, o litro) e o pão (de Cr$ 1 a Cr$ 15, conforme o peso). A essa lista de preços estáveis, a Associação dos Supermercados do Estado do Rio de Janeiro acrescentou o que chama de Listão da Poupança, uma relação de 12 produtos que durante um mês devem ter preços fixos em todas as lojas da rede de supermercados.

Segundo o Listão, têm preços estáveis no período de 5 de junho a 4 de julho de 1980, os seguintes produtos, de qualquer marca:

Produto	Quantidade	Preço
Macarrão	kg	Cr$ 16,60
Óleo de soja	900 ml	Cr$ 35
Fubá	kg	Cr$ 9,90
Sal	kg	Cr$ 5,90
Maizena	200 g	Cr$ 7,50
Sabão (tablete)	200 g	Cr$ 7,50
Biscoitos (Maria e Maizena)	200 g	Cr$ 11,80
Margarina	400 g	Cr$ 22,80
Extrato de tomate	140 g	Cr$ 14,50
Vinagre	500 ml	Cr$ 13
Sabonete	90 g	Cr$ 7,20
Detergente	500 ml	Cr$ 19,80

Cartas

CONVITE ESCUSO

No dia 3 de junho, às 13h aproximadamente, tive meu carro rebocado da Rua Leopoldo Miguez, em Copacabana. Nada mais correto: meu veículo encontrava-se em infração e por isso fui punida. Até aí nada a reclamar, apenas a lamentar. Constatado o fato, apressei-me a ir ao Detran-Sul, no Leblon, não sem antes procurar um guarda de trânsito. Este me informou de que bastariam os documentos do veículo: sem nenhum ônus, meu carro seria liberado imediatamente. Estranhei a informação, mas em todo caso lá estava eu no depósito, às 14h, procurando pelo meu rebocado automóvel. Um senhor que me atendeu, disse que iria preencher uma guia, a ser paga por mim na Rua Francisco Bicalho, e que eu só poderia retirar o carro no dia seguinte. Mas — acrescentou — havia lá uma pessoa que poderia tomar essas "providências" para mim e liberar meu carro na mesma hora. Bastaria que eu pagasse Cr$ 1 mil 100 a essa pessoa, quantia idêntica à que seria paga lá no Centro da cidade, e levaria o carro na hora. Embora consciente de que estava sendo lesada e aceitando um "convite" a participar de uma corrupção, paguei a quantia à **pessoa** (entre recomendações de "ande rápido, madame" e "a **pessoa** não aceita cheque") e fiquei livre da amolação de ter de ir à burocracia da Rua Francisco Bicalho, perdendo trabalho e dinheiro. Que se punam os infratores, nada mais justo. Mas se deve assegurar a todos os cidadãos a defesa de seus interesses. Afinal, o que deve fazer um cidadão que teve seu carro rebocado, para tê-lo de volta? Paga-se quanto, a quem, onde? Quanto tempo se espera para ter o carro de volta? Se há um depósito no Leblon, por que não há um posto de recolhimento próximo? Por que burocratizar e levar o contribuinte a se deslocar do local da infração ao depósito, de lá ao Centro da cidade e depois de volta ao Leblon, para finalmente ter seu carro? E as agências bancárias autorizadas? As taxas não poderiam ser pagas aí? Por que não divulgar os procedimentos necessários, afixando no próprio depósito placas com instruções claras para liberação dos veículos? Como eu, várias pessoas foram e são personagens de episódios semelhantes envolvendo o Detran, que seus próprios diretores reconhecem ser um órgão corrupto. As exigências burocráticas e a falta de esclarecimentos alimentam essas corrupções que têm ficado impunes, logrando o contribuinte e o próprio Estado. Com a palavra o Detran. **Solange Amaral — Rio de Janeiro.**

ÔNUS INVARIÁVEIS

Desde 1947 eu tinha o telefone 232-6761. Em março deste ano recebi da Telerj a comunicação de que a partir de 12 de abril o meu telefone mudaria de número e passaria a 220-5987. Até aí tudo bem. Muito louvável, porque a área ganhou nova estação telefônica. Acontece que em carta foi feita a seguinte promessa: "A partir do dia da mudança do número do seu telefone, a Telerj vai atender as ligações para o seu antigo número, durante um prazo mínimo de duas semanas, e avisar o seu novo número. Depois disso, o número antigo de seu telefone poderá ser dado a um novo assinante de outra área. Nesse caso, o assinante que ficar com o seu antigo número receberá um pedido da Telerj para que avise o seu novo número a quem ainda lhe procurar no número antigo." Nada disso foi nem vem sendo feito, trazendo em conseqüência aborrecimentos e prejuízos para mim e para os meus clientes, uma vez que se tratava de telefone de consultório médico, instalado, como disse inicialmente, há mais de 30 anos. Os ônus, sempre para o assinante. Os lucros e as glórias, para a Telerj. Viva a Telerj. **Wilson J. Andrade, Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Há mistérios na Telerj difíceis de entender, quanto mais de explicar. Estou fora do Rio desde o começo do ano, mas, não obstante, embora com meu apartamento praticamente fechado, meu telefone 268-3027 registrou em março último (conta do mês de abril) 142 impulsos excedentes. A qualquer reclamação, a mocinha da Telerj responde com gracioso automatismo: "Os impulsos foram registrados pelo computador". E daí não sai. A quem me queixar? Ao Bispo? Melhor seria, na verdade (aproveitando sua próxima visita), ao Papa. Atingir as oiças do superintendente da companhia, só talvez através de **pistolão** do aiatolá Khomeyni. Paguei. Mas estou bufando. Com meu irmão, Sr José Monteiro de Almeida, sucedeu algo semelhante: também em seu telefone 228-1474 o raio do computador (ou que melhor nome tenha) computou, em sua conta de maio último, duas ligações para Petrópolis. Mas como ele estrilou e não pagou, as computações foram descomputadas. Ainda bem. Faço a presente reclamação a fim de prevenir eventuais futuras computações do mesmo gênero. Força é concluir que esses não são os computadores de nossos sonhos. **Bernardo Monteiro de Almeida, Rio de Janeiro.**

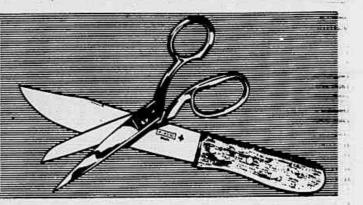
■ ■ ■

Morava no número 10 da Rua Desembargador Isidro e me mudei para o número 6 da mesma rua, ou melhor, para um edifício ao lado. Providenciei, então, a transferência do meu telefone e fui informado, pela Telerj, de que a mudança só poderia ser feita no prazo mínimo de seis meses, por existirem "problemas técnicos na área". Será que o presidente da Telerj, tão operoso como parece, tem conhecimento de que uma simples mudança de telefone na mesma rua, de um prédio para outro ao lado, está sendo prometida para a efetivação em **apenas** seis meses? Creio que não. **João Baptista Carvalho Santos — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Durante o mês de abril, foi amplamente divulgado pela televisão o novo plano de expansão de telefones, com simplificação do cadastramento e inscrição através de uma rede bancária. Contente com a desburocratização, entreguei num banco próximo a minha opção de pagamento em 36 meses, com prestações a Cr$ 3 mil 3, conforme a tabela distribuída. Em maio recebi, surpresa com a rapidez, a ficha para confirmação da inscrição. Estranhei, entretanto, o valor a ser pago: Cr$ 4 mil 895. Pensando que se tratava de uma taxa qualquer, telefonei à companhia procurando informações. Quase caí dura quando me disseram que aquele seria o valor da prestação. A explicação sobre vencimento do trimestre não me pareceu suficiente para justificar um aumento de mais de 62%. De qualquer forma, acho que deveria ter sido divulgada a forma real de pagamento e não a ficção, Cr$ 2 mil mais barata. **Ana Lúcia Reis Varela da Silva — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Estou tentando há vários meses falar com alguma pessoa que me dê informações mais precisas sobre um telefone da Cetel que comprei na agência Estrada da Água Grande em janeiro de 1977, conforme registro nº 379248, para ser instalado na Avenida Monsenhor Félix, 1 075, casa 62, Irajá. Por várias vezes estive na companhia para saber qual o motivo da demora na instalação. Sempre me responderam que não havia tronco. Depois, publicaram em jornal, rádio e televisão que até o final de 1979 seriam instalados todos os telefones com carnês quitados. Fiquei à espera, mas até o momento nada. Deram-me um número — 371-0104 — para reclamação, liguei para ele e responderam-me que não sabiam quando seria feita a instalação. O mais engraçado é que perto de minha residência foram instalados vários telefones comprados após o meu. Estou desconfiado de que existe alguma irregularidade. **Esteban Roncero Gomes — Rio de Janeiro.**

CAIXAS CAIXINHAS, SACOLAS
PARA PRESENTES PERSONALIZADOS

Fotos de Geraldo Viola

Gaveteiros a Cr$ 210, Cr$ 250 e Cr$ 290. Porta-lápis, Cr$ 50 e porta-retratos Cr$ 150 e Cr$ 250. Adesivos de Cr$ 1 a Cr$ 15

Maria Eduarda Alves de Souza

SE você, na hora de embrulhar um presente, procura papel em casa e o papel — geralmente de outro presente — está amassado ou tem, por exemplo, motivos natalinos, não propícios à ocasião, que é um aniversário no meio do ano, não se aflija. Esse e outros probleminhas são resolvidos pela Marie Papier, Rua Visconde de Pirajá, 580, sobreloja 17, que além de papéis para presente, tem caixas e caixinhas, adesivos, blocos, **posters**, com o objetivo de ajudar pessoas apressadas ou desajeitadas a darem um toque a mais nas suas lembranças.

A loja tem oito caixas desmontáveis, de cartolina, nas cores fúcsia, verde, azul, branco, amarelo, vermelho e preto. A menor, um cubinho, serve para colocar anéis, brinquinhos. Custa Cr$ 5. Preço da maior Cr$ 40.

— Pode-se levá-las já armadas ou armá-las em casa, fazer com elas outros moldes — diz Maria Cristina Laet, uma das proprietárias, que recomenda para guardar 12 cassetes uma caixa por Cr$ 85, e para guardar bolo, outra, de Cr$ 110.

Tesouras, linhas, agulhas e dedais ficarão bem guardados nas costureiras com divisórias removíveis, em dois tamanhos 25cm x 25cm (Cr$ 450) e 25cm x 18 cm (Cr$ 420). Essas caixas, de papelão, são forradas com papel estampadinho em vários tons. Com o mesmo papel há caixas retangulares (Cr 45, Cr$ 55 e Cr$ 65) e quadradas (Cr$ 40, Cr$ 50 e Cr$ 60).

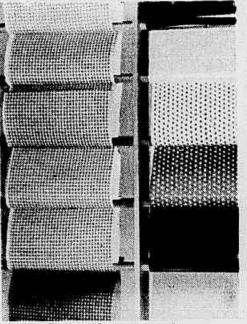
Cadernos encapados custam Cr$ 80 e pastas Cr$ 100. Ainda da mesma linha — papelaria — blocos para rascunho entre Cr$ 80 e Cr$ 240, papéis para cartas, coloridos, Cr$ 280 (caixa com 30 papéis e 30 envelopes — se gravados, o preço é Cr$ 520), cartões a Cr$ 180 (10 unidades) e Cr$ 310 (30 cartões e 30 envelopes), porta-lápis, Cr$ 50, lápis pretos gravados com o nome da loja ou da pessoa, Cr$ 120 (dezena) ou de cor, Cr$ 200 (dúzia).

Costureiras, a Cr$ 420 e Cr$ 450, caixas retangulares, Cr$ 45, Cr$ 55 e Cr$ 65, e quadradas, Cr$ 40, Cr$ 50 e Cr$ 60

Papéis para presente há lisos (fúcsia, azul e verde), Cr$ 12 por folha e em xadrez ou estampados, Cr$ 18. Nos tons, as fitas custam entre Cr$ 7 e Cr$ 12 e os adesivos entre Cr$ 1 e Cr$ 15.

— Os adesivos de Cr$ 1, menorezinhos, são excelentes para serem colados em potes de geléias, cadernos e blocos — diz Maria Cristina Laet.

Pílulas, comprimidos, maquilagem, fivelinhas de cabelo e material de escritório (lápis, borrachas, canetas, clipes), poderão ficar acomodados em gaveteiros, por Cr$ 210 (três gavetinhas), Cr$ 250 (quatro), Cr$ 290 (três e seis) e Cr$ 330 (nove).

Porta-retratos custam Cr$ 150 e Cr$ 250, descansos para copos, uma dúzia, com o nome bar, Cr$ 180 e duas dúzias, com letras, Cr$ 150, guardanapos, Cr$ 200 (duas dúzias), serviço americano, Cr$ 150 (embalagem com 12), sacolas entre Cr$ 5 e Cr$ 30 e **posters**, Cr$ 110, Cr$ 120 (adesivos) ou Cr$ 390 (já armados, prontos para serem pendurados).

Papéis de presente lisos Cr$ 12, estampados ou em xadrez, Cr$ 18

AFINAL, COZINHAR É UMA ARTE E NÃO UMA CIÊNCIA EXATA

FINALMENTE, foi inaugurado o Clube Gourmet, dirigido por José Hugo Celidônio e com seu primeiro curso nas mãos de Marie Christine Crabos, francesa radicada há sete anos no Rio, excelente cozinheira, que está proporcionando a um grupo de mulheres e, principalmente, homens, os primeiros contatos com as artes do forno e fogão. Estas quatro aulas básicas, em que os alunos aprenderão os segredos do cozimento em água, frituras, grelhados e estufados, representam os primeiros passos na escalada que os levará aos cursos de Giovanni de Bourbon, aristocrático hispano-italiano, diretor da recém-lançada revista Gourmet, *cozinheiro amador e, finalmente, do famoso* chef *francês Pierra e Troisgros, um dos irmãos do restaurante de Roanne, três-estrelas do* Guide Michelin *e quatro toques do* Guide Gault et Millau, *notas máximas em matéria de qualidade.*

Tímidos, a princípio, os alunos prestavam atenção ao que dizia Marie Christine, detalhes que às vezes passam despercebidos mas fundamentais à boa mesa. Assim, soube-se que beringelas e abobrinhas verdes devem ser cozidas com a casca; que as ervas devem ser secadas sobre papel-jornal em locais secos e com ar (nunca na cozinha ou no banheiro); que alecrim casa bem com carne de porco e a vitela necessita de muito tempero; que a mistura alho e sal vendida nos supermercados tira o gosto do bife e deve ser trocada imediatamente pelo tomilho; que as verduras cozidas com a panela tampada ficam amarelas; que o tempo de cozimento da batata é de 20 minutos, a partir do momento em que a água começa a ferver.

Foto de Ari Gomes

Marie Christine Crabos, francesa radicada no Rio, dá o primeiro curso no Clube Gourmet

Mas nada como a boa mesa para unir pessoas. Num passe de mágica, alunos trocavam receitas entre si, desfaziam dúvidas com Marie Christine e os homens demonstravam ser mais esclarecidos nos mistérios da culinária do que as mulheres. Todos eles, sem exceção, já fizeram uma primeira incursão em suas cozinhas e até um profissional, como o cozinheiro Paulo Basto, dono do restaurante Botequim, *resolveu se atualizar: "Com as novas cozinhas — francesa, inglesa, espanhola e portuguesa — a gente precisa tomar contato com as técnicas. Atualmente elas tendem a se simplificar, até com uma associação muito maior com a ecologia, o que resulta na utilização dos produtos naturais em maior escala". Paulo Basto levou consigo o sócio no restaurante e também arquiteto Ivan Ouest: "Eu passava vergonha na cozinha e agora já sei fazer este cozido".*

O cozido (pot-au-feu), *foi o prato de resistência de um jantar que começou com Ovos Quentes à Provençal* (Oeuf à 1ª Cocque Provençale) *e terminou com deliciosas Peras ao Vinho Tinto* (Poires au Vin Rouge).

O Dr. Danilo de Albuquerque, o médico do grupo, está acompanhando a filha e aproveitando para aprender de maneira correta o bê-a-bá: "Amadoristicamente, já fiz alguma coisa, mas nossas noções são erradas". O engenheiro Carlos Alberto Milone é um especialista em massas. É dos mais atentos e também está vendo no Clube Gourmet a oportunidade de se aperfeiçoar: "O brasileiro come muito o trivial, não tem paladar requintado. Em compensação tem uma cozinha bem definida, principalmente no Norte". O professor de Sociologia José Antonio Lavareda é um autodidata nas artes do forno e fogão: "Tenho aqui uma possibilidade de embazar melhor o que já sabia, pois nunca havia freqüentado um curso especializado". Nortista, José Antonio aproveita para explicar aos colegas os segredos do tacacá e do pato ao tucupi.

Este curso básico permite aos alunos desenvolver sua própria criatividade e executar com facilidade as receitas das publicações especializadas. As aulas têm a duração aproximada de duas horas e meia cada uma, para turmas que podem escolher o horário da tarde (15 h) ou da noite (19 h). O preço é de Cr$ 3 mil 800, com direito ao jantar, vinho branco, tinto e champagne.

SERVIÇOS E COMPRAS

• O Núcleo de Arte Semente está oferecendo a crianças de todas as idades atividades como pintura, expressão corporal, modelagem, música, jardinagem, jogos orientados, estruturas com sucata e dramatização — num ambiente de confiança que possibilita a criação. Informações na Rua Garibaldi, 144. Telefone: 208-2744.

• **Dúvidas em planejamento de interiores — arranjos de móveis — projetos e reformas grandes ou pequenas — um canto, um quarto, um apartamento antigo — são resolvidas pelo Consultório de Decoração, de Lúcia e Pepê — ela, formada em arquitetura de interiores pelo Clube dos Decoradores do Rio de Janeiro, ele, engenheiro civil. O casal atende com consulta marcada pelos telefones 227-7814 e 267-1818.**

* Projetos, reformas, decoração, revestimentos de fachada de edifícios: serviço completo fornecido por engenheiros e mão-de-obra especializada. Tel. 259-4683.

* **O Arthur Studio Fotográfico, Rua Dagmar da Fonseca, 37, sala 205, Madureira, telefone 234-7616, oferece fotógrafos profissionais para documentar casamentos. Álbuns de fotografias das cerimônias religiosas, recepções e externas no Parque da Cidade. Como promoção, álbum especial, encadernação de luxo, com 40 fotos, acompanhado de outro, com 72 provas tamanho postal, e ainda um poster grátis 50 x 60. À vista, Cr$ 14 mil 400, ou três de Cr$ 5 mil e cinco de Cr$ 3 mil 300.**

A empresa paulista Assorti lançou uma linha exclusiva de aparelhos para feijoada e caipirinha. São peças de cerâmica com pedra sabão, feitas no Rio Grande do Norte, numa cor nova: barro bege com tons de queimado. São 34 peças trabalhadas a mão, pelo preço de Cr$ 6 mil 700. O jogo de caipirinha, jarra e 12 copos, sai por Cr$ 1 mil 280. Podem ser compradas peças avulsas. O conjunto tem ainda a vantagem de ser decorativo. A Assorti fica na Rua Dr Mello Alves, 498, São Paulo.

SÃO JOÃO É MELHOR COM MUITO DOCE. EIS COMO PREPARÁ-LOS

Ruth Maria

Se for difícil encontrar uma quadrilha e dançar ao som de música junina, manifestações que marcam as festas de São João e São Pedro, mas muitos acham estar fora de moda, a opção é passar na feira ou no supermercado e tentar fazer a cozinha típica, para não passar as datas em brancas nuvens.

PÉ-DE-MOLEQUE

1 rapadura, 1 colher de sopa de manteiga, 1 prato fundo de amendoim torrado e moído, 1 pires de café de farinha de mandioca. Modo de preparar: Pique a rapadura e leve ao fogo com 1 xícara de água. Deixe ferver até formar um melado. Coe em um guardanapo úmido. Ponha o melado em uma panela, junte a manteiga e leve novamente ao fogo. Deixe ferver até o ponto de bala mole e junte então o amendoim e a farinha. Misture muito bem, retire do fogo e bata até começar a açucarar. Despeje em pedra mármore e corte em quadradinhos.

CANJICA

Lave em muitas águas 1/2kg de canjica e ponha de molho em bastante água. No dia seguinte escorra, cubra novamente com água e um pouco de sal, e leve ao fogo até os grãos ficarem bem macios e o caldo branco e grosso. Prove o sal e sirva em uma terrina. Ofereça ao mesmo tempo 1 bandeja com 1 açucareiro, leite de vaca morno e uma latinha de canela.

PUDIM DE AIPIM COM COCO

1/2kg de aipim ralado, 4 gemas, 1 colher de sopa de manteiga, 2 xícaras de leite, 1 pitada de sal, outra de erva-doce, 1 coco ralado e açúcar a gosto.

Modo de preparar: Misture tudo e leve a assar em forma untada com manteiga ou margarina.

DOCE DE BATATA-ROXA

Leve a cozinhar batatas-roxas com cascas em água. Depois tire as cascas e passe na peneira ou na máquina. Ponha num tacho e junte igual quantidade de açúcar. Misture bem e sempre mexendo com uma colher de pau, até soltar bem do fundo. Sirva num prato de cristal ou faça bolinhas pequenas, passe em açúcar e deixe secar ao sol.

BROINHAS DE MILHO

Duas xícaras de chá bem cheias de fubá de milho, 2 de leite, 1 de água, 1 xícara de banha de porco fresca, derretida, um pouco de sal, açúcar a gosto, cinco ovos.

Modo de preparar: Ponha o leite para ferver, com a água, o sal e a banha. Quando estiver fervendo junte o fubá e deixe no fogo até ficar bem cozido. Não pare de mexer. Retire então do fogo e deixe esfriar. Acrescente o açúcar e os ovos um a um, misturando bem. Faça broinhas, pondo no fundo de uma xícara um pouco de gordura derretida e de fubá de milho. Ponha uma colher da massa e vire rapidamente a xícara, deixe cair a bolinha da massa em um tabuleiro também untado com gordura. Forno quente. (Devem-se fazer as bolinhas bem pequeninas. Servem-se quentes, com manteiga.

PAMONHA DE MILHO VERDE

12 espigas de milho raladas, molhe com leite ou água quente, passe por uma peneira grossa, junte 1 colher de manteiga e açúcar a gosto. Deve ficar como um caldo grosso. Escolha pedaços de palha de milho inteiros, cosa na máquina como saquinhos, encha com a massa, amarre a abertura e vá jogando numa panela com água a ferver, até a palha ficar amarelada. Deixe esfriar bem e ofereça sem retirar a palha, o que é mais interessante.

CANJICA COM LEITE DE COCO

Faça como a receita anterior e quando estiver pronta junte o leite de 1 coco e 1 copo de leite de vaca, tempere com açúcar e leve para esquentar sem ferver. (Sirva em xícaras ou em pratos fundos, mas não use erva-doce.)

COCADA BRANCA

1 coco, 1 colher de chá de manteiga, o mesmo peso do coco em açúcar. Modo de preparar: Pese o coco e o açúcar, depois descasque e rale o coco. Com o açúcar e 2 xícaras de água faça uma calda em ponto de bala dura. Junte a manteiga, retire do fogo, junte o coco e bata sem parar, até que comece a açucarar. Ponha as colheradas em pedra mármore untada levemente com manteiga.

A COZINHA DO RIO ANTIGO

Fotos de Ari Gomes

Fogão de lenha, mesa de madeira sólida onde eram preparadas as comidas eram parte indispensáveis da cozinha do Rio Antigo

No Rio antigo, a cozinha era um cômodo de destaque na casa. A tal ponto que, na literatura da época, quase nada se encontra sobre a cozinha, sua aparência ou funcionamento. Sabe-se, no entanto, que a cozinha ficava no fundo das casas e era ligado ao corpo principal por um longo corredor. Era escura, quente, de higiene duvidosa e dimensões imensas: ali ficavam as mucanas, os empregados da casa, gatos, cachorros e até bacorinhos.

Mas, como seriam os utensílios e mobiliário de uma cozinha no Rio antigo? O fogão de lenha, a pesada mesa de madeira, o filtro de pedra vulcânica, um tacho de cobre para fazer doce e até livros de receitas faziam parte do material indispensável de uma cozinha antiga e fazem parte da exposição A Cozinha do Rio Antigo, no Museu da Cidade, até o dia 3 de agosto.

Não foi fácil organizar e coletar dados e peças da cozinha do Rio antigo. Para as museólogas do Museu da Cidade, Beatriz de Vicq Carvalho e Gilda Maria Ferraz e Castro, a exposição em cartaz representou um extenso e minucioso trabalho de pesquisa, através de consultas da literatura da época e suas raras referências à cozinha, "que era lugar onde os escravos ficavam, por isso tão pouco comentado, explicam. As peças, uma vez reconhecidas, foram conseguidas por pessoas que emprestavam: acabaram então conseguindo um livro de receita de uma dama da corte, Antônia Luísa Simonsem, com receitas escritas a mão e experimentadas por ela, com apreciações.

— Nossa idéia era reconstituir uma cozinha do Rio antigo exatamente igual. Mas, para isso, teríamos que fazer uma obra. Tentamos então arrumar da maneira que mais se aproximava da realidade na exposição do Museu da Cidade.

Era na **mesa de serviço** — uma mesa com tampo retangular, quatro p és retos, com uma ou duas gavetas, de madeira sólida — que ficavam as colheres de pau, os temperos, as máquinas de moer café e carne, o feijão, arroz e alguidares de barro com frutas. Ali, as mucanas faziam todo o serviço de preparo da comida antes de levar ao forno. Exatamente dessa maneira, num canto da sala próximo à parede, foi arrumada a mesa antiga de pinho de riga na exposição. Encima, pode ser visto todo o material necessário ao preparo da comida — peças de porcelana, um prato com açúcar mascavo (era o usado na época), o livro de receitas, moringas de barro e outros utensílios típicos da cozinha antiga. Nessa mesa, pode ser observado que a louça mais usada nas cozinhas da época era a de barro — de barro caboclo, vidrada de barro vermelho, um contraste com a louça estrangeira que ficava nos armários das salas de jantar.

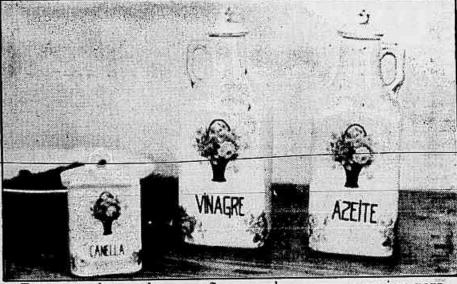
Na cozinha do Rio antigo, as paredes eram em geral escuras, devido a fumaça. Mas, muitas vezes tinham como enfeites formas variadas. De cobre ou porcelana, na exposição do Museu da Cidade, essas formas dão nas paredes um toque decorativo.

O fogão de lenha era parte indispensável da cozinha antiga. Em algumas cidades do interior, ainda é usado, principalmente em fazendas. Na exposição, o fogão é original do século XIX, assim como o armário com prateleiras, de madeira trabalhada, onde estão as porcelanas — formas para pudim, espremedor de limão, forma para gelatina e travessa para macarrão — utilizadas para assar pudins, fazer mousses e galantines.

No chão da cozinha antiga, ficavam espalhados tachos enormes de cobre, caldeirões, pilão de madeira. Como foi na realidade, o Museu da Cidade apresenta esses utensílios, assim como a sorveteira — almofariz que rodavam num recipiente interior devido a duas rodas deitadas, conjugadas por uma manivela — os abanos — para avivar as brasas do fogão, feitos de folha de palma, as panelas de ferro e até uma leiteira de cobre.

Entre os utensílios de cozinha mais interessantes, se destacam um filtro de pedra vulcânica, um dos primeiros utilizados para filtrar a água no Rio de Janeiro. Esse filtro era aparado por uma talha (que hoje chamamos de filtro), que armazenava a água filtrada. Como os originais da época, esse filtro do início do período republicano fica sob uma armação de 4 hastes de ferro.

A sala de exposição temporária do Museu da Cidade, onde está a exposição da cozinha do Rio antigo parece uma réplica original da cozinha antiga: legumes e frutas, ovos, ervas e comestíveis como arroz, feijão e açúcar foram colocados como elemento decorativo nos utensílios expostos.

Formas de cobre servem até hoje como enfeite decorativo — e eram de extrema utilidade na cozinha do Rio antigo

Três peças de porcelana que ficavam sobre a mesa e serviam para guardar os temperos na cozinha do Rio antigo: uma para o vinagre, outra para o azeite e *canella*

Filtro de talha de barro do período republicano: o filtro é de pedra vulcânica e a talha servia para armazenar a água já filtrada

A *mesa de serviço* de pinho era local de preparo da comida: lá ficavam os vasilhames de barro, as peças de porcelana com temperos e ervas, o livro de receitas

O fogão de lenha, responsável pelo gostinho saboroso das comidas do Rio antigo. Na parte superior, tinha prateleiras

DUAS RECEITAS DO LIVRO DE COZINHA DO RIO ANTIGO (DE UMA DAMA DO CORTE)

SEQUILHOS

Duas libras de farinha de trigo, tres quartos de assucar refinado, meia libra de manteiga, seis ovos, tres com claras, tres sem ellas, amassar-se-ha com agua de flor. Depois de amassado formar-se-hão os sequilhos, e irão cozer no forno, cujo calor esteja bom.

PODIM DE QUEIJO

Hum queijo descascado e ralado. Poem-se em huma panella vidrada, duas libras de assucar bem claro, duas duzias de ovos, huma noz moscada ralada, hum vintem de cravo, quatro de canella, huma libra de manteiga, lavada, huma chicara de vinho branco, junta-se o queijo. Bate-se bem, unta-se a forma com manteiga e vai ao forno a cozinhar.